JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 14 de junho de 1980 — Ano XC — Nº 67 — Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

RIO — Nublado sujeito a instabilidade no período, temperatura estável declinando gradualmente, ventos a Oeste, rondando para Sudoeste e Sul, fracos a moderados, máximo, 33.5 (Realengo), mínimo, 19.0 (Realengo)

O Salvamar informa que o mar está calmo com águas de Leste para Sul. A temperatura da água é de 20 graus dentro da baía e 19 graus fora da barra

* Temperatura referente às últimas 24 horas

(Mapas na página 22)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis ....Cr$ 20,00
Domingos ....Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 25,00
Domingos ....Cr$ 30,00

510 ACHADOS E PERDIDOS

ACHAM-SE EXTRAVIADAS — As carteiras sociais, cartões de estacionamento, e cartões de crédito em nome de Adauto Fernandes de Magalhães Castro e seus dependentes, do Iate Clube do Rio de Janeiro, título nº 527

ATENÇÃO CORCEL VERMELHO — Que apanhou dia 9 Cachorrinho nas aproximações de Raul Pompéia c/ Rainha Elizabeth, p/ caridade nos devolva Tel 205-0291

CACHORRO SÃO BERNARDO — Grande mas manso, peito e patas brancos, manto negro, pelo curto. Atende pelo nome Scub. Sumiu nas imediações do nº 944, da Av. Edson Passos. Quem o encontrar, favor entregar na R. Tiumbi, 39 (transversal a esse nº). Gratifica-se muito bem.

CREDICARD S.A. — Ratifico minha comunicação de 9-6-80 do extravio do meu cartão de crédito nº 803.32935.01.5 Abr. 82 Patyguara M. Silveira.

EXTRAVIOU-SE — Recibo de quitação valor Cr$ 1 milhão ref. ao pg. de 2 cheques nºs. 795486/795487 Banco Itaú S/A — Ag. Botafogo valor de 500 mil cada, emissão de José de Assis Gomes a favor do Frigorífico Santíssimo Ltda. Recibo este assin. p/ Maria Duarte Loureiro s/ data.

EXTRAVIADA — Plaqueta de Identificação do Auto Placa MS-8848 RJ. Chassis Nº BS-078177.

200 EMPREGOS

210 DOMÉSTICOS

AGÊNCIA MINEIRA — Tem domésticas para copa, cozinha, babás, práticas e especializadas, governantas, chofer, caseiros, etc. c/ referências checadas. Garantimos ficarem. Tel. 236-1891, 256-9526

A COZINHEIRA — P/ casal. Trivial fino. Ord. Cr$ 8.000. Exige-se refs. mínimas 2 anos. Não é agência. Tr. à R. Bulhões de Carvalho, 374/11º and. Tel.: 267-7059

AGÊNCIA SIMPÁTICA — 240-2801, 240-3401 atende imediato s/ pedido de domésticas fixas ou diaristas, babás, arrum. cozinheiras, t/ serviço acompanhantes, lavadeiras, passadeiras, faxineiras.

ACERTE AQUELA EMPREGADA, BABÁ ETC — Selecionadas por psicólogos através de testes psicológicos, entrevistas e ref. compr., em GABINETE DE PSICOLOGIA. Assessoria doméstica em alto nível. Não é Agência. Aprov. Secr. de Saúde nº 385. Taxa fixa 3 mil. Garantia 6 meses. Tel.: 236-3340/ 235-7825.

A UNIÃO ADVENTISTA — Oferece domésticas selecionadas por psicólogo, babás práticas e enfermeiras, acompanhantes, cozinheiras, chofer, caseiros, etc. com refs. idôneas. Garantimos ficarem. Tel. 255-3688, 255-8948.

A BOA COZINHEIRA TRIVIAL VARIADO — P/ família pequena. Boa cozinheira. Salário Cr$ 11.500,00 + INPS e 13º. Folga à combinar. Bar. Ribeiro, 774 ap. 709. Urgente.

A SENHORA OU MOÇA — Cozinhando variado, fazendo serviço de 2 senhoras. Pago Cr$ 10.000,00 folga aos domingos. Av. Copacabana, 583 ap. 806

PM cerca a UNE e manifestação pára o trânsito

Duas manifestações de protesto pararam ontem o trânsito por mais de cinco horas em vários pontos da cidade. À tarde, a PM com dois mil homens, 12 carros-choques, 10 caminhões, um Brucutu, dois carros blindados e um esquadrão de cavalaria fechou as pistas do Flamengo para impedir o protesto de estudantes contra a derrubada da ex-sede da UNE.

Pela manhã, 600 moradores de Nova Iguaçu concentraram-se em frente ao Palácio Guanabara para um encontro marcado há um mês com o presidente da Fundrem, Waldir Garcia, que não os recebeu. Na hora, ele estava reunido com o Ministro dos Transportes, Eliseu Resende.

Os estudantes, intimidados pela superioridade numérica da polícia, marcharam em pequenos grupos para a Cinelândia e encerraram seu protesto com uma manifestação pacífica, em frente à Câmara dos Vereadores. Os moradores de Nova Iguaçu, ao contrário, fizeram uma passeata com faixas e slogans para pedir saneamento básico, escolas, serviço médico e áreas de lazer.

Em Santo Antônio de Pádua, única fazenda hidromineral do Estado, o Governador Antônio de Pádua Chagas Freitas resolveu revelar a origem do seu nome: "Minha mãe, que perdeu os dois primeiros filhos, prometeu que o próximo a nascer, se vivesse, teria o nome do Santo". Chagas disse também que viajou de avião até a cidade, confiando mais na tradição de Santo Antônio do que na da sexta-feira 13.

No Rio, a sexta-feira 13, única do ano, começou com um seminário de ciências ocultas e a distribuição de pães aos pobres pelos monges do Mosteiro de Santo Antônio. Teve vento forte, pela manhã, que impediu os operários de subirem nos andaimes para continuar a restauração do Cristo Redentor e, no final do dia, ventania de 60 quilômetros horários destelhou casas, derrubou árvores e cobriu de areia a Avenida Delfim Moreira. (Páginas 15, 16 e editorial)

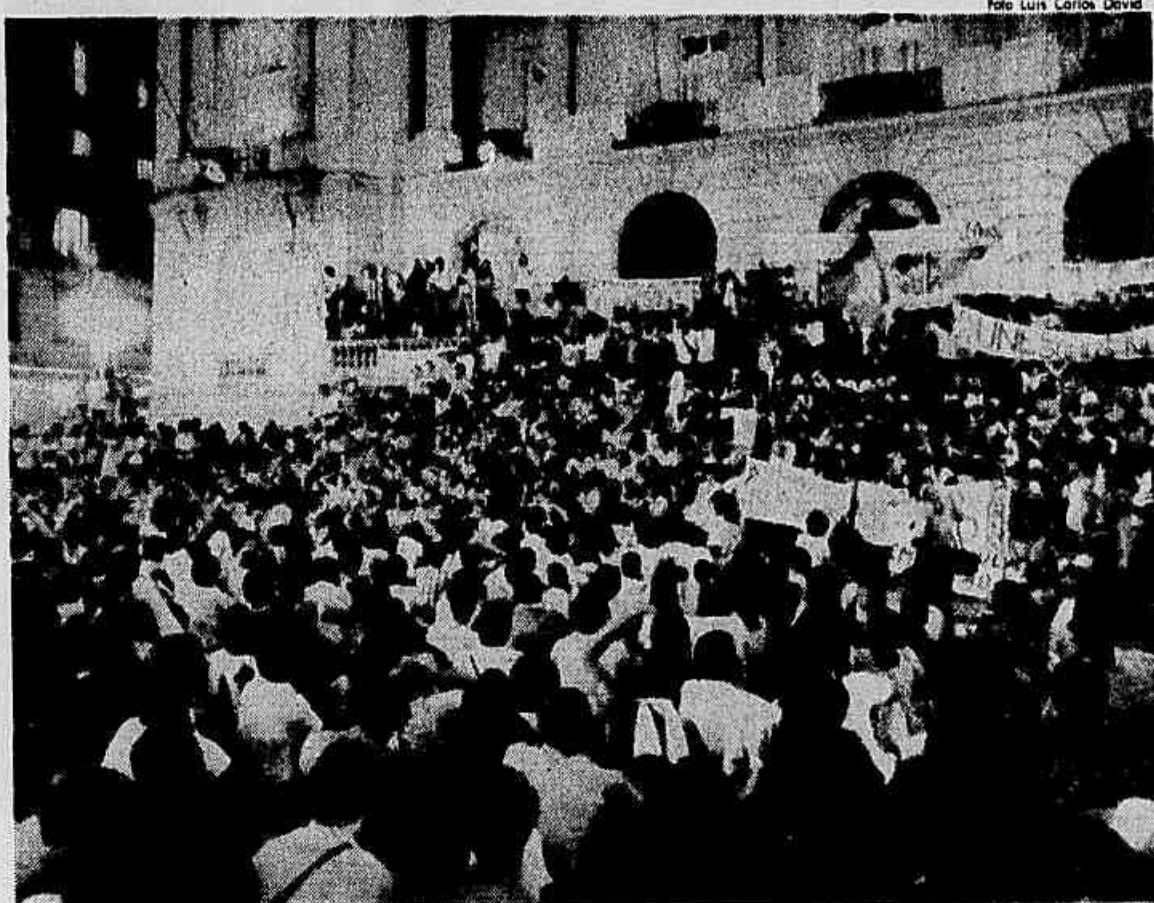
Foto Luis Carlos David

Durante uma hora e meia estudantes ocuparam as escadarias da Câmara, na Cinelândia

Foto Carlos Mesquita

Durante uma hora moradores de Nova Iguaçu esperaram nas escadarias do Palácio

Brasil só vai dominar átomo depois de 2001

O Embaixador alemão, Jorg Kastl, declarou ontem em entrevista que a transferência total da tecnologia do ciclo do combustível nuclear da Alemanha para o Brasil só será feita com a instalação das oito usinas previstas no acordo nuclear. O Adido Científico da Embaixada, Manfred Hagen, acrescentou que esta transferência levará pelo menos 20 anos.

O Embaixador Jorg Kastl disse ainda que seu Governo não está apreensivo com o passo mais lento dado ao programa nuclear brasileiro nos últimos anos. Uma fonte do Governo brasileiro, ao tomar conhecimento das declarações do Embaixador, disse que o acordo nuclear não vincula a transferência de tecnologia nuclear a um número fixo de usinas a serem instaladas no Brasil. (Página 17)

Fisco aperta o cerco sobre as declarações

A Secretaria da Receita Federal vai desencadear, a partir deste exercício de 1980, intensa fiscalização sobre o Imposto de Renda de pessoas jurídica e física, com exame das declarações, nos últimos cinco anos, dos contribuintes selecionados. A Receita também examina as declarações das pessoas que tiveram rendimentos não tributáveis superiores a Cr$ 3 milhões no exercício de 1979, ano-base 1978.

O Secretário Francisco Dornelles anunciou ontem que 5 mil 286 contribuintes — de um total de 30 mil — começarão a receber, segunda-feira, os avisos de cobrança do empréstimo compulsório de 10% sobre rendimentos não tributáveis superiores a Cr$ 4 milhões, com pagamento a partir de 4 de julho. Essas pessoas ganharam um total de Cr$ 252 bilhões 644 milhões, mas pagaram apenas Cr$ 4 bilhões 213 milhões (1,7%) de imposto. (Pág. 19)

Campanha vacina 15 milhões contra a pólio

No Dia Nacional de Vacinação contra a Poliomielite deverão ser vacinadas, hoje, em todo o Brasil, cerca de 15 milhões de crianças, de zero a cinco anos. No Rio, o Governador Chagas Freitas participa da campanha no Município de Santo Antônio de Pádua. São 3 mil 683 postos em todo o Estado e deverão atender a 1 milhão 500 mil crianças.

Voluntários do Exército, das PMs estaduais, de associações comunitárias e religiosas e pessoal da área de Saúde, mobilizados em milhares de postos no país, começam a aplicar a primeira dose da Sabin às 8h. Os postos de gasolina funcionarão normalmente até as 19h para atender a veículos que transportem crianças. (Pág. 9)

Governo demite burocrata que não recebe político

O Ministro da Agricultura, Amaury Stábile, comunicou pelo telefone ao presidente do PDS, Senador José Sarney, e ao líder do Partido do Governo na Câmara, Nélson Marchezan, a demissão do diretor de Reflorestamento do IBDF, Nélson Barbosa Leite, que se havia recusado a receber o Deputado Jorge Arbage.

Amaury Stábile chegou ao seu gabinete de manhã cedo, quando corriam rumores de que a bancada do PDS na Câmara preparava um memorial exigindo a destituição do diretor de Reflorestamento. Nélson Barbosa Leite foi convocado, teve um encontro de uma hora com o Ministro e às 11h voltou à sede do IBDF, onde datilografou a carta de demissão. (Página 7 e editorial)

Empresariado quer formar "lobby" e influir nas leis

Os empresários paulistas Luis Eulálio Bueno Vidigal e Paulo Francini afirmaram que o empresariado está disposto a estreitar o seu relacionamento com os Poderes do Estado, inclusive o Legislativo, para participar do processo de elaboração de leis e exercer o seu direito de fazer **lobby**, da mesma forma, como acreditam, que os trabalhadores venham a exercê-lo.

Os dois empresários foram ontem a Brasília, onde tiveram uma reunião com a cúpula do PDS. Eles admitiram que no encontro com os políticos governistas foram tratados alguns temas específicos, como o projeto do Senador Aloísio Chaves (PDS-PA), que define o direito de greve, e os estudos que estão sendo feitos no Legislativo sobre a nova CLT. (Página 5)

Novos tetos de correção saem semana que vem

Os novos tetos para as correções monetária e cambial, que vigorarão entre 1º de julho deste ano e 30 de junho de 1981, serão definidos pelo Governo na próxima semana, revelou ontem alta fonte do Governo. Acrescentou que, na nova estimativa, será feito um reajuste — para cima — na correção monetária e na taxa cambial vigentes, para compensar a alta da inflação.

Esclareceu a fonte que o Governo foi levado a tomar essa decisão para tranqüilizar os empresários quanto aos futuros custos da tomada de empréstimos externos e evitar uma possível fuga de depósitos das cadernetas de poupança, com a projeção de apenas 19% de juros e correção no segundo semestre, caso não se alterassem os limites atuais. (Página 19)

Livro

Poderá um regime democrático admitir sem desconfiança a existência legal do PCB? Poderá o PCB corresponder em lealdade à alternância do Poder e à pluralidade partidária? Esta a pergunta preliminar da crítica de Wilson Figueiredo ao livro **A Democracia e os Comunistas Brasileiros**, de Leandro Konder, um estudo da oscilação do PC entre o golpismo e o doutrinarismo.

Numa atitude estéril e insincera, parte da intelectualidade brasileira age como se sua mais sagrada missão fosse xingar a civilização industrial, denuncia José Guilherme Merquior, que dia 18 lança **O Fantasma Romântico**. Apesar dos seu defeitos, diz o crítico, foi essa sociedade a única a distribuir justiça e bem-estar às massas.

(Caderno B)

CEE afirmá que mundo não agüenta os preços da OPEP

Em tom vigoroso, os nove Chefes de Estado e Governo da Comunidade Econômica Européia criticaram ontem a OPEP, ao fim da reunião de Veneza, e acentuaram que o contínuo aumento de preços do petróleo impõe uma "carga intolerável" aos países ricos e cria "problemas insolúveis" para os pobres. Defenderam negociações entre produtores e consumidores para estabelecer um esquema de preços "que o mundo possa pagar".

O Secretário de Estado norte-americano Edmund Muskie fez ressalvas a outra posição da CEE, que exige a participação dos palestinos nas negociações de paz do Oriente Médio. Muskie disse que isso só poderá acontecer quando a OLP desistir de aniquilar Israel, mas não viu na declaração oposição aos acordos de Camp David.

O chefe da OLP, Yasser Arafat, condenou a declaração de Veneza, afirmando que não compete aos europeus determinarem os direitos palestinos. Apesar da decepção pelo não reconhecimento formal da OLP em Veneza, afirma-se que os palestinos consideraram o documento bem-vindo, como "nova etapa vencida".

Entrevistado pelo The Times, o ex-Chanceler israelense Abba Eban, da oposição trabalhista, condenou a CEE pela "política estreita e mercantilista" em relação ao Oriente Médio, por "colocar seus interesses acima da sobrevivência de Israel e da solidariedade ocidental". No Egito, o Chanceler Butros Ghali elogiou a declaração. (Página 12)

Greves param produção de carros na URSS

As duas principais fábricas de automóveis da União Soviética foram paralisadas por greves no mês passado, revelou ontem o jornal londrino **Financial Times**, citando fontes fidedignas de Moscou. Com a paralisação de 200 mil trabalhadores, a greve da fábrica de Gorki foi considerada a maior ocorrida na história moderna soviética.

Os empregados da fábrica pararam nos dias 7 e 8 de maio, em apoio a um movimento popular da cidade contra a escassez de carne, leite e laticínios, e só encerraram a greve após a prisão de quatro membros do movimento. Na fábrica de Togliattigrado, construída com a cooperação da Fiat, pararam 170 mil pessoas, no dia 6 de maio. (Página 13)

A DOMÉSTICA — Precisa-se para todo serviço de um casal. Cr$ 5.500,00. Av. Copacabana, 500/501

A EMPREGADA — Que saiba cozinhar. Cr$ 6.000,00 + INPS c/ referências. R. Prudente Morais, 478 ap. 403 Ipanema.

ARRUMADEIRA — Precisa-se. C/ documentos e boa aparência. Folga de 15 em 15 dias. Tratar: tel. 274-8394

ARRUMADEIRA — Precisa-se para arrumar e copeirar tenho prática. Ordenado Cr$ 5.000,00. Pede-se referências, Av. Vieira Souto, telefone 239-2225 Ipanema.

A BABA — Precisa-se c/ prática e referen. + 25 anos. Bom ordenado. Quarto individual. Av. Copacabana, 99/ 604. Tel. 275-4640

A EMPREGADA P/ CASAL — Todo serviço (arrumar e cozinhar simples) tenho faxineira. Pago Cr$ 10.000,00. Bar. Ribeiro, 774 ap. 709.

A BABA — Tomar conta criança 3 anos, só parte manhã, doctos. e refs. Cr$ 4.500. Tel. 247-3749. Copacabana.

ARRUMADEIRA/ COPEIRA — Cr$ 8.500,00. C/ refs. e docs. que comprovem ter trabalhado em casa de família antes. Tratar à Rua Barata Ribeiro, 774 apt. 709.

A BABÁ — Cr$ 10.000,00 p/ bebe de 1 ano. Ref. mínima 3 anos, idade 26 a 40 anos. Av. Visconde de Albuquerque 271/ 502. Leblon. Tel: 2749535.

A BABÁ — Com ótimas referências e cozinheira que também arrume. Salário 6 mil e 5.500,00. Informações: 342-2965, Barra.

A DOMÉSTICAS SELECIONADAS — Oferecemos domésticas mensalistas ou diaristas. Atendimento imediato. Telefone. 235-3707.

ARRUMADEIRA — Cr$ 4.000 13º férias carteira anotada. Só com referências T. 246-1940. J. Botânico.

A COPEIRA/ARRUMADEIRA — Precisa-se c/ refs. Acima 25 anos. Família fino trato. R. Marquês de Pinedo, 29. Tel. 225-7925.

A COZINHEIRA — Preciso p/ trivial fino e passar roupa. Referências mín. 1 ano. Sal. 4.500,00 + INPS. Tratar Tel.: 274-1784 — Gávea

A COZINHEIRA — Forno e fogão e para passar, com referências. Paga-se bem. Tel: 239-8926. Ipanema.

A EMPREGADA — P/ cozinhar, lavar e passar, casa na Barra. c/ ref. tr. Tel. 399-4428, sal. 5 mil.

BABA — Precisa-se c/ prática p/ menino de 9 anos. Ordenado: 6 mil. Pede-se referências. Tr.: Av. Atlântica, 2856/ 703.

BABA — ARRUMADEIRA — Precisa-se c/ refs. 1 ano para 1 menino. Saídas 15 em 15 dias. 6.000/mês. Tratar Tel. 225-3488.

BABÁ — Preciso para uma criança. Prática e referências. Assino carteira. Av. Epitácio Pessoa, 604 ap. 406.

COPEIRA — Precisa-se p/ casa de pequena família. Pede-se referências. Bom ordenado. Quarto individual. Tr.: R. Barata Ribeiro, 665/ 10º andar.

COPEIRA—ARRUMADEIRA — Precisa-se c/ refers. Bom salário. Tr.: 2ª feira Av. Epitácio Pessoa, 686.

CASAL PRECISA-SE — Ela p/ cozinha e ele p/ arrumar casa de outro casal. Paga-se bem. Exige-se refs. Tr. R. Getulio das Neves, 22. C/ Dona Eliana. T.: 266-1208.

COPEIRA/ ARRUMADEIRA — Precisa-se com referências e docs. Rua Lopes Quintas, 537 — J. Botânico. Tel. 246-8991

COPEIRO/ FAXINEIRO — C/ alguma prática serviço à francesa, refs. mín. 1 ano Tel. 225-8924.

Coluna do Castello

Cai tecnocrata mas DSI resiste

Brasília — *O Governo deu sua primeira demonstração de boa vontade para com o Congresso ao determinar a demissão do Sr Nelson Barbosa Leite, diretor de Reflorestamento do IBDF, por ter-se recusado a receber o Deputado Jorge Arbage e por não ter dado atenção a um telefonema do líder Nelson Marchezan. Não adiantou a iniciativa do Ministro da Agricultura, Sr Amaury Stabile, de determinar ao presidente do IBDF que levasse o diretor ao Congresso para visitar o Deputado e o líder, explicando-lhes alegado equívoco e pedindo desculpas. O fato evoluiu emocionalmente na Câmara e a bancada do PDS exigiu da presidência do Partido um comportamento mais viril diante da desconsideração de um tecnocrata instalado na administração para com membros do Poder Legislativo. O PDS, se não reagisse, voltaria a ser a Arena, isto é, um Partido do Governo e não um Partido no Governo.*

Posta assim a questão decidiu-se sacrificar o Sr Barbosa Leite, o primeiro tecnocrata a cair diante de uma reação do poder político. Mas esse não foi o único caso a turvar, nas últimas horas, o relacionamento do Congresso e do Partido com o Governo do Presidente Figueiredo. Está em pauta um outro caso, mais delicado, por envolver um militar e a comunidade de informações. Trata-se do relatório reservado do General Barcelos, diretor do DSI do Ministério das Minas e Energia, denunciando inimigos *do acordo nuclear Brasil-Alemanha. O relatório envolve parlamentares e sua divulgação ocorreu como conseqüência da imprudência do Ministro César Cals de mandar distribuir cópias do documento a todas as diretorias de empresas distribuidoras de energia elétrica, inclusive a empresa cearense subordinada ao Governador Virgílio Távora.*

O Governo parece esperar da liderança parlamentar que se evite a convocação do General Barcelos para depor em comissão parlamentar de inquérito ou em qualquer outro órgão da Câmara ou do Senado. A convocação poderia gerar dificuldades sem que o Governo tivesse, como no caso do Ministério da Agricultura, as mesmas condições de oferecer satisfações à Câmara dos Deputados. Como retribuição à degola do tecnocrata, o Governo parece esperar da habilidade do Senador José Sarney que ele consiga contornar a questão no âmbito do Congresso, poupando um constrangimento aos serviços de informação do Governo. Não se tenta impedir críticas ao documento, as quais são abundantes no Senado, na Câmara e na imprensa, mas evitar a convocação do General para um tipo de interpelação ainda impossível no estágio atual das relações entre os militares e as instituições políticas.

O Senador Sarney espera contornar a questão, oferecendo alternativas aos parlamentares que foram atingidos pelas menções no documento secreto do DSI. Mas questões desse tipo não favorecem a consolidação do Partido governista nem a implantação da abertura. O projeto de emenda constitucional do Deputado Flávio Marcílio, devolvendo a autonomia perdida ao Congresso Nacional, poderá ser votado na íntegra como represália por atitude rebelde de um membro do Governo. Mas o presidente do PDS espera, antes disso, eliminar a questão mediante negociações e alertas aos seus companheiros de Partido e de outras agremiações políticas. De qualquer forma, o episódio traduz a dose de instabilidade ainda existente no processo político.

Postura do jovem

Do professor Jacob Pinheiro Goldberg recebi informações relativas à Postura do Jovem em Relação ao Quadro de Lideranças Político-Partidárias. *As conclusões decorrem de pesquisas abrangentes, efetuadas junto a 3 mil adolescentes em 25 cidades de sete Estados, junto a 1 mil vestibulandos na Grande São Paulo e de debates sobre o perfil do adolescente realizados na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.*

"Ao longo deste esforço fomos coligindo informações que, agora, ficam assim consubstanciadas:

1. A noção de política *que o jovem tem, em linhas gerais, é de questiúnculas partidárias, administrativas, ligando o conceito a esquema quase municipais. Matizes ideológicos maiores são afastados, por medo, insegurança, mas principalmente, absoluta desinformação.*

Respostas-padrões: "Não tô afins desse negócio de políticas..."; "Tenho um tio que foi candidato a vereador"; "Num manjo dessas nem quero me meter"; "Política só dá rolo. É mais em época de eleição"; "Vou ter que tirar o título".

2. O desinteresse sistemático e consciente que revela uma tomada de posição, por si só, política".

Comenta o professor Goldberg: "A falta de renovação de liderança que reflete o estabelecimento *de poder gerontocrático leva à descrença, desesperança de mudanças, inibindo a vontade de participação, que se mostra no alheamento, na recusa do jogo de valores".*

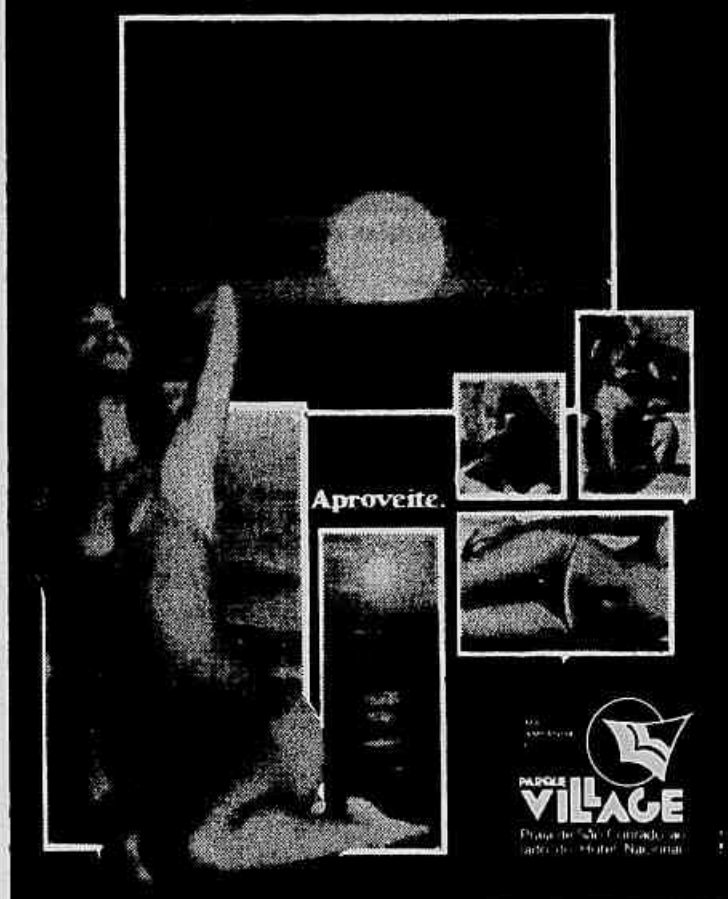
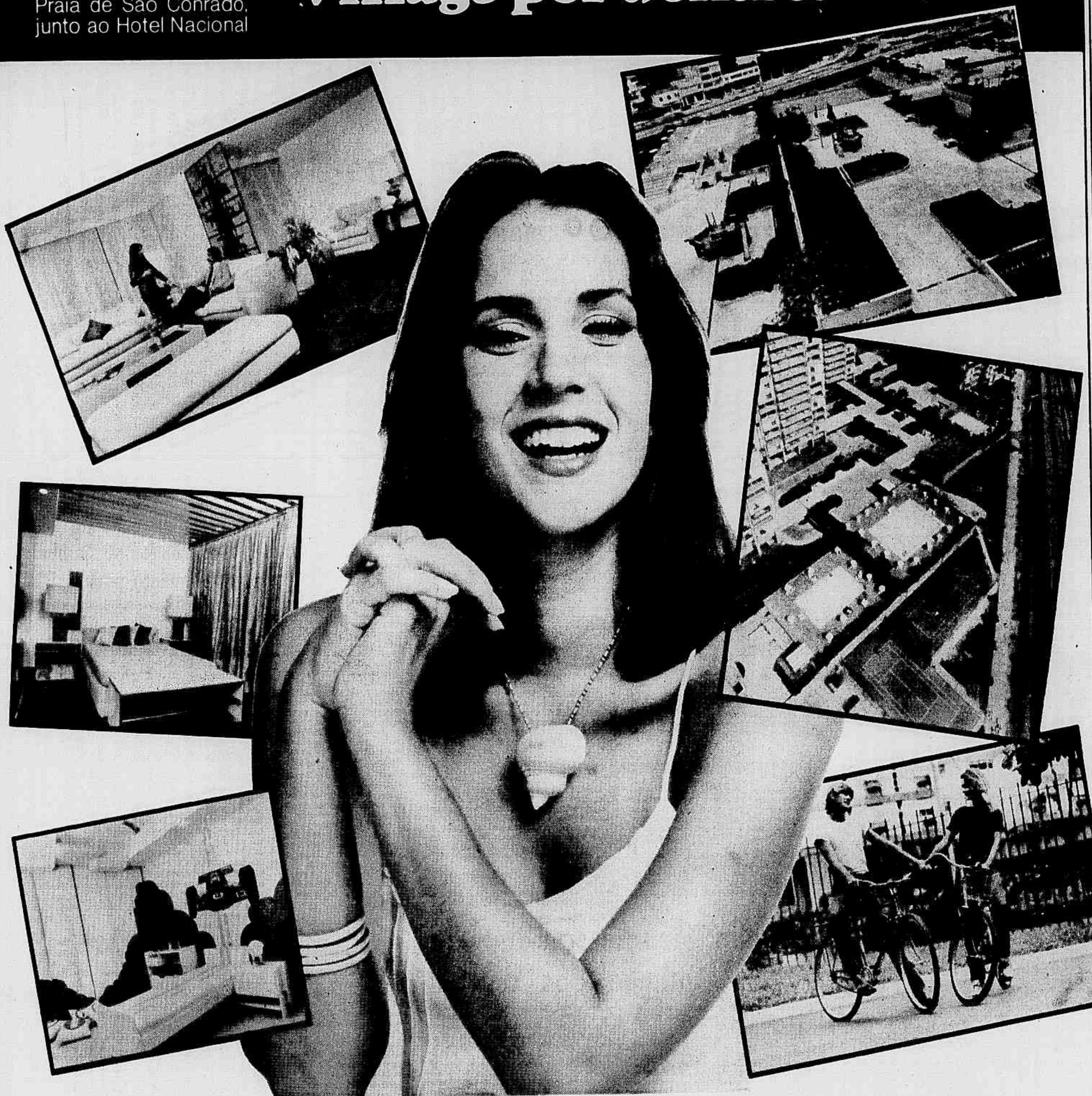
A frase de Gilberto Amado

O acadêmico Osvaldo Orico telefonou ao Senador José Sarney manifestando sua descrença de que Gilberto Amado tenha dito a frase que lhe atribuiu o presidente do PDS. "É uma frase de mau gosto". O Senador confirmou tê-la ouvido, mas acrescentou: "Se você quiser, eu troco a frase, pois o que eu sou agora é candidato em véspera de eleição".

Carlos Castello Branco

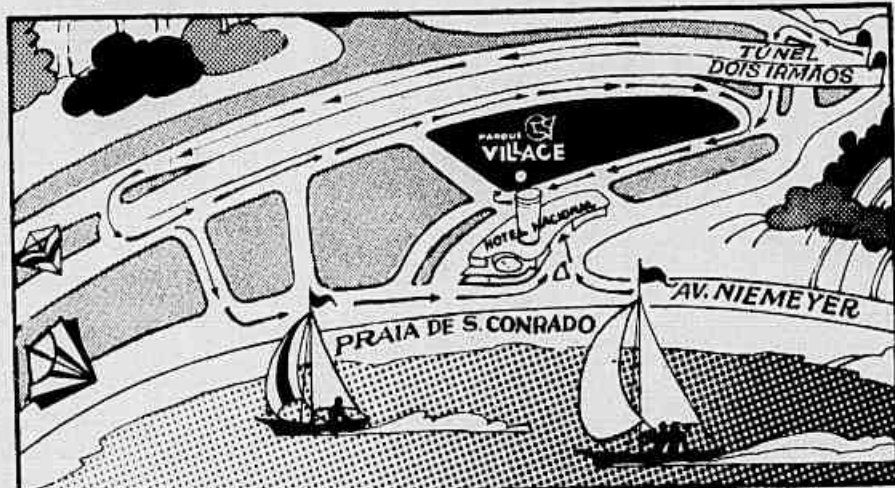
Por amor à arte de viver o Parque Village fez esta campanha.

Praia de São Conrado, junto ao Hotel Nacional

Por amor à arte de viver venha conhecer o Parque Village por dentro.

Ouvir estrelas, ver que o mar quando quebra na praia é bonito, navegar no mar e no ar, encher o peito de ar puro, poder só competir na vida, saber aproveitar esse sol que nasce para todos são privilégios. Privilégios de quem mora no Parque Village, com 20.000 m² de jardins suspensos destinados a áreas especiais de lazer. 4 piscinas (cada uma com seu snack-bar), 3 minigolfes, saunas, 4 quadras de vôlei e futebol, 5 quadras iluminadas de tênis, ringue de patinação, salas para ginástica, balé e judô e mais uma área de 33.000 m² com diversos tipos de árvores.

E mais a privacidade e a segurança do Parque Village, garantidas por decorativos gradis coloniais que cercam todo o empreendimento e portões com guaritas em comunicação direta com a portaria do seu prédio.

Quem mora em um dos edifícios do Parque Village, com a sua alta qualidade de acabamento, incluindo portarias ricamente decoradas, ainda tem outros privilégios.

Os espaços generosos dos seus apartamentos de 4 ou 5 quartos, com 2 vagas demarcadas na garagem. Espaços que já estão decorados para que você tenha uma perfeita idéia do que é a qualidade de vida do Parque Village.

O PARQUE VILLAGE ESTÁ TOTALMENTE PRONTO E FUNCIONANDO.

Financiamento direto em 120 meses.

Preços a partir de:
Sinal: 673.000,
Mensalidades: 43.450,
120 meses para pagar

Venha ver os apartamentos decorados.

Financiamento
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Projeto
ARQUITETURA E PLANEJAMENTO

Incorporação e Construção
CARVALHO HOSKEN S.A.

Incorporação
IMOBILIÁRIA

Incorporação, Planejamento e Vendas
SERGIO DOURADO
CRECI J. 367

Atendimento diariamente no local, inclusive domingos, das 8 às 23 horas, Praia de São Conrado, junto ao Hotel Nacional.

PUBLICAM

Oficial de justiça procura Cunha

Brasília — Um auxiliar de gabinete investido da função de oficial de justiça está, há três dias, à procura do Deputado João Cunha (PT-SP), a fim de notificá-lo para que ofereça resposta à acusação do Procurador-Geral da República, segundo a qual premeditou um plano para "a desmoralização das mais altas autoridades do país, ministros de Estado, oficiais-generais e do próprio Poder Judiciário".

Funcionário do Supremo Tribunal Federal, Eliseo Bueno da Costa veio para Brasília com a transferência da Capital e pela primeira vez está investido do encargo de encontrar um deputado para responder a processo.

Mariz contesta alegação de Jurema

Brasília — O presidente da comissão mista do Congresso que examinou proposta de extinção da sublegenda em todos os níveis, Deputado Antônio Mariz (PP-PB), rejeitou ontem, com veemência e irritação, as alegações do relator da matéria, Senador Aderbal Jurema (PDS-PE) de que a emenda foi aprovada irregularmente, pois não havia "quorum" regimental.

— Não tenho nada a ver com a incompetência do PDS em comissões mistas. Se foram derrotados, quando tinham a maioria na composição do órgão, isso ocorreu pela incapacidade de arregimentação de seus representantes, ou quem sabe, por negligência, pura e simplesmente — afirmou o representante paraibano.

Congresso lê emenda da greve

Brasília — Instantes depois de o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, afirmar, no plenário do Senado, que "é função desta Casa formular novas regras", ao falar sobre a greve do ABC, o Congresso, em sua sessão noturna, lia proposta de emenda constitucional do Deputado Benedito Marcílio (PMDB-SP), restaurando "o pleno direito de greve sem restrição de qualquer natureza."

O Congresso designou a Comissão Mista, de Senadores e Deputados, para oferecer parecer ao projeto que revoga o artigo 162 da Constituição, que proíbe a greve nos serviços públicos e atividades essenciais", e reduz também a redação do inciso do artigo 165. Já tramita na Câmara outro projeto do Senador Aloísio Chaves (PDS-PA), que regula o direito de greve.

O Deputado Benedito Marcílio, ligado aos movimentos sindicais de São Paulo, pretende que a greve seja permitida também para os funcionários públicos.

Executivos elevam suas dívidas

Brasília — Governos estaduais e Prefeituras municipais pretendem elevar em mais de Cr$ 30 bilhões o montante de sua dívida consolidada, segundo revelam as propostas que o Senado começará a examinar a partir da próxima semana, encaminhadas por intermédio da Presidência da República. O Senador Dirceu Cardoso deverá combater a concessão dessas autorizações, por considerá-las inflacionárias.

O maior pedido é do Governo da Bahia, que pretende elevar em Cr$ 25 bilhões 128 milhões 667 mil 778,82 o montante de sua dívida, para contratar empréstimo junto ao Banco do Desenvolvimento do Estado, este na qualidade de agente financeiro do Banco Nacional da Habitação, destinado à construção de casas populares naquele Estado.

Baianos decidem para onde irão

Salvador — O grupo trabalhista baiano ligado à liderança do ex-Governador Leonel Brizola confirmou, para hoje, a reunião que definirá o rumo a ser tomado por seus membros após a perda da sigla do PTB para o grupo da ex-Deputada Ivete Vargas. A reunião terá a presença de todos os notáveis do Partido, inclusive do Consultor Geral da República no Governo João Goulart, Waldir Pires, que veio da Europa para participar do encontro.

Ao chegar a Salvador, o Sr Waldir Pires evitou adiantar se fica no PDT ou se muda de legenda, condicionando sua decisão à da maioria do grupo brizolista, do qual fazem parte, na Bahia também, o ex-Senador Josafá Marinho e o economista Rômulo Almeida.

Pazianoto critica líder do PT

São Paulo — O coordenador do movimento trabalhista no PMDB de São Paulo, Deputado Almir Pazianoto, afirmou ontem que o Deputado Airton Soares (PT-SP) "perdeu excelente oportunidade para não dizer impropriedades". Além de deputado, o Sr Almir Pazianoto é advogado do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo.

Lembrou que chefiou a delegação de sindicalistas de São Paulo que foi a Brasília para se filiar ao PMDB e que no seu discurso não criticou o PT. "Estranho que o Deputado Airton Soares pretenda que o PT tenha o monopólio dos trabalhadores e da Oposição".

Almino é contra fusão dos Partidos

São Paulo — O ex-Ministro do Governo Goulart, Sr Almino Afonso, manifestou-se, ontem, contrário à fusão dos Partidos de oposição, pois receia que "a despeito da seriedade dos que a propõem, ela privilegie mais do que ajude a unidade das oposições". O ex-Ministro foi um dos primeiros defensores desta tese — posição que sustentou desde o momento em que se falou na reforma partidária.

O Sr Almino Afonso, que integra a comissão executiva regional provisória do PMDB paulista, criticou ainda o Presidente João Figueiredo por ter declarado que "enquanto os árabes continuarem aumentando o preço do petróleo, a inflação vai crescer". Para o ex-Ministro "essa história de culpar os fatores externos sem assumir a responsabilidade pelos próprios erros do regime é coisa que pode iludir a consciência dos técnicos mas não ao conjunto do povo".

Arraes contesta Figueiredo

Salvador — "Quem está perdendo a cabeça é o Governo, com a crise", disse o ex-Governador Miguel Arraes, ao rebater a declaração do Presidente João Figueiredo, de que "alguns elementos da Oposição estão perdendo a cabeça e dizendo coisas que não devem ser ditas por homens educados".

Segundo o Sr Miguel Arraes, o Presidente Figueiredo "está muito distante da situação da maioria da população brasileira. Ele devia descer para ver os efeitos concretos dessa inflação, inclusive nas classes médias altas que estão sendo atingidas pela inflação galopante que aí está. Se o Presidente não tem dor de cabeça diante das previsões de 100% de inflação, deve estar tomando muita aspirina".

Sergipano troca Brizola pelo PP

Aracaju — O único político com mandato — Deputado Jonas Amaral (ex-MDB) que havia aderido ao PTB do Sr Leonel Brizola, passou ontem para o Partido Popular. Segundo ele, "minhas origens políticas são do MDB, mas ir agora para o seu sucedâneo, o PMDB, seria impossível, porque lá se encontra o ex-Deputado federal José Carlos Teixeira, com quem não me afino".

Com isso, em Sergipe, fica desmantelado o esquema do ex-Governador do Rio Grande do Sul de formar mais um Partido de oposição.

Oposição paralisa Assembléia em MG

Belo Horizonte — Os Partidos de oposição na Assembléia Legislativa de Minas já conseguiram, em 24 dias de obstrução dos trabalhos, a paralisação de 58 projetos que se encontram na pauta, entre eles o projeto de aumento do funcionalismo estadual, que poderá ser aprovado por decurso de prazo.

A obstrução, proposta pelo Deputado Nilson Gontijo (PP), autor do projeto de anistia aos professores punidos por fazerem greve durante 20 dias, este ano, poderá ainda provocar problemas na aprovação das contas do Governo, uma vez que o movimento não deverá ser suspenso enquanto o Governo não anistiar os professores.

Cientista anuncia bombas-relógio

Salvador — "Duas bombas-relógio estão funcionando independentemente hoje no país: o calendário eleitoral e a crise econômica. E a conclusão a que chego é que o regime terá de optar entre uma transição cada vez mais rápida e real do que estava querendo, ou então uma aventura golpista de conseqüências imprevisíveis".

A opinião é do cientista político e professor da Universidade de Harvard, Roberto Mangabeira Unger, que participou ontem do ato público de formação do PMDB baiano.

Santo Antonio de Pádua-RJ/Foto de Isidros Pereira

A mãe-de-santo Sebastiana Almeida, a "Dama de Caxambu", recebeu Chagas Freitas com flores

Miro prefere a permanência dos prefeitos à intervenção

Santo Antônio de Pádua — O Secretário Geral do Partido Popular, Deputado Federal Miro Teixeira, afirmou ontem, nesta cidade que, num impasse político que leve o Governo Federal a decretar a intervenção nos municípios, caso a tese de prorrogação de mandatos seja repudiada no Congresso, o seu Partido vai pedir ao Governador Chagas Freitas para manter no Estado do Rio os atuais prefeitos e vereadores eleitos pelo povo.

Esclareceu que a intervenção não é um bom negócio, principalmente para os Governadores já que, sobre eles, recairá, fatalmente, a responsabilidade da escolha e, conseqüentemente, a resposta dos políticos a serem escolhidos. Ressaltou, todavia, que a luta prioritária das oposições é pedir respeito à Constituição, "pois só assim ficará realmente definido se existe ou não abertura política no país."

Pressões

Para o parlamentar fluminense, quando as oposições resolveram fechar questão contra a prorrogação de mandatos, o Governo passou a utilizar a tese da intervenção argumento terrorista cujo objetivo principal é fazer com que vereadores e prefeitos pressionem os deputados federais e senadores, no sentido de votarem na prorrogação."

"Acontece, no entanto, — prosseguiu — que estes entenderam que o mesmo princípio que serve para prorrogar mandatos pode servir também para, numa próxima legislatura, reduzi-los. Daí a resistência, ainda mais quando se vê que as eleições, pela legislação atual, são irrealizáveis. Todos, na verdade, entenderam que o Governo está blefando em cima do fato e que forças de oposição estão pagando para ver."

Disse, ainda, que, se o Governo optar pela intervenção dentro da tese de que o Governador Chagas Freitas deve manter no Estado do Rio os mesmos prefeitos e vereadores, como saída para superar os obstáculos constitucionais, estas Câmaras seriam denominadas verbalmente de Conselhos Municipais. "O nosso objetivo caso a intervenção venha mesmo a acontecer, é respeitar o voto do povo, ou seja, a vontade popular."

Segundo o parlamentar, o político não pode ser surpreendido pelo fato político e, porisso, deve estar sempre preparado para enfrentá-lo."Portanto, a fórmula encontrada por expressivas lideranças do Partido Popular, se confirmada a hipótese de intervenção é esta. Se necessário, a direção regional do Partido no Estado do Rio se reunirá para elaborar esta proposta, encaminhando-a ao Governador.

O caso da UNE

O Deputado Miro Teixeira, ao analisar o caso do prédio da UNE e do espancamento de estudantes e políticos, não vê no desrespeito à ordem do Juiz ou do Tribunal o fato mais grave. Para ele, na verdade, o mais grave é o ato de violência da demolição do prédio "incluído dentro desta doutrina de que a segurnaça nacional, só será abolida quando convocarmos uma Assembléia Constituinte.

— Está-se formando uma geração à qual é negado o direito de fazer política dentro das universidades e isso repercute dentro da vida nacional, porque as verdadeiras lideranças têm como grande celeiro de vocação esta população universitária. O mais estranho é que tudo isso acontece no momento em que as oposições tentavam aprovar na Câmara federal projeto de lei tombando o prédio da UNE, pelo que existe de história em cada um de seus tijolos. Ao optar pela demolição, o Governo optou também pela violência.

— É uma escalada de violência elaborada e as ações são engendradas por grupos situados à direita do Poder central e que pretendem gerar grandes comoções nacionais com o objetivo de abrir caminho para o retrocesso da abertura e de atuar também como prestidigitadores que só desejam a análise do caos reinante, instalado na área econômica e financeira do país. Eles querem, em síntese, estimular a crise política para mascarar a crise econômica.

Chagas revela origem

Santo Antônio de Pádua — **Ao ser homenageado ontem pelas classes políticas e empresariais deste município, o Sr Antônio de Pádua Chagas Freitas confessou que a sua visita à cidade, no dia em que ela comemora o seu nonagésimo aniversário de emancipação política e administrativa e festeja o seu padroeiro, se prendia fundamentalmente a motivos sentimentais, embora entenda que prestigiar as lideranças municipais é o mínimo que um governador pode fazer por seu Estado e seu povo.**

Explicou que a sua mãe, ao perder os dois primeiros filhos, fez uma promessa de que o primeiro a nascer chamar-se-ia Antônio de Pádua, para contar com a proteção do Santo. "Daí a explicação para o meu nome, Antônio de Pádua Chagas Freitas." E, em tom de blague, concluiu: "Cheguei aqui, de avião, numa sexta-feira, dia 13. E o fiz sem medo, com fé de que a proteção de meu Santo não me faltaria."

PROGRAMA

Ao chegar às 12h45m no Aeroporto Odilo Denis, o Governador e a sua comitiva seguiram diretamente para a Praça Pereira Lima, no Centro da cidade, onde, durante três horas, assistiu a um desfile escolar, sempre tendo a seu lado o Prefeito da cidade, Wagner de Oliveira Souto. Seu programa foi vasto, incluindo visitas a obras da Cedae e da Cehab, além de ter inaugurado a primeira ciclovia da região: a dos Estudantes.

Às 17 horas, com os Secretários Emílio Ibrahim e Edmundo Campelo e deputados federais e estaduais, além de prefeitos e vereadores de municípios do Norte fluminense, o Governador acompanhou pelas ruas centrais da cidade a procissão de Santo Antônio. Foi também homenageado pela classe política e pelos empresários da região, com um almoço realizado no Campestre Pádua Clube.

Às 8 horas de hoje, o Governador Chagas Freitas abrirá oficialmente no posto de saúde da cidade a campanha de vacinação contra a poliomielite no Estado do Rio. Em todo o Norte Fluminense serão vacinadas cerca de 100 mil crianças. Para esse trabalho, o Estado vai empregar 900 vacinadores, 90 supervisores, 160 viaturas, além de utilizar 300 postos de vacinação e de dispor, em estoque, de 144 mil doses de vacina. Entre as muitas homenagens recebidas, o Governador foi agraciado com uma dália vermelha, pela mais velha mãe-de-santo do lugar, a "Dama de Caxambu," de quem recebeu um beijo no rosto.

O Governador, depois de dar início ao programa de vacinação, se deslocará para a cidade de Miracema, onde receberá o título de Cidadão. Às 10h40m, segue para Lage do Muriaé, onde terá encontro com as lideranças regionais do PP. Visitará, ainda, o distrito de Varre e Sai, zona cafeeira, no Município de Natividade, seguindo depois para Porciúncula, de onde retorna ao Rio.

Deputado recomenda pressão de bases

Recife — O Deputado Nilson Gibson (PDS-PE) enviou telegrama a Prefeitos pernambucanos, pedindo que eles mandem ao Senador Moacyr Dalla uma mensagem, declarando que se interessam pela prorrogação de mandatos e pelo adiamento das eleições municipais deste ano.

Uma cópia do telegrama foi divulgada, ontem, anexo ao boletim diário do PMDB. O comunicado caiu "por engano" nas mãos do Prefeito Torquato Ferreira Lima Filho (PMDB), da cidade de Nazaré da Mata, e foi lido ontem na Assembléia Legislativa, pelo pai do Sr Lima Filho, Sr Torquato Ferreira Lima (PMDB).

O parlamentar disse ser lamentável que "um representante eleito pelo voto direto, como o Sr Gibson, tenha o cinismo de, por baixo do pano, propor uma campanha contra as eleições, partindo dos maiores beneficiários dessa imoralidade, que são os prefeitos do PDS, seus correligionários".

Para o oposicionista, "o Sr Nilson Gibson deve ter-se dirigido a meu filho por engano, e isso ele vem fazendo em relação a todos os prefeitos. A sua proposta é vergonhosa".

Marcílio garante sua emenda e adia votação das diretas

Brasília — A devolução de emendas constitucionais à Mesa do Senado, iniciada ontem pelo Presidente da Câmara, Flávio Marcílio, após ter sido garantida a prioridade para leitura da proposta sobre as prerrogativas parlamentares, retardará a tramitação da proposição do Presidente da República restabelecendo as eleições diretas para governador e vice e extinguindo os senadores indiretos, preservados os atuais mandatos.

O Senador Mendes Canale (PP-MG), que iniciou a retirada de assinaturas das emendas já protocoladas, estava ontem decepcionado com os resultados desta estratégia. Como observou ao Senador Gastão Muller (PP-MT), atendida a reivindicação da presidência da Câmara sobre a emenda das prerrogativas, foi esquecido o objetivo maior da Oposição: as eleições diretas.

Analfabetismo

A primeira conseqüência do retorno das emendas foi o adiamento da leitura da proposta do Deputado Joel Ribeiro (PDS-PI), que estabelece o voto do analfabeto. Ele tinha recebido a informação de que ela seria lida juntamente com a emenda das prerrogativas. Agora, não sabe quando começará a tramitar.

A Mesa do Senado determinou, ontem, a leitura de duas propostas de emendas constitucionais devolvidas. A do Deputado Benedito Marcílio (PMDB-SP), rstaurando o pleno direito de greve, sem restrição de qualquer natureza, e a da Deputada Júnia Marise, ainda sem Partido, estabelecendo percentual obrigatório do orçamento da União para a área educacional.

A emenda das prerrogativas começará a tramitar na próxima terça-feira à noite, já que o regimento comum do Congresso foi alterado somente para conceder-lhe prioridade. Ela será relatada por um senador do PDS, sendo a comissão mista presidida por um deputado da Oposição. A modificação regimental foi aprovada na última quarta-feira. Se a prioridade tivesse sido obedecida desde ontem, pelo sistema vigente o relator seria um deputado do PDS e o presidente da comissão um senador oposicionista.

Relator

O Governo, porém, resolveu desde a formalizaçâo da proposta das prerrogativas, encaminhada em março pelo Deputado Flávio Marcílio (PDS-CE), que o Senador Aluísio Chaves (PDS-PA), vice-líder do Governo, seria o seu relator. Por este motivo, o Sr Chaves foi incumbido de apreciar a proposta do Deputado Ralph Biasi (PMDB-SP) sobre aprovação de projetos por decurso de prazo. Em seu parecer, ele concordou com a mudança, mas propôs que se aguardasse a tramitação da emenda das prerrogativas.

A leitura de emendas constitucionais na terça-feira contraria toda a programação que vinha sendo obedecida neste ano. Por determinação do Presidente do Senado, Sr Luiz Viana (PDS-BA), estas propostas eram lidas às sextas-feiras. O Sr Flávio Marcílio, que conseguiu mudar o regimento comum do Congresso, quebrou também este cronograma. O Senador Passos Porto (PDS-SE) comunicou-lhe, ontem, que a emenda das prerrogativas tramitará a partir da terça-feira.

Atraso

A secretaria-geral da Mesa do Senado recebeu, ontem, 12 propostas de emendas constitucionais que haviam sido retiradas. Faltam oito, que devem retornar nos próximos dias. Uma delas, do Deputado Hélio Duque (PMDB-PR), que modifica o Artigo 44 da Constituição para ampliar a fiscalização do Congresso na concessão de empréstimo, aval ou operação de crédito em favor de empresa privada. Ela também será lida na terça-feira.

Com o retorno dessas emendas, a proposição encaminhada pelo Presidente da República, restabelecendo as eleições diretas para Governador e vice, deixou de ser a terceira na lista de leitura. Já está em 15 e, provavelmente, ainda terá mais oito em sua frente. Com isto, torna-se imprevisível a data de sua leitura.

O líder do Governo no Senado, Sr Jarbas Passarinho (PA), garante que ela será a 1º de agosto. As instruções anteriores do presidente do Senado eram para que a proposta fosse, lida na primeira quinzena de agosto. O Governo, porém, não tem maior interesse em antecipar a leitura. Pelo contrário. Na alteração regimental, os Senadores e Deputados governistas tiveram o cuidado de frisar que a proposta de emenda do Presidente da República só tem prioridade se ele quiser.

Com várias emendas na sua frente, a proposta das eleições diretas pode ter sua leitura retardada de um a dois meses. A data fica, agora, na estrita dependência do presidente do Senado. Se for restabelecida a instrução de quatro emendas por semana, a previsão é de que ela começará a tramitar em fins de agosto. Isto estará de acordo com a recomendação do Governo, que só a quer aprovada em fins de novembro.

Governador garante as diretas

Florianópolis — O Governador em exercício, Henrique Córdova, garantiu que a próxima eleição para governadores será direta, argumentando que esta posição lhe foi transmitida em recente conversa que manteve com o General Golbery do Couto e Silva. "Posso portanto garantir que o Governo federal pretende que as sucessões nos Estados, em 1982, sejam feitas de forma direta", disse, considerando infundados os rumores de eleições indiretas para os executivos estaduais.

Ulysses diz que Oposição não pode ser branda pois situação é de desespero

Salvador — "A Oposição tem cumprido seus deveres. E se ela tem sido dura é porque a situação no país é de angústia e de desespero. Não podemos ter uma linguagem branda com uma situação desesperadora", desabafou ontem, o presidente do PMDB Ulysses Guimarães, a respeito de declarações do Presidente João Figueiredo de que "alguns elementos da Oposição estão dizendo coisas que não devem ser ditas por homens educados".

"Há um princípio que diz que a toda ação corresponde uma reação. Se alguns parlamentares perdem a cabeça têm os seus motivos," acrescentou o parlamentar paulista para, em seguida, citar um episódio ocorrido nos Estados Unidos, "quando o Presidente Carter foi chamado de traidor da pátria e não houve tanta repercussão. Acho que não existe pior ofensa para um homem público do que essa".

LEPRA

O presidente do PMDB desembarcou ontem à tarde em Salvador e, à noite, participou, no Largo do Campo Grande, de uma concentração que marcou o lançamento do Partido na Bahia. Foi recebido no aeroporto por lideranças peemedebistas e pelo Senador Pedro Simon e o Deputado Fernando Coelho, que haviam chegado algumas horas antes também para participar da manifestação.

No aeroporto, falou da possibilidade de fusão dos Partidos oposicionistas, deixando claro que, no momento, o "mais importante do que a fusão partidária é a eleição municipal, ainda indefinida".

Segundo o Sr Ulysses Guimarães, "as eleições são o fim e os Partidos o meio. Não se pode sacrificar eleições por causa de Partidos. Devemos unir nossos votos para impedir que a lepra da bionicidade atinja cerca de 30 mil homens públicos, que são os prefeitos e vereadores". Ele entende que os Partidos têm de, primeiro, se organizar para disputar as eleições municipais e que somente após as eleições deve-se falar em fusão".

Frisou também que o PMDB prega eleições em todos os níveis "porque quer disputar a Presidência da República, pois só assim poderemos realizar de fato um programa. Nós queremos uma transformação na sociedade brasileira, que sempre foi injusta, mas cuja injustiça aumentou muito com a Revolução que aí está. Nós queremos voto com pão, pois o povo tem fome de pão, educação e voto e um dos nossos **slogans** é exatamente: **Governar é nutrir e educar**.

"Queremos democratizar não só o Estado como também a sociedade brasileira", acrescentou o Sr Ulysses Guimarães, destacando, contudo, que as modificações pretendidas pelo seu Partido devem se dar de "forma pacífica".

O Deputado Ulysses Guimarães fez também um comentário sobre o atual quadro político brasileiro destacando que "a prometida abertura tem tido contra ela fatos que não são abertura e sim retrocesso". Citou três pontos que, na sua opinião, caracterizam o retrocesso: "É um país que promete democracia e o MDB é extinto; onde não se realizam eleições; onde se intervém nos sindicatos que lutam por seus direitos e onde se desrespeita a inviolabilidade."

PP e PMDB criticam pressão de Governador pernambucano no aliciamento para o PDS

Recife — O Governador de Pernambuco, Sr Marco Antônio Maciel, demite funcionários ou oferece empregos para aliciar políticos para o PDS, denunciaram, onte, o PP, através do seu líder na Câmara, Deputado Thales Ramalho, e o PMDB, por intermédio do presidente da executiva provisória do Partido no Estado, Sr Jarbas Vasconcelos.

O Governador, segundo o dirigente do PMDB, "está aliciando as lideranças oposicionistas no interior do Estado de forma corruptora, oferecendo empregos e reagindo contra aqueles que não simpatizam com o PDS, através da perseguição fiscal a pequenos comerciantes".

SUBORNO DISFARÇADO

Recém-chegado de uma viagem a 23 municípios do Estado, o ex-Deputado Jarbas Vasconcelos disse que ouviu sempre "a mesma reclamação" dos oposicionistas contra o Governo. O dirigente do PMDB entende o aliciamento como uma iniciativa válida, mas quando desenvolvido "através da doutrinação e do proselitismo e não por intermédio de uma ação perniciosa como esta do Sr Marco Maciel".

O Deputado Thales Ramalho assegura que, em Pernambuco, desenvolve-se a maior campanha do Governo contra o PP, "apesar da imagem de bom rapaz que o Governador Marco Maciel tem procurado construir ao longo de sua vida pública".

"Apesar das aparências", disse ele, "o Sr Maciel tem feito, como é do seu estilo, blandiciosa e sorrateiramente, o pior de todos os aliciamentos, que é o da pressão e do suborno disfarçado".

O Deputado contou que, "nesta semana, enquanto o Estado vive assolado por uma seca sem precedentes e o Recife sofreu uma das mais sérias inundações dos últimos 30 anos, o Sr Maciel andou atrás de prefeitos e vereadores, para engordar o seu Partido, sem se importar muito com a fome e a miséria do povo".

"Temos casos concretos desses aliciamentos e vamos denunciá-los nos próximos dias", acrescentou o Sr Thales Ramalho, explicando que "Pernambuco não foge à regra dos demais Estados do Brasil, pois tem gente demitida porque optou pelo PP, e o Governador, ao invés de se preocupar com a fome dos pernambucanos, fica com aquele seu jeito mariano, cuidando só de sublegenda, adiamento de eleição, essas coisas".

Governista explica método de Maciel

"O que na verdade está acontecendo é que os Partidos oposicionistas estão perdendo substância tanto na Região Metropolitana do Recife quanto no interior de Pernambuco, em função principalmente do trabalho que o Governador Marco Maciel vem desenvolvendo, solucionando problemas e atendendo reivindicações crônicas."

Essa foi a resposta, ontem, do presidente do PDS, Deputado Barreto Guimarães, às denúncias do Sr Jarbas Vasconcelos, do PMDB, contra o Governador Marco Maciel. Salientou o Sr Barreto Guimarães que "a ação política supõe um comportamento ético e quem conhece o Governador sabe que ele é da melhor formação moral".

Acrescentou ainda que "a obra administrativa traz consigo um peso político e esta realidade está sendo perfeitamente compreendida e interpretada pelas lideranças políticas pernambucanas. Ela traz em seu bojo toda uma mobilização em favor do PDS, que, sabíamos, seria, na verdade, o mais forte Partido político de Pernambuco".

"O PDS de Pernambuco" — acentuou — "está crescendo até numa área que parecia pertencer exclusivamente à Oposição. A inscrição do Prefeito de Jaboatão, Geraldo Melo, no PDS, poderá ter abalado a idéia errônea que se fazia da realidade político-eleitoral de Pernambuco, pela qual se pretendia, de forma distorcida, atribuir à Oposição o domínio pleno da Região Metropolitana."

Ao finalizar, disse que "o avanço do PDS nessa região comprova que o manifesto do Partido, por ser reformista, está sensibilizando muito os políticos que antes militavam na Oposição. Prova também o prestígio do Governo e a aceitação do seu trabalho pela opinião pública".

Andrade Pinto pode ir para o lugar que foi de Coutinho na Secretaria de Indústria

O Sr Carlos Alberto de Andrade Pinto, ex-presidente do IBC e da Embratur, foi dado, ontem, por representantes do PP fluminense, o Partido do Governador Chagas Freitas, como o virtual Secretário de Indústria, Comércio e Turismo do Estado do Rio. Ele já teve inclusive, uma conversa com Chagas.

A fixação do Governador num nome ligado ao Ministro do Planejamento, Delfim Neto, era explicada por políticos do PP "como uma tentativa a mais do Sr Chagas Freitas de se recompor com o Planalto", depois do episódio da nomeação do novo Prefeito do Rio, que provocou a demissão do irmão do Presidente da República, escritor Guilherme Figueiredo, da direção da Funarj e de um cargo de diretor do BD-Rio.

DIFICULDADES

Os parlamentares do PP, mais ligados ao Sr Chagas Freitas, não esconderam que o Governador vive grandes dificuldades para escolher o substituto do Sr Júlio Coutinho na Secretaria de Indústria e Comércio, porque a Pasta, sem nenhuma importância política, figura como uma espécie de órgão de repasse de vultosas verbas federais.

É a Secretaria de Indústria e Comércio que dirige, por exemplo, os programas de turismo, eletrificação rural e de ampliação do parque industrial do Estado, que não podem prescindir do apoio financeiro de Brasília. Como homem de confiança do Sr Delfim Neto, um político do PP, que participa das reuniões habituais do Governador Chagas Freitas, para avaliações político-administrativas, dizia ontem que o Sr Carlos Alberto de Andrade Pinto cairia como uma luva na Pasta.

Sobre a Secretaria de Planejamento, também vaga com a demissão do Sr Francisco de Melo Franco, afastado por não ter sido escolhido Prefeito do Rio e solidário com o Sr Guilherme Figueiredo, há informações de que o nome praticamente acertado é o do Sr Valdir Garcia, atual presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana do Rio (Fundren). O Governador quer primeiro, segundo fontes do PP, "limpar a área".

O Secretário interino, Marcial Dias Pequeno — titular da Secretaria de Governo — recebeu, nesse sentido, a tarefa de colocar em dia, por exemplo, uma série de convênios entre a Secretaria de Educação e o Ministério da Educação, que produzirão recursos vultosos para programas de cultura.

Arquivo — 29/5/80

Andrade Pinto

Um especialista em café

Carlos Alberto Andrade Pinto é carioca, torcedor do Flamengo, formado em Economia, casado, dois filhos, 40 anos de idade. Ele especializou-se em comércio exterior no Chile e na França, com trabalhos na área de comercialização de café e seguros.

Em 1962, como estagiário no Instituto Brasileiro do Café, conheceu o professor de Economia Antônio Delfim Neto, cuja tese de doutorado indicava o caminho que o Brasil deveria seguir para manter a liderança no mercado cafeeiro. Com incentivos do professor, Carlos Alberto Andrade Pinto levou menos de 10 anos para chegar à presidência do IBC, exercendo antes a presidência da Embratur.

Atualmente, acumula funções de assessor do Ministro Delfim Neto, do Planejamento, com a presidência da Aliança dos Países Produtores de Cacau.

Recentemente, ao iniciar uma conferência sobre o mercado internacional de cacau, na Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior, ele próprio apresentou-se como um conhecedor de café.

Nessa ocasião, durante os debates com empresários de cacau, Carlos Alberto Andrade Pinto afirmou que, se necessário, o Governo saberia dizer não ao liberalismo econômico, para intervir diretamente no mercado. E como os debatedores insistissem na pior hipótese — "e se não der certo, como será?" — ele colocou um ponto final na discussão: "Se nada der certo, o Governo compra os estoques e garante o preço."

Santo Antonio de Pádua-RJ/Foto de Evadro Pereira

A mãe-de-santo Sebastiana Almeida, a "Dama de Caxambu", recebeu Chagas Freitas com flores

Miro prefere a permanência dos prefeitos à intervenção

Santo Antônio de Pádua — O Secretário Geral do Partido Popular, Deputado Federal Miro Teixeira, afirmou ontem, nesta cidade que, num impasse político que leve o Governo Federal a decretar a intervenção nos municípios, caso a tese de prorrogação de mandatos seja repudiada no Congresso, o seu Partido vai pedir ao Governador Chagas Freitas para manter no Estado do Rio os atuais prefeitos e vereadores eleitos pelo povo.

Esclareceu que a intervenção não é um bom negócio, principalmente para os Governadores já que, sobre eles, recairá, fatalmente, a responsabilidade da escolha e, conseqüentemente, a resposta dos políticos a serem escolhidos. Ressaltou, todavia, que a luta prioritária das oposições é pedir respeito à Constituição, "pois só assim ficará realmente definido se existe ou não abertura política no país."

Pressões

Para o parlamentar fluminense, quando as oposições resolveram fechar questão contra a prorrogação de mandatos, o Governo passou a utilizar a tese da intervenção argumento terrorista cujo objetivo principal é fazer com que vereadores e prefeitos pressionem os deputados federais e senadores, no sentido de votarem na prorrogação."

"Acontece, no entanto, — prosseguiu — que estes entenderam que o mesmo princípio que serve para prorrogar mandatos pode servir também para, numa próxima legislatura, reduzi-los. Daí a resistência, ainda mais quando se vê que as eleições, pela legislação atual, são irrealizáveis. Todos, na verdade, entenderam que o Governo está blefando em cima do fato e que forças de oposição estão pagando para ver."

Disse, ainda, que, se o Governo optar pela intervenção dentro da tese de que o Governador Chagas Freitas deve manter no Estado do Rio os mesmos prefeitos e vereadores, como saída para superar os obstáculos constitucionais, estas Câmaras seriam denominadas verbalmente de Conselhos Municipais. "O nosso objetivo caso a intervenção venha mesmo a acontecer, é respeitar o voto do povo, ou seja, a vontade popular."

Segundo o parlamentar, o político não pode ser surpreendido pelo fato político e, porisso, deve estar sempre preparado para enfrentá-lo."Portanto, a fórmula encontrada por expressivas lideranças do Partido Popular, se confirmada a hipótese de intervenção é esta. Se necessário, a direção regional do Partido no Estado do Rio se reunirá para elaborar esta proposta, encaminhando-a ao Governador.

O caso da UNE

O Deputado Miro Teixeira, ao analisar o caso do prédio da UNE e do espancamento de estudantes e políticos, não vê no desrespeito à ordem do Juiz ou do Tribunal o fato mais grave. Para ele, na verdade, o mais grave é o ato de violência da demolição do prédio "incluído dentro desta doutrina de que a segurança nacional, só será abolida quando convocarmos uma Assembléia Constituinte.

— Está-se formando uma geração à qual é negado o direito de fazer política dentro das universidades e isso repercute dentro da vida nacional, porque as verdadeiras lideranças têm como grande celeiro de vocação esta população universitária. O mais estranho é que tudo isso acontece no momento em que as oposições tentavam aprovar na Câmara federal projeto de lei tombando o prédio da UNE, pelo que existe de história em cada um de seus tijolos. Ao optar pela demolição, o Governo optou também pela violência.

— É uma escalada de violência elaborada e as ações são engendradas por grupos situados à direita do Poder central e que pretendem gerar grandes comoções nacionais com o objetivo de abrir caminho para o retrocesso da abertura e de atuar também como prestidigitadores que só desejam a análise do caos reinante, instalado na área econômica e financeira do país. Eles querem, em síntese, estimular a crise política para mascarar a crise econômica.

Chagas revela origem

Santo Antônio de Pádua — Ao ser homenageado ontem pelas classes políticas e empresariais deste município, o Sr Antônio de Pádua Chagas Freitas confessou que a sua visita à cidade, no dia em que ela comemora o seu nonagésimo aniversário de emancipação política e administrativa e festeja o seu padroeiro, se prendia fundamentalmente a motivos sentimentais, embora entenda que prestigiar as lideranças municipais é o mínimo que um governador pode fazer por seu Estado e seu povo.

Explicou que a sua mãe, ao perder os dois primeiros filhos, fez uma promessa de que o primeiro a nascer chamar-se-ia Antônio de Pádua, para contar com a proteção do Santo. "Daí a explicação para o meu nome, Antônio de Pádua Chagas Freitas." E, em tom de blague, concluiu: "Cheguei aqui, de avião, numa sexta-feira, dia 13. E o fiz sem medo, com fé de que a proteção de meu Santo não me faltaria."

PROGRAMA

Ao chegar às 12h45m no Aeroporto Odilo Denis, o Governador e a sua comitiva seguiram diretamente para a Praça Pereira Lima, no Centro da cidade, onde, durante três horas, assistiu a um desfile escolar, sempre tendo a seu lado o Prefeito da cidade, Wagner de Oliveira Souto. Seu programa foi vasto, incluindo visitas a obras da Cedae e da Cehab; além de ter inaugurado a primeira ciclovia da região: a dos Estudantes.

Às 17 horas, com os Secretários Emílio Ibrahim e Edmundo Campelo e deputados federais e estaduais, além de prefeitos e vereadores de municípios do Norte fluminense, o Governador acompanhou pelas ruas centrais da cidade a procissão de Santo Antônio. Foi também homenageado pela classe política e pelos empresários da região, com um almoço realizado no Campestre Pádua Clube.

Às 8 horas de hoje, o Governador Chagas Freitas abrirá oficialmente no posto de saúde da cidade a campanha de vacinação contra a poliomielite no Estado do Rio. Em todo o Norte Fluminense serão vacinadas cerca de 100 mil crianças. Para esse trabalho, o Estado vai empregar 900 vacinadores, 90 supervisores, 160 viaturas, além de utilizar 300 postos de vacinação e de dispor, em estoque, de 144 mil doses de vacina. Entre as muitas homenagens recebidas, o Governador foi agraciado com uma dália vermelha, pela mais velha mãe-de-santo do lugar, a "Dama de Caxambu," de quem recebeu um beijo no rosto.

O Governador, depois de dar início ao programa de vacinação, se deslocará para a cidade de Miracema, onde receberá o título de Cidadão. Às 10h40m, segue para Lage do Muriaé, onde terá encontro com as lideranças regionais do PP. Visitará, ainda, o distrito de Varre e Sai, zona cafeeira, no Município de Natividade, seguindo depois para Porciúncula, de onde retorna ao Rio.

Ulysses diz que Oposição não pode ser branda pois situação é de desespero

Salvador — "A Oposição tem cumprido seus deveres. E se ela tem sido dura é porque a situação no país é de angústia e de desespero. Não podemos ter uma linguagem branda com uma situação desesperadora", desabafou ontem, o presidente do PMDB Ulysses Guimarães, a respeito de declarações do Presidente João Figueiredo de que "alguns elementos da Oposição estão dizendo coisas que não devem ser ditas por homens educados".

"Há um princípio que diz que a toda ação corresponde uma reação. Se alguns parlamentares perdem a cabeça têm os seus motivos,"acrescentou o parlamentar paulista para, em seguida, citar um episódio ocorrido nos Estados Unidos, "quando o Presidente Carter foi chamado de traidor da pátria e não houve tanta repercussão. Acho que não existe pior ofensa para um homem público do que essa".

LEPRA

O presidente do PMDB desembarcou ontem à tarde em Salvador e, à noite, participou, no Largo do Campo Grande, de uma concentração que marcou o lançamento do Partido na Bahia. Foi recebido no aeroporto por lideranças peemedebistas e pelo Senador Pedro Simon e o Deputado Fernando Coelho, que haviam chegado algumas horas antes também para participar da manifestação.

No aeroporto, falou da possibilidade de fusão dos Partidos oposicionistas, deixando claro que, no momento, o "mais importante do que a fusão partidária é a eleição municipal, ainda indefinida".

Segundo o Sr Ulysses Guimarães, "as eleições são o fim e os Partidos o meio. Não se pode sacrificar eleições por causa de Partidos. Devemos unir nossos votos para impedir que a lepra da bionicidade atinja cerca de 30 mil homens públicos, que são os prefeitos e vereadores". Ele entende que os Partidos têm de, primeiro, se organizar para disputar as eleições municipais e que somente após as eleições deve-se falar em fusão".

Frisou também que o PMDB prega eleições em todos os níveis "porque quer disputar a Presidência da República, pois só assim poderemos realizar de fato um programa. Nós queremos uma transformação na sociedade brasileira, que sempre foi injusta, mas cuja injustiça aumentou muito com a Revolução que aí está. Nós queremos voto com pão, pois o povo tem fome de pão, educação e voto e um dos nossos **slogans** é exatamente: **Governar é nutrir e educar**.

"Queremos democratizar não só o Estado como também a sociedade brasileira", acrescentou o Sr Ulysses Guimarães, destacando, contudo, que as modificações pretendidas pelo seu Partido devem se dar de "forma pacífica".

O Deputado Ulysses Guimarães fez também um comentário sobre o atual quadro político brasileiro destacando que "a prometida abertura tem tido contra ela fatos que não são abertura e sim retrocesso". Citou três pontos que, na sua opinião, caracterizam o retrocesso: "É um país que promete democracia e o MDB é extinto; onde não se realizam eleições; onde se intervém nos sindicatos que lutam por seus direitos e onde se desrespeita a inviolabilidade."

PP e PMDB criticam pressão de Governador pernambucano no aliciamento para o PDS

Recife — O Governador de Pernambuco, Sr Marco Antônio Maciel, demite funcionários ou oferece empregos para aliciar políticos para o PDS, denunciaram, onte, o PP, através do seu líder na Câmara, Deputado Thales Ramalho, e o PMDB, por intermédio do presidente da executiva provisória do Partido no Estado, Sr Jarbas Vasconcelos.

O Governador, segundo o dirigente do PMDB, "está aliciando as lideranças oposicionistas no interior do Estado de forma corruptora, oferecendo empregos e reagindo contra aqueles que não simpatizam com o PDS, através da perseguição fiscal a pequenos comerciantes".

SUBORNO DISFARÇADO

Recém-chegado de uma viagem a 23 municípios do Estado, o ex-Deputado Jarbas Vasconcelos disse que ouviu sempre "a mesma reclamação" dos oposicionistas contra o Governo. O dirigente do PMDB entende o aliciamento como uma iniciativa válida, mas quando desenvolvido "através da doutrinação e do proselitismo e não por intermédio de uma ação perniciosa como esta do Sr Marco Maciel".

O Deputado Thales Ramalho assegura que, em Pernambuco, desenvolve-se a maior campanha do Governo contra o PP, "apesar da imagem de bom rapaz que o Governador Marco Maciel tem procurado construir ao longo de sua vida pública".

"Apesar das aparências", disse ele, "o Sr Maciel tem feito, como é do seu estilo, blandiciosa e sorrateiramente, o pior de todos os aliciamentos, que é o da pressão e do suborno disfarçado".

O Deputado contou que, "nesta semana, enquanto o Estado vive assolado por uma seca sem precedentes e o Recife sofreu uma das mais sérias inundações dos últimos 30 anos, o Sr Maciel andou atrás de prefeitos e vereadores, para engordar o seu Partido, sem se importar muito com a fome e a miséria do povo".

"Temos casos concretos desses aliciamentos e vamos denunciá-los nos próximos dias", acrescentou o Sr Thales Ramalho, explicando que "Pernambuco não foge à regra dos demais Estados do Brasil, pois tem gente demitida porque optou pelo PP, e o Governador, ao invés de se preocupar com a fome dos pernambucanos, fica com aquele seu jeito mariano, cuidando só de sublegenda, adiamento de eleição, essas coisas".

Governista explica método de Maciel

"O que na verdade está acontecendo é que os Partidos oposicionistas estão perdendo substância tanto na Região Metropolitana do Recife quanto no interior de Pernambuco, em função principalmente do trabalho que o Governador Marco Maciel vem desenvolvendo, solucionando problemas e atendendo reivindicações crônicas."

Essa foi a resposta, ontem, do presidente do PDS, Deputado Barreto Guimarães, às denúncias do Sr Jarbas Vasconcelos, do PMDB, contra o Governador Marco Maciel. Salientou o Sr Barreto Guimarães que "a ação política supõe um comportamento ético e quem conhece o Governador sabe que ele é da melhor formação moral".

Acrescentou ainda que "a obra administrativa traz consigo um peso político e esta realidade está sendo perfeitamente compreendida e interpretada pelas lideranças políticas pernambucanas. Ela traz em seu bojo toda uma mobilização em favor do PDS, que, sabíamos, seria, na verdade, o mais forte Partido político de Pernambuco".

"O PDS de Pernambuco" — acentuou — "está crescendo até numa área que parecia pertencer exclusivamente à Oposição. A inscrição do Prefeito de Jaboatão, Geraldo Melo, no PDS, poderá ter abalado a idéia errônea que se fazia da realidade político-eleitoral de Pernambuco, pela qual se pretendia, de forma distorcida, atribuir à Oposição o domínio pleno da Região Metropolitana."

Ao finalizar, disse que "o avanço do PDS nessa região comprova que o manifesto do Partido, por ser reformista, está sensibilizando muito os políticos que antes militavam na Oposição. Prova também o prestígio do Governo e a aceitação do seu trabalho pela opinião pública".

Deputado recomenda pressão de bases

Recife — O Deputado Nilson Gibson (PDS-PE) enviou telegrama a Prefeitos pernambucanos, pedindo que eles mandem ao Senador Moacyr Dalla uma mensagem, declarando que se interessam pela prorrogação de mandatos e pelo adiamento das eleições municipais deste ano.

Uma cópia do telegrama foi divulgada, ontem, anexo ao boletim diário do PMDB. O comunicado caiu "por engano" nas mãos do Prefeito Torquato Ferreira Lima Filho (PMDB), da cidade de Nazaré da Mata, e foi lido ontem na Assembléia Legislativa, pelo pai do Sr Lima Filho, Sr Torquato Ferreira Lima (PMDB).

O parlamentar disse ser lamentável que "um representante eleito pelo voto direto, como o Sr Gibson, tenha o cinismo de, por baixo do pano, propor uma campanha contra as eleições, partindo dos maiores beneficiários dessa imoralidade, que são os prefeitos do PDS, seus correligionários".

Para o oposicionista, "o Sr Nilson Gibson deve ter-se dirigido a meu filho por engano, e isso ele vem fazendo em relação a todos os prefeitos. A sua proposta é vergonhosa".

Marcílio garante sua emenda e adia votação das diretas

Brasília — A devolução de emendas constitucionais à Mesa do Senado, iniciada ontem pelo Presidente da Câmara, Flávio Marcílio, após ter sido garantida a prioridade para leitura da proposta sobre as prerrogativas parlamentares, retardará a tramitação da proposição do Presidente da República restabelecendo as eleições diretas para governador e vice e extinguindo os senadores indiretos, preservados os atuais mandatos.

O Senador Mendes Canale (PP-MS), que iniciou a retirada de assinaturas das emendas já protocoladas, estava ontem decepcionado com os resultados desta estratégia. Como observou ao Senador Gastão Muller (PP-MT), atendida a reivindicação da presidência da Câmara sobre a emenda das prerrogativas, foi esquecido o objetivo maior da Oposição: as eleições diretas.

Analfabetismo

A primeira conseqüência do retorno das emendas foi o adiamento da leitura da proposta do Deputado Joel Ribeiro (PDS-PI), que estabelece o voto do analfabeto. Ele tinha recebido a informação de que ela seria lida juntamente com a emenda das prerrogativas. Agora, não sabe quando começará a tramitar.

A Mesa do Senado determinou, ontem, a leitura de duas propostas de emendas constitucionais devolvidas. A do Deputado Benedito Marcílio (PMDB-SP), rstaurando o pleno direito de greve, sem restrição de qualquer natureza, e a da Deputada Júnia Marise, ainda sem Partido, estabelecendo percentual obrigatório do orçamento da União para a área educacional.

A emenda das prerrogativas começará a tramitar na próxima terça-feira à noite, já que o regimento comum do Congresso foi alterado somente para conceder-lhe prioridade. Ela será relatada por um senador do PDS, sendo a comissão mista presidida por um deputado da Oposição. A modificação regimental foi aprovada na última quarta-feira. Se a prioridade tivesse sido obedecida desde ontem, pelo sistema vigente o relator seria um deputado do PDS e o presidente da comissão um senador oposicionista.

Relator

O Governo, porém, resolveu desde a formalização da proposta das prerrogativas, encaminhada em março pelo Deputado Flávio Marcílio (PDS-CE), que o Senador Aluísio Chaves (PDS-PA), vice-líder do Governo, seria o seu relator. Por este motivo, o Sr Chaves foi incumbido de apreciar a proposta do Deputado Ralph Biasi (PMDB-SP) sobre aprovação de projetos por decurso de prazo. Em seu parecer, ele concordou com a mudança, mas propôs que se aguardasse a tramitação da emenda das prerrogativas.

A leitura de emendas constitucionais na terça-feira contraria toda a programação que vinha sendo obedecida neste ano. Por determinação do Presidente do Senado, Sr Luiz Viana (PDS-BA), estas propostas eram lidas às sextas-feiras. O Sr Flávio Marcílio, que conseguiu mudar o regimento comum do Congresso, quebrou também este cronograma. O Senador Passos Porto (PDS-SE) comunicou-lhe, ontem, que a emenda das prerrogativas tramitará a partir da terça-feira.

Atraso

A secretaria-geral da Mesa do Senado recebeu, ontem, 12 propostas de emendas constitucionais que haviam sido retiradas. Faltam oito, que devem retornar nos próximos dias. Uma delas, do Deputado Hélio Duque (PMDB-PR), que modifica o Artigo 44 da Constituição para ampliar a fiscalização do Congresso na concessão de empréstimo, aval ou operação de crédito em favor de empresa privada. Ela também será lida na terça-feira.

Com o retorno dessas emendas, a proposição encaminhada pelo Presidente da República, restabelecendo as eleições diretas para Governador e vice, deixou de ser a terceira na lista de leitura. Já está em 15 e, provavelmente, ainda terá mais oito em sua frente. Com isto, torna-se imprevisível a data de sua leitura.

O líder do Governo no Senado, Sr Jarbas Passarinho (PA), garante que ela será a 1º de agosto. As instruções anteriores do presidente do Senado eram para que a proposta fosse, lida na primeira quinzena de agosto. O Governo, porém, não tem maior interesse em antecipar a leitura. Pelo contrário. Na alteração regimental, os Senadores e Deputados governistas tiveram o cuidado de frisar que a proposta de emenda do Presidente da República só tem prioridade se ele quiser.

Com várias emendas na sua frente, a proposta das eleições diretas pode ter sua leitura retardada de um a dois meses. A data fica, agora, na estrita dependência do presidente do Senado. Se for restabelecida a instrução de quatro emendas por semana, a previsão é de que ela começará a tramitar em fins de agosto. Isto estará de acordo com a recomendação do Governo, que só a quer aprovada em fins de novembro.

Governador garante as diretas

Florianópolis — O Governador em exercício, Henrique Córdova, garantiu que a próxima eleição para governadores será direta, argumentando que esta posição lhe foi transmitida em recente conversa que manteve com o General Golbery do Couto e Silva. "Posso portanto garantir que o Governo federal pretende que as sucessões nos Estados, em 1982, sejam feitas de forma direta", disse, considerando infundados os rumores de eleições indiretas para os executivos estaduais.

Oficial de justiça procura Cunha

Brasília — Um auxiliar de gabinete investido da função de oficial de justiça está, há três dias, à procura do Deputado João Cunha (PT-SP), a fim de notificá-lo para que ofereça resposta à acusação do Procurador-Geral da República, segundo a qual premeditou um plano para "a desmoralização das mais altas autoridades do país, ministros de Estado, oficiais-generais e do próprio Poder Judiciário".

Funcionário do Supremo Tribunal Federal, Eliseo Bueno da Costa veio para Brasília com a transferência da Capital e pelo primeira vez está investido do encargo de encontrar um deputado para responder a processo.

Mariz contesta alegação de Jurema

Brasília — O presidente da comissão mista do Congresso que examinou proposta de extinção da sublegenda em todos os níveis, Deputado Antônio Mariz (PP-PB), rejeitou ontem, com veemência e irritação, as alegações do relator da matéria, Senador Aderbal Jurema (PDS-PE) de que a emenda foi aprovada irregularmente, pois não havia "quorum" regimental.

— Não tenho nada a ver com a incompetência do PDS em comissões mistas. Se foram derrotados, quando tinham a maioria na composição do órgão, isso ocorreu pela incapacidade de arregimentação de seus representantes, ou quem sabe, por negligência, pura e simplesmente — afirmou o representante paraibano.

Congresso lê emenda da greve

Brasília — Instantes depois de o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, afirmar, no plenário do Senado, que "é função desta Casa formular novas regras", ao falar sobre a greve do ABC, o Congresso, em sua sessão noturna, lia proposta de emenda constitucional do Deputado Benedito Marcílio (PMDB-SP), restaurando "o pleno direito de greve sem restrição de qualquer natureza."

O Congresso designou a Comissão Mista, de Senadores e Deputados, para oferecer parecer ao projeto que revoga o artigo 162 da Constituição, que proíbe a greve nos serviços públicos e atividades essenciais", e reduz também a redação do inciso do artigo 165. Já tramita na Câmara outro projeto do Senador Aloísio Chaves (PDS-PA), que regula o direito de greve.

O Deputado Benedito Marcílio, ligado aos movimentos sindicais de São Paulo, pretende que a greve seja permitida também para os funcionários públicos.

Executivos elevam suas dívidas

Brasília — Governos estaduais e Prefeituras municipais pretendem elevar em mais de Cr$ 30 bilhões o montante de sua dívida consolidada, segundo revelam as propostas que o Senado começará a examinar a partir da próxima semana, encaminhadas por intermédio da Presidência da República. O Senador Dirceu Cardoso deverá combater a concessão dessas autorizações, por considerá-las inflacionárias.

O maior pedido é do Governo da Bahia, que pretende elevar em Cr$ 25 bilhões 128 milhões 667 mil 776,82 o montante de sua dívida, para contratar empréstimo junto ao Banco do Desenvolvimento do Estado, este na qualidade de agente financeiro do Banco Nacional da Habitação, destinado à construção de casas populares naquele Estado.

Baianos decidem para onde irão

Salvador — O grupo trabalhista baiano ligado à liderança do ex-Governador Leonel Brizola confirmou, para hoje, a reunião que definirá o rumo a ser tomado por seus membros após a perda da sigla do PTB para o grupo da ex-Deputada Ivete Vargas. A reunião terá a presença de todos os militantes do brizolismo no Estado, inclusive do ex-Consultor Geral da República do Governo João Goulart, Waldir Pires, que veio da Europa para participar do encontro.

Ao chegar a Salvador, o Sr Waldir Pires evitou comentar se optará pelo PDT ou se muda de legenda, condicionando sua decisão a que a maioria do grupo brizolista, do qual fazem parte, na Bahia também, o ex-Deputado Sebastião Nery e o ex-Secretário Rômulo Almeida.

Thales prevê crise institucional e pede a Constituinte

Recife — O líder do PP na Câmara, Deputado Thales Ramalho, anunciou ontem uma "crise institucional à vista" e voltou a pedir a redefinição do pacto de poder que foi estabelecido em 1964, através da convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, "por ser esta a única saída para a crise que o país atravessa".

Para o parlamentar, "por ser o Estado totalitário, é que, em conseqüência, os mecanismos de execução de suas políticas são também totalitários. O que temos visto no Brasil, de 1964 para cá, é o Estado modelar a sociedade civil, e não a sociedade modelar o Estado. Democracia é a participação da sociedade civil nas decisões do Governo".

ATUAÇÃO

O Sr Thales Ramalho elogiou a atuação dos oposicionistas: "Estamos atuando bem. Há uma aliança no Congresso Nacional, uma frente parlamentar dos Partidos de Oposição que vêm desempenhando um papel muito importante".

E acrescentou: "Esse papel é importante exatamente porque a frente se opõe e se contrapõe às violências praticadas pelo Governo, que tem atentado várias vezes contra a instituição parlamentar. Quando defendemos a imunidade parlamentar, não estamos defendendo a impunidade individual de ninguém."

Segundo o líder do PP, "a crise econômica é que gera todas as outras, a social, a política e a institucional. Por que foi que o Movimento de 1964 se estabeleceu? Porque pretendia estabelecer um pacto de poder traduzido com a aliança entre militares, tecnocratas e o empresariado, sobretudo multinacional. O seu objetivo era sanear a economia do Brasil e, do outro lado, extirpar a subversão e a corrupção.

— No plano econômico — explicou — adotou uma política monetarista, na qual as classes de rendimento menor pagam um custo de todo um processo. Para isso, instalou-se a ditadura. O regime que não tem Legislativo e Judiciário soberanos é totalitário. Não podemos negar que houve crescimento econômico até quando se instalou a crise do petróleo. Mas há um fato indiscutível, hoje, porque o Movimento de 1964 frustrou-se e fracassou nos seus objetivos essenciais. Podemos dizer mesmo que há uma crise institucional à vista.

E concluiu: "No meu entendimento, não vejo outra saída senão a de redefinir-se o pacto de poder que foi estabelecido há 15 anos. E isso só será alcançado através de uma Constituinte, para elaborar um novo pacto social adequado à realidade que o país vive hoje."

Nota Oficial da ABERT

A Diretoria da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMISSORAS DE RÁDIO E TELEVISÃO — ABERT — em sessão realizada nesta data, resolveu emitir a presente nota, rebatendo, publicamente, as declarações do Presidente do Condomínio Associado, Senador JOÃO DE MEDEIROS CALMON, feitas no domingo último, dia 8 do corrente, através da Rede Tupi, segundo as quais impõe-se a estatização da televisão brasileira que estaria em colapso econômico e financeiro. A situação descrita pelo Senador não se estende além das empresas pertencentes ao condomínio que preside. Quanto ao apelo à estatização, dispensa-se a ABERT de comentá-lo, de tal forma eivado de idéias que atentam contra os mais elementares princípios de ética, e destituído de qualquer fundamento que justifique um debate.

Brasília, 12 de junho de 1980
A DIRETORIA (P

VOTEC-SERVIÇOS AÉREOS REGIONAIS S/A.

C.G.C. nº 33034794 / 0001-63

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Srs. Acionistas da Empresa, portadores de Ações Ordinárias e os portadores de Ações Preferenciais, a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária, a ser realizada às dez horas do dia 23 de junho de 1980, em sua sede social, à Av. Franklin Roosevelt nº 115-12º andar, nesta Cidade, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

1 —Aumento do capital social para Cr$ 756.000.000,00, mediante a emissão por oferta pública de 266.000.000 de ações preferenciais do valor nominal de Cr$ 1,00 cada uma, pelo preço de Cr$ 1,20 (hum cruzeiro e vinte centavos), incluindo Cr$ 0,20 de ágio que será contabilizado em reserva específica de capital;
2 — aprovação de contrato de garantia de subscrição a ser firmado com os Bancos Crefisul de Investimento S/A. e Bamerindus de Investimento S/A., para intermediação na venda das ações, por oferta pública;
3 —reforma geral do Estatuto Social, adaptando-o às normas legais que regem as Cias. Abertas;
4 —eleição dos membros do Conselho de Administração; e
5 —assuntos de interesse geral.

Rio de Janeiro, 13 de junho de 1980.
VOTEC-SERVIÇOS AÉREOS REGIONAIS S/A.
(ass.) JORGE PONTUAL
Diretor Superintendente

VOTEC - SERVIÇOS AÉREOS REGIONAIS S/A.

G.G.C. nº 33034794/0001-63

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Srs. Acionistas da Empresa, portadores de Ações Preferenciais, a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária, de caráter especial, a ser realizada às onze horas do dia 23 de junho de 1980, em sua sede social à Av. Franklin Roosevelt nº 115-12º andar, nesta Cidade, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

1 — ratificação dos atos a serem deliberados pela Assembléia Geral Extraordinária convocada para as dez horas do mesmo dia 23 de junho de 1980, principalmente em razão de se propor aumento de classe atual de ações preferenciais, sem guardar a devida proporção.
2 — assuntos de interesse geral.

Rio de Janeiro, 13 de junho de 1980.
VOTEC-SERVIÇOS AÉREOS REGIONAIS S/A.
(as.)JORGE PONTUAL
Diretor Superintendente

(P

TURISMO
QUARTA-FEIRA CADERNO B
JORNAL DO BRASIL

Empresários querem participar da política

Brasília — Depois de uma reunião de quase duas horas com o presidente do PDS — Senador José Sarney, o Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Flávio Marcílio, e os líderes do Governo no Congresso, Deputado Nelson Marchezan e Senador Jarbas Passarinho, os empresários Luís Eulálio Bueno Vidigal e Paulo Franccini afirmaram a disposição de sua categoria de estreitar o relacionamento com todos os Poderes do Estado, inclusive o Legislativo, para uma participação maior na condução política do país.

Ao se despedirem, à porta do gabinete do presidente do PDS, ambos declararam que os empresários paulistas desejam uma real aproximação com o Poder Legislativo para participarem do processo de elaboração das leis, exercendo o direito de fazer lobby, como acreditam que os trabalhadores venham a exercê-lo da mesma forma.

Arquivo
Luís Eulálio

Arquivo
Paulo Franccini

"Lobby"

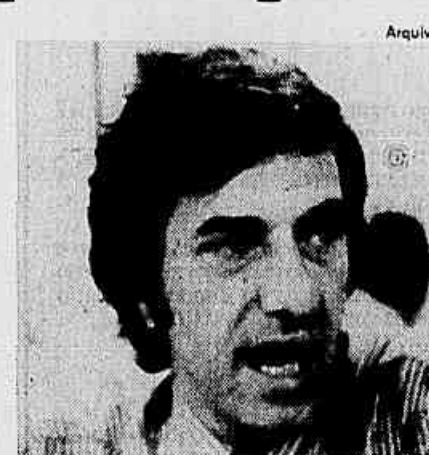
O Sr Luís Eulálio Bueno Vidigal disse que veio a Brasília em companhia do Sr Paulo Franccini — presidente do Sindicato da Indústria de Refrigeração — representando os empresários paulistas que desejam "uma aproximação com o Congresso para ter uma participação efetiva no processo legislativo".

— O Legislativo — disse — é um dos Poderes do Estado, de onde emanam muitas decisões de grande importância para o país.

Candidato a presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, o Sr Bueno Vidigal disse que, com o processo de redemocratização, verificou-se uma grande valorização dos três Poderes — Executivos, Legislativo e Judiciário — cabendo aos empresários participar do processo, a fim de influir, de forma "legítima e corajosa", com princípios e idéias. Ele acha que os trabalhadores também venham a fazer o mesmo.

Reconheceu que os empresários estiveram acomodados durante longo período, mas agora existe uma aspiração na classe patronal para aumentar o nível de participação em todas as áreas.

"Não se pode, portanto, ignorar a importância que os políticos e as Casas legislativas assumem nessa nova etapa da vida política nacional."

Os Srs Luís Eulálio Bueno Vidigal e Paulo Franccini admitiram que, na longa conversa que tiveram com os presidentes do PDS, da Câmara e os líderes Nelson Marchezan e Jarbas Passarinho chegaram a comentar temas específicos, como o projeto do Senador Aluísio Chaves (PDS-PA), que define o direito de greve, e os estudos que se processam no âmbito do Legislativo sobre a nova CLT.

— Nosso objetivo é mais amplo — disse o Sr Paulo Franccini — do que discutir apenas sobre um ou outro tema. Queremos contribuir com nossas idéias para definir um novo tratamento nas relações entre capital e trabalho.

Ambos disseram que os empresários estão na expectativa de que o processo de abertura política, na medida em que valoriza a contribuição do Legislativo, leve os integrantes deste Poder a imaginarem formas de reformulação no relacionamento do capital e do trabalho. Os empresários se preparam para influir nos estudos que levarão a tal reformulação.

Os líderes políticos exprimiram sua satisfação com o interesse dos empresários em procurar estreitar suas relações com o Poder Legislativo, enquanto o Deputado Flávio Marcílio, informava que na Câmara já existe legalmente o instituto do **lobby**, a exemplo dos Estados Unidos — "aqui, infelizmente", sublinhou, "mal aproveitado."

"O presidente da Câmara nos disse que todas as entidades de classe têm o direito legítimo de fazer seu **lobby**, podendo credenciar-se perante a Câmara. Nós vamos partir para usar desse direito, que consideramos legítimo", disse o Sr Luís Eulálio Bueno Vidigal. Assinalou que os empresários pretendem fixar posição sobre todos os problemas nacionais.

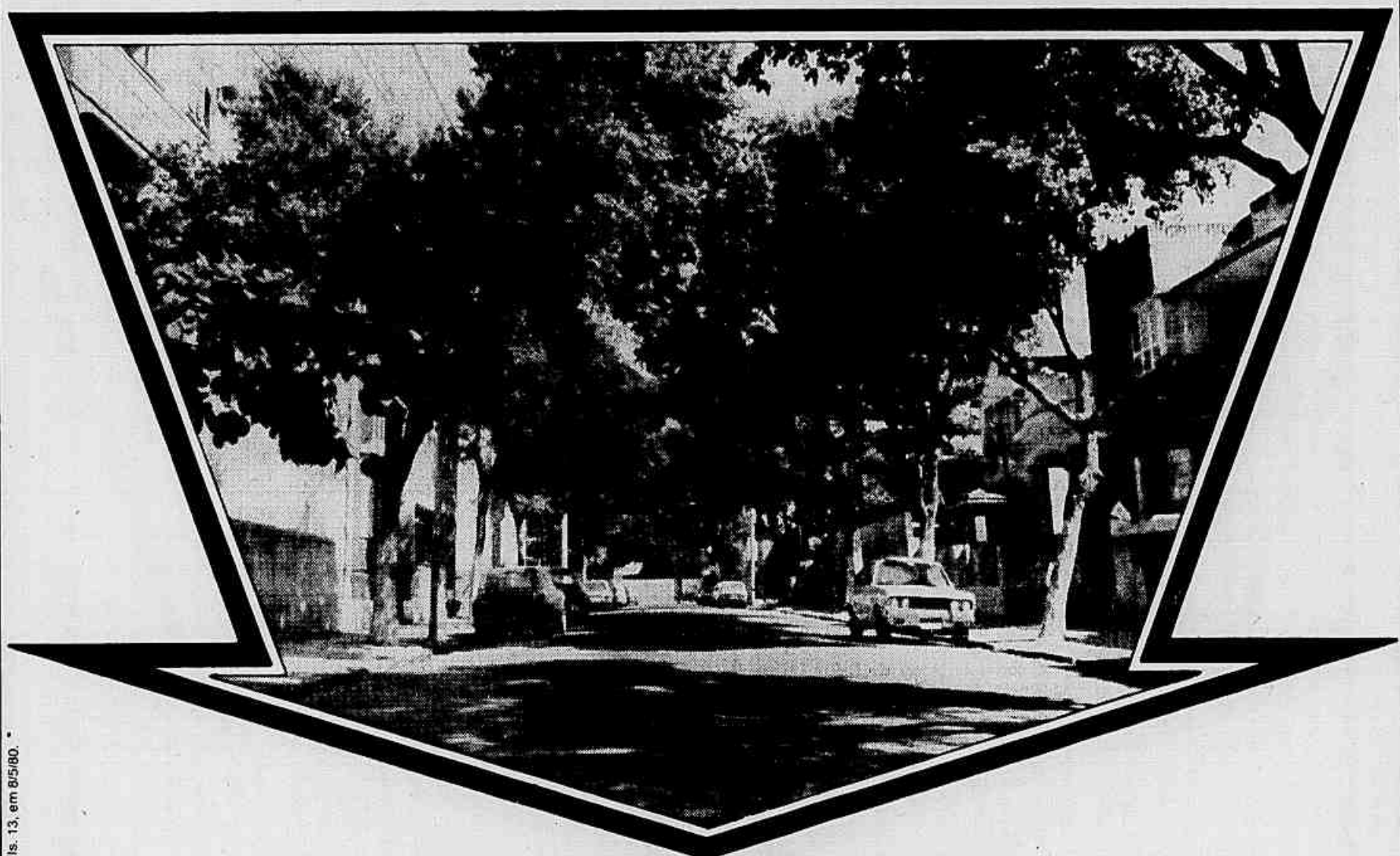
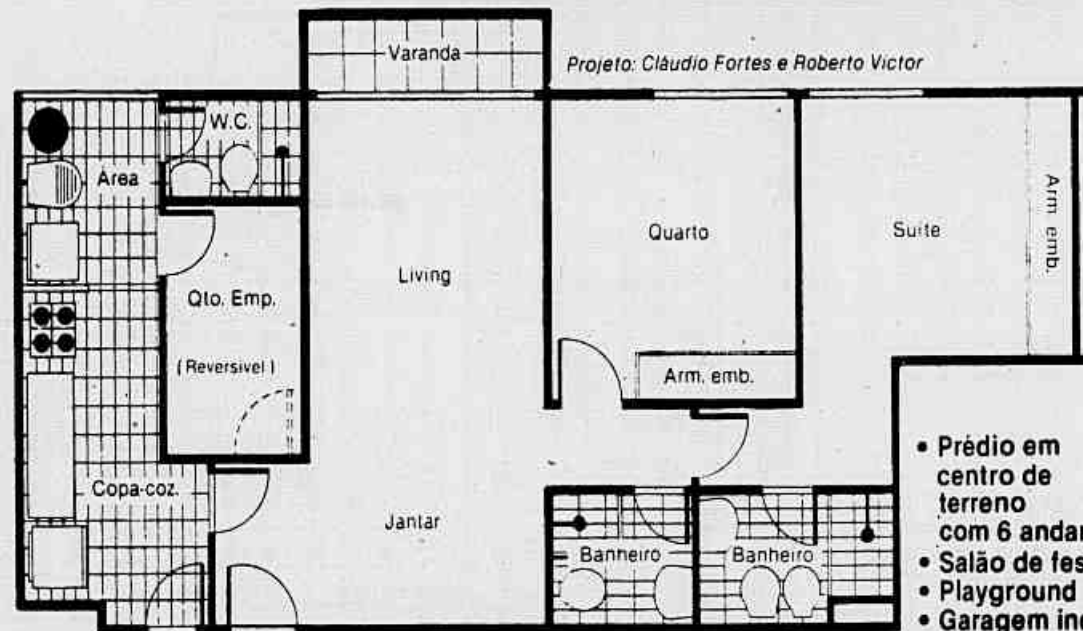
Os dois líderes empresariais afirmaram que consideram preocupante uma taxa de inflação superior a 100% este ano, como admitem muitos setores. Acreditam que isso criará dificuldades à abertura política, mas não crêem que venha a comprometer irremediavelmente liberalização política.

— Este é o grande desafio que teremos pela frente. Assim mesmo, não acreditamos em retrocesso — disseram.

Os Srs Luís Eulálio Bueno Vidigal e Paulo Franccini voltaram ontem a São Paulo dispostos a fazerem um relato aos seus colegas de categoria a respeito dos contatos que mantiveram com as lideranças e o presidente do PDS. Na próxima semana, pretendem manter o mesmo contato com dirigentes e líderes do PMDB e do PP.

A Bulhões Carvalho da Fonseca descobriu uma rua muito especial para construir o mais sofisticado 2 quartos da Tijuca:

Rua Senador Muniz Freire, 44

• Prédio em centro de terreno com 6 andares
• Salão de festas
• Playground
• Garagem incluída

(Armário embutido incluído no preço)

Entrada: ______ 46.800,
Contrato (30 dias): ____ 46.800,
Mensais: ______ 4.680,

(Financiamento isento de I.O.F. - Use todo o seu F.G.T.S.)

Perto de tudo!

Equidistante da Praça Saens Peña e do **Boulevard**, que têm um comércio farto e variado, você ainda encontra, pertinho, ótimos colégios, supermercados, bancos, etc. Especial, por ser uma rua que só tem residências, a Senador Muniz Freire tem, à sua volta, toda uma infra-estrutura de serviços e diversões que fazem dela uma rua gostosa de morar! Venha conhecer, gostar e ficar na Senador Muniz Freire!

Construção em 18 meses
Financiamento em até 15 anos

Incorporação e Construção:
Bulhões Carvalho da Fonseca
- a diferença está no detalhe

Financiamento:
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Planejamento e Vendas:

CRECI J. 434

Informações no local diariamente até 21 horas. Ou tel. 287-6992.

Memorial de Incorporação do 10º Ofício do R. G. I., matrícula 16.200, Livro 2 - AA, fls. 13, em 8/5/80.

ASSOCIADOS À ADEMI

WANDERLEY & VIANNA

Informe JB

Pelegos

Não tem cabimento a acusação de líderes do PT contra os dirigentes sindicais que aderiram ao PMDB. Em nota oficial, o PT considerou-os trânsfugas e pelegos, porque abandonaram as fileiras dos políticos petistas. Não há razão para tanto insulto.

A criação do Partido dos Trabalhadores não torna obrigatória a adesão de todos os trabalhadores ao Partido fundado por Lula.

Se Alemão e Joaquinzão se convenceram de que o programa do PMDB é o que atende ao seu ideal partidário, nada mais sensato do que pedir a ficha de inscrição do PMDB.

E assim agindo poderão estar, de alguma forma, até à esquerda de Lula.

■ ■ ■

É importante, na luta política, preservar uma certa dose de cortesia e boa educação, que permitirá o convívio entre adversários e o próprio exercício parlamentar.

Um líder sindical pode sentir-se à vontade no PMDB, no PP, ou até mesmo no PDS, sem que isso necessariamente o transforme em um pelego.

Da mesma forma como o PT não é um Partido de grã-finos, só porque o Sr Jeff Thomas, colunista social, já se autoproclamou candidato ao Senado pelo Partido no Rio Grande do Norte, sem que ninguém o desmentisse.

Baixo nível

É preciso banir a expressão *a nível de* do coloquial carioca.

Ninguém mais consegue conversar em um nível só. Há sempre vários níveis, onde o português perde o equilíbrio e cai na pobreza da prosa sem recursos.

Muralha

O Presidente do Senado, Senador Luís Viana Filho, e o Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, participaram de um jantar oferecido pelo Embaixador da China, em Brasília.

À saída, indagados se haviam conversado sobre a emenda que devolve as prerrogativas do Congresso e que tanta divergência tem causado entre os dois, responderam evasivamente, e mais ou menos em tom semelhante:

— Só conversamos sobre trivialidades. Falamos sobre a muralha da China.

Quer dizer: nada fizeram para, entre o pato laqueado e os licores, tentar derrubar a muralha que os separa.

■ ■ ■

Por sinal, a intensa movimentação social da representação diplomática chinesa em Brasília está começando a preocupar os soviéticos.

Abandono

Denúncias da associação de moradores e protestos de entidades conservacionistas não conseguiram impedir o assoreamento da lagoa de Piratininga, a 20 quilômetros do centro de Niterói. O lento e gradual processo de destruição daquele ecossistema, com grande variedade de fauna e flora, é hoje quase irreversível. E o nível das águas desce em conseqüência do canal aberto irregularmente no prolongamento das margens, antes cobertas por junco e habitadas por garças e marrecos.

E é exatamente neste lodaçal que cresce uma favela. Qualquer tentativa de salvar a lagoa, e a água voltará a esta parte, onde estão os barracos.

■ ■ ■

Piratininga, uma das poucas áreas capazes de absorver o crescimento urbano de Niterói, também está sofrendo uma onda de assaltos, semelhante à que leva tudo o que encontra de valor nas residências de Cabo Frio.

E não tem sequer um posto policial.

No ano que vem

O Senador Tancredo Neves reuniu-se ontem, durante mais de uma hora, a portas fechadas, com o Deputado Magalhães Pinto.

O primeiro a deixar a sala foi o ex-Governador de Minas que, passando pelos jornalistas, recusou-se a dar declarações. Pouco depois, ao ser indagado sobre o ar preocupado do deputado mineiro, o Senador Tancredo Neves comentou:

— É, meu filho. Todos os que têm dinheiro, neste país, estão preocupados.

■ ■ ■

O Senador mineiro não quis alongar-se no assunto, quando perguntado sobre como estão os que não têm dinheiro; mas sugeriu que, com os 16 bilhões de dólares conseguidos no exterior, o Governo poderá conduzir razoavelmente a situação até o fim do ano.

E concluiu:

— Mas para o próximo, os banqueiros do sistema internacional jogarão de vez o Brasil nos braços do Fundo Monetário Internacional.

Memória

O ex-Prefeito Israel Klabin encaminhou ao Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro documentação completa sobre sua administração. Recolher a papelada, fundamental para a elaboração da história, é rotina recente, na cidade: foi inaugurada pelo Sr Marcos Tamoyo.

O Arquivo faz um apelo a todos os que têm documentos sobre administrações passadas, ou a qualquer assunto referente à história da cidade: suas prateleiras e pesquisadores estão à espera desse material.

Quem doar, estará contribuindo para preservar a memória do Rio de Janeiro, até aqui mergulhada em profunda amnésia.

Comissão

Um espetáculo que promete: a batalha da formação da Comissão Mista do Congresso, a ser criada terça-feira, para examinar a emenda Flávio Marcílio, das prerrogativas. A comissão terá 22 membros, com o PDS em maioria. É quase certo que o Deputado Célio Borja fará parte do órgão. E também um membro da Mesa da Câmara, possivelmente o primeiro vice-presidente, Deputado Homero Santos.

Por motivos táticos, o Sr Flávio Marcílio tem evitado discutir o mérito da emenda, o que será feito pelas lideranças e na comissão mista, na hora devida.

Liderança

O PMDB já discute a substituição das lideranças, que ocorrerá em 1981.

Os Senadores Franco Montoro, Itamar Franco, Roberto Saturnino, Pedro Simon e Marcos Freire são os mais cotados para substituir o líder Paulo Brossard no Senado.

Se as eleições para os Governos dos Estados forem diretas, em 1982, todos são candidatos, nos respectivos Estados.

■ ■ ■

Na Câmara dos Deputados, os Srs Fernando Lyra, Marcondes Gadelha e Odacir Klein são os que têm mais chance de substituir o Sr Freitas Nobre.

Preparação

Desembarca no Rio de Janeiro, no dia 18, o Cardeal Bernardin Gantin, responsável, no Vaticano, pelo dicastério da Comissão de Justiça e Paz. Na Santa Sé, os dicastérios — são doze — correspondem aos Ministérios de outros países; a viagem do Cardeal Gantin, preparatória da visita de João Paulo II, terá, portanto, grande importância.

Durante sua visita, a Comissão de Justiça e Paz vaticana concederá três medalhas e brasileiros que se destacaram na defesa dos direitos humanos.

São eles: o Promotor Hélio Bicudo, o advogado Heleno Fragoso e o ex-diretor do Departamento de Sistema Penitenciário, Augusto Thompson.

Aniversário

A correspondência de Cesar Lattes aumentou sensivelmente nos últimos tempos. Cartas do Brasil e do exterior pedem ao cientista detalhes sobre sua experiência. Ele responde, quando pode.

Mas no dia 11 o volume de cartas cresceu. Os envelopes indicavam a procedência: Minas. Do Governo do Estado, secretarias e prefeituras.

Abertas, as cartas revelaram-se mensagens de congratulações pela passagem do aniversário de Lattes.

Que é realmente dia 11. Só que de julho.

Minas está mal informada.

Crise

A Universidade de Évora, das mais antigas de Portugal, promove dias 16 e 17, sob o patrocínio dos Presidentes Ramalho Eanes e Leopold Senghor, o primeiro seminário sobre problemas culturais e a crise de desenvolvimento dos anos 80. Participarão representantes do mundo islâmico, dentre os quais professores do Irã.

Pelo Brasil, foram convidados o sociólogo Gilberto Freire e o professor Cândido Mendes.

Lance-livre

- Ontem, depois de fazer uma palestra na Escola Superior de Guerra o Ministro Mário Andreazza foi para a sede do BNH assinar convênios. Na Avenida Presidente Wilson, seu carro avançou o sinal. O guarda de serviço no local multou-o.

- **O Sr José de Sá Peixoto toma posse na Academia de Arte no dia 26, às 21h. A solenidade será realizada no salão nobre da Escola de Belas-Artes.**

- A cidade de Cabo Frio ganha hoje seu primeiro jornal: o tablóide **Folha de Cabo Frio**, editado por Ralph Bravo. Quinzenal, manterá noticiário local, principalmente de temas relacionados com a ecologia e a defesa do meio-ambiente.

- **O Prefeito de Niterói, Welington Moreira Franco e sua mulher, Celina, participam hoje da abertura da campanha de vacinação contra a paralisia infantil vacinando seus próprios filhos na Escola Sizino Soares Pinto, no bairro de São Francisco.**

- A Universidade de São Paulo acaba de ganhar do Consulado-Geral da Irlanda no Rio uma série de livros de ficção de autores irlandeses (**Contos**, de Sean O'Faolain, **Uma Resumida História da Irlanda**, de Maire e Conor O'Brien) e sobre acontecimentos históricos daquele país. A Universidade de São Paulo vai criar o primeiro curso no país de graduação sobre estudos anglo-irlandeses.

- **O Ministro da Marinha, Almirante Maximiano da Fonseca, será o único ministro militar a integrar a comitiva do Presidente João Figueiredo na visita de outubro ao Chile.**

- Ontem em Brasília o Embaixador Roberto Campos jantou com um grupo de jornalistas. Só falou sobre economia.

- **Serão instalados dia 17, no auditório do Palácio da Cultura, o 1º Congresso Cultural América Latina-Mundo Árabe e o 2º Conclave Cultural Brasil-Mundo Árabe.**

- O Presidente João Figueiredo recebeu ontem, pelo Correio, o livro **Querida Liberdade**, da jornalista Flávia Schilling. No livro, a dedicatória agradecendo a sua intervenção "tão positiva e correta na solução de meu caso".

Ivete manda Cury impugnar Partido de Brizola no TSE

Ao assumir, ontem, a presidência do PTB fluminense, o Deputado Jorge Cury — único representante trabalhista no Congresso — anunciou que já recebeu instruções da Sra Ivete Vargas para impugnar o registro do Partido Democrático Trabalhista, que o Sr Leonel Brizola articula, "porque a sigla PDT confunde-se com a nossa".

O parlamentar trabalhista ameaçou, ao mesmo tempo, processar o ex-Governador gaúcho, "caso ele afirme mais uma vez que o PTB pertence ao Ministro Golbery do Couto e Silva". O Sr Jorge Cury prometeu, também, um discurso da tribuna da Câmara, terça-feira, para defender os trabalhistas atacados pelo Sr Leonel Brizola.

Sem acordo

No plano regional, o presidente da Executiva Regional provisória negou qualquer acordo antecipado com o Governo do Estado para apoiar a candidatura do Deputado Miro Teixeira à sucessão fluminense:

"Isso não existe. É uma mera invenção e uma baixa especulação. A tendência do Partido Trabalhista Brasileiro é a de ter candidatos próprios aos Governos dos principais Estados. Aqui, por exemplo, contamos com um nome de peso no bolso do colete e outras boas opções como as do ex-Senador Aarão Steimbruch e do ex-Governador Badger Silveira."

A Executiva Regional do PTB do Estado do Rio tem cinco vice-presidentes, a saber: o ex-Governador Badger Silveira, ex-Deputados Álvares Fernandes e Augusto de Gregório, ex-Deputada Júlia Steimbruch e o Sr José Ferraiolo, que foi oficial de gabinete de Getúlio Vargas; o secretário-geral é o Deputado estadual Fernando Leandro, o 1º secretário o ex-Deputado Saldanha Coelho e a 2ª secretária, a ex-Deputada Maria Rosa; o Deputado estadual Emanoel Cruz ficou com o cargo de 1º tesoureiro e o Sr Mamede José Ávila (líder sindical e representante dos homens de cor) com o de 2º tesoureiro.

Prejuízos

Depois de descartar qualquer possibilidade de acordo com o PC, "porque ninguém pode fazer aliança com Partidos que não existem", o Deputado Jorge Cury acusou o Sr Brizola "de ter causado sérios prejuízos ao PTB ao inventar que os seus organizadores estavam comprometidos com o Palácio do Planalto".

"Queira ou não o Sr Brizola" — observou o presidente do PTB do Estado do Rio — "o nosso Partido é de oposição. Assinamos, por exemplo, como seu único representante na Câmara a nota das agremiações oposicionistas de protesto contra o espancamento de parlamentares e estudantes, terça-feira, no Rio, por forças policiais".

O ex-Governador Badger Silveira, presente à reunião de instalação do PTB fluminense, estranhou as críticas que lhe fez o Sr Leonel Brizola, por não ter querido integrar o PDT: "Ele deveria respeitar a posição de cada um para ser respeitado. A mim parece que continua a ser um homem com grande dificuldade de diálogo, sendo prova disso a dificuldade que encontrou nas conversas com Almino Afonso, uma das maiores expressões do trabalhismo brasileiro. Eu desejava guardar dele a imagem do brasileiro, amante da legalidade, que garantiu a posse de João Goulart, e não a do agitador de 1964 e do divisionista de hoje".

MUDANÇA DE NÚMEROS DE TELEFONES

A TELERJ comunica aos assinantes e ao Público em geral, que a partir de hoje as empresas abaixo relacionadas têm novos números chaves em seus equipamentos P(A)BX.

EMPRESA/ENDEREÇO	NÚMERO ANTIGO	NOVO NÚMERO
1. Italma S.A. Ind. do Mobiliário Av. Almte. Barroso, 22 s/201	263-5877	262-8005
2. Siderúrgica Riograndense S.A. Av. Almte. Barroso, 22 — 20º	283-5112	262-5055
3. Affonso Passos Rua Senador Dantas, 75 conj. 806	283-7112	262-9222
4. Combrás Engenharia Ltda Rua Senador Dantas, 75 — 25º andar	283-9332	262-6665
5. Conta Legal Contabilidade e Legalização Ltda. Rua Senador Dantas, 20 Gr. 313	263-3277	262-9190
6. A. Araújo S.A. Engenharia e Montagens. Rua Senador Dantas, 75 — 12º andar	222-2316 242-3375 252-9033 252-5715	262-6633 262-6436 262-6537 262-6783
7. CEPED — Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Av. Almte. Barroso, 22 — 16º andar	224-9055 283-4895	262-5339 262-5384
8. União Corretores de Seguros S.A. Av. Almte. Barroso, 22 — 8º andar	244-2772	262-9005
9. COBRASCOM S.A. Cia. Brasileira de Corpos Moedores. Av. Almte. Barroso, 63 — s/2704	283-6195	240-1994
10. Sotrel Terraplenagem e Engenharia Ltda. Rua Senador Dantas, 75 — S/1701	263-2822	262-5255

(P

VESTIBULAR
Julho/80
Vagas para:
Administração — Geografia
Música — História
C. Contábeis — Serviço Social
Direito — Pedagogia
Economia — Português/Inglês
Português/Literatura

FACULDADES INTEGRADAS AUGUSTO MOTTA
Av. Paris, 60/110 — Bonsucesso
Tel.: 280-9422

Bloco do PDS perde mais 2 deputados na Assembléia paulista

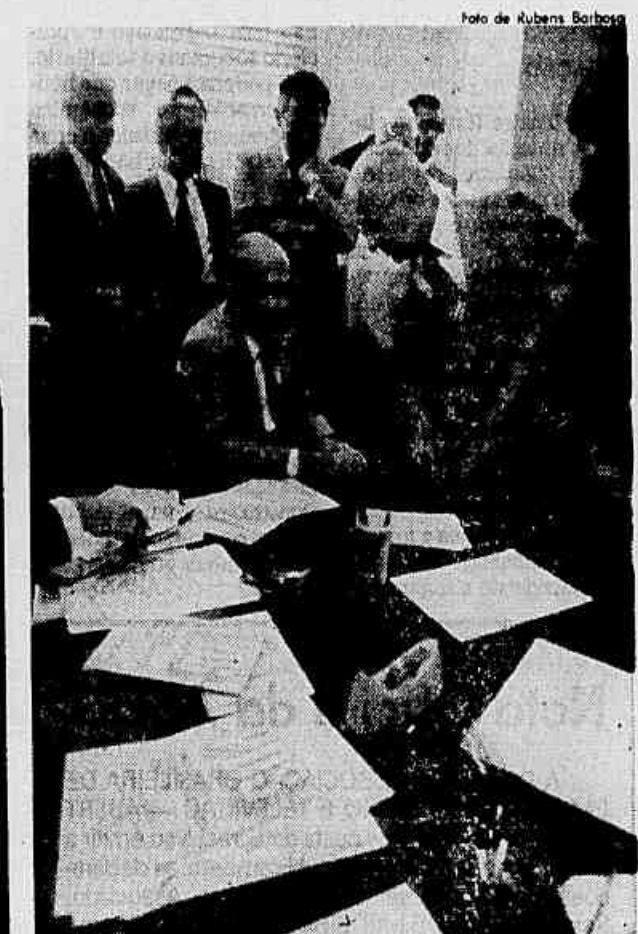
São Paulo — Mais dois Deputados, Nabi Chedid e Renato Cordeiro, deixaram ontem o bloco do PDS na Assembléia Legislativa, que já perdera a maioria absoluta com o desligamento do Deputado Marco Antônio Castelo Branco. A bancada do Partido do Governo sofreu uma redução de 41 para 38 parlamentares, oito a mais que a do PMDB.

O Deputado Nabi Chedid disse ter abandonado o PDS por não concordar com a atitude do líder da bancada, Armando Pinheiro, que impetrou mandado de segurança para que a Assembléia Legislativa reconhecesse os blocos partidários. O Deputado Renato Cordeiro saiu em protesto contra a nomeação do Deputado federal Francisco Rossi para a Secretaria de Esportes e Turismo.

SEM PARTIDO

Ambos não pretendem filiar-se agora a outro Partido e anunciaram que permanecerão sem legenda, até que se esgote o prazo permitido pela legislação partidária.

Com a saída dos Deputados Nabi Chedid e Renato Cordeiro, a composição da Assembléia Legislativa, por bancada, ficou a seguinte: PDS (38 deputados), PMDB (30), PT (5), PP (1) e PTB (1). Outros quatro parlamentares também estão sem Partido, mas deverão acompanhar o voto da Oposição.

Foto de Rubens Barbosa

Ao lado do Vice-Governador Hamilton Xavier, o Senador Amaral Peixoto presidiu a reunião

Partido no Rio tem 60% das 86 comissões

O PDS do Rio inaugurou, ontem, sua nova sede provisória, no Centro do Rio, e até o final do mês terá organizadas 60% das 86 comissões municipais e zonais do Estado, mas o presidente do Partido, Senador Amaral Peixoto, acha que não há mais condições para que se realize a eleição municipal de 15 de novembro.

"Quem diz que há condição está blefando", garantiu ele, que considera inevitável o adiamento, embora não tenha idéia para quando. Revelou que, pessoalmente, "nunca tive dúvida de que o pleito seria adiado, por ser uma realidade a falta de tempo para organização adequada dos Partidos políticos".

NOVA SEDE

Com quatro salas, a nova sede do PDS fluminense fica na Rua México, 98, 8º andar. O Partido fazia as suas reuniões no Palácio Rio Branco, sede da representação do Itamarati no Rio, onde funciona também um escritório do Senado Federal. A nova sede foi emprestada pelo empresário José Alípio Braga.

O Senador Amaral Peixoto presidiu a reunião de ontem, embora demonstre problemas físicos, causados pela idade, que o fizera até embaraçar-se na simples leitura de uma relação de cidades onde o Partido já se organizou. Já licenciado do Senado, ele irá aos Estados Unidos, onde ficará uma semana, por problemas médicos, e quando voltar reassumirá a direção dos trabalhos de formação do Partido no Rio.

Além dele, participaram da reunião de ontem à tarde o Vice-Governador Hamilton Xavier, o secretário-geral ex-Senador, Gilberto Marinho, os Deputados federais Darcílio Ayres, Sessin Simão e Alair Ferreira, os Deputados estaduais Ítalo Bruno, Luiz Fernando Linhares, Wilmar Pallis, Jorge David e Heitor Furtado, o Prefeito de Niterói, Wellington Moreira Franco e a Vereadora Daysi Lucidi.

Foram examinadas propostas de nomes para 18 novas comissões, das quais 10 zonais — no Município do Rio. Até o momento, o critério de formação de comissões exige que os nomes de um município ou zona eleitoral sejam indicados pelos três deputados ou vereadores mais votados na área. A organização tem sido lenta para evitar que "algum elemento de valor nas diversas regiões seja esquecido", explicou o Senador Amaral Peixoto.

Deputado ratifica discurso

Brasília — "Ratifico o que disse no meu discurso em todos os seus termos", afirmou ontem, pouco antes de seguir para Salvador, o Deputado Francisco Pinto (PMDB-BA), a propósito do processo que o Governo pretende lhe mover, por ter-se solidarizado com o pronunciamento do Deputado João Cunha (PT-SP).

— Continuam insistindo que serei processado. Quando reli meu pronunciamento consolidou-se no meu espírito a convicção de que o país foi invadido por uma onda de péssimos leitores, **mobralinos** de boa-fé — frisou.

O Sr Francisco Pinto convidou os que falam em que será processado a lerem seu discurso, "pois nele não encontrarão qualquer ofensa individual ou coletiva a membros das Forças Armadas, ou alguma colocação que atente contra a segurança nacional. Nunca procurei atentar contra a segurança da nação".

FACULDADE DE DIREITO CÂNDIDO MENDES
INSTITUTO DE DIREITO DE EMPRESA -IDE
X CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITO DE EMPRESA
Inscrições até dia 19/6
UNIDADES — Direito Societário: (Ltda. e S/A; Títulos de Crédito, Obrigações, Propriedade Industrial, Processo).
Tributário: Imposto de Renda
DURAÇÃO — De 24/06 a 15/12 — 2as, 3as, 5as e 6as das 08:30 às 10:00 horas.
NÚMERO DE VAGAS LIMITADO
Informações e Programa — Faculdade de Direito Cândido Mendes. Praça XV de Novembro. 101 - Sala B, com D.a Maria Augusta, Tel. 231-3573.
(Credenciamento n.º 0524 no C.F.M.O.)
JANUZZI & PERES

Burocrata do IBDF que não recebeu deputado pede demissão

Brasília — O Ministro da Agricultura, Amaury Stabile telefonou, na manhã de ontem, para o presidente do PDS e o líder do Partido na Câmara, Senador José Sarney e Deputado Nélson Marchezan, respectivamente, para informá-los que o Sr Nélson Barbosa Leite, diretor de Reflorestamento do IBDF — que se havia recusado a atender ao Deputado Jorge Arbage (PDS-PA) — solicitara demissão do cargo.

O presidente do PDS agradeceu a comunicação do Ministro da Agricultura, enquanto o líder Nélson Marchezan, satisfeito com o desfecho do incidente — ele que não chegara a reclamar a medida extrema — disse ao Sr Amaury Stabile que, com esta decisão, ele credenciava-se ao respeito de seus correligionários do PDS e do Governo, pois era orientação do Presidente Figueiredo prestigiar o Partido que o apóia.

Às 10h da manhã de ontem, ao tomar conhecimento, pelos jornais, de que o líder da Maioria na Câmara, Nélson Marchezan, dissera ao Ministro Amaury Stabile que ficaria satisfeito com a decisão de mandar o Sr Nélson Barbosa Leite com o presidente do IBDF pedir desculpas ao Deputado Jorge Arbage, o presidente da Casa, Deputado Flávio Marcílio, foi ao gabinete do Deputado Nélson Marchezan.

Naquela oportunidade, o Sr Flávio Marcílio disse ao Deputado Nelson Marchezan que a cúpula do Partido governista devia reclamar a demissão do funcionário do IBDF como exemplo aos demais integrantes dos escalões intermediários do Governo que continuam resistindo a um entrosamento com o PDS

Depois de falar ao Sr Nelson Marchean, o Deputado Flávio Marcílio foi ao gabinete do presidente do PDS, Senador José Sarney, a quem, também, expôs o mesmo ponto-de-vista, encontrando ampla receptividade. Logo em seguida, tomaria conhecimento, pelo Senador José Sarney, de que o funcionário colocara seu cargo à disposição do Ministro, "para não provocar maiores constrangimentos"

O Deputado Nelson Marchezan tanto quanto o Senador José Sarney, mostrava-se satisfeito com o desfecho do incidente provocado pelo diretor do Departamento de Reflorestamento do IBDF Ambos disseram esperar que, a partir de agora, os servidores de escalões intermediários do Governo atendam melhor aos parlamentares.

Revelou-se que o Deputado Jorge Arbage, que não conseguiu falar com o Sr Nelson Barbosa Leite pensava em levar à sua presença empresários do setor madeireiro da Amazônia, que estavam interessados em conversar com aquele funcionário a respeito de seus projetos de reflorestamento na região.

Leia editorial "Definição Doméstica"

PDS pede maior entrosamento

O presidente do PDS, Senador José Sarney num encontro que teve, acompanhado do Deputado Prisco Viana, com o chefe do Gabinete Civil, Ministro Golbery do Couto e Silva, disse, com a concordância deste, ser necessário o desenvolvimento de um trabalho que crie, "em cada um dos 37 senadores e 214 deputados do PDS, a consciência de que participam do Governo e estão no Congresso para fazer sua defesa, não apenas para votar com sua orientação"

Durante o encontro, realizado na tarde de quinta-feira, o Senador José Sarney referiu-se ao incidente provocado pela recusa de um alto funcionário do IBDF em receber o Deputado Jorge Arbage (PDS-PA), que o procurara para tratar de problemas de sua região. Relatou também as queixas que ouviu no dia anterior quando almoçou com a bancada do PDS de São Paulo na Câmara dos Deputados, assinalando a necessidade de uma ação conjugada do Governo e da cúpula partidária, para criar um **sprit de corps** entre os membros do PDS.

INTEGRAÇÃO

Acentuou o Senador José Sarney para o Ministro Golbery que a integração do Partido no Governo "é um trabalho persistente que terá que ser realizado, a fim de que todos se sintam motivados a ajudar as lideranças na tarefa de defender o Governo, no plenário das duas Casas do Congresso ou fora dele".

Segundo disse o presidente do PDS, o chefe do Gabinete Civil concordou que é necessário iniciar esse trabalho e reafirmou o apoio do Governo para obter o entrosamento entre o Partido oficial e a máquina administrativa.

O Sr José Sarney reconheceu que o primeiro escalão, notadamente os ministros, tem demonstrado "excelente boa vontade em não apenas receber os parlamentares do PDS, como estudar e examinar as reivindicações apresentadas pelos deputados e senadores".

Como exemplo de que a atitude do primeiro escalão não é imitada pelos níveis inferiores da administração federal, o presidente do PDS disse ao Ministro Golbery que almoçou com 20 dos 29 deputados da bancada paulista e todos reclamaram da marginalização a que estão relegados. Queixaram-se de que sequer obtêm informações sobre a ação do Governo, embora se sintam desejosos de participar e de contribuir.

Acentuou ainda que, como político com longa militância, considera importante que o Governo atenda às reivindicações dos políticos. Segundo o Senador José Sarney, não há incompatibilidade entre a integração do PDS com a administração governamental e o interesse público.

Ministro foi trabalhar com febre

"Deve estar acontecendo alguma coisa de muita importância para o Ministro vir aqui com esta febre toda". Realmente, o Ministro da Agricultura, Sr Amaury Stábile, tinha fortes razões para ir ao gabinete na manhã de ontem, surpreendendo até mesmo um dos assessores mais diretos.

Ainda cedo, quando o Ministro Stábile soube que crescia na Câmara dos Deputados um movimento de adesões a um abaixo-assinado pedindo a demissão do diretor de reflorestamento do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), Sr Nélson Barbosa Leite, tomou a decisão de chamá-lo para uma conversa.

Duração incomum

A ligação foi feita pouco depois das 9h, chamando o Sr Barbosa Leite ao oitavo andar do Ministério da Agricultura. Eram 10h, quando o chefe de gabinete, Sr Luiz Zezza Neto, introduziu o diretor do IBDF na sala provisória do Ministro Stábile, pois o gabinete passa por reformas na decoração.

A conversa dos dois durou exatamente uma hora, nem mais nem menos. Todos no gabinete guardaram o tempo de audiência, por causa não só do inusitado que é um Ministro trabalhar doente (ontem houve publicação de agenda ministerial por parte da coordenadoria de comunicação social do Ministério da Agricultura), como também porque audiências a uma só pessoa duram sempre em média no máximo 20 minutos.

Os que viram o Sr Nélson Barbosa Leite sair do gabinete do Ministro, depois de uma hora de audiência, dizem que sua fisionomia era mais tranqüila que a do Sr Stábile. Ele foi direto para a luxuosa sede do IBDF, nas proximidades da Universidade de Brasília, onde, no minipátio central, amurado pelos quatro lados pela edificação em concreto aparente onde nunca bate sol, estão presos dois cervos adultos e alguns pequenos roedores silvestres.

Nem a secretária do Sr Nélson Barbosa Leite, durante os 10 dias em que exerceu o cargo de diretor de reflorestamento do IBDF, notou qualquer diferença no seu comportamento. Ele foi para a máquina, escreveu a carta oficial de pedido de demissão em caráter irrevogável, arrumou a maleta tipo executivo e saiu.

A notícia da demissão — do então já ex-diretor de reflorestamento do IBDF, responsável pelo controle e fiscalização dos projetos de reflorestamento, que no ano passado receberam Cr$ 6,6 bilhões de incentivos fiscais e este ano receberão mais de Cr$ 10 bilhões — chegou à Câmara federal antes do meio-dia, como forma de comunicado aos líder e vice-líderes do PDS.

Para um dos mais diretos assessores do Ministro Stábile, o demissionário da diretoria de reflorestamanto do IBDF é um grande técnico, sem nenhuma experiência de política. "É uma perda para o IBDF em termos técnicos, mas, em termos políticos, acho que é uma vitória. É uma pena: foi uma das mais meteóricas carreiras que já vi no Ministério" — disse o assessor.

Arquivo

Amaury Stabile

Descortesia

O assessor explicou que o Ministro Stábile fora informado pelo Deputado Nélson Marchezan, líder do PDS na Câmara, que quando o Sr Nélson Barbosa Leite foi procurado pelo Deputado Jorge Arbage (PDS do Pará), para uma audiência, disse em voz alta para a secretária que "não tinha tempo para perder com políticos". Todos ouviram — diz o assessor do Ministro — inclusive os empresários madeireiros do Pará, que acompanhavam o Deputado Arbage.

Para o assessor, o Deputado Arbage não merecia tal descortesia, por se tratar de um dos mais educados membros do Legislativo. "Quando ele vem aqui no gabinete, nem parece um deputado, tal a sua simplicidade. Se a gente não chama por ele, ele fica sentado esperando a hora da sua audiência, sem querer aparecer."

O assessor ministerial também garante que o Deputado Nélson Marchezan não pediu a demissão do Sr Nélson Barbosa Leite. "O Marchezan só comunicou o caso ao Ministro, através de um telefonema. O Ministro acha que todo mundo que trabalha no Ministério tem direito a não receber alguém, se estiver impedido, mas tem a obrigação de marcar uma hora para receber depois, mesmo que seja em outro dia."

O mesmo assessor negou que já tenha sido escolhido o novo ocupante da diretoria de reflorestamento do IBDF, como se comentava ontem na Câmara. Negou, também, que estejam sendo consultadas as lideranças empresariais dos reflorestadores, para que o nome esteja afinado com a iniciativa privada (a diretoria praticamente só mantém relacionamento com as empresas reflorestadoras, por fiscalizar a aplicação dos incentivos fiscais).

Às 17h de ontem, o gabinete do Ministro da Agricultura (que estava em casa, mas autorizara seus assessores a não desmentir a "notícia" de que teria viajado para São Paulo) foi procurado pelo Deputado federal Antônio Amaral, do PDS paraense, que informou que o abaixo-assinado tinha sido pensado, mas que não fora levado avante exatamente por causa do bom desfecho do incidente: a demissão do Sr Nélson Barbosa Leite.

Para o Deputado Emídio Perondi, do PDS gaúcho, que no meio da tarde recebeu um telefonema de um dos assessores do Ministro Stábile, "modestamente, nós somos os vitoriosos". Conforme falou ao repórter, a vitória pertence a todos os políticos, inclusive os dos Partidos da Oposição, porque agora todos os tecnocratas do Governo sabem que os políticos têm força, são respeitáveis.

Para o Sr Glauco Olinger, presidente da Embrater — Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural — que também recebeu a notícia da demissão no meio da tarde, declarou: "Mulher, político e jornalista têm sempre audiência marcada..."

Guerreiro disse que o Brasil não aceitou ser o mediador na Namíbia

Brasil não quer negociar mais com a África do Sul

Brasília — O Chanceler Saraiva Guerreiro confirmou, ontem, que um líder africano — que ele não quis citar — sondou-o sobre a possibilidade de o Brasil mediar uma solução política para a Namíbia, abrindo negociações com a África do Sul. Ele recusou a sondagem, segundo revelou, "porque o Brasil não tem mais diálogo político com a África do Sul para tanto".

Segundo o Sr Saraiva Guerreiro, todos os Governos visitados consideraram satisfatória a política global do Brasil para a África negra. "É lógico que, em certos casos, eles gostariam que houvesse mais ajuda prática", reconheceu o Chanceler brasileiro. Mas admitiu a possibilidade de, em casos especiais, o Brasil ir além de um ostensivo apoio político à autodeterminação e à independência de todos os países de maioria negra.

"Não há nada previsto sobre outras formas de ajuda. Mas também não há nada que exclua ajudas de sentimento humanitário. Nunca pensamos em vender armas para movimentos de libertação", disse. Ele referiu-se, especificamente à Swapo (South-West African People's Organization, movimento de libertação da Namíbia, território submetido pela África do Sul) e a Fretilin (Movimento de Libertação de Timor-Leste, submetido pela Indonésia).

O Chanceler disse que apenas em um momento se falou em armamentos durante sua viagem: foi em Zâmbia, por interesse de uma empresa brasileira que manteve bons negócios com aquele Governo. Com os outros países — Tanzânia, Zimbabwe, Moçambique e Angola — o principal destaque, segundo o Chanceler, foi a profundidade das conversações políticas e a extrema franqueza com que os interlocutores se postaram.

Além da expectativa

O Sr Saraiva Guerreiro afirmou que os resultados de sua viagem superam todas as expectativas, pelo grau de franqueza, descontração e sinceridade com que se discutiu. Antigas posições brasileiras, de antes de 1974 — quando o Brasil apoiava a política colonialista de Portugal em organismos internacionais — foram esquecidas, ou pelo menos, não foram mencionadas.

"Não há mais nenhuma mágoa por estas posições, se é que um dia houve. Nós conversamos o que os nossos interlocutores quiseram. O Brasil não tem nenhuma hipoteca, nenhuma pedra que nos iniba. Se há alguma coisa, ainda, ela não tem nenhum valor, porque já não influencia as posturas dos Governos, o que é a mesma coisa de elas não existirem. Logo, não se fala mais disso", explicou.

O Chanceler brasileiro acrescentou que os atuais Governos africanos conhecem bem a política africana do Brasil e sabem que se trata de "uma política determinada firmemente por uma atitude anti-**apartheid**, pró-independência da Namíbia e mantida, sem variações, dentro desses limites".

Viagem presidencial

O Sr Guerreiro disse que entregou mensagens pessoais do Presidente Figueiredo a todos os Chefes de Governo com quem se avistou e revelou que todos receberam as mensagens calorosamente. Ante a insistência dos jornalistas, foi um pouco mais longe na perspectiva de uma viagem do General Figueiredo ao continente africano: "Não há nada que impeça".

Ele acentuou que sua viagem serviu para que trocasse opiniões francas e sinceras com os Governos visitados, o que permitiu "ressaltar o grau de confiança mútua, de forma a que não haja ambigüidades ocasionais ou provocadas que possam criar dificuldades no futuro".

Disse que a expectativa de ampliação das relações comerciais do Brasil com os países visitados deve ser projetada a médio e longo prazos."Em um ano pouca coisa se faz", explicou, "mas a médio e longo prazos, a massa comercial do Brasil, a capacidade empresarial de nosso país, embora limitadas, têm condições de se refletir no mercado".

NO LOCAL MAIS VALORIZADO DO GRAJAÚ, UM 4 QUARTOS COM O ACABAMENTO WROBEL, HILF.

RUA CANAVIEIRAS 700
(esquina da R. Caruaru)

Tem gente que se contenta com qualquer coisa. Tem gente que não.
É para essas pessoas que a Arbi e a Wrobel, Hilf criaram e estão lançando o edifício "Cap Ferrat".
Um maravilhoso 4 quartos com 1 suite, salão com varandão, 2 banheiros sociais, uma copa-cozinha com espaço de sobra, dependências completas e 2 vagas na garagem.
E tudo isso, no melhor bairro do Rio.
É isso mesmo, o Grajaú é o melhor bairro do Rio. Se você duvida, pergunte para quem mora lá.
O Grajaú é tranquilo, estritamente residencial, cheio de árvores, com aquele calor humano que a gente não encontra mais na maioria dos bairros da cidade.
E um bairro assim, deve ser mesmo um bom lugar para se viver.
Tão bom, mas tão bom, que quem mora lá não quer sair por nada desse mundo.

Morar no Grajaú é tão bom, mas tão bom, que você nem imagina.

- Linda vista
- Salão em 2 ambientes com varandão
- 4 quartos com muito espaço e conforto
- Ampla copa-cozinha, dep. completas
- Edifício em centro de terreno
- Sauna, salão de festas e playground
- Esquadrias de alumínio e vidros fumê

R. Marechal Jofre · R. Caruaru · Av. Júlio Furtado · R. Canavieiras · R. Pav. Voladores

SALÃO · VARANDA · QUARTO · CIRCULAÇÃO · BANHO · COPA-COZINHA · SUITE · QUARTO · QUARTO · SERVIÇO · Q. EMP.

Sinal:............... 87.600,00
Escritura:.......... 175.200,00
18 mensais fixas durante a obra de:........... 13.140,00
Financiamento direto do construtor em 63 meses sem comprovação de renda.

Corretores no local diariamente até as 22hs.

Incorporação e construção: construtora wrobel, hilf
Incorporação: arbi
Financiamento: UNIBANCO
Vendas: JULIO BOGORICIN IMÓVEIS

Figueiredo recebe livro de Flávia

Brasília — O Presidente João Figueiredo recebeu um exemplar do livro de Flávia Schilling, **Querida Liberdade**, com dedicatória agradecendo sua intervenção "positiva e correta para a solução de meu caso". Flávia Schilling ficou presa oito anos no Uruguai. Foi libertada em abril e, para sua libertação, foi decisivo o apelo do Presidente João Figueiredo que, em carta pessoal ao Presidente do Uruguai, Aparicio Mendez, pediu por sua liberdade.

DOPS prende afixadores de cartaz

Recife — Por estarem afixando cartazes sobre o lançamento oficial do PDT, os estudantes Ricardo Caldas Lira e José Antônio Monteiro de Melo foram detidos no começo da madrugada de ontem, algemados e levados ao DOPS, de onde só foram liberados seis horas depois, sem explicações. O fato provocou severo protesto do líder do PDT na Assembléia, Deputado Assis Pedrosa, e uma representação contra a SSP-PE, por parte do advogado e suplente de Senador, João Monteiro Leite de Melo, que pediu providência à Justiça.

Mãe denuncia médico em Recife

Recife — A mãe de Edileuza Alves da Silva, 21 anos, denunciou o médico Cláudio Montenegro da Maternidade Barros Lima, da Secretaria de Saúde de Pernambuco, como responsável pela morte da filha: "Edileuza pode ter sido vítima de má aplicação de anestesia raquidiana". O atestado de óbito indica como causa da morte lesão craniana. Segundo a Sra Maria Alvez, Edileuza submeteu-se há 51 dias a uma cesariana e ligou as trompas. Quatro dias depois, teve alta e já reclamava de fortes dores de cabeça. O quadro clínico piorou e o médico disse que se tratava de um abcesso, receitando injeções. De nada adiantou. A família começou a percorrer diversos hospitais de Recife e não se descobria a causa da doença, que acabou matando Edileuza.

DASP não responde a professores

Brasília — O Departamento Administrativo do Serviço Público, ainda não tem resposta sobre o projeto de progressão funcional dos professores federais, que ocasionou as greves da classe em vários Estados do país. Segundo fonte do DASP, o que existe é um anteprojeto elaborado pelos professores que não foi aceito ainda pelo MEC. E que, só depois de sua aprovação pelo Ministro Eduardo Portella, o vai à Presidência da República e, na última etapa, é encaminhado ao DASP.

Catarinenses pescam 65t de tainha

Florianópolis — Num único lance de rede, pescadores da pequena praia de bombas, nas proximidades de Porto Belo — cerca de 80km de Florianópolis — retiraram do mar 65 toneladas de tainhas. Numa estimativa inicial, eles calcularam cerca de 22 mil unidades, com peso médio de três quilos cada. Trata-se do maior cardume pescado em águas catarinenses nos últimos 50 anos, numa praia que nunca foi um pesqueiro de tainhas muito rico.

Jair Soares apóia a homeopatia

Brasília — "Se a homeopatia vier a ser adotada como especialidade médica pelo Ministério da Saúde, isto vai significar uma enorme economia para o país", disse o Ministro da Previdência e Assistência Social, Jair Soares, que, declarando-se adepto da alopatia, afirmou estar "mais preocupado com o que interessa ao Brasil". Admitiu que a utilização prioritária das ervas medicinais brasileiras no tratamento médico da população constituiria um relativo bloqueio à atuação das multinacionais da indústria farmacêutica, porém salientou: "Pelo menos no meu Ministério, nunca senti a força das multinacionais".

Técnico quer código de ética

Brasília — No encerramento do ciclo de palestras sobre Informática para jornalistas, promovido pelo Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal e pelo Serviço Federal de Processamento de Dados, o Sr José Dion de Melo Teles, diretor do Serpro, ressaltou a necessidade de se criar um código de ética para os profissionais em processamento de dados, "pois estes precisam preservar o sigilo para manter a privacidade de cada indivíduo". Acrescentou que a Informática é fundamental para a desburocratização do país e permitirá que o homem tenha meios de obter informações instantâneas em suas decisões em qualquer ambiente ou comunidade de trabalho.

Novos carnês do INPS têm campanha

Brasília — A partir de segunda-feira, e até o final do mês, o Ministério da Previdência e Assistência Social divulga, em todo o país, uma campanha de esclarecimento aos segurados sobre a utilização dos novos carnês de benefícios, modificados para impedir fraudes. Um filme de 30 segundos, a ser apresentado no horário nobre da TV, mostrará a nova prática para o recebimento do benefício na rede bancária. O **slogan** da campanha é "Direito conquistado: direito protegido". O filme começa com a advertência: "O INPS está fechando as portas para os espertalhões".

Residentes fazem greve na Bahia

Salvador — Médicos residentes do Hospital das Clínicas, da Universidade Federal da Bahia, em greve há dois dias, acusaram a instituição de ter-se afastado, nos últimos anos, de seus reais objetivos, "passando de hospital-escola para hospital-empresa através de uma política de lucro". Citaram o caso de alta precoce de um paciente da enfermaria 4-A como forma de obter recursos para o hospital, acrescentando que as "altas precoces" de pacientes decorrem de sua condição de previdenciários: "O lucro é maior em proporção ao número de atendimentos". O professor Waldir Medrado, que representa a direção do hospital junto aos residentes, refutou as acusações e prometeu mudar de nome e abandonar a profissão se os residentes provarem denúncias de que "indigentes estão deixando de ser atendidos por falta de vagas".

Operário volta ao trabalho em Niterói

Niterói — Terminou ontem às 12h a greve iniciada segunda-feira pelos dois mil trabalhadores de empreiteiras que fornecem mão-de-obra aos estaleiros de Niterói. Eles conseguiram 46% de reajuste salarial (reivindicavam 51%), piso de Cr$ 4 mil 500, estabilidade por 30 dias a todos os membros da comissão de negociação, reposição dos dias parados e promessa das empresas de criarem comissões internas de prevenção de acidentes, de melhorarem os alojamentos, fornecerem uniformes e equipamentos de segurança gratuitos e criarem uma comissão paritária para o enquadramento sindical dos operários das empreiteiras. E ainda, as horas extras terão acréscimo de 50% nos dias úteis e de 100% nos sábados, domingos e feriados.

São Paulo tem passeata de homossexuais

São Paulo — Cerca de 500 pessoas, entre prostitutas, travestis e homossexuais fizeram passeata ontem à noite, pelo Centro de São Paulo, em protesto contra a ação policial do **rondão** que age há dias na Capital. O delegado do 3º distrito, Wilson Richetti foi denunciado por violências e agressões cometidas por policiais.

Não houve repressão contra a passeata, que começou nas escadarias do Teatro Municipal e terminou na Avenida São João. O trânsito ficou congestionado. Os manifestantes, que incluíam as minorias sexuais, leram uma carta-denúncia à população de São Paulo. A ação do delegado Richetti já levou até a interferência de deputados em defesa de prostitutas e travestis presos.

EUA têm lei sobre mineração no mar

Brasília — O serviço de divulgação da Embaixada americana informou que o Congresso dos Estados Unidos em breve aprovará uma legislação dando às empresas norte-americanas o direito de minerar metais em nódulos do leito do oceano Pacífico. Tal legislação pretende servir como medida provisória, que permitirá a mineração do leito do oceano Pacífico até ser substituída por qualquer tratado promovido pela Conferência da ONU. De acordo com um porta-voz do Governo, ela não tem nenhum "propósito de confrontação" com as metas do tratado.

Polícia ameaça agricultor em Minas

Belo Horizonte — Em Visconde do Rio Branco, na Zona da Mata mineira, o trabalhador rural que entrar na Justiça contra a Companhia Açucareira Riobranquense ou contra seus fornecedores de cana não poderá trabalhar em nenhum outro local da cidade, tem sua casa invadida pela polícia, é preso, espancado e ameaçado de "sumiço" caso não desista da ação. A denúncia, feita pelo Vereador Rubens Teixeira Lopes, foi encaminhada pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Minas aos deputados mineiros, com o pedido de abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito na Assembléia Legislativa.

Flagelados invadem pela segunda vez em 15 dias município do R. G. do Norte

Natal — Duzentos flagelados invadiram quinta-feira, pela segunda vez em menos de 15 dias, o município de Ipanguaçu, a 200 Km de Natal. Os comerciantes, fecharam suas lojas com medo de saque. O Prefeito Edson Gonzaga afirmou que os agricultores estavam dispostos a saquear o comércio, só não o fazendo porque ele conseguiu 400 quilos de farinha, açúcar, fubá, rapadura, pão e bolachas, cedidos pelos comerciantes, e distribuiu aos flagelados.

Ipanguaçu não foi incluído este ano no programa de financiamento a fundo perdido pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste. Mas tem 8 mil flagelados (a população é de 17 mil) e o Prefeito só conseguiu emprego para 15 homens em obras municipais. Nas duas áreas mais críticas — Pirafogo e Serra do Gado — a Prefeitura instalou motores bombas. Não há falta de água, "mas esse pessoal aí está comendo só água", disse

Ao comunicar a invasão de flagelados ao escritório regional da Sudene, pelo telefone, o Sr Edson Gonzaga ouviu do chefe em exercício, Sr Áureo Aguiar, a declaração de que há gente subversiva infiltrada por trás disso, pois o povo não está passando fome". O Prefeito então respondeu: "Não diga isso, pois o povo faminto pode lhe picotar vivo".

Em ele fez "uma súplica" ao superintendente da Sudene, Walfrido Salmito, para lembrar-se do povo de Ipanguaçu, "que está passando fome por causa da prolongada seca". Ele vem a Natal segunda-feira, para reivindicar junto ao Governo do Estado e à Sudene a inclusão do seu município no programa de emergência.

Arraes diz que Governo está atrasado 200 anos

Salvador — O ex-Governador de Pernambuco, Miguel Arraes, criticou ontem a atuação oficial com relação à seca no Nordeste: "Hoje, quase no fim do século XX, vemos o Governo tomar as mesmas medidas que o Imperador Dom Pedro II."

"Não é possível, depois de mais de um século, as secas continuarem a assolar a região, como se estivéssemos na grande seca de 1887", disse o Sr Miguel Arraes. Segundo ele "não é um problema nordestino, mas um problema nacional pois, se não muda a nação, não muda o Nordeste".

Deputado acha válido governadores saírem

João Pessoa — O Deputado José Lacerda Neto (PDS) considera "válida a renúncia coletiva de todos os governadores nordestinos se dentro de 30 dias o Governo federal não liberar mais recursos para as áreas atingidas pela estiagem".

Ele e outros parlamentares protestaram contra o que consideram desprestígio para a região: a negativa de mais verbas. A renúncia, segundo eles, seria a única forma de resposta ao Governo federal.

A situação no interior da Paraíba agravou-se nas últimas horas, com ameaças de saque em várias cidades. Em Cajazeiras, uma das mais importantes do Estado, grupos de flagelados se concentraram desde cedo nas ruas principais, forçando o comércio a fechar as portas. A feira livre foi suspensa, bancos encerraram o expediente e o Governo reforçou o policiamento.

O Deputado Américo Maia (PP) alertou que em 27 municípios excluídos do plano de emergência há ameaça de invasão às agências da Caixa Econômica, bancos do Brasil, do Estado e do Nordeste e aos escritórios da Emater, onde foram feitos os alistamentos de flagelados.

"Do dia 15 em diante" — advertiu o Sr Américo Maia — "é quase certo que haja uma série de atentados ao patrimônio público porque os flagelados, passando necessidade, estão numa situação incontrolável".

Colheita de 7 mil sacas de arroz melhora relações dos xavantes com a Funai

Brasília — Amenizando os problemas ocorridos nas últimas semanas entre as comunidades xavantes de Mato Grosso e a Fundação Nacional do Índio (Funai), por questões de terra, os 370 índios da aldeia de Areões comemoraram ontem a safra de 7 mil sacas de arroz, colhidas com maquinaria fornecida pelo órgão oficial. Para que a produção seja ampliada, segundo o cacique Adão — que é solidário às demais comunidades do Estado — torna-se necessário retirar da área a Fazenda Dois Corações e constituir a reserva em seus limites naturais, ou seja, entre a BR-80 e os rios das Mortes e Água Suja.

O diretor do Departamento Geral de Projetos Comunitários, Coronel Ivan Zanoni, que compareceu à aldeia, acompanhado da imprensa, informou que a intenção da Funai é a de desativar a ajudância do órgão em Barra do Garças — de onde foi afastado o sertanista Odenir Pinto de Oliveira, que há 12 anos ocupava a chefia — e transferi-la para a cidade de Xavantina, distante 130 quilômetros e situada próxima às principais aldeias xavantes.

Em Areões, o cacique Adão, dizendo-se "revoltado e triste como todo xavante" pelo afastamento de Odenir — muito considerado por eles porque nasceu na aldeia de Kuluene e conhece profundamente a cultura xavante, sendo responsável pela aquisição da maquinaria que proporcionou a safra — não apóia o comportamento dos xavantes da aldeia de São Marcos, que freqüentemente estão em Brasília e em Barra do Garças criticando a Funai e esmolando bugigangas.

A produção de arroz dos índios só será comercializada em setembro, pois eles esperam que o preço da saca aumente e fiquem isentos do pagamento do ICM. No total, os xavantes produziram este ano, em seis aldeias, 40 mil sacas.

O objetivo da Funai ao transferir a ajudância de Barra do Garças para Xavantina, segundo o Coronel Zanoni (ex-professor de Geopolítica na Escola Superior de Guerra), é criar "uma estratégia para o futuro". Ele explica: "Quando a hidrelétrica de Tucuruí estiver concluída, em 1982, com pouco mais de um ano o rio das Mortes terá condições de navegabilidade e Xavantina se constituirá um porto por onde passará toda a produção de arroz do Estado, rumo a Belém".

Paraná, com geadas e muito frio, espera alta do preço do café na segunda-feira

Londrina — Aviso especial de geadas em 48 a 72 horas no Sul e Oeste do Estado foi divulgado ontem pelo Instituto Agronômico do Paraná. No Norte do Estado, ainda que sem previsão de geadas, a temperatura caiu e o preço do café, estacionado em Cr$ 5 mil 500 a saca, tende a subir a partir de segunda-feira.

Em Londrina, analista de mercado acredita que apenas as ondas de frio estão salvando temporariamente o preço do café. Segundo o Sr Márcio Tavares de Meneses, o preço vai estabilizar-se este ano, principalmente por causa de dificuldades econômicas gerais que estão impedindo a formação de estoques entre os exportadores.

Tempo

Na região cafeeira, o dia amanheceu nublado ontem e a partir das 10 horas a temperatura começou a declinar com muitos ventos. A mínima, que fora de 15 graus durante a madrugada, já estava em 12 à tarde, quando choveu. Pela manhã o Instituto Agronômico do Paraná divulgou aviso especial aos cafeicultores, informando que, após a passagem das chuvas e dos ventos, começaria acentuado declínio de temperatura, com possibilidades de formação de geadas, especialmente nas regiões Sul e Oeste dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul no prazo de 48 a 72 horas. No Norte do Paraná a cafeicultura está em plena colheita, sendo que cerca de 400 mil sacas de café já entraram no mercado. Além dessas, estima-se que 1 milhão de sacas de café em coco da safra atual já estão estocados nas grandes fazendas de café e só entrará no mercado após o inverno.

Segundo o Sr Márcio Tavares, os cafés novos que estão sendo negociados por pequenos cafeicultores, que não podem estocar, são um dos fatores de "saturação" que conduzem para baixo os preços do café. Segundo ele, outros fatores estão atuando de forma negativa aos negócios. As dificuldades de ordem econômica do país, com reflexos diretos no custo dos financiamentos e dos serviços, desestimulam a formação de estoques de reserva e diminuem o ímpeto de compra. O pequeno volume de vendas contratadas para embarque em agosto — apenas 150 mil sacas — é outro fator negativo. As violentas quedas nas cotações da Bolsa de Mercadorias de São Paulo também estão refletindo no mercado cafeeiro como fator depressivo.

Brasília/Foto de Sonja Rego

O Ministro Murilo Macedo voltou a defender as negociações diretas entre empregados e patrões

Murilo Macedo acusa Lula de aproveitar-se da greve

Brasília — O Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, em depoimento ontem no Senado, defendeu negociações diretas mais amplas entre empregados e empregadores e criticou, várias vezes, o Sr Luís Inácio da Silva, o Lula, que "quis a greve e dela tirou proveito político, como queria". Ele dedicou a maior parte de seu depoimento às negociações e a uma análise das greves, particularmente à última, dos metalúrgicos do ABC paulista.

O Sr Murilo Macedo iniciou o depoimento às 14h40m, terminando-o às 16h40m. Em seguida, foi inquirido por vários senadores, não respondendo, contudo, todas as questões por ter viagem marcada para o Rio de Janeiro de onde seguiria para Genebra, ainda ontem, para falar na 66ª Reunião da Organização Internacional do Trabalho. Por isso teve de retirar-se do plenário do Senado às 18h30m.

Reforço

Em seu depoimento, o Ministro do Trabalho reforçou suas costumeiras opiniões sobre "necessidade de empresários e empregados fazerem negociações. A negociação não é um sistema perfeito, mas é o que de melhor se conhece. E também como a democracia, a negociação é mais difícil forma de organização social e é a mais difícil porque é a melhor".

Ele reconheceu que as negociações, no Brasil, não estão ainda em ponto ideal, como nos países democráticos que a praticam há mais tempo. Mesmo assim, disse acreditar que o Brasil, por meio dos empregados e empregadores, com interferência mínima do Estado, conseguirá aprimorá-la e elegê-la como o melhor sistema para acordos sobre aumento salarial.

Para o Ministro do Trabalho, porém, "há uma regra fundamental nas disputas trabalhistas: não há greve durante a negociação, não há negociação durante a greve". "Tal regra", garantiu, "defenderei sempre, como democrata que sou". Ele fez uma proposta aos senadores, ao destacar que "precisamos fazer com que as partes se empenhem mais na negociação, criando estímulos para que eles negociem adequadamente".

Em seguida, lançou a idéia: "Há que se criar estágios intermediários de negociação com o fim adicional de postergar ao máximo a entrada da Justiça. Para tanto, precisamos tornar mais difícil o alcance dos tribunais. O que os senhores acham da idéia de deixar para a Justiça somente ou primordialmente o papel de optar entre uma e outra reivindicação? Ou, se isto se chocar com nossas tradições judiciais, que tal criarmos uma instância de arbitramento para tais funções?"

Greves

O Sr Murilo Macedo fez várias referências à greve dos metalúrgicos do ABC paulista, dizendo que no final do episódio quem ganhou foi a democracia. Mais tarde, ao responder ao Senador Marcos Freire (PMDB-PE), o Ministro do Trabalho pediu licença para fazer "uma correção, pois Luís Inácio da Silva também ganhou, conseguindo o que queria".

Fez ainda uma extensa análise da greve do ABC, concluindo que os principais culpados por aquela situação foram os sindicatos dos metalúrgicos, agora sob intervenção, mas também atribuiu, embora em menor dose, culpa aos empresários.

Estendeu-se, ainda, sobre o que entende por sindicalismo, optando "pelo democrático, onde as duas partes se respeitam". Criticou asperamente o "sindicalismo revolucionário, de esquerda(...). No esquema revolucionário comunista, o Partido espera que o sindicato desempenhe uma função de apoio continuado no combate aos empresários. A estratégia básica de ação é o confronto, não a interação. A tática principal nesse esquema é evitar o acordo, pela via do tumulto e da obstrução da negociação".

Enquanto "a tática básica do sindicalismo democrático é a negociação. Através dela o sindicato faz seus avanços e acaba influenciando a própria organização social", destacou. Ao concluir seu depoimento, de 63 páginas, o Sr Murilo Macedo disse ter certeza de que com negociações amplas e democráticas os resultados serão melhores. E enfatizou: "Assim, tenho a certeza de trilharmos a democracia de pés no chão. Havendo harmonia entre capital e trabalho, haverá democracia. Todo o resto serão sonhos. Todo o resto será frustração. Todo o resto será inconseqüência para a causa democrática."

"Governo faz e Oposição fatura"

Brasília — "O Governo faz coisas maravilhosas, mas só a oposição fatura", disse o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, ao Senador Marcos Freire (PMDB-PE), que pouco antes, da tribuna, criticara o "regime de arbítrio instalado em 64" mas elogiara o Ministro por suas posições democráticas, externadas durante seu depoimento.

O Sr Murilo Macedo, deixando de lado sua costumeira moderação, empolgou-se com o que entendeu ser uma deixa do Senador para que ele fizesse a apologia dos "benefícios" do movimento de 64. Mas o Ministro — que até então conseguia superar todas as indagações dos senadores com respostas convincentes. Uma vez que não fora contestado até então — viu-se em dificuldades.

Quando se perdeu

Ao dizer que "a 4.330 é uma lei de junho de 64" — ele queria dizer que o projeto de lei era anterior a 64, — o Sr Murilo Macedo. Mesmo tentando dissimular, não evitou que o Senador Marcos Freire contra-atacasse: "Derrubou-se uma Constituição, quanto mais um projeto de lei (a 4330 é uma das leis que regula o direito de greve)".

O Sr Murilo Macedo tentou escapar por outro lado, reportando-se à greve do ABC, onde "receberam 6 e 7 por cento, inflacionando este país". E passou a defender a intervenção do ABC, uma das críticas do Senador, que, imediatamente, contestou: "É discricionarismo. No ano passado, a intervenção foi revogada porque V Exª quis, neste ano não será porque não quer. Não é a lei que determina, é V Exª."

O Sr Murilo Macedo passou então a atacar o Sr Luís Inácio da Silva, o Lula. "Da outra vez errei porque acreditei que fosse alguém capaz de transformar o movimento sindical. Fui laqueado na minha fé. A história, contudo, comprovou que a intervenção foi do interesse dele, interesse político".

O Sr Murilo Macedo respondera antes questões dos Senadores Leite Chaves (PTB-PR), Humberto Lucena (PMDB-PB), Milton Cabral (PDS-PB), Henrique Santillo (PT-GO) e Aloísio Chaves (PDS-PA).

Quase chorou

Foi chamado de ministro do capital pelo Sr Santillo mas não se abalou, argumentando que tem de tratar com as duas partes: "Sou Ministro das Relações do Trabalho". Mostrou, ainda, uma fotografia de um Volkswagen queimado, como prova de que os grevistas foram violentos: "Quase chorei ao ver fotos como esta".

A outros senadores, o Sr Murilo Macedo prometeu que a comissão que vai elaborar a nova Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) "começa a trabalhar no próximo mês com maior intensidade". Admitiu ao Sr Aloísio Chaves, que lhe sugeriu o envio dos temas mais prioritários com urgência ao Congresso, que a idéia é boa, podendo ser seguida.

No mais, o Sr Murilo Macedo repetiu com mais amplitude suas opiniões sobre política salarial, reafirmando que ela defende o trabalhador, que "não é culpado pela inflação". Voltou também a dizer que está estudando o Seguro Desemprego com os Ministérios do Interior e da Previdência e Assistência Social.

Colocou, contudo, uma série de questões — quanto tempo deve durar, qual o seu piso, quem deverá receber, entre outras, para chegar à conclusão de que o melhor mesmo é incrementar-se a política de pleno emprego.

Projeto muda promoção de militar

Brasília — Com o objetivo de acelerar o fluxo regular da carreira militar, o Presidente João Figueiredo enviou projeto de lei ao Congresso Nacional alterando dispositivos da Lei de Promoções sugerindo, entre outras medidas, que seja transferido **ex-officio** para a reserva remunerada o Oficial-General que deixar de integrar, por uma única vez, a lista de escolha quando nela for incluído oficial mais jovem.

O Presidente propôs ainda a mesma tomada de atitude, ou seja, transferência para a reserva automática, ao Coronel (ou Capitão de Mar e Guerra) preterido duas vezes consecutivas pelo Alto Comando da Força. Os Oficiais-Generais ou superiores que já tenham deixado de constar da lista de escolha antes da vigência desta lei não serão atingidos por este dispositivo, que só deverá entrar em vigor nas promoções de 31 de julho próximo.

OFICIAL NÃO NUMERADO

"Em sua exposição de motivos, o Presidente da República afirma que o processo de renovação, equilíbrio e regularização de acesso de oficiais não tem correspondido aos altos interesses das Forças Armadas em face da sensível morosidade verificada no fluxo regular da carreira". Mais adiante, o Presidente João Figueiredo ressalta que a atual lei de promoções não vem permitindo que se assegure continuidade nesse fluxo sem prejuízo de possíveis aumentos de efetivos ou reajustamentos em determinados postos. Além da alteração sugerida no Artigo 39, que manda para a reserva o general preterido uma só vez nas promoções anuais, o projeto de lei prevê a mudança do Artigo 15, segundo a qual "o capitão-de-mar-e-guerra ou coronel definitivamente impossibilitado de ascender ao primeiro posto de oficial-general, por não possuir o curso exigido, permanecerá em seu Corpo, Quadro, Arma ou Serviço, sem ocupar vaga. Este oficial, segundo a mensagem presidencial, gozará dos direitos de sua atividade e ocupará o mesmo lugar na escala hierárquica, substituindo-se a numeração ordinária pela designação "não numerado". Este percentual de oficiais não numerados será fixado pelo Poder Executivo.

Ainda de conformidade com o novo projeto da lei de promoções, as vagas resultantes de transferências para a reserva ex-ofício ou resultantes de quota compulsória serão abertas na data em que o oficial incidir em caso de transferência, ou no caso de transferência a pedido, na data que o órgão competente formalizar o processo."

Mudança atinge os preteridos

O Artigo 30 da atual Lei de Promoções, cuja modificação foi ontem proposta pelo Presidente da República, prevê a transferência para a reserva **ex officio** do General que, por duas vezes consecutivas, for preterido pelo Alto Comando nas promoções que se realizam três vezes por ano.

Desta prerrogativa se aproveitaram, nos últimos anos, os Generais César Montagna e Hugo Abreu, ambos preteridos nas promoções ainda durante o Governo Geisel. Embora estes dois Generais se tenham aproveitado da Lei de Promoções ainda em vigor para permanecer mais tempo na ativa, apesar de preteridos, poucos são os que na verdade insistem em ficar nessas condições. Isto porque a praxe militar, ou a ética, como fazem questão de dizer os oficiais, não permite que um oficial-general teime em aguardar uma outra promoção depois de o Alto Comando já ter manifestado sua oposição com relação a esta permanência.

Atualmente há um General de Divisão, Luiz Gonzaga Pereira da Cunha, preterido nas promoções do dia 31 de março em favor do General Antonio Ferrerire Marques, que ainda continua exercendo suas funções na vice-chefia do Departamento Geral de Serviços, não se sabendo de sua intenção de ir ou não para casa. Seu companheiro de **carona**, General de Divisão Francisco de Mattos Jr, também ultrapassado pelo General Marques, já se transferiu para a reserva, e muitos com ele não chegaram a esperar uma segunda **carona**, citando-se entre eles os Generais Luiz Serff Sellmann, Edmundo da Costa, Adauto Bezerra, Paulo Miranda Leal.

Assim, a aprovação da lei enviada ontem ao Congresso permitirá, na verdade, que generais contrários aos sistemas de promoções por escolha, permaneçam na ativa.

Chuva deixa sem segurança 66 mil moradias em Recife

Recife — Em cinco morros da Zona Norte do Recife, a mais atingida pela tromba d'água da última terça-feira, 1 mil casebres, pelo menos, estão na iminência de desabar, com ou sem chuvas. E em toda a zona ribeirinha da cidade, onde predomina a pobreza, 65 mil casas oferecem perigo aos seus 325 mil moradores.

Esses dados foram divulgados ontem pela Empresa de Urbanização do Recife, órgão ligado à Prefeitura e que, desde quarta-feira, vem realizando amplo levantamento sobre a situação das áreas que sofreram em conseqüência das chuvas e do transbordamento do rio Beberibe. Um relatório será enviado ao Prefeito Gustavo Krause, para providências.

O perigo

Os desabamentos causados pelas chuvas fizeram com que a Empresa de Urbanização e a Secretaria de Obras e Urbanismo da Prefeitura formassem várias equipes de engenheiros para saber das condições de habitação de milhares de famílias na área atingida. Depois de visitar cinco morros na Zona Norte, Alto do Jardim Progresso, Boqueirão da Linha do Tiro, Alto do Cotó, Três Carneiros, Morro da Conceição e Alto Santa Isabel, os engenheiros concluíram que nesses locais pelo menos 1 mil casas podem desabar a qualquer momento. Já se encontravam construídas sem qualquer segurança e agora estão ainda mais ameaçadas.

Nas zonas ribeirinhas da cidade, eles calculam que 65 mil casebres também não oferecem segurança. Não há muita esperança de que os moradores deixem o local, porque todas as pessoas consultadas não têm outro lugar para morar, não querem ir para os abrigos de flagelados e temem que suas casas sejam ocupadas por invasores.

Estragos na cidade

A Secretaria de Obras da Prefeitura já fez o levantamento de todos os estragos causados à cidade pelas chuvas dos dias 9 e 10, concluindo que para limpeza imediata de canais e galerias, além de pavimentação de ruas, será necessária uma verba de Cr$ 300 mil.

Esses dados serão enviados ao Ministério do Interior em relatório do Governador Marco Maciel e do Prefeito Gustavo Krause, pedindo que o dinheiro seja liberado o mais depressa possível. Logo que as águas baixaram foram iniciados os serviços de recuperação, apesar de a Prefeitura não contar com os recursos necessários.

Pelo levantamento efetuado, os principais canais da cidade foram seriamente prejudicados pela descarga sólida recebida dos morros, o que provocou assoreamento de suas calhas. As galerias estão parcialmente obstruídas, sendo necessárias uma operação de emergência para evitar os alagamentos que ocorrem mesmo com as chuvas normais de inverno.

Dos 850 quilômetros de ruas não pavimentadas do Recife, pelo menos 30% foram duramente prejudicadas pelas chuvas, que provocaram erosão nas faixas de rolamento. Os trechos mais atingidos são os corredores e vias alimentadoras com tráfego de ônibus.

Será necessário, também, recuperar o sistema de iluminação pública, danificado em grande parte pela queda de árvores e postes e por curtos-circuitos, havendo ainda problemas em luminárias e chaves de comando.

Campanha antipólio quer imunizar 15 milhões de crianças

Começa hoje, em todo o Brasil, a primeira etapa da Campanha Nacional de Vacinação Antipoliomielite. No Estado do Rio, o governador Chagas Freitas abre a campanha, às 8h, no município de Santo Antônio de Pádua. D Zoé faz o mesmo no Rio, na Coordenação Geral de Saúde Pública, dando início às atividades dos três mil 683 postos de vacinação, atingindo cerca de 1 milhão e meio de crianças menores de 5 anos (são 15 milhões em todo o País).

Para atender os veículos das pessoas que morem longe dos postos de vacinação, os postos de gasolina de todo o País funcionarão normalmente, das 7h às 19h, por decisão do Conselho Nacional de Petróleo. Os meios de comunicação da PM. (telefone, telegrafia, radiografia, radiofania, faixa-cidadão) também serão colocados à disposição da Campanha.

MAIS TRENS

A Rede Ferroviária Federal aumentou o número de composições no tráfego suburbano, nos subsistemas de Deodoro, Duque de Caxias, Belford Roxo, Japeri e Santa Cruz, das 14h às 18h, quando os intervalos normalmente são maiores. A medida visa a atender a procura aos postos de vacinação.

Na região metropolitana, funcionam 2 mil 845 postos, dos quais 1 mil 321 no município do Rio de Janeiro, até às 17h. As únicas crianças que não deverão ser vacinadas são as que estiverem com febre acima de 38 graus, diarréia ou doença grave. As que estiverem amamentadas, deverão mamar 30m antes ou depois da vacina, que não provoca qualquer reação.

Para atender as dúvidas dos responsáveis, a Sociedade Brasileira de Pediatria, manterá equipes de plantão nos telefones 226-5399 e 286-2789. A LBA terá pessoal de enfermagem a serviço da campanha em seus postos de vacinação.

Todas as 749 escolas municipais do Rio, estão incluídas na relação de postos, com oito professoras orientando o trabalho em cada escola, depois de terem sido treinadas durante dois meses. As quatro agências de classificados do JORNAL DO BRASIL em Copacabana, estarão abertas funcionando como postos de vacinação.

Paraná vai aplicar terceira dose em 80%

Curitiba — A terceira dose da vacina Sabin, será aplicada em pelo menos 80% das 1 milhão 600 mil crianças com idade entre zero a cinco anos do Paraná. A Secretaria de Saúde do Estado está mobilizando cerca de 40 mil pessoas.

No Paraná já foram gastas cerca de 2 milhões 760 mil vacinas, aplicadas em 1 milhão 343 mil 759 crianças durante todo o mês de janeiro, (primeira dose), e 1 milhão 412 mil 334 crianças em 29 de março (segunda dose).

A poliomielite atingiu 85 pessoas em janeiro, no Paraná, 24 em fevereiro e 16 em março, causando, nesse período, 18 mortes.

Gaúchos têm ajuda de 10 mil radioamadores

Porto Alegre — Os 10 mil operadores da faixa do cidadão no Estado auxiliarão a Secretaria de Saúde e de Meio-Ambiente na vacinação contra a poliomielite que mobilizará cerca de 20 mil vacinadores, incluindo voluntários do III Exército e da Brigada Militar. Os radioamadores farão comunicações de emergência sobre a falta de vacina nos postos.

No Rio Grande do Sul trabalharão cerca de 20 mil pessoas em 7 mil 553 postos de vacinação, sendo 223 na Capital, e a meta da Secretaria é aplicar a vacina Sabin em 1 milhão de crianças, o que representará 80% da população infantil do Estado na faixa de zero a quatro anos.

Sobram quase 300 mil doses em Minas Gerais

Belo Horizonte — Minas se preparou para vacinar 2 milhões 300 mil crianças entre zero e cinco anos, mas a coordenação geral da campanha de vacinação no Estado acredita que nessa faixa etária só existem no território mineiro entre 2 milhões e 2 milhões e 50 mil.

A Secretaria de Saúde montou 13 mil 400 postos nos 722 municípios mineiros, dos quais 1 mil 400 estão na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Trinta mil pessoas em todo o Estado foram mobilizadas para a aplicação da vacina. Além desses 30 mil vacinadores estarão comprometidos no trabalho mais 10 mil voluntários. Nesta primeira etapa da campanha, os custos diretos foram da ordem de Cr$ 10 milhões, provenientes dos cofres do Estado.

Ceará promete aplicar pelo menos 800 mil

Fortaleza — O Secretário de Saúde do Ceará, Humberto Macário de Brito, disse que pelo menos 800 mil crianças de zero a cinco anos de idade deverão ser vacinadas contra a poliomielite nos 141 municípios do Estado. A população total nesta faixa etária é de 1 milhão 70 mil crianças.

No Ceará, são 4 mil 828 postos, dos quais 602 somente em Fortaleza, onde haverá ainda 30 postos volantes. Até ontem, contudo, a comissão coordenadora da campanha tentava solucionar alguns problemas relacionados com o transporte das vacinas para o interior. Direta ou indiretamente, cerca de 15 mil pessoas estarão mobilizadas. O Governo do Ceará está investindo cerca de Cr$ 15 milhões.

Carro de boi é usado na Bahia

Salvador — Utilizando aviões, carros de boi, canoas, carroças e lanchas para fazer chegar a vacina Sabin a todo o Estado, o Secretário de Saúde, Jorge Novis, disse que, tudo foi preparado no sentido de que a campanha de vacinação em massa contra a poliomielite, alcance o total de 1 milhão e 800 mil crianças na Bahia.

Recife tem 18 mil voluntários

Recife — Pelos menos 800 mil crianças serão imunizadas em Pernambuco, segundo estimativas da Secretaria de Saúde do Estado. Dezoito mil vacinadores voluntários trabalharão em 3 mil 500 postos instalados.

A Secretaria de Saúde dispõe de 1 milhão e 800 doses da vacina do tipo Sabin. A Cibrazem forneceu 6 mil 500 quilos de gelo para conservação das vacinas nos postos da Grande Recife.

Os postos de vacinação estão instalados em escolas, igrejas, centros comunitários, associações de bairros, clubes e hospitais. Equipes volantes de vacinação vão se deslocar para as áreas de difícil acesso, onde não exista postos instalados, para que nenhuma criança fique sem a primeira dose de vacina.

Governador vai abrir com neto

Aracaju — A vacinação contra a paralisia infantil começa em Sergipe com o Governador Augusto Franco, levando um dos seus netos ao posto instalado no conjunto habitacional **Bugio**.

A vacinação será feita em 103 postos instalados em todos os bairros, além de uma unidade volante da Secretaria de Saúde, que estará vacinando nos bairros e povoados, onde não foram instalados postos. Um telefone, com cinco troncos, foi instalado no posto Serigy, para atender e fornecer informações.

BOSQUE DO GABINAL
(Estrada do Gabinal, 352 - Freguesia - Jacarepaguá)
VOCÊ TORCE POR ESTE CLUBE DESDE CRIANCINHA

Só entro em campo se o apartamento for atapetado em todos os cômodos, com azulejos decorados até o teto e armários embutidos. Por isso é que vou assinar contrato com o Bosque do Gabinal.

O meu segredo é estar sempre em forma. No Bosque do Gabinal vocês vão me encontrar todas as manhãs no salão de ginástica e massagens.

Salão duplo, dois quartos (1 suíte), armários embutidos, azulejos decorados até o teto, carpetes, vaga na garagem e varandas voltadas para o verde.

Sinal: Cr$ 43.400,00
Escritura: Cr$ 86.800,00
5 mensais fixas: Cr$ 4.340,00
Chaves (entrega em outubro/80): Cr$ 152.363,00 saldo financiado em 15 anos.
Utilize o seu FGTS também na poupança.

Construção de classe
Socico
Planejamento e Vendas
CONSULTAN
Av. Epitacio Pessoa 874 Lagoa Tel. 259 0332

BOSQUE DO GABINAL
Estrada do Gabinal, 352 - Jacarepaguá

Corretores diariamente no local, de 8:00 às 21:00 hs.,ou pelo tel.259-0332

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 14 de junho de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Questão Deslocada

O presidente da seção mineira da Ordem dos Advogados do Brasil reabriu uma questão adormecida desde 1975, quando o Prefeito de Contagem fechou por ato administrativo uma fábrica que poluía o município. Tendo chegado ao Palácio do Planalto os ecos do protesto dos proprietários, o General Ernesto Geisel editou um decreto-lei que tornou da competência exclusiva do Executivo federal a cessação da atividade de qualquer indústria considerada de interesse do desenvolvimento ou da segurança nacional.

Pergunta-se o que seria mais inconveniente: se concentrar nas mãos do Presidente da República esse poder, com prejuízo da competência dos Estados e Municípios; ou outorgá-lo a governadores e prefeitos, mais diretamente capacitados para ajuizar o grau de nocividade de determinada atividade industrial, tendo-se em vista o interesse ecológico. A resposta parece ser simples. Não apenas pela observância de preceito constitucional, mas por já se encontrar o assunto regulado pelo Código Civil, não se pode admitir que se suprima ao Judiciário a competência para se pronunciar. Embora seja o Código Civil uma lei de 1916, e por mais que se hajam modificado as condições de vida nos centros urbanos, o tema parece continuar na esfera dos direitos de vizinhança.

Trata-se de caso típico do chamado uso nocivo da propriedade, para o qual encontra qualquer cidadão remédio adequado na lei, pela mão verdadeiramente competente da Justiça, para os danos que estejam sendo causados à saúde, ao sossego e à segurança dos vizinhos. O envelhecimento do Código foi suprido pela doutrina e pela jurisprudência, que orientam o juiz na apreciação do caso concreto. Além dos critérios clássicos da *normalidade* e da *ocupação prévia*, aplica-se largamente hoje nos Tribunais, como nos Juízos de primeira instância, o critério moderno do *interesse público*, luminosamente explorado em trabalho monográfico de San Tiago Dantas. Se procede a reclamação, verificando-se a ocorrência de incômodos à saúde, à segurança ou ao sossego da vizinhança, o juiz não decide mecanicamente mas indagando se o uso anormal da propriedade é legitimado pelo interesse público. Em caso afirmativo determina ao dono da fábrica que indenize os vizinhos ou utilize os meios fornecidos pela tecnologia para diminuir a poluição; e em caso negativo — como já ocorreu em São Paulo — ordenará a cessação da atividade industrial.

Qualquer outro caminho levará à exorbitância e a lesões inadmissíveis ao direito de propriedade, deslocando-se arbitrariamente a competência do Poder próprio para situá-la na esfera da administração. A propriedade já está limitada por lei adequada, em atenção aos problemas modernos da Ecologia. A questão de Contagem, reaberta agora, foi deslocada de seu leito natural, tanto pelo prefeito do Município como pelo Presidente da República.

Definição Doméstica

Burocrata nunca encontra tempo para conversar com políticos. Políticos costumam geralmente achar que a administração pública existe para atender-lhes as necessidades. A prevenção recíproca é antiga, mas foi agravada pelo longo hiato constitucional brasileiro. A abertura do regime não determinou aos burocratas a observância de um bom relacionamento, nem recomendou aos políticos que tenham o pudor público no exercício da intermediação entre o Governo e a sociedade.

A questão explodiu no episódio de um diretor do IBDF, que primeiro não recebeu um vice-líder do PDS e, em seguida, cortou a ligação telefônica feita pelo próprio líder da maioria na Câmara. O diretor do IBDF declarou-se "surpreso com o estardalhaço" e providenciou diversas explicações. A insensibilidade política da burocracia entende como estardalhaço a natural repercussão de um fato que se tornou público.

Está agora na mesa do Governo um problema que não pode ser ignorado nem deixado ao acaso. Se o Governo quer prestigiar politicamente seu Partido, a representação do PDS precisará de um mecanismo para freqüentar o Governo. Mas, se quiser evitar que o PDS se transforme em agência de empreguismo e até em instrumento de práticas mais baixas, precisará disciplinar essas relações. Afinal, tudo que foi feito contra o Congresso como instituição resultou da erosão da credibilidade parlamentar por um desmedido tráfico de influência permitido à representação política.

A distinção entre fisiologia eleitoral e participação política, por um Partido que está no Governo, é fundamental para o regime. O direito à informação, a consulta em caso de escolha de ocupantes dos cargos, um grau relativo de influência nas decisões podem ser exercitados sem que se prestem ao jogo de interesses pessoais.

No mesmo dia em que se registrava o episódio do IBDF a bancada do PDS em São Paulo debateu com o presidente do Partido, Senador José Sarney, o problema em escala coletiva. A tarefa de sustentação parlamentar do Governo exige um máximo de dados que implicam a convivência íntima. Na medida em que um deputado ou senador seja objeto de desconfiança e tenha dificuldade de acesso à administração, estará sem motivo e sem dados para defender o Governo. As decisões governamentais de que venha a tomar conhecimento pelos jornais, mesmo quando não os deixe em situação difícil perante suas bases, são sinais de desapreço. E um mau prenúncio eleitoral. A Oposição explora as falhas e omissões do Governo. Em que se apóia uma representação que sustenta o Governo? Nenhum governo é um fardo leve de carregar.

As lideranças do Governo estão diante de uma prova de competência política: como resolver satisfatoriamente a questão, a ponto de conter a representação sem comprometer a administração.

Céu Estrelado

A Funarj — Fundação de Artes do Rio de Janeiro — inicia mais uma etapa da sua breve e atribulada existência. Num curto período — mesmo computando-se o tempo em que se chamava Funterj — acumulou mais eletricidade do que realizações, talvez devido às fortes personalidades que passaram pela sua direção.

Cada uma delas, de acordo com antiga tradição brasileira, quis ligar seu nome a um grande feito, ou a um monumento. Menos mal que o do Sr Adolfo Bloch foi a reforma necessária do ainda insubstituível Municipal. O do Sr Guilherme Figueiredo era mais retumbante: um teatro "como o Wolf Trap, de Washington", com capacidade para 2 mil pessoas abrigadas e mais 4 mil ao ar livre, no Parque da Cidade.

No início de 1979, os críticos de teatro reclamavam a falta de uma política teatral para o Estado, e lamentavam as brigas de personalidades do meio nas primeiras páginas dos jornais.

A queixa poderia generalizar-se aos demais setores artísticos, não se vendo política com P maiúsculo, e vendo-se em demasia a da outra espécie. Salas de espetáculos, institutos artísticos, escolas de arte esvaziam-se de toda substância pela descontinuidade administrativa, que elimina toda atmosfera de trabalho.

A Funarj veio, supostamente, para eliminar tantas arestas, agilizando a administração de recursos destinados à cultura. É possível que a tramitação de verbas tenha ficado mais fácil — tanto mais quanto, proporcionalmente, as verbas diminuíram. Mas a centralização administrativa só teria sentido se viesse a canalizar, de fato, recursos e energias para o fato cultural, perturbado pelas inconstâncias e vaidades pessoais.

Em vez disso, o que parecia estar acontecendo era a absorção do fato cultural pelo dinamismo de uma personalidade que transbordava das suas funções. O ímpeto da direção da Funarj era excessivo para a realidade circundante. Esta não pede arroubos; pede um trabalho de artesão persistente e humilde.

O Rio não precisa, de fato, que o *inventem* como centro de cultura. Esta condição jamais lhe será tirada — como não desaparecerá nunca, aconteça o que acontecer, o perfume de inteligência e cultura que envolve cidades como Boston, Munique e outras.

Sendo, entretanto, inconstante por natureza, o nosso meio artístico precisa é de que o motivem para a continuidade de esforços. O Rio desempenhará plenamente a sua função no cenário nacional quando dispuser de quem entenda essas características e não queira ser a grande estrela de um *show* feérico.

O novo diretor da Funarj não parece ter vocação de estrela. Mas terá tempo físico para acumular educação e cultura com a disponibilidade exigida pelo cargo? Sendo prematura a resposta, nota-se, de qualquer maneira, um novo passo no sentido da centralização — quando hoje a tendência é valorizar a especificidade de tarefas. Será o Sr Arnaldo Niskier solução-tampão para um cargo consumido pela eletricidade a que o submeteram?

Ziraldo

Cartas

Viagens do Papa

A perspectiva da vinda do Papa ao Brasil tem merecido a atenção crescente do grande público. Creio que valeria a pena considerar especialmente o fato de que João Paulo II esteja empreendendo sucessivas viagens ao estrangeiro. — Tais acontecimentos recentes se entendem bem no contexto da História. Com efeito; sempre os fiéis católicos tiveram grande interesse em peregrinar até Roma, a fim de (como diziam os antigos) **videre Petrum**, ver Pedro, ou seja, orar junto ao tumulo de Pedro e ouvir o sucessor de Pedro, o Papa. Hoje em dia o costume de peregrinar a Roma não somente se mantém entre os fiéis católicos, mas tem tomado proporções, até os nossos tempos, inéditas. João Paulo II chega a dar duas ou três audiências públicas consecutivas no mesmo dia e recebe diversos grupos de estudiosos, visitantes e peregrinos durante a semana; nunca foi tão vultosa a afluência de pessoas, católicas e não católicas, interessadas em ver e ouvir o Sumo Pontífice.

Acontece, porém, que, de um lado, muita gente não pode viajar em peregrinação, embora o deseje; de outro lado, os meios de comunicação modernos propiciam ao Papa peregrinar ou ir ter com os fiéis que não o podem visitar em Roma. Eis por que o S. Padre tem julgado oportuno servir-se de tais recursos para exercer a sua missão de Pastor universal; o objetivo de João Paulo II, mediante tais viagens, é precisamente o de confirmar os irmãos na fé (cf. Lc 22,32), promover a unidade dos fiéis dentro da pluralidade das culturas, avivar em todos a consciência de que constituem um grande povo em marcha, que tem seu referencial e fator de unidade na comunhão com Pedro. Muito oportunamente o Concílio do Vaticano II preconizou que os pastores da Igreja procurem ir ao encontro dos homens de todas as partes do mundo, a fim de conhecê-los melhor, ouvi-los e empreender com eles um diálogo salutífero. Com sacrifício e abnegação João Paulo II tem assumido esta árdua tarefa, que o povo de Deus no Brasil acompanha com orações e com a sua colaboração, a fim de que a Verdade, o Bem, a Justiça e a Fraternidade sejam reafirmados e corroborados em nossa pátria. **Pe. Estêvão Tavares Bettencourt, Mosteiro de São Bento — Rio de Janeiro.**

Mordomia e desperdício

No dia 3 do corrente, às 19h15m, do Centro da cidade em direção à Zona Sul, pela Praia do Flamengo, iam dois Opala chapas 5256 e 5282 e um Maverick chapa 5251, todos do IAPAS/MPAS, ao mesmo tempo, e cada um com um só passageiro. Para o povo, gasolina cara e ameaça de racionamento; para os áulicos carros, chofer, gasolina, mordomia e desperdício. Viva a revolução feita para acabar com a mordomia e a corrupção. **Hariberto de Miranda Jordão Filho — Rio de Janeiro.**

Avião sumido

Compreendendo e respeitando o silêncio a que voluntariamente se submetem as famílias envolvidas no caso do avião bimotor PT-KHK da Votec, desaparecido há 25 dias, com cinco geógrafas e dois tripulantes a serviço do Radam, venho a público pedir que se reflita sobre os seguintes pontos: na imperiosa necessidade de se continuar a resguardar as famílias envolvidas de toda e qualquer especulação menos nobre por parte da imprensa e dos curiosos; na necessidade de se continuar as buscas por terra, ar e mar, diante do exemplo que há alguns anos abalou o mundo: refiro-me aos sobreviventes da tragédia dos Andes, encontrados mais de 50 dias depois da queda do aparelho; na necessidade de se esclarecer o público que vôos de reconhecimento, com a finalidade de se checar as imagens de radar, são rotina de trabalho de numerosos técnicos, cuja missão é o mapeamento em escala que permita o registro de fenômenos de cuja localização e conhecimento depende a aplicação e medidas de grande alcance. Esses vôos estão, portanto, a reclamar maior segurança para os pilotos e para os técnicos. (Vide a respeito a notícia publicada pelo JB sobre o desaparecimento de mais de 50 técnicos e funcionários nos 10 anos de existência do Radam); na necessidade de se esclarecer a demora na comunicação da perda de contato do avião com a Votec, o Radam e as famílias envolvidas, conforme registra pequena notícia publicada pelo JB, 7/6/80; na necessidade de se refletir (ao que indicam os fatos) que pesquisa no Brasil ainda é sinônimo de amor de poucos e aventura de muitos. **Sônia Freire — Rio de Janeiro.**

Reforma agrária

Em reunião da Federação da Agricultura de Minas Gerais, em Belo Horizonte, ouviu-se o grito de alerta do pecuarista Paulo de Souza Lima aos seus pares, conclamando-os a se regimentarem para um movimento como o que antecedeu a Revolução de 1964. O objetivo é impedir que se faça uma reforma agrária no Brasil com o apoio da Igreja, e definiu os bispos progressistas como marxistas. Será que o Sr Paulo está querendo n...mo outra igual a de 64? É dose pra leão, a gente não aguenta, é ruim, tem cassações, suspensão de direitos, torturas, censura e uma enorme dívida externa e a inflação que nos jogaram nas costas.

Em troca muita pouca coisa boa. Será que ele não sabe que muitos países ocidentais fizeram sua reforma agrária? Temos o exemplo do Japão que fez a sua, radical, e continua integrado no mundo ocidental e, mais, é um dos maiores entre os países capitalistas do mundo. Engajar, agora em um movimento que possa repetir 64 é responsabilidade que muitos ativistas daquela época são capazes de recusar.

O Brasil é um país de dimensões gigantescas com terras para todo tipo de cultivo e pastagens, com uma população pequena, o que o nosso pecuarista, Sr Paulo, e seus colegas deveriam é: envergonhar-se da classe a que pertencem pois, apesar de tudo, o Brasil é importador de carne e cereais. **José Bocayuva — Cataguases (MG).**

Controle de drogas

O JORNAL DO BRASIL, edição de 1º do corrente, publicou tópico sob o título **Novo Hábito**, no qual, formulando apreciações sobre declarações prestadas pelo Senhor Ministro da Saúde perante a CPI sobre Alimentos da Câmara dos Deputados, segundo as quais Sua Excelência afirmara ser necessária maior interferência do Poder público na vigilância sanitária de insumos, produtos e serviços de interesse da saúde, critica a falta de fiscalização sobre o controle de drogas, medicamentos e alimentos.

Asseverando que a falta de fiscalização só pode ser resolvida com a ação fiscalizadora, esse jornal (...) dá a entender inexistir fiscalização sanitária. (...)

A Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária (...) é o órgão com atribuição de promover o controle, a aplicação e fiscalização das normas e padrões de interesse sanitário relativos a medicamentos, insumos farmacêuticos, drogas e correlatos, produtos de higiene, perfumes e similares, alimentos, alimentos dietéticos e outros produtos saneantes domissanitários. A ação da Secretaria envolve ainda fiscalização sanitária relativa a portos, aeroportos e fronteiras.

Para que o público possa bem avaliar o interesse da atual administração do Ministério da Saúde também em relação à fiscalização sanitária, é expressivo assinalar que em todo o exercício de 1979 foram realizadas por esta Secretaria 368 apreensões de diversos produtos (medicamentos, alimentos, cosméticos e saneantes domissanitários), enquanto somente de janeiro até o mês de maio deste ano já foram realizadas 670 apreensões.

Não nos move o intuito, com os números apontados, de considerar que o desempenho atingiu nível satisfatório e adequado às condições de um país como o nosso. Ao contrário, temos consciência de que estamos ainda aquém do que a realidade está a exigir. E é esse o sentido de afirmação do Senhor Ministro Waldir Arcoverde quando defendeu a necessidade da maior interferência do Poder Público na vigilância sanitária. Cumpre assinalar que dentro dessa diretriz tem **Sua Exa.** procurado (...) prover **a Secretaria** dos recursos indispensáveis, com ênfase especial para dotá-la de técnicos, de pessoal de apoio administrativo e de meios materiais. Com a melhoria desses recursos, esta Secretaria Nacional poderá melhor ainda executar suas ações e atingir crescentes níveis de desempenho em benefício da saúde da população.

Vale ressaltar que o sistema nacional de vigilância sanitária envolve, além das atividades desenvolvidas pelos órgãos federais, incumbências próprias e privativas das Secretarias de Saúde das Unidades Federativas, às quais vem esta Secretaria Nacional proporcionando orientação e meios vários para concretizar essas incumbências. Com esse objetivo, têm-se verificado constantes deslocamentos de pessoal desta Secretaria levando àqueles órgãos treinamento e subsídios de natureza técnica e legal de forma a bem desempenharem a grande parcela de execução na área de vigilância sanitária. **Dr Fernando Augusto Peixoto de Figueiredo** Secretário Nacional de Vigilância Nacional — Rio de Janeiro.

■ ■ ■

Causou-nos surpresa a declaração do presidente da Fundação Instituto Osvaldo Cruz (Fiocruz), Gallardo Martins Alves, no jornal **O Globo** de 25/5/80 sobre a instalação de um laboratório de controle de remédios naquela Fundação. Queremos deixar registrado que desde 1956 foi fundado o Laboratório Central de Controle de Drogas, Medicamentos e Alimentos diretamente subordinado ao Ministério da Saúde pelo Prof Raymundo Moniz de Aragão (atualmente membro do Conselho da Fundação Instituto Osvaldo Cruz) e funcionou até 1978, ou seja, há menos de dois anos, quando foi desativado pelo Ministério da Saúde.

Cumpre-nos ressaltar também que a atual transformação do Laboratório em Fundação foi estudo e empenho de um de seus diretores — Paulo Nóbrega, que idealizou com uma equipe (inclusive um técnico da OPAS) a sua planta e financiamento pela Caixa Econômica. Órgão respeitável em todo o território nacional, por onde passaram estagiários de todo o Brasil, com bolsas fornecidas pela ABIF, tendo expedido milhares de laudos resultantes de análises fiscais, em colaboração. Toda documentação do exposto foi transferida, juntamente com o acervo do LCCDMA para o Instituto Osvaldo Cruz onde ainda deverá estar, caso não tenha sido destruída. Portanto seus funcionários, muitos com mais de 20 anos de serviço, estão surpresos com declaração de nossas autoridades sanitárias que desconhecem fatos tão recentes. **Maria Ferrari Gomes e Alzira Maria M. Bittencourt — Rio de Janeiro.**

Desonestidade

Necessitando colocar portas em dois boxes dos banheiros da minha residência e um armário sob a pia da cozinha, assinei contrato dia 28/2/80 com a empresa Real Serralheria Ltda, com fábrica à Rua Coração de Maria, 94, Méier, através do vendedor Sebastião Ferreira de Carvalho. Pelo preço ajustado de Cr$ 12 mil 800, paguei no ato o sinal de Cr$ 6 mil 400. Até o presente nada foi feito, embora o Sr Pedro, na fábrica, haja prometido a instalação da obra em 25/4/80. Meu marido telefonou para o Sr Giraud, proprietário da empresa, que prometeu o cumprimento da encomenda para 3/5/80, o que não aconteceu. (...) Em resumo, apesar de minha insistência não consegui até agora nem a devolução da importância adiantada nem qualquer explicação. Seria interessante que as autoridades tivessem conhecimento da conduta que considero desonesta daquela empresa, pois me parece que querem deixar expirar o prazo para que eu não possa reclamar a devolução da importância paga. **Ana Maria Moreno Garcete — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Tópicos

Caso de Urgência

Uma rede de 90 associações reunidas num Movimento de Amigos de Bairro é um trabalho em escala comunitária que começa em Nova Iguaçu. A entidade já levantou as necessidades básicas do Município e com um documento procura sensibilizar a opinião pública e o Governo do Estado para os aspectos sociais que não condizem com a importância da cidade.

Trata-se de mais um caso que não encontra encaminhamento no nível municipal pelo anômalo perfil da renda pública. Estados e Municípios estão inferiorizados na repartição dos recursos centralizados pelo Governo federal. E com isso a administração municipal não consegue enfrentar os problemas de infra-estrutura. Nova Iguaçu, já com 1 milhão 500 mil habitantes, vê sua população aumentar sem as providências capazes de evitar a deterioração da qualidade de vida.

Por sua localização no espaço metropolitano, Nova Iguaçu também sofre as conseqüências da atração exercida pelas áreas urbanas sobre as populações rurais. Mas não tem condições de absorver esse excedente. Mesmo porque a falta de elementar infra-estrutura urbana retarda também a instalação de atividades econômicas capazes de gerar empregos. É um círculo vicioso interminável.

Sem água e esgoto para a maioria da população, a cidade cresce sem controle e previsão. E em meio às deficiências urbanísticas, o problema educacional avulta: 150 mil crianças entre sete e 14 anos estão sem escolas. Quer visto nos casos particulares, como o documento de Nova Iguaçu mostra, quer na amplitude nacional, o problema tem na reforma tributária o tratamento de urgência. O resto será permanente, por força das responsabilidades democráticas decorrentes do direito de escolher governantes pelo voto direto.

Incômodo

Como era previsível, a manifestação marcada para a tarde de ontem em frente à antiga UNE terminou por ser mais prejudicial à vida da cidade do que à vida política nacional. Menos mal que o saldo em violências foi insignificante. Mas o Rio de Janeiro já é cidade suficientemente grande e complexa para que a rotina das passeatas continue a escolher os piores locais e horários. Há lugares e horários em que manifestações desta natureza cumprirão a sua finalidade demonstratória sem infernizar a vida do cidadão comum. Os passeateiros ainda não adotaram este caminho por um falso cálculo: acreditam canalizar a irritação provocada pelos transtornos na via pública contra o Governo em exercício. Na verdade, o que esses transtornos provocam é o desgaste das passeatas. Até para as manifestações políticas deve haver um certo senso de medida — e de propriedade.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP 20940. Tel. Rede Interna 264-4422 — End. Telegráficos JORBRASIL Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Bluma. Tel. 284-8133 PABX
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel. 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500 7º and. Tel. 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Tele 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Faria Surugi. Tel. 224-8783.

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel. 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel. 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 1 050,00
Semestral	Cr$ 1 900,00

BH

Trimestral	Cr$ 1 070,00
Semestral	Cr$ 1 960,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 1 170,00
Semestral	Cr$ 2 210,00

ASSINATURAS
POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1 470,00
Semestral	Cr$ 2 760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE 284-3737

Coisas da política

Voto não tem todavia

Villas-Boas Corrêa

O pessimismo, a apreensão e o medo não são, agora, flores cultivadas no canteiro artificial de Brasília, com o seu cacoete de Capital que lambe a cria das crises com deliciada volúpia. Todo o país se contaminou das mesmas preocupações e não apenas a partir de uma evidência que entra pelos olhos adentro mas, de um dado novo e importante: o Governo, afinal, assumiu a crise.

Em ginga de corpo de acrobática agilidade, o Ministro Delfim Neto mudou a ênfase da sua conversa e com tal manha que muita gente não percebeu a cambalhota. Pois que o Ministro continua a se declarar um cruzado contra a desgraça da recessão mas passou a tratar da inflação com muito mais respeito e mesmo com alguma cerimônia. As esperanças de uma reviravolta da curva inflacionária recordista, que furou o patamar dos três dígitos, parecem podadas para um nível modesto e realista. Lá para setembro, se o petróleo permitir, a inflação começará a virar o fio para fechar o ano com um índice menor do que o do ano passado. O que nem chega a ser grande vantagem. Mas, se perguntarem ao Delfim, ao pé do ouvido, baixinho, se ele se rejubilaria com uma taxa inflacionária da ordem de 60% no ano que vem, sou capaz de jurar que o manipulador do milagre econômico na noite de censura do Governo Medici admitiria, sinceramente, que seria um resultado supimpa.

Pois é. Assumindo a inflação no embrulho de uma crise grave e profunda, o Governo ajustou o seu projeto político a uma realidade circunstancial que não fora prevista no esboço rascunhado pelo General Golbery do Couto e Silva ainda no Governo do Presidente Ernesto Geisel. São numerosas e significativas as alterações para atender à emergência.

Vejam, para começo de conversa, como o Governo separou as coisas por uma linha divisória nítida. Este ano e o próximo são de crise e, portanto, não podem ser de voto. O Governo reconhece que não pode pensar em voto na crista de uma onda que ameaça desabar sobre ele e sobre todos nós, com o povo acordando todos os dias com menos dinheiro do salário que se evapora na fervura da chaleira da inflação. E, num período em que todo o cuidado é pouco para segurar as pontas e evitar que o caldo entorne. Nos incidentes da UNE, por exemplo, o Governo federal aplicou um tipo de comportamento adotado com a plena consciência dos riscos da impopularidade para prevenir o risco mais preocupante de um estouro nacional. Numa situação aflitiva, com a opinião pública exasperada pelo custo de vida desembestado, o Governo deliberou reprimir com extrema severidade qualquer tentativa de manifestação popular que pretenda ganhar as ruas. Conter no nascedouro, sufocar no ventre a ebulição das pontas radicais é uma decisão do Planalto que já foi testada na greve do ABC e que encontrou no episódio dos protestos estudantis contra a demolição do velho prédio da UNE na Praia do Flamengo a oportunidade para uma lição didática. Um tratamento de choque, amargo como um purgante e doloroso para as vítimas, além de desgastante para a imagem oficial, mas que objetiva a apagar o incêndio antes que o primeiro rastilho se alastre na palha seca.

Mas, trata-se de uma típica decisão de um Governo que não está pensando em voto, ao menos por agora. Pois o voto não tem todavia, nem talvez, nem entretanto. É uma decisão do eleitor que se resolve nos termos de uma equação simples. O sim ou não, o a favor ou contra. Governo ou Oposição, nas suas variedades de paladar tão semelhante.

Reparem que o Governo está conduzindo o recomeço de negociação política e estimulando a articulação que se ensaia no Congresso, depois de tantos anos de proibição e de arbítrio, tomando um extremo cuidado para separar o joio do trigo. Quer dizer: ele admite a conversa e a composição em torno de tudo que não toque e nem desfaça o nó do seu esquema, atado no controle da sucessão presidencial e, em conseqüência, devidamente enrolado na coincidência de mandatos e no adiamento das eleições municipais deste 80. Daqui até lá, até a boca da primeira urna a ser escancarada em 82, o Governo espera conter a inflação num índice decoroso e armar o seu partido de instrumentos para enfrentar a campanha nos comícios mas, principalmente, na televisão e no rádio.

Bem, se a inflação continuar mordendo os freios e disparada, vamos todos rever análises e especulações. Mas, então, a história será outra, outro o enredo, imprevisível.

Por ora, o que dá para enxergar é que o Governo persiste no compromisso da abertura política. Só que executou uma guinada para ajustar o corpo e aprumá-lo depois de alguns tropicões. O Planalto está tomando as cautelas para enfrentar um período de transações políticas difíceis, com a sua maioria parlamentar oscilante e um Congresso que está redescobrindo o seu poder e experimentando a aventura de ensaiar alguns passos com os próprios pés. Ao contrário do que parece, há um universo aberto à imaginação e à competência, um imenso campo para a composição política. O Governo sabe que não pode mais impor a sua vontade a um PDS desmantelado. Não abre mão do essencial. Voto só em 82 e com muito jeito para não derrubar o santo de barro do andor de madeiras carunchosas.

Villas-Bôas Corrêa é comentarista político da TV Bandeirantes.

Inflação e teoria quantitativa

Sérgio Valladares Fonseca

DIZEM os adeptos da "teoria quantitativa" da moeda, às vezes chamados monetaristas, ou **ortodoxos, que o nível geral de preços, mantidas constantes as demais condições, é proporcional à quantidade de moeda**. De uma forma **simplista**, colocam, de um **lado**, mercadorias para serem vendidas e, do outro, **moeda para comprá-las, e argumentam dizendo que, se a quantidade de moeda for aumentada e a de mercadorias ficar constante, os preços sobem — e vice-versa. No Brasil, ainda tem muita gente pensando assim. Para eles, a causa da inflação brasileira está nas expansões dos meios de pagamento, ou, em uma linguagem mais simples, nas emissões de papel-moeda. O Governo emite e, como a produção não pode acompanhar o ritmo das emissões, sobem todos os preços.**

As origens da "teoria quantitativa da moeda" remontam a meados do século XVI. Bernardo Davanzati, em 1588, em "Lezione delle monete", confrontando a massa de mercadorias com a massa de moeda, deu a primeira formulação ampla do teorema da quantidade. Esta corrente de pensamento continuou com Montanari (1680), Briscoe (1694) e, no decorrer do século XVIII, Genovesi, Beccaria, Justi e Hume, mas somente assumiu características refinadas no final do século XIX. Em 1885, Simon Newcomb, um matemático e astrônomo americano publicou The Principles of Political Economy apresentando uma "equação das trocas". Esta equação, também chamada "equação de Fisher", e usualmente escrita MV=PT, onde M é quantidade de meios de pagamento, V é o número de vezes que cada unidade de M muda e mãos, T é o volume físico das transações no período e P é o nível de preços. **Dizia Fisher que, como esta equação tinha que ser satisfeita (The Purshasing Power of Money**, 1913, pág. 18), **os preços tinham** que variar **proporcionalmente** com a quantidade de meios de pagamento e com a sua velocidade de circulação e inversamente com a quantidade de mercadorias transacionadas. Assim, mantidas constantes a velocidade de circulação da moeda, que é função dos hábitos de pagamento, e o volume global de mercadorias e serviços oferecidos para troca, os preços acompanhariam as variações da quantidade dos meios de pagamento. Em linhas gerais, esta é a tese quantitativa.

A "equação das trocas" não passa de um truísmo. O primeiro membro, MV, representa o valor total gasto no período: quantidade de meios de pagamento multiplicada pelo número de vezes que cada unidade é utilizada. O segundo membro traduz o valor total das transações: volume físico trocado multiplicado pelo preço médio. Em linguagem corrente, a "equação das trocas" diz que o total gasto, como não poderia deixar de ser, é igual ao valor total das transações. **Não se trata de uma equação e sim de uma identidade**. Se o valor dos gastos (MV) aumenta e se a quantidade transacionada (T) permanece constante, os preços (P) não aumentam **como conseqüência e sim por hipótese**. Mesmo supondo que, para os gastos serem maiores, tenha que haver mais moeda, não é o aumento da quantidade de moeda que faz aumentar os gastos e sim os **aumentos de preços**. Não se pode afirmar, a priori, se os aumentos das quantidades de moeda são a causa ou o efeito dos aumentos de preços. **Necessita-se de uma outra hipótese. A adoção da tese quantitativa implica logicamente a suposição de que os preços estariam aumentando pelo acirramento da competição entre os compradores, no mercado retalhista.** O aumento de moeda nos seus bolsos é que estaria puxando os preços para cima e, como conseqüência, mantidas as quantidades negociadas, os valores das transações estariam subindo.

O caráter restrito das hipóteses e dos conceitos da "teoria quantitativa" pode ser explicado pelas circunstâncias das épocas em que foram feitos. A não preocupação pela forma como o dinheiro entrava em circulação e a hipótese de que a quantidade de moeda não interferia no processo produtivo decorriam da observação do mundo pré-capitalista, onde, nas feiras, colocavam-se, de um lado, indivíduos com moeda e, do outro, pessoas vindas de outras partes com artigos para vender. Atualmente, a não ser em caráter excepcional, moeda e crédito são usados em todos os estágios do processo produtivo, e a grande maioria dos artigos já vai às lojas com os preços etiquetados. Não se pode mais separar, em dois grupos distintos, pessoas com dinheiro e pessoas com mercadorias, porque a maior parte dos recursos dos compradores tem suas origens no próprio mecanismo de produção das mercadorias, a título de salários, aluguéis, juros ou lucros. Não se pode mais falar em aumento de meios de pagamento sem explicar co**mo este aumento chega às mãos dos consumidores** e sem falar sobre as repercussões deste aumento no processo produtivo. Precisa-se, também, rever a linha de causalidade. No mundo moderno, as pessoas que têm seus rendimentos aumentados não têm interesse em elevar seus gastos nos artigos que usualmente compram. Não se trata mais, como no mundo pré-capitalista, de mercados restritos, de mercadorias para subsistência e de poucas alternativas. Nos dias de hoje, de muitas escolhas, é raro, a não ser em leilões, alguém oferecer mais do que um outro pela mesma coisa.

Quando alguém tem a sua renda aumentada, a reação normal é aplicar a diferença, reduzir dívidas, ou comprar outras coisas. Estas compras adicionais, este alargamento do mercado, fatalmente afetariam as quantidades transacionadas. A análise quantitativa só teria valor se fosse impossível aumentar a produção ou a importação e se, apesar disto, o povo continuasse insistindo em comprar, forçando os aumentos de preços. Mais ainda: este raciocínio pressupõe o aumento de algum rendimento para tornar viável a possibilidade de se fazer mais gastos. Isto é, parte da premissa de que algum preço, seja ele salário, juro, lucro ou aluguel, já teria sido aumentado. Continuaria a questão. Por que este preço aumentou? Não seria esta a causa de todo o processo?

Infelizmente, as coisas não são tão simples como nos tempos clássicos. A "teoria quantitativa" não resiste, hoje em dia, a uma frente lógica e, teoricamente, já levou vários xeques-mate.

Mais ainda existem alfaiates cortando roupas sem ajustá-las a seus clientes e, pior ainda, fazendo ternos que já saíram de moda há muito tempo...

Sergio Valladares Fonseca é engenheiro, economista e empresário

Primazia do espiritual

Dom Eugênio de Araújo Sales

Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

PELO amplo e constante noticiário que nos proporcionam os meios de comunicação social, fica patente a importância da próxima visita do Papa João Paulo II ao Brasil.

Entretanto, com essa intensa, embora útil e necessária divulgação, há o risco de que as complexas e indispensáveis medidas de ordem administrativa absorvam a atenção, enfraquecendo a insubstituível preparação espiritual. Desta irão depender, em grande parte, os frutos que todos esperamos. A presença do Santo Padre entre nós exige profunda disposição interior que torne fecundo o solo que irá receber essa semente de graças divinas.

Por isso, a Arquidiocese do Rio de Janeiro e, certamente, as demais por onde passará João Paulo II estão há bastante tempo desenvolvendo todo um plano minuciosamente elaborado para atingir tal finalidade. A participação e o entusiasmo das paróquias e outras comunidades têm sido uma patente demonstração de unidade em torno do Primado de Pedro e firmeza nessa crença.

O sentido do cartaz **João de Deus** nos mostra o fundamento de nossa alegria. Ele vem em nome do Senhor. O pedido de bênção revela nosso desejo de acolher as orientações e segui-las. Várias emissoras de rádio já iniciaram a transmissão da melodia vencedora no concurso patrocinado pela Prefeitura, as Organizações Globo e Arquidiocese do Rio.

O texto elaborado para o mês de maio foi dirigido em dois sentidos: **Maria, Mãe da Igreja; O Papa, Fundamento Visível da Igreja**. A Missão Popular em desenvolvimento vem contribuindo muito positivamente para esse objetivo. Ela inclui os seguintes temas: Cristo renova o homem; Aliança de Deus com os homens; Jesus fundou a Igreja; A Igreja, povo santo de Deus; o nome do Papa João Paulo II é Pedro; O povo de Deus é unido a seus Pastores; Eucaristia. Assim, as paróquias, congregações religiosas, comunidades eclesiais de base, famílias se dispõem a acolher com espírito de Fé o Sucessor de Pedro. Mais de 13 mil pessoas difundem a mensagem pastoral da presença do Santo Padre, indo às casas, animando grupos de reflexão que utilizam os 84 mil 400 opúsculos impressos por esta Arquidiocese.

A Semana Eucarística e a Procissão de Corpus Christi foram etapas que incluíam também o X Congresso Eucarístico Nacional de Fortaleza e a comemoração do 25º aniversário do Congresso Eucarístico Internacional de 1955, realizado no Rio de Janeiro.

Os milhões de cartazes, dísticos, adesivos em breve começam a aparecer, inclusive em milhares de ônibus. Anunciarão um nome que é a mensagem do Senhor: João de Deus.

Uma nova fase tem seu fundamento na devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Foi editado um brochura contendo farto material, cuja idéia central é A Família, Comunhão de Amor e de Vida; Educadora da Fé; Promotora do Crescimento Integral do Homem. E a entronização do Coração de Jesus é o coroamento. Tradicionalmente, junho é dedicado a esse sinal da bondade do Redentor. Nos dias atuais, esse culto, na sua forma autêntica, possui grande valor para os cristãos espiritualmente maduros.

O mistério da Paixão de Deus-Homem é rico demais para ser absorvido no tríduo sagrado da Grande Semana. Toda uma variedade de aspectos fortes e eloqüentes do mesmo ato salvador são rememorados durante o Ano Litúrgico, servindo para explicitar e evidenciar aos fiéis nossa Redenção. Assim, teremos, entre outras, a festa do Preciosíssimo Sangue, Cristo-Rei e também do Sacratíssimo Coração de Jesus, celebrada na sexta-feira última. A esse respeito, diz o Papa João Paulo II na Audiência-Geral de 20 de junho do ano passado: "No fim deste fundamental ciclo litúrgico da Igreja, apresenta-se discretamente a festa do Coração Divino, do Sagrado Coração de Jesus. D'Ele irradia cada ano toda a vida da Igreja". E este mês é consagrado a esse sinal da Bondade que nos remiu. Por esta veneração, crendo e adorando, podemos atingir o âmago da Pessoa da qual não pode surgir nenhum erro, pecado, ódio, mas somente amor por nós. No homem esse símbolo do amor é fonte do bem e também do mal. Em Cristo é só misericórdia.

Pondo sua efígie em nossas casas, torna-se uma pregação viva em prol da santificação do lar, alicerce que protege a sociedade contra as investidas de uma mentalidade hedonista.

Fortalecendo a Família, nós nos dispomos a acolher o Representante visível de Jesus Cristo. Ele está à frente da comunidade católica, que deve ser essencialmente uma comunhão como o é, em menor dimensão, o ambiente doméstico.

A preparação espiritual para a vinda do Santo Padre encontra valiosa ajuda nas lições que emanam do Sagrado Coração. Ele, "manso e humilde" (MT 11, 29), nos envolve, chama, convida. Obriga-nos a despir a roupagem de falsa intelectualidade clerical trocando-a pela veste simples, característica da Fé que o povo professa no Sucessor de Pedro. Temos que aprender com os pobres de bens materiais e espirituais como receber com efusão João Paulo II.

Espero que, ao chegar, o Sucessor de Pedro encontrará um terreno propício. Em nossas limitações façamos o máximo para que não nos ocorra o que advertia Santo Agostinho: "**Timeo Jesum transeuntem**", "temo Jesus que passa". Não só a organização dos diversos eventos merece nossa atenção: antes de tudo, a disposição interior adequada deve ter seu lugar privilegiado. Somente assim conseguiremos transformar essa passagem em algo permanente.

POLIOMIELITE

VACINAÇÃO EM COPACABANA

SÁBADO

Colaboração Secretaria Municipal de Saúde e Jornal do Brasil

No próximo dia 14 de junho, das 12:30 às 17 horas, o Jornal do Brasil abre espaço em suas lojas de classificados em Copacabana para vacinar crianças de 0 a 5 anos contra a paralisia infantil. Em cada agência, um médico da Secretaria de Saúde do Estado estará esperando seu filho.

LEME Av. Prado Júnior, 48 - loja 20

POSTO 4 Av. N.S. de Copacabana, 610 - loja C

POSTO 5 Av. N.S. de Copacabana, 1100 - loja D

POSTO 6 Av. N.S. de Copacabana, 1267

JORNAL DO BRASIL

CEE investe contra política de preços da OPEP

Veneza — Líderes europeus ocidentais criticaram a Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP), em termos ineditamente fortes, dizendo que o contínuo aumento nos preços do petróleo bru'o ameaça causar sérios danos à já frágil economia mundial. Declararam-se dispostos a iniciar negociações com a organização e outros países consumidores, ricos e pobres, para se tentar estabelecer um esquema de preços que o mundo possa pagar.

Os chefes de Governo dos nove países do Mercado Comum Europeu observaram, porém, que o fato de os 13 membros da OPEP não terem concordado com um preço único, em sua reunião na Argélia, na semana passada, torna "um tal diálogo mais difícil de alcançar". Também advertiram que a sombria perspectiva econômica hoje diante do Ocidente, com todos os grandes países empenhados em austeridade econômica, em sua luta contra a inflação, pode tornar-se ainda mais sombria se a Europa, os Estados Unidos e Japão não resolverem rapidamente uma série de problemáticas disputas comerciais que ameaçam desencadear pressões protecionistas e dificultar mais ainda o comércio mundial.

PRESSÕES

Espera-se que Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental, Itália e França, os quatro países do Mercado Comum Europeu que participarão da conferência de cúpula econômica em Veneza este mês, pressionem o Presidente Jimmy Carter e os líderes do Canadá e do Japão para que resolvam essas disputas comerciais e apóiem sua posição contra a elevação dos preços do petróleo, disseram fontes da conferência.

Em seu comunicado final, os nove líderes europeus criticaram a OPEP mais vigorosamente do que têm feito até agora, dizendo que a contínua pressão por preços mais altos, pelos países produtores, impõe uma "carga intolerável" ao mundo industrializado, e cria para os países em desenvolvimento "problemas verdadeiramente insolúveis", que por sua vez geram "tensões políticas e econômicas".

Até agora, os líderes europeus ocidentais inclinavam-se a evitar críticas públicas à OPEP, ou porque temessem perder valiosas encomendas de exportações, ou porque acreditassem que uma diplomacia discreta era a melhor forma de encorajar a contenção. Na conferência desta semana, no entanto, eles pareceram jogar a cautela para o alto. Segundo um porta-voz, o Presidente francês Valery Giscard d'Estaing qualificou os recentes aumentos nos preços do petróleo de "injustificáveis e inaceitáveis".

O Chanceler da Alemanha Ocidental, Helmut Schmidt, advertiu que os aumentos estavam "empobrecendo" os países em desenvolvimento e disse que a OPEP devia ou vender-lhes petróleo mais barato ou dar-lhes dinheiro para comprá-lo. Emprestar dinheiro a esses países para isso não é solução, disse, porque isso apenas os mergulha em débitos cada vez maiores.

Veneza/AP

O Primeiro—Ministro italiano Francesco Cossiga (D) abriu caminho para Margareth Thatcher e Roy Jenkins (E)

Washington/AP

Muskie não viu no texto qualquer prejuízo às negociações já em curso entre Egito e Israel

Schmidt condiciona filiações ao MCE

Veneza — O Chanceler (Chefe de Governo) Helmut Schmidt, da Alemanha Ocidental, advertiu aos outros líderes do Mercado Comum Europeu que eles não fortalecerão politicamente o MCE admitindo Espanha e Portugal, a não ser que reduzam drasticamente os subsídios financeiros que pagam a seus agricultores.

Falando na abertura da reunião do Mercado Comum, em Veneza, o Chanceler disse aos colegas, segundo seu porta-voz, que é inteiramente a favor da admissão de Espanha e Portugal, como uma forma de estimular os incipientes regimes democráticos naqueles países e ligá-los mais firmemente ao Ocidente.

Schmidt insistiu, porém, em que os planos para aumentar o Mercado Comum devem servir também como "ponto de pressão" para apressar mudanças na política agrícola do MCE, que encoraja vasta superprodução de alimentos e tem sido atacada por sucessivos Governos americanos como uma barreira às vendas de produtos agrícolas americanos à Europa.

A argumentação do Chanceler, em essência, foi no sentido de que os nove membros atuais do Mercado Comum não podem continuar pagando pródigos subsídios a seus agricultores para produzirem montanhas de excedentes de manteiga e lagos de vinho desnecessários e muito menos estender os subsídios aos agricultores espanhóis e portugueses. Ele estabeleceu o dia 1º de julho do próximo ano como último prazo para a Comissão Executiva da Comunidade propor mudanças detalhadas.

Incerteza e frustração dominam Lisboa e Madri

Juarez Bahia
Correspondente

Lisboa — Uma expectativa atônita domina Portugal e Espanha depois que o Presidente Giscard, com o apoio alemão, propôs o congelamento da adesão dos dois países da península, e mais a Grécia, à Comunidade Econômica Européia, prevista formalmente para 1983. O clima desde então é de incerteza e frustração.

A tese francesa, recheada de pragmatismo, quer primeiro que a CEE resolva suas angústias com os atuais membros, como é o caso da Grã-Bretanha e se desvencilhe da crise de unidade, para após isso pensar em admitir Portugal, Espanha e Grécia. A França e a Alemanha querem desde logo corrigir os desequilíbrios existentes.

LUA-DE-MEL

Portugal e Espanha estavam em lua-de-mel com a CEE. Há apenas 60 dias passaram por Lisboa e Madri o presidente e o vice da Comunidade, Roy Jenkins e Lorenzo Natali, respectivamente para renovar promessas de integração, assegurando sua viabilidade, a mais tímida das quais aconselhava a aceleração dos preparativos.

O mínimo que se fez foi saudar calorosamente a CEE como horizonte próximo. Os Governos conservadores de Portugal e Espanha não esperavam que desabasse o temporal francês e transformaram em objetivo político prioritário o compromisso da adesão. Internamente, não existem objeções sérias. O PC português é contra e constitui uma oposição isolada. Na Espanha, nem mesmo o PC cria obstáculos.

Mas a França montou um impasse que a reunião de cúpula de Veneza só poderá resolver atenuando as restrições dos membros influentes e retomando a tese de uma integração a curto prazo. Mais uma vez a Comunidade Econômica Européia está dividida. Outros membros, como a Dinamarca, não aprovam o congelamento.

Em Lisboa e Madri, os dirigentes foram surpreendidos e confessam-se consternados. A Europa do Sul sempre foi vista como a prima pobre. Nesse caso os dirigentes refletem a opinião pública. Embora não se registrem arroubos de entusiasmo, há um iniludível consenso popular pró-adesão, provavelmente na base de 70% contra 30%. A CEE é vista por quase todos como o caminho desejável.

PROBLEMAS

As restrições opostas ao ingresso a curto prazo de Portugal, Espanha e Grécia na CEE têm a mesma origem das divergências entre os nove: os países de economia estável temem compartilhar, com vizinhos ainda em fase de desenvolvimento, seus objetivos de um mercado livre e único, que gere políticas unitárias em todos os campos da produção.

Esse é o elemento que anima a oposição à adesão, em Portugal e na Espanha, a combater qualquer tipo de associação. A minoria que critica a sofreguidão dos dirigentes no encaminhamento da reivindicação lembra o caso da Noruega, o próspero país no Norte que rejeitou em referendo o ingresso na CEE e que vive anos de abundância e prosperidade.

Em pouco mais de duas décadas de existência, o Mercado Comum Europeu ainda vacila diante de suas próprias fraquezas e mesmo entre os ricos a Alemanha se nega a ser uma "vaca leiteira" da Grã-Bretanha com sua insólita recusa em assumir a parte das despesas que lhe cabe no orçamento da CEE. Numa época de recessão, a extrema cautela de um "grande" causa aos demais repulsa e queixa.

A CEE encontra-se em crise e disso não se faz segredo na Europa dos Nove. A sonhada unidade política acha-se muito distante de ser alcançada e apenas a política agrícola tornou-se comum, apesar dos bloqueios que enfrenta na sua aplicação. Os agricultores da Holanda, França e Grã-Bretanha só à custa de marchas e protestos conseguem ser ouvidos.

A agricultura de Portugal, ainda abaixo dos níveis do padrão europeu, não constitui uma ameaça imediata ao equilíbrio crítico garantido pela política agrícola da CEE, mas o mesmo não se pode dizer da agricultura da Espanha, mais avançada, mais dinâmica e mais competitiva. Provavelmente, por trás da reação de Giscard d'Estaing, está o medo da concorrência espanhola.

SEM COESÃO

O que a França conseguiu acentuar com a sua reação foi a falta de coesão que hoje caracteriza a Comunidade Econômica Européia. O Presidente Giscard deixou claro que não só a CEE está perturbando pelas divergências atuais, como também que a admissão de novos membros viria agravar essa falta de coesão. A CEE ainda não estaria preparada para uma Europa dos Doze.

Concretamente, as negociações para o ingresso dos três países não sofrerão solução de continuidade, até que sejam removidos todos os obstáculos. Há interesses políticos vitais envolvidos na manobra de adesão. E há suficientes discordâncias dentro da CEE para que as teses de Giscard d'Estaing vinguem pacificamente.

Lisboa e Madri conduzem as aspirações de progresso e bem-estar nacionais de modo a fazê-las depender fundamentalmente da adesão à CEE. A não ser que Governo de centro e de direita na Europa estejam dispostos a humilhar Governos de centro e de direita nos países-candidatos, a Comunidade terá de encontrar uma saída para o impasse.

Europa apóia palestinos

Araújo Netto
Correspondente

Veneza — Em declaração lida pelo presidente do Conselho Europeu, os Chefes de Estado e Governo dos nove países da CEE defenderam a participação do povo palestino e da OLP nas negociações de paz sobre o Oriente Médio, afirmando que "chegou o momento de reconhecer dois princípios: o direito à existência e à segurança de todos os Estados da região, inclusive Israel, assim como justiça para todos os povos, o que implica o reconhecimento dos direitos legítimos do povo palestino".

O texto acrescenta que Israel deve viver dentro de fronteiras seguras e reconhecidas e que os nove estão dispostos a participar de esforços de garantias internacionais. "O problema palestino" — observou a declaração de Veneza — "não é uma mera questão de refugiados. Deve-se encontrar soluções justas e estas incluem o fato de que o povo palestino, que tem consciência de existir como tal, deve estar em condições de exercer plenamente seu direito à autodeterminação".

Colônias ilegais

Preocupada em não apresentar-se facciosa ou paternalista, a declaração impõe também condições que considera essenciais ao êxito de um novo "regulamento de paz" para o Oriente Médio. Começa por reclamar a adesão e o concurso de todas as partes ao esforço que dispõe-se a cumprir.

Descendo a pormenores, diz-se contrária a qualquer iniciativa unilateral que tenha por objetivo a mudança do **status** de Jerusalém, sustentando que "qualquer acordo sobre o **status** da cidade deve garantir o direito de livre acesso para todos aos seus lugares sagrados".

Recordando "a necessidade de Israel pôr fim à ocupação territorial que mantém desde o fim do conflito de 1967, tal como fez numa parte do Sinai", os nove principais líderes da Comunidade Econômica Européia dizem-se convencidos de que as instalações (colônias) israelenses representam "grave obstáculo à paz". Afirmaram que as colônias, como também as modificações demográficas e imobiliárias nos territórios árabes ocupados, são ilegais à luz do Direito Internacional"

Afeganistão

Em relação ao problema do Afeganistão, a atitude européia parece menos hostil às posições de Washington. Dá apoio integral à resistência afegã, a ponto de reconhecê-la de "caráter autenticamente nacional".

Não deixa de reclamar o respeito à soberania e à integridade territorial do Afeganistão, o que, segundo os nove da Europa, tem um significado muito amplo. Significa também um compromisso das grandes potências e dos países de fronteira com o Afeganistão no sentido de renunciarem não só à ocupação militar do país, como a qualquer tipo de intervenção nos seus problemas internos.

Não-reconhecimento causa decepção

Walter Taylor
Washington Star

Beirute — A Organização Para Libertação da Palestina (OLP) manifestou decepção, ontem, pelo fato de os líderes europeus ocidentais não a reconhecerem formalmente e responsabilizou basicamente os Estados Unidos por não se chegar a uma iniciativa de mais longo alcance sobre o Oriente Médio na reunião européia em Veneza.

"O que nós esperávamos, é claro, era reconhecimento diplomático e apoio a um Estado nosso", disse o porta-voz da organização, Mahmoud Lebadi. "O que conseguimos foram os mesmos velhos **slogans**".

SEM ILUSÕES

Publicamente, os líderes palestinos em Beirute haviam proclamado, mesmo antes de a Comunidade Econômica Européia iniciar sua conferência em Veneza, que não tinham ilusões sobre até onde o grupo em reunião iria em sua badalada iniciativa. A expectativa no mundo árabe era de que os europeus não romperiam com o Presidente Jimmy Carter num assunto tão importante politicamente para ele.

Em privado, porém, havia esperança de que a declaração européia assumisse uma forma que permitisse à OLP conseguir pelo menos um reconhecimento de fato, o que teria isolado os Estados Unidos entre as grandes nações ocidentais, em sua recusa obstinada a considerar o organização como um representante dos palestinos nas negociações.

Os Estados Unidos disseram que não reconhecerão a OLP enquanto ela não endossar a Resolução 242 da ONU, que estipula o direito de Israel à existência. A declaração que os europeus emitiram ontem pede a participação da OLP no processo de paz para o Oriente Médio — um pequeno passo diplomático à frente para a organização, mas muito aquém do reconhecimento.

Informa-se que o comunicado também reitera o apoio ao direito de Israel a fronteiras seguras e reconhecidas, e prevê uma missão de investigação da CEE no Oriente Médio. A decisão de não romper com os Estados Unidos, Israel e Egito quanto ao processo de paz de Camp David, que está num impasse, provavelmente significa o fim de quaisquer manobras diplomáticas sérias na complicada e potencialmente volátil situação do Oriente Médio até depois das eleições presidenciais americanas em novembro.

POUCA ESPERANÇA

O Presidente Jimmy Carter está tentando reanimar as negociações entre os três signatários dos acordos de Camp David sobre um plano de autogoverno para os residentes da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, territórios árabes ocupados por Israel, mas há pouca esperança de que se chegue a um acordo este ano.

Os Estados Unidos e Israel fizeram muita pressão para impedir que a CEE desse algum passo que pudesse interferir no processo de Camp David. A certa altura, quando os europeus pensavam na possibilidade de uma nova resolução no Conselho de Segurança da ONU, o Secretário de Estado Edmund Muskie ameaçou com um veto americano.

A OLP, enquanto isso, provavelmente prejudicou a sua causa no início deste mês, quando emitiu um truculento comunicado reiterando o apelo à destruição de Israel. Labadi, o seu porta-voz, afirmou no início desta semana que a retórica do documento fora exageradamente interpretada pela imprensa, e que os palestinos estavam dispostos a aceitar um acordo negociado que previsse um Estado palestino nos territórios ocupados.

Mas reconheceu ontem que as informações anteriores sobre o comunicado provavelmente tinham prejudicado os esforços para conseguir uma declaração mais vigorosa da CEE. A responsabilidade básica pelo recuo europeu, porém, era dos Estados Unidos, disse. "Não vai acontecer nada antes das eleições, é claro", acrescentou Labadi.

Muskie impõe condições para OLP participar

Silio Boccanera
Correspondente

Washington — A posição oficial norte-americana, de que a OLP só deverá ter um papel nas negociações de paz do Oriente Médio quando abdicar formalmente de seu objetivo de destruir o Estado de Israel, foi reiterada ontem pelo Secretário de Estado Edmund Muskie, ao reagir à declaração européia defendendo a associação da Organização para a Libertação da Palestina no processo de pacificação.

Na Casa Branca, o Presidente Jimmy Carter revelou que fez progressos para dissuadir alguns países europeus, que não citou, de tomarem uma iniciativa destinada a modificar a Resolução 242 da ONU. Disse ainda que a reunião da CEE em Veneza está sendo acompanhada de perto por Washington, a fim de prevenir qualquer decisão prejudicial às negociações em curso no Oriente Médio.

NÃO CONTESTA

Antes do encontro em Veneza, Muskie e outros funcionários do Governo Carter declararam sua oposição a qualquer medida de seus aliados que pudesse pôr em risco os acertos entre Egito e Israel sobre a autonomia palestina.. Depois de conhecida a declaração européia, no entanto, e tendo em conta seu teor moderado, Muskie disse não ver na decisão da CEE "qualquer coisa que conteste diretamente o processo de Camp David".

Advertiu que, embora a posição americana não seja a de manter a OLP "fora das negociações", a base de entendimento deverá ser ampliada "na hora adequada", para incluir os palestinos, sírios, jordanianos e outras partes interessadas no conflito.

No momento, Muskie descarta a participação palestina "especificamente da OLP" nas conversações. "Como se pode esperar que Israel vá lidar com um grupo decidido a destruí-lo?", perguntou o Secretário de Estado.

Muskie anunciou que negociadores egípcios e israelenses se reunirão em Washington nos próximos dias 2 e 3 de julho com o representante norte-americano Sol Linowitz, encarregado pelo Presidente Jimmy Carter das conversações sobre o Oriente Médio. O Departamento de Estado já declarou que os três diplomatas não tratarão de questões substantivas, limitando-se a tentar reabrir as emperradas negociações com base no acordo de Camp David.

Abba Eban acusa visão "mercantilista"

Londres — O ex-Chanceler israelense Abba Eban, do Partido Trabalhista, acusou os países da Comunidade Econômica Européia de "realizarem uma política estreita e mercantilista no Oriente Médio, colocando seus interesses acima da sobrevivência de Israel e da solidariedade ocidental" — numa entrevista a **The Times**.

No Cairo, o Ministro das Relações Exteriores egípcio, Butros Ghali, elogiou a declaração de Veneza, que classificou de "importante contribuição" ao esforço de paz no Oriente Médio, sustentando que os princípios contidos nela "são compatíveis com os dos acordos de Camp David".

OBJETIVOS COINCIDEM

Butros Ghali enumerou os pontos da declaração européia para demonstrar o que disse. "A declaração defende um acordo global, se pronuncia em favor da participação palestina nas negociações e considera Jerusalém Oriental como parte integral da Cisjordânia, como os acordos de Camp David. Portanto, são os mesmos objetivos. Não temos objeções a contatos que os europeus possam realizar na busca da paz".

Falando ao **Times**, Abba Eban, hoje na Oposição, comentou que as "últimas intervenções européias no conflito árabe-israelense foram bastante infelizes", referindo-se à declaração de Veneza e ao recente voto na ONU condenando as novas colônias na Cisjordânia.

Segundo Eban, os Estados Unidos devem ser elogiados pelo "papel pacifista que desempenharam ao promover o cessar-fogo em 1973, pela conferência de Genebra, no mesmo ano, e por Camp David".

"Em cada episódio, o papel americano foi assíduo e crucial e Israel desistiu de territórios, petróleo, bases aéreas e pontos estratégicos. Até mesmo a União Soviética, co-presidindo a conferência de Genebra, ajudou na conclusão dos primeiros dois acordos", mas acrescentou:

"Quanto à Europa, em todo esse trabalho de conciliação, sua contribuição e a de seus atuais Governos foi **zero**. A CEE tem o direito soberano de estabelecer suas próprias prioridades e colocar o fornecimento de petróleo como a mais importante. Não pode, porém, ameaçar a sobrevivência de Israel e a solidariedade ocidental, pois dessa maneira não será levada a sério como negociador desinteressado".

Eban comentou que, em relação às recentes posições européias, Governo e Oposição em Israel estão de acordo em se "ressentirem da diplomacia européia no Ocidente Médio. Berço da diplomacia clássica, a Europa não está agindo como se esperava".

Reação de Israel é de ceticismo

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém — Israelenses e palestinos dos territórios ocupados coincidiram ontem, paradoxalmente, em sua reações à posição que acaba de ser adotada pelos líderes da Comunidade Econômica Européia sobre o conflito do Oriente Médio. Para o Ministro de Relações Exteriores de Israel, Yitzhak Shamir, o comunicado emitido pelos líderes dos Nove em Veneza não chega a causar surpresa, "tanto que está consideravelmente longe das concepções israelenses a cerca de como solucionar-se o conflito". O Chanceler israelense foi circunspecto em sua insatisfação, mas um porta-voz diplomático em Jerusalém não hesitou em afirmar que "Israel jamais permitirá que a Organização de Libertação da Palestina seja associada às negociações de paz, sob qualquer circunstância".

Entre os meios políticos palestinos dos territórios ocupados, a reação ao comunicado europeu foi também cautelosa. Embora definindo o documento de Veneza como "positivo", os líderes da Cisjordânia ouvidos pelo correspondente do JB enfatizaram que ele não é "suficiente", uma vez que carece de dois elementos básicos:" Reconhecimento à OLP e reconhecimento aos direitos inalienáveis do povo palestino a estabelecer um Estado independente".

Segundo uma fonte palestina de Jerusalém Oriental, se a Comunidade Econômica Européia tivesse adotado uma posição mais clara, "ela teria demonstrado ao povo dos territórios árabes ocupados que ele não está só em sua luta contra a repressão israelense". Segundo ainda a mesma fonte, "a adoção dessa posição clara por parte dos europeus iria fazer certamente com que os israelenses caíssem na realidade e fossem obrigados a conter a sua arrogância e intransigência". E destacou: "Enquanto os europeus continuarem a ser chantageados pelos norte-americanos, eles não estarão habilitados a contribuir para a obtenção de uma paz justa e durável no Oriente Médio, algo que esta região está necessitando amargamente no momento".

ARAFAT

Em Beirute, por outro lado, num discurso pronunciado antes que fosse conhecida a declaração dos Nove, o líder da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, afirmara que não cabia aos líderes europeus reunidos em Veneza, aliados dos Estados Unidos, determinarem os direitos do povo palestino:

"Isso compete aos palestinos, eles próprios", disse Arafat, asseverando que "são os palestinos, e não os europeus, quem estão conduzindo uma guerra popular pelo estabelecimento de um Estado democrático sobre a Palestina onde judeus, muçulmanos e cristãos possam coexistir em paz. Os palestinos não têm que ficar à espera de comunicados emitidos pela Europa".

Para os observadores, esses pronunciamentos duros que têm sido recentemente emitidos pelos líderes palestinos estarão tentando encobrir os verdadeiros sentimentos que prevalecem no movimento de resistência. E de fato, muito embora os europeus não tenham avançado tanto quanto os líderes palestinos desejavam, fica claro que qualquer progresso em direção ao reconhecimento da OLP e em favor dos direitos do povo palestino serão sempre considerados como uma nova etapa vencida e, certamente, bem-vinda.

5º SALÃO DE DECORAÇÃO
Copacabana Palace Hotel
De 20 a 29 de junho, diariamente, das 16 às 23 horas.
Apoio oficial da
Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Turismo.
Organização
UNIFORMA
Não deixe de ver esse verdadeiro show de bom gosto e criatividade.

Companhia de Telefones do Rio de Janeiro · Cetel/RJ
EMPRESA DO SISTEMA TELEBRÁS
COMUNICADO
MUDANÇA DE PREFIXO
ANCHIETA I (397-4)
E ANCHIETA II (389-2)

A CETEL/RJ comunica que no dia 16 de junho de 1980 todos os telefones das Estações ANCHIETA I (397-4) e ANCHIETA II (389-2) terão seus prefixos alterados para 339-4 e 339-2, permanecendo os demais algarismos inalterados.

No período de 16/06/80 a 01/07/80 a CETEL/RJ interceptará as ligações feitas para essas Estações e orientará o usuário para discagem correta, sem que isso signifique qualquer ônus para os assinantes.

A Lista Telefônica de Assinantes do Rio de Janeiro de 1980 sairá com os novos prefixos. (F

Greves pararam duas maiores fábricas de carros da URSS

Londres — As duas principais fábricas de automóveis da União Soviética foram paralisadas por greves no mês passado, informou ontem o jornal londrino **Financial Times**, citando fontes fidedignas de Moscou. Considerada a maior ocorrida na história moderna soviética, uma das greves parou a fábrica de Gorki, nos dias 7 e 8 de maio, como parte de um movimento popular da cidade contra a escassez de carne, leite e laticínios.

Antes do início da greve na fábrica de Gorki, onde trabalham 200 mil pessoas, circularam 2 mil panfletos manuscritos entre os empregados, que só encerraram a paralisação, depois que as autoridades prenderam quatro pessoas que participavam do movimento popular. A outra greve foi na fábrica de Togliatti, que emprega 170 mil pessoas e produz 700 mil automóveis do tipo Iada, baseada na Fiat-124, por ano.

PREJUÍZO

A paralisação na fábrica de Togliatti, situada perto de Kuybyshev, a 800 quilômetros a Leste de Moscou, foi no dia 6 de maio e em conseqüência de uma outra greve: a dos motoristas dos ônibus que transportam os trabalhadores da fábrica. O prejuízo na produção foi de 4 mil carros.

A greve na Togliatti, construída com a cooperação da indústria automobilística italiana Fiat e produtora de 55% dos carros fabricados na União Soviética, não durou mais tempo, porque os operários da empresa são considerados trabalhadores de elite, ganham muito bem e, na maioria, têm carro próprio.

Então, os operários foram para a fábrica em seus próprios carros e em outros meios de transporte, esvaziando o movimento grevista dos motoristas dos ônibus, que protestavam porque seu trabalho havia aumentado, sem que houvesse o respectivo aumento de salários, segundo as fontes do jornal britânico.

Fukuda incentiva liberais a aproveitar a morte de Ohira para vencer eleição

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — Líderes do Partido Liberal Democrata colocaram braçadeiras de luto e estão usando a morte do **Premier** Masayoshi Ohira para se reelegerem e continuarem no Poder, aproveitando-se da comoção popular. Até mesmo o ex-Primeiro-Ministro Takeo Fukuda, crítico mais severo do Ohira, adotou o expediente.

"Temos como nossa tarefa mais urgente compreender o desejo de Ohira em favor da união partidária e da vitória nas eleições", proclamou Fukuda, que já regressou às suas bases em Osaka, onde espera reeleger-se para o Parlamento. A morte de Ohira é considerada o grande trunfo do PLD e sua utilização na campanha foi recomendada oficialmente pela direção partidária.

Tóquio/UPI

O Premier interino, Masayoshi Ito, fechou os olhos no velório de Ohira

TERROR SERIA MELHOR AINDA

"Vejam, senhoras e senhores, estou de luto pela morte de nosso querido Primeiro-Ministro. Votem em mim para a manutenção de seus ideais". Cavalheiros engravatados, de luvas brancas, tentando acomodar vários microfones nas mãos, sobre uma camioneta, e usando na lapela um grande crisântemo de fita branca com duas faixas negras — símbolo do luto japonês — tornaram-se desde ontem uma imagem comum.

Em termos reais, espera-se que Masayoshi Ohira, morto, dê a sua maior contribuição ao Partido. Autoridades em comportamento humano, ouvidas por um jornal, admitem que o sucesso seria mais garantido ainda se ele tivesse sido assassinado por um terrorista.

Ichio Asukata, presidente do Partido Socialista Japonês, o maior da Oposição, lamentou a morte de Ohira mas exortou seu eleitorado a não votar no PLD movido pela emoção. "Não devemos sucumbir a qualquer sentimento, e sim lutar para que o povo faça um julgamento frio da política do PLD durante as eleições". Outros Partidos oposicionistas não arrefeceram os ataques e continuam referindo-se à "política corrupta" e baseada no "poder econômico" dos liberal democratas.

Mal amanheceu a sexta-feira, 24 horas depois que Ohira expirou, começou a debandada dos candidatos do PLD, que tinham vindo para Tóquio na véspera, de avião ou trem. Cada um partiu para sua província. Na sala de visitas de sua residência, em Setagaia, o corpo do **Premier** num caixão coberto por pano negro encimado por uma cruz branca — por ser cristão — era velado por amigos, empresários e diplomatas estrangeiros.

A direção do Partido concluiu que não se poderia perder tempo na exploração do fato para benefício eleitoral. Determinou que todos os candidatos usem luto e não deixem de acentuar que Ohira morreu governando, "lutando pelos interesses do povo". E para aproximar as várias facções, lançou o **slogan**: "A vitória nas eleições é o melhor meio para homenagear o falecido **Premier**".

Esta estratégia deve funcionar, considerando-se a credulidade do eleitor japonês. Mas o jornal **Asahi**, vespertino, ouviu sobre o assunto um comentarista político, um professor de Psicologia Social, um de Sociologia e outro de Ciências Políticas, que fizeram reparos ao otimismo quanto ao sucesso da manobra. Segundo eles, já é tarde para que o recurso tenha efeito, pois o eleitorado já se definiu a esta altura.

GENRO É AGORA CANDIDATO

Um deles, Sosuke Mita, da Universidade de Tóquio, acredita que será nulo o efeito desse tipo de campanha, já que Ohira não teve uma morte "política". Para ele, seria mais comovente se um terrorista o tivesse assassinado. Mita acha que a manobra pode até ser negativa, se os eleitores vincularem a morte às pressões que Ohira sofria dentro do Partido. Então, não votariam nos responsáveis pelo desenlace.

Mas as teorias dos especialistas não chegam a abalar nem a família do falecido Primeiro-Ministro. Seu genro e secretário particular, Hajime Morita, já foi lançado em seu lugar, no segundo distrito eleitoral da Província de Kagawa, onde Ohira nasceu. E não há dúvidas de que será eleito, pois a maioria dos parlamentares japoneses é constituída de parentes próximos ou protegidos de ex-parlamentares vivos ou mortos.

De qualquer modo, a morte de Ohira teve um efeito benéfico, exclusivamente de caráter político, para o PLD. Os Partidos de oposição estão agora reformulando seus motes de campanha, pois era ele, com seu impopular Gabinete, o principal alvo das críticas oposicionistas, especialmente por causa de vários casos de corrupção envolvendo o grupo que o apoiava. Até a divisão interna no Partido situacionista, destacada pela Oposição como uma das razões que o impedia de governar, parece superada, pelo menos até o dia 22.

A situação política do Japão, assim como a trégua interna no PLD, estão agora sob a dependência dos resultados eleitorais. Até lá, continua Primeiro-Ministro Masayoshi Ito, que era Chefe da Casa Civil de Ohira, mas nenhuma decisão importante deve ser tomada nesse período, justamente por causa da transitoriedade do Governo. Foi esta a razão que levou o Gabinete a decidir retirar a promessa que faria, no encontro de cúpula de Veneza, segundo a qual o Japão dobraria sua ajuda a países em desenvolvimento, num programa de cinco anos.

Esta decisão foi anunciada ontem pelo Ministério do Exterior, por achar que a promessa seria feito por Ohira e era um projeto de seu Gabinete. Sem ele, as autoridades japonesas acham que não têm mais razão para manter o compromisso, mesmo sob o risco de o Japão voltar a ser criticado por seus parceiros industrializados por não dividir a riqueza que amealha com suas agressivas exportações.

Política externa depende de eleições

Tóquio (do Correspondente) — Não haverá alteração na política externa do Japão, em conseqüência da morte do **Premier** Masayoshi Ohira. O Ministério de Relações Exteriores instruiu ontem todas as suas Embaixadas para que transmitam esta informação aos Governos dos países em que se situam, em princípio, não se esperava outro comportamento, pois o Gabinete continua o mesmo, com Saburo Okita à frente da política diplomática, até que se forme um novo Governo, após as eleições.

Mas os funcionários do segundo escalão do Gaimusho não deixam de admitir a possibilidade de uma nova posição japonesa no campo internacional, se o resultado do pleito der ao país outro tipo de Governo, mesmo que tenha a participação do Partido Liberal Democrata, num regime de coligação. Por esta razão, desde ontem, os burocratas de Kasumigaseki estão estudando todas as fórmulas que possam valer como uma nova linha de posição internacional do país, com várias alternativas.

Basicamente, considera-se que a política internacional desenvolvida pelo Governo Ohira foi das mais destacadas do período de pós-guerra. Ministro de Relações Exteriores em dois Gabinetes, o falecido **Premier** rivalizava com Takeo Fukuda — que se autoproclama o mais internacional dos governantes japoneses — em relações internacionais. Coube a ele dar ao Japão uma posição mais definida quanto a questões externas, especialmente por enfrentar problemas mais exigentes, como a invasão do Afeganistão e a ocupação da Embaixada americana em Teerã.

Os pilares de sua posição diplomática podem ser destacados pela reafirmação dos vínculos, bastante leais, com os Estados Unidos; um grande incentivo à aproximação com a China, uma posição dura ante a União Soviética; e uma relação mais amistosa com a Comunidade Européia. Como Chefe do Governo visitou a China, Nova Zelândia, Austrália, México, Estados Unidos, Canadá, Iugoslávia, Alemanha Ocidental, e foi anfitrião da última reunião de cúpula dos sete principais industrializados capitalistas.

TIJUCA-JÁ COM HABITE-SE E ESTAÇÃO DO METRÔ NA PORTA.

No melhor ponto da Tijuca. Rua Conde de Bonfim, 604 - junto à Rua José Higino. Pronto para morar. 2 e 3 quartos / com deps. completas e vaga na garagem. Entrada 10%. Saldo totalmente financiado em até 15 anos. INFORMAÇÕES NO LOCAL: RUA CONDE DE BONFIM, 604. TEL.: 220-6462

creci 2084

NUNCA DÊ AO SEU FILHO UM PRESENTE DESTES!

• 14 de junho e 16 de agosto são os dias nacionais de vacinação contra a poliomielite.
As Casas da Banha, sempre presentes em datas festivas, querem que estes dias sejam dias de festa.
É que nestes dias você vai afastar do seu filho, para sempre, a ameaça da paralisia infantil.
Vacine-o hoje mesmo.
Leve-o para tomar a primeira dose em qualquer posto de saúde.
Em qualquer cidade do Brasil.
Não importa que ele esteja resfriado, com tosse ou dor de ouvido.
Até mesmo verminose ou doença da pele.
A vacina contra a paralisia infantil só tem uma contra-indicação: a cadeira de rodas.

• COLABORAÇÃO DAS CASAS DA BANHA E DESTE JORNAL NOS DIAS NACIONAIS DE VACINAÇÃO CONTRA A PARALISIA INFANTIL.

Soviéticos bombardeiam afegãos

Nova Déli — Aviões soviéticos Mig, com o apoio de artilharia, arrasaram todas as aldeias e localidades entre Paghman e Pul-I-Matak, ao Norte de Cabul, informou a agência de notícias indiana PTI, acrescentando que milhares de afegãos, residentes num raio de 60 quilômetros em torno da Capital, refugiaram-se nesta cidade.

Centenas de casas destruídas, mas se ignorava o número exato de mortos entre os civis, admitindo-se que poderia chegar a centenas. Segundo a PTI, os bombardeios e os disparos de morteiros eram ouvidos inclusive em Cabul.

VIOLÊNCIAS

Os combates se estendem da cidade de Paghman, 20 quilômetros a Oeste de Cabul, até a cidade de Car-I-Kar, 50 quilômetros ao Norte da Paghman. Há ainda informações sobre lutas de rua nas cidades de Shakr Darah, Gul Darah, Farza, Istalif, Sinjit Darah, Car-I-Kar e Pul-I-Matak.

Viajantes que chegaram a Nova Déli procedentes de Cabul contaram que viram muitos soviéticos na periferia de Paghman e revelaram que seus moradores se referem aos russos por um termo pejorativo cuja tradução aproximada quer dizer "filho de pai maldito".

Em Cabul, o assunto mais discutido continua sendo os ataques com gás venenoso e a poluição da água nas escolas e edifícios públicos. O envenenamento provocou a hospitalização de mais de 1 mil pessoas e a morte de outras três. Um estrangeiro que sofreu os efeitos do gás revelou que ele tem um odor muito bom, lembrando o perfume de frutas e que, no princípio, os estudantes queriam cheirá-lo, pois a sensação era muito boa.

Os ataques com gás levaram os pais a proibirem a volta dos filhos às escolas. Até agora não se sabe quem é o responsável pelos ataques. Os boatos que correm pela cidade apontam vários responsáveis, entre eles os soviéticos, que estariam, assim, punindo os estudantes pelos distúrbios que provocaram no mês passado. Os rumores também atribuem culpa aos rebeldes que lutam contra a ocupação soviética, os quais estariam, dessa forma, tentando forçar a ausência dos estudantes das escolas, como sinal de protesto pela intervenção da União Soviética.

Em Moscou, um comunicado divulgado ontem pela agência Novosti afirmou que "a vida em Cabul transcorre normalmente", embora reconheça a existência de "ações de grupos isolados de bandidos" na periferia da Capital", "rechaçados por soldados do Exército regular". Os "bandidos pretendem infiltrar-se, até mesmo em grupos isolados, na Capital afegã", acrescentou o comunicado.

O jornal londrino **Times** informou que patrulhas do regime pró-soviético de Cabul estão obrigando jovens afegãos a se integrarem ao Exército governamental. Em Cabul, muitos jovens teriam sido violentamente levados de suas casas para os quartéis. Por esse motivo, assinalou o **Times**, em muitas cidades já não se vêem mais jovens nas ruas, pois estão foragidos ou escondidos.

Conflitos matam centenas na Índia

Nova Déli — O Governo da Índia confirmou ontem que os combates entre tribos do interior do Estado de Tripura e colonos bengaleses já ocasionaram a morte de "centenas de pessoas" em uma semana, mas o presidente do Partido do Congresso naquela unidade, Ashok Bhattacharyya, declarou à imprensa que "o número de mortos não é inferior a 7 mil".

O dirigente congressista, contudo, não forneceu elementos que permitam apoiar sua afirmação. Observadores políticos acreditam que o total por ele apresentado é muito exagerado e que, com isso, pretende apenas fazer contrapropaganda do Governo marxista do Estado.

Novos reforços de tropas do Exército e da Polícia foram enviados com rapidez a Tripura, onde os soldados da Força Estadual têm ordens de "atirar para matar", na manutenção da ordem pública. O Primeiro-Ministro de Tripura, Nripen Chakravarty, assegurou que as violências foram praticadas por "meia centena de nativos", sob a liderança de uma organização de jovens militantes denominada Upajati Yuva Samity.

Tropas de Pretória entram em Angola à caça de rebeldes

Peter Younghusband
Especial para o JB

Cidade do Cabo — Tropas de terra sul-africanas, apoiadas pela Força Aérea, cruzaram a fronteira da Namíbia e entraram em território angolano, esta semana, para destruir um complexo de bases dos guerrilheiros da Swapo, espalhadas por uma ampla área. Mais de 200 nacionalistas negros foram mortos no ataque, e os invasores perderam 16 soldados — o maior número já perdido pela África do Sul numa operação nessa guerra.

Mais de 100 toneladas de armas, munições e equipamento russos foram apreendidas e destruídas pelas forças sul-africanas. O complexo de bases, postos de comandos e arsenais espalhava-se por uma área de 65 quilômetros quadrados, compreendendo o novo quartel-general da Swapo em Angola, e fora laboriosamente estabelecido após a destruição do quartel-general anterior por um ataque sul-africano, em 1978, no qual morreram mais de 600 guerrilheiros.

Estrategistas militares e observadores políticos na Cidade do Cabo concordavam na noite de quinta-feira em que o ataque foi um sério revés para o movimento de libertação, que tentava aumentar sua presença militar na fronteira com a Namíbia, em vista das eleições para a independência desse território controlado pelos sul-africanos. As infindáveis negociações sobre o tempo e o método das eleições ainda se arrastam entre a África do Sul e as Nações Unidas.

O Primeiro-Ministro Pieter Botha anunciou o ataque, a um Parlamento silencioso, dizendo que fora uma operação "bem-sucedida". E acrescentou: "Foi um ataque-surpresa a um alvo que estava bem preparado, numa área de 65 quilômetros quadrados, com vários pontos fortes que tiveram de ser destruídos".

Ele confirmou que os sul-africanos haviam apreendido e destruído grande quantidade de armas, totalizando cerca de 100 toneladas. Botha, que é também Ministro da Defesa, disse que a coleta de equipamento espalhado numa grande área de terreno "estava quase concluída".

Botha enviou seus pêsames aos parentes dos mortos em ação e acrescentou: "Eles fizeram o maior dos sacrifícios, para salvaguardar a África do Sul do comunismo e do terrorismo, e nosso país e seus parentes honram a memória deles com orgulho".

O **Premier** fez uma branda advertência às tropas regulares do MPLA (angolano) para que fiquem fora da ação. "Sabemos que existem bases conjuntas MPLA/SWAPO, e o MPLA deve notar que nesses pontos seus homens estão expostos. Nós, porém, notamos com apreciação que as Forças Armadas angolanas até agora se abstiveram de dar assistência à Swapo durante a atual operação. Como é política declarada de meu Governo viver em paz e harmonia com nossos vizinhos, desejo manifestar a esperança de que o MPLA continuará exercendo essa atitude".

Soldados de Luanda matam 600 da UNITA

Luanda — Seiscentos membros da UNITA — movimento guerrilheiro de Jonas Savimbi que combate o Governo de Luanda — morreram numa operação denominada 10 de Dezembro realizada pelas forças angolanas, segundo se anunciou oficialmente ontem em Luanda.

A operação, cuja data de realização não foi revelada, permitiu também a prisão de outros 140 membros da UNITA (União Nacional pela Independência Total de Angola), e a destruição de 46 bases dessa organização. O Governo angolano anunciou também que suas forças derrubaram recentemente metade de um esquadrão de caça Mirage da África do Sul que atacavam território angolano, segundo a agência ANOP, de Portugal.

Os combates anunciados por Luanda foram travados na região de Benguela, Huambo, Bie, Kanza e em cidades e províncias do Sul de Angola. Os órgãos de informação angolanos divulgaram a notícia por ocasião de entrega de condecorações, por sua atitude em combate, a seis chefes de brigada das FAPLAs, Exército regular de Angola.

Com base em nota do Ministério da Defesa angolano, a agência portuguesa informou que a artilharia antiaérea de Angola derrubou três bombardeiros Mirage integrantes de uma força de seis aviões no dia 7 de junho passado perto de Lubango, Capital provincial. O Ministério afirmou que o avião partiu da Namíbia administrada pelo Governo sul-africano, e atacou um campo de refugiados namíbios em Angola.

Segundo o comunicado, o bombardeio matou dois namíbios e 16 cabeças de gado. Angola denunciou mais de uma vez ataques aéreos por parte da África do Sul e concentração de tropas na fronteira com a Namíbia.

URSS dá helicópteros para forças etíopes

Nairóbi — A União Soviética enviou sofisticados helicópteros de ataque à Etiópia, ao mesmo tempo em que crescem rumores de que Moscou está planejando um forte ataque contra as forças somalianas no Deserto de Ogaden, segundo fontes diplomáticas de Nairóbi.

A presença de helicópteros soviéticos na região pode ser indício de que as forças etíopes estão enfrentando o Exército da Somália pela primeira vez desde a derrota sofrida pelos somalis em 1978. O Governo do Presidente Jimmy Carter estava negociando com o Governo de Mogadíscio um pacote de ajuda militar em troca da utilização de bases militares na região pelas forças norte-americanas.

Diplomatas comentaram que os helicópteros soviéticos, projetados exclusivamente para ataques a forças de terra, poderiam ser utilizados contra os rebeldes que lutam pela independência da Eritréia.

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DE ALAGOAS — CEAL
ÓRGÃO VINCULADO A SECRETARIA DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
CGCMF N. 12.272.084/0001-00

EDITAL RESUMIDO DA CONCORRÊNCIA N. 035/80

A Companhia de Eletricidade de Alagoas — CEAL, torna público para conhecimentos dos interessados, que fará realizar às 16:00, do dia 01 de julho de 1980, em sua Sede Social, na Rua José Bonifácio, 168 — Centro, Maceió-AL; uma concorrência para execução de serviços de exploração topográfica, nas áreas das Cooperativas de Eletrificação Rural do Vale do Corruripe Ltda CERVAC, da Bacia Leiteira Ltda — CERBAL, de Palmeira dos Índios Ltda — CERPI, do norte de Alagoas Ltda — CERNAL e do Vale do Paraíba Ltda — CEVAP, com vistas à posterior elaboração de projetos elétricos e consequente execução de obras de Eletrificação Rural.

O Edital completo encontra-se afixado no quadro de avisos desta Companhia, no endereço supra referido, onde os interessados poderão adquirir as pastas contendo as recomendações técnicas dos serviços a serem executados e demais informações, ao preço de Cr$ 3.000,00 (três mil cruzeiros), no horário comercial, junto à Comissão Permanente de Licitação — CPL.

A Diretoria
Maceió, 04 de junho de 1980. (P.

CEPAD
SYLVIO CAPANEMA
PRÁTICAS DAS LOCAÇÕES PREDIAIS URBANAS
Inédito para ADVOGADOS e ESTUDANTES
Curso de 2 meses — 3ª e 5ª feiras
— ESTUDO DE CASOS CONCRETOS E JURISPRUDÊNCIA
— O ATUAL REGIME JURÍDICO DA LOCAÇÃO PREDIAL URBANA
— CONHECIMENTO DETALHADO DAS AÇÕES DE CORRENTES DA LOCAÇÃO
— ESTUDO EXAUSTIVO E GLOBAL EMINENTEMENTE PRÁTICO DA LOCAÇÃO URBANA
AV. ALMIRANTE BARROSO 91/411 à 415 TEL: 262-4658 (C

Londres expulsa representante da Líbia

Londres — O Governo da Grã-Bretanha expulsou ontem do país o chefe da missão diplomática da Líbia, **Musa Kusa**, por ter manifestado publicamente sua aprovação a um plano para assassinar os dissidentes líbios que vivem em Londres. Os líbios que moram em Londres estão sob proteção oficial desde que dois dissidentes líbios foram assassinados, em abril último.

O Vice-Ministro do Exterior, **Sir Ian Giomour**, explicou que seu Governo deseja manter boas relações com a Líbia, "mas queremos deixar claro que as autoridades líbias devem compreender o que pode e o que não pode ser feito segundo a lei do Reino Unido e que esses crimes em nosso país devem cessar". Um porta-voz da Chancelaria disse esperar que Kusa deixe a **Grã-Bretanha** "dentro de dois dias".

Presença indesejável

Ao falar na Câmara dos Comuns, Gilmour informou que convocou Kusa a comparecer ao Ministério do Exterior. "Chamei-o para lhe dizer que, em vista de suas declarações, a sua presença nesse país não é mais do interesse das relações anglo-líbias e lhe pedi que fosse embora".

Em entrevista publicada ontem pelo **The Times**, **Kusa** declarou que "comissões revolucionárias" da Líbia, com sede na Grã-Bretanha, decidiram matar dois oponentes líbios do Coronel Muammar **Kadhafi** que moram em Londres. "Aprovo essa medida", assinalou Kusa. "Não aprovamos o Sr Kusa", disse o porta-voz da Oposição trabalhista na Câmara, Peter Shore, ao tomar conhecimento da notícia. "Estou satisfeito com a decisão do Ministério do Exterior de expulsar Kusa", acrescentou.

Na entrevista, **Kusa**, que era secretário do Escritório Popular Líbio (Embaixada), afirmou que os dois dissidentes cujo assassínio aprovara eram "funcionários do Governo da Líbia que se apoderaram de fundos do Estado". Disse também que as "comissões revolucionárias" líbias poderiam cooperar com o Exército Republicano Irlandês (IRA) se o Governo britânico "continuar apoiando os líbios que se refugiam na Grã-Bretanha".

A 27 de abril último, Kadhafi fez um discurso, ameaçando qualquer exilado que ná voltasse à Líbia até a meia-noite de 10 de junho. Posteriormente, a **lista negra** foi restringida aos que têm relações com Israel, Egito ou os Estados Unidos. Os líbios que têm alguma coisa a ver com qualquer um destes países, "cometem alta traição e merecem morrer", advertiu Kadhafi. Desde 27 de abril, oito líbios foram mortos na Europa. Em abril, em Londres, foram mortos o jornalista Mustafá Ramadan e o advogado Mahmud Abu Nafa, oponentes ao regime líbio.

Social-democracia quer livres reféns de Teerã

Oslo — Os dirigentes da Internacional Socialista, ao final da reunião na Capital da Noruega, pronunciaram-se a favor de uma solução pacífica e honrada do problema dos reféns norte-americanos no Irã. "Nossa solidariedade se dirige aos que foram e são vítimas da opressão e, por isso, condenamos da forma mais enérgica toda modalidade de injustiça, terror e humilhação aplicada ao povo iraniano", disse o ex-Chanceler da Alemanha Ocidental, Willy Brandt.

Embora tenha-se negado a discutir os assuntos tratados nos debates de quinta-feira e de ontem, o Chanceler do Irã, Sadegh Ghotbzadeh, disse aprovar a idéia de realização de um forum com a participação da Internacional Socialista, onde seriam "debatidas as queixas iranianas contra o deposto Xá Reza Pahlavi e os Estados Unidos". O Chanceler viajou para a Suécia, a convite do líder social-democrata, Olof Palme.

SECRETA

Fontes extra-oficiais revelaram ontem que o Chanceler iraniano manteve reunião secreta com o Chanceler da China, Huang Hua, aparentemente para tratar da intervenção da União Soviética no Afeganistão. A reunião teria sido organizada pelo Chanceler da Noruega, Knut Frydenlund aproveitando a estada de Huang Hua, em Oslo, em visita oficial ao país.

Luta religiosa no Irã mata um e fere 300

Teerã — Além de mais de 300 feridos, houve um morto nas lutas entre os religiosos conservadores e progressistas nas ruas da Capital iraniana, na quinta-feira. Iniciada pelas milícias armadas do **hezbollahi** (Partido de Deus), a agressão contra cerca de 50 mil **mujahedin**, que pretendiam demonstrar a força do movimento, teve participação dos guardas revolucionários, que também atiraram em manifestantes.

Os guardas, encarregados apenas de vigiar "o ninho de espiões", atacaram os manifestantes que revidaram às pedradas dos extremistas religiosos, numa demonstração, segundo observadores, de que os líderes islâmicos querem acabar com os grupos que consideram "fora da linha do Imã". A manifestação havia sido convocada pelo dirigente **mujahedin** Massud Radjavi, que ficou fora do Parlamento apesar de ter obtido 300 mil votos, em Teerã.

Radjavi aproveitou a oportunidade para fazer um balanço dos **vexames** sofridos pelos militantes progressistas desde o início da Revolução Islâmica, denunciando o totalitarismo de certos líderes políticos e assegurando que os **mujahedin** estão dispostos a se defenderem sozinhos, caso o Presidente Bani Sadr seja incapaz de assegurar a liberdade de expressão e de reunião no Irã.

Disse que "o balanço das perdas dos progressistas de fevereiro de 1979 a março de 1980 foi de 2 mil 500 feridos em mais de 50 cidades e que, de 21 de março a 21 de abril, houve 90 ataques a mão armada contra os militantes, cometidos por matadores profissionais que de todas as maneiras serão exterminados". Os **mujahedin** (Combatentes do Povo) são o principal grupo opositor de esquerda do país.

Sauditas insistem em obter armas dos EUA para "testar amizade"

Roberta Hornig
Washington Star

Washington — A Arábia Saudita, no que está sendo considerado um divisor de águas em suas relações com os Estados Unidos, está insistindo com o Governo Carter para submeter este ano ao Congresso um novo e amplo projeto de venda de armas, que até agora Washington tem-se recusado a aprovar.

O pedido foi formalmente transmitido ao Governo norte-americano pelo Embaixador dos Estados Unidos em Jidah, John West, em data recente, e a insistência saudita num ano eleitoral vem sendo encarada com surpresa.

Tática israelense

West advertiu que a Arábia Saudita, maior fornecedor de petróleo dos Estados Unidos, considera a aprovação do pedido um teste de amizade e um divisor de águas em suas relações, ultimamente bastante tensas.

A questão deverá ser um dos pontos principais a serem discutidos durante o encontro entre o Secretário da Defesa Harold Brown e o Ministro da Defesa saudita, Príncipe Bin Abd Al-Aziz, em Genebra, a 26 deste mês, confirmaram as fontes.

"Os árabes sempre se mostraram pacientes com os norte-americanos em anos de eleição, quando são os israelenses que reforçam seus pedidos, mas agora os árabes estão usando a mesta tática", esclareceu uma fonte familiarizada com a política árabe.

Os sauditas teriam advertido o Governo norte-americano que se deixar de promover a venda, eles se voltarão cada vez para equipamento militar de fabricação francesa.

O que Jidah deseja, especialmente, são acessórios sofisticados para os 60 jatos F-15 que o Congresso norte-americano concordou em vender após uma demorada batalha no Capitólio, há dois anos.

A época em que os sauditas tentavam obter aprovação do Congresso para a venda dos jatos F-15, Brown assegurou aos congressistas, por escrito, que os aviões não seriam fornecidos com certos equipamentos. Mas, agora os sauditas argumentam que precisam de uma avião mais versátil por causa da invasão soviética do Afeganistão.

Os acessórios que os sauditas desejam incluem equipamento para permitir reabastecimento dos F-15 em pleno ar e tanques de combustível capazes de proporcionar maior autonomia de vôo aos aparelhos.

O TOM DO VERÃO

Na Revista do Domingo desta semana você vai ver a nova linha leve e nostálgica da moda para o próximo verão. Os novos lançamentos em tecidos sintéticos.
Nélson Rodrigues, Maria Clara Machado, Burle Marx, Austregésilo de Athayde, Madeleine Archer, Pedro Nava, Antonio Houaiss e Bárbara Heliodora dizem porque moram onde moram. Os bairros do Rio e seus moradores ilustres.
Numa oficina, 122 artesãos fazem nascer castelos, tabas, bruxos e sílfides. A intensa atividade colorida da Central Técnica de Inhaúma, que fornece cenários, adereços e figurinos para sete teatros da Funterj.
A festa da floração sob as cerejeiras do Japão. Nos parques e montanhas, beleza, dança, música, saquê e cerveja nos 4 dias mais esperados do ano pelos japoneses.

JORNAL DO BRASIL Domingo

Greves pararam duas maiores fábricas de carros da URSS

Londres — As duas principais fábricas de automóveis da União Soviética foram paralisadas por greves no mês passado, informou ontem o jornal londrino **Financial Times**, citando fontes fidedignas de Moscou. Considerada a maior ocorrida na história moderna soviética, uma das greves parou a fábrica de Gorki, nos dias 7 e 8 de maio, como parte de um movimento popular da cidade contra a escassez de carne, leite e laticínios.

Antes do início da greve na fábrica de Gorki, onde trabalham 200 mil pessoas, circularam 2 mil panfletos manuscritos entre os empregados, que só encerraram a paralisação, depois que as autoridades prenderam quatro pessoas que participavam do movimento popular. A outra greve foi na fábrica de Togliatti, que emprega 170 mil pessoas e produz 700 mil automóveis do tipo Iada, baseada na Fiat 124, por ano.

PREJUÍZO

A paralisação na fábrica de Togliatti, situada perto de Kuybyshev, a 800 quilômetros a Leste de Moscou, foi no dia 6 de maio e em conseqüência de uma outra greve: a dos motoristas dos ônibus que transportam os trabalhadores da fábrica. O prejuízo na produção foi de 4 mil carros.

A greve na Togliatti, construída com a cooperação da indústria automobilística italiana Fiat e produtora de 55% dos carros fabricados na União Soviética, não durou mais tempo, porque os operários da empresa são considerados trabalhadores de elite, ganham muito bem e, na maioria, têm carro próprio.

Então, os operários foram para a fábrica em seus próprios carros e em outros meios de transporte, esvaziando o movimento grevista dos motoristas dos ônibus, que protestavam porque seu trabalho havia aumentado, sem que houvesse o respectivo aumento de salários, segundo as fontes do jornal britânico.

Fukuda incentiva liberais a aproveitar a morte de Ohira para vencer eleição

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — Líderes do Partido Liberal Democrata colocaram braçadeiras de luto e estão usando a morte do **Premier** Masayoshi Ohira para se reelegerem e continuarem no Poder, aproveitando-se da comoção popular. Até mesmo o ex-Primeiro-Ministro Takeo Fukuda, crítico mais severo do Ohira, adotou o expediente.

"Temos como nossa tarefa mais urgente compreender o desejo de Ohira em favor da união partidária e da vitória nas eleições", proclamou Fukuda, que já regressou às suas bases em Osaka, onde espera reeleger-se para o Parlamento. A morte de Ohira é considerada o grande trunfo do PLD e sua utilização na campanha foi recomendada oficialmente pela direção partidária.

TERROR SERIA MELHOR AINDA

"Vejam, senhoras e senhores, estou de luto pela morte de nosso querido Primeiro-Ministro. Votem em mim para a manutenção de seus ideais". Cavalheiros engravatados, de luvas brancas, tentando acomodar vários microfones nas mãos, sobre uma camioneta, e usando na lapela um grande crisântemo de fita branca com duas faixas negras — símbolo do luto japonês — tornaram-se desde ontem uma imagem comum.

Em termos reais, espera-se que Masayoshi Ohira, morto, dê a sua maior contribuição ao Partido. Autoridades em comportamento humano, ouvidas por um jornal, admitem que o sucesso seria mais garantido ainda se ele tivesse sido assassinado por um terrorista.

Ichio Asukata, presidente do Partido Socialista Japonês, o maior da Oposição, lamentou a morte de Ohira mas exortou seu eleitorado a não votar no PLD movido pela emoção. "Não devemos sucumbir a qualquer sentimento, e sim lutar para que o povo faça um julgamento frio da política do PLD durante as eleições". Outros Partidos oposicionistas não arrefeceram os ataques e continuam referindo-se à "política corrupta" e baseada no "poder econômico" dos liberal democratas.

Mal amanheceu a sexta-feira, 24 horas depois que Ohira expirou, começou a debandada dos candidatos do PLD, que tinham vindo para Tóquio na véspera, de avião ou trem. Cada um partiu para sua província. Na sala de visitas de sua residência, em Setagaia, o corpo do **Premier** num caixão coberto por pano negro encimado por uma cruz branca — por ser cristão — era velado por amigos, empresários e diplomatas estrangeiros.

A direção do Partido concluiu que não se poderia perder tempo na exploração do fato para benefício eleitoral. Determinou que todos os candidatos usem luto e não deixem de acentuar que Ohira morreu governando, "lutando pelos interesses do povo". E para aproximar as várias facções, lançou o **slogan**: "A vitória nas eleições é o melhor meio para homenagear o falecido **Premier**".

Esta estratégia deve funcionar, considerando-se a credulidade do eleitor japonês. Mas o jornal **Asahi**, vespertino, ouviu sobre o assunto um comentarista político, um professor de Psicologia Social, um de Sociologia e outro de Ciências Políticas, que fizeram reparos ao otimismo quanto ao sucesso da manobra. Segundo eles, já é tarde para que o recurso tenha efeito, pois o eleitorado já se definiu a esta altura.

GENRO É AGORA CANDIDATO

Um deles, Sosuke Mita, da Universidade de Tóquio, acredita que será nulo o efeito desse tipo de campanha, já que Ohira não teve uma morte "política". Para ele, seria mais comovente se um terrorista o tivesse assassinado. Mita acha que a manobra pode até ser negativa, se os eleitores vincularem a morte às pressões que Ohira sofria dentro do Partido. Então, não votariam nos responsáveis pelo desenlace.

Mas as teorias dos especialistas não chegam a abalar nem a família do falecido Primeiro-Ministro. Seu genro e secretário particular, Hajime Morita, já foi lançado em seu lugar, no segundo distrito eleitoral da Província de Kagawa, onde Ohira nasceu. E não há dúvidas de que será eleito, pois a maioria dos parlamentares japoneses é constituída de parentes próximos ou protegidos de ex-parlamentares vivos ou mortos.

De qualquer modo, a morte de Ohira teve um efeito benéfico, exclusivamente de caráter político, para o PLD. Os Partidos de oposição estão agora reformulando seus motes de campanha, pois era ele, com seu impopular Gabinete, o principal alvo das críticas oposicionistas, especialmente por causa de vários casos de corrupção envolvendo o grupo que o apoiava. Até a divisão interna no Partido situacionista, destacada pela Oposição como uma das razões que o impedia de governar, parece superada, pelo menos até o dia 22.

A situação política do Japão, assim como a trégua interna no PLD, estão agora sob a dependência dos resultados eleitorais. Até lá, continua Primeiro-Ministro Masayoshi Ito, que era Chefe da Casa Civil de Ohira, mas nenhuma decisão importante deve ser tomada nesse período, justamente por causa da transitoriedade do Governo. Foi esta a razão que levou o Gabinete a decidir retirar a promessa que faria, no encontro de cúpula de Veneza, segundo a qual o Japão dobraria sua ajuda a países em desenvolvimento, num programa de cinco anos.

Esta decisão foi anunciada ontem pelo Ministério do Exterior, por achar que a promessa seria feito por Ohira e era um projeto de seu Gabinete.

Tóquio/UPI

O Premier interino, Masayoshi Ito, fechou os olhos no velório de Ohira

Bolívia não considera que Embaixador americano tenha intervido em sua política

Rosental Calmon Alves
Enviado especial

La Paz — O Chanceler boliviano Gaston Arão Levy assegurou ontem ao JORNAL DO BRASIL que o Governo não considera que houve "intromissão em assuntos internos" por parte do Embaixador norte-americano, Marvin Weissman, e que "por isso nunca pensamos em declará-lo **persona non grata**", como foi pedido pelas Forças Armadas e por Partidos direitistas.

A Bolívia vivia ontem um clima de total distensão política, depois de um período de nervosismo e de intensos rumores de que a qualquer momento poderia produzir-se um golpe militar. O Comandante-em-Chefe das Forças Armadas, General Armando Reyes Villa, ratificou a declaração do Comandante do Exército, garantindo que os militares se subordinam à autoridade da Presidenta Lidia Gueiler.

GREVE DE FOME

Os candidatos à Presidência e Vice-Presidência da República pela minúscula Falange Socialista Boliviana completaram ontem uma semana de greve de fome, exigindo a expulsão do Embaixador dos Estados Unidos.

A Falange é o único setor político que continua insistindo com o pedido de expulsão do diplomata, pois as próprias Forças Armadas aparentemente deixaram o caso de lado, depois de terem divulgado violentos manifestos, através dos quais chegaram a chamar de "traidores da pátria" quem estivesse do lado dos Estados Unidos.

Ontem, o número de falangistas em greve de fome chegava a 82, sendo que um dos que estão jejuando em La Paz teve de ser hospitalizado, ao desmaiar na sede do jornal **Presencia**, onde estava juntamente com outros seis companheiros.

Consultado pelo JORNAL DO BRASIL sobre a crise criada pelas acusações ao Embaixador norte-americano, o Chanceler Gastón Arão Levy garantiu que em nenhum momento se pensou em expulsar o Embaixador norte-americano e que isso jamais acontecera.

"Nós não entendemos que tenha havido nenhum tipo de intervenção norte-americana, pois do contrário eu como Chanceler seria o primeiro a tomar medidas", declarou Arão Levy, que está confiante em que esta crise está chegando ao final, senão já chegou.

Quanto à convocação imediata do Embaixador da Bolívia em Washington, o Chanceler explicou que se trata de uma medida de rotina, desta vez "para que nos informe sobre campanhas existentes nos Estados Unidos sobre o nosso país. E esta é uma nova campanha". O Embaixador referia-se a declarações oficiais e comentários de que os Estados Unidos fariam um bloqueio à Bolívia, no caso de um golpe militar.

Em meios diplomáticos desta Capital, o chamado do Embaixador foi considerado uma medida para acalmar os barulhentos falangistas que insistem com a tese de expulsão do Embaixador norte-americano. Experientes diplomatas comentaram que de nenhuma maneira os Estados Unidos farão a recíproca, de convocar também o seu Embaixador na Bolívia, pelo simples fato de que essa seria uma atitude adotada sob pressão.

CASA
QUINTA-FEIRA

CADERNO B
JORNAL DO BRASIL

TIJUCA-JÁ COM HABITE-SE E ESTAÇÃO DO METRÔ NA PORTA.

No melhor ponto da Tijuca. Rua Conde de Bonfim, 604 - junto à Rua José Higino. Pronto para morar. 2 e 3 quartos / com deps. completas e vaga na garagem. Entrada 10%. Saldo totalmente financiado em até 15 anos. INFORMAÇÕES NO LOCAL: RUA CONDE DE BONFIM, 604.
TEL.: 220-6462 creci 2084

NUNCA DÊ AO SEU FILHO UM PRESENTE DESTES!

• 14 de junho e 16 de agosto são os dias nacionais de vacinação contra a poliomielite.
As Casas da Banha, sempre presentes em datas festivas, querem que estes dias sejam dias de festa.
É que nestes dias você vai afastar do seu filho, para sempre, a ameaça da paralisia infantil.
Vacine-o hoje mesmo.
Leve-o para tomar a primeira dose em qualquer posto de saúde.
Em qualquer cidade do Brasil.
Não importa que ele esteja resfriado, com tosse ou dor de ouvido.
Até mesmo verminose ou doença da pele.
A vacina contra a paralisia infantil só tem uma contra-indicação: a cadeira de rodas.

• COLABORAÇÃO DAS CASAS DA BANHA E DESTE JORNAL NOS DIAS NACIONAIS DE VACINAÇÃO CONTRA A PARALISIA INFANTIL

Soviéticos bombardeiam afegãos

Nova Déli — Aviões soviéticos Mig, com o apoio de artilharia, arrasaram todas as aldeias e localidades entre Paghman e Pul-I-Matak, ao Norte de Cabul, informou a agência de notícias indiana PTI, acrescentando que milhares de afegãos, residentes num raio de 60 quilômetros em torno da Capital, refugiaram-se nesta cidade.

Centenas de casas destruídas, mas se ignorava o número exato de mortos entre os civis, admitindo-se que poderia chegar a centenas. Segundo a PTI, os bombardeios e os disparos de morteiros eram ouvidos inclusive em Cabul.

VIOLÊNCIAS

Os combates se estendem da cidade de Paghman, 20 quilômetros a Oeste de Cabul, até a cidade de Car-I-Kar, 50 quilômetros ao Norte da Paghman. Há ainda informações sobre lutas de rua nas cidades de Shakr Darah, Gul Darah, Farza, Istalif, Sinjit Darah, Car-I-Kar e Pul-I-Matak.

Viajantes que chegaram a Nova Déli procedentes de Cabul contaram que viram muitos soviéticos na periferia de Paghman e revelaram que seus moradores se referem aos russos por um termo pejorativo cuja tradução aproximada quer dizer "filho de pai maldito".

Em Cabul, o assunto mais discutido continua sendo os ataques com gás venenoso e a poluição da água nas escolas e edifícios públicos. O envenenamento provocou a hospitalização de mais de 1 mil pessoas e a morte de outras três. Um estrangeiro que sofreu os efeitos do gás revelou que ele tem um odor muito bom, lembrando o perfume de frutas e que, no princípio, os estudantes queriam cheirá-lo, pois a sensação era muito boa.

Os ataques com gás levaram os pais a proibirem a volta dos filhos às escolas. Até agora não se sabe quem é o responsável pelos ataques. Os boatos que correm pela cidade apontam vários responsáveis, entre eles os soviéticos, que estariam, assim, punindo os estudantes pelos distúrbios que provocaram no mês passado. Os rumores também atribuem culpa aos rebeldes que lutam contra a ocupação soviética, os quais estariam, dessa forma, tentando forçar a ausência dos estudantes das escolas, como sinal de protesto pela intervenção da União Soviética.

Em Moscou, um comunicado divulgado ontem pela agência Novosti afirmou que "a vida em Cabul transcorre normalmente", embora reconheça a existência de "ações de grupos isolados de bandidos" na periferia da Capital", "rechaçados por soldados do Exército regular". Os "bandidos pretendem infiltrar-se, até mesmo em grupos isolados, na Capital afegã", acrescentou o comunicado.

O jornal londrino **Times** informou que patrulhas do regime pró-soviético de Cabul estão obrigando jovens afegãos a se integrarem ao Exército governamental. Em Cabul, muitos jovens teriam sido violentamente levados de suas casas para os quartéis. Por esse motivo, assinalou o **Times**, em muitas cidades já não se vêem mais jovens nas ruas, pois estão foragidos ou escondidos.

Conflitos matam centenas na Índia

Nova Déli — O Governo da Índia confirmou ontem que os combates entre tribos do interior do Estado de Tripura e colonos bengaleses já ocasionaram a morte de "centenas de pessoas" em uma semana, mas o presidente do Partido do Congresso naquela unidade, Ashok Bhattacharyya, declarou à imprensa que "o número de mortos não é inferior a 7 mil".

O dirigente congressista, contudo, não forneceu elementos que permitam apoiar sua afirmação. Observadores políticos acreditam que o total por ele apresentado é muito exagerado e que, com isso, pretende apenas fazer contrapropaganda do Governo marxista do Estado.

Novos reforços de tropas do Exército e da Polícia foram enviados com rapidez a Tripura, onde os soldados da Força Estadual têm ordens de "atirar para matar", na manutenção da ordem pública. O Primeiro-Ministro de Tripura, Nripen Chakravarty, assegurou que as violências foram praticadas por "meia centena de nativos", sob a liderança de uma organização de jovens militantes denominada Upajati Yuva Samity.

Tropas de Pretória entram em Angola à caça de rebeldes

Peter Younghusband
Especial para o JB

Cidade do Cabo — Tropas de terra sul-africanas, apoiadas pela Força Aérea, cruzaram a fronteira da Namíbia e entraram em território angolano, esta semana, para destruir um complexo de bases dos guerrilheiros da Swapo, espalhadas por uma ampla área. Mais de 200 nacionalistas negros foram mortos no ataque, e os invasores perderam 16 soldados — o maior número já perdido pela África do Sul numa operação nessa guerra.

Em Nova Iorque, o Conselho de Segurança da ONU aprovou, por unanimidade, resolução condenando a África do Sul por reprimir os adversários da segregação racial e "pela morte de manifestantes pacíficos e presos políticos". A ONU exige que Pretória ponha fim, com urgência, na violência dirigida contra a população africana e tome imediatas medidas para eliminar o **apartheid**, dando direitos políticos iguais a todos os cidadãos.

Mais de 100 toneladas de armas, munições e equipamento russos foram apreendidas e destruídas pelas forças sul-africanas. O complexo de bases, postos de comandos e arsenais espalhava-se por uma área de 65 quilômetros quadrados, compreendendo o novo quartel-general da Swapo em Angola, e fora laboriosamente estabelecido após a destruição do quartel-general anterior por um ataque sul-africano, em 1978.

Estrategistas militares e observadores políticos na Cidade do Cabo concordavam na noite de quinta-feira em que o ataque foi um sério revés para o movimento de libertação, que tentava aumentar sua presença militar na fronteira com a Namíbia, em vista das eleições para a independência desse território controlado pelos sul-africanos.

As infindáveis negociações sobre o tempo e o método das eleições ainda se arrastam entre a África do Sul e as Nações Unidas.

O Primeiro-Ministro Pieter Botha anunciou o ataque, a um Parlamento silencioso, dizendo que fora uma operação "bem-sucedida". E acrescentou: "Foi um ataque-surpresa a um alvo que estava bem preparado, numa área de 65 quilômetros quadrados, com vários pontos fortes que tiveram de ser destruídos".

Ele confirmou que os sul-africanos haviam apreendido e destruído grande quantidade de armas, totalizando cerca de 100 toneladas. Botha, que é também Ministro da Defesa, disse que a coleta de equipamento espalhado numa grande área de terreno "estava quase concluída".

Botha enviou seus pêsames aos parentes dos mortos em ação e acrescentou: "Eles fizeram o maior dos sacrifícios, para salvaguardar a África do Sul do comunismo e do terrorismo, e nosso país e seus parentes honram a memória deles com orgulho".

O **Premier** fez uma branda advertência às tropas regulares do MPLA (angolano) para que fiquem fora da ação. "Sabemos que existem bases conjuntas MPLA/SWAPO, e o MPLA deve notar que nesses pontos seus homens estão expostos. Nós, porém, notamos com apreciação que as Forças Armadas angolanas até agora se abstiveram de dar assistência à Swapo durante a atual operação. Como é política declarada de meu Governo viver em paz e harmonia com nossos vizinhos, desejo manifestar a esperança de que o MPLA continuará exercendo essa atitude".

Soldados de Luanda matam 600 da UNITA

Luanda — Seiscentos membros da UNITA — movimento guerrilheiro de Jonas Savimbi que combate o Governo de Luanda — morreram numa operação denominada 10 de Dezembro realizada pelas forças angolanas, segundo se anunciou oficialmente ontem em Luanda.

A operação, cuja data de realização não foi revelada, permitiu também a prisão de outros 140 membros da UNITA (União Nacional pela Independência Total de Angola), e a destruição de 46 bases dessa organização. O Governo angolano anunciou também que suas forças derrubaram recentemente metade de um esquadrão de caça Mirage da África do Sul que atacavam território angolano, segundo a agência ANOP, de Portugal.

Os combates anunciados por Luanda foram travados na região de Benguela, Huambo, Bie, Kanza e em cidades e províncias do Sul de Angola. Os órgãos de informação angolanos divulgaram a notícia por ocasião de entrega de condecorações, por sua atitude em combate, a seis chefes de brigada das FAPLAs, Exército regular de Angola.

Com base em nota do Ministério da Defesa angolano, a agência portuguesa informou que a artilharia antiaérea de Angola derrubou três bombardeiros Mirage integrantes de uma força de seis aviões no dia 7 de junho passado perto de Lubango, Capital provincial.

URSS dá helicópteros para forças etíopes

Nairóbi — A União Soviética enviou sofisticados helicópteros de ataque à Etiópia, ao mesmo tempo em que crescem rumores de que Moscou está planejando um forte ataque contra as forças somalianas no Deserto de Ogaden, segundo fontes diplomáticas de Nairóbi.

A presença de helicópteros soviéticos na região pode ser indício de que as forças etíopes estão enfrentando o Exército da Somália pela primeira vez desde a derrota sofrida pelos somalis em 1978. O Governo do Presidente Jimmy Carter estava negociando com o Governo de Mogadíscio um pacote de ajuda militar em troca da utilização de bases militares na região pelas forças norte-americanas.

Diplomatas comentaram que os helicópteros soviéticos, projetados exclusivamente para ataques a forças de terra, poderiam ser utilizados contra os rebeldes que lutam pela independência da Eritréia.

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DE ALAGOAS — CEAL
ÓRGÃO VINCULADO A SECRETARIA DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
CGCMF N. 12.272.084/0001-00

EDITAL RESUMIDO DA CONCORRÊNCIA N. 035/80

A Companhia de Eletricidade de Alagoas — CEAL, torna público para conhecimentos dos interessados, que fará realizar às 16:00, do dia 01 de julho de 1980, em sua Sede Social, na Rua José Bonifácio, 168 — Centro, Maceió-AL; uma concorrência para execução de serviços de exploração topográfica, nas áreas das Cooperativas de Eletrificação Rural do Vale do Corruripe Ltda CERVAC, da Bacia Leiteira Ltda — CERBAL, de Palmeira dos Indios Ltda — CERPI, do norte de Alagoas Ltda — CERNAL e do Vale do Paraíba Ltda — CEVAP, com vistas à posterior elaboração de projetos elétricos e consequente execução de obras de Eletrificação Rural.

O Edital completo encontra-se afixado no quadro de avisos desta Companhia, no endereço supra referido, onde os interessados poderão adquirir as pastas contendo as recomendações técnicas dos serviços a serem executados e demais informações, ao preço de Cr$ 3.000,00 (três mil cruzeiros), no horário comercial, junto à Comissão Permanente de Licitação — CPL.

A Diretoria
Maceió, 04 de junho de 1980. (P

CEPAD
SYLVIO CAPANEMA
PRÁTICAS DAS LOCAÇÕES PREDIAIS URBANAS
Inédito para ADVOGADOS e ESTUDANTES
Curso de 2 meses — 3ª e 5ª feiras
— ESTUDO DE CASOS CONCRETOS E JURISPRUDÊNCIA
— O ATUAL REGIME JURÍDICO DA LOCAÇÃO PREDIAL URBANA
— CONHECIMENTO DETALHADO DAS AÇÕES DE CORRENTES DA LOCAÇÃO
— ESTUDO EXAUSTIVO E GLOBAL EMINENTEMENTE PRÁTICO DA LOCAÇÃO URBANA
AV. ALMIRANTE BARROSO, 91/411 à 415 TEL: 262-4658 (C

Londres expulsa representante da Líbia

Robert Dervel Evans
Correspondente

Londres — Musa Kusa, chefe da missão líbia em Londres, foi expulso ontem do país por ter endossado e apoiado a posição de seu Governo que ordenou o assassínio de exilados que vivem na Capital britânica e ignoraram a ordem de voltar à Líbia dada pelo Coronel Muammar Khadafi.

Dois líbios já foram mortos em Londres e a lista é grande, segundo o exilado Abdul Rahman Soheily, que se escondeu com a mulher e dois filhos. Em entrevista à BBC Rádio, ele afirmou que o esquadrão enviado para a missão é composto por soldados especialmente selecionados e treinados para a tarefa.

Presença indesejável

A Embaixada líbia na Praça Saint James, agora chamada de Escritório do Povo, está protegida por barricadas, e dois soldados britânicos permanecem em guarda permanente. Os representantes líbios são, em grande maioria, estudantes, inclusive o Sr Musa, que tem 30 anos.

Através do representante diplomático em Trípoli, o Foreign Office pediu à Líbia que regularizasse a situação restaurando o **status** diplomático de sua Embaixada em Londres. O Governo ainda não decidiu se reconhece os estudantes líbios como representantes diplomáticos em Trípoli, dando-lhes os privilégios da imunidade.

O Foreign Office queixa-se de não conhecer as identidades de todos os funcionários do Escritório do Povo líbio. Se esta exigência official for ignorada, o Governo poderá ordenar o fechamento da representação. Como isso provocaria retaliaçoes de Khadafi, o resultado seria o rompimento de relações entre os dois países.

A situação não chegou ainda a esse ponto, e o Foreign Office está preocupado em evitar que isso aconteça. A expulsão de Musa deve-se ao seu procedimento irregular e está sendo tratada separadamente do problema da representação diplomática, pelo menos oficialmente.

Na entrevista, Kusa, que era secretário do Escritório Popular Líbio (Embaixada), afirmou que os dois dissidentes cujo assassínio aprovara eram "funcionários do Governo da Líbia que se apoderaram de fundos do Estado". Disse também que as "comissões revolucionárias" líbias poderiam cooperar com o Exército Republicano Irlandês (IRA) se o Governo britânico "continuar apoiando os líbios que se refugiam na Grã-Bretanha".

A 27 de abril último, Khadafi fez um discurso, ameaçando qualquer exilado que não voltasse à Líbia até a meia-noite de 10 de junho. Posteriormente, a **lista negra** foi restringida aos que têm relações com Israel, Egito ou os Estados Unidos.

Social-democracia quer livres reféns de Teerã

Oslo — Os dirigentes da Internacional Socialista, ao final da reunião na Capital da Noruega, pronunciaram-se a favor de uma solução pacífica e honrada do problema dos reféns norte-americanos no Irã. "Nossa solidariedade se dirige aos que foram e são vítimas da opressão e, por isso, condenamos da forma mais enérgica toda modalidade de injustiça, terror e humilhação aplicada ao povo iraniano", disse o ex-Chanceler da Alemanha Ocidental, Willy Brandt.

Embora tenha-se negado a discutir os assuntos tratados nos debates de quinta-feira e de ontem, o Chanceler do Irã, Sadegh Ghotbzadeh, disse aprovar a idéia de realização de um forum com a participação da Internacional Socialista, onde seriam "debatidas as queixas iranianas contra o deposto Xá Reza Pahlavi e os Estados Unidos". O Chanceler viajou para a Suécia, a convite do líder social-democrata, Olof Palme.

SECRETA

Fontes extra-oficiais revelaram ontem que o Chanceler iraniano manteve reunião secreta com o Chanceler da China, Huang Hua, aparentemente para tratar da intervenção da União Soviética no Afeganistão. A reunião teria sido organizada pelo Chanceler da Noruega, Knut Frydenlund aproveitando a estada de Huang Hua, em Oslo, em visita oficial ao país.

Luta religiosa no Irã mata um e fere 300

Teerã — Além de mais de 300 feridos, houve um morto nas lutas entre os religiosos conservadores e progressistas nas ruas da Capital iraniana, na quinta-feira. Iniciada pelas milícias armadas do **herzbollahi** (Partido de Deus), a agressão contra cerca de 50 mil **mujahedin**, que pretendiam demonstrar a força do movimento, teve participação dos guardas revolucionários, que também atiraram em manifestantes.

Os guardas, encarregados apenas de vigiar "o ninho de espiões", atacaram os manifestantes que revidaram às pedradas dos extremistas religiosos, numa demonstração, segundo observadores, de que os líderes islâmicos querem acabar com os grupos que consideram "fora da linha do Imã". A manifestação havia sido convocada pelo dirigente **mujahedin** Massud Radjavi, que ficou fora do Parlamento apesar de ter obtido 300 mil votos, em Teerã.

Radjavi aproveitou a oportunidade para fazer um balanço dos **vexames** sofridos pelos militantes progressistas desde o início da Revolução Islâmica, denunciando o totalitarismo de certos líderes políticos e assegurando que os **mujahedin** estão dispostos a se defenderem sozinhos, caso o Presidente Bani Sadr seja incapaz de assegurar a liberdade de expressão e de reunião no Irã.

Disse que "o balanço das perdas dos progressistas de fevereiro de 1979 a março de 1980 foi de 2 mil 500 feridos em mais de 50 cidades e que, de 21 de março a 21 de abril, houve 90 ataques a mão armada contra os militantes, cometidos por matadores profissionais que de todas as maneiras serão exterminados". Os **mujahedin** (Combatentes do Povo) são o principal grupo opositor de esquerda do país.

Sauditas insistem em obter armas dos EUA para "testar amizade"

Roberta Hornig
Washington Star

Washington — A Arábia Saudita, no que está sendo considerado um divisor de águas em suas relações com os Estados Unidos, está insistindo com o Governo Carter para submeter este ano ao Congresso um novo e amplo projeto de venda de armas, que até agora Washington tem-se recusado a aprovar.

O pedido foi formalmente transmitido ao Governo norte-americano pelo Embaixador dos Estados Unidos em Jidah, John West, em data recente, e a insistência saudita num ano eleitoral vem sendo encarada com surpresa.

Tática israelense

West advertiu que a Arábia Saudita, maior fornecedor de petróleo dos Estados Unidos, considera a aprovação do pedido um teste de amizade e um divisor de águas em suas relações, ultimamente bastante tensas.

A questão deverá ser um dos pontos principais a serem discutidos durante o encontro entre o Secretário da Defesa Harold Brown e o Ministro da Defesa saudita, Príncipe Bin Abd Al-Aziz, em Genebra, a 26 deste mês, confirmaram as fontes.

"Os árabes sempre se mostraram pacientes com os norte-americanos em anos de eleição, quando são os israelenses que reforçam seus pedidos, mas agora os árabes estão usando a mesma tática", esclareceu uma fonte familiarizada com a política árabe.

Os sauditas teriam advertido o Governo norte-americano que se deixar de promover a venda, eles se voltarão cada vez para equipamento militar de fabricação francesa.

O que Jidah deseja, especialmente, são acessórios sofisticados para os 60 jatos F-15 que o Congresso norte-americano concordou em vender após uma demorada batalha no Capitólio, há dois anos.

À época em que os sauditas tentavam obter aprovação do Congresso para a venda dos jatos F-15, Brown assegurou aos congressistas, por escrito, que os aviões não seriam fornecidos com certos equipamentos. Mas, agora os sauditas argumentam que precisam de uma avião mais versátil por causa da invasão soviética do Afeganistão.

Os acessórios que os sauditas desejam incluem equipamento para permitir reabastecimento dos F-15 em pleno ar e tanques de combustível capazes de proporcionar maior autonomia de vôo aos aparelhos.

O TOM DO VERÃO

Na Revista do Domingo desta semana você vai ver a nova linha leve e nostálgica da moda para o próximo verão. Os novos lançamentos em tecidos sintéticos.
Nélson Rodrigues, Maria Clara Machado, Burle Marx, Austregésilo de Athayde, Madeleine Archer, Pedro Nava, Antonio Houaiss e Bárbara Heliodora dizem porque moram onde moram. Os bairros do Rio e seus moradores ilustres.
Numa oficina, 122 artesãos fazem nascer castelos, tabas, bruxos e silfides. A intensa atividade colorida da Central Técnica de Inhaúma, que fornece cenários, adereços e figurinos para sete teatros da Funterj.
A festa da floração sob as cerejeiras do Japão. Nos parques e montanhas, beleza, dança, música, saquê e cerveja nos 4 dias mais esperados do ano pelos japoneses.
JORNAL DO BRASIL Domingo

Foto de Almir Veiga

A PM interditou a Praia do Flamengo desde as 14h para impedir a manifestação em frente ao prédio da UNE

Protesto pela UNE pára trânsito na cidade

Intimidados pelo esquema de mais de 2 mil soldados, dezenas de viaturas e um pelotão de 33 cavalos, os estudantes desistiram da manifestação marcada para as 16 horas em frente ao prédio da UNE, Praia do Flamengo. Seguiram em pequenos grupos para a Cinelândia, onde, nas escadarias da Câmara de Vereadores, promoveram, sem incidentes, um comício de hora e meia.

A Praia do Flamengo foi interditada, com bloqueio do tráfego (nos dois sentidos) na Praça Paris e em Botafogo, o que provocou um grande congestionamento que só se desfez depois das 20h30m, prejudicando o tráfego no Centro, Zona Sul, Rio Comprido e Tijuca.

Cerco progressivo

A estratégia usada pela Polícia Militar para impedir a concentração dos estudantes, que pretendiam protestar conta a demolição do prédio da UNE e contra as agressões durante a manifestação de terça-feira, consistiu num cerco progressivo, que se ampliava e se fortalecia a partir da área fronteira do prédio da UNE e acabou atingindo, às 16 horas, até a Praia do Russel e o Morro da Viúva.

Às 14 horas chegavam à Praia do Flamengo um Opala oficial conduzindo o Coronel Carlos Eduardo Carize, comandante do 1º Comando de Policiamento de Área (CPA) e logo atrás um carro blindado do Batalhão de Polícia de Choque, conhecido como **Paladino**, e mais três caminhões com soldados (24 em cada veículo), armados de revólver, cassetete de madeira, cabo longo, escudo e capacete com visor inteiriço, que cobre todo o rosto.

Chegavam também a essa hora, mas não se aproximaram do prédio da UNE, permanecendo perto da Rua Silveira Martins, mais três caminhões com soldados de choque, o **brucutu**, carro blindado e um carro pipa. Até então o cerco se restringia à área fronteiriça ao prédio, com apenas uma corda, e restrita à pista e à calçada divisória. Os ônibus continuavam parando no ponto em frente à UNE, em direção à Zona Sul, e os moradores das vizinhanças do prédio ainda transitavam livremente.

Às 14h30m um outro carro oficial (placa 045, presidente de Comissão do Legislativo estadual) se aproxima pela pista impedida mas não entra na área bloqueada. É o Deputado federal Marcelo Cerqueira (PMDB), que conversa com o Coronel Carize e o Coronel Orlando, comandante do 13º Batalhão da PM (Rua São Clemente). O Deputado foi o último presidente da UNE, antes de sua extinção em 1964.

— Vim saber quais as instruções têm a Polícia Militar e a Polícia Federal com relação à manifestação, para que não digam depois que os estudantes provocaram tudo. Vou telefonar agora mesmo para o Abi-Ackel (Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel) e dizer que o que aqui vier a acontecer será responsabilidade do Governo federal e do Governador Chagas Freitas.

O Coronel Carize dá sua versão da conversa com o Deputado: "Disse-lhe que não temos nenhuma instrução especial; nosso policiamento é só preventivo; eles só não podem se concentrar aqui em frente".

Às 14h40m a pista da Praia do Flamengo é fechada a partir da Silveira Martins, no sentido Centro-Zona Sul; chegam mais três caminhões com soldados, a maioria não usa o nome na lapela. A marca contrastante com o uniforme mais desbotado denuncia a intenção de evitar identificação.

Às 15h, a interdição abrange toda a Praia do Flamengo e seus acessos são bloqueados na Praia do Russel, na Rua do Catete e na Praça Deodoro, em frente ao Passeio Público. Todo o trânsito é desviado para a Rua do Catete, em direção à cidade ou para a Pedro Américo-Bento Lisboa e Aterro, quando em direção à Zona Sul.

Reunião de comando

Ainda às 15 horas chega ao local-base da concentração da PM, na frente da UNE, o próprio Comandante da PM, Coronel do Exército Aníbal de Melo Henrique, com uniforme (de campanha) de Coronel da PM, acompanhado do Chefe do Estado Maior, Coronel Willie Cardoso. Os dois oficiais se reúnem, em plena rua com os Coronéis Carize e Orlando. Suas primeiras ordens são logo cumpridas: bloqueio e evacuação de toda a área fronteira à UNE; as cordas são estendidas até a amurada de pedra do Parque do Flamengo. Por trás delas, os soldados formam um cordão de isolamento, em posição defensiva, com visor baixado e escudo à frente.

Um grupo de mais de 20 agentes da Polícia Federal circulava exibindo sob as camisas e às vezes fora delas suas armas de alto calibre. Mas logo depois eles desapareceram. Em roupa esporte, o delegado Arlindo Sancha também passeava, descontraído, no meio de curiosos e moradores, que já então formavam pequenos grupos. Mais tarde, ele trocou de roupa: vestiu um terno cinza e foi para o lado interno das cordas.

Às 15h10m um fileira de soldados formava um cordão de isolamento atravessando as pistas da Praia do Flamengo diante da sede da revista **Manchete**; ninguém mais passava da Glória para o Flamengo; o cordão só abria para a passagem de mais tropas.

À porta da Casa do Estudante Universitário, na Avenida Rui Barbosa, três choques da PM estacionavam e desembargavam seus 72 soldados; no outro extremo da área controlada pela PM, um novo reforço chegava: a tropa de choque a cavalo. O Tenente Fernando se apresenta ao Coronel Carize e diz: 'Estamos prontos". Cansados, cavalos e cavaleiros — tinham vindo de Campo Grande — concentraram-se na Rua Silveira Martins.

Às 15h30m, os soldados começam a abandonar o cordão de isolamento da parte fronteira da UNE e avançam em fila indiana para o próprio Aterro; cruzam o Parque do Flamengo e se postam no outro lado do muro, junto às pistas de alta velocidade. As cordas do isolamento avançam: agora fecham da Rua Buarque de Macedo à Rua Ferreira Viana, um quarteirão a mais conquistado pela PM: "Por gentileza, todo mundo prá lá", diz um sargento.

As janelas dos prédios se enchem de moradores. Nas ruas, muitos curiosos; nos parques e nos campos de pelada quase ninguém; o bar junto à sede da UNE já estava fechado desde às 14h30; a farmácia permanece aberta, os trabalhos de demolição da UNE foram interrompidos.

As 16 horas, nada acontece mas a tensão e a expectativa não diminuem entre os soldados e os populares que aumentam em número crescente. De repente há uma ligeira correria quando descem de um carro oficial placa 18, o presidente de comissão do Legislativo estadual, o Deputado Edson Kahir (PT), o Vereador Hélio Fernandes Filho (PMDB) e o presidente da UNE, Rui Costa e Silva. Os três se dirigem apressados para as cordas, agora envolvidos pelos repórteres, estudantes e populares.

Sentados no chão

Na Cinelândia, onde se concentraram quase 4 mil pessoas, ocupando as escadarias e a parte fronteira da Câmara de Vereadores, sentados no chão, o único ato da polícia foi o lançamento de um produto químico, que provoca ardência nos olhos e narinas e tosse.

A concentração começou por volta das 17h45m com um grupo ainda pequeno; a essa hora, muitos estudantes ainda estavam na Praia do Flamengo e foram informados do novo local da manifestação. Na Cinelândia, os oradores se sucederam até as 19h15m, quando começou o esvaziamento; aos poucos, de início, e em grandes grupos, logo a seguir, as pessoas iam deixando o local.

Para muitos estudantes, o grande número de oradores era uma tática das lideranças justamente para esvaziar e desanimar um grupo — que alguns acreditavam pertencer à **libelu** — que queria partir da Cinelândia em uma passeata não se sabe para onde: ou para a Praia do Flamengo ou para a Praça 15.

Trabalho da polícia começou às 8 horas

A Polícia Militar cercou a Praia do Flamengo desde a Glória até Botafogo, das 14h até a noite. Foram empregados 2 mil soldados, 12 carros-choques, 10 caminhões de transportes de tropas, um **Brucutu** para lançar água, dois carros blindados, um esquadrão de cavalaria — que veio de Campo Grande e ficou aquartelado no quartel da Rua Frei Caneca — e soldados do Batalhão de Polícia de Atividades Especiais, com cães amestrados.

Durante o tempo em que ficaram na Praia do Flamengo, os soldados não podiam sair para beber água ou ir aos banheiros dos bares. Tomavam apenas cafezinho de vendedores, que surgiam em grande número. A PM usou, ainda, **camburões**, patrulhinhas e caminhões que transportaram soldados.

UM DIA DE TENSÃO

Desde às 8h da manhã, a Polícia Militar começou a se preparar para uma possível intervenção, na Praia do Flamengo. No quartel do Batalhão de Polícia de Choque, os soldados, orientados por oficiais, treinavam como deveriam proceder. No Comando Geral reuniões se sucediam e a prontidão era rigorosa, a partir das 6h da manhã. Quem estava largando o serviço, teve de permanecer no quartel e mais tarde ir para a rua.

No Batalhão de Choque, três caminhões com soldados chegaram de Cantagalo, onde foram garantir a segurança de acusados na morte de uma criança, e os militares não puderam nem trocar de roupa. Aguardaram ordens para seguir para a sede da UNE. No comando do 1º CPA, o Coronel Carlos Eduardo Carize esteve reunido com oficiais comandantes de todas as unidades subordinadas àquele comando.

Às 13h, a PM começou a deslocar seus soldados para a área da Praia do Flamengo. Muitos soldados reclamavam que tinham largado o serviço às 6h da manhã — nem dormiram — e receberam ordens para se preparar para ir para frente do prédio da UNE. Um soldado declarou que estava trabalhando há 24 horas e que ontem estava dobrando o serviço. Às 6h de hoje, teria de estar de novo no quartel e nem sabia se poderia ir em casa ver a mulher e os filhos. Morava em Bangu e estava preocupado "porque não sabia se a família estava bem".

Os oficiais do Batalhão de Polícia de Choque recomendaram ao máximo aos soldados, que evitassem bater em alguém. Se houver a manifestação, tentar dissolvê-la pacificamente. Se não conseguir, usar jatos d'água. A terceira opção era o uso de granadas de gás lacrimogênio e, a última, usar o cassetete para dissolver de qualquer maneira.

A antiga história da onça e do bode

A história da demolição do prédio da UNE lembra um pouco a da onça e do bode, a construírem juntos, embora sem saber, uma mesma casa na floresta. Enquanto o bode trabalhava, a onça dormia; à noite, trocavam-se os postos. Ambos encantados ao ver a moradia se erguer **sozinha**. Até que, casa pronta, os animais se encontram e descobrem a **magia**. Dizem alguns que onça e bode saíram correndo; dizem outros que, tentada a convivência, a onça **papou** o bode.

No caso do ex-prédio que foi sede da UNE até 1964, há algumas diferenças, como o ato de demolir ao invés de construir, mas as partes defendem seu papel com garra. Ontem, mais um pouco do prédio foi demolido, outro tanto de protesto ocorreu. Desta vez, não houve pancadarias, só trânsito engarrafado, muito pó e gás para irritar olhos, garganta e nariz. De quebra, quando encerrada a manifestação na Cinelândia, a declaração do Secretário de Justiça, Erasmo Martins Pedro, a poucos metros dali, no Bar Pardellas, de que simpatizava pessoalmente com o prédio onde uma vez, em 1943, já fora Secretário da UNE. "No fundo, gostaria que ele fosse preservado."

Os estudantes encerravam a manifestação propondo a preservação do prédio, nem que fosse pela reconstrução. Depois de duas horas de discursos, repetição de **slogans**, crianças correndo perto, vendedores de pipoca e chocolate quente faturando bem, TV irradiando encontros e reencontros de velhos personagens, como Apolônio de Carvalho, os estudantes anunciaram educadamente o próximo capítulo da novela o Seminário Nacional de Opção de Luta para Universidade Brasileira, a ocorrer ente 2 e 6 de julho.

Inusitadamente, o Amarelinho fechou suas portas. O trânsito ficou preparado para um **big** engarrafamento desde as 16h, quando as pistas que ligam Centro ao Flamengo foram interrompidas pela polícia, e sirenas tocavam, para efeito de clima de vez em quando. Às 17h, numa tarde em que a igreja de Santo Antônio repicava perto seus sinos e velas casamenteiras acendiam esperanças, os estudantes se foram aglomerando nas escadarias da Câmara dos Vereadores. O pó surgiu irritando gargantas. O Deputado Modesto da Silveira (PMDB) parlamentou com uma única viatura parada por ali, nada se esclareceu.

Mais estudantes apareceram, vindo em passeata do Flamengo. A polícia sumiu, só o pó surgia, intermitente. Discursos repetindo ouvidas imagens, encontros ("você, por aqui, relembrando nosso tempo?"), alguns cuidados, como a mãe gorda que atravessou a passeata dando safanões no menino que espirrava e dizendo-lhe que quando chegasse em casa teria que escovar dentes e nariz.

Não houve mortos nem feridos. As falas e repetições das falas, para todos ouvirem, funcionavam ao longe como ladainhas. Esgotadas as milhares de vezes em que o nome UNE foi repetido, a manifestação se dissolveu, pacificamente. Estudantes satisfeitos, público passante também, Secretário de Justiça também:

— Considero legítima uma reivindicação feita em ordem. O mérito da questão pode ser discutido, mas sinto, pessoalmente, um certo saudosismo. Reconheço que suas linhas arquitetônicas nada tinham que justificasse um tombamento pelo Patrimônio Histórico, mas gostaria que o prédio fosse preservado. Vejo a manifestação pacífica dos estudantes como um dado democrático. Assisti da Secretaria de Justiça à maior parte da manifestação, verifiquei que foi tranqüila. O que não se pode é descumprir ordem judicial.

Eram 20 horas quando o trânsito da cidade começava a fluir. Estudantes com faixas enroladas, alguma curtição pela tentativa de hastear a bandeira da UNE no Palácio da Câmara Municipal, um sentimento geral de onça e bode terem desempenhado seu papel, sem se machucar.

Congestionamento durou 5 horas

O Rio teve, ontem à tarde, um congestionamento que durou cinco horas no tráfego para a Zona Sul. Em conseqüência do esquema armado pela Polícia Militar para impedir a manifestação estudantil, todas as pistas da Praia do Flamengo foram interditadas nos dois sentidos e ninguém passava para o Centro ou Botafogo. As opções eram Aterro do Flamengo ou Catete, ou túneis Santa Bárbara e André Rebouças, o que prejudicou o trânsito também para o Rio Comprido e Tijuca.

Quem vinha da Avenida Rio Branco para pegar a Avenida Augusto Severo, em direção ao Flamengo, tinha de retornar e pegar a Rua da Lapa e daí seguir pelo Catete, ou então seguir pelo Aterro. Quem vinha da Lapa para o Flamengo, via Augusto Severo, tinha de fazer o retorno e isto complicou bastante o trânsito. Quem vinha de Botafogo para o Centro, as opções eram Aterro do Flamengo e Ruas Marquês de Abrantes.

Os maiores sofredores com o esquema armado pela PM foram os moradores da Praia do Flamengo, no trecho entre Dois de Dezembro e Silveira Martins, pois até mesmo quem morava ali não podia passar. Alguns casos eram levados ao conhecimento de oficiais, que mandavam os soldados escoltarem as pessoas até suas casas. Muita gente que entrava nos edifícios estava sendo revistada e identificada pela Polícia Federal.

No Centro da cidade, o tráfego ficou praticamente paralisado na Avenida Rio Branco, Praça XV, Senador Dantas e na Avenida Marechal Câmara. Carros da Radiopatrulha foram mobilizados para auxiliarem os guardas nos principais cruzamentos e também na Avenida Salvador de Sá e na Rua Haddock Lobo. No sentido Centro-Norte o tráfego fluiu normalmente com retenção apenas na Praça da Bandeira devido a obras do metrô.

DPF oficializa transferência

Definida pelo Departamento de Polícia Federal como "uma infeliz coincidência", a transferência para o Piauí, do delegado Nilton Massa será tornada pública, oficialmente, segunda-feira, com a sua publicação em boletim oficial. O delegado, após a publicação, terá 30 dias para se mudar com a família.

Conhecida oficiosamente há três dias, a decisão de transferir o delegado, embora as autoridades reiterassem que já havia sido resolvida antes, foi imediatamente vinculada à sua participação num dos episódios da novela da demolição da UNE, em que esteve envolvido o juiz da 3ª Vara Federal Carlos David Aarão Reis.

O delegado, segundo versões de fontes da Polícia Federal contestadas sexta-feira em nota oficial, teria recebido ordem verbal de uma autoridade superior, no caso o Superintendente Roberto Porto, para prender o Juiz Aarão Reis se ele fosse ao local e tentasse impedir a demolição.

Na segunda-feira, efetivamente, o magistrado foi ao prédio da UNE decidido a sustar a demolição, o que conseguiu após discutir e empunhar uma arma contra o delegado.

O Sr Nilton Massa, no entanto, curvou-se à decisão do magistrado, atitude considerada por fontes da própria Polícia Federal em Brasília como "de extrema prudência".

Leia "incômodo", na página 10

BRASCAN E JULIO BOGORICIN IMÓVEIS EM IPANEMA

Depois do sucesso do Quartier Ipanema, a Brascan volta a selecionar um dos pontos mais cobiçados do bairro para o seu novo empreendimento: um suntuoso edifício em centro de terreno com duas frentes, uma para a Rua Nascimento Silva, 550 e outra para a Rua Barão de Jaguaribe, 395.

A comercialização do empreendimento foi entregue a Julio Bogoricin Imóveis, ficando a construção a cargo da João Fortes Engenharia.

Na foto, Guilherme Alves da Cunha e Jack Delmar da Brascan Imobiliária, Julio Bogoricin, Gregório Grimberg e Plínio Serpa Pinto da Julio Bogoricin Imóveis. (P

Governo estadual fecha portas aos moradores de Nova Iguaçu

Saneamento básico, mais escolas, serviço médico e área de lazer para Nova Iguaçu eram os pedidos que cerca de 600 moradores do município queriam fazer ontem, no Rio, ao presidente da Fundrem, Waldir Garcia, com quem marcaram audiência há um mês, confirmada na quinta-feira, mas não puderam entregar o documento com estas reivindicações, porque na hora do encontro, de manhã, o Sr Waldir estava reunido com o Ministro dos Transportes.

A caravana dos moradores foi organizada pelo Movimento Amigos de Bairro, porque em quatro anos, o Prefeito Rui Queirós não atendeu a seus pedidos. Foram ao Palácio Guanabara em sete ônibus, fizeram uma pequena passeata, distribuíram prospectos sobre seu movimento e se concentraram, defronte da sede do Governo, com faixas, batendo palmas e gritando **slogans**. Os portões do palácio foram fechados e nas suas imediações havia PMs e agentes do DPPS.

A caravana

Como o Prefeito Rui Queirós (PDS) alega falta de verbas para executar melhorias nos bairros do município, no dia 14 de março, um grupo de representantes do Movimento Amigos de Bairro teve um encontro o presidente da Fundrem para pedir providências. O Sr Waldir Garcia marcou para as 10h de ontem nova audiência, quando deveriam levar todas as reivindicações, cuja viabilidade prometeu estudar.

Em sete ônibus de empresas de Nova Iguaçu e alguns carros particulares, cerca de 600 moradores de 70 bairros do município foram, em caravana, à sede da Fundrem, prédio anexo ao Palácio Guanabara. Os ônibus estacionaram na Praia de Botafogo e, em passeata, as pessoas caminharam pela Rua Pinheiro Machado até a sede do Governo, levando faixas e cartazes, batendo palmas gritando **slogans** como "Povo unido jamais será vencido", "1, 2, 3 precisamos de vocês" e "Nova Iguaçu abandonada vem ao Governo do Estado".

O grupo constituído de senhoras, jovens, crianças e homens (ontem foi feriado em Nova Iguaçu por ser dia de Santo Antônio) se concentrou na frente do prédio, empunhando faixas com dizeres como "Tem 5 mil crianças sem estudar, porque os pais não podem pagar o colégio particular. Atenda nossos pedidos"; "De boas intenções o inferno está cheio, queremos ação" e "Somos gente, temos direito a uma vida digna", além de cartazes, como o que tinha a letra do **Samba da Falta Dágua**, no qual o autor afirma que, no bairro de Santo Elias, "não tem água nem para lavar a boca". Foram colocados de frente para a rua, para que os transeuntes pudessem vê-los.

Devido à manifestação, o trânsito na Rua Pinheiro Machado sofreu algumas retenções, porque os motoristas diminuíam a marcha para ver o que estava acontecendo. Os portões do Palácio Guanabara foram fechados, só podiam entrar funcionários, e o policiamento nas imediações foi reforçado com PMs, inclusive alguns do Batalhão de Choque, que servem no Palácio; duas **joaninhas** da PM; radiopatrulha e agentes do DPPS.

Reclamações

Apesar de a audiência com o presidente da Fundrem ter sido confirmada na véspera, a comissão de 12 representantes do Movimento Amigos do Bairro teve de aguardar 20 minutos para que fosse, novamente, confirmada a audiência. Enquanto esperavam, o Sr Bráulio Rodrigues, aposentado do INPS, denunciou que, nos bairros Monte Líbano e Jardim Tropical, a construção de uma galeria de esgoto, sob a responsabilidade da Fundrem, quando chove, provoca inundação nas casas.

Afirmou ainda que, no bairro Dom Rodrigo, atrás da Faculdade de Medicina, há um surto de tifo em virtude da falta de saneamento, o que já provocou nove óbitos e 46 internações no Hospital Pedro Ernesto. A Sra Azuleica Sampaio Rodrigues, dona-de-casa, disse que no bairro Bian, os rios Botas e Machobomba não são dragados há mais de 10 anos e no local não há postos de saúde. O Sr Antonio Pereira, de 80 anos, residente em Heliópolis, reclamou dos ratos que "botam para correr os gatos".

Apenas foi permitida a entrada de quatro representantes — as Sras Maria José de Souza, Analice Pereira e Azuleica Sampaio Rodrigues, além do Sr Braulio Rodrigues, que tiveram que deixar na portaria suas carteiras de identidade. Não foi permitida a entrada de gravadores e nem da imprensa, o que provocou um comentário da Sra Azuleica: "Como é difícil falar com os nossos representantes".

O documento

"Nova Iguaçu é um município do Estado do Rio de Janeiro com cerca de 1 milhão 500 mil habitantes, na sua grande maioria trabalhadores e suas famílias, que vivem nos bairros periféricos sem a mínima infra-estrutura.

A carência de saneamento básico é alarmante. O comum dos bairros são as valas e valões abertos e o consumo de água de poço. Os poços geralmente são próximos às valas, o que provoca a sua contaminação, sendo responsável por toda sorte de verminoses, diarréias e atualmente pelo surto de febre tifóide. Além disto, em algumas épocas os poços secam e em muitos locais a água é tão suja, que só serve para lavar o chão.

A falta de escolas deixa 150.000 crianças, na idade de 7 a 14 anos, sem estudar.

Postos de saúde, para vacinação da população, só existem três, em lugares mais centrais do município, e que, além de ficarem distantes da maioria dos bairros, muitas vezes não têm vacinas em número suficiente para atender a população.

Os ambulatórios médicos, na sua grande maioria do INAMPS, estão localizados no Centro, e não conseguem dar vazão à necessidade de assistência médica. Além disto, Nova Iguaçu está com um hospital com cerca de 200 leitos pronto há quase dois anos, sem entrar em funcionamento.

O transporte é totalmente precário. Além dos ônibus serem muito mal conservados e os preços das passagens muito caros muitas das estradas não são calçadas e durante a chuva os ônibus atolam, obrigando os passageiros andarem na lama.

A grande maioria das ruas dos bairros não são calçadas, provocando eternos problemas para os moradores; ora é a lama, ora é a poeira.

Áreas de lazer dos bairros são praticamente inexistentes.

A iluminação pública é outro grande problema, além de grande número de ruas não terem luminárias, as que têm freqüentemente estão com defeito ou as lâmpadas estão queimadas. A escuridão facilita a ação de marginais, que já tanto atemoriza os moradores da Baixada Fluminense.

Diante desta grave realidade social e entendendo que somos todos trabalhadores e contribuintes, que diariamente pagamos impostos diretos ou indiretos, e que portanto temos direitos, e que ninguém melhor que nós mesmos sabemos quais os nossos problemas e quais as obras prioritárias para atender as nossas necessidades, é que surgiu o Movimento de Amigos de Bairro (MAB). **O MAB é uma organização dos moradores de Nova Iguaçu, composto por mais de 90 associações de bairros**, que surgiu há quatro anos lutando por melhorias no município. A luta maior tem sido junto aos poderes públicos municipais. Mas, entendendo que o grave problema social que vivemos não é só de responsabilidade do Governo municipal, mas também do estadual, foi que o Conselho de Representantes do Movimento Amigos de Bairro, seu órgão máximo de decisão, que é formado por um representante de cada associação de bairro decidiu dirigir-se a Fundrem.

E para isto no dia 14 de março de 1980 alguns representantes do MAB já tiveram uma primeira audiência com o presidente da Fundrem, o Sr Waldir Garcia, na qual V Excia solicitou que trouxéssemos as nossas reivindicações e se comprometeu a realizar um estudo para tentar viabilizar obras de melhoramentos para o Município de Nova Iguaçu.

Por tudo isto, hoje, nós, moradores de Nova Iguaçu, comparecemos trazendo nossas reivindicações. Cada associação de moradores decidiu em assembléia-geral a obra prioritária para o seu bairro e traz esta reivindicação através de um ofício (ver anexos) e seus representantes...

As obras de melhorias necessárias para o Município são todas de caráter básico, são obras de infra-estrutura mínima áreas urbanas.

Concluindo, apontamos como obras prioritárias para o Município: 1) Saneamento básico (água e esgoto); 2) Construção de escolas públicas de 1º e 2º graus; 3) Construção de postos de saúde nos bairros e melhor aproveitamento dos atuais; 4) Calçamento das ruas, principalmente daquelas em que os ônibus trafegam; 5) Ampliação da rede de iluminação pública; 6) Construção de áreas de lazer nos bairros. Esperamos que nossas reivindicações tenham como resposta providências urgentes, como a situação requer."

Resposta da Fundrem

Ele incluiu, ainda, como programa do Governo para a Baixada, a construção de uma grande área de lazer "para atender, principalmente, a periferia de Nova Iguaçu". Quanto às inundações, freqüentes na região de Nova Iguaçu, próxima ao rio Sarapuí, disse que já foi iniciado o projeto na Av. Canal de Sarapuí visando, não só uma via de penetração de Caxias a Nova Iguaçu, cruzando Nilópolis, como também servir como estrada de saneamento.

Com relação à falta de escolas, acrescentou que, "dependendo das disponibilidades financeiras, o Governo pretende equacionar o problema de educação na Região, uma vez que o Município do Rio de Janeiro já dispõe de uma excelente rede escolar".

A falta de saneamento foi explicada pelo Sr Waldyr Garcia. Segundo ele, está sendo feito um estudo de viabilidade da utilização de fossas especiais em toda a Baixada Fluminense. Este sistema, como explicou, é muito mais barato e permite que, posteriormente, quando houver possibilidade, seja substituído por manilhas.

"Eu tenho a impressão de que eles vieram aqui para reivindicar o justo e acho que todo o homem deve reivindicar o seu bem-estar." Assim definiu o presidente da Fundrem, Waldyr Garcia, o movimento dos moradores de Nova Iguaçu, ontem de manhã, em frente ao Palácio Guanabara.

Pobres pedem pão bento e solteiras casamento na festa de Santo Antônio

O pão bento de Santo Antônio é o ponto alto da festa. Mulheres, crianças, cegos, todos muito pobres, vêm de bairros distantes para o Centro da Cidade, onde passam o dia. Conseguem o pão para vários dias e um punhado de moedas. A busca pelo marido não é confessada e são poucas as moças solteiras que admitem que recorrem ao santo casamenteiro.

Em frente à igreja da Irmandade de Santo Antônio dos Pobres, na Rua dos Inválidos, enfeitada com bandeirolas coloridas, o trânsito foi interrompido. Santinhos, cataventos, bilhetes de sorte e lírios de papel centralizaram o comércio dentro e fora da igreja. Era difícil rezar com tanto movimento, apesar de missas de hora em hora, tanto ali como no convento, no Largo da Carioca.

FÉ TRADICIONAL

O Dia de Santo Antônio abre as comemorações das festas juninas marcadas pelas quadrilhas, fogos, fogueira, quentão e barraquinhas. Depois vem a festa de São João, no dia 24, e a de São Pedro, no dia 29. A Irmandade do Santíssimo Sacramento Santo Antônio dos Pobres e Nossa Senhora dos Prazeres, cuja igreja foi fundada em 1811, promoveu trezenas, missas, distribuiu mais de 100 mil pães ontem e, no domingo, realizará uma procissão, às 16h.

Na Rua dos Inválidos, toda calçada é ocupada por famílias inteiras que arrumaram um cantinho e cuidavam de encher as sacolas de pão. A criançada corria atrás de moedas, da generosidade dos devotos que pagam promessas jogando dinheiro para o alto.

O COMÉRCIO

Tanto no corredor lateral da igreja como em frente a ela, uma espécie de barracão da Irmandade, o comércio de lembranças era concorrido. Santinhos com um bilhete da sorte por Cr$ 20; lírios, Cr$ 20; fitinhas por Cr$ 10. Havia doces, salgados e jogos, tudo "em benefício de 250 famílias assistidas mensalmente pela Irmandade".

A escadaria do convento de Santo Antônio era o ponto dos pobres e cegos. O barulho de moedinhas nos pratos seguido dos pedidos de "um auxílio para um pobre cego, pelo amor de Deus". Ali o pão rendeu porque os pagadores de promessa chegaram até o final da tarde.

Já no alto, no pátio do convento diversas barraquinhas e muitos vendedores ambulantes. Dentro da igreja, bilhetes eram postos aos pés das imagens do santo. Os bancos foram retirados e era difícil chegar até o altar.

O ARRAIAL

Coquetel e apresentação da quadrilha de Sampaio, campeã em outros concursos, além de venda de artesanatos, foram as atrações de ontem, a partir das 20h30m, no arraial montado na Marquês de Sapucaí. As festas juninas vão-se prolongar, ali, até o dia 6 de julho, com programação noturna diária e mais animação aos sábados e domingos.

Sexta-feira 13 foi dia de ocultismo

Ontem foi a única sexta-feira 13 do ano e por isso foi dia escolhido para começar o 2º Seminário de Ciências Ocultas que discutirá até amanhã assuntos como umbanda, magia, evangelho, ioga, esoterismo, tarologia, budismo, astrologia, hermetismo, Kabala e ufologia. A abertura do encontro, à noite, foi com a oração de uma Ave-Maria para "o grande arquiteto do universo permitir uma boa catedral (ambiente) de luz e força".

O seminário continuará, hoje, com uma série de palestras, sendo que às 11h haverá uma "exposição da técnica de saída da matéria consciente, aprendida de um extraterreno pelo casal Hermínio e Bianca que foi sequestrado por um disco voador". Amanhã pela manhã, haverá missa ecumênica celebrada por um Arcebispo da Igreja Ortodoxa, que distribuirá pão em vez de hóstia no momento da comunhão.

A FÉ E A RAZÃO

O 2º Seminário de Ciências Ocultas, no auditório do IBAM (Rua Visconde Silva, no Humaitá) é patrocinado pelo Centro de Estudos e Pesquisas Ocultistas (CEPO) cujo presidente é um jovem de "nome iniciático e sacerdotal de Kaanda-Ananda", que já deve passar dos 30 anos, mas diz ter apenas 16 anos, "o tempo da iniciação".

Presidente, também, da Irmandade Nazar de Renovação Integra e conselheiro da Ordem Mística de Estudos e Desenvolvimento Espiritual e Magista, o professor Kaanda-Ananda explicou que o Seminário visa a estudar e pesquisar todas as filosofias e crenças de maneira imparcial, pois "o CEPO é uma instituição sem fins lucrativos com o objetivo de monstrar que o homem pode conviver com todas as religiões unindo a fé à razão em três níveis: exotérico, esotérico e iniciático".

Durante o seminário será discutida uma carta de princípios para a criação de uma federação brasileira de ciências ocultas que reunirá todas as organizações secretas, iniciáticas, místicas e espiritualistas.

TEMÁRIO AMPLO

Segundo o professor Kaanda-Ananda, "a sexta-feira 13 foi escolhida de propósito para a abertura do encontro porque, ao contrário do que muitos pensam, o dia não é de azar, mas de grandes mágicas, o dia do encontro com a sombra, com a magia que é também energia".

Depois da Ave-Maria, a oração da abertura, discutiu-se três áreas: umbanda, ioga e esoterismo. Hoje, a grande sensação do encontro será o casal Hermínio e Bianca que falará sobre sua experiência extraterrena, já que os dois foram seqüestrados por um disco voador". Eles ensinarão, também, aos 210 inscritos no seminário "a técnica para se sair do próprio corpo ensinada por um extraterreno chamado Karran".

Na área de Psicologia, falará, hoje, a professora América Paollelo Marques (membro da The American Society for Psychical Research); na área de Parapsicologia, Mário Amaral (presidente da Associação Brasileira de Parapsicologia); na área do Hermetismo, o professor Kaanda-Ananda; e na área do espiritismo, Antônio Paiva Mello (presidente da Federação Espírita do Rio).

DISCUSSÃO ECLÉTICA

Amanhã, além da missa ecumênica a ser celebrada, às 9h10m pelo Arcebispo da Igreja Ortodoxa Dom Georges El-Hall, haverá conferências sobre o Evangelho (professor Luiz Paulo Pastorino), Budismo (reverendo Sohaku Bastos, monge do Budismo Esotérico de koyasan, Japão), Astrologia (professora Maria Eugênia Castro, da Associação Brasileira de Astrologia) e Tradição (engenheiro P.A. Freire, participante de pesquisas parapsicológicas feitas pela Belk Foundation).

O II Seminário de Ciências Ocultas será encerrado, amanhã, com uma mesa-redonda de tema livre que reunirá representantes da umbanda, ioga, esoterismo, espiritismo, hermetismo, psicologia, parapsicologia, budismo, astrologia, magia, ufologia, alquimia, kabala, tarologia, ocultismo, Do-In, Gnose, egiptologia, teosofia, I Ching e numerologia.

Funarj quer diálogo amplo com comunidades artísticas

Buscar o mais amplo diálogo com as diversas comunidades artísticas, a fim de que se possa atender ao elenco mais abrangente nos diversos ramos das manifestações culturais, mantendo a diretriz do Governo do Estado do Rio de Janeiro de fazer da Funarj o "templo da abertura" e o objetivo principal da instituição, segundo o Sr Arnaldo Niskier.

"Não trago planos especiais para a Funarj. Pretendo executar o desdobramento do planejamento e programação que o escritor, teatrólogo e amigo Guilherme Figueiredo deixou durante a sua gestão, com quem operei durante todos estes meses como Secretário da Educação e Cultura" — disse o novo presidente da Funarj.

Programação

O Sr Arnaldo Niskier falou da necessidade de "levar a termo a sensação de que o Rio ainda detém a liderança das atividades culturais do país e fazer força para que a cidade não perca essa posição".

"Queremos que o artista se sinta em casa e possa ser recebido indistintamente, mantendo um diálogo permanente, mostrando seus anseios, inquietações e projetos e, quem sabe atender as suas sugestões, procurando acima de tudo valorizar a participação do artista nacional em nosso processo cultural" — salientou.

Foto de Evandro Teixeira

Arnaldo Niskier

O professor manifestou preocupação ante o "flagrante declínio" da platéia freqüentadora de teatro. Ele acredita que uma das principais soluções é o estímulo à educação artística nas escolas.

Outra preocupação são os subúrbios: "Queremos alargar os horizontes da cultura, levando artistas aos subúrbios". A reforma do Teatro Armando Gonzaga, em Campo Grande, será iniciada em breve. Já existe uma verba de Cr$ 3 milhões. E a Funarj pretende reformar o Artur Azevedo, em Marechal Hermes.

Antes de pensar em construir uma nova sala de espetáculos, o Sr Arnaldo Niskier acha prioritário o aproveitamento de vários locais que não estão sendo aproveitados. Exemplo, terminar o Teatro Odylo Costa Filho, na UERJ, que será o maior do Rio, usar o Fernando de Azevedo, na Mariz e Barros, com 800 lugares, ou o Instituto Lafayette, na Haddock Lobo, fechado há anos.

"Depois de pesquisar quais as casas que não estão sendo aproveitadas, por que não transformar alguns cinemas em cineteatros? É importante lembrar que muitos locais foram fechados com o avanço da valorização imobiliária. Nossa função é acender todas as luzes e depois verificar se ficaram alguns pontos de sombra que permaneçam necessitando da ação do Estado" — disse.

Teatro subterrâneo

Com relação ao teatro Gláucio Gil, informou que existe um compromisso com a Companhia do Metropolitano de construção de um novo teatro subterrâneo — talvez o primeiro grande teatro subterrâneo do país — nas proximidades do local onde hoje está o Gláucio Gil, que só tem sua existência garantida até o final do ano, pois será atingido pelas obras do metrô ligando Copacabana a Botafogo.

A Funarj, segundo o Sr Arnaldo Niskier, pretende também motivar os artistas plásticos a fazerem exposições nos saguões de teatros, estimulando os espectadores a chegar antes do início dos espetáculos. Outro projeto é a criação do calendário cultural do Rio, "para que os outros Estados possam tomar conhecimento de todos os eventos artísticos que se realizarem aqui, inclusive o cinema", a seu ver "a síntese de todas as artes".

O presidente da Funarj pretende conversar com o presidente do Banerj, Israel Klabin, sobre um plano de incentivo à atividade artística "em termos amplos". Quanto à Aldeia de Arcozelo, a entidade ajudará "na medida do possível, para que não se perca o sonho — não sei se impossível — de Paschoal Carlos Magno".

Música e teatro têm projetos

Para as áreas de música, dança e teatro, a Funarj tem projetos específicos.

Música: maior número de concertos de música brasileira; retomada dos espetáculos das Seis e Meia; incentivo às bandas de música do interior do Estado; promoção de cursos práticos de musicalização; promoção de espetáculos de grupos camerísticos no interior do Estado; possibilitar a presença de alunos no Municipal e na Sala Cecília Meireles em caráter didático; apresentação de espetáculos conjuntos de música erudita e popular; promoção da Semana da Música Brasileira com a participação do Coro e Orquestra do Teatro Municipal; visitas dirigidas de estudantes ao Municipal, mostrando o teatro em seus aspectos arquitetônicos e artísticos.

Dança: aliar a prática da dança clássica à pesquisa de nossa música folclórica, de nossa pintura e dos ritmos brasileiros, na busca de um balé nacional; reestruturação e renovação da técnica usual, incorporando a essa novas linguagens e modificando o atual currículo; proposta de curso sobre o corpo, em convênio com os conservatórios de música, para a informação dirigida a adultos, visando à formação de críticos, antropólogos e sociólogos como analistas do papel do corpo de dança; curso livre informativo a nível prático e teórico sobre a história e enredo de nossas escolas de samba, levantamento para cadastramento e informação da história da dança no Brasil, cursos livres de espaço, forma e volume do corpo, dedicados também a estudantes de Arquitetura e Desenho Industrial; apoio às danças folclóricas e populares.

Teatro: apoio às diversas áreas do teatro, a empresarial, grupos alternativos, amadores e ao teatro infantil; criação de facilidades para a ocupação dos teatros da Funarj; buscar apoio financeiro do Estado para as campanhas que visem à popularização do teatro; promover o intercâmbio cultural entre grupos teatrais do Rio e do interior do Estado; buscar espaços que, sem a exigência de grandes investimentos, possam permitir montagens nos subúrbios do Rio; promoção de cursos a nível de profissionalização para técnicos teatrais; promoção e levantamento da história do espetáculo teatral; promoção de visitas de técnicos teatrais ao interior do Estado para apoio aos grupos locais; promoção de espetáculos teatrais em praças públicas.

Leia editorial "Céu Estrelado"

O Rio comemorou o 217º aniversário de nascimento de José Bonifácio de Andrada e Silva com uma solenidade realizada em frente à estátua do Patrono da Independência, no Largo de São Francisco. Alunos do Colégio José Bonifácio levaram a estátua e a Liga de Defesa Nacional promoveu um ato cívico, quando o presidente da entidade, General Nhim Restum, depositou uma coroa de flores no local. A solenidade começou às 10h, com a presença de todos os alunos dos colégios municipais da Região Administrativa do Centro, de representações do Exército, Marinha e Aeronáutica. A banda de música da Polícia Militar acompanhou o Coral da Escola Orsina da Fonseca, que cantou o Hino Nacional. As cerimônias foram encerradas com uma oração a José Bonifácio, proferida pelo acadêmico Pedro Calmon.

Foto Luiz Morier

O Ministro Eliseu Resende viu como vai a obra

Obras do metrô atrasam e Maracanã, Botafogo e Estácio ficam para 1981

Menos de três meses depois de atualizados os cronogramas, o metrô está novamente atrasado: a operação dos trens entre Glória e Botafogo e Estácio e Maracanã, prometida para o fim do ano, só acontecerá em março do ano que vem. A Companhia ainda não conseguiu obter financiamento de Cr$ 2 bilhões com o BNDE para a instalação dos equipamentos.

O Ministro dos Transportes Eliseu Resende, o Secretário Adhyr Velloso e o presidente do metrô Carlos Theóphilo percorreram ontem as obras da linha 1 do metrô (Botafogo—Tijuca) e ficaram satisfeitos com o ritmo das obras, apesar do atraso. Até o final do ano, à exceção das estações, toda a área do metrô será reurbanizada.

VISITA DO MINISTRO

A visita do Ministro Eliseu Resende — a primeira depois de retomadas as obras (em março), com o pagamento das empreiteiras — começou pouco depois das 8h, na estação de Botafogo, com uma exposição do Presidente do metrô. O Sr Carlos Theóphilo traçou um quadro da situação atual ds obras e anunciou os novos prazos de entrega.

Em seguida, o Ministro Eliseu Resende observou os trabalhos de acabamento da estação. Toda a área, entre a Rua Voluntários da Pátria e a Rua General Polidoro será reurbanizada até 15 de novembro.

A comitiva seguiu de ônibus para as obras no Catete e Largo do Machado. A Rua do Catete, apesar de já ter sido reinaugurada, ainda tem obras de remanejamento de serviços públicos e, segundo o presidente do metrô, só ao fim do ano estará pronta, com a estação. Já a Estação Largo do Machado teve pior sorte, estando abandonada.

RITMO CERTO

O Ministro visitou ainda as obras na Praça da Bandeira e no Estácio (que também ficam prontas ao final do ano), antes de percorrer o "trecho crítico do metrô" — a Tijuca. Ele andou pelos canteiros de obra e, na Rua Afonso Pena, assistiu à concretagem das galerias. Ao final da visita, comentou: "é importante observar que, à exceção das estações, toda a reurbanização estará pronta ainda esse ano e as vias serão entregues ao público para acabar com o tormento causado pelas obras".

O entusiasmo do Ministro, contudo, não bastou para que ele antecipasse o anúncio da ampliação da rede básica até Copacabana. "As obras serão iniciadas quando houver condições técnicas e financeiras — acreditamos no ano que vem". Segundo ele, os problemas financeiros ainda pendentes serão resolvidos logo. Referia-se à obtenção de empréstimos pelo Estado de Cr$ 2 bilhões, para a operação dos trens, e Cr$ 900 milhões, para o pagamento de atrasados às empreiteiras.

REPROGRAMAÇÃO

A notícia do atraso da operação dos trens não chegou a frustrar os planos do metrô, segundo explicou o Sr Carlos Theophilo, porque as obras seguem normalmente. "Botafogo e Maracanã estarão prontas esse ano", disse. Quando anunciou os prazos de entrega das obras, ontem, ele frisou que "as datas são apenas pontos de referência" e importa muito pouco segui-las à risca.

O diretor de Operações do metrô, Claudio de Senna Frederico, disse que os problemas realmente atrasam a arrecadação que proveria do movimento adicional criado pelo novo trecho, mas considera a perda significante em relação ao volume de investimentos necessários às obras.

A operação dos trens entre Botafogo e Maracanã, que aumentará o movimento para 400 mil passageiros/dia (atualmente são 85 mil), só acontecerá a partir de março próximo, mas pode sofrer novos atrasos, enquanto não houver uma definição acerca do financiamento do BNDE. O Ministro Eliseu Resende disse que o banco está muito interessado, mas "é difícil conseguir recursos depois de iniciado um orçamento fiscal."

EQUIPAMENTOS E PROBLEMAS

O maior problema para a Companhia do Metropolitano, no momento, é a armazenagem de equipamentos, alguns de alta precisão, destinados aos centros de computação, e que não podem, simplesmente, ficar expostos ao tempo. Alguns contratos foram renegociados para que os materiais não perdessem a garantia de fábrica devido aos atrasos.

Os técnicos da Companhia, que enfrentam dificuldades para guardar os trens do metrô, salientaram, porém, que estas são as peças menos sujeitas a riscos, porque constituem uma unidade completa, montada.

Outra preocupação da Companhia é funcional: adequar a estrutura da empresa para a operação dos trens. O metrô terá que transformar-se numa empresa, sobretudo, operacional. Os departamentos e divisões do metrô estão sendo reestudados, para reduzir custos, agora que as obras parecem próximas de um fim, pois, dificilmente, serão abertas novas frentes além da ligação até Copacabana.

PRÉ-METRÔ EM ESTUDOS

Depois de 10 anos de obras, o metrô ainda está estudando o que fazer com o pré-metrô (Maria da Graça—Pavuna), linha de superfície. A Companhia está avaliando, agora, a demanda de passageiros naqueles subúrbios e, depois de anunciar que sobrariam trens, pretende aumentar a capacidade do trecho, levando a linha do metrô até Inhaúma, a terceira estação do pré-metrô.

A mudança de planos — que ainda não foi definida — aumentaria os custos da obra, porque seriam necessários equipamentos adicionais. O restante do circuito, até Acari (Pavuna está muito atrasada) seria em pré-metrô.

Outro plano do metrô é antecipar a operação na Tijuca para o ano que vem através de um sistema shuttle de viagens na mesma via, de Estácio, a Engenho Velho, com transbordo no Estácio.

Ministério da Fazenda faz Páscoa

A Páscoa Coletiva do Ministério da Fazenda começou ontem, no auditório do Ministério, com palestra do Sr João Fortes sobre a Missão do Leigo Cristão nos Dias Atuais. Termina com missa e comunhão pascal, celebradas por D Marcos Barbosa, também no auditório (13º andar do Ministério) dia 19, quinta-feira, às 17h.

Terça-feira, dia 17, haverá palestra audiovisual sobre a Terra Santa, às 16h, e quarta-feira, dia 18, D Estevão Bettencourt OSB fará uma palestra, às 16h, sobre o tema Cristo — Grande Migrante — Veio à Terra para nos Levar ao Céu. Estas duas palestras também serão realizadas no auditório do Ministério.

INDÚSTRIAS DE CHOCOLATE LACTA S.A.
CGC. Nº 56.993.645/0001-27
COMPANHIA ABERTA

AVISO AOS ACIONISTAS

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS E ENTREGA DE AÇÕES BONIFICADAS

A) DIVIDENDOS

1. Comunicamos aos Senhores Acionistas que, a partir de 17 de junho daremos início ao pagamento do 12º (décimo segundo) dividendo aprovado pela Assembléia Geral Ordinária, realizada em 21 de março de 1980, à razão de Cr$ 0,13 (treze centavos) por ação, tanto ordinária como preferencial.

2. Por se tratar de "companhia aberta" a retenção do imposto de renda na fonte será de 15% (quinze por cento), observadas as disposições do Decreto-Lei 1.790 de 9/6/80.

B) BONIFICAÇÃO

Comunicamos ainda que, a partir da mesma data, iniciaremos a distribuição das ações bonificadas, na proporção de 1 (uma) ação nova para cada 2 (duas) possuídas, 50% (cinqüenta por cento), respeitada a sua classe, em decorrência do aumento do capital de Cr$ 110.123.165,00 para Cr$ 165.184.747,00, deliberado pela Assembléia Geral Ordinária de 21/03/80.

C) PROCESSAMENTO

Para recebimento dos dividendos e das ações bonificadas, os Srs acionistas deverão apresentar suas cautelas de ações, nos seguintes endereços:

SÃO PAULO — Departamento de Ações da Empresa, à Rua Barão do Triunfo nº 142 — Brooklin Paulista (das 9 às 12 e das 14 às 17 horas).

RIO DE JANEIRO — Filial Rio de Janeiro, à Rua General Bruce nº 343/369 (das 9 às 11 e das 14 às 16 horas).

São Paulo, 13 de junho de 1980
A Diretoria (P

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

(registrada no Conselho Federal de Mão-de-Obra, Decreto nº 77.463 de 20/04/76)

CURSOS

CONTROLE DE CUSTOS INDUSTRIAIS — Destinado a engenheiros, economistas, contadores, administradores de empresa e profissionais ligados à área.

INÍCIO DO MÓDULO I: 24.06.80 INÍCIO DO MÓDULO II: 26.08.80

Coordenador: Prof. André Zabludowski da (UFRJ)

Aulas 3ªs. e 5ªs. feiras, das 18h 30min. às 21h 20min.

PLANEJAMENTO E ANÁLISE DE PROJETOS INDUSTRIAIS — Destinado a engenheiros e demais profissionais da área.

INÍCIO — 23.06.80.

Coordenador: Prof. Cesar das Neves da (UFRJ)

Aulas 2ªs., 4ªs. e 6ªs. feiras de 18h 30min. às 21h 20min.

VAGAS: em número limitado, e segundo a ordem de inscrição.

PUBLICAÇÕES: os inscritos receberão farto material de estudo e apostilas.

CERTIFICADO: aos que lograrem aprovação e alcançarem freqüência mínima.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES: das 10h às 19h, na Associação dos Antigos Alunos da Politécnica — Av. Rio Branco, 124, 23º andar. Telefones: 222-4598 e 221-2936. (P

MINISTÉRIO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

COMISSÃO GERAL DE LICITAÇÕES
TOMADA DE PREÇOS Nº 020/80 - SLBM
EDITAL Nº 124/80

AVISO

A Comissão Geral de Licitações, da FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, torna público, para conhecimento dos interessados, que no dia 30 de junho de 1980 às 10,00 horas, receberá propostas para o fornecimento de Material para Laboratório.

O Edital contendo maiores esclarecimentos poderá ser adquirido ao preço de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros), na sala da Comissão, situada no 2º andar do Pavilhão Figueiredo Vasconcelos, Av. Brasil, nº 4 365 — Manguinhos — RJ — no horário de 9,00 às 11,30 horas, e das 13,30 às 16,00 horas.

Rio de Janeiro, 13 de junho de 1980
Ronaldo Cesar M. de Lima
Secretário da CGL (P

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

AVISO

TOMADA DE PREÇOS
nº 11/80

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL — Filial do Rio de Janeiro, leva ao conhecimento dos interessados que, no dia 24 de julho de 1980, às 11:00 horas perante a Comissão Permanente de Compras e Contratações — CPC-I, fará realizar Licitação — Tomada de Preços, para fornecimento de equipamentos e execução de obras necessárias à modificação do sistema de ar condicionado central da Agência Botafogo/CEF, localizada na Rua Voluntários da Pátria, nº 283 — Botafogo, Rio de Janeiro/RJ.

1— Os interessados poderão obter o Edital e outros esclarecimentos na Comissão Permanente de Compras e Contratações — CPC-I, no 16º andar do Edifício Sede, localizado na Avenida Rio Branco nº 174, até o dia 24 de julho de 1980, das 10:00 às 16:00 horas.

2— O Capital mínimo para participação é de Cr$ 720.000,00 (setecentos e vinte mil cruzeiros), registrado e integralizado. (P

Corrida ao ouro ameaça lavoura de arroz no Maranhão

São Luís — A notícia de que 560 quilos de ouro foram extraídos, em menos de duas semanas, na Serra Pelada, em Marabá, no Pará, provocou uma corrida de lavradores à região. Em conseqüência, a safra de arroz dos Municípios maranhenses de Pindaré, Balsas e Imperatriz está ameaçada por falta de mão-de-obra para a colheita.

Um grupo de produtores foi a São Luís pedir ajuda ao Governo, mas o coordenador geral do Sistema de Agricultura e Abastecimento da Secretaria de Agricultura do Maranhão, Hélio Almeida, não acredita que a febre do ouro afete as lavouras do Estado, "porque 73% dos pequenos produtores dispõem de mão-de-obra familiar e os médios e grandes de maquinária."

Ouro e colheita

Os produtores disseram na Secretaria de Agricultura que mais de 20 mil pessoas cavam diariamente, na Serra Pelada, na esperança de achar ouro. Nas proximidades da serra existem dezenas de acampamentos.

Há notícias de que, em um dia, foram extraídos 44 quilos do metal, o equivalente a 800 mil dólares. E a informação de que a Rio Doce Geologia e Mineração, subsidiária da Vale do Rio Doce, está pagando Cr$ 600 pela grama do ouro vem sendo rapidamente difundida no interior do Maranhão, Piauí, Goiás e Pará, atraindo trabalhadores principalmente de Pindaré, Balsas e Imperatriz, principais produtores do Estado, e ameaçando as colheitas.

O engenheiro Hélio Almeida explicou que "a situação de subemprego em que vive o camponês maranhense o obriga a emigrar, aventurando-se na cidade, na estrada de ferro da Serra dos Carajás ou no garimpo, como está acontecendo agora."

Ele acha, porém, que a falta de trabalhadores nas lavouras não afetará em 5% a produção de arroz: "Poucos produtores dependem de quem faça a colheita. Primeiro, porque estamos no final da safra. E, segundo, quem se prejudica mesmo é o intermediário."

Salientou ainda que o Governo, a curto prazo, não poderá atender os produtores e intermediários que se sentem ameaçados, e nem dar qualquer solução. Porque, legalmente, não se pode impedir as emigrações.

Disse também que o sistema de agricultura e abastecimento não poderá emprestar máquinas colhedeiras, pedidas por alguns produtores para suprir a falta de mão-de-obra.

EMFA diz que gastou com armas em 1979 apenas Cr$ 3 bilhões

Brasília — O Estado-Maior das Forças Armadas distribuiu nota informando que os gastos com aquisição de armas, ano passado, atingiram Cr$ 2 bilhões 702 milhões, o que corresponde a 5,71% do orçamento global (Cr$ 47 bilhões 297 milhões). Para O EMFA, houve manipulação de dados estatísticos no relatório do Sipri.

De acordo com o Sipri-Instituto Internacional de Pesquisas sobre a Paz, o Brasil seria o maior comprador de armas da América Latina, tendo gasto, em 1979, 1 bilhão 842 milhões de dólares (Cr$ 49 bilhões 629 milhões). Segundo o EMFA, a entidade confundiu "aquisição de armas com o orçamento global dos ministérios militares".

A nota

"Informação atribuída ao Instituto Internacional de Pesquisas sobre a Paz (Sipri), com sede em Estocolmo, e divulgada com destaque no dia 11 do corrente em diversos periódicos, apresenta o Brasil como o maior comprador de armas da América Latina, atribuindo-lhe importações de armamentos no valor de 1 bilhão 951 milhões de dólares em 1978, e 1 bilhão 842 milhões ano passado.

"O Estado-Maior das Forças Armadas, com o propósito de restabelecer a verdade e invalidar interpretações falsas ou tendenciosas, vem a público declarar que tais valores não correspondem à realidade, apresentando as informações que se seguem, relativas a 1979, e esclarecendo que conclusões semelhantes se aplicam aos anos anteriores.

"O orçamento global das três Forças Armadas (Orçamento da União, Lei nº 6 597 de 1-12-1978), para 1979, atingiu o total de Cr$ 47 bilhões 297 milhões, dos quais Cr$ 40 bilhões 980 milhões correspondem a despesas correntes e Cr$ 6 bilhões 316 milhões a despesas de capital. Os gastos com investimentos, os quais somente uma parcela se destina à aquisição de armas, são uma parte das despesas de capital e atingiram, naquele ano, Cr$ 2 bilhões 702 milhões, apenas 5,71% do orçamento global.

"Traduzidos em dólares, à taxa média de câmbio de 1979 (um dólar = Cr$ 26,90) obtém-se os seguintes valores:
orçamento global das Forças Armadas 1 bilhão 758 milhões de dólares
despesas correntes 1 bilhão 523 milhões de dólares
despesas de capital 235 milhões de dólares

A maior parte das despesas globais com as Forças Armadas corresponde a despesas com pessoal (61% do total) e parcela considerável não constitui efetivamente dispêndio para fins militares, tais como os gastos com a infra-estrutura aeroportuária, controle e segurança do tráfego aéreo, segurança à navegação marítima, busca e salvamento, cartografia, pesquisa e ensino não militares, e construção de estradas. Somente uma percentagem diminuta do orçamento global foi efetivamente empregado na aquisição de equipamentos militares.

"Mesmo considerando o orçamento global, o Brasil, em termos comparativos, é um dos países que, na atual conjuntura mundial, menos despendem recursos com as Forças Armadas. Em 1978, aplicamos com os ministérios militares apenas 0,99% do PIB, e a média correspondente das 10 nações latino-americanas com poder militar mais expressivo foi de aproximadamente 2,9%. Em termos de gastos **per capita**, o Brasil aplicou no mesmo ano cerca de 15 dólares, sendo que a média correspondente àquelas nações foi de 38 dólares aproximadamente.

"Considerando as 10 nações do mundo com maior PNB, entre as quais se situa o Brasil, tais valores médios são, respectivamente, 4,5% e 234 dólares.

"As informações acima apresentadas demonstram que os dados apresentados pelo Sipri não projetam uma imagem condizente com a realidade. A manipulação de dados estatísticos e de taxas de câmbio, confundindo aquisição de armas com o orçamento global dos ministérios militares, conduz a uma visão totalmente destorcida dos fatos."

Arcebispo pede que o Papa seja visto como pastor e não como santo milagreiro

Belo Horizonte — "O Papa não é um santo milagreiro que vem ao Brasil para curar todos os doentes e inválidos, não é um mito nem um superstar de televisão, mas o pastor, a figura paternal, o chefe espiritual do povo cristão, que marca a unidade e firmeza da Igreja, que ensina melhor ao mundo a palavra de Deus".

A advertência foi feita ontem pelo Arcebispo desta Capital, Dom João Resende Costa, ao pedir aos fiéis que se preparem espiritualmente para a visita de João Paulo II. Pediu a oração de todos os católicos e religiosos para que o Santo Padre faça uma visita feliz e sem tumultos pelo país.

— O melhor da festa é a preparação para ela, e o povo deve-se preparar espiritualmente — disse Dom João Resende Costa, ao informar que em todas as paróquias da Arquidiocese estão sendo promovidas gincanas catequéticas, palestras e conferências sobre a vinda do Papa a Belo Horizonte.

Sobre os pronunciamentos de João Paulo II no Brasil, afirmou que "ele quer a distribuição, pelo mundo inteiro, da doutrina da Igreja, sobre vários problemas, e certamente falará sobre a necessidade de uma melhor distribuição dos bens "e pedirá mais justiça".

Dom Eugênio visita o local do desembarque

O Cardeal Dom Eugênio Sales esteve ontem pela manhã visitando a Base Aérea do Galeão — local onde o Papa desembarcará dia 1º de julho, às 16h40m, procedente de Brasília. João Paulo II será recebido pelo Cardeal e cinco Bispos-Auxiliares, pelas autoridades e por 3 mil crianças.

Dom Eugênio permaneceu 20 minutos no Galeão, verificando os locais onde o Papa desembarcará e o setor destinado às autoridades. Na saída, fez o mesmo percurso que João Paulo II seguirá, da Base Aérea ao Parque do Flamengo onde vai celebrar a primeira missa no Rio.

Segundo Vera Peixoto, da comissão central de preparação da visita do Papa, a intenção é organizar um desembarque mais simples possível.

Seqüestrador revela que Uruguai buscou ação conjunta com o DOPS

Em depoimento prestado perante o presidente da OAB, Seabra Fagundes, em São Paulo, dia 12 de maio, o ex-soldado uruguaio Hugo Garcia, atualmente asilado na Noruega, contou que o sargento Miguel Rodriguez, da Companhia de Contra-Informação, disse que buscava uma estreita colaboração com o DOPS gaúcho "para quando se tornar necessária uma ação conjunta".

O depoimento tem 13 laudas, assinatura de todos os advogados que participaram dele e a impressão digital e rubrica de Hugo Garcia. Nele, o ex-soldado, que abandonou o Exército uruguaio por questão de consciência, disse que o sargento Miguel Rodriguez contou também que o delegado Pedro Seelig, do DOPS gaúcho, participou do seqüestro de Lilian Celiberti e Universindo Diaz.

Sacou a pistola

O sargento Rodriguez é homem de confiança do Capitão Ferro, um dos dois oficiais uruguaios encarregados do seqüestro em Porto Alegre. O outro oficial é o Major Glauco Yannone.

"O Capitão Ferro comentou a vários participantes da expedição, em tom jocoso, que fora visto no apartamento de Lilian por dois jornalistas brasileiros, contra os quais sacou sua pistola, supondo que se tratava de companheiros de atividade subversiva do casal." O Capitão Ferro disse também ao sargento Rodriguez, seu braço direito, que o DOPS gaúcho é uma repartição muito importante e ativa, chefiada por um coronel do Exército, cujo nome, no entanto, Hugo Garcia não se recorda. "Pedro Seelig é uma pessoa muito importante na estrutura do DOPS gaúcho."

Além de Seabra Fagundes, estiveram presentes ao depoimento: José Paulo Sepúlveda Pertence (vice-presidente do Conselho Federal da OAB), Justino Vasconcelos (seção do RS), Mário Sérgio Garcia (seção de SP), Márcio Thomaz Bastos (secretário da seção de SP), Omar Ferri e Belisário dos Santos Júnior (do Secretariado Internacional de Juristas pela Anistia no Uruguai), Iberê Bandeira de Melo (da Associação de Advogados Latino-Americanos pela Defesa dos Direitos Humanos) e Hélio Bicudo (convidado especial).

Calle Dante

Hugo Garcia disse que o caso começou quando Rosário Pequito Machado, depois de cinco dias preso na Companhia de Contra-Informação (esquina Calle Dante com Calle República, em Montevidéu) confessou que dois membros do Partido por la Victória del Pueblo (PVP), Lilian e Universindo, estavam em Porto Alegre.

"O Major Carlos Rossel, o Capitão Eduardo Ferro, o Capitão Eduardo Ramos e o Capitão Glauco Yannone, todos da Companhia de Contra-Informação, conceberam uma expedição a Porto Alegre para capturar Lilian e Universindo, sem participação de autoridades brasileiras. Mas a idéia foi vetada pelo Coronel Calixto de Armas, chefe do Departamento 2 do Estado Maior do Exército Uruguaio, a que a Companhia é subordinada.

"O Coronel Calixto de Armas decidiu que se deveria entrar em contato com as autoridades brasileiras, comunicando-se, ele próprio, com um coronel em Porto Alegre."

Caderneta militar

Decidida a operação, o Major Bassani, do Departamento do Estado-Maior do Exército, e o Capitão Eduardo Ramos, da Companhia, viajaram a Porto Alegre, embora Hugo Garcia não saiba dizer que tipo de documentos usaram para cruzar a fronteira. Logo depois, os oficiais da Companhia de Contra-Informação se muniram de documentos falsos: caderneta militar e cédula de identidade. O próprio Hugo Garcia fotografou o Capitão Glauco Yannone. Os outros já tinham as fotos.

"O Capitão Glauco assumiu com os documentos falsos o nome de Iriarte. O Major Bassani e o Capitão Eduardo voltaram a Montevidéu dois dias depois. Em seguida, viajaram a Porto Alegre, por algumas horas, o Major Carlos Rossel e o Capitão Eduardo Ramos."

Sob o comando dos Capitães Eduardo Ferro e Glauco Yannone, seis soldados, entre os quais Hugo Garcia, conduziram os presos Rosário Pequito Machado, Luís Alonso, Hermann Steffen e Marlene Shukelt em três veículos: um pequeno caminhão da Comissão Administradora de Abate de Gado (com os presos e alguns soldados), uma kombi (com os outros soldados) e um Fiat (com os oficiais).

O outro lado

A partir de então, com a participação direta de três policiais brasileiros, os uruguaios seqüestraram Lilian, seu companheiro Universindo e seus dois filhos, em Porto Alegre, conduzindo-os para Chuí, de onde foram transportados para o outro lado da fronteira. (As duas crianças, logo depois, foram soltas: Camilo vive com o pai na Itália e Francesca com os avós em Montevidéu).

Na frente da sede da Polícia Federal, em Chuí, Hugo Garcia disse ter visto várias pessoas que mais tarde soube serem da Polícia Federal brasileira, uma da quais tinha uma longa barba escura.

Contou que quando Lilian e Universindo chegaram a Montevidéu, o comandante, Major Rossel, ainda estava em Porto Alegre. Quando o Major Rossel chegou, um dia depois, Hugo Garcia recebeu ordem de fotografar Lilian e Universindo para forjar os documentos falsos com que teriam cruzado a fronteira. Recebeu instrução para tirar as fotos dos presos sorrindo.

O Major Rossel foi várias vezes à casa da mãe de Lilian Celiberti para tranquilizá-la.

"A investigação em torno do grupo de presos durou pouco mais de um mês. Após, os presos foram levados para o Batalhão de Infantaria 13."

Logo após o seqüestro, disse Hugo Garcia, foi estabelecido um código de comunicação entre o DOPS e a Companhia de Contra-Informação. Através deste código é que a Companhia foi avisada, do Brasil, da chegada, dia, hora e vôo, de uma comissão de advogados brasileiros. O próprio Garcia foi escalado, na ocasião, para seguir os advogados brasileiros.

Direitos Humanos

Nove dias antes de seu depoimento à OAB, em São Paulo, o ex-soldado Hugo Garcia, a 3 de maio, prestara um outro depoimento, em Porto Alegre, ao Movimento de Justiça e Direitos Humanos do Rio Grande do Sul, em que adiante as principais informações agora de conhecimento público. Neste primeiro depoimento, Hugo Garcia conta que o Capitão Eduardo Ferro, antes desta missão, coordenou o assassinato, na Argentina, do ex-Senador e ex-Ministro Zelmar Michelini e do ex-Presidente da Câmara dos Deputados do Uruguai, Hector Gutierrez Ruiz.

Acrescenta que quem emprestou o caminhão é o interventor da Comissão Administradora de Abate de Gado, Capitão Armando Mendez, "um dos maiores torturadores do Exército uruguaio". Também são apontados como torturadores o Capitão Vicente Alaniz (professor da Escola de Inteligência do Exército e especialista e interrogatórios), o Tenente-Coronel José Escobal (encarregado dos contatos com serviços de informações das embaixadas estrangeiras) e o Capitão Ricardo Criado (professor de Inteligência Aplicada do Departamento 2 do Estado-Maior do Exército).

Advogado critica mazelas do Cone Sul

O advogado Belisário dos Santos Júnior, que cuida, em São Paulo, do caso do torturador arrependido Hugo Garcia, disse que o depoimento dele, antes de embarcar, asilado, para a Noruega, expõe as mazelas do sistema de segurança do Cone Sul. "E denuncia torturas físicas contra pessoas e violações de fronteira praticadas impunemente por pretensos agentes da ordem."

"A doutrina de segurança nacional sempre valeu apenas internamente para cada país e se exteriorizava em atitudes como medidas de emergência no Brasil, estado de sítio, submetimento de civis à Justiça Militar, etc. Agora não. Ela começa a ganhar conotações internacionais."

Os indesejáveis

O depoimento de Hugo Garcia, diz o advogado, denunciando também outras invasões do mesmo tipo em território argentino, demonstrou que agora o inimigo interno de qualquer país do Cone Sul passa a ser o inimigo interno de todos os outros países do Cone Sul. "Quem é indesejável na Argentina passa a ser indesejável no Brasil, no Uruguai, no Chile e assim por diante."

O advogado coloca no mesmo quadro a tramitação, quase sigilosa, no Congresso Nacional, da nova lei que regulamenta a presença de estrangeiros no Brasil. "Esta lei é contra o turismo, contra os cientistas e contra o intercâmbio cultural. E só passa a ter sentido se como estrangeiro for entendido o sul-americano adversário do regime forte de seu país de origem."

O projeto prevê, segundo informou, que todos os cidadãos brasileiros são obrigados a informar ao Ministério da Justiça a presença em suas casas de qualquer cidadão estrangeiro. "Com isso fica provado que não existe segurança nacional. Essa doutrina é verdadeiramente de segurança do Estado e da insegurança da nação."

Soberania nacional

Em Porto Alegre, o presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Assembléia Legislativa, Deputado Nivaldo Soares (PMDB), disse que embora regimentalmente não possa ser reativada a CPI do seqüestro a Assembléia poderá encontrar novas formas de participação no esclarecimento do incidente. "Com as novas revelações, sérias, concretas, objetivas, não resta dúvida da entrada de estrangeiros no país, com a conivência de policiais brasileiros, para um seqüestro, num evidente atentado à soberania nacional."

Ontem, o jornal **Zero Hora** publicou as fotos dos militares envolvidos no seqüestro, entre eles o Major Carlos Rossel, identificado por dona Lilia Celiberto (mãe de Lilian) como o militar que a visitava com freqüência, ameaçando de represália por receber jornalistas brasileiros.

O Major Carlos Rossel é também o oficial que acompanhou um suposto jornalista do **Correio do Povo**, no ano passado, para obter de dona Lilia assinatura em uma declaração, que trouxe pronta, de que o Sr Omar Ferri não era mais da família, obtida, segundo ela, sob coação.

Campanha por Lilian

O advogado Omar Ferri considera que as declarações de Hugo Garcia provam de maneira irrespondível a violação da soberania territorial do Brasil. "O Governo brasileiro deve exigir explicação das autoridades uruguaias e punir severamente os agentes brasileiros que apoiaram a violação da soberania nacional. Pelo depoimento, ficou clara a intenção da Polícia Federal de dificultar o andamento das investigações."

Informou que o Movimento de Justiça e Direitos Humanos pretende começar na próxima semana uma campanha nacional para a libertação de Lilian e Universindo, para que ambos retornem ao Brasil.

Em Paris, segundo um telegrama da **AFP**, o Secretariado Internacional de Juristas pela Anistia no Uruguai (SIJAU) informou que o depoimento de Hugo Garcia será apresentado às organizações internacionais de proteção aos direitos humanos. "Do depoimento surge a confirmação que a tortura no Uruguai é uma prática administrativa, sistemática e racional, um instrumento de Governo."

Procurador diz que não reabre caso

"Dessa vaca não sai mais leite. É um caso morto", afirmou, em Porto Alegre, o Procurador Geral do Estado, Mário Sesta, garantindo não existir nenhuma possibilidade jurídica de reabertura, no Conselho Superior de Polícia, do processo contra o inspetor Orandir Portassi Lucas, o **Didi Pedalada**, envolvido pelo ex-soldado uruguaio Hugo Garcia no seqüestro de Lilian Celiberti e Universindo Diaz.

Lembrou que o policial foi julgado pelo Conselho Superior de Polícia na época (absolvido por quatro votos de delegados de polícia contra três votos de um advogado e dois procuradores) e que apareceu o que tinha de aparecer. "Não se pode reabrir processos por qualquer motivo."

"Daqui a 10 anos vão surgir novas especulações. É como a morte de Napoleão. Até hoje se discute se ele foi assassinado ou não."

No posto de Chuí

O Superintendente Regional da Polícia Federal Coronel Luís Macksen de Castro Rodrigues rechaçou em Porto Alegre, com veemência, a acusação de que Lilian Celiberti e Universindo ficaram detidos, durante o seqüestro, no posto da Polícia Federal do Chuí.

"Não há nenhum registro neste sentido. Nego que esses uruguaios por lá tenham estado". Acrescentou que não se pode duvidar da autencidade das carteiras enviadas pelo Governo uruguaio (que, segundo o ex-soldado Hugo Garcia, foram preparadas especialmente pelos militares para forjar uma suposta saída por Bagé).

Falta de tempo

O Relações-Públicas do 3º Exército, Coronel Luís Severo Rivielo, afirmou que o Exército não se pronunciara sobre o assunto. Observou que o Comandante do 3º Exército, General Bandeira, não comentou nada sobre o assunto. O Coronel Luís Rivielo alegou que, devido aos seus compromissos, não teve tempo de ler todo o noticiário.

Não acredito

"As carteiras dos uruguaios nos foram enviadas, como prova oficial, pelo Governo uruguaio. Não me cabe pôr em dúvida sua validade", alegou o Coordenador da Polícia Federal e responsável pelo inquérito, delegado Edgar Fuques, ao comentar a afirmação do soldado Hugo Garcia de que foram os próprios militares uruguaios que falsificavam as carteiras do casal uruguaio e das duas crianças, para justificar uma suposta saída voluntária por Bagé.

Pessoalmente, o delegado Edgar Fuques entende que, se o soldado desertou, é então um covarde. "E em covardes eu não acredito". Mas diz que a veracidade e a validade legal do depoimento competem à Justiça. "Vamos aguardar sua decisão, dar tempo ao tempo".

O delegado Fuques se questiona se a entrevista de Hugo Garcia é um expediente de contra-informação. Estranhou que o seqüestro teria sido praticado pela Companhia de Contra-Informações, quando normalmente a parte executiva fica com o setor operacional.

Intervenção branca

O processo administrativo, no Governo Sinval Guazzelli, sofreu inúmeros incidentes. O governador realizou duas intervenções brancas no Conselho Superior de Polícia. A primeira, para que a investigação prosseguisse, porque a polícia decidira arquivar o processo por falta de provas.

Com o surgimento do nome do delegado Pedro Seelig, apontado como seq"uestrador pelo garoto Camilo, o Conselho Superior de Polícia, por demorar em suas investigações, sofreu nova intervenção do Sr. Sinval Guazzeli, que substituiu três delegados por um advogado, um promotor da Procuradoria da Justiça e um Procurador da antiga Consultoria Geral do Estado (atual Procuradoria Geral do Estado).

Na votação final, em decisão irrecorrível na área administrativa, o Conselho Superior de Polícia absolveu Seelig por unanimidade e **Didi Pedalada** por quatro votos a três (houve um empate, pois três delegados de polícia, absolveram **Didi Pedalada**, e os três membros civis do Conselho o condenaram; na condição de presidente do Conselho, o Superintendente dos Serviços Policiais, delegado Luís Carlos Carvalho da Rocha, deu o voto de minerva, absolvendo o policial).

"É uma pena"

O Procurador Geral da Justiça, Mondercil Paulo de Moraes, lamentou que o ex-soldado Hugo Garcia tenha passado por Porto Alegre e pelo Brasil, sem prestar depoimento à justiça. "Uma pessoa como essa, sabendo de pormenores interessantes sobre o caso, e não presta depoimento na justiça?! Não sei o que farão o juiz e o promotor. Digo apenas que é uma pena que não tenha falado à justiça e tenha escapado para a Europa."

O advogado de defesa dos policiais que respondem a processo na 3ª Vara Criminal, Osvaldo de Lia Pires, afirmou que as pessoas e entidades que protegeram Hugo Garcia no Brasil estão incursos no Artigo 348 do Código Penal, por favorecimento a um homicida, réu confesso, segundo ele mesmo. O advogado do juiz não se preocupa com a referência a um de seus clientes, o **Didi Pedalada**: "Não aceito a referência. Isto foi engendrado."

Porto Alegre/Fotos de Rubens Borges

Promotor Dirceu Pinto quer mais depoimentos

Juiz Moacir Rodrigues julga dentro do prazo

Juiz afirma que mantém o prazo

Em Porto Alegre, preocupado com a possibilidade de prescrição do processo por abuso de autoridade contra os quatro policiais gaúchos acusados de participação no seqüestro dos uruguaios, o juiz da 3ª Vara Criminal, Moacir Danilo Rodrigues, afirmou que se o Promotor Dirceu Pinto apontar novos indiciados abrirá um outro processo, julgando o atual no prazo previsto.

O juiz mantém sua decisão de proferir a sentença até o fim do mês. E assegura que o processo não prescreverá.

VALOR JURÍDICO

O Promotor Dirceu Pinto, por sua vez, anunciou que requererá ao juiz da 3ª Vara a inquirição dos advogados da OAB, dos jornalistas e dos membros do Movimento de Justiça e Direitos Humanos do Rio Grande do Sul, que ouviram os depoimentos do soldado Hugo Garcia em sua permanência no Brasil. Acha o Promotor que os depoimentos, assim como estão, não têm valor jurídico. Garante que em duas audiências poderá colher o depoimento de todos em juízo.

O juiz da 3ª Vara Federal, Hervandil Fagundes, decidiu solicitar a presença de Lilian Celiberti e Universindo Diaz em Porto Alegre para que respondam ao processo em que são acusados de falsificação de documentos. A primeira providência do Juiz Hervandil Fagundes foi enviar um ofício ao juiz da 3ª Vara Criminal para que informe se dispõe do endereço, em Montevidéu, de Lilian e Universindo.

Ministro aguarda fim do processo

Em Brasília, o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, distribuiu uma nota, a propósito da entrevista do ex-soldado uruguaio envolvendo policiais brasileiros no seqüestro, lembrando que eles já foram interrogados pelo juiz e que o processo está em fase final de produção de provas.

"Os fatos relacionados com o casal uruguaio Lilian Celiberti e Universindo Rodrigues são objeto de processo criminal atualmente em curso na Justiça de Porto Alegre.

"O Ministério Público nesse processo denunciou quatro policiais gaúchos acusados de participação.

"Esses policiais já foram interrogados pelo Juiz estando o processo em fase final de produção de provas.

"Além das provas que estão sendo levantadas no processo miminal encontram-se à disposição do Juiz Criminal competente os dados constantes da CPI instaurada a respeito e que lhe foram remetidos como peça acessória pela Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul.

"Como se vê é um assunto **sub-judice**."

SUBORDINADO À LEI

Em Porto Alegre, o Governador Amaral de Souza disse que está guardando a decisão da Justiça: "Como Governo estamos subordinados à lei." Acha o Governador que deve esperar a decisão judicial para que não haja providências conflitantes entre o que a Justiça decidir e o que resultar de um processo administrativo.

"Existem acusações, que **Didi Pedalada** nega. Ninguém pode ser condenado precipitadamente. Não se pode prejulgar ninguém." Pouco antes de viajar a Brasília, de manhã, reiterou: "O Poder Executivo não julga ninguém."

Mas disse que se provada a participação de militares uruguaios o caso passa a ser um problema internacional, que envolve relacionamento entre dois países.

Professores preparam ato público

A preparação de um ato público durante a reunião da Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Ciência, em julho, e uma assembléia geral em agosto, para discutir inclusive a possibilidade de uma greve em agosto ou setembro, foram algumas das propostas aprovadas ontem, durante a assembléia dos professores universitários federais, na UFRJ, na Praia Vermelha.

A assembléia teve o objetivo de avaliar a paralisação de três dias, de reivindicação do abono de 48% e o envio pelo Governo, ao Congresso Nacional, do anteprojeto da carreira do magistério. Na Faculdade de Letras da UFRJ, os professores promoveram um debate sobre a situação do ensino com o professor Darcy Ribeiro.

TRAFICÂNCIA

Para o professor Darcy Ribeiro, "o que cresceu no Brasil não foi o ensino superior, e sim a traficância deste ensino. Nas universidades pagas os alunos compram a saliva dos professores e são diplomados". Segundo Darcy Ribeiro, a Universidade, como um todo, está passando por um processo de transformação, e "o país não pode viver sem este órgão, que é caro mas deve ser bem feito".

— Dizem que a Universidade está em crise de crescimento, mas não há mal nenhum que ela cresça, obedecendo a certas regras, para crescer bem — disse o professor Darcy Ribeiro, acrescentando que a falta de liberdade nas universidades, nos últimos anos, é a principal causa das deficiências apontadas hoje: "O que está ruim não é a estrutura, pois nenhuma universidade consegue sobreviver a tantos anos de opressão."

REIVINDICAÇÕES

Belo Horizonte — A destinação de 12 por cento da receita tributária da União para a educação, o ensino público gratuito em todos os níveis, uma verba suplementar de Cr$ 1 bilhão 64 milhões para cobrir o déficit da Universidade Federal de Minas nos últimos dois anos, a participação de toda a comunidade universitária — professores, alunos e servidores — nas decisões na universidade e eleições diretas para a indicação dos dirigentes acadêmicos, foram as principais reivindicações feitas por alunos e pelos professores da UFMG.

O Conselho Universitário da UFMG aprovou ontem um ofício, a ser encaminhado ao Ministro da Educação, Eduardo Portela, pedindo que seja apressado o envio do projeto sobre a carreira ao Congresso e que, independentemente da sua aprovação, seja aplicada imediatamente a tabela de novos vencimentos para a categoria que ele prevê.

No encerramento do 1º Seminário de Ensino da UFMG, realizado paralelamente à paralisação, das aulas, professores e alunos aprovaram uma série de propostas que serão discutidas posteriormente por toda comunidade acadêmica, e formuladas, em termos de reivindicações, ao Ministro Eduardo Portela.

MOBILIZAÇÃO

O Secretário de Educação de Minas, Paulino Cícero, disse ontem nesta capital que "não é mais possível ficarmos assistindo, impassíveis, à gradativa redução do orçamento federal para nosso ensino", e conclamou políticos, professores, entidades e o próprio Ministro Eduardo Portela a se mobilizarem para fortalecer politicamente a educação.

Segundo ele, "o poder reivindicatório do Ministro Eduardo Portela e sua capacidade de formulação, ambos proclamados por todo o país, não são suficientes para garantir o posicionamento da educação na área federal". Propôs que todo o ensino, nos três graus, fique a cargo dos municípios e Estados, "desde que o Governo federal promova uma redistribuição de rendas públicas".

Já conversei com vários Secretários de Estado e todos aguardam a eclosão de um movimento nacional que conduza a esta mobilização — disse o Secretário Paulino Cícero, ao apontar a necessidade de que "os problemas da educação deixem de ser matéria de retórica e ingressem no domínio orçamentário".

EXIGÊNCIAS

Porto Alegre — Autonomia e descentralização do poder da Universidade em relação ao MEC, o restabelecimento da determinação constitucional de destinar-se no mínimo 12 por cento do orçamento da União para educação e concessão de abono de emergência de 48 por cento aos professores universitários são algumas das reivindicações constantes do documento elaborado pela Associação dos Docentes da Universidade Federal de Santa Maria.

Cerca de 800 professores, dos 1 mil 200 contratados pela Universidade Federal de Santa Maria, depois de paralisarem por três dias suas atividades, para debater os problemas da universidade brasileira, protestaram, em documento, contra a atual política educacional, reivindicando a aprovação do plano de carreira e verbas para educação.

Finalizando os trabalhos do Dia Nacional de Paralisação e Debates, os professores redigiram, ontem, um documento onde apresentam os objetivos da mobilização e as reivindicações que serão enviadas ao Ministério da Educação através da Coordenação Nacional das Associações de Docentes Universitários.

Ontem, no último dia de paralisação, os professores formaram grupos de trabalho para debater os temas: Democratização da Universidade; Universidade e Sociedade; Verbas para Educação; e Projeto de Carreira e Reivindicação Salarial.

Informe Econômico

Segredo nuclear

A declaração do Embaixador alemão em Brasília, Jorg Kastl, de que a transferência da tecnologia do ciclo de combustível só se fará integralmente após a compra da oitava usina nuclear deixa as autoridades brasileiras em uma posição bastante incômoda.

Até hoje, tanto o Ministro das Minas e Energia quanto o presidente da Nuclebrás sempre disseram que a tecnologia seria integralmente transferida após a contratação da quarta usina. As outras quatro, no dizer ainda dos nucleocratas, *poderiam ser compradas através de concorrência internacional, dando o Brasil preferência à KWU como fornecedora.*

A declaração do Embaixador Kastl ou coloca a questão como ela na realidade foi acordada com o Governo brasileiro, ou se trata de uma drástica mudança na posição de Bonn. A segunda hipótese é pouco provável, pois o Chanceler Saraiva Guerreiro — que lá esteve há poucas semanas — recebeu as maiores provas de compreensão, por parte das autoridades alemãs, pelos atrasos no programa nuclear e não houve a colocação de qualquer impedimente de qualquer natureza.

No texto do acordo Brasil-Alemanha, assinado pelo então Chanceler Azeredo da Silveira, não há qualquer menção ao número de reatores.

Pelo visto, o Embaixador alemão acaba de revelar um dado fundamental, até então mantido em segredo a sete chaves pela Nuclebrás.

Óleo pesado

Uma das contas que mais está pesando para ser paga é a da compra do petróleo. Mesmo assim, o Governo acha que está fazendo um bom negócio. Com as crises políticas no Afeganistão e no Irã, a ordem recebida pela Petrobrás foi a de comprar todo o óleo que estivesse disponível, através de contratos de Governo a Governo.

O resultado se reflete no estoque: há alguns meses não passava de 15 dias, e agora está suficiente para 135 dias.

No compasso

O presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, voltou a ter ontem nova reunião com os principais dealers *do BC no mercado aberto para acertar o passo da política monetária no mercado aberto, após o desastre que representou a virtual desativação do* open market *desde novembro.*

Segundo estimativas dos críticos da política monetária praticada nos últimos 10 meses, as compras e recompras efetuadas pelo Banco Central no final do ano passado, multiplicadas pelo fator de multiplicação dos meios de pagamento (1,8) correspondem a Cr$ 150 bilhões.

Por coincidência, a quantia que se pretende arrecadar através do novo IOF do empréstimo compulsório e da taxação na fonte de dividendos e bonificações — apontada como reforço importante à política monetária.

Fazendo caixa

Para um importante e renomado jurista, versado em política tributária, a tributação, na fonte e obrigatória, dos dividendos e bonificações em ações de qualquer natureza foi uma providência tomada com objetivo de antecipar caixa para o Tesouro.

Como aliás, frisou, já se fez muito no passado.

Bons antecedentes

Vários conselheiros da Bolsa de Valores do Rio estão se dirigindo à Comissão de Valores Mobiliários e solicitando uma manifestação formal de que não estão acusados no caso Vale.

Alegam que seus nomes estão ligados ao assunto pelo fato de fazerem parte do Conselho que julgou o presidente da Bolsa, Fernando Carvalho, mas que não participaram do lado operacional do caso Vale, e as acusações da CVM podem, eventualmente, comprometê-los no mercado.

Um deles já está com o pedido de bons antecedentes protocolado.

Questão de gerência

Daqui até o final do ano, o problema do Governo na área econômica é exclusivamente de gerência. As medidas que tinham que ser tomadas na área monetária, de preços, cambial, agrícola e fiscal, já foram determinadas. Resta, agora, administrar com eficiência a política implantada. Se isso ocorrer, pode-se esperar que a inflação caia para 80% até dezembro.

A opinião foi manifestada por Adroaldo Moura da Silva, professor da Universidade de São Paulo.

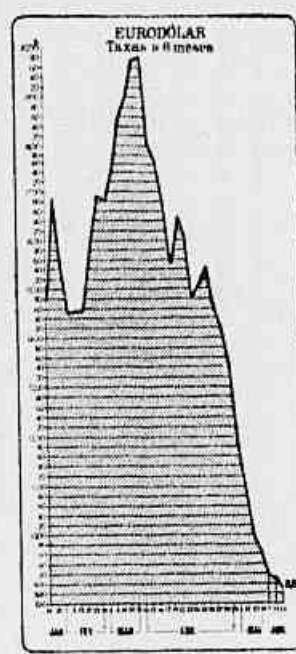
Brasil poupa US$ 250 milhões com nova queda no eurodólar

Londres e Nova Iorque — O Brasil poderá economizar mais 250 milhões de dólares nos juros de sua dívida externa contratada a taxas flutuantes (70%), com a queda ontem da Libor (taxas a seis meses no eurodólar) a 8,87%, seu nível mais baixo em dois anos.

A comparação é com o dia 22 de maio último, quando a Libor (**London Interbank Offered Rate**) recuou a 10%, o que já representava uma poupança para o país de cerca de 2 bilhões 500 milhões de dólares em relação aos 7 bilhões de juros que teria de pagar com a taxa recorde de 19,81% em 31 de março.

A economia dos 250 milhões de dólares em relação a 22 de maio só será concretizada, é óbvio, se as taxas no euromercado não voltarem a subir. Se for confirmada, amortecerá a maior parte da elevação dos gastos do país com petróleo em 1980, calculados em 350 milhões de dólares, após a decisão dos produtores de aumentar o preço mínimo para 32 dólares por barril. Com isso, e também se não houver novas majorações, as compras de óleo do país em 1980 ascenderiam a 11 bilhões 350 milhões de dólares, contra os 9 bilhões 400 milhões que eram a previsão do Governo.

A queda no eurodólar pode ser parcialmente explicada pelo fato de o Banco Central norte-americano ter limitado a captação de empréstimos pelos bancos dos EUA no euromercado. Acresce que as taxas dos títulos de curto prazo do Tesouro dos EUA estão mais baixas atualmente do que os juros no euromercado. Com isso, calcula-se que esses bancos tenham jogado no eurodólar, nas últimas 10 semanas, cerca de 20 bilhões de dólares, provocando um aumento de liquidez e a baixa das taxas.

Mas o diferencial se mantém, pois os títulos do Tesouro dos EUA caíram atualmente para 6,1%. Por sua vez a taxa preferencial de juros (**primerate**), cobrada pelos bancos americanos de seus principais clientes, sofreu nova redução ontem, com os 12% que passaram a cobrar o Chase Manhattan, Bankers Trust e Bank of New York. O Citibank — maior credor individual do Brasil — manteve seus 12,5%. A queda se segue a decisão do Banco Central de reduzir a taxa de desconto para 11%, barateando o crédito.

Wall Street mantém o otimismo

Washington e Nova Iorque — Apesar de novos indicadores econômicos atestarem a abalada saúde da economia norte-americana — a queda da produção industrial em maio (2,1%) é a maior desde fevereiro de 1975 — Wall Street mantém o otimismo. Acha que essa é a pior fase e que a recuperação começará nos primeiros meses do ano que vem.

Opinião que não é compartilhada por um dos mais respeitados economistas da própria Wall Street, Henry Kaufman, da Salomon Brothers, para quem "a recuperação em 1981 será morosa" e o fortalecimento da debilitada demanda por financiamentos para compra de casas "virtualmente impossível". Admitiu, porém, que a inflação deverá, ao final do ano, descer de seus atuais 14% (projeção anual) para algo entre 5% e 8%.

Kaufman previu que o Banco Central terá "pouca escolha" além de insistir com sua "até aqui mal-sucedida política de estímulo monetário". Referia-se à retirada dos controles do crédito e ao corte na taxa de desconto efetuados pelo Fed nas últimas semanas, depois que deparou, em abril, com a maior queda mensal em 37 anos do crédito ao consumidor, que recuou 2 bilhões de dólares. Assustado com a probabilidade de uma profunda recessão, o Fed procurou reestimular a economia.

No dia 21, Kaufmann interpretou o sentimento do mercado, ao exortar Carter a decretar estado de emergência e impor sérias restrições ao crédito. Se Carter não adotou a primeira medida, a 14 de março o Banco Central baixava um pacote de medidas restritivas. A 16 de abril, Kaufmann antecipou — e influenciou — a tendência, ao escrever que "as taxas de juros parecem ter atingido o pico e vão declinar irregularmente". No mesmo dia, a **prime rate** começou a cair.

Ao interpretar o otimismo de Wall Street, o principal economista da Schroeder Naess Thomas, Morris Cohen, lembra que o mercado de ações tem sido um indicador confiável, recuperando-se muito antes da economia em todas as últimas crises de retração nos EUA.

Não existe meio de tornar o mundo melhor sem conhecê-lo bem. **Feio ou bonito, este é o seu mundo. E você precisa estar sintonizado com ele, sobretudo se pretende mudá-lo para melhor. Por isso, a Caixa Econômica Federal patrocina, diariamente, os informativos da Rádio Jornal do Brasil. Quando se trata de dar informação, a Caixa faz questão de não economizar: 41 vezes por dia, a informação rápida e precisa chega a você, de todas as partes do mundo. A cada 20 minutos, de segunda a sexta, você é informado sobre guerras, esportes, passeatas, eleições, personalidades, estudantes, política, manifestações artísticas, trânsito, religião, economia e tudo que diz respeito ao mundo em que você vive. Às vezes a notícia pode não soar bem aos seus ouvidos. Mas sempre você pode fazer algo para torná-la mais agradável.** Tenha o mundo ao pé do ouvido.

Informativos
RÁDIO JORNAL DO BRASIL
Patrocínio
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Itaipu vai economizar US$ 600 milhões se antecipar 5ª turbina

São Paulo — A Itaipu Binacional chegou à conclusão de que a entrada antecipada em operação a partir da 5ª turbina dará à empresa uma economia de divisas de cerca de 600 milhões de dólares, "valor representado pelo custo do reescalonamento dos financiamentos de Itaipu até dezembro de 1982".

Essa conclusão está contida num estudo da diretoria financeira da empresa, o qual prevê que "quando totalmente pronta, Itaipu representará cerca de 20% da capacidade elétrica instalada prevista para o Brasil, e aproximadamente 30% em relação à estimativa de capacidade instalada para as regiões Sul e Sudeste do país".

Observa também o documento que, "devido ao elevado fator de utilização da usina, decorrente de suas próprias características, a representatividade em termos de energia elétrica gerada se situará em torno de 30% e 45%, respectivamente em relação ao Brasil e Sul-Sudeste do país".

E prossegue o estudo da diretoria financeira de Itaipu Binacional, dizendo que, "visualizando-se de outro ângulo, pode-se acrescentar que os acréscimos significam, aproximadamente, uma equivalência à adição de uma usina de 300 mW em 1984, uma segunda, de 750 mW, em 1985, e uma terceira, de mesmo porte, em 1986, todas implantadas no início de cada ano com operação a plena capacidade".

"Constata-se que", acrescenta, "considerando os acréscimos acumuladamente, a antecipação reflete uma adição da oferta de energia elétrica no fim do período, equivalente a uma usina de 1800 mW, que é considerada de grande porte".

O estudo conclui também que, com a antecipação, a oferta adicional de energia elétrica terá considerável reflexo apenas no triênio 1984/1986. Diante dessa possibilidade, a empresa pagará antecipadamente às indústrias de bens de capital do consórcio Itaipu Eletromecânico, que fornecerá os equipamentos para a hidrelétrica.

Costa Cavalcanti faz defesa de usina nuclear

São Paulo — Ao receber ontem do Rotary Club o título de Personalidade do Ano, na área de energia, o diretor-geral da Itaipu Binacional, General Costa Cavalcanti, defendeu a construção de usinas nucleares no Brasil, afirmando que "o potencial hidrelétrico do país estará totalmente esgotado nos primeiros anos do próximo século".

Dizendo que não poderia dar informações sobre a construção das usinas nucleares, pois isto não faz parte de suas atribuições, o General Costa Cavalcanti afirmou que "o potencial hidrelétrico brasileiro, estimado em 213 milhões de kilowats, irá se esgotar em virtude do sensível aumento anual no consumo de energia elétrica no país".

O diretor-geral da Itaipu-Binacional disse que o Brasil precisa se preparar para a utilização da energia nuclear. "Evidentemente que isto só poderá ser feito com a implantação dessas usinas no país. Assim — assinalou — absorveremos a tecnologia, coisa que não se adquire da noite para o dia".

— A energia nuclear é uma necessidade, pois no futuro ela será a alternativa viável na substituição da energia elétrica", finalizou o Gen. Costa Cavalcanti.

SOPETRA MUDOU

A SOPETRA Sociedade de Peças para Tratores Ltda., mudou-se para sua nova sede própria. Na mesma rua, porém no número 178.
Nós a construímos para proporcionar a você, um atendimento rápido e confortável.
Agora, quando você for adquirir as Peças Genuínas Detroit Diesel, Terex, Transmissões Allison ou os Filtros de Ar Donaldson, pode entrar que a casa é sua.
Venha conhecer a nova SOPETRA, você vai notar que muita coisa mudou, menos o nosso padrão de atendimento.
Se preferir continue a nos consultar pelos telefones:
230-3218 / 230-8832
230-9514/ 270-0687

Rua Sargento Silva Nunes, 178
Bonsucesso — R. J

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

AVISO
TOMADA DE PREÇOS
Nº 12/80

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL — Filial do Rio de Janeiro, torna público que fará realizar licitação para fornecimento e instalação de sistema de ar condicionado central no 3º pavimento, do prédio da Agência Méier, localizada na Rua Dias da Cruz nº 28 — Méier — Rio de Janeiro/RJ.

1 — Os interessados poderão obter o Edital e outros esclarecimentos na Comissão Permanente de Compras e Contratações — CPC-1/RJ, no 16º andar do Edifício Sede, localizado na Avenida Rio Branco nº 174, até o dia 20 de junho de 1980, das 10:00 às 16:00 horas.

2 — O Capital mínimo para participação é de Cr$ 680.000,00 (seiscentos e oitenta mil cruzeiros), registrado e integralizado.

(P

IBC apura anúncio na Suíça

O Instituto Brasileiro do Café determinou a seus representantes na Europa que apurem a responsabilidade pela veiculação de anúncio, inicialmente em jornal suíço, convidando investidores a participar "de uma das maiores plantações de café do mundo, La Juntas de Santa Cruz", que ficaria na Argentina e contaria com o apoio do IBC, citado nominalmente. A Nuss Euro America SA, que colocou o anúncio para a Companía Cafetalera Argentina SA promete "vantagens fiscais, jurídicas etc" e "discrição absoluta".

Porta-voz do IBC, Sr Nilo Dante, afirmou ontem que "o Instituto já tomou as providências cabíveis a respeito do anúncio veiculado pelo jornal **Tribune de Geneve**, e o escritório de Milão examina a conveniência da publicação de um desmentido formal, esclarecendo aos investidores europeus que a autarquia brasileira não está participando de nenhum projeto de captação de recursos para empreendimentos agrícolas em outros países".

Amanhã pela manhã chega ao Rio o presidente do IBC, Octávio Rainho, após contatos na Europa com torrefatores alemães, suíços, franceses e italianos, e à tarde segue para Londres o diretor de exportação da autarquia, Sr Paula Mota. Dirigentes do Instituto garantiam, ontem, que o Conselho Monetário Nacional ainda não se havia pronunciado sobre o fornecimento de café a preços subsidiados à indústria de torrefação, ao contrário do que se informou em Brasília. "É provável que sejam liberadas mais uma 600 mil sacas do estoque da autarquia, a partir de julho, entretanto, a indústria deverá contar com o reajuste de preços, apenas" — disse um dirigente do IBC.

Hoje os cafeicultores fluminenses reúnem-se no Município de Natividade, e o presidente da Associação de Fazendeiros, Francelino França, convidou o Governador Chagas Freitas e diretores do IBC. Os cafeicultores querem, principalmente, que seja elevado de Cr$ 22 para Cr$ 30 o apoio financeiro do IBC por cova plantada, o que permitiria ao Norte fluminense dobrar sua produção. Como o projeto de expansão da lavoura cafeeira elaborado pela autarquia é de 150 milhões de covas, (das quais os fluminenses querem plantar 17 milhões), o montante de recursos envolvidos seria superior a Cr$ 4 bilhões 500 milhões.

Em São Paulo, o presidente do Sindicato do Comércio de Café, Moacir Calil, disse ontem que "o mercado de café permanece parado e a saca do produto apresenta sensível decréscimo de preço, sendo que nos últimos dias caiu em Cr$ 1 mil, estando agora na faixa dos Cr$ 5 mil; o mercado externo está calmo, enquanto que no interno o Governo está suprindo os torrefatores, fornecendo a saca a Cr$ 2 mil 287, já com o imposto, o que dá, na realidade, Cr$ 2 mil livres".

Álcool se destaca na exportação

O álcool já se situa entre os produtos de destaque na pauta de exportação do Brasil, com vendas de 34 milhões 170 mil dólares no primeiro trimestre para apenas cinco países, embora ainda não seja mencionado na relação distribuída pela Cacex, onde consta, por exemplo, algodão em rama, com 50 mil dólares de janeiro a março. O álcool já é o quinto produto nas vendas ao Japão, o sétimo no comércio com a França, o décimo segundo mais exportado para os EUA e o décimo quarto mais vendido à Holanda.

Além do álcool, no valor de 15 milhões 945 mil dólares, o Brasil exportou para os Estados Unidos, de janeiro a março deste ano, 12 milhões 718 mil dólares de óleo combustível. Também as transações com açúcar estão crescendo muito, saltando o tipo demerara, por exemplo, da 14ª posição na pauta, no primeiro trimestre do ano passado, para a 6ª, este ano.

Ontem a Cacex — Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil — revelou que a balança comercial já é superavitária com o conjunto de nações industrializadas, em desenvolvimento e do bloco comunista, mas o deficit global persiste devido às importações de petróleo.

Cacau tem apoio do BNDE

A Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac) vai realizar pesquisas e projetos com recursos do BNDE, dispondo ainda de uma linha de crédito da Finame de Cr$ 100 milhões para a compra de equipamentos e máquinas, implantação de estradas vicinais e aproveitamento do potencial econômico da região cacaueira da Bahia.

Documento nesse sentido será assinado segunda-feira em Itabuna, na Bahia, e dele participa também o Banco de Desenvolvimento local. O Brasil, após 70 anos, voltou a ocupar a posição de maior produtor de cacau do mundo, com uma safra de 330 mil t, que deverá render cerca de 1 bilhão de dólares ao país. A meta é atingir uma produção de 700 mil t nos próximos 10 anos. Paralelamente serão desenvolvidos trabalhos para a descoberta e exploração de novas riquezas, voltadas principalmente para o setor energético.

Galvêas diz que só falta de conluio inocenta no caso Vale

Octavio Costa
Enviado especial

Salvador — Ao comentar ontem, em entrevista, os resultados do inquérito da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) sobre a venda de ações da Vale do Rio Doce, o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, disse que, na sua opinião, "só há uma defesa para os indiciados, que é explicar se não houve conluio, manipulação de preços, beneficiados e compra de ações por parte de interessados em cobrir posições no mercado futuro. Se isso for provado, o inquérito estará esvaziado".

Para o Ministro da Fazenda, "é um sofisma" a alegação da Bolsa do Rio de que ele informou à Câmara que a Corretora Ney Carvalho estava isenta à aplicação da Carta-Circular nº 303 da Comissão de Valores Mobiliários. Segundo o Ministro, "o que eu disse na Câmara foi o seguinte: a Instrução 303 é dirigida à Bolsa e não ao Governo, no caso o vendedor das ações da Vale. Portanto, cabia à Bolsa fazer observar a norma da CVM".

Antes de iniciar a entrevista, o Ministro da Fazenda explicou que "lamento profundamente que o resultado do inquérito tenha chegado a público antes que a CVM o tenha concluído. Eu mesmo não conheço o resultado, que é sigiloso e deve ficar dentro dos limites da CVM." Para o Sr Ernane Galvêas, não há motivo para a Bolsa levantar suspeição quanto à isenção da CVM, "pois tudo o que está sendo indagado são os 15 minutos do final do pregão do dia 11 de março."

O Ministro da Fazenda ressaltou que, mesmo nos depoimentos tomados pela Bolsa do Rio, "nada se constatou de anormal nas operações que o Governo efetuou entre os dias 5 e 11 de março, a não ser nos 15 minutos que precederam o encerramento do último pregão. O que isso tem a ver com a isenção da CVM?" Mais uma vez, ele disse que "a ordem do Governo foi no sentido de que a venda fosse sigilosa e executada parceladamente. Se a Bolsa mandasse efetuar um leilão, isso era um problema operacional da Bolsa e da Corretora, pois a Instrução 303 é dirigida à Bolsa e não a mim".

O Sr Ernane Galvêas ratificou que "apenas transmiti ao Banco Central a ordem. E este, por sua vez, contatou a corretora". A partir daí, segundo o Ministro, "houve o tumulto dos 15 minutos finais do pregão, quando a cotação da ação caiu de cerca de Cr$ 4,75 para Cr$ 4,50. E esse é o ponto importante que está sendo apurado: houve conluio, houve manipulação de preços, alguém se beneficiou, alguém comprou para cobrir posições vendidas no mercado futuro?"

Em suma, o Ministro da Fazenda considera que "as perguntas se colocam somente em relação aos 15 minutos finais do pregão do dia 11 de março. E o que isso tem a ver com o Banco Central, o Ministério da Fazenda e a Comissão de Valores Mobiliários".

Em sua opinião, a Bolsa, a corretora e a CVM estão procurando responder a essas quatro perguntas. E, exatamente por isso, a CVM instalou a comissão de inquérito. Há dois pontos a serem examinados: primeiro, o descumprimento da 303 e, segundo, a resposta àquelas quatro perguntas. Quanto à 303, a Bolsa sabe muito bem quando devem ser realizadas operações especiais. O item 10 da 303 é claro quando se refere a volumes superiores aos normais e cabe à Bolsa fazer observar as regras fixadas para essas condições de venda.

Acusação quer Carvalho e corretora suspensos

O documento de acusação preparado pela Comissão de Sindicância que investigou o caso Vale, e encaminhado ao colegiado da CVM — Comissão de Valores Mobiliários, pede que a Corretora Ney Carvalho seja condenada a não operar durante 15 dias, que Fernando Carvalho seja suspenso do cargo de presidente da Bolsa do Rio também por 15 dias, e que os superintendentes Luiz Tápias, Virgílio Gibbon e Luiz Eduardo Martins Ferreira sofram pena de advertência.

Para uma empresa de propriedade do presidente Fernando Carvalho, através da qual ele administra carteira própria de ações, o libelo acusatório recomenda uma multa de 500 ORTNs (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional), equivalente a cerca de Cr$ 300 mil.

Essas penalidades, previstas no Artigo 11 da Lei 6.385, que criou a CVM, poderão ser acatadas pelo colegiado caso ele efetivamente condene o presidente da Bolsa por manipulação e uso indevido de informação para proveito próprio, e os superintendentes geral, adjunto e de operações por omissão, por não terem suspendido o pregão do dia 11 de março.

Corretora vem caindo

A Corretora Ney Carvalho, intermediária na venda de 150 milhões de preferenciadas da Vale entre os dias 5 a 11 de março, de propriedade do Governo, será grandemente prejudicada se a pena de suspensão das suas atividades for aplicada: em apenas dois meses, ela caiu da terceira para a 42ª posição no **ranking** das 69 corretoras, levados em conta os maiores movimentos em Bolsa.

Segundo listagem elaborada pela Bolsa do Rio e distribuída mensalmente às corretoras cariocas, a Ney Carvalho estava classificada em nono lugar em janeiro, tendo operado só naquele mês Cr$ 632,2 milhões. No final de fevereiro, embora caindo para o 13º posto, e tendo movimentado Cr$ 623,5 milhões, ainda fazia parte das 15 maiores.

Em março ela atingia sua melhor classificação do ano, certamente também impulsionada pela intermediação das vendas da Vale para o Governo: colocava-se em terceiro lugar, responsável por um movimento de Cr$ 1,5 bilhão, e só ultrapassada pela Tamoyo e pela Haspa.

Com envolvimento do seu nome e de seu diretor, Fernando Carvalho, no inquérito da CVM sobre a Vale — o que ocorreu a partir do dia 12 de março — ela começou a sofrer um esvaziamento que a empurrou para o meio da lista: a 30 de abril tinha caído para 30º lugar, equivalente a um giro em Bolsa de menos de Cr$ 430 milhões; e no último dia de maio embora com Cr$ 717 milhões de movimento, via passarem à sua frente nada menos de 41 corretoras — saindo pela primeira vez, em seus mais de 100 anos, do restrito clube das mais.

Ruy Laje não aceita a suspeição contra CVM

Belo Horizonte — A posição da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, que levantou suspeitas sobre a isenção da CVM para julgar o Caso Vale, foi contestada ontem pelo presidente da CNBV (Comissão Nacional de Bolsas de Valores), Sr Ruy Laje. Ele disse não concordar "de forma alguma com as acusações feitas" e ressaltou que, entre os órgãos do Governo, a CVM é dos poucos que ainda gozam de credibilidade.

Para o Sr Ruy Laje, a Bolsa do Rio não tem razão em levantar suspeitas contra a CVM e está, apenas, "exercendo seu direito de gritar e espernear. Pelo que li da nota da Bolsa, ela não trouxe nenhum fato novo ou prova em sua defesa neste episódio."

O presidente da CNBV reafirmou que a atuação da CVM no caso demonstrou sua posição de independência e elogiou seu modo de agir. Refutou também, como informa a nota da Bolsa, que a Comissão de Valores Mobiliários esta perdendo credibilidade. Disse que ela realizou um excelente trabalho de fiscalização e apuração de possíveis irregularidades em operações de mercado.

"Pelo contrário, a CVM está se afirmando e, enquanto outros órgãos do Governo se desgastam, seja com a Igreja, empresários ou operários, ela consegue uma imagem muito boa junto ao público", assinalou o Sr Ruy Laje, que mais uma vez não quis discutir o mérito da questão e o envolvimento e responsabilidade ou não do Ministro da Fazenda e autoridades do Governo na venda das ações da Vale.

O presidente da Comissão Nacional de Bolsas de Valores acrescentou não acreditar que a partir das acusações da Bolsa carioca a CVM vá adotar uma posição de antagonismo para com a entidade. "Não creio que isso vá refletir para o futuro pois entendo que cada episódio deve ter um ponto final, mas a Bolsa do Rio vai passar um aperto para desmanchar o que afirmou".

Andreazza pede na ESG reforma tributária que dê força aos municípios

Reforma tributária com objetivo de dar mais força aos municípios, que atualmente não dispõem de recursos para executar um mínimo de tarefas que lhes deveriam ser afetas, foi defendida ontem pelo Ministro do Interior, Mário Andreazza, em palestra na Escola Superior de Guerra.

O desenvolvimento urbano tem com característica, na opinião do Ministro, a ação descentralizada. "As atividades devem acontecer através dos Estados e, especialmente, dos municípios, que devem assumir a operação desses serviços e sua expansão", afirmou ele.

Regiões Metropolitanas

As Regiões Metropolitanas, criadas por lei complementar, se caracterizam pela busca de um equilíbrio entre um núcleo geralmente bem equipado e periferias carentes, com crescimento populacional acelerado. Em 1975, as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre abrigavam 46% da população urbana do país, o que corresponde a 29 milhões 500 mil habitantes.

Daí a necessidade de equilibrar a rede urbana nacional e reorientar os fluxos migratórios. Disse o Sr Mário Andreazza que para isso o Governo criou o Programa das Cidades de Porte Médio, que visa a cobrir o déficit de equipamentos e serviços nessas cidades. Ele informou que 140 cidades, selecionadas mais pela função que exercem que pela população, já estão sendo atendidas por esse programa.

Em oito delas estão sendo desenvolvidos trabalhos sofisticados, que atingem diretamente a área social, informou o Ministro do Interior aos estagiários da ESG. Para isso, o Governo tem um financiamento do Banco Mundial e deve aplicar, nessas oito cidades, até fins de 1982, Cr$ 10 bilhões. A partir do segundo semestre de 1981, outras 16 cidades deverão ser incluídas entre as beneficiárias do programa.

MigraçõesB

"Reconhece-se" — disse o Ministro em sua palestra — "que o subemprego e a baixa renda estão na raiz da intensa movimentação de população que se verifica no Brasil. Todos os estudos do fenômeno migratório demonstram que a busca de oportunidades econômicas ou de empregos mais satisfatórios é o principal motivo dos deslocamentos humanos."

Segundo o Sr Andreazza, a solução para o problema é a criação e melhor distribuição de oportunidades sócio-econômicas. Ele acrescentou que, na zona rural, 40 milhões de pessoas são sub-remuneradas e, nas zonas urbanas, 14 milhões que representam 2/3 da população ativa. Para o Sr Mário Andreazza esses números provam que há apenas "meros deslocamentos de pobreza e que migrar não é a solução".

Os programas do Ministério nesse sentido se dirigem especialmente para a fixação do homem à terra, entretanto, o Ministro acha "que não se pode evitar o migrante" e por isso, paralelamente, serão desenvolvidos programas criando infra-estrutura para atendê-lo.

Habitação

O Ministro Mário Andreazza reconheceu que a habitação "vai mal" e que sua administração não resolverá o problema, embora crie condições para que seja resolvido a médio prazo por administrações futuras. Segundo ele, o déficit no setor é estimado em 6eis milhões de unidades e até 1985 seu Ministério construirá 4 milhões 400 mil unidades.

De acordo com o Ministro, 70% da população brasileira têm dificuldades para morar e, destes, 50% vivem em más condições, a maioria em favelas. "Com uma população em torno de 110 milhões de habitantes" — explicou o Ministro — "crescendo a uma taxa anual estimada em 2,7%, a carência habitacional eleva-se, no Brasil, a pelo menos 600 mil unidades por ano, sendo 500 mil nas áreas urbanas, compreendendo as regiões metropolitanas e as cidades de pequeno e médio portes, localizadas no interior do país."

Na tentativa de suprir o déficit, o Ministro anunciou que este ano o BNH construirá mais de 400 mil moradias, em todo o país. Esse número se elevará para 600 mil em 1981, 700 mil em 1982, 800 mil em 1983, 900 mil em 1984 e 1 milhão em 1985.

Desmatamento

Ao explicar que o Governo está empenhado em desenvolver projetos na Amazônia que aliem os problemas ecológicos aos econômicos, o Ministro do Interior garantiu que há um "exagero da parte da opinião pública" quando se afirma que 10% a 20% da floresta amazônica já foram desmatadas.

Segundo o Ministro, os desmatamentos na Amazônia não ultrapassam 1,2% de toda a área da floresta e ainda é inexpressivo. Mas, apesar disto, o Sr Mário Andreazza disse que o fato já é motivo de preocupação e deve ser controlado.

Quanto à área desmatada pela Volkswagen, que corresponde ao tamanho de Portugal, o Ministro explicou que não se situa na floresta densa, mas na zona de transição entre os serrados e a floresta densa. De acordo com o Ministro, a floresta densa corresponde a uma área de 280 milhões de hectares e, embora afirme que está praticamente intocada, o Sr Mário Andreazza diz que há infratores autônomos difíceis de serem controlados, e fotografias de satélite que provam que apenas 3 milhões de hectares foram desmatados.

Ministro não acredita em recessão no país

O Ministro do Interior, Mário Andreazza, disse ontem que não acredita em recessão no país, "pois o Presidente Figueiredo já declarou que nós vamos superar a inflação sem recessão", e informou que em seu Ministério, "que atende os problemas sociais, prioritários para o Governo", todos os projetos serão executados e, inclusive, acelerados.

Ele reafirmou que seu Ministério pretende seguir uma nova filosofia para o atendimento a Região Nordeste, tratando a seca não como uma calamidade, mas como um acontecimento normal. Explicou que a precipitação de águas no Nordeste é muito grande, mas ocorre de maneira irregular e, diante disso, o Governo deve se esquecer da chuva e adaptar a economia nordestina à existência da seca.

O Ministro disse que os estudos do Centro Técnico Aeroespacial, revelando que haverá seis anos consecutivos de seca no Nordeste, devem ser considerados apenas como hipótese — "e é a pior delas" — mas não como uma fatalidade, pois existem estudos de outros órgãos, como o Conselho Nacional de Pesquisas, que chegaram a conclusões diferentes.

Saneamento

O Sr Mário Andreazza esteve ontem no BNH, durante a tarde, onde participou da assinatura de convênios para a integração dos Territórios do Amapá, Rondônia e Roraima ao Planasa (Plano Nacional de Saneamento), desenvolvido pelo banco.

Os convênios, que integram as últimas unidades da Federação ao Plano, prevêem a aplicação pelo BNH de cerca de Cr$ 1 bilhão, até 1984. O volume representa 3,6% do total de recursos que será empregado pelo banco, durante este ano, em saneamento — Cr$ 27,45 bilhões, ou 17% do orçamento previsto para aplicações em programas.

Até o último mês de abril, os dados do BNH revelam que o Planasa atendeu 2 mil 317 municípios com abastecimento d'água e apenas 190 com sistemas de esgotos considerados satisfatórios. O presidente do banco, José Lopes de Oliveira, explicou que, até agora, "a primeira grande prioridade do Planasa foi o abastecimento d'água, porque os financiamentos para fornecimento de sistemas de esgotos eram muito demorados e sem retorno garantido". Mas frisou que o fornecimento de sistemas satisfatórios de esgotos já passou a ser o programa prioritário.

Ele concordou com as palavras do Ministro Andreazza com relação à recessão e afirmou que "o Brasil é um país com tanta coisa por fazer e com tanta pressa em realizar, que a recessão torna-se contrária à própria estrutura do país". E citou palavras de Oswaldo Aranha: "o Brasil é um buraco tão grande que chega a ser maior do que o caos".

E justificou decisões tomadas pelo Governo, excluindo o setor imobiliário de medidas restritivas adotadas, através de cinco argumentos: 1) o setor habitacional contribui financeira e socialmente para reduzir a inflação; 2) a indústria de construção não pressiona o crédito bancário e não expande os meios de pagamento; 3) os desembolsos do BNH em seus planos ocorrem por etapa concluída — "sobre riqueza criada e não riqueza a criar"; 4) as classes sociais e regiões prioritariamente atendidas pelo BNH (a média e baixa) representam uma parte da população que não demanda bens supérfluos e 5) o sistema do BNH não pressiona o balanço de pagamentos, mobiliza muitas outras indústrias e emprega mão-de-obra não qualificada e semi-qualificada.

Alemanha só transfere tecnologia se Brasil fizer 8 usinas nucleares

Brasília — A transferência total da tecnologia do ciclo do combustível nuclear da Alemanha para o Brasil só será feita com a instalação das oito usinas previstas no Acordo Brasil-Alemanha. A afirmação foi feita ontem pelo Embaixador da Alemanha em Brasília, Sr Jorg Kastl.

Isso contraria recentes afirmações do Ministro das Minas e Energia, César Cals, de que a transferência total da tecnologia poderia ser feita com a instalação de apenas quatro usinas. O adido científico da Embaixada alemã, Sr Manfred Hagen, acrescentou que a transferência seria impossível em menor tempo, mesmo porque são necessários pelo menos 20 anos para que o Brasil absorva tecnologia tão sofisticada.

O Embaixador da República Federal da Alemanha declarou também que não causa nenhuma apreensão a seu Governo o passo mais lento dado ao Programa Nuclear Brasileiro nos últimos anos. Disse que o Governo alemão compreende que novas dificuldades econômicas surgiram desde 1975, quando foi assinado o acordo de cooperação entre os dois países, e que acha razoável que o Governo brasileiro tenha adiado de 1990 para 1995 o prazo para a instalação das oito usinas nucleares, previstas no programa que corre paralelo ao acordo.

"Votamos toda a compreensão às dificuldades do Brasil. Compreendemos perfeitamente que o Brasil queira postergar até 1995 o prazo para a realização do acordo. Talvez o pessoal da KWU (Kraftwerk Union, firma alemã que está fornecendo componentes e tecnologia para reatores brasileiros) quisesse pressionar um pouco mais, mas não há a mínima preocupação oficial quanto a isso", afirmou o Sr Jorg Kastl.

TECNOLOGIA DE REATORES

Quanto às diferenças existentes entre o regime de aquisição das quatro primeiras usinas com relação às quatro últimas do acordo, o embaixador e o adido científico explicaram que as quatro primeiras, de acordo com o que ficou acertado entre o Governo brasileiro e o Governo alemão, constituem reserva de mercado para a KWU, "porque elas garantirão a viabilização, no Brasil, de uma indústria de reatores (a Nuclep) e uma firma de engenharia (a Nuclen)".

Pelo que explicaram, o que está entendido pelo Governo alemão é que as quatro primeiras usinas garantirão a transferência da tecnologia da fabricação de componentes para centrais nucleares; o **engineering** e o gerenciamento da construção de centrais; e as oito usinas garantirão a transferência da tecnologia do ciclo do combustível de seu país para o Brasil.

O Sr Hagen garantiu ser impossível transferir para o Brasil a tecnologia de todo o ciclo do combustível nuclear, principalmente as partes sensíveis, como o enriquecimento e o reprocessamento em menos de 20 anos. Citou como exemplo a própria Alemanha, que já na década de 40 iniciava pesquisas na área nuclear (a fissão nuclear foi descoberta na Alemanha, por Otto Hahn), e só na década de 70, embora de 1945 a 1955 ficasse proibida de fazer pesquisas nesse campo), veio a ser um exportador de tecnologia nuclear.

COMITÊ TÉCNICO

O Embaixador e o adido científico tentaram justificar a importância do comitê técnico de cinco membros que atua junto à Nuclen (Nuclebrás de Engenharia S/A) e tem poder de veto sobre as decisões referentes à fabricação de componentes nucleares no Brasil. Explicaram que o comitê existe para salvaguardar as responsabilidades da KWU sobre os equipamentos aqui fabricados que devem ter o mesmo padrão de qualidade dos fabricados na Alemanha.

Afirmaram, entretanto, que as decisões do comitê técnico não precisam, obrigatoriamente, serem acatadas pela Nuclebrás. "A gerência da Nuclen pode simplesmente ignorar os conselhos do comitê técnico, mas nesse caso terá que se responsabilizar pela qualidade do equipamento e pelo que vier a ocorrer na usina em decorrência disso", explicou o Sr Manfred Hagen.

Quanto à diferença existente entre o acordo Brasil—Alemanha e Argentina—Alemanha, apontada por alguns como vantajosa para os argentinos, o adido científico da Embaixada explicou que os acordos são muito diferentes um do outro: "No caso do acordo Brasil—Alemanha prevê-se a transferência da tecnologia nuclear completa, enquanto que no caso do acordo com a Argentina a cooperação é bem menos abrangente."

Particularmente no que se refere à liberdade da CNEA (Comisión Nacional de Energía Atómica) em realizar concorrência internacional com pelo menos cinco fabricantes antes da contratação das próximas três (além de Atucha-2) usinas nucleares do país.Com a obrigação, da KWU, de ou apresentar a melhor proposta entre as cinco ou fazer o fornecimento com base na média entre a mais alta e a mais baixa proposta apresentada, em relação ao caso do Brasil, que deu reserva de mercado à KWU para quatro de um total de oito, o Sr Hagen disse que as circunstâncias são diferentes, porque o Brasil receberá transferência de tecnologia para fabricação de reatores, o que não ocorrerá com a Argentina, que decidiu adquirir fora os componentes.

O adido científico e tecnológico da Embaixada da Alemanha criticou também a forma como está sendo conduzida a construção das usinas nucleares de Angra-2 e Angra-3. Disse que Furnas Centrais Elétricas e a Nuclebrás não decidiram, antes do início das obras, quem seria responsável pelo que durante a construção, deixando para decidir as questões já com as obras em andamento.

Ponderando tratar-se de uma opinião pessoal, disse o Sr Manfred Hangen que: "acho que grande parte dos problemas na construção de Angra-2 e 3 decorrentes da não discussão antecipada entre Furnas e Nuclebrás sobre a divisão de responsabilidade durante as obras". Afirmou achar natural que Furnas queira ter o controle sobre o que ocorre no canteiro" porque é quem está pagando por tudo" e reputada maior gravidade as divergências entre as duas empresas nos assuntos concernentes à aquisição de equipamentos para as duas centrais.

Arquivo-6/10/77

Embaixador Jorg Kastl diz que seu Governo não está apreensivo com atraso do programa nuclear

Acordo não especifica número de centrais

Brasília — O acordo de cooperação para usos pacíficos da energia nuclear entre o Brasil e a República Federal da Alemanha não vincula a transferência de tecnologia nuclear a um número fixo de usinas a serem instaladas no Brasil. A revelação foi feita, ontem, por uma fonte categorizada do setor, ao tomar conhecimento das declarações do Embaixador alemão, Sr Jorg Kastl, de que tal transferência só será feita com a construção das oito usinas previstas no Programa Nuclear Brasileiro.

Acrescentou a fonte que a questão do ajuste dos cronogramas da construção das usinas e da transferência de tecnologia "é um assunto em discussão e dá margem a interpretações diferentes, porque o acordo nem fala em quatro nem fala em oito, não vincula a transferência a um número x de usinas a serem instaladas".

Garantiu com base nessas informações que a posição externada pelo Embaixador da Alemanha deve ser a posição do Governo alemão. "Para o Governo brasileiro a interpretação é de que tal transferência pode ser feita com a instalação de apenas quatro usinas". Disse ainda que um ponto fundamental nas divergências de opiniões é o prazo entendido como sendo o de cumprimento do acordo.

Explicou que o Governo brasileiro considera que a transferência total da tecnologia de reatores, **engineering** e do ciclo do combustível, da Alemanha para o Brasil, deva ser feita até 1990, data-limite fixada no acordo assinado a 27 de junho de 1975, não importa quantas usinas estejam em operação naquela data.

"Já o Governo alemão" — ponderou — "deve estar levando em consideração como data-limite para ser feita a transferência total o ano em que entrará em operação a oitava usina, que já é admitido pelo próprio Governo brasileiro como sendo 1995".

Quanto às afirmações que vêm sendo feitas pelo Ministro das Minas e Energia, César Cals, de que a transferência será feita com a instalação apenas das quatro primeiras usinas previstas ela se insere dentro do espírito de interpretação do acordo pelo Governo brasileiro.

Argentina obtém sua usina de água pesada

Berna — Depois de informar ter recebido garantias escritas da Argentina de que só utilizará o equipamento com fins pacíficos, o Governo suíço deu a aprovação formal ontem à exportação de uma usina de água pesada fabricada pela Sulzer — item de enorme importância no programa nuclear argentino.

Por ter reservas suficientes de urânio natural, Buenos Aires escolheu a tecnologia da água pesada, o que lhe permite também não depender do urânio enriquecido. O Brasil escolheu a tecnologia dos reatores pressurizados à água leve (PWR), alimentados com urânio enriquecido.

As garantias que a Argentina deu à Suíça são aparentemente as mesmas que concedeu à Alemanha para a compra de um reator da Kraftweke Union (KWU), que Bonn aprovou anteontem. Não foram precisas como os dois Governos europeus queriam, sujeitando as instalações argentinas aos controles normais da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), de Viena.

As duas transações demoraram bastante porque houve grande pressão dos EUA e também do Canadá, que temem uma aproximação maior da Argentina da possibilidade de fabricar armas atômicas, ela que apenas agora prometeu assinar o Tratado de Tlatelolco (desnuclearização militar da América Latina) e não é signatária do TNP.

Light se prepara para venda a SP mas ainda não negocia com CESP

A Light já começou a tomar providências para acelerar a transferência do seu patrimônio em São Paulo para a Companhia Energética de São Paulo — CESP, mas ainda não começou a negociar com a empresa paulista, pois não recebeu nenhuma instrução nesse sentido, informou ontem o presidente da Light, Sr Luiz Oswaldo Norris Aranha.

O Sr Luiz Aranha já designou quatro técnicos da empresa para começarem a estudar as principais medidas necessárias à transferência nas áreas técnica, financeira/administrativa, organizacional e de pessoal. Na próxima segunda-feira a diretoria da empresa se reunirá para discutir essas medidas e tomar providências para que, no período de transição, não haja descontinuidade na prestação de serviços aos consumidores de energia elétrica.

ESTUDOS

O presidente da Light disse que já está conversando com a Eletrobrás sobre as diversas alternativas de venda — preço e forma de pagamento — mas ainda não recebeu nenhuma instrução para começar a negociar com a CESP. "A nossa preocupação inicial é tomar providências que permitam abreviar e acelerar a transferência, independentemente das negociações", disse ele. Explicou que uma dessas providências é o levantamento detalhado do valor do patrimônio da Light, pois o mais recente é de 31 de dezembro de 1977.

Outro levantamento que a empresa vai fazer é o dos custos dos encargos existentes na fundação de assistência social privada da Light — a Braslight — para separar os custos relativos a São Paulo.

O Sr Luiz Aranha não quis fazer previsões sobre o tempo que será necessário para concluir a transação, "pois o prazo vai depender da fórmula que for adotada para a venda". Considerou, porém, exageradas as previsões de que o negócio só será concluído no final do ano, admitindo que poderá ser feito num período inferior a três meses.

O presidente da Light ressaltou que, qualquer que seja a fórmula adotada, "não haverá prejuízos para os acionistas, majoritários ou minoritários, nem para os consumidores". E garantiu que a empresa manterá os acionistas informados sobre "todos os fatos relevantes" que surgirem no decorrer das negociações.

Segundo o Sr Luiz Aranha, os credores da Light também serão informados sobre o negócio, mas ele espera que "a fórmula a ser adotada não leve à posição de termos que renegociar as dívidas". Acrescentou que a transação será feita de modo a afetar o mínimo possível o crédito externo da Light.

ADECTA
KURT & CASTRO
COMUNICAM SEU PRÓXIMO LANÇAMENTO.
CABO FRIO PRAIA DO FORTE
Apartamentos com varanda, sala, 1 e 2 quartos c/garagem.
SINAL: 5.060,00
ESCRITURA: 32.500,00
MENSALIDADES: 2.500,00
Financiamento em 15 anos.

Antecipe-se ao lançamento.
Reservas a partir de hoje.
Av. Lineu de Paula Machado, 64 - Lagoa
PBX 266-3122
Cabo Frio: Av. Nilo Peçanha - Esq. Jorge Lóssio

Camilo Penna culpa matéria-prima importada por déficit comercial

Brasília/Foto de Guilherme Romão

Camilo Penna reiterou propósito de reduzir a estatização

Brasília — A formação pela indústria de estoques adicionais de matérias-primas importadas, inclusive as derivadas do petróleo, foi a maior responsável pelo déficit da balança comercial brasileira no primeiro quadrimestre deste ano. O Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, ao divulgar ontem a informação, considerou o fato positivo para a economia porque gera a perspectiva de uma menor pressão nas importações até o final de 1980.

Admitindo que o Governo é incapaz de controlar as importações de matérias-primas, que atravessam uma fase de nítida ascensão de preços no mercado internacional, o Ministro Camilo Penna aduziu que isso deverá ser compensado pelas exportações que devem superar a marca dos 20 bilhões de dólares este ano. "Trata-se de um grande resultado porque em 1979 elas foram de 15 bilhões de dólares", complementou.

Referindo-se ainda aos problemas decorrentes da formação de estoques — como está ocorrendo com o aço em função dos atuais preços praticados, o que, para ele, está levando a uma excitação da demanda — disse que não parece que haverá uma redução das alíquotas de importação", como alguns empresários estão defendendo.

A previsão de que a inflação atinja 100% não assusta o Governo, afirmou, por causa dos fatores econômicos que estão levando a essa situação: a correção monetária de papéis em prazos curtos, a correção semestral de salários, "em alguns casos com base numa produtividade surrealista" e os altos preços do petróleo. O Ministro Camilo Penna mostra-se confiante na maturidade e inteligência da sociedade civil para evitar que a atual situação econômica evite um retrocesso na política de abertura do Presidente Figueiredo.

O aumento de 100% nos preços dos produtos derivados do petróleo, anunciado pelo Ministro Delfim Neto, deverá surtir efeito no sentido da atual política de extinguir subsídios e artificialismos, levando o mercado a pagar preços reais pelos combustíveis, desde que acompanhado por uma política creditícia-monetária-fiscal coerente. "Desta forma será possível reduzir o consumo, diminuir a inflação e tornar competitiva a produção de fontes energéticas alternativas", afirmou Camilo Penna.

Desestatização

O Ministro voltou a reafirmar os seus conceitos quanto ao processo desestatizante da economia, enfatizando que a diretriz do Presidente Figueiredo continua sendo a de aumentar o grau de privatização das empresas estatais. E citou, como provas cabais de que esse objetivo está sendo perseguido, a privatização das empresas Morro Agudo, Sidersul, ASA e, mais recentemente, o da Usimec.

O Ministério da Indústria e do Comércio está tratando de aumentar a relação capital/empréstimos da Usimec liberando novos empréstimos do BNDE à empresa, mas está negociando a sua transferência para a indústria nacional de bens de capital, embora a Usiminas, devido à sua proximidade física com a empresa, possa vir a ser convidada a aumentar a sua participação acionária na Usimec.

Mas isso só acontecerá, prosseguiu o Ministro Camilo Penna, caso a ABDIB — Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base — não encontre compradores para a Usimec entre as suas empresas associadas. Após receber do MIC uma consulta neste sentido, a ABDIB solicitou maiores dados sobre a transação. Segundo o Ministro, o Governo não está interessado na verticalização do processo produtivo no setor siderúrgico.

Para o Ministro Camilo Penna, os atuais preços do aço praticados no mercado interno estão levando a três conseqüências: 1) uma excitação de compra pelo mercado com a formação de estoques anormais; 2) o país está exportando prejuízos; 3) os recursos a serem obtidos com os novos preços serão destinados, fundamentalmente, à capitalização das empresas e ao término do terceiro estágio.

Embora observando que a discussão do assunto não pertence à sua área, o Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, afirmou que o Brasil não cogita de recorrer ao FMI (Fundo Monetário Internacional) para renegociar a sua dívida externa. "Mas lembro que muitos países recorreram ao FMI em momentos de crise", acentuou, dizendo que cada caso é um caso.

Explicando melhor a opinião expressa pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, de que a inflação afetará o investimento interno, o Ministro Camilo Penna fez questão de distinguir os conceitos de nível de investimento e nível de produção "porque às vezes eles são confundidos", aduziu, embora advertisse que o atual quadro político-social é muito mais importante que o aritmético.

"O investimento é resultante da diferença entre o produto e o consumo, portanto a capacidade de investimento é proporcional à renúncia do consumo presente em favor do consumo futuro", explicou Camilo Penna. "Em 1980 deverão ser criados 5 milhões de novos empregos para os brasileiros nascidos na década de 60, mas isso só será possível se empresários e empregados se conscientizarem de que investimento é sinônimo de poupança interna", prosseguiu.

Retornando aos números que citou na palestra proferida quinta-feira na Escola Superior de Guerra, extraídos da revista **Conjuntura Econômica**, que mostram uma queda brutal na taxa de formação das poupanças internas privada e estatal, o Ministro Camilo Penna disse que a formação bruta de capital foi realizada com a entrada de poupanças externas no período 1974/79.

Ainda não há decisão para a Dow

O Ministro Camilo Penna disse que não sabe se haverá uma decisão oficial sobre o projeto da Dow Química para ampliação de seu complexo petroquímico em Aratu, Bahia, até o dia 20 deste mês, quando comparecerá ao Congresso Nacional para prestar esclarecimentos sobre o assunto. Esclareceu que ainda ontem manteve uma longa reunião com seus assessores em torno do projeto "mas não há pré-decisão a respeito até lá".

A segunda versão do projeto da Dow Química inclui 13 condições impostas pelo MIC para que seja aprovado, mas, segundo o Ministro Camilo Penna, o parecer definitivo ainda não foi dado. Ele disse, ainda, que não acredita que a discussão do projeto conste da pauta da próxima reunião da Befiex, da próxima semana.

Mitsui já constrói no Brasil

São Paulo — A Mitsui, **trading company** japonesa, com experiência também no setor imobiliário, está entrando no mercado brasileiro. Na primeira incorporação, a empresa japonesa construiu e vendeu em dois dias 56 apartamentos de um edifício no bairro das Perdizes.

A investida da Mitsui no mercado imobiliário foi feita dentro de uma estratégia de **marketing** lastreada em estudos encomendados à Embraesp (Empresa Brasileira de Estudos do Patrimônio). O lançamento do seu primeiro empreendimento no setor imobiliário foi considerado como piloto pela empresa, que pretende alargar sua participação o quanto for possível.

Petrobrás tenta novas compras

O diretor comercial da Petrobrás, Carlos Sant'Anna, está desde anteontem em Londres em contato com dirigentes de empresas estatais dos países produtores de petróleo integrantes da OPEP, com o objetivo de negociar novas compras de petróleo.

Segundo informações chegadas à Petrobrás, o acordo da OPEP ainda não foi consignado por todos os países membros da organização, e os especialistas internacionais continuam afirmando que o Xeque Yamani, Ministro do Petróleo da Arábia Saudita, não decidiu ainda se aumentará ou não o preço do petróleo saudita para 32 dólares o barril a partir de 1º de julho, conforme a decisão anunciada pelo comunicado da reunião.

A Petrobrás, até ontem, não havia recebido qualquer comunicação oficial de países membros da OPEP com relação a aumento de preço de petróleo, mas, diante das decisões anunciadas, a empresa prevê um gasto de 11,35 bilhões de dólares este ano.

ABANDONO

A Esso Brasileira de Petróleo abandonou ontem o seu nono poço de contrato de risco e já alocou nova área para prospecção na foz do Amazonas. O poço abandonado localizava-se em Santos. Desde 1978, quando a Esso iniciou suas perfurações sob contrato de risco no Brasil, a empresa já abriu quatro poços em Santos e cinco na foz do Amazonas.

EMPRESAS

Encomendas à Zanini somam Cr$ 7,9 bilhões

A Zanini S. A. Equipamentos Pesados, que no exercício passado acumulou um prejuízo de Cr$ 456 milhões, já tem neste ano encomendas em carteira no total de Cr$ 7 bilhões 900 milhões, sendo que somente para atender aos setores de açúcar e álcool o total é de Cr$ 3 bilhões 700 milhões.

A afirmação foi prestada ontem a representantes da Associação Brasileira de Mercado de Capitais pelo presidente da empresa, José Rossi Filho, para quem a receita deverá atingir Cr$ 3 bilhões 100 milhões, com uma lucratividade operacional em torno de Cr$ 200 milhões. As exportações devem ficar entre 18 e 20 milhões de dólares.

IRREAL

Segundo o Sr José Rossi Filho, o prejuízo do exercício passado deveu-se principalmente, "ao irrealismo implícito na regulamentação do Programa Nacional do Álcool", ao qual a empresa está fortemente vinculada. E que até setembro de 1979 as aprovações dos projetos eram em moeda fixa "num país altamente inflacionário".

A partir daí os contratos passaram a ter por base a ORTN, "que ainda não é o ideal, a não ser que permaneça na base dos 45% estipulados pelo Governo". Somente a maxidesvalorização do cruzeiro contribuiu para esse prejuízo com Cr$ 100 milhões.

Dos Cr$ 7 bilhões 900 milhões em carteira — valor de contrato — Cr$ 5 bilhões 700 milhões serão executados dentro da própria Zanini e os Cr$ 2 bilhões 200 milhões restantes através de subcontratações ou com as empresas consorciadas, que são atualmente seis.

Para exportações, a Zanini já dispõe de encomendas equivalentes a 8 milhões 500 mil dólares, atendendo principalmente o México, Panamá, Costa Rica, Argentina, Quênia e Filipinas. Já recebeu consultas no valor total de 29 milhões de dólares e entendimentos em andamento estão em torno de 42 milhões de dólares.

Para o presidente da empresa, a previsão é de que a Zanini exporte equipamentos entre 18 e 20 milhões de dólares. Os investimentos programados para esse ano são de Cr$ 90 milhões, sendo Cr$ 40 milhões na própria Zanini e o restante nas empresas coligadas, inclusive as duas inauguradas no final do ano passado, em **joint-venture**. Ele prevê problemas em dois setores: cimenteiro, que faltará em dois anos caso o plano não for acelerado e siderúrgico, que também faltará no mercado no mesmo prazo caso o crescimento do país se mantenha em 6%.

Gurgel testará mercado antes de abrir capital

São Paulo — O presidente da Gurgel, João Gurgel, anunciou ontem que sua empresa não abrirá o capital para colocar papéis nas Bolsas, antes de um teste completo sobre a demanda de carros elétricos no país. Ele não quer repetir o que ocorreu no passado, quando se chegou a fazer uma oferta pública de ações para construir uma fábrica de automóveis, que acabou não funcionando. Anunciou, ainda, que a exportação de 150 carros para a Volkswagen Interamericana, que atua na área do Caribe.

O presidente da Gurgel explicou que foi aprovado o seu aumento de capital para Cr$ 120 milhões, que deverá ir até o final do ano a Cr$ 200 milhões. "Temos que realizar um teste de mercado com o carro elétrico, para saber qual a procura, para então decidir sobre a necessidade de abertura do capital. Tudo será analisado", afirmou.

O Sr João Gurgel lembrou que, nos últimos anos, a Gurgel vem desenvolvendo a tecnologia para o carro elétrico, "e hoje temos um **know-how** semelhante ao encontrado no estrangeiro. Não há diferença alguma, sabemos disso através de um acompanhamento constante".

"Estamos nesse projeto desde 1973, justamente quando a Ford e a GM norte-americana chegavam à conclusão de que era impossível desenvolver o carro elétrico. O Brasil precisa substituir ao máximo os derivados de petróleo e nós temos o álcool e a energia elétrica, que podem ser utilizados em conjunto".

A previsão de exportação da Gurgel, em 1980, é de 2 milhões de dólares, o que significa uma venda externa de 600 unidades, carros de motor convencional a gasolina.

- A Honda Motor anunciou em Tóquio que pretende iniciar a produção, no fim deste ano, de motocicletas com motor a álcool, na sua fábrica em Manaus, a Moto Honda da Amazônia, na qual detém 66% do capital.
- **A S/A Brasileira de Indústria Ótica, de Pernambuco, está na liderança das exportações brasileiras de lentes oftálmicas. Seu principal mercado são os Estados Unidos.**
- A União dos Revendedores, Distribuidores e Representantes de Tijolos e Correlatos no Estado do Rio de Janeiro resolveu aumentar o preço dos tijolos, elevação reclamada pela classe desde o ano passado, pois em setembro de 1979 o tijolo sofreu uma baixa, devido a desaceleração das obras no Estado do Rio.
- **A London Multiplic S/A Corretora de Valores está fazendo oferta pública de compra das ações da Novo Rio Crédito Financiamento e Investimento S/A, em poder dos acionistas minoritários. A corretora está agindo por conta e ordem da Multiplic S/A Empreendimentos e Comércio, holding do grupo Multiplic. A ofertante, que em dezembro último adquiriu o controle acionário do Sistema Novo Rio, dispõe-se a pagar Cr$ 10 por ação, seja ordinária ou preferencial.**
- O presidente da NAA (National Association of Accountants), Nicala Schiros, recebe dia 16, em Nova Orleans, pelo terceiro ano consecutivo, o prêmio de melhor dos 17 capítulos internacionais. O troféu Gunnarson Award será entregue em solenidade especial e ficará em difinitivo no Brasil. A NAA promove, em convênio com a FGV (Fundação Getúlio Vargas) cursos de aperfeiçoamento de administrador financeiro, contador gerente e auditor.
- **O Banco Central resolveu declarar cessada a liquidação extrajudicial a que estavam submetidas a Nobre S/A Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (que sofreu intervenção em fevereiro de 75) e a Cooperativa Banco de Crédito Federal Ltda.**
- A Souza Cruz vai lançar no mercado, a partir de segunda-feira, uma nova versão de sua marca Advance, agora em 100 milímetros. O Advance 100's custará Cr$ 35,00, e sua mistura de fumos é a mesma da versão inicial da marca, que continuará no mercado.
- **A Acesita — Companhia Aços Especiais Itabira — começou a pagar, através da rede bancária e de seus escritórios em Recife, Vitória e Brasília, o dividendo de Cr$ 0,15 por ação relativo ao exercício de 79.**

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	2,15	2,16	2,20	16.362
Aços Vill op	1,40	1,40	1,40	39
Aços Vill pp	1,82	1,81	1,82	1.123
Aços Vill pp	1,20	1,16	1,15	3.160
Albarus op	7,30	7,30	7,30	1
Alpargatas op	4,85	4,80	4,80	38
Alpargatas pp	4,75	4,66	4,70	1.127
America Sul pp	1,00	1,00	1,00	18
And Clayton op	4,05	4,05	4,05	152
Antarct Nord op	1,95	1,95	1,95	100
Antarct Nord pn	1,42	1,81	1,83	53
Antarctica pp	1,55	1,52	1,52	8
Arno pp	5,00	5,00	5,00	20
Artex pp	4,45	4,45	4,45	60
Assam Hoteis on	1,29	1,29	1,29	80
Auxiliar pn	0,85	0,85	0,85	462
Bandeirantes on	0,72	0,72	0,72	104
Banespa on	0,81	0,81	0,81	5
Banespa pn	0,86	0,86	0,86	87
Banespa pp	0,89	0,89	0,88	2.678
Bangu P Indl pp	1,25	1,27	1,30	150
Barb Greene op	1,08	1,08	1,08	30
Bardella pp	4,40	4,40	4,35	486
Belgo Mineir op	3,96	3,89	3,90	2.371
Bic Monark	2,00	2,00	2,00	133
Baz Simonsen pp	2,23	2,23	2,23	7
Brad Invest on	3,50	3,50	3,50	1
Brad Invest pn	3,50	3,50	3,50	2.110
Bradesco on	2,35	2,35	2,35	122
Bradesco pn	2,33	2,34	2,33	8.129
Brahma pp	1,60	1,58	1,55	366
Brasil on	3,50	3,48	3,50	289
Brasil pp	3,92	3,89	3,95	8.072
Brasilit op	4,25	4,21	4,20	460
Brasimet op	1,77	1,81	1,85	150
Cacique pp	5,45	5,45	5,45	55
Caf Brasilia pp	2,50	2,50	2,50	210
Casa Anglo op	2,45	2,40	2,40	1.826
Casa Anglo pp	2,21	2,21	2,21	156
Casa Masson pp	1,90	1,90	1,90	560
Cemig pn	0,46	0,46	0,46	103
Cemig pp	0,50	0,50	0,51	233
Cerv Polar op	2,05	2,05	2,05	100
Cerv Polar pp	2,02	2,02	2,02	2
Cesp pp	0,90	0,91	0,90	4.254
Chapeco pp	6,10	6,10	6,10	120
Cim Aratu op	1,35	1,35	1,35	10
Cim Itau pp	3,75	3,79	3,80	114
Cimepar on	3,00	3,00	3,00	12
Cimetal op	0,85	0,85	0,85	25
Cimetal pp	1,10	1,10	1,12	204
Cobrasma pp	2,50	2,49	2,50	638
Coest Const pp	0,78	0,80	0,80	350
Cofap op	2,40	2,40	2,40	422
Cofap pp	2,40	2,40	2,40	420
Com e Ind SP pn	1,00	1,00	1,00	5
Concretex pp	3,25	3,25	3,25	10
Contrio op	2,65	2,65	2,65	20
Const Beter pp	0,48	0,48	0,48	200
Consul pp	6,00	5,97	5,90	360
Copas op	2,45	2,52	2,56	333
Copas pp	3,45	3,51	3,55	379
Cruzeiro Sul pp	4,45	4,45	4,45	30
D. F. Vasconc op	1,90	1,90	1,90	400
D. F. Vasconc pp	1,94	1,94	1,94	600
Diametro Emp. op	1,38	1,38	1,38	3
Diametro Emp pp	1,35	1,35	1,35	5
Docas Santos op	2,70	2,77	2,80	1.877
Dona Isabel pp	0,45	0,45	0,45	36
Duratex pp	4,95	4,89	4,90	1.706
Eletrobrás pp	1,90	1,90	1,90	2
Eletromar op	1,98	1,95	1,90	170
Eluma op	2,30	2,30	2,30	1.300
Eluma pp	2,70	2,71	2,88	2.159
Engesa pp	13,00	13,00	13,00	21
Ericsson op	1,56	1,45	1,50	572
Estrela pp	6,60	6,60	6,60	20
Eternit op	4,86	4,86	4,81	335
Eucatex pp	11,00	11,00	11,00	500
Fer Lam Bras pp	2,34	2,29	2,26	110
Ferbasa op	4,50	4,50	4,50	54
Ferro Bras pp	1,50	1,41	1,40	46
Ferro Bras pp	1,12	1,13	1,15	630
Fichet pp	1,90	1,90	1,90	1.000
Fin Bradesco pn	2,00	2,00	2,00	15
Ford Brasil op	9,50	9,50	9,50	170
Fund Tupy op	2,25	2,25	2,25	100
Germani op	4,00	4,00	4,00	420
Grazziotin pe	8,00	8,01	8,20	200
Helena Fons op	1,15	1,57	1,50	1.680
Helena Fons pp	1,13	1,57	1,50	1.281
Hime op	1,11	1,11	1,11	10
Iap op	2,60	2,52	2,50	1.522
Ibesa op	1,50	1,48	1,45	1.064
Ibesa ppb	1,95	1,97	1,95	1.441
Iguaçu Cafe op	5,00	5,00	5,00	3
Ind Hering pp	7,40	7,40	7,40	340
Inds Romi op	1,32	1,32	1,32	28
Inds Romi pp	1,32	1,35	1,35	319
Irm Davoli op	1,90	1,90	1,90	4
Itaubanco on	1,68	1,68	1,59	59
Itaubanco pn	1,39	1,39	1,39	2.943
Itausa on	5,06	5,06	5,06	10
Itausa op	6,40	6,40	6,40	138
J H Santos pp	5,05	5,13	5,20	1.197
Karsten pp	5,30	5,60	5,60	501
Lacta op	3,60	3,60	3,60	100
Light on	1,15	1,12	1,10	294
Light op	1,35	1,36	1,40	520

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
light op	1,21	1,22	1,27	7.627
Lojas Americ op	2,35	2,36	2,35	854
Magnesita op	4,30	4,30	4,30	83
Manah pp	3,30	3,30	3,30	445
Manasa pp	5,55	5,55	5,55	3
Mangels Indl op	2,00	1,96	1,95	142
Mannesmann pp	1,40	1,40	1,40	30
Maqs Piratininga pp	2,50	2,50	2,50	334
Marcopolo pp	4,30	4,30	4,30	50
Marisol pp	4,49	4,50	4,50	300
Mec Pesada pp	1,88	1,90	1,90	155
Mendes Jr pp	3,80	3,80	3,80	200
Merc S Paulo on	1,33	1,33	1,33	47
Merc S Paulo pn	1,31	1,31	1,31	17
Mesbla op	3,40	3,43	3,40	532
Mesbla pp	3,55	3,55	3,55	200
Metal Leve pn	5,40	5,40	5,40	41
Moinho Flum op	4,35	4,35	4,35	500
Moinho Sant op	3,95	3,95	3,95	2.120
Montreal op	1,50	1,50	1,50	160
Nacional on	1,66	1,66	1,66	2
Nacional pn	1,66	1,66	1,66	28
Nordon Met op	3,50	3,50	3,50	2.342
Noroeste Est pn	1,89	1,90	1,90	343
Ornex pp	2,60	2,60	2,60	100
Paul F Luz op	0,65	0,65	0,65	100
Perdigao op	4,10	4,06	4,00	413
Perdigao pp	5,89	5,84	5,80	2.003
Persico pn	2,47	2,47	2,47	1.687
Pet Ipiranga pp	5,80	5,87	5,90	402
Petrobras on	2,45	2,43	2,44	776
Petrobras pn	3,45	3,45	3,45	1
Petrobras pp	3,80	3,82	3,85	2.776
Peve pn	1,10	1,10	1,10	47
Phebo op	3,00	3,00	3,00	9
Phebo pp	1,94	1,94	1,94	1.610
Fir Brasilia pp	5,30	5,30	5,30	150
Pirelli op	1,38	1,40	1,40	474
Pirelli pp	1,31	1,31	1,31	30
Premesa pp	1,75	1,75	1,80	417
Prosdocimo pp	3,00	3,00	3,00	100
Real on	1,41	1,41	1,41	160
Real pn	1,41	1,41	1,41	197
Real Cia. Inv. on	2,90	2,90	2,90	34
Real Cia. Inv. pn	3,00	3,00	3,00	96
Real Cia. Inv. pp	3,15	3,15	3,15	43
Real Cons pn	2,50	2,50	2,50	1
Real Cons pn	1,90	1,90	1,90	7
Real Cons pn	1,90	1,90	1,90	4
Real Cons pn	2,40	2,40	2,40	19
Real Cons on	2,10	2,10	2,10	21
Real de Inv. on	2,30	2,30	2,30	284
Real de Inv. pn	2,30	2,30	2,30	248
Real Part. pn	1,90	1,90	1,90	10
Real Part. pn	1,90	1,90	1,90	62
Real Part. on	1,90	1,90	1,90	55
Realcafe on	8,00	8,00	8,00	20
Realcafe op	3,50	3,50	3,50	1
Realcafe pp	5,30	5,30	5,30	4
Retipar pp	2,60	2,57	2,55	463
Sadia Avicol pp	4,40	4,40	4,40	201
Sadia Concor op	5,00	5,00	5,00	569
Sadia Concor op	5,90	5,90	5,90	797
Sadia Joacab pp	3,00	3,00	3,00	10
Samitri op	4,10	4,06	4,10	200
Schlösser pp	2,76	2,77	2,78	305
Servix Eng. op	0,70	0,70	0,70	3.578
Sharp pp	2,40	2,39	2,40	156
Sid Aconorte op	1,40	1,43	1,43	36
Sid Aconorte pp	1,90	1,91	1,92	1.969
Sid Cofavi op	0,99	0,99	0,99	458
Sid Nacional pn	0,73	0,73	0,73	3
Sid Nacional pp	0,85	0,85	0,85	51
Sid Riogrand op	3,40	3,40	3,40	714
Simes op	1,50	1,50	1,50	2.037
Solorrico op	1,50	1,50	1,52	1.030
Solorrico pp	2,06	2,03	2,02	2.489
Sorana op	2,50	2,50	2,50	6
Souza Cruz op	2,91	2,95	3,00	610
Springer Adm pp	1,35	1,45	1,50	351
Supergasbras on	3,01	3,01	3,01	5
Supergasbras op	3,10	3,85	3,90	221
Supergasbras pp	4,10	4,10	4,10	380
T Janer pp	2,35	2,35	2,35	7
Teka op	4,20	4,20	4,20	500
Telerj oe	0,25	0,25	0,25	2
Telerj on	0,29	0,29	0,29	1.280
Telerj pe	0,84	0,84	0,84	2
Telerj pn	0,86	0,83	0,81	17
Telesp oe	0,44	0,44	0,44	56
Telesp on	0,43	0,43	0,43	58
Telesp pe	1,48	1,49	1,50	46
Telesp pn	1,30	1,30	1,30	40
Tex G Coffer pp	0,95	0,95	0,95	500
Tex G Coffer pn	0,80	0,80	0,80	12
Transauto op	8,50	8,50	8,51	381
Transbrasil on	2,00	2,00	2,00	19
Transbrasil pn	3,10	3,10	3,10	13
Transbrasil pp	3,65	3,69	3,71	820
Unibanco pp	1,36	1,36	1,36	141
Vale R Doce op	9,30	9,60	9,50	2.216
Vale R Doce pp	9,25	9,25	9,25	300
Varig op	4,20	4,20	4,20	1.072
Varig op	4,00	4,00	4,00	100
Vidr Smarina op	3,88	3,88	3,90	600
Vigorelli op	1,35	1,35	1,35	260
Zanini pe	1,35	1,39	1,40	304
Ziv pe	3,70	3,80	3,80	10
Alu Aluminio ut	0,21	0,21	0,21	31

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan:	Quant. (1 000) 100
Acesita op	2,15	2,17	2,17	-3,13	—	1.462
Aconorte op	1,20	1,20	1,20	–	—	92,31
Arno pp	5,10	5,10	5,10	—	143,66	100
B. Amazonia on	0,80	0,80	0,80	2,56	150,94	49
B. Brasil on	3,55	3,70	3,60	0,84	173,91	2.006
B. Brasil pp	3,90	3,99	3,90	-1,02	164,56	9.320
B. Itau pn	1,39	1,40	1,39	Est	128,70	13
B. Nacional on	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	381
B. Nacional pn	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	316
B. Nordeste on	1,01	1,01	1,01	Est	106,32	8
B. Nordeste pp	1,41	1,50	1,45	3,57	116,94	262
B. Real pn	1,10	1,10	1,10	—	—	8
Bareb pp	1,32	1,32	1,32	—	—	200
Banespa on	0,81	0,81	0,81	1,25	106,58	5
Banespa pp	0,91	0,90	0,90	Est	98,90	114
Bangu P. Indl pp	1,13	1,13	1,13	Est	144,87	1
Belgo Min. op	4,00	4,00	3,89	-3,95	205,82	1.569
Bradesco pn	2,35	2,35	2,35	0,43	127,03	18
Brahma op	1,65	1,70	1,71	4,27	165,87	100
Brahma pp	1,61	1,58	1,59	0,63	170,97	1.452
Brasiljuta op	4,60	4,60	4,60	4,55	—	10
Brasiljuta pp	5,30	5,30	5,30	4,54	373,24	10
Brinq. Mimo pp	2,50	2,50	2,50	Est	—	960
Casas Banha op	9,70	9,70	9,70	1,36	262,16	150
Catag. Leopol pp	1,50	1,50	1,50	Est	163,04	100
Cemig pp	0,50	0,50	0,50	Est	—	424
Cica pp	3,25	3,25	3,25	Est	—	100
Docas Santos op	2,70	2,80	2,78	3,35	193,06	6.886
Elet. Rio Jan. op	0,65	0,65	0,65	Est	144,44	19
Eletrob. C/A pp	1,33	1,33	1,33	4,72	—	134
Ferro Br. Nov pp	1,20	1,20	1,20	Est	105,26	10
Fertisul pp	5,00	5,00	5,00	Est	273,22	500
Fichet pp	2,20	2,20	2,20	—	215,69	2.700
Finam ci	0,38	0,38	0,38	—	—	343
Finor ci	0,41	0,41	0,41	-2,38	151,85	554
Fisep Pesca ci	0,25	0,25	0,25	—	100,00	73
Fiset Reflor. ci	0,33	0,31	0,32	—	145,45	530
Fiset Tur. ci	0,48	0,48	0,48	—	137,14	16
Imbituba EX/D op	2,00	2,00	2,00	—	104,17	5
Incosul pp	3,55	3,50	3,51	0,29	146,25	800
L. Americanas op	2,35	2,35	2,33	-1,27	107,87	2.167
Light C/DS op	1,37	1,35	1,26	6,78	237,74	41
Light EX/DS op	1,30	1,25	1,29	15,18	280,43	150
Lobras op	6,99	7,00	7,00	—	120,69	391
Lobras pp	2,60	2,60	2,60	—	110,17	35
Manguinhos on	1,15	1,15	1,15	53,33	164,29	6.119
Mannesmann op	1,95	1,85	1,89	-4,55	173,39	4.126
Mannesmann pp	1,43	1,41	1,43	-4,67	147,42	11
Mesbla 55 Pl op	3,35	3,35	3,35	—	111,67	40
Mesbla 55 Pl pp	3,55	3,50	3,50	-2,78	112,90	227
Metalflex pp	0,70	0,70	0,70	—	200,00	4
Muller EX/D op	2,00	2,00	2,00	—	—	100
Nordon op	3,50	3,50	3,50	—	—	800
Omiex pp	2,69	2,69	2,69	—	128,10	500
Paul F. Lux op	0,70	0,65	0,64	-8,57	142,22	102
Pet. Ipiranga pp	5,70	5,80	5,78	1,40	180,63	128
Petrobrás on	2,41	2,59	2,41	-2,43	219,09	226
Petrobrás pn	3,55	3,55	3,55	-5,08	284,00	2
Petrobrás pp	3,90	4,00	3,83	-3,28	264,14	7.637
Riograndense pp	3,40	3,40	3,40	-0,88	145,92	137
S. Nacional pn	0,75	0,75	0,75	—	150,00	10
S. Nacional pp	0,82	0,82	0,82	-4,65	160,78	1
Samitri op	3,92	4,15	4,08	-3,09	367,57	2.812
Souza Cruz op	2,90	3,00	2,96	2,07	102,78	974
Supergasbrás op	3,90	4,00	3,91	—	122,19	1.326
Sta. Constância pp	2,65	2,65	2,65	—	—	2.741
Supergasbrás pp	3,88	4,04	3,76	—	127,74	8.551
Telerj oe	0,30	0,30	0,30	Est	107,14	109
Telerj on	0,24	0,24	0,24	Est	109,09	11
Telerj pn	0,91	0,91	0,91	1,11	156,90	273
Tibras oa	4,70	4,70	4,70	—	77,94	16
Unibanco EX/D pp	1,20	1,20	1,20	6,19	193,55	200
Unipar oe	4,30	4,32	4,31	1,41	104,61	157
Vale R. Doce C/D pp	9,30	9,65	9,45	-1,56	325,86	861
Vale R. Doce EX/D pp	9,00	9,00	9,00	—	315,79	30
Varig EX/D pp	4,20	4,20	4,20	—	123,53	150
Veplan pe	2,30	2,30	2,30	—	143,75	1
Whit. Martins C/DB op	3,34	3,35	3,37	4,33	146,52	515
Whit. Martins EX/DB op	2,20	2,32	2,30	2,68	154,36	1630

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Ult.	Méd.	Quant. (mil)
Acesita ex/ d op	ago	2,25	2,25	100
B. Brasil pp	ago	4,30	4,25	19.780
Docas Santos op	ago	3,10	3,09	2.330
L. Americanas op	ago	2,60	2,60	230
Light ex/ ds op	ago	1,30	1,32	1.500
Mannesmann op	ago	2,08	2,11	2.650
Petrobrás pp	ago	4,30	4,17	30.490
Samitri op	ago	4,66	4,35	420
Souza Cruz op	ago	3,40	3,40	50
Vale R. Doce ex/ d pp	ago	10,50	10,27	9.450

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: B. Brasil PP(15,84%), Supergasbrás OP(14,76%), Petrobrás PP(12,75%), Docas OP(8,34%) e Samitri OP(4,99%).

Na quantidade de títulos: B. Brasil PP(12,43%), Supergasbrás OP(11,40%), Petrobrás PP(10,16%), Docas OP(9,18%) e Ref. Manguinhos ON(6,16%).

IBV: médio 13 mil 486 (-1,4%); final 13 mil 874 (+ 2,2%).

IPBV: 1 mil 86 (+1,1%).

Média SN: ontem: 202.757; anteontem: 208.419; há uma semana: 205.210; há um mês: 190.965; há um ano: 91.205.

Oscilação: Das 40 ações do IBV, 15 subiram, 12 caíram, quatro ficaram estáveis e nove não foram negociadas.

Maiores altas: Light OP(6,78%), Brasiljuta PP(4,54%), W. Martins OP(4,33%), Brahma OP(4,27%) e BNB PP(3,57%).

Maiores baixas: Mannesmann PP(4,67%), Mannesmann OP(1,85%), Belgo OP(3,95%), Petrobrás PP(3,28%) e Acesita OP(3,13%).

IBV

Volume negociado

	Quant.	Cr$
À vista	75.025.726	229.467.412,21
A termo	9.480.000	13.972.800,00
M. Futuro	67.100.000	325.956.300,00
Total	151.605.726	569.396.512,21
Mais alto do ano (2/5)	194.426.759	4.002.421.113,70
Mais baixo do ano (21/1/58 [illegible])	[illegible]	[illegible]

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de **Nova Iorque** ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	874,06	883,96	866,81	876,45
20 Transportes	277,21	279,95	275,08	277,73
15 Serviços Publ.	113,44	114,64	112,93	113,77
65 Ações	316,70	320,12	314,33	317,50

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço
Alcoa Inc	33
Alcan Alum	28 3/4
Allied Chem	49 7/8
Allis Chalmers	25 5/8
Alcoa	61 7/8
Am Airlines	8 1/4
Am Cynamid	30
Am Tel & Tel	55 1/8
Amf Inc	15 1/8
Anaconda	28 7/8
Asarco	37 7/8
At Richfield	96 1/4
Avoc Corp	24
Bendix Corp	44 1/4
Ben Cp	21 7/8
Boeing	36 7/8
Boise Cascade	36 3/4
Bord Warner	36
Braniff	7
Brunswick	11 7/8
Bourroughs Corp	69 3/4
Campbell Soup	31
Caterpillar Trac	50 1/4
CBS	50
Celanese	47
Chase Manhat BK	33
Chrysler Corp	6 3/8
Citicorp	22 1/2
Coca Cola	43 1/4
Colgate Palm	14
Columbia Pict	28 1/2
Com Satellite	35 7/8
Cons. Edison	22
Control Data	55 3/8
Corning Glass	54 1/2
Cpc Intl	68 5/8
Crown Zellerbach	44 1/2
Dow Chemical	34 1/2
Dresser Ind	61 5/8
Dupont	41 7/8
Eastern Air	8 3/8
Eastman Kodak	56
El Passo Companyn	22 1/8
Esmark	34 1/8
Exxon	66 7/8
Firestone	6 7/8
Ford Motor	23 3/4
Gen Dynamics	68 3/8
Gen Electric	49 3/8
Gen Foods	26 1/2
Gen Motors	47 3/8
GTE	28
Gen Tire	17 1/4
Getty Oil	83 5/8
Goodrich	18 1/8
Goodyear	13
Gracew	37 3/4
Gt Atl & Pac	4 7/8
Gulf Oil	42
Gulf & Western	16 3/4
Ibm	58 7/8
Int. Harvester	26 3/4
Int. Paper	37
Int. Tel. & Tel.	28 3/8
Johnson & Johnson	81
Kaiser Alumin	23
Kennecott Cop.	28
Liggett & Myers	66 3/8
Litton Indust.	55 1/4
Lockheed Airc	29 1/8
Ltv Corp	11 1/8
Manufact Hanover	35
Mcdonell Doug	49 1/2
Merck	71 3/4
Mobil Oil	75 7/8
Monsanto Co.	52 1/2
Nabisco	23 5/8
Nat. Distillers	26 5/8
Ncr Corp	60 1/4
N. L. Indust.	48 7/8
Northeast Airlines	32 1/8
Occidental Pet.	27 3/8
Olin Corp	18 3/8
Owens Illinois	24 1/8
Pacific Gas & El	24 1/4
Pan Am World Air	4 1/2
Pepsico Inc.	25 1/4
Pfizer Chas	42 1/4
Phillip Morris	40 1/4
Phillips Pet	49 3/4
Polaroid	24 3/8
Procter & Gamble	31 3/4
RCA	23 1/4
Reynolds Ind	37 3/8
Reynolds Met	32 7/8
Rockwell Intl	55 1/2
Royal Dutch Pet	86 1/8
Safeway Strs	33 3/8
Scott Paper	16 5/8
Sears Roebuck	16 1/4
Shell Oil	74
Singer Co	8 1/2
Smithkeline Corp	61 5/8
Sperry Rand	24 1/8
STD Oil Calif	76
STD Oil Indiana	56 7/8
Stown	53 1/4
Teledyne	120 3/4
Tenneco	41 3/8
Texaco	37 1/8
Texas Instruments	94 3/4
Textron	24 1/8
Twent Cent Fox	34 1/4
Union Carbide	42 7/8
Uniroyal	3 3/4
United Brands	42 7/8
US Industries	7 7/8
US Steel	19 1/8
West Union Corp	20 1/2
Westh Elect	23 1/8
Woolworth	25 3/4

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
AÇÚCAR (NI) cents por libra (454 grs) Nº 11		
Julho	35,00	35,09
Setembro	36,45	36,48
Outubro	37,20	37,56
Janeiro	38,00	38,00
Março	38,85	38,92
ALGODÃO (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	72,90	72,99
Outubro	71,40	71,40
Dezembro	70,65	70,68
Março	72,05	72,05
Maio	73,50	73,50

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
CACAU (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	105,50	106,75
Setembro	108,35	108,95
Dezembro	124,57	124,50
CAFÉ (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	189,00	191,90
Setembro	196,05	199,51
Dezembro	194,75	195,73
Março	185,25	185,75
Maio	185,50	189,33
COBRE (NI) cents por libra (454 grs)		
Junho	84,15	84,15
Julho	84,50	84,55
Agosto	85,25	85,25
Setembro	85,80	86,00
Dezembro	88,00	88,05
Janeiro	88,70	88,70

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
FARELO DE SOJA (Chicago) dólares por toneladas		
Julho	17,12	17,04
Agosto	17,40	17,33
Setembro	17,68	17,61
Outubro	17,98	17,89
Dezembro	18,39	18,33
Janeiro	18,60	18,57
MILHO (Chicago) cents por bushel (25,46 Kg)		
Julho	278	277
Setembro	285	284
Dezembro	292	291
Março	305	303
Maio	312	310
ÓLEO DE SOJA (Chicago) dólares por toneladas		
Julho	21,63	21,56
Agosto	21,86	21,81
Setembro	22,05	22,00
Outubro	22,25	22,25
Dezembro	22,60	22,58
SOJA (Chicago) dólares por toneladas		
Julho	625	622
Agosto	633	630
Setembro	640	638
Novembro	655	652
Janeiro	669	666
Março	685	682
TRIGO (Chicago) dólares por toneladas		
Julho	402	403
Setembro	413	413
Dezembro	431	433
Março	438	449

IR na fonte terá fiscalização mais rigorosa

SERVIÇO FINANCEIRO

Valor de ORTN cai pela 1ª vez em leilão do BC

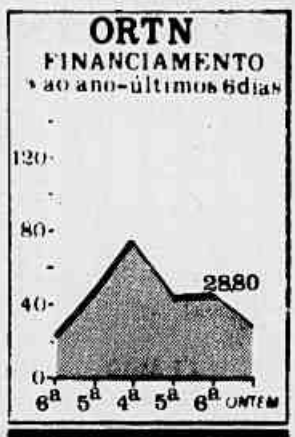
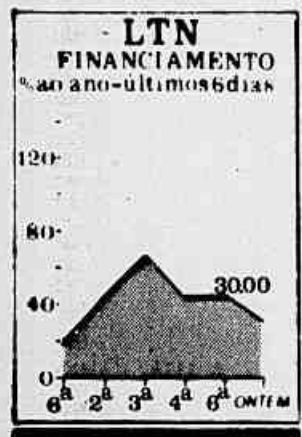
Pela primeira vez desde que o Banco Central introduziu os leilões mensais de ORTN — reativados no ano passado — as taxas de compra das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional caíram em relação ao leilão anterior. Apesar da redução de 15 para Cr$ 7 bilhões na oferta de papéis, houve uma queda de 111% e 113,15% (respectivamente) para 102,50% no valor nominal do mês nos lances máximos atingidos pelos títulos de dois e cinco anos de prazo.

Enquanto isso, as Letras do Tesouro Nacional de 365 dias de prazo, leiloadas ontem no valor de Cr$ 3 bilhões, contra resgate de igual valor, acusaram alta de 435 pontos em suas taxas máximas anuais de desconto, demonstrando que a política de reativação das negociações de mercado aberto, através de maiores atrativos para as LTNs, afetou o mercado de ORTNs.

Com efeito, apesar da emissão de apenas Cr$ 2,5 bilhões de ORTNs de dois anos, com juros anuais de 6%, e da emissão de Cr$ 4,5 bilhões em papéis de cinco anos e juros anuais de 8%, as taxas de aquisição ficaram abaixo dos níveis de negócios realizados ontem no mercado (entre 106% e 106,50% do valor nominal do mês — Cr$ 586,13), numa prova de dificuldades do mercado.

Alguns operadores, no entanto, acreditam que a reativação dos negócios ontem prende-se ao fato de que os papéis acabaram sendo adquiridos por preços acessíveis, já permitindo ganhos na venda posterior dos papéis. Esses operadores acreditam, ainda, que a reativação dos negócios com ORTNs ontem resulta dos entendimentos mantidos entre a direção do Banco Central e as principais instituições que atuam no mercado aberto e justificam os baixos lances do leilão com o fato de que o mesmo foi encerrado segunda-feira, dia em que os negócios estiveram muito difíceis.

LTN
FINANCIAMENTO
% ao ano-últimos 6 dias

ORTN
FINANCIAMENTO
% ao ano-últimos 6 dias

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional manteve-se totalmente parado ontem, para negócios efetivos de compra e venda, diante da manutenção do elevado custo do dinheiro para financiamentos de posição por um dia, o que demonstra o estreitamento de liquidez. Como nos últimos dias, o Banco Central injetou recursos para sanar qualquer dificuldade entre as instituições financeiras. Apesar da atuação, o custo do dinheiro oscilou entre 22,50% e 48,80% ao ano, em mercado procurado durante todo o período. A média dos negócios girou a 30,00%, nível considerado elevado para uma sexta-feira. Os operadores acreditam, que na próxima semana, com a volta dos recursos aos bancos comerciais o custo do dinheiro venha a declinar sensivelmente. Segundo dados da Andima, o volume de negócios somou Cr$ 57 bilhões 47 milhões. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos.

Vencimento	Compra	Venda
18/06	24,00	22,00
20/06	25,00	23,00
25/06	27,50	25,50
02/07	28,60	27,60
09/07	28,65	27,65
16/07	28,70	27,70
18/07	28,73	27,73
23/07	28,75	27,75
30/07	28,80	27,80
06/08	28,70	28,20
13/08	28,65	28,15
20/08	28,60	38,10
22/08	28,58	28,08
27/08	28,55	28,05
03/09	28,50	28,20
10/09	28,40	28,10
17/09	28,30	28,00
19/09	28,25	27,95
24/09	28,20	27,90
01/10	28,10	27,80
08/10	28,00	27,70
15/10	27,90	27,60
17/10	27,85	27,55
22/10	27,80	27,50
29/10	27,65	27,35
05/11	27,50	27,20
12/11	27,40	27,10
19/11	27,30	27,00
21/11	27,25	26,95
26/11	27,20	26,90
03/12	27,10	26,80
10/12	27,00	26,70
19/12	27,50	26,50
16/01	27,40	26,40
13/02	27,30	26,30
20/03	27,20	26,20
17/04	27,10	26,10
15/05	27,00	26,00

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa apresentou-se movimentado ontem, registrando maior tendência compradora de títulos, principalmente com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. Os papéis mais negociados foram os com dois anos de prazo e juros anuais de 6% com vencimento no primeiro semestre de 1982 que tiveram seus preços a 106,00% e 106,50% do valor nominal do mês Cr$ 586,13. Os financiamentos de posição para segunda-feira permaneceram procurados durante todo o período. Os negócios oscilaram entre 21,60% e 45,60% na abertura, declinando para 44,40% no fechamento. O volume de negócios somou Cr$ 47 bilhões 990 milhões, segundo a ANDIMA.

Metais

Londres: Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
à vista	845,00	846,00
três meses	867,00	867,50
Estanho (Standard)		
à vista	73,25	73,35
três meses	73,60	73,70
Estanho (high grade)		
à vista	73,65	73,75
três meses	74,10	74,30
Zinco		
à vista	284,00	284,50
três meses	295,00	295,50
Prata		
à vista	688,00	690,00
três meses	715,00	717,00
sete meses	690,00	

Ouro
à vista 606,50 (Londres) — 606,50 (Zurique)
São Paulo (Degussa — Lingote 1000 gramas): Cr$ 986,00 — 1.050,00 o grama.
Nota: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por tonelada.
Prata — em pence por troy (31.103 grs)
Ouro — em dólares por onça.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se procurado ontem, registrando um volume regular de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 50,770 e Cr$ 50,810. O bancário futuro esteve procurado durante todo o período, com volume regular de negócios, realizados a Cr$ 50,810 mais 3,10% a até 3,80% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Bolsa

Nova Iorque — A bolsa de valores, ajudada pelas rapidamente decrescentes taxas de juros, registrou sua melhor alta em quatro meses que lhe assegurou uma semana vitoriosa.

A média industrial Dow Jones subiu 3,76 e fechou a 876,37 pontos, seu nível mais elevado desde o de 886,86 de 20 de fevereiro. O indicador encerrou a semana com alta acumulada de 14,85 pontos.

Taxas do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 87/8%. Nos demais meses foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central:

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Francês	Florim
1 mês	8 11/16	17 1/16	9 5/8	5 13/16	12 7/16	10 15/16
3 meses	8 3/4	16 5/8	9 3/8	5 9/16	12 7/16	10 7/8
6 meses	8 7/8	15 9/16	8 7/8	5 9/16	12 1/2	10 9/16
12 meses	8 7/8	14 7/16	8 1/2	5 5/16	12 1/2	10 3/8

OBS: Taxas válidas a partir dos próximos dois dias úteis.

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	50,610	50,810	50,660	50,780
Dólar Australiano	58,398	58,965	58,456	58,930
Libra Esterlina	118,48	119,60	118,60	119,53
Coroa Dinamarquesa	9,2886	9,3755	9,2978	9,3700
Coroa Norueguesa	10,448	10,549	10,459	10,543
Coroa Sueca	12,191	12,309	12,203	12,302
Dólar Canadense	44,054	44,468	44,098	44,438
Escudo Português	1,0354	1,0470	1,0355	1,0464
Florim Holandês	26,239	26,495	26,265	26,479
Franco Belga	1,7965	1,8139	1,7983	1,8129
Franco Francês	12,331	12,447	12,343	12,440
Franco Suíço	31,318	31,617	31,349	31,599
Ien Japonês	0,23404	0,23636	0,23427	0,23624
Lira Italiana	0,060886	0,061455	0,060946	0,061419
Marco Alemão	28,790	29,065	28,818	29,048
Peseta Espanhola	0,72068	0,72810	0,72139	0,72776
Xelim Austríaco	4,0452	4,0847	4,0492	4,0823

As taxas acima fixadas ontem pelo Banco Central às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro. As demais, tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

Brasília — A Secretaria da Receita Federal vai desencadear, a partir do exercício de 1980, intensa campanha de fiscalização do recolhimento do Imposto de Renda de pessoa física e pessoa jurídica na fonte, sendo que os contribuintes selecionados — cujo total e nomes foram revelados — terão auditadas as declarações dos cinco últimos exercícios fiscais.

A decisão foi tomada ontem em reunião do titular da SRF, Francisco Dornelles, com os superintendentes da Receita Federal e delegados regionais do Ministério da Fazenda. Ele informou que no caso de não recolhimento do IR — fonte — e IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), os responsáveis pelas empresas responderão com seus bens pessoais.

EXAME

Apertando ainda mais o cerco sobre os contribuintes, a Secretaria da Receita Federal, segundo o Sr Francisco Dornelles, está examinando as declarações do exercício de 1979, ano-base 1978, das pessoas que tiveram rendimentos não tributáveis superiores a Cr$ 3 milhões. "Estas pessoas serão chamadas para apresentar esclarecimentos", disse.

Ocorre que a fiscalização da Receita Federal notou três espécies de distorções: 1) alguns declarantes com rendimentos não tributáveis em 1979 superior a Cr$ 3 milhões não apresentaram declaração em 1980;

2) alguns desses declarantes apresentaram a declaração de 1980 sem indicar qualquer rendimento não tributável;

3) outros indicaram na declaração de 1980, ano-base 1979, decréscimo patrimonial em relação ao ano passado.

Notou o Sr Francisco Dornelles que esses declarantes, que são poucos mais cujo número não foi revelado, terão suas declarações separadas pela Secretaria da Receita Federal podendo ser chamados no período de 30 dias, para prestar esclarecimentos. Caso a SRF constate tratar-se de prática visando a fugir do empréstimo compulsório, este será exigido com multa de 100%, frisou.

O Sr Francisco Dornelles informou que no período janeiro-abril deste ano, devido ao trabalho de fiscalização da Secretaria da Receita Federal, foram lançados créditos tributários no valor de Cr$ 8 bilhões 825 milhões, correspondentes a dívidas de 7 mil 372 contribuintes. Somente no mês de abril, o recolhimento foi de Cr$ 3 bilhões 400 milhões.

"Como durante muitos anos não foi feita fiscalização, muita gente fez o que quis. Foi só botarmos a fiscalização na rua e conseguimos Cr$ 3 bilhões 400 milhões somente em um mês", acrescentou. Ele informou que o total recolhido desde o início do ano, 20% — CR$ 1 bilhão 600 milhões — diz respeito ao trabalho conjunto SRF — SEAP (Secretaria Especial de Abastecimento e Preços).

Brasília/ Foto de Guilherme Romão

Dornelles disse que a Receita observa o patrimônio do contribuinte para incluí-lo no compulsório

Loja de caderneta quer recolher IR

As empresas de crédito imobiliário pretendem pedir permissão ao Governo para prestarem serviços ao público no recolhimento e devolução do Imposto de Renda, como fazem os bancos comerciais. Na próxima semana, o presidente da ABECIP (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança), Luiz Alfredo Stockler, deverá ir a Brasília, discutir o assunto com as autoridades monetárias.

A reivindicação foi apoiada ontem, pelo presidente do BNH, José Lopes de Oliveira, frisando, porém, que sua aprovação depende do Ministério da Fazenda, Receita Federal e Banco Central. Na verdade, esse tipo de atuação pelas empresas de crédito imobiliário poderia tornar mais estável a captação de depósitos em cadernetas de poupança, já que as devoluções do Imposto poderiam ser transformadas em novas contas.

FGTS

O presidente do BNH disse que a caderneta de poupança e o FGTS, assim como todos os ativos reajustados pela correção monetária serão influenciados pela fixação do índice em 45% este ano — contra uma inflação anual de 94,7% até maio — e frisou que as autoridades monetárias estão atentas às possíveis conseqüências. Afirmou que não está preocupado com possíveis saques nas cadernetas a partir do segundo semestre, quando os depósitos deverão render apenas 20,4% com a prefixação da correção, e informou que não tem observado reduções no crescimento da arrecadação do Fundo de Garantia.

Segundo ele, o banco vai aguardar resultados mais concretos da arrecadação do FGTS, para analisar o assunto com as autoridades monetárias. No entanto, não demonstrou preocupação com o possível comprometimento da meta de construção de 450 mil habitações pelo BNH durante este ano, diante do menor rendimento dos depósitos do Fundo — que são reajustados pela correção monetária mais 3% de juros ao ano, pagos trimestralmente.

E explicou que apesar de o reajuste dos depósitos do FGTS ser bem inferior à expansão do custo da construção civil (com um índice anual de 85,8% até maio, segundo a Fundação Getúlio Vargas) a meta de construção do BNH não será comprometida, porque os aumentos semestrais dos salários, determinados pela nova lei salarial, têm ampliado bastante a arrecadação do Fundo.

Mas não é apenas a prefixação da correção monetária que contribui para a redução dos recursos do FGTS. Segundo dados do próprio BNH, do último mês de abril, os saques mensais atingiram Cr$ 7,6 bilhões, o que representou 67,63% da arrecadação bruta no mês — Cr$ 11,2 bilhões.

Compulsório começa a ser cobrado 2ª-feira

Brasília — Cinco mil duzentos e oitenta e seis contribuintes — de um total de 30 mil — serão as primeiras pessoas a receber, já a partir de segunda-feira, os avisos de cobrança do empréstimo compulsório de 10% sobre rendimentos não tributáveis superiores a Cr$ 4 milhões, segundo anunciou ontem o Secretário da Receita Federal, Francisco Dornelles. O recolhimento será feito a partir do dia 4 de julho.

Estas pessoas serão as mais atingidas pelo compulsório, já que durante o ano passado tiveram rendimentos totais de Cr$ 252 bilhões 644 milhões, mas ofereceram à tributação apenas Cr$ 4 bilhões 213 milhões. "Se o empréstimo for considerado inconstitucional, só há uma solução para fazer frente às necessidades de arrecadação: aumentar ainda este ano o recolhimento do Imposto de Renda na fonte dos assalariados", advertiu o Sr Francisco Dornelles.

Distorções

Segundo dados distribuídos pela Secretaria da Receita Federal, as pessoas que vão receber os avisos, já a partir de segunda-feira, tiveram rendimentos não sujeitos ao imposto progressivo, em 1979, de Cr$ 239 bilhões 555 milhões, e Cr$ 13 bilhões 809 milhões foram oferecidos à tributação, o que dá um total de Cr$ 252 bilhões 644 milhões durante o ano passado.

Mas pagarão a título de Imposto de Renda no exercício de 1980 (imposto retido na fonte mais imposto devido na declaração) apenas Cr$ 4 bilhões 213 milhões, o que corresponde a uma média de Cr$ 709 mil para cada um. A alíquota do imposto efetivo dessas pessoas é de aproximadamente 1,7%, enquanto um assalariado que ganha Cr$ 94 mil em um ano tem uma alíquota de 5%.

Pelos calculos da Secretaria da Receita Federal, estas 5 mil 286 pessoas pagariam a título de empréstimo compulsório cerca de Cr$ 22 bilhões, o que daria uma média de Cr$ 4 milhões 205 mil para cada um. No entanto, as modificações feitas no compulsório, na última segunda-feira, vão reduzir este total.

Os primeiros contribuintes a receber os avisos serão beneficiados com a mudança do decreto-lei que instituiu o empréstimo compulsório, que estabelece que o valor a ser recolhido não poderá ultrapassar 3% do patrimônio líquido. De outra parte, porém, serão os mais atingidos com a maior tributação dos lucros, dividendos e ganhos de capital decorrentes do Decreto-Lei 1790.

Embora acredite que a legislação fiscal tem que ser ainda mais apefeiçoada, o Secretário da Receita Federal notou que algumas injustiças começam a ser atingidas. Segundo ele, o item onde ocorriam maiores distorções é o de distribuição de bonificações, sendo que 70% dos casos se concentravam em companhias fechadas.

O imposto instituído neste caso foi de 15% em relação a lucros e dividendos pagos a companhias fechadas. Assim, no caso desses lucros não serem distribuídos por essas companhias, mas incorporados ao capital, ocorrerá, na verdade, uma tributação das bonificações decorrentes da incorporação de lucros, que constitui um dos maiores itens de rendimentos não tributáveis, segundo a SRF.

Outro item onde ocorriam distorções, disse o Sr Francisco Dornelles, era o de rendimento imobiliário. Neste caso, frisou, o Governo reduziu de 10% para 5% o percentual de amortização de lucro auferido em venda de imóveis, o que aumenta a base de cálculo do imposto sobre ganhos de capital na venda de imóveis.

Observou que as 5 mil pessoas que receberão as primeiras notificações do compulsório "são as que controlam **holdings**, tiveram mais ganhos de capital e tinham mecanismos de escapar à tributação". Um destes mecanismos era o que permitia que o contribuinte abatesse, do imposto progressivo da pessoa física, duas vezes e meia o imposto retido na distribuição de lucros e dividendos de companhias abertas.

Identificação

A SRF já identificou 28 mil 595 pessoas sujeitas ao compulsório, mas as estimativas são de que a medida atinja 30 mil.

Ontem, ainda, foi divulgada portaria do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, estabelecendo uma série de normas para a cobrança do empréstimo compulsório. Uma delas é a de que o contribuinte que tiver entre rendimentos isentos ou não tributáveis valores correspondentes a bens sobre os quais recaia direito de usufruto, uso ou habitação, deverá comunicar o fato à SRF até o dia 30 de junho de 1980, para exclusão desses valores.

Com a modificação no decreto-lei que instituiu o empréstimo compulsório, a SRF resolveu excluir da base de cálculos do valor do empréstimo esses casos, porque verificou que alguns contribuintes não revelavam capacidade de pagar o empréstimo compulsório.

Além disso, a portaria do Sr Ernane Galvêas estabelece que no prazo de sete dias, contados a partir do recebimento do aviso de cobrança, o contribuinte atingido pelo compulsório poderá interpor recurso ao Ministro da Fazenda em caso de "erro material, erro de cálculo ou de inclusão indevida de valores".

O pedido de retificação, contudo, não terá efeito suspensivo, ficando o contribuinte obrigado ao recolhimento do empréstimo compulsório nos prazos constantes do aviso de cobrança.

Governo quer arrecadar o ICM por estimativa

Brasília e Salvador — O Presidente Figueiredo enviou ontem ao Congresso Nacional projeto de lei complementar instituindo duas novas figuras na cobrança do ICM (Imposto sobre Circulação de Mercadorias), que definem o "contribuinte substituto" e o regime de arrecadação do tributo por estimativa. A nova sistemática foi aprovada ontem pelo Confaz (Conselho de Política Fazendária), em sua reunião final em Salvador, sob a presidência do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, e com a participação de todos os secretários de Fazenda estaduais.

O regime de cobrança por estimativa é uma espécie de ICM na fonte, pelo qual se procura simplificar a escrituração do imposto principalmente para pequenos e médios contribuintes. É emitido um carnê com valor pressuposto, cujo acerto se fará no final do exercício, pela diferença entre o valor recolhido e o devido. O esquema proporcionará antecipação da receita entre 8% e 10%.

Embora o Ministério da Fazenda tenha preparado minuta de projeto definindo dois tipos de contribuintes substitutos — pela entrada e pela saída — o projeto enviado ontem ao Congresso só prevê a instituição do primeiro caso.

Conforme o projeto, quem vende a mercadoria retém a parcela de ICM que o contribuinte que compra teria que pagar ao fisco. No comércio atacadista, por exemplo, este ficaria responsável pela parcela do tributo que o varejista terá que recolher aos cofres públicos.

Segundo exposição de motivos dos Ministros Delfim Neto e Ernane Galvêas, será adotado, como base de cálculo, o valor da operação de circulação das mercadorias praticada pelo estabelecimento responsável, acrescido da margem de lucro estimado do comerciante varejista.

Durante a reunião ordinária do Confaz, a primeira desse tipo que se realiza fora de Brasília, foi assinado um convênio entre os Estados e o Ministério da Fazenda acabando com a isenção de ICM para produtos alimentares importados.

Governo define semana que vem tetos para correção monetária

Fonte do Governo revelou ontem que na próxima semana serão definidos os novos tetos para as correções monetária e cambial que vigorarão entre 1º de julho de 1980 e 30 de junho de 1981. Acrescentou que, na nova estimativa, será feito um reajuste — para mais — da correção monetária e na taxa cambial do que a prevista nos tetos vigentes de 45% e 40%, respectivamente, de 1º de janeiro e 31 de dezembro, para compensar a maior inflação.

Segundo esclareceu a fonte, o Governo foi levado a estudar seriamente o assunto para tranqüilizar os empresários quanto aos custos futuros da tomada de empréstimos externos, válvula de escape às limitações do crescimento do crédito com recursos internos em 45%, e evitar uma possível fuga de depósitos das cadernetas de poupança com a projeção de apenas 19% de juros e correção no segundo semestre — caso não se alterassem os limites atuais.

De acordo com a fonte governamental, outro ponto delicado para a fixação dos parâmetros é a preocupação para que eles não signifiquem um reconhecimento — pelo próprio Governo — do erro de suas previsões sobre a inflação. Assim, admitiu que a partir da definição do novo horizonte de 12 meses para as duas correções, estabeleça-se, temporariamente, um sistema de fixação anual de metas, com revisões (para cima ou para baixo) ao fim de seis meses, conforme o andamento dos níveis efetivos de inflação.

Em Salvador, no entanto, o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, admitiu um pequeno reajuste nas taxas de câmbio e de correção monetária fixadas para este ano, caso a inflação nos Estados Unidos caia, como se espera. Ao fazer a revelação, Galvêas disse que, inicialmente, calculava-se que a inflação deste ano nos EUA chegaria aos 14%, mas tudo indica, agora, adiantou, que caia para 12% em dezembro.

— Se isto ocorrer — acrescentou — pode provocar um pequeno reajuste nos parâmetros, de 2% ou 3%. Importante é que o Governo está decidido a manter o sistema de minidesvalorizações do cruzeiro e ainda dando ao empresário nacional o recurso da desvalorização cambial e da correção monetária, conciliando as perspectivas nas áreas da exportação e dos empréstimos externos.

Galvêas condiciona política salarial à queda da inflação

Salvador — "A queda da inflação é imprescindível para que se possa prosseguir com as atuais políticas salarial e de desvalorização cambial e com a correção monetária aos níveis fixados atualmente". A afirmação foi feita ontem pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas. Acrescentou que, "se persistir a taxa inflacionária anual de 100%, não sei o que vai acontecer".

Enfaticamente, o Ministro Ernane Galvêas afirmou que o Governo não vai induzir os empresários a demitirem seus funcionários com salários mais altos para contratar outros com salários mais baixos. Caso a inflação continue alta, "seria uma reação do próprio mercado, um macanismo utilizável pelo mercado como defesa para sua própria sobrevivência".

— Esta conclusão de alguns jornais foi fora de propósito — comentou o Ministro, em entrevista à imprensa. — Nos níveis em que estão sendo colocadas as negociações salariais, em função da fórmula que resultou da lei do Congresso e das negociações da produtividade, elas chegam a um certo ponto a partir do qual passam a prejudicar as próprias classes dos empregados. Pois, na medida em que há aumentos de outros insumos, e o Governo executa uma política rígida de contenção da expansão monetária, evidentemente que as empresas terão que promover certos reajustamentos.

São Paulo — A manutenção do limite de expansão dos empréstimos em 45% levará um bom número de pequenas e médias empresas à insolvência, a partir do último quadrimestre do ano, quando quase todos os bancos já estarão com suas possibilidades esgotadas e a inflação terá superado a casa dos 100%, previu ontem o gerente financeiro do Grupo Duratex, Sr Paulo Setúbal.

A única forma de abrandar essa situação, a seu ver, será a criação de linhas especiais de crédito para as pequenas e médias empresas, fora da limitação dos 45%. Os resultados positivos no combate à inflação, observou, só aparecerão a partir de setembro, mas ainda assim chegaremos ao final do ano com uma elevação de aproximadamente 85%, na melhor das hipóteses.

Segundo o Sr Paulo Setúbal, a inflação não será debelada com facilidade, pois "não estamos caminhando numa linha de austeridade, como a situação exige. A linha de ação demasiadamente intervencionista adotada pelo Governo gerará, a médio prazo, distorções bastante sérias em toda a economia", acentuou.

Petrobrás recebeu Cr$ 90 bilhões do BB para cobrir déficit

O Banco do Brasil precisou adiantar Cr$ 90 bilhões à Petrobrás e ao Conselho Nacional do Petróleo até maio para que cobrissem os déficits gerados pela diferença entre os custos efetivos do petróleo importado e os preços vigentes no mercado interno, revelou ontem o presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni. Só em maio, o déficit aumentou Cr$ 23 bilhões, praticamente o dobro dos Cr$ 12,5 bilhões de abril.

Apesar desse novo aumento do déficit e dos recentes aumentos do petróleo internacional, o presidente do Banco Central garantiu que "em agosto o déficit será **zerado**, embora sem recuperação do déficit atual". Se a informação de Langoni se cumprir, fatalmente, o Governo promoverá, até agosto, fortes reajustes no preço da gasolina e dos demais derivados para eliminar a diferença entre os preços internos e a receita interna.

O presidente do Banco Central informou, também, que o déficit no setor público no Orçamento Monetário foi acrescido, ainda, de Cr$ 20 bilhões referentes aos gastos com a formação de estoques de carne, em maio, prevendo-se ainda mais Cr$ 60 bilhões de dispêndios com o subsídio ao trigo até o final do ano.

Mesmo com esses números desfavoráveis já que em termos absolutos corresponderiam a uma expansão de mais de 40% na base monetária, contra uma previsão de 50% no Orçamento Monetário — Langoni disse que a política monetária vai entrar novamente nos eixos daqui para a frente, citando que só com a mudança no IOF durante oito dias, em abril, arrecadou-se mais de Cr$ 5 bilhões para o Tesouro em maio, contra Cr$ 1,7 bilhão em maio de 1979.

Frisou, ainda, que com o maior controle a ser imposto às contas de custeio, bem como à distribuição geral do crédito agrícola; o maior grau de eficiência das operações de mercado aberto, a partir da alta das taxas das Letras do Tesouro; a redução de subsídios e a arrecadação do empréstimo compulsório e dos recursos do IOF, a política monetária vai recuperar sua eficiência. Ainda que o maior estímulo à tomada de empréstimos externos possa atuar como elemento de expansão monetária.

Langoni acrescentou que se "não houvesse o **buraco** do petróleo a política monetária era a prevista". Adiantou, ainda, que 10 financeiras já ultrapassaram o limite de empréstimos e devem recompor suas posições até agosto. Ele acredita que se as financeiras continuarem emprestando como até agora, breve acabarão parando por atingirem os limites.

BITTENCOURT S.A.
CORRETORA DE TÍTULOS, VALORES E CÂMBIO

MUDANÇA DE TELEFONE

NÚMERO ANTIGO - 222-9991 (PABX)
NÚMERO NOVO - 244-0755 (PABX)

PERMANECEM INALTERADOS OS DEMAIS NÚMEROS
OPEN MARKET - 221-6127
OPERAÇÕES DE BOLSA - 221-8283
CÂMBIO - 222-1392

CIA. BOZANO, SIMONSEN COMÉRCIO E INDÚSTRIA.

Sociedade Aberta
C.G.C.-MF 42.113.662/0001-18
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, na Av. Rio Branco nº 138 - 3º andar, no próximo dia 30 de junho de 1980, em Primeira Convocação às 15:30 horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

a) Relatório da Diretoria e Demonstrações Financeiras do exercício encerrado em 29 de fevereiro de 1980;

b) Aumento do Capital Social de Cr$336.600.000,00 para Cr$411.000.000,00 pela incorporação de parte do saldo da correção monetária do capital realizado, no valor de Cr$ 74.400.000,00, sem emissão de ações;

c) Fixação dos honorários dos Administradores.

A fim de participarem da Assembléia, os titulares de ações ao portador deverão depositar as respectivas cautelas com antecedência mínima de 3 (três) dias na sede social da empresa.

Rio de Janeiro, 12 de junho de 1980

Conselho de Administração
Julio Rafael de Aragão Bozano
Presidente

Falecimentos

Rio de Janeiro

Jacob Benoliel, 82, de parada cárdiaca, no Rio. Comendador, nascido em Portugal, estava há 50 anos radicado no Brasil. Morava em Manaus (AM), onde foi cônsul de Portugal e presidente da Associação Comercial. Condecorado com a Legião de Honra da França e Ordem Militar de Cristo de Portugal, era casado com Rachel Benoliel, tinha quatro filhos: Samuel, Nissim, Salomão e Mady (casada com o entalhador Batista). Tinha ainda 10 netos.

Heitor Bezerra da Silva, 72, de insuficiência cardíaca, na residência em Botafogo. Carioca, industrial, solteiro, tinha dois filhos: Geraldo e Marlido, netos. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Telma Vieira de Carvalho, 78, de edema pulmonar, no Hospital da Lagoa. Carioca, viúva de Fernando Carvalho, morava em Copacabana. Será sepultada às 9h no Cemitério São João Batista.

Roberto Paiva de Macedo, 55, de infarto, na residência, na Glória. Carioca, contador, casado com Maria Aparecida Nunes de Macedo, tinha dois filhos: Carlos e Carminda, uma neta. Será sepultado às 11h no Cemitério São João Batista.

Valéria Barroso dos Santos, 65, de insuficiência coronariana, na Casa de Saúde Santa Mônica. Carioca, casada com José Luiz dos Santos Filho, morava na Tijuca. Será sepultada às 9h no Cemitério São João Batista.

Dalila Porto Gonçalves, 83, de parada cardíaca, na residência, no Engenho de Dentro. Carioca, era viúva de Armando Gonçalves. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Wilson Moreira de Souza, 69, de infarto, no Hospital Evangélico. Carioca, advogado, casado com Jurema Mendes de Souza, tinha uma filha: Heloísa, dois netos, morava na Tijuca. Será sepultado às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Leandro Pereira Alves, 50, de infarto, no Prontocor. Carioca, comerciante, casado com Lúcia Corrêa Alves, tinha um filho: Antônio Carlos. Morava no Grajaú. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Estados

Guiomar Carneiro de Lucena, 82, de insuficiência respiratória, no Hospital Nossa Senhora do Carmo, em São Paulo. Viúva de Odilon Vieira de Mello, tinha filhos, sobrinhos e netos, entre os quais José Calheiro da Silveira, teletipista da Sucursal do JORNAL DO BRASIL em São Paulo, além de bisnetos.

Maria Eugênia Affonso Martins, 90, de parada cardíaca, em São Paulo. Era viúva de José Bernardo Martins, tinha filhos, genros, noras e netos.

Mercedes Zampirolo Anunciato, 80, de morte natural, em São Paulo. Era viúva de Rafael Anunciato, tinha filhos, noras, netos e bisnetos.

Luiz Pedreira Torres, 74, do coração, em Salvador. Baiano, médico, fazendeiro e político, nasceu em São Félix do Paraguaçu, na região do Recôncavo. Ex-aluno jesuíta em Salvador, ingressou na Faculdade de Medicina, tendo se formado na turma de 1936. Em seguida foi para o Rio de Janeiro estagiar na clínica do professor Clementino Fraga, voltando depois à Bahia para clinicar. No governo Regis Pacheco foi Secretário da Agricultura e, na política, exerceu o cargo de presidente do extinto PSP, na Bahia. Como fazendeiro, foi um dos principais incentivadores do plantio do dendê na região. Casado com Margarida Pedreira Torres, tinha os filhos: Luiz Antonio, Margarida Emília e Manoel Pedreira Torres.

Exterior

William Allan Patterson, 80, em Glenviem, Illinois (EUA). Exerceu durante 29 anos o cargo de presidente da United Airlines, uma das maiores empresas aéreas comerciais do mundo. Em 1963 passou de presidente a diretor-executivo, cargo em que se manteve até 1966, quando se aposentou. Depois disso continuou a servir como consultor e presidente honorário da empresa.

Incêndio destrói embarcações

Belém — Duas embarcações completamente destruídas, dois homens desaparecidos e um gravemente ferido, além de prejuízos avaliados em quase Cr$ 10 milhões, foi o resultado do incêndio que irrompeu anteontem à noite no porto da empresa Belnave, próximo ao terminal de combustíveis da Petrobrás, onde vários barcos recebiam carregamento de óleo, gasolina e querosene.

O barco **Bandeirante**, com 40 mil litros de óleo diesel, e o rebocador **Carmen** foram consumidos pelas chamas que ameaçaram explodir parte da orla marítima de Belém, levando o pânico aos moradores da área. O incêndio teria irrompido a bordo do barco **Sintol**, parcialmente destruído, e se propagou imediatamente, atingindo também a balsa BBL-26.

Segundo testemunhas, a catástrofe foi evitada graças à ação de João Lopes e José Silva, tripulantes do barco **Bandeirante**, que conseguiram, mesmo com a embarcação em chamas, ligar suas máquinas e afastá-la do porto. Os dois, porém, estão desaparecidos.

Foto de Carlos Mesquita

Os PMs seguiram a pista de sangue deixada por Mussula, *mas ele sumiu no labirinto de barracos*

Operários não gostam da comida e quebram cantina de firma na Rio—Santos

Cerca de 300 operários da firma Capitólio Imobiliária, Construtora S.A. que trabalhavam numa obra em construção no Km 7,5 da Estrada Rio — Santos (Avenida das Américas), na altura do Novo Leblon, se rebelaram ontem na hora do almoço por causa da comida que estava sendo servida na cantina. No tumulto, o apontador Luís do Carmo Correia foi baleado, por um segurança, com um tiro no tórax.

Os problemas na obra começaram quarta-feira passada, quando, revoltados com a comida servida, os operários destruíram a cantina. Ontem, a situação foi pior: além de quebrarem novamente a cantina, eles destruíram o alojamento dos engenheiros, que fugiram do local em seus carros particulares.

QUEBRA-QUEBRA

Nove operários foram levados para a 16ª Delegacia, na Barra da Tijuca, apontados pelos engenheiros como os responsáveis pela revolta. Segundo um deles, Severino Antônio Souza, 38 anos, as brigas começaram por causa da forma que eles eram tratados pelo encarregado da obra, José Sousa, 41 anos, "acostumado a explorar os operários no trabalho". No entanto, José negou tudo.

Além dos alojamentos quebrados — ocorreu um princípio de incêndio que logo foi controlado — os operários destruíram vários materiais da construtora, cuja sede é na Rua do Lavradio, 125, no Centro. O engenheiro Adão Luís Dutra de Castro, 31 anos, esteve na Delegacia mas não soube explicar como começou a confusão.

"Quarta-feira passada, eles quebraram a cantina porque não gostaram da comida. Quebraram tudo. Já trocamos três vezes o cozinheiro, e mesmo assim a confusão continuou." Segundo ele, ontem, por volta das 13h, os operários se rebelaram na cantina e começaram a quebrar tudo. Os guardas de segurança da empresa Assimo, localizada em Realengo, tentaram conter os trabalhadores mas não conseguiram.

Um guarda conhecido como Clóvis fugiu após atingir com um tiro no tórax o operário Luís do Carmo Correia, que foi socorrido por seus companheiros e levado para o Hospital Miguel Couto, onde ficou em observação. Com o disparo, os operários ficaram mais revoltados e começaram a destruir os alojamentos dos engenheiros.

Pai contesta na polícia participação no assassínio do menino de Paracambi

O guarda de segurança Maeli de Carvalho negou ao delegado José Alberto, de Paracambi, qualquer participação no assassínio de seu filho, Luciano Rogério, oito anos. Ele foi morto terça-feira por sufocação por Erondina Moura da Silva, companheira de Maeli. O guarda é acusado por ela de ter planejado e ajudado na execução do crime.

Devido a ausência de testemunhas oculares, o delegado e o Juiz Walter Felipe D'Agostinho farão a reconstituição do crime, na próxima terça-feira. O delegado acha que Maeli ou outra pessoa ajudou Erondina a amarrar, amordaçar e sufocar o menino e depois arrastar o cadáver para uma sepultura nos fundos da casa. A suspeita do delegado é devido ao fato de Erondina ser uma pessoa franzina e o menino alto e forte.

"CIÚME DOENTIO"

O depoimento de Maeli, que juntamente com Erondina está com prisão preventiva decretada, durou cerca de uma hora. Ele negou as acusações e alegou que Erondina o acusa por "nutrir por ele um ciúme doentio". Explicou que a mulher não gostava de Luciano, constantemente o espancava e começou a odiar o menino quando engravidou.

O guarda confirmou que domingo ameaçou abandoná-la porque Luciano queixou-se de que fora espancado por Erondina. Disse ainda que o filho, com raiva da mulher, arremessou contra ela uma laranja, fato que irritou Erondina.

A mulher de Maeli, Edinéia Rogério de Carvalho, que será ouvida segunda-feira, desmentiu que tivesse abandonado a casa para viver com um primo. Explicou que Maeli é homen de gênio violento e ela deixou a casa por não suportar maus-tratos. Com medo, não procurou o filho, só o fazendo quando soube que o marido estava vivendo com outra mulher. Aconselhada por parentes, procurou o Juiz da Comarca de Paracambi. Foi acertado que ela poderia ver Luciano de 15 em 15 dias.

O resultado da perícia e do laudo cadavérico serão entregues na delegacia, segunda-feira, mas o delegado soube ontem que o corpo de Luciano não tem fraturas. Erondina, presa em Paracambi, só pergunta por Maeli, preso em Nova Iguaçu, por medida de segurança.

A preocupação dela é continuar presa e que ele seja solto.

Ladrão que roubou casa de Janete Clair escapa de policiais na Rocinha

Carlos Alberto Constantino, o **Mussula**, ferido na cabeça, peito e perna e perseguido por dois PMs, escapou ontem de ser preso, na favela da Rocinha. Ele é acusado do roubo de cerca de Cr$ 1 milhão, em jóias e dinheiro, na casa dos escritores Janete Clair e Dias Gomes.

Mussula, com prisão preventiva decretada por outro roubo, no apartamento da atriz Marília Pera, enfrentou os PMs com duas armas, trocou tiros e escapou, deixando um rastro de sangue de muitos metros, desaparecendo entre os barracos da Rocinha. Cinqüenta PMs o procuraram toda a tarde em vão.

ENCONTRO E FUGA

Reconhecido por Janete Clair e seu empregado Carlos Soares em fotografia existente na Divisão de Roubos e Furtos, **Mussula** teve o endereço descoberto pelos policiais, na Rua Dois, Casa 171, na Rocinha. A casa é de tijolos e possui três andares, com muitos quartos e algumas saídas estratégicas, para o caso de a Polícia ir a sua procura. Nessa casa, mora com uma de suas amantes, Maria Emília da Rocha, solteira, 23 anos, com quem tem um filho de dois meses.

Cinco PMs estiveram lá e detiveram Maria Emília, que estava com a importância de Cr$ 38 mil, escondidos dentro de um chapéu. Dois ficaram no interior da casa, o Sargento Lira e o soldado Djalma, enquanto os demais levavam a mulher para o Destacamento de Policiamento Ostensivo (DPO).

Os policiais escondidos no interior da casa, esperavam que **Mussula** quando soubesse da prisão da amante aparecesse na casa. Foi o que aconteceu.

Ele chegou por cima da casa, caminhando pela laje do teto.

Ao perceber que a polícia estava a sua espera, **Mussula** sacou de duas armas — um revólver calibre 38 e uma pistola calibre 45 — e passou a disparar.

Houve o revide, **Mussula**, baleado, caiu de uma altura aproximada de 12m em cima de uma outra casa e daí pulou para um outro telhado. Conseguiu fugir com os policiais no seu encalço. Testemunhas disseram que estava com ferimentos na cabeça, peito e perna.

O sargento Lira voltou para o DPO e pediu reforço policial ao 2º BPM, tendo o Coronel Locatelli enviado cinqüenta policiais para ajudarem na captura.

Com a chegada do reforço, os policiais retornaram ao interior da Favela. A movimentação na Rocinha era grande, com policiais por todas as saídas, aguardando que **Mussula** aparecesse.

Ao passarem por um beco, próximo a uma lixeira, onde funciona uma das várias **bocas de fumo**, os soldados Gatti e Alírio e o cabo Carneiro, encontraram-se frente a frente com o lugar-tenente de **Mussula**, conhecido por **Galo**, que estava na Rua Quatro, atrás do barraco onde Sonia Marília, mãe de quatro filhos menores, lavava roupas.

Galo sacou da arma e tentou atingir os policiais que após se abrigarem revidaram aos tiros. Mesmo ferido, pulando por sobre o lixo, embrenhou-se por um dos muitos becos e desapareceu. A dona do barraco, depois do susto, dizia ter nascido de novo pois, segundo mostrava, uma das balas passou a alguns centímetros da sua cabeça.

Testemunhas do caso Fiel não depõem

São Paulo — O sargento do Exército, Luiz Singe Akaboshi, que foi interrogador do operário Manuel Fiel Filho (morto por suicídio, auto-estrangulamento, no DOI-CODI, segundo IPM), morreu em maio de 1978 e por isso não pôde depor ontem na 5ª Vara da Justiça Federal em São Paulo. Os carcereiros Antônio José Noceto e Alfredo Umeda, da Polícia Militar, também intimados, não apareceram.

O Juiz Jorge Flacquer Scartezzini recebeu a informação da morte do sargento através de ofício do Comandante da Companhia de Comando do II Exército, Capitão Tarcísio Novais Murta. A morte foi registrada no boletim nº 091, do II Exército, em 18 de maio de 1980. Novas audiências estão marcadas para o dia 26. Os dois PMs serão novamente intimados. O processo é uma ação idenizatória movida contra a União pela família de Fiel Filho.

Dono de vaca envenenada é processado

Belo Horizonte — Uma indenização de Cr$ 4 milhões ou uma pensão perpétua de um salário mínimo mensal é o que os lavradores José Rafael da Silva e José Vitor de Morais, moradores da localidade de Brumado, Município de Conceição do Mato Dentro, estão exigindo, na Justiça, do fazendeiro José da Silva Reis, dono de uma vaca cuja carne envenenada matou suas duas filhas menores.

A ação foi impetrada no Foro de Conceição do Mato Dentro pelo advogado José Alberto Torres, desta Capital, com fundamento no Artigo 1537 do Código Civil. O fato ocorreu na sexta-feira da paixão, dia 4 de abril, quando o fazendeiro matou uma vaca doente, aparentemente por ter comido ervas venenosas, e colocou sua carne à venda. Foram internadas 67 pessoas e morreram as meninas Dulce de Morais e Laine Rafael da Silva.

Tempo

INPE/CNPq Via Rio-Sul 9h17m (Via Riosul)

A área branca sobre o Oceano Atlântico, estendendo-se desde o litoral da África até o litoral da Venezuela, indica nebulosidade e chuvas associadas à zona de convergência intertropical. A área branca no litoral Nordeste do Brasil indica nebulosidade e chuvas associadas a uma área de instabilidade.

Uma área branca bem definida sobre o Oceano Atlântico estende-se desde o litoral de Santa Catarina até o Paraguai. Esta área branca indica a nebulosidade de chuvas associadas a uma frente fria que se alonga até o interior da Bolívia.

A massa de ar polar que acompanha a frente é responsável pelo acentuado declínio de temperatura que está ocorrendo na Argentina, Uruguai, Paraguai e no Sul do Brasil.

As imagens do Satélite Meteorológico S.M.S-2 são recebidas diariamente pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe-CNPq) em São José dos Campos (SP).

As imagens do satélite são transmitidas em infravermelho, as áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas pretas temperaturas elevadas.

Determinando-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas, pode-se conhecer, através de uma escala cromática, as temperaturas da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Nublado sujeito a instabilidade no período; temperatura estável, declinando gradualmente; ventos Norte a Oeste, rondando para Sudoeste e Sul, fracos a moderados; máxima, 33.5 (Realengo); mínima, 19 (Realengo).

O SOL

Nascer	6h31m
Ocaso	17h15m

A CHUVA

Precipitação (mm)

Últimas 24 horas	0.0
Acumulada este mês	16.3
Normal mensal	43.2
Acumulada este ano	308.4
Normal anual	1075.8

O MAR

Marés

Rio/Niterói — Preamar: 03h15m/1.2m e 14h53m/1.3m. Baixamar: 15h58m/0.2m e 21h42m/0.5m.

Cabo Frio — Preamar: 02h51m/1.1m e 15h58m/1.2m. Baixamar: 09h47m/0.1m e 22h18m/0.5m.

Angra dos Reis — Preamar: 01h42m/1.2m e 14h17m/1.3m. Baixamar: 10h25m/0.1m e 23h03m/0.2m.

Temperaturas

Dentro da baía	20.0
Fora da barra	19.0

Mar calmo

Águas correndo de Leste para Sul

OS VENTOS

Norte a Sul rondando de Sudoeste a Sul, fracos a moderados.

A LUA

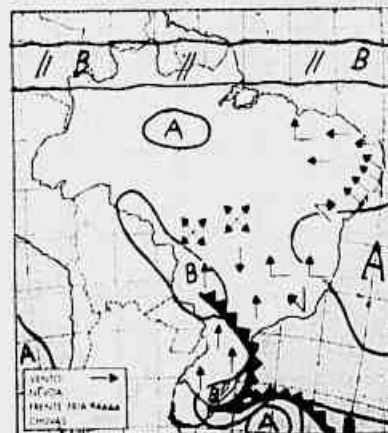
NOVA 20/6

CRESCENTE 20/6

CHEIA 28/6

MINGUANTE 5/7

NOS ESTADOS

Amazonas — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máxima, 32,7; mínima, 23,1. **Roraima e Amapá** — Parcialmente nublado a nublado, instabilidade passageira. Temperatura estável. Máxima, 31,2; mínima, 24,2. **Acre e Rondônia** — Parcialmente nublado sujeito a instabilidade passageira. Temperatura estável. Máxima, 32,1; mínima, 29,1. **Pará** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas na foz do Amazonas. Nas demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 31,2; mínima, 22,8. **Piauí** — Parcialmente nublado no litoral. Nas demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. **Ceará** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas no litoral. Temperatura estável. Máxima, 30,2; mínima, 23,2. **Rio Grande do Norte** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas no litoral. Temperatura estável. **Maranhão** — Parcialmente nublado com chuvas esparsas no litoral. Nas demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 30,4; mínima, 22,3. **Paraíba e Pernambuco** — Nublado a encoberto com chuvas esparsas no litoral e Zona da Mata. Nas demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 28,2; mínima, 22,1. **Alagoas, Sergipe e Bahia** — Nublado a encoberto com chuvas esparsas no litoral. Nas demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 27,4; mínima, 21,7. **Mato Grosso** — Nublado a encoberto sujeito a instabilidade. Temperatura em ligeiro declínio. Máxima, 31,6; mínima, 20. **Mato Grosso do Sul** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura em declínio. Máxima, 18; mínima, 15. **Goiás** — Nublado a encoberto sujeito a instabilidade passageira ao Sul. Nas demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura em ligeiro declínio ao Sul. Máxima, 29,5; mínima, 14,5. **Brasília** — Parcialmente nublado com possível instabilidade passageira à tarde. Temperatura em ligeiro declínio.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. Frente fria localizada ao sul de Mato Grosso, norte do Paraná, litoral sul de Florianópolis, ocluindo ao longo do litoral do Rio Grande do Sul. Anticiclone subtropical localizado a 17ºS/35ºW, com centro aproximado de 1018 MB.

AVISO ESPECIAL. Probabilidade de ventos e rajadas fortes nas próximas 12/24 horas em São Paulo e Rio de Janeiro e ocorrência de geadas no Rio Grande do Sul a partir da madrugada de amanhã.

AVISOS RELIGIOSOS

LAURO SÉLLOS

(MISSA DE 7º DIA)

† A família de LAURO SÉLLOS agradece as manifestações de solidariedade e convida parentes e amigos para a missa de 7º dia a realizar-se na Igreja Nª Sª das Graças, Rua Capitão Rubens 55 Mal. Hermes dia 15 — Domingo às 10 horas

NAIR SOARES PINHEIRO

MISSA DE 7º DIA

† A família de NAIR SOARES PINHEIRO agradece as manifestações de carinho e pesar e convida para a missa de 7º dia, que será celebrada na Igreja Stª Mônica, no Leblon, às 10.00 horas do dia 16 de junho, 2ª-feira.

JORGE S. CORRÊA

(MISSA 6 MESES)

† Sua família comunica que será celebrada dia 16 às 9hs na Igreja de São Jorge (Praça da República). RPV — Nº 6826

ENRIQUE ESTANÕL PICO

(FALECIMENTO)

† Sua família, consternada, comunica seu falecimento e convida para o sepultamento, hoje, às 12hs., no Cemitério São João Batista. (P

MILTON AGUIAR DO VALLE

(MISSA DE 7º DIA)

† Adelina Aguiar do Valle, Juracy Barros do Valle, Cleber da Motta Valle, esposa e filhas, Eduardo Barros do Valle, irmãos, sobrinhos e cunhados agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu querido filho, esposo, pai, avó, irmão, tio e cunhado MILTON e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7º dia que farão celebrar segunda-feira próxima, dia 16, às 11 horas, na Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco. (P

ANA RIBAS CASTELLO BRANCO

(FALECIMENTO)

† Rodolpho Castello Branco, esposa e filhos; Cecília Castello Branco de Luca, esposo, filhos, genro e neto; Elvira Castello Branco Sarto, esposo e filhos e Alice Nascimento Augusto convidam para o sepultamento de sua mãe, sogra, avó, bisavó e amiga hoje, dia 14, às 14 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 4 para o Cemitério São João Batista. (P

ANA RIBAS CASTELLO BRANCO

(FALECIMENTO)

† Mario da Rocha Ribas e família; Francisco da Gama Lima Filho e família; Guilhermina Bulcão Ribas e família; Clarisse Murray Ribas e família; família Ribas Ferreira e Carlos Martins da Rocha e Sra. Participam o falecimento de ANA RIBAS CASTELLO BRANCO, sua querida irmã, cunhada, tia e sobrinha e convidam para o seu sepultamento hoje, dia 14, às 14 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 4 para o Cemitério São João Batista. (P

JUANITA DE ESCOBAR HEINZELMANN

MISSA DE 7º DIA

† Marilu e Yves Marcel Pinet, Ana Maria e Jenkin Lloyd Jones, Regina e Alfonso Pujol Larre, Marcos, Adriana, Maice, Mônica, Paulo; filhas, genros, netos, convidam para missa de 7º dia de sua tão querida e inesquecível mãe e avó, que será realizada no dia 16 de junho às 10:30 hs., na Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco. (P

JUANITA DE ESCOBAR HEINZELMANN

MISSA DE 7º DIA

† A Engevix S.A. lamenta informar o falecimento de D. JUANITA DE ESCOBAR HEINZELMANN, viúva de seu fundador e presidente Dr. Hans Luiz Heinzelmann, e convida para a missa de 7º dia a ser realizada 2ª feira, dia 16 de junho, às 10:30 hs, na Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco. Antecipadamente agradece aos que comparecerem a este ato de fé. (P

Concurso tríplice está acumulado em mais de Cr$ 821 mil

1º Páreo — O Tríplice desta semana começa com uma carreira muito equilibrada, onde o mais propício é o palpite triplo. Pela chave três, Impartial voltando em boa forma, é o destaque, mas na chave um aparece Sesmo e na dois, mesmo em distância e raia desfavoráveis, Zé Luís precisa ser lembrado.

2º Páreo: Uma indicação aparentemente tranqüila, onde a chave um aparece em grande destaque, pela presença de Excel Smoke, que venceu de quase todas as concorrentes ao páreo. Ura, bem colocada na pista de grama, é um ótimo reforço à chave.

3º Páreo: Colocado em turma das mais fracas para o que sabe correr, Blitzkrieg volta em boas condições e pode ser o ganhador, fazendo valer a chave um. Das outras chaves, há possibilidades para Lagos e Kazan, cuja última atuação não valeu.

4º Páreo: Lyric volta de Campos onde estava em forma e correndo bem, como a chave três ainda tem o reforço de Bizarro, é possível que seja a vencedora. A chave um, também perigosa, tem em Brentano e Gros Jeu as maiores forças. Um palpite duplo é viável.

5º Páreo: Mais uma prova onde duas provas, aparentemente, dominam a carreira, a dois e a três. Pela chave dois, o melhor nome é o de Inhoco, de turma superior, mas há muito tempo sem correr no Rio e pela chave três, os destaques são os nomes de Éfiro e Dan August.

6º Páreo: Mais uma vez Tuiutracks aparece como força absoluta da carreira, mas como não é égua ganhadora, pode ser que perca novamente. De todo o modo, a chave dois é a mais provável. Janistar, pela chave um, também deve ser considerada como forte.

7º Páreo: Uma prova de poucos concorrentes mas bastante equilibrada com duas chaves, pelo menos, em condições de ganhar. A chave um, por contar com Fim de Papo, a chave dois, com seus três componentes, Leonino, Let's Run e Ravano bem situados na pista de grama.

8º Páreo: Apesar de sua desastrosa atuação em Cidade Jardim, Aporé volta como a maior força desta carreira, devendo vencer em condições normais, fazendo valer a chave dois. Outro **Brasil's winner** Sunset, é o maior rival do pilotado de Gabriel Meneses.

9º Páreo: Uma carreira cheia de animais e das mais equilibradas, sendo o mais provável o palpite triplo. Pela chave um, aparece Ignoramus, muito bem colocado na distância, e ainda Wadel, pela chave dois, o destaque é Zaisam e pela chave três Embalador, Mexican Boy e Marfaci.

10º Páreo: Uma indicação aparentemente segura é a da chave um nessa carreira, pela presença de Royal Chance, que correu muito bem na grama em sua última apresentação. Das outras chaves, aparece com muita chance Big Passion, colocada na chave três.

11º Páreo: Rondjar e Cavalari têm um ligeiro domínio nesta carreira, devendo fazer valer a chave dois, mesmo assim, aparecem ainda com possibilidades de ganhar Maestro Pablo e Altênia, ambos colocados na chave três.

12º Páreo: Uma das indicações mais seguras do Tríplice, com a chave um dominando inteiramente a carreira. Duto e Rafael, os dois principais nomes da carreira estão colocados nessa chave, sendo difícil a derrota.

13º Páreo: Vindo de duas derrotas ingratas, por estar em percurso curto, Trifle deve vencer agora, em 1 mil 600 metros. Como está colocado na chave dois, é mais do que provável que essa seja a combinação vencedora na carreira que encerra o Tríplice desta semana.

SÁBADO

6º PÁREO — Às 16h30 — 1.300 metros

Chave			
1	Red Vamp, F. Pereira	1	57
	Sesmo, G. Alves	2	58
	Falante, A. Barbosa	3	58
	Brigand, J. Pinto	9	57
2	Greenness, W. Costa	4	57
	Michel, G. Meneses	10	58
	Zé Luiz, J. Malta	6	57
3	Fancier, O. Ricardo	7	57
	Impartial, J. M. Silva	8	57
	Gelato, F. Carlos	11	54

7º PÁREO — às 17h00 — 1.300 metros

Chave			
1	Excel Smoke, J. M. Silva	1	56
	Great Conclusion, R. Silva	2	56
	Ura, G. F. Almeida	3	56
2	Brazilian Rose, J. F. Fraga	4	56
	Ussage, J. Pinto	5	55
	Exciting Girl, F. Esteves	6	55
	Edanko, A. Ramos	7	55
3	Zarina, F. Pereira	8	55
	Belisbebelis, C. Morgado	9	56
	Jesse Jane, F. Silva	10	56
	Biabela, G. Meneses	11	53

8º PÁREO — às 17h30m — 1.500 metros

Chave			
1	Craguatá, J. Malta	1	54
	Roadside, J. Ricardo	2	56
	Blitzkrieg, G. Meneses	3	56
2	Lagos, P. Cardoso	4	56
	Menilmontant, G. F. Almeida	5	56
	Katmandu, J. R. Silva	6	56
3	Favorecido, Juo. Garcia	7	56
	Upset, A. Oliveira	8	56
	Kazan, W. Gonçalves	9	56
	En Armes, F. Esteves	10	56

9º PÁREO — Às 18h00 — 1.100 metros —

Chave			
1	Gros Jeu, U. Meireles	1	55
	Donge, R. Silva	2	55
	Brentano, D. Neto	3	55
	Gabbler, R. Freire	10	55
2	Espaço Sideral, A. Souza	4	55
	Fino Trato, R. Macedo	5	56
	Buggy, F. Esteves	6	56
3	Lyric, L. Gonçalves	7	55
	Up Royal, J. M. Silva	8	55
	Bizarro, G. Meneses	9	56

10º PÁREO — Às 18h30 — 1.300 metros —

Chave			
1	Snow Fate, J. Garcia	1	58
	Royalmo, J. Esteves	2	57
	Kalok, A. Souza	3	55
	Baroness, F. Esteves	4	54
2	Inhoco, M. G. Santos	5	53
	Baby Girl, E. Marinho	6	55
	Bagfair, A. Ferreira	11	56
	Rei Sodal, G. F. Almeida	7	57
3	Dan August, F. Carlos	8	58
	Éfiro, H. Cunha Fº	9	58
	Armênio, G. Alves	10	56
	Salsalito, C. Xavier	12	55

DOMINGO

3º PÁREO — Às 15h.00m — 1.000 metros

Chave			
1	Epifaro, H. Cunha Fº	1	57
	Janister, J. Ricardo	2	57
	Leléco, P. Rocha Fº	3	57
2	Flower Doll, R. Silva	4	57
	Tuyutraks, J. M. Silva	5	57
3	Debelado, R. Marques	6	57
	Miss Bagdá, C. Xavier	7	57
	Aguçado, L. Correa	8	57

4º PÁREO — Às 15h.30m — 1.500 metros

Chave			
1	Oklit, R. Marques	1	55
	Fim de Papo, J. M. Silva	2	55
2	Leonino, J. Ricardo	3	55
	Let's Run, J. Queiroz	4	55
	Ravano, L. Correa	5	55
3	Vício, G. F. Almeida	6	55
	Gran Selenid, J. Mendes	7	55
	Veg, U. Meireles	8	55

5º PÁREO — Às 16 horas — 2.400 metros

Chave			
1	Sunset, G. F. Almeida	1	61
	Quiet Run, A. Oliveira	4	60
2	Aporé, G. Menezes	2	60
	Anglicano, J. M. Silva	5	60
3	Cap Ferrat, F. Esteves	3	60
	Ornarello, J. Escobar	6	60
	Last Arrow, J. Ricardo	7	60

6º PÁREO — Às 16h30m — 1.500 metros

Chave			
1	Raceiro, F. Esteves	1	57
	Ignoramus, A. Abreu	2	58
	Fanage, P. Cardoso	3	58
	Kassac, A. Souza	4	56
	Wadel, R. Freire	14	56
2	El Passaporte, A. Ferreira	5	57
	Zaisan, R. Marques	11	55
	Hugolo, F. Carlos	6	55
	Oleto, J. Pinto	7	54
	Paulão, T. B. Pereira	8	57
3	Embalador, F. Silva	9	57
	Mexican Boy, J. Ricardo	10	57
	Marfaci, J. Ferreira	12	56
	Kon Ma, W. Gonçalves	13	56

7º PÁREO — Às 17h00m — 1.400 metros

Chave			
1	Royal Chance, J. Ricardo	1	56
	Sambarella, J. Esteves	2	56
	Utilidade, W. Costa	3	56
2	Alef, G. F. Almeida	4	56
	Dépia, J. L. Marins	5	56
	Bisalem, R. Marques	6	56
3	Estévinho, J. Queiroz	7	56
	Natif, F. Silva	8	56
	Big Passion, J. M. Silva	9	56

8º PÁREO — Às 17h30m — 1.600 metros

Chave			
1	Noleto, J. Ricardo	1	55
	Clagny, J. Queiroz	2	55
2	Rondjar, A. Oliveira	3	57
	Cavalari, R. Macedo	4	57
	Fine Gold, J. M. Silva	5	57
	Altênia, C. Morgado	6	55
3	Rei Bárbaro, M. Vaz	7	56
	Maestro Pablo, J. Pinto	8	57
	Calavadós, F. Pereira	9	57
	Continente, W. Costa	10	56

9º PÁREO — Às 18h00m — 1.000 metros

Chave			
1	Duto, E. Marinho	1	58
	Rafael, D. Neto	2	57
	Krippo, M. C. Porto	6	55
2	Dudinho, F. Esteves	3	56
	Teco, W. Costa	3	55
	Pylos, C. Xavier	4	58
3	Desdobrado, R. Marques	5	57
	Frogênio, P. Queiroz	7	58
	Air Duke, G. Alves	9	57

10º PÁREO — Às 18h30m — 1.600 metros

Chave			
1	Tambi, G. F. Almeida	1	55
	Aristeu, P. Queiroz	2	55
2	Inscrito, J. Queiroz	3	54
	Trifle, G. Meneses	4	57
	Balado, A. Ramos	5	55
3	Nesbaqui, M. Vaz	6	57
	Fritz Khan, C. Morgado	7	55
	Seven Seas, J. Malta	8	57

Cânter

• Tuyubela, que correu nas primeiras colocações na Prova Especial de 2 mil 100 metros de anteontem à noite, e terminou nos últimos postos, deixou a pista um pouco sentida. O treinador Roberto Nahid, responsável pelo preparo da alazã, disse que depois do apronto ela apareceu sentida e que a partir desse dia, só nadou na piscina, e por isso já esperava uma atuação fraca de sua pensionista.

• Dutchman, agora sob a supervisão técnica de João Guilherme Vieira, filho do mestre João Vieira, deverá reaparecer na próxima semana em Prova Especial de 1 mil 400 metros, para ganhar aguerrimento para disputar a milha do clássico Emílio Garrastazu Médici, dia 27 de julho. Segundo João Guilherme, Dutchman é um cavalo que ganha peso com facilidade e por isso fará uma corrida antes do clássico.

• Apesar de estar com sua entrada pedida na Gávea, Ornarello provavelmente atuará em Cidade Jardim, segundo informou o seu piloto, Jorge Escobar, que disse ter sido comunicado pelo supervisor da cocheira, Márico C. T. de Souza.

• Quartier Latin está com problema na coluna e por isso não poderá cobrir esse ano no Posto de Fomento do Jóquei Clube de São Paulo. As 37 éguas que estavam reservadas para o filho de Faublas serão distribuídas por outros garanhões. O caso de Quartier Latin está sendo estudado por veterinários, mas é possível que não volte mais a servir como reprodutor.

Montarias oficiais de domingo

1º PÁREO — Às 14h.00m — 2.000 metros Cr$ 93.600,00 — (GRAMA) —

			Kg.
1—1	Baccio D'Agnolo, F. Esteves	1	55
2—2	Recuado, A. Oliveira	2	55
"	Abalo, J. M. Silva	5	55
3—3	Piccolomondo, A. Ramos	3	54
4	Undalo, G. Meneses	4	55
4—5	Pato Branco, J. Malta	6	55
6	Bi-Cobalt, J. Ricardo	7	55

2º PÁREO — Às 14h.30m — 1.500 metros Cr$ 58.000,00 — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA)

			Kg.
1—1	Hailove, I. Oliveira	1	57
"	Pretérito, J. M. Silva	9	56
2—2	Snow Angel, J. Queiroz	2	56
3	Czar Rurik, A. Souza	3	57
4	Clivers, J. Ricardo	4	56
3—5	Innocencio, R. Marques	5	54
"	Valdo, A. Ferreira	8	58
6	Fluster, G. F. Almeida	6	56
4—7	Sator, F. Pereira	7	56
8	Valconic, J. Garcia	10	55
9	Flou, W. Costa	11	56

3º PÁREO — Às 15h.00m — 1.000 metros Cr$ 68.000,00 (GRAMA)

			Kg.
1—1	Epifaro, H. Cunha Fº	1	57
2	Janister, J. Ricardo	2	57
2—3	Leléco, P. Rocha Fº	3	57
4	Flower Doll, R. Silva	4	57
3—5	Tuyutraks, J. M. Silva	5	57
6	Debelado, R. Marques	6	57
4—7	Miss Bagdá, C. Xavier	7	57
8	Aguçado, L. Correa	8	57

4º PÁREO — Às 15h.30m — 1.500 metros Cr$ 95.000,00 (GRAMA) — 60º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ FEMININA DO RIO DE JANEIRO (Início do Concurso de 7 Pontos)

			Kg.
1—1	Oklit, R. Marques	1	55
2	Fim de Papo, J. M. Silva	2	55
2—3	Leonino, J. Ricardo	3	55
"	Let's Run, J. Queiroz	4	55
3—4	Ravano, L. Correa	5	55
5	Vício, G. F. Almeida	6	55
4—6	Gran Selenid, J. Mendes	7	55
7	Veg, U. Meireles	8	55

5º PÁREO — Às 16 horas — 2.400 metros Cr$ 200.000,00 — (GRAMA) — GRANDE PRÊMIO JOÃO BORGES FILHO

			Kg.
1—1	**Sunset, G. F. Almeida**	**1**	**61**
"	**Quiet Run, A. Oliveira**	**4**	**60**
2—2	**Aporé, G. Menezes**	**2**	**60**
"	**Anglicano, J. M. Silva**	**5**	**60**
3—3	**Cap Ferrat, F. Esteves**	**3**	**60**
4—4	**Ornarello, J. Escobar**	**6**	**60**
5	**Last Arrow, J. Ricardo**	**7**	**60**

6º PÁREO — Às 16h30m — 1.500 metros Cr$ 48.000,00 — (AREIA — (DUPLA-EXATA)

			Kg.
1—1	Raceiro, F. Esteves	1	57
2	Ignoramus, A. Abreu	2	58
3	Fanage, P. Cardoso	3	58
2—4	Kassac, A. Souza	4	56
"	Wadel, R. Freire	14	56
5	El Passaporte, A. Ferreira	5	57
"	Zaisan, R. Marques	11	55
3—6	Hugolo, F. Carlos	6	55
7	Oleto, J. Pinto	7	54
8	Paulão, T. B. Pereira	8	57
4—9	Embalador, F. Silva	9	57
10	Mexican Boy, J. Ricardo	10	57
11	Marfaci, J. Ferreira	12	56
12	Kon Ma, W. Gonçalves	13	56

7º PÁREO — Às 17h00m — 1.400 metros Cr$ 78.000,00 — (GRAMA)

			Kg.
1—1	Royal Chance, J. Ricardo	1	56
2	Sambarella, J. Esteves	2	56
2—3	Utilidade, W. Costa	3	56
4	Alef, G. F. Almeida	4	56
3—5	Dépia, J. L. Marins	5	56
6	Bisalem, R. Marques	6	56
4—7	Estévinho, J. Queiroz	7	56
8	Natif, F. Silva	8	56
9	Big Passion, J. M. Silva	9	56

8º PÁREO — Às 17h30m — 1.600 metros — Cr$ 68.000,00 — (AREIA) — (VARIANTE)

			Kg.
1—1	Noleto, J. Ricardo	1	55
2	Clagny, J. Queiroz	2	55
2—3	Rondjar, A. Oliveira	3	57
4	Cavalari, R. Macedo	4	57
3T/5	Fine Gold, J. M. Silva	5	57
6	Altênia, C. Morgado	6	55
7	Rei Bárbaro, M. Vaz	7	56
4—8	Maestro Pablo, J. Pinto	8	57
9	Calavadós, F. Pereira	9	57
10	Continente, W. Costa	10	56

9º PÁREO — Às 18h00m — 1.000 metros — Cr$ 48.000,00 — (AREIA)

			Kg.
1—1	Duto, E. Marinho	1	58
2—2	Rafael, D. Neto	2	57
"	Krippo, M. C. Porto	6	55
3—3	Dudinho, F. Esteves	3	56
"	Teco, W. Costa	3	55
4	Pylos, C. Xavier	4	58
4—5	Desdobrado, R. Marques	5	57
6	Frogênio, P. Queiroz	7	58
7	Air Duke, G. Alves	9	57

10º PÁREO — Às 18h30m — 1.600 metros — Cr$ 68.000,00 — (AREIA) — (VARIANTE) — (DUPLA-EXATA)

			Kg.
1—1	Tambi, G. F. Almeida	1	55
2	Aristeu, P. Queiroz	2	55
2—3	Inscrito, J. Queiroz	3	54
4	Trifle, G. Meneses	4	57
3—5	Balado, A. Ramos	5	55
6	Nesbaqui, M. Vaz	6	57
4—7	Fritz Khan, C. Morgado	7	55
8	Seven Seas, J. Malta	8	57

Foto de José Camilo da Silva

Biafete voltando a correr na pista de grama tem chance de vitória

Blitzkrieg volta com chance

1º PÁREO — às 14h00 — 1300 metros — Caroatá — 1m15s 4/5 (Grama)

1—1	Sarça Ardente J. Queiroz	1	56	4º (9) Antalya e Tiir	1300	GL	1m17s4	P. Morgado
"	Duinha A. Abreu	4	57	3º (9) Antalya e Tiir	1300	GL	1m17s4	P. Morgado
2—2	Tiir A. Ramos	2	56	2º (9) Antalya e Duinha	1300	GL	1m17s4	G.F. Santos
"	Tanoria G. F. Almeida	8	56	4º (8) Barrarias e Duinha	1200	NL	1m15s	G.F. Santos
"	Taceira A. Oliveira	10	57	4º (8) Terina e Arpista	1300	AP	1m22s2	G.F. Santos
3—3	Vivita J. Ricardo	3	57	7º (9) Antalya e Tiir	1300	GL	1m17s4	W. Aliano
4	Aristoretta G. Meneses	5	56	5º (9) Antalya e Tiir	1300	GL	1m17s4	F. Saraiva
4—5	Miss Encerramento F. Pereira	6	57	6º (9) Antalya e Tiir	1300	GL	1m17s4	A. Orciuoli
"	Hamori Juo. Garcia	9	56	8º (9) Antalya e Tiir	1300	GL	1m17s4	A. Orciuoli
6	Arpista J. M. Silva	7	57	2º (8) Terina e Miss Encerramento	1300	AP	1m22s2	F. Madalena

2º PÁREO — às 14h30m — 1300 metros — Caroatá — 1m15s 4/5 (Grama) DUPLA-EXATA

1—1	Biafete C. Valgas	1	56	8º (11) F. Of Fancy e Ussage	1400	GL	1m24s4	W. Aliano
2	Wellcome F. Pereira	2	55	9º (9) Birbosa e Zarina	1300	AP	1m22s2	F. Madalena
2—3	Happy Climax G. Alves	3	56	9º (15) Germaine e Catatua (CJ)	1000	GL	58s1	R. Morgado
4	Raramente A. Oliveira	4	56	4º (8) Garian e Ana Tanga	1100	NL	1m07s4	M. Sales
5	Great Cinderella R. Silva	5	55	7º (12) Great Mammy e Ana Tanga	1000	NPe	1m02s1	A. Nahid
3—6	Full Girl J. Pinto	6	56	1º (9) Sabiº Laranjeira e Hatif	1000	AL	1m02s1	Z.D. Guedes
7	Belle Griffe G. Meneses	7	55	3º (11) F. Of. Fancy e Ussage	1400	GL	1m24s4	F. Saraiva
8	Xandoquinha J. Queiroz	8	56	2º (8) Excel Smoke e Exc. Girl	1400	AP	1m28s3	G. Ulloa
4—9	Ustion G. F. Almeida	9	55	7º (8) Excel Smoke Xandoquinha	1400	AP	1m28s3	G.F. Santos
10	Danaraby J. M. Silva	10	55	4º (6) Inchinesa e Urg	1600	AL	1m41s3	R. Nahid
11	Uma J. Malta	11	55	4º (11) F. Of Fancy e Ussage	1400	GL	1m24s4	A.P. Silva

3º PÁREO — às 15h00 — 2.000 metros — Baronius — 2m00s — (Grama)

1—1	Estearol J. M. Silva	1	57	1º (6) Azulino e Fulminat	1400	GL	1m23s4	S. Morales
2—2	Sadalgia J. Mendes	2	48	1º (11) Zaisan e Rien	1200	GU	1m14s1	A. Garcia
3—3	Amazonense J. Ricardo	3	54	6º (7) Bas Fond e Foreiro	1300	NP	1m22s	S. R. Cruz
4	Degallium J. Queiroz	4	51	5º (6) Elais e Bi-Cobalt	2000	GL	2m01s	A. Orciuoli
4—5	Zucaryl G. F. Almeida	5	54	3º (5) Lord Rodrigues e Bamborial	1600	NP	1m41s4	W. Aliano
6	Pithecampthus A. Oliveira	6	58	4º (7) Match P. Again e Elais	2000	GL	2m02s1	A. Morales

4º PÁREO — às 15h30 — 1000 metros — Solylux — 56s2/5 — (Grama)

1—1	Quenoir, A. Oliveira	1	59	5º (11) Tessino e Lugareño	1000	GL	57s4	A. Morales
2	Tuyupins, J. M. Silva	2	53	5º (9) Royal Nordic e Plus Ultra	1000	GL	57s4	S. Morales
2—3	Ere Long, A. Ramos	3	53	6º (8) Big Skiddy e C. Lopez	1000	NL	1m01s1	A. Orciuoli
4	Shikyn, G. F. Almeida	4	53	3º (5) Atop Sin e Arrabalero	1300	AP	1m20s	W. Aliano
3—5	Manicheriat, R. Macedo	5	48	3º (7) Yardan e Brentano	1000	AU	1m02s	E. P. Coutinho
"	Grand Canyon, J. Malta	9	51	1º (6) Savio e Clark Kent	1000	NL	1m01s2	E. P. Coutinho
6	Valência, F. Esteves	6	54	3º (12) Kilo (CJ)	1200	NL	1m14s9	W. Penelas
4—7	Jamestown, J. Ricardo	7	53	11º (11) Merano e Ere Long	1000	GL	58s	W. P. Lavor
8	Lil Abner, J. Queiroz	8	56	9º (9) Royal Nordic e Plus Ultra	1000	GL	57s4	G. Feijó

5º PÁREO — Às 16h00 — 1300 metros — Caroatá — 1m15s 4/5 — (Grama)

1—1	Cantadora, W. Costa	1	57	5º (10) Harmanda e Amaporã	1000	NL	1m02s2	R. Carrapito
2	Mabaiba, J. M. Silva	2	57	6º (10) Harmanda e Amaporã	1000	NL	1m02s2	S. Morales
2—3	Dashing Gal, R. Freire	3	57	1º (9) Tuyutraks e Aguçada	1000	NL	1m03s4	S. P. Gomes
4	Air Gaulaise, J. Ricardo	4	57	4º (8) Imariu e Cat Pet	1300	NL	1m24s	A. Araujo
3—5	Primavera, J. Queiroz	5	57	10 (10) Necochéa e Vivita	1300	NP	1m22s1	G. Ulloa
6	Guaúba, J. Pinto	6	57	6º (9) Al Tevere e Mandona	1400	AP	1m29s4	P. Labre
7	Mandona, G. F. Almeida	7	57	2º (9) Al Tevere e Piing	1400	AP	1m29s4	J. Pinto
4—8	Fraulein Erika, J. Malta	8	57	4º (10) Harmanda e Amaporã	1000	NL	1m02s2	R. Morgado
9	Piing, F. Pereira	9	57	3º (9) Al Tevere e Mandona	1400	AP	1m29s4	A. Orciuoli
10	Amaporã, G. Meneses	10	57	2º (10) Harmanda e Tarinska	1000	NL	1m02s2	F. Saraiva

6º PÁREO — Às 16h30 — 1300 metros — Yard — 1m18s 3/5 — (Areia) 1º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE — DUPLA EXATA

1—1	Red Vamp, F. Pereira	1	57	11º (11) Venezo e Sesmo	1300	NL	1m23s2	N. P. Gomes Fº
2	Sesmo, G. Alves	2	58	2º (7) Embalador e Baroness	1400	AU	1m30s4	O. Cardoso
2—3	Falante, A. Barbosa	3	58	10º (13) Paulão e Sesmo	1300	NP	1m23s2	J. B. Silva
"	Brigand, J. Pinto	9	57	10º (10) Glazon e Saint Soleil	1300	NU	1m23s	J. B. Silva
"4	Greenness, W. Costa	4	57	10º (11) Cafeeiro e Czar Rurik	1400	GL	1m25s3	S. P. Gomes
4	Michel, G. Meneses	10	58	1º (5) Garalão e Grande Porte	1300	AL	1m22s4	S. P. Gomes
6	Zé Luiz, J. Malta	6	57	7º (10) Glazon e Saint Soleil	1300	NU	1m23s	R. Marques
4—7	Fancier, O. Ricardo	7	57	4º (7) Echel e Gratinado	1600	NP	1m45s	R. Morgado
8	Impartial, J. M. Silva	8	57	1º (10) Faranda e Helenus	1100	AP	1m14s	P. Morgado
9	Gelato, F. Carlos	11	54	3º (4) Inhoco e Merlin	1100	AL	1m11s1	S. Morales
				8º (10) Bla Bla Brás e Joema	1200	NP	1m17s1	P. Duranti

7º PÁREO — às 17h00 — 1300 metros — Caroatá — 1m15s4/5 — (Grama) 2º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

1—1	Excel Smoke, J. M. Silva	1	56	1º (8) Xandoquinha e Exc. Girl	1400	AP	1m28s3	L. Coelho
2	Great Conclusion, R. Silva	2	56	7º (9) Dabela e Klaus	1100	NL	1m08s3	A. Nahid
2—3	Ura, G. F. Almeida	3	56	1º (11) Dépia e Elevage	1300	NL	1m22s3	G. F. Santos
4	Brazilian Rose, J. F. Fraga	4	56	14º (15) Cannelle e Ujica	2000	GP	2m04s	J. E. Souza
3—5	Ussage, J. Pinto	5	55	7º (9) Birbosa e Zarina	1300	AP	1m22s2	R. Carrapito
6	Exciting Girl, F. Esteves	6	55	3º (8) Exc. Smoke e Xandoquinha	1400	AP	1m28s3	R. Costa
7	Edanka, A. Ramos	7	55	4º (8) Exc. Smoke e Xandoquinha	1400	AP	1m28s3	J. Boriani
4—8	Zarina, F. Pereira	8	55	2º (9) Birbosa e Klaus	1300	AP	1m22s2	G. Feijó
9	Belisbebelis, C. Morgado	9	56	9º (9) Rojane e Gelsomina	1300	NL	1m22s	A. Paim Fº
10	Jesse Jane, F. Silva	10	56	1º (6) Nova Restinga e Dépia	1600	NP	1m45s3	J. B. Silva
11	Biabela, G. Meneses	11	53	1º (7) Full Girl e Traide-Maide	1300	GL	1m20s1	F. Saraiva

8º PÁREO — às 17h30 — 1500 metros — Tirafogo — 1m31s 4/5 — (Areia) 3º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

1—1	Craguatá, J. Malta	1	54	4º (6) Jesse Jane e Nova Restinga	1600	NP	1m45s3	J. E. Souza
2	Roadside, J. Ricardo	2	56	3º (9) Lamec Bem Matusael e Minilmontant	1300	NU	1m23s	A. Araujo
2—3	Blitzkrieg, G. Meneses	3	56	4º (9) Dubais e Diau	1500	GU	1m30s4	F. Saraiva
4	Lagos, P. Cardoso	4	56	3º (8) Galo da Serra e Narlo	1600	NL	1m41s4	O. Cardoso
3—5	Menilmontant, G. F. Almeida	5	56	2º (9) Lamec Bem Matusael e Roadside	1300	NU	1m23s	O. M. Fernandes
6	Katmandu, J. R. Silva	6	56	14º (14) Erasmus e Ubine	1400	GU	1m25s4	A. A. Silva
7	Favorecido, Juo. Garcia	7	56	7º (8) King Valley e Ubine	1600	GL	1m39s3	C. I. P. Nunes
4—8	Upset, A. Oliveira	8	56	5º (9) Great Class e Foreiro	1400	AL	1m29s1	A. Morales
9	Kazan, W. Gonçalves	9	56	5º (8) Galo da Serra e Narlo	1600	NL	1m41s4	W. P. Lavor
10	En Armes, F. Esteves	10	56	8º (14) Erasmus e Ubine	1400	GU	1m25s4	R. Costa

9º PÁREO — às 18h00 — 1100 metros — Galego — 1m06s 2/5 — (Areia) 4º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

1—1	Gros Jeu, U. Meireles	1	55	14º (16) Nagami e Blue Betting	1600	GL	1m37s2	J. Marchant
2	Donge, R. Silva	2	55	5º (7) Yardan e Brentano	1000	AU	1m02s	R. Nahid
2—3	Brentano, D. Neto	3	55	2º (7) Yardan e Montchenot	1000	AU	1m02s	J. E. Souza
"	Gabbler, R. Freire	10	55	3º (10) Achanti e P. Tigre	1000	NU	1m01s2	J. E. Souza
3—4	Espaço Sideral, A. Souza	4	55	7º (10) Shot Lancer e Unoalo	1600	AP	1m40s4	A. Garcia
5	Fino Trato, R. Macedo	5	56	2º (9) Imbó e Ramallah	1300	NL	1m21s2	E. P. Coutinho
6	Buggy, F. Esteves	6	56	8º (10) Achanti e P. Tigre	1000	NU	1m01s2	O. Ulloa
4—7	Lyric, L. Gonçalves	7	55	2º (5) Standar e Florenza	1100	NL	1m10s3	G. L. Ferreira
8	Up Royal, J. M. Silva	8	55	6º (8) Bedford e Tio Mario	1100	NL	1m08s3	A. Morales
9	Bizarro, G. Meneses	9	56	1º (14) Brular e Dignio	1200	NL	1m15s4	F. Saraiva

10º PÁREO — às 18h30 — 1300 metros — Yard — 1m18s 3/5 — (Areia) 5º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE — DUPLA EXATA

1—1	Snow Fate, J. Garcia	1	58	4º (9) Espaço e Revel	1000	NL	1m03s3	C. Ribeiro
2	Royalmo, J. Esteves	2	57	2º (6) Ixiane e Xarro	1000	NL	1m03s1	J. B. Silva
2—3	Kalok, A. Souza	3	55	7º (9) Slice e Sesmo	1300	NL	1m23s3	L. Acuña
4	Baroness, F. Esteves	4	54	3º (7) Embalador e Sesmo	1400	AU	1m30s4	A. Vieira
5	Inhoco, M. G. Santos	5	53	1º (5) Salapard e Epiploon (BH)	1100	AL	1m11s3	J. Marchant
3—6	Baby Girl, E. Marinho	6	55	7º (7) Repes e Baby Sing	1200	NL	1m16s	R. Marques
"	Bagfair, A. Ferreira	11	56	4º (7) Embalador e Sesmo	1400	AU	1m30s4	R. Marques
7	Rei Sodal, G. F. Almeida	7	57	5º (7) Embalador e Sesmo	1400	AU	1m30s4	J. L. Pedrosa
4—8	Dan August, F. Carlos	8	58	8º (13) Paulão e Sesmo	1300	NP	1m23s2	S. T. Câmara
9	Éfiro, H. Cunha Fº	9	58	1º (9) Krippo e Binotol	1300	NP	1m24s3	J. Boriani
10	Armênio, G. Alves	10	56	4º (5) Inhoco e Merlin (BH)	1100	AL	1m12s1	Z. D. Guedes
11	Salsalito, C. Xavier	12	55	3º (6) Ixiane e Royalmo	1000	NL	1m03s1	A. Nahid

RETROSPECTO

1º Páreo: Tiir — Duinho — Aristoretta

2º Páreo: Belle Griffe — Ustion — Happy Climax

3º Páreo: Pithecampthus — Estearol — Amazonense

4º Páreo: Quenoir — Ere Long — Lil Abner

5º Páreo: Primavera — Amaporã — Mabaiba

6º Páreo: Impartial — Sesmo — Zé Luís

7º Páreo: Excel Smoke — Ura — Zarina

8º Páreo: Blitzkrieg — Lagos — Roadside

9º Páreo: Lyric — Brentano — Bizarro

10º Páreo: Éfiro — Inhoco — Royalmo

Volta fechada

Escorial

O importante clássico João Borges Filho, em 2 mil 400 metros, pista de grama, aberto a animais de qualquer país de quatro anos e mais idade, marcado para amanhã, foi uma das novas provas nobres criadas este ano pelo Jóquei Clube Brasileiro. Indiscutivelmente, ela veio preencher uma lamentável lacuna há muito existente que não permitia que nossos corredores clássicos de mais idade na acepção inglesa da palavra tivessem um páreo tecnicamente pertinente para correr durante alguns meses, mais especificamente de abril (Presidente Vargas) a julho (16 de Julho). Além deste aspecto em si, a preparação para o grandíssimo clássico Brasil, em agosto, restava, então, bastante precária.

Não temos a menor dúvida em afirmar que foi um primeiro passo interessante. A rigor, na verdade, este João Borges Filho veio ocupar o espaço preenchido durante muitos anos pelo importante clássico São Francisco Xavier, um dos Brasil trials, *posteriormente corrido algum tempo como Carlos Telles da Rocha Faria. Fazendo uma tentativa de comparação com o calendário francês, o São Francisco Xavier era uma espécie de Prix Foy enquanto o 16 de Julho, na época reservado aos mais novos, seria um Prix Niel. Por sinal a programação carioca, embora pleníssima de falhas, era razoavelmente articulada neste aspecto pois tudo começava com o importante clássico Prefeitura Municipal, em 2 mil metros, um Prix Ganay, e findava com Brasil propriamente dito. Os problemas estavam em certos detalhes técnicos das chamadas (e talvez faltasse um Prix Prince d'Orange, por exemplo).*

■ ■ ■

DESTE modo, o João Borges Filho deve ser bem recebido por todos aqueles que amam verdadeiramente o turfe na medida em que representa um salutar indício de uma possível e mais do que necessária reavaliação técnica de nossa programação nobre com a clássica distância por excelência e o preparo para o Brasil sendo fortalecidos. Tecnicamente, portanto, trata-se de um novo Brasil *trial*, sendo que com pequenas modificações, poderia ser uma espécie de Coronation Cup.

O campo do primeiro João Borges Filho, felizmente pequeno, conseguiu reunir dois corredores de indiscutível valor, vencedores, inclusive, do grandíssimo clássico Brasil: Aporé (Egoísmo em Luzón, por Fastener), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, campeão em 1979, e Sunset (Waldmeister em Lá, por Mât de Cocagne), criação de Fazendas Mondesir e, depois de ser, deixar de ser e voltar a ser, em uma incrível dança, de propriedade de Fazendas Mondesir, campeão em 1978 e *runner-up* do poderoso rival no ano passado. A simples presença destes dois nomes justifica plenamente a ida à Gávea amanhã.

Em relação a Aporé, há que se dizer que sua absoluta *contre-performance* no grandíssimo clássico São Paulo há perto de um mês, não deve ser, a princípio, levada em consideração. Corredor de muito bom nível, certamente sentiu, então, a mudança de clima e a diferença de altitude existente entre Cidade Jardim e Gávea. Visivelmente pouco adaptado, ele simplesmente acabou por rigorosamente não correr tendo seu piloto abandonado a prova antes mesmo da entrada da *ligne droit*. Dono de duas impressionantes vitórias no ano passado (além do Brasil, foi vencedor, em estilo magnífico, dos dois quilômetros do grande clássico Taça de Ouro), Aporé reapareceu este ano com firme triunfo na milha e meia do importante clássico Presidente Vargas (Grupo II), o São Paulo *trial* carioca. Vamos ver como terá reagido à frustrada viagem a São Paulo.

Sunset, por sua vez, não corre desde agosto do ano passado quando exatamente foi o ocupante do *premier accessit* no grandíssimo clássico Brasil dominado por Aporé. Corredor com óbvios problemas de ossatura, tanto que fraturou os dois joelhos, e de aprumos, mesmo assim o filho de Waldmeister conseguiu superar estes detalhes e produzir atuaçõs bem expressivas, incluisve suas vitórias no Brasil e no General Couto de Magalhães, a Gold Cup paulista do ano passado. Contre ele, há o fato de não correr há muito tempo (chegou-se a dizer, inclusive, que ele entraria para a reprodução mas, posteriormente, decidiu-se por sua permanência nas corridas) mas, é bom registrar, que, quando bem preparado, um corredor de méritos pode perfeitamente suplantar este *handicap* (cfr. Escorial e African Boy). Realmente, depois de tanta história e de tão variados comentários, só se compreende a insistência em manter um corredor da indiscutível qualidade de Sunse em treinamento desde que ele realmente possa reeditar suas melhores corridas. Do contrário, esta *reentrée* entrará no rol dos grandes absurdos da história das *courses* nacionais. Assim, sua atuação deve ser acompanhada com toda atenção.

■ ■ ■

O terceiro nome da competição, esperando por uma grama mais macia, é Cap Ferrat (Waldmeister em Calíope, por Quiproquó), criação do Haras Sideral e propriedade do Stud Shane, exatamente o secundante de Aporé na milha e meia do Presidente Vargas. Embora tecnicamente e enquanto classe muito inferior a Aporé e a Sunset, o neto de Quiproquó não deve ser totalmente abandonado e, normalmente, é o principal candidato à terceira colocação.

Favoritos desistem na Transat

Plymouth, Inglaterra — Segundo a Rádio France Internacional, em seu boletim matinal, o iatista francês Eric Loizeau, com o trimaran **Gauloises 4**, se retirou da Regata Transatlântica em Solitário, porque seu barco apresentou problemas em um dos flutuadores. Outro dos cotados como favoritos, o canadense Michael Birch, vencedor da Route de Rhum e 2º colocado na Transat de 1976, também desistiu ontem pela manhã.

O norte-americano Phil Weld, de 65 anos, ex-jornalista do New York Herald Tribune e que veleja há apenas oito anos, reassumiu a liderança da VI Transat, com seu trimaran **Miss Moxie**, superando o barco **VSD**, também trimaran, do francês Eugene Riguidel, que estava em 1º lugar há vários dias. De acordo com a fotografia transmitida pelo satélite Tiros-N, ontem, pela manhã, o francês Olivier de Kersauson, timoneando o **Kriter VI**, velejava na terceira colocação, mas será, no final, penalizado em 10 horas, porque largou escapado.

POSIÇÕES

Ainda de acordo com informações transmitidas por satélite, o inglês Nick Keig, com o **Three Legs of Mann III**, é o quarto colocado, classificando-se a seguir Walter Greene, dos Estados Unidos, Alain Labbe, da França, Pierre Sicouri, da Itália, Gustaaf Versluys, da Bélgica, Kazimiers Jamorski, da Polônia, e Wolfgang Wanders, da Alemanha Ocidental.

Correndo como **out sider** — fora da classificação oficial — o francês Marc Pajot, com o trimaran **Paul Ricard**, emprestado por Eric Tabarly, vencedor da Transat de 1976 e que não pode competir por ter machucado o ombro quando esquiava na neve, estava disparado na frente de toda a flotilha.

Alguns dos maiores nomes do iatismo brasileiro, tais como Vicente Brun, Eric Schmidt, Fernando Pimentel Duarte e vários proprietários de estaleiros, além de projetistas e construtores independentes, compareceram, ontem, à inauguração da nova Veleria Pelicano, com sede no Santo Cristo e ocupando três andares, num total de 800 m². A Veleria, que continuará atendendo seus clientes, também no Iate Clube do Rio de Janeiro, é dirigida por Roberto Pellicapo, José Roberto Braile e Nils Ostergren.

BIEKARCK EM 32º

Helsinque — O brasileiro Claudio Biekarck, que vai competir nos Jogos Olímpicos, ocupa a 32ª colocação no Campeonato Europeu da Classe Finn. Disputadas três regatas, a liderança pertence ao inglês **Chris Law**, classificando-se a seguir: **Balashov, União Soviética; Bertrand, Estados Unidos; Khoretski, União Soviética; Mayrhoffer, Áustria; e Neeleman, Holanda.**

F. de Salão universitário tem 5 jogos

A Suam, líder invicta do Campeonato Universitário de futebol de salão dos Jogos JORNAL DO BRASIL/Delfin, com quatro vitórias e um empate, ao lado da Gama Filho, joga hoje contra a PUC, às 15h, no ginásio da PUC. A Gama Filho enfrenta a AEVA, também na PUC, às 17h.

Completando a rodada da divisão, jogam: Souza Marques X UCM, às 14h, Somley X Celso Lisboa, às 16h, e Nuno Lisboa X Moraes JR, às 18h, com todos os jogos na PUC. Na 2ª divisão jogam: UERJ X Simonsen, Bennett X USU, Castelo Branco X UFRJ, Estácio de Sá X Plínio Leite e EsFOPM X Escola Naval, no Fundão, a partir das 14h.

A primeira etapa do Campeonato de Natação começa hoje, às 15h, na piscina da Gama Filho, Piedade, com a realização de 14 provas, que são as seguintes: **masculino e feminino**, 1 550m livres, 100m livres, 200m borboleta, 100m costas, 400m medley, 200m livres, 100m peito e revezamento 4 X 100m livre. A competição prossegue amanhã, às 8h, no mesmo local.

OUTROS JOGOS:

Futebol (1ª divisão): Celso Lisboa X Somley e PUC X Suam, na Somley, a partir das 8h. (2ª divisão): UERJ X Simonsen e Escola Naval X UCM, às 13h, no campo da EsFOPM. **Basquete (1ª divisão). Feminino** Somley X UFRJ, às 10h, na UFRJ e UGF X Suam, na AEVA, às 10h. **Masculino.** UERJ X PUC e Celso Lisboa X UFRJ, na UFRJ, a partir das 11h; UGF X AEVA e Estácio de Sá X Suam, na AEVA, às 10h. **Andebol** (1ª divisão) **masculino:** Suam X UERJ, Somley X Souza Marques e UGF X UFRJ, no Palácio São Cristóvão, a partir das 8h. **Feminino.** Castelo Branco X Suam, UERJ X Plínio Leite, UGF X UFRJ, no Fundão, às 14h. Vôlei (2ª divisão feminino): Celso Lisboa X Plínio Leite, às 16h, no ginásio da Plínio Leite.

Foto de José Carlos Brasil

No treino da Seleção de Basquete, os técnicos Mortari (E) e Pedroca (D) deixaram claro que querem a defesa em bloco

Mortari quer o basquete mais firme na defesa

São Paulo — Melhorar o sistema de marcação foi a principal preocupação dos técnicos Cláudio Mortari e Pedroca no primeiro treino da Seleção Brasileira de Basquete, realizado ontem cedo no ginásio Poliesportivo do Ibirapuera. Adilson, com o pé direito enfaixado, Marcel e Marquinhos, com problemas particulares, não participaram da movimentação que durou pouco mais de duas horas.

A Seleção treinou em ritmo forte, com o técnico Pedroca insistindo sempre para que os jogadores voltassem em bloco, para fazer a marcação, e saíssem para o ataque em velocidade. Adilson ficou o tempo todo sentado num banco, observando o treino, enquanto Marcel informou que tinha uma prova na Faculdade de Medicina e não poderia comparecer. Marquinhos também se comunicou com a Comissão Técnica, alegando que aproveitaria a manhã para resolver alguns problemas.

Como foi estabelecido treinamento em dois períodos, os jogadores voltaram ao ginásio à tarde, quando fizeram um treino mais técnico. Cláudio Mortari continua aguardando a decisão da Confederação Brasileira de Basquete sobre a viabilidade da realização de alguns jogos amistosos contra clubes europeus, de preferência na Europa. O assunto ficou de ser resolvido pelo próprio presidente da entidade, Alberto Curi.

No início do treino, orientado por Pedroca, os jogadores ocuparam um garrafão, para que o espaço fosse encurtado e os marcadores tivessem mais trabalho. Gilson, Sartoni e Oscar penetravam em velocidade, tentando chegar à cesta, e eram interceptados. O cuidado do técnico era para que obstruíssem a passagem sem fazer faltas.

— Realmente foi um treinamento forte, onde prevaleceu o ritmo de marcação e de ataque. É preciso fazer com que todos disputem as mesmas jogadas com empenho e que prevaleça o conjunto e não a individualidade. Voltar, jogar sem bola são importantes numa equipe e é isso que vamos exigir durante a preparação.

Pedroca teve uma participação mais ativa no treino da manhã, quando inclusive parou a movimentação algumas vezes, para mostrar aos jogadores o que eles deveriam fazer. Falando constantemente, infiltrando-se no meio dos atletas, deixou evidente sua vontade de trabalhar ativamente na Seleção, ao lado de Cláudio Mortari. Este entrou poucas vezes na quadra e no final mandou que fossem feitos lances livres.

— Como o período de treinamento é curto, temos de exigir o máximo dos jogadores. Alguns cansaram, mas isso é normal. Nossa maior preocupação é o conjunto e vamos conseguir esse objetivo, mesmo porque a motivação dos atletas é grande.

Apesar de não contar com Adilson, Marcel e Marquinhos, no treino da manhã, Mortari estava tranqüilo. Por enquanto, ele não pretende diminuir o ritmo de treinamento, alegando que tudo vai depender do comportamento da equipe. Defende a realização de jogos amistosos na Europa, como de fundamental importância técnica e psicológica para o time.

ROTEIRO

ATLETISMO

Varsóvia — Grazyna Rabsztyn, da Polônia, melhorou ontem seu recorde mundial da prova de 100m com barreiras, estabelecendo a marca de 12s36 — a anterior era de 12s48, desde outubro de 1978. Com a nova marca, a atleta polonesa aumenta seu favoritismo para a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Moscou. O recorde foi conseguido durante a disputa de uma competição internacional nesta cidade.

VÔO LIVRE

Cinco pilotos, entre eles o bicampeão brasileiro Paul Gaiser, embarcam hoje à noite para a Áustria, onde disputam de 21 a 29 deste mês o Campeonato Europeu Aberto de Vôo Livre, na cidade de Kossen. Após o Europeu, os cinco brasileiros vão ao Japão e participam do Pré-Mundial, de 3 a 13 de agosto, cujo prêmio é de 15 mil dólares (quase Cr$ 80 mil) para o vencedor.

Paul, que é patrocinado pela Cantão-4, vai levar para a Áustria uma alimentação integral, já que no Europeu de 78 ele, Beto Dourado e Arnaldo Riper passaram mal com a alimentação austríaca, à base de carne de porco.

HIPISMO

Numa primeira promoção da recém-fundada Associação Brasileira de Cavaleiros de Saltos, organização da Sociedade Hípica Brasileira e patrocínio da butique **O Pingalim**, será divulgada na próxima quarta-feira a programação oficial da 1ª Gincana Hípica e Prova à Fantasia marcadas para os dias 25 e 28.

Serão distribuídos aos vencedores prêmios de **Cr$ 116** mil além de duas passagens Rio—Maiami—Rio.

SURFE

Os oito melhores surfistas colocados no Campeonato da Associação do Surfe da Barra da Tijuca 80 (ASBT), que começa hoje às 8h, na praia do Quebra Mar, formarão a equipe carioca para representar a ASBT em várias competições este ano. Os três primeiros colocados receberão um convite para participar de todos os campeonatos do Circuito Internacional.

PÓLO

Uma partida entre **Tigres** e **Trevos** abre esta tarde, no campo do Itanhangá, o Torneio Plínio de Carvalho Filho de pólo, que tem inscritas oito equipes com **handicap** máximo de 12 gols. O jogo começa às 12h30m e em seguida serão disputadas partidas entre Puerto Viejo e Panteras (13h30m), globo e CIG (14h30m) e Leões e Fantasmas (15h30m).

Para os jogos de hoje, que terão quatro tempos cada um, as equipes estão assim escaladas: **Tigres** — Armando Klabin, Jorge Rangel, Ronie Ganon e Hélio Junqueira, **Trevos** — Luís Carlos e João Batista Paiva Chaves, Daniel Klabin e Saul Madeira; **Puerto Viejo** — Paulo César Tovar, Carlos Souto, Alejandro Silva e Eduardo Junqueira; **Panteras** — Charles Tang, William Pretyman, Sérgio Vilela e Capitão Bernardes; **Globo** — Sérgio, Mauro, André e Serginho Figueiredo; **CIG** — Coronel Cabral, Coronel Zuquim, Major Maranhão e Capitão Chagas; **Leões** — Eduardo Secco, Argemiro Baudson, Hector e Rafael Silva; **Fantasmas** — Mário Faria, Pio Cecotti, Capitão Zacharias e Antônio Cláudio Bocaiúva.

Water-Pólo

Mais três jogos hoje, a partir das 14 horas, na piscina do Tijuca, dão prosseguimento ao Campeonato Estadual Juvenil de Water-Pólo, para jogadores de até 19 anos: Canto do Rio x Flamengo, Fluminense x Botafogo e Tijuca x Guanabara.

O Botafogo, vencedor do turno, continua na liderança, com dois pontos perdidos, e o Tijuca, embora em segundo, com três pontos, é o único time invicto do torneio, bastante distanciado do terceiro colocado, o Fluminense, com oito pontos negativos.

Vôlei faz exibição ao público

Com seus jogadores divididos em dois grupos, a Seleção Brasileira de Vôlei que disputará os Jogos Olímpicos de Moscou faz hoje, às 17h30, no ginásio do Clube Militar, que terá seus portões abertos ao público, um jogo amistoso que permitirá ao técnico Paulo Russo avaliar o desempenho do grupo após o término da primeira etapa de sua preparação.

Este será o último treino do grupo no Rio, pois, amanhã, os jogadores serão dispensados e só se reapresentam na quinta-feira, às vésperas do embarque para a Europa, onde vão com o objetivo de disputar uma série de amistosos na Alemanha Ocidental, Bulgária, Tcheco-Eslováquia e Itália, complementando sua preparação para as Olimpíadas, onde têm, como companheiros de chave, Polônia, Líbia, Iugoslávia e Romênia.

PLAY VOLLEY-80

O Play Volley-80 — torneio de duplas de vôlei, patrocinado pela Federação Estadual — terá sua primeira rodada disputada hoje, a partir das 10 horas, na praia de Ipanema, em frente à Rua Montenegro, com um total de 16 jogos.

O campeonato será no sistema de eliminatórias e cada jogo terá apenas dois **sets** vencedores, cada um de 10 pontos. Em caso de empate, haverá mais um set de seis pontos. Os vencedores de cada categoria — all stars, maters e girls — receberão prêmios no total de Cr$ 150 mil.

Primeira rodada

Quadra 1 — a partir das 10 horas

All Stars
Dijon Set (Vantuil e Maurício) x Gandaratur (Marcos e Eduardo); Dijon Net (Frederico e Edson) x Hanover Barra (Vitório e Pará); Neutrox (Bonga e Caveirinha) x Hanover (Nei e Paulinho)

Masters
Hanover Bolivar (Pimentel e Jorginho) x Hanover Recreio (Bomba e Flávio)

Girls
Bum Bum (Carmem e Viviane) x Neutrox (Ana Lilian e Célia); Dijon Sun (Consuelo e Ester) x Castelo (Carmem e Maria Alice)

All Stars
Dijon Star (Coqueiro e Marvio) x Hanover Figueiredo (Marcos e Olinto)

Masters
Hanover Arpoador (Mário e Queixada) x Hanover Castelinho (Arnaldo e Inácio).
Quadra 2 — a partir das 10 horas

All Stars
Hanover São Conrado (Renato e Francisco) x Dijon Go (Pina e Cid); Hanover Flamengo (Inácio e Paulo) x Dietil (Zé Henrique e Silvinho); Hanover Botafogo (Renato e Cláudio) x Breezin (André e Zezé); Helal (Kruel e Felipe) x Dijon Race (Luciano e Miguel); Hanover Lagoa (Fred e Helinho) x Nunau (Nuno e Augusto); Dijon New (Luís Alberto e Rui) x Company (Zezinho e Careca); Satellite (Carlão e Curumim) x Dijon Big (Lino e Luís Américo); Ipanema Lights (Pipirico e Edinho) x Hanover Urca (Marcelo e Paulo Cesar).

Douglas e Mário são líderes do golfe do Estado

Douglas MacFarlane e Mário González Filho — respectivamente oitavo e décimo colocados no **ranking** carioca —, empatados com 71 tacadas, assumiram ontem, no campo do Gávea, a liderança do Campeonato Amador Atlântica Boavista de Golfe Masculino, categoria **scratch**, após a disputa de 18 dos 54 buracos totais do percurso.

Glen MacAdams foi a grande surpresa da primeira rodada da competição, pois, além de garantir a terceira posição **scratch** com apenas uma tacada de diferença para os líderes, está à frente dos jogadores de sua categoria — 10 a 16 de **handicap** —, com 62 **net**. Antônio Barbosa e Fred Angelis foram os primeiros colocados respectivamente, nas categorias 0 a 9 e 17 a 22, com 66 e 65 **net**.

Pouca sorte

A abertura do campeonato, porém, não mostrou-se muito favorável a alguns dos jogadores apontados como favoritos — entre eles, Ismar Brasil, campeão **scratch** do ano passado, e vice-líder do atual **ranking** do Estado. Há chances de recuperação, porém, hoje e amanhã.

Ismar e Marcelo, que estão à frente entre os melhores jogadores do Rio, marcaram cartões de 76 tacadas, assim como o paulista Ricardo Rossi e o gaúcho Aldo Wolf. Carlos Dluosh, de Curitiba, líder do **ranking** nacional, marcou 77 **stroker.**

Interestadual

Paralelamente ao Amador do Estado, foi **disputada** ontem, no campo do Gávea, a segunda etapa do Torneio Interclubes e a equipe carioca mostrou-se a melhor, marcando 301 **gross** — três de vantagem sobre a equipe paulista e 23 sobre a do Rio Grande do Sul.

Pelo Rio, jogam Lee Smith (que marcou ontem 74), Rafael González (75), Marcelo Stallone (76), Ismar Brasil (76) e Rodrigo Fiães (81). Em cada equipe, é eliminado o pior dos cinco resultados.

Na equipe paulista, o melhor escore ontem foi o de Marco Roberti (73). — Os demais componentes do grupo São Ricardo Rossi (76), Ricardo Davis (77), Celso Macedo (78) e Eduardo Macedo (82).

Os gaúchos têm como destaque Aldo Wolf, que marcou 76, além de Ricardo Bertaso (81), Fernando Barcelos (83), Ricardo Mechereffe (84) e Guilherme Hofmeister (85).

Primeira Rodada

Categoria Scratch	gross
1º Mário González Filho	71
Douglas MacFarlane	
3º Glen MacAdams	72
4º Marco Roberti	73
Jorge Ferraz	
P. Alzamora	
7º Roberto Gomez	74
Lee Smith	
9º Rafael Gonzalez	75
Hélio Isaac Barki	
Antonio Barbosa	
D. Charmat	
Categoria 0 a 9	**net**
1º Antonio Barbosa (19)	66
2º Hélio Isaac Barki (6)	69
3º Arthur Porto Pires Jr. (9)	70
Edu Faria (8)	70
5º John MacGowan (8)	71
M. Santos (8)	
R. Salles (8)	
Categoria 10 a 16	**net**
1º Glen MacAdams (10)	62
2º H. Chirnside (14)	63
3º Richard Lucaussy (12)	65
4º Carlos Sellos (16)	66
5º Ivano Veloso Jr (14)	68
6º N. Obino (16)	
Categoria 17 a 22	**net**
1º Fred Angelis (18)	65
2º K. Hamilton Jones (18)	69
3º Richard Lucaussy (20)	72
C. Miranda (18)	72
5º Giani Pareto (21)	73

CIMENTO ARATU S/A
C.G.C. 15.547.775/0001-74
Sociedade Anônima de Capital Aberto
Capital autorizado Cr$ 1.120.000.000,00
Capital subscrito e realizado Cr$ 672.879.918,40
Assembléia Geral Extraordinária
Primeira Convocação

Ficam convidados os senhores acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na sede social, sita à Avenida Estados Unidos nº 50, Edifício Sesquicentenário, 3º andar, nesta cidade, às 10:00 (dez) horas do próximo dia 30 do corrente mês, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:
A) — Proposta da administração de criação de uma nova classe de ações preferenciais.
B) — Proposta da administração de aumento do limite do capital autorizado para Cr$ 2.080.000.000,00 (dois bilhões e oitenta milhões de cruzeiros) representados por 1.300.000.000 (hum bilhão e trezentos milhões) de ações, sendo 450.000.000 (quatrocentos e cinqüenta milhões) ordinárias, 200.000.000 (duzentos milhões) preferenciais classe "A", 50.000.000 (cinqüenta milhões) preferenciais classe "B" e 600.000.000 (seiscentos milhões) preferenciais classe "C", todas no valor nominal de Cr$ 1,60 (hum cruzeiro e sessenta centavos) cada.
C) — Reforma parcial dos estatutos, tendo em vista os resultados das deliberações acima.
Informamos aos senhores acionistas que, de acordo com o Artigo 25 dos Estatutos Sociais, ficarão suspensas as transferências e conversões de ações a partir da presente convocação.
O presente edital está sendo republicado face a incorreções contidas nos editais publicados nos dias 11 e 12 do corrente.
Salvador, 13 de junho de 1980
Renato Augusto Novis
Presidente do Conselho de Administração

Copa Itaú pode trocar Rio por Ribeirão Preto

A etapa do Rio da Copa Itaú, que a princípio estava marcada **para** começar dia 18 de julho, inaugurando o circuito, como acontece todos os anos, está ameaçada de não se realizar. Os organizadores são favoráveis à etapa carioca, mas o Banco Itaú parece mais inclinado a começar a Copa em Porto Alegre e substituir a etapa por uma em Ribeirão Preto.

As demais etapas da Copa em Curitiba, Salvador, Campinas e o **masters** em São Paulo. Até o início da próxima semana, já deve haver uma definição sobre o problema da etapa do Rio, mesmo porque está-se esgotando o prazo para ser entregue à ATP (Associação de Tenistas Profissionais) o calendário e os prêmios para o circuito. Caso a etapa carioca seja confirmada, será, realmente, a abertura da competição.

O motivo básico que está fazendo com que o Banco Itaú queira terminar com a etapa do Rio é o fato de que, no ano passado, o retorno publicitário foi pequeno, mas a Koch/Tavares lembra que isso não deve ser levado em consideração, pois foi realizada na mesma época dos Jogos Pan-Americanos em Porto Rico. Já estão inscritos cerca de 50 tenistas estrangeiros.

GRAND PRIX

O Hollywood Classic, que foi disputado pela primeira vez no ano passado, em Guarujá, no próximo ano passará a fazer parte do circuito do Grand Prix, com 75 mil dólares de prêmios (cerca de Cr$ 3 milhões 750 mil) e mais mil dólares (cerca de Cr$ 5 mil) para passagens aos 25 tenistas estrearem diretamente na chave.

Outro torneio também poderá fazer parte do Grand Prix no ano que vem. É o Grand Smash Cup, em São Paulo, que esse ano já contou pontos para o ranking da ATP (Associação de Tenistas Profissionais). O torneio de Guarujá será disputado em janeiro e o de São Paulo, em setembro.

O Hollywood nacional, que substituiu o Hollywood Cup, foi transferido para Porto Alegre, e será disputado em outubro com Cr$ 2 milhões 500 mil para serem distribuídos em prêmios. Os quatro melhores colocados — campeão, vice e perdedores nas semifinais — terão participação garantida no Hollywood Classic, no Guarujá.

O torneio juvenil internacional de São Paulo será disputado entre os dias 22 e 28 de outubro e faz parte de um circuito, como o último torneio. Os outros são em Caracas e Guayaquil.

INTERNACIONAIS

A Suécia se classificou para a final européia ao derrotar a Alemanha Ocidental por 4 a 1. A vitória foi garantida com Bjorn Borg, que derrotou Klaus Eberhard por 6/2, 5/7, 6/0 e 6/0. No último encontro, que não valia mais nada, Stefan Simonsson venceu Rolf Gheuring por 3/6, 6/1 e 6/0.

A Itália, confirmando seu favoritismo, marcou 2 a 0 no primeiro dia de jogos contra a Suíça. Corrado Barazzutti derrotou Heinz Gunthardt por 6/4, 6/1 e 6/4 e Adriano Panatta marcou 6/4, 10/8, e 6/1 em Roland Stadler. A Tcheco-Eslováquia também está em vantagem de 2 a 0 em seu encontro contra a França.

O argentino Guillermo Vilas foi realmente operado ontem à noite de apendicite no Hospital norte-americano de Neuilly e dentro de quatro dias deverá deixar o hospital, voltando aos treinos em três semanas.

Pelas quartas de final do torneio Queen's foram os seguintes os resultados: Victor Pecci (Paraguai) 6/3, 5/7 e 6/4 Roscoe Tanner (Inglaterra), Kim Warwick (EUA) 6/2 e 6/1 Peter Rennert (EUA), Vitas Gerulaitis (EUA) 7/5, 4/6 e 6/1 Stan Smith (EUA) e John McEnroe (EUA) 6/2 e 6/2 Vijay Amritraj (Índia).

Cariocas têm 1º treino juvenil

Pela primeira vez em pelo menos 10 as equipes cariocas de juvenis têm treinadores. Roberto Carvalhaes e Paulo Ferraz, os responsáveis pela preparação dos jovens que vão disputar os campeonatos brasileiros de suas categorias, começam seus trabalhos hoje, às 9h, no Barra Tênis, na Barra da Tijuca, com as equipes de 10 anos, 11/12 anos, 13/14 anos. A partir das 14h, treinam as equipes 15/16 e 17/18, todos masculinos.

A equipe feminina começará a treinar no meio da semana, possivelmente em uma quadra no Fluminense, mas também há possibilidade da Federação pedir à Prefeitura as quadras do Pavilhão de São Cristóvão.

OS TREINADORES

Roberto Carvalhaes é o jogador número um do **ranking** estadual, ao lado de Jorge Paulo Lemann e é o treinador das equipes do Leme Tênis Clube. Tem 27 anos e já jogou pelo Fluminense antes de jogar pelo Leme. No Torneio Especial de 1ª classe foi o campeão, vencendo Jorge Paulo Lemann na final.

Paulo Ferraz, o outro treinador, é o nono do **ranking** estadual. Dotado de boa técnica, mas preparo físico um pouco abaixo do necessário, Ferraz foi campeão de duplas do Especial de 1ª classe junto com Roberto Carvalhaes. Joga no Fluminense, onde é treinador, há vários anos.

A idéia do diretor técnico da Federação de Tênis do Estado do Rio de Janeiro, Murilo Graça Couto, é intensificar cada vez mais os treinamentos, e para isso está necessitando de um clube que ceda sempre uma ou mais quadras ou de que a Prefeitura ceda uma de suas quadras públicas, no Aterro do Flamengo, Lagoa Rodrigues de Freitas ou Pavilhão de São Cristóvão.

Favoritos desistem na Transat

Plymouth, Inglaterra — Segundo a Rádio France Internacional, em seu boletim matinal, o iatista francês Eric Loizeau, com o trimaran **Gauloises 4**, se retirou da Regata Transatlântica em Solitário, porque seu barco apresentou problemas em um dos flutuadores. Outro dos cotados como favoritos, o canadense Michael Birch, vencedor da Route de Rhum e 2º colocado na Transat de 1976, também desistiu ontem pela manhã.

O norte-americano Phil Weld, de 66 anos, ex-jornalista do **New York Herald Tribune**, e que veleja há apenas oito anos, reassumiu a liderança da VI Transat, com seu trimaran **Miss Moxie**, superando o barco **VSD**, também trimaran, do francês Eugene Riguidel, que estava em 1º lugar há vários dias. De acordo com a fotografia transmitida pelo satélite Tiros-N, ontem, pela manhã, o francês Olivier de Kersauson, timoneando o **Kriter VI**, velejava na terceira colocação, mas será, no final, penalizado em 10 horas, porque largou escapado.

POSIÇÕES

Ainda de acordo com informações transmitidas por satélite, o inglês Nick Keig, com o **Three Legs of Mann III**, é o quarto colocado, classificando-se a seguir: Walter Greene, dos Estados Unidos; Alain Labbe, da França; Pierre Sicouri, da Itália; Gustaaf Verluys, da Bélgica; Kazimiers Jamorski, da Polônia; e Wolfgang Wanders, da Alemanha Ocidental.

Correndo como **out sider** — fora da classificação oficial — o francês Marc Pajot, com o trimaran Paul Ricard, emprestado por Eric Tabarly, vencedor da Transat de 1976, e que não pode competir por ter machucado o ombro quando esquiava na neve, estava disparado na frente de toda a flotilha.

Alguns dos maiores nomes do iatismo brasileiro, tais como Vicente Brun, Eric Schmidt, Fernando Pimentel Duarte e vários proprietários de estaleiros, além de projetistas e construtores independentes, compareceram, ontem, à inauguração da nova Veleria Pellicano, com sede no Santo Cristo e ocupando três andares, num total de 800 m². A Veleria, que continuará atendendo seus clientes, também no Iate Clube do Rio de Janeiro, é dirigida por Roberto Pellicapo, José Roberto Braile e Nils Ostergren.

BIEKARCK EM 32º

Helsinque — O brasileiro Claudio Biekarck, que vai competir nos Jogos Olímpicos, ocupa a 32ª colocação no Campeonato Europeu da Classe Finn. Disputadas três regatas, a liderança pertence ao inglês Chris Law, classificando-se a seguir: Balashov, União Soviética; Bertrand, Estados Unidos; Khoretski, União Soviética; Mayrhoffer, Áustria; e Neeleman, Holanda.

F. de Salão universitário tem 5 jogos

A Suam, líder invicta do Campeonato Universitário de futebol de salão dos Jogos JORNAL DO BRASIL/Delfin, com quatro vitórias e um empate, ao lado da Gama Filho, joga hoje contra a PUC, às 15h, no ginásio da PUC. A Gama Filho enfrenta a AEVA, também na PUC, às 17h.

Completando a rodada da divisão, jogam: Souza Marques X UCM, às 14h, Somley X Celso Lisboa, às 16h, e Nuno Lisboa X Moraes JR, às 18h, com todos os jogos na PUC. Na 2ª divisão jogam: UERJ X Simonsen, Bennett X USU, Castelo Branco X UFRJ, Estácio de Sá X Plínio Leite e EsFOPM X Escola Naval, no Fundão, a partir das 14h.

A primeira etapa do Campeonato de Natação começa hoje, às 15h, na piscina da Gama Filho, Piedade, com a realização de 14 provas, que são as seguintes: **masculino e feminino**, 1 550m livres, 100m livres, 200m borboleta, 100m costas, 400m medley, 200m livres, 100m peito e revezamento 4 X 100m livre. A competição prossegue amanhã, às 8h, no mesmo local.

OUTROS JOGOS:

Futebol (1ª divisão): Celso Lisboa X Somley e PUC X Suam, na Somley, a partir das 8h. (2ª divisão): UERJ X Simonsen e Escola Naval X UCM, às 13h, no campo da EsFOPM. **Basquete (1ª divisão). Feminino** Somley X UFRJ, às 10h, na UFRJ e UGF X Suam, na AEVA, às 10h. **Masculino.** UERJ X PUC e Celso Lisboa X UFRJ, na UFRJ, a partir das 11h; UGF X AEVA e Estácio de Sá X Suam, na AEVA, às 10h. **Andebol** (1ª divisão) **masculino:** Suam X UERJ, Somley X Souza Marques e UGF X UFRJ no Palácio São Cristóvão, a partir das 8h. Feminino. Castelo Branco X Suam, UERJ X Plínio Leite, UGF X UFRJ, no Fundão, às 14h. Vôlei (2ª divisão feminino): Celso Lisboa X Plínio Leite, às 16h, no ginásio da Plínio Leite.

Foto de José Carlos Brasil

No treino da Seleção de Basquete, os técnicos Mortari (E) e Pedroca (D) deixaram claro que querem a defesa em bloco

Mortari quer o basquete mais firme na defesa

São Paulo — Melhorar o sistema de marcação foi a principal preocupação dos técnicos Claudio Mortari e Pedroca no primeiro treino da Seleção Brasileira de Basquete, realizado ontem cedo no ginásio Poliesportivo do Ibirapuera. Adilson, com o pé direito enfaixado, Marcel e Marquinhos, com problemas particulares, não participaram da movimentação que durou pouco mais de duas horas.

A Seleção treinou em ritmo forte, com o técnico Pedroca insistindo sempre para que os jogadores voltassem em bloco, para fazer a marcação, e saíssem para o ataque em velocidade. Adilson ficou o tempo todo sentado num banco, observando o treino, enquanto Marcel informou que tinha uma prova na Faculdade de Medicina e não poderia comparecer. Marquinhos também se comunicou com a Comissão Técnica, alegando que aproveitaria a manhã para resolver alguns problemas.

Como foi estabelecido treinamento em dois períodos, os jogadores voltaram ao ginásio à tarde, quando fizeram um treino mais técnico. Cláudio Mortari continua aguardando a decisão da Confederação Brasileira de Basquete sobre a viabilidade da realização de alguns jogos amistosos contra clubes europeus, de preferência na Europa. O assunto ficou de ser resolvido pelo próprio presidente da entidade, Alberto Curi.

No início do treino, orientado por Pedroca, os jogadores ocuparam um garrafão, para que o espaço fosse encurtado e os marcadores tivessem mais trabalho. Gilson, Sartoni e Oscar penetravam em velocidade, tentando chegar à cesta, e eram interceptados. O cuidado do técnico era para que obstruíssem a passagem sem fazer faltas.

— Realmente foi um treinamento forte, onde prevaleceu o ritmo de marcação e de ataque. É preciso fazer com que todos disputem as mesmas jogadas com empenho e que prevaleça o conjunto e não a individualidade. Voltar, jogar sem bola são importantes numa equipe e é isso que vamos exigir durante a preparação.

Pedroca teve uma participação mais ativa no treino da manhã, quando inclusive parou a movimentação algumas vezes, para mostrar aos jogadores o que eles deveriam fazer. Falando constantemente, infiltrando-se no meio dos atletas, deixou evidente sua vontade de trabalhar ativamente na Seleção, ao lado de Cláudio Mortari. Este entrou poucas vezes na quadra e no final mandou que fossem feitos lances livres:

— Como o período de treinamento é curto, temos de exigir o máximo dos jogadores. Alguns cansaram, mas isso é normal. Nossa maior preocupação é o conjunto e vamos conseguir esse objetivo, mesmo porque a motivação dos atletas é grande.

Vitória do Vasco

O Vasco venceu ontem o primeiro turno da Taça Guanabara de basquete ao derrotar o Fluminense por 80 a 71. No outro jogo da rodada o Jequiá venceu o Mackenzie por 82 a 68.

ROTEIRO

ATLETISMO

Varsóvia — Grazyna Rabsztyn, da Polônia, melhorou ontem seu recorde mundial da prova de 100m com barreiras, estabelecendo a marca de 12s36 — a anterior era de 12s48, desde outubro de 1978. Com a nova marca, a atleta polonesa aumenta seu favoritismo para a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Moscou. O recorde foi conseguido durante a disputa de uma competição internacional nesta cidade.

VÔO LIVRE

Cinco pilotos, entre eles o bicampeão brasileiro Paul Gaiser, embarcam hoje à noite para a Áustria, onde disputam de 21 a 29 deste mês o Campeonato Europeu Aberto de Vôo Livre, na cidade de Kössen. Após o Europeu, os cinco brasileiros vão ao Japão e participam do Pré-Mundial, de 3 a 13 de agosto, cujo prêmio é de 15 mil dólares (quase Cr$ 80 mil) para o vencedor.

Paul, que é patrocinado pela Cantão-4, vai levar para a Áustria uma alimentação integral, já que no Europeu de 78 ele, Beto Dourado e Arnaldo Riper passaram mal com a alimentação austríaca, à base de carne de porco.

HIPISMO

Brasília — Na abertura do Torneio de Saltos Haras Pioneiro, realizado ontem no Estádio Rogerio Pithon Dias, Vitor Teixeira foi o vencedor da primeira prova tipo precisão, com obstáculos a 1,40m x 1,80m com barragem.

O resultado final, após o desempate registrado na primeira passagem, com zero ponto perdidos entre a amazona Cláudia Itajahi, João Aragão e Vitor Teixeira, foi o seguinte: primeiro lugar — Vitor Teixeira, com Skorpius, opp — 30.7; segundo lugar — João Malik Aragão, com Pachah, **opp — 34.2; terceiro lugar — Cláudia Itajahy, com** Mar Calmo, 3 **pp — 44.5; quarto lugar — Vitor Alves Teixeira, com** Gin Fizz, **4 pp — 109.2.**

SURFE

Os oito melhores surfistas colocados no Campeonato da Associação do Surfe da Barra da Tijuca 80 (ASBT), que começa hoje às 8h, na praia do Quebra Mar, formarão a equipe carioca para representar a ASBT em várias competições este ano. Os três primeiros colocados receberão um convite para participar de todos os campeonatos do Circuito Internacional.

PÓLO

Uma partida entre Tigres e Trevos abre esta tarde, no campo do Itanhangá, o Torneio Plínio de Carvalho Filho de pólo, que tem inscritas oito equipes com **handicap máximo** de 12 gols. O jogo começa às 12h30m e em seguida serão disputadas partidas entre Puerto Viejo e Panteras (13h30m), globo e CIG (14h30m) e Leões e Fantasmas (15h30m).

Para os jogos de hoje, que terão quatro tempos cada um, as equipes estão assim escaladas: **Tigres** — Armando Klabin, Jorge Rangel, Ronie Ganon e Hélio Junqueira; **Trevos** — Luís Carlos e João Batista Paiva Chaves, Daniel Klabin e Saul Madeira; **Puerto Viejo** — Paulo César Tovar, Carlos Souto, Alejandro Silva e Eduardo Junqueira; **Panteras** — Charles Tang, William Pretyman, Sérgio Vilela e Capitão Bernardes; **Globo** — Sérgio, Mauro, André e Serginho Figueiredo; **CIG** — Coronel Cabral, Coronel Zuquim, Major Maranhão e Capitão Chagas; **Leões** — Eduardo Secco, Argemiro Baudson, Hector e Rafael Silva; **Fantasmas** — Mário Faria, Pio Cecotti, Capitão Zacharias e Antônio Cláudio Bocaiúva.

Water-Pólo

Mais três jogos hoje, a partir das 14 horas, na piscina do Tijuca, dão prosseguimento ao Campeonato Estadual Juvenil de Water-Pólo, para jogadores de até 19 anos: Canto do Rio x Flamengo, Fluminense x Botafogo e Tijuca x Guanabara.

O Botafogo, vencedor do turno, continua na liderança, com dois pontos perdidos, e o Tijuca, embora em segundo, com três pontos, é o único time invicto do torneio, bastante distanciado do terceiro colocado, o Fluminense, com oito pontos negativos.

Vôlei faz exibição ao público

Com seus jogadores divididos em dois grupos, a Seleção Brasileira de Vôlei que disputará os Jogos Olímpicos de Moscou faz hoje, às 17h30, no ginásio do Clube Militar, que terá seus portões abertos ao público, um jogo amistoso que permitirá ao técnico Paulo Russo avaliar o desempenho do grupo após o término da primeira etapa de sua preparação.

Este será o último treino do gurpo no Rio, pois, amanhã, os jogadores serão dispensados e só se reapresentam na quinta-feira, às vésperas do embarque para a Europa, onde vão com o objetivo de disputar uma série de amistosos na Alemanha Ocidental, Bulgária, Tcheco-Eslováquia e Itália, complementando sua preparação para as Olimpíadas, onde têm, como companheiros de chave, Polônia, Líbia, Iugoslávia e Romênia.

PLAY VOLLEY-80

O Play Volley-80 — torneio de duplas de vôlei, patrocinado pela Federação Estadual — terá sua primeira rodada disputada hoje, a partir das 10 horas, na praia de Ipanema, em frente à Rua Montenegro, com um total de 16 jogos.

O campeonato será no sistema de eliminatórias e cada jogo terá apenas dois **sets** vencedores, cada um de 10 pontos. Em caso de empate, haverá mais um **set** de seis pontos. Os vencedores de cada categoria — all stars, maters e girls — receberão premios no total de Cr$ 150 mil.

Primeira rodada

Quadra 1 — a partir das 10 horas

All Stars
Dijon Set (Vantuil e Maurício) x Gandaratur (Marcos e Eduardo); Dijon Net (Frederico e Edson) x Hanover Barra (Vitório e Pará); Neutrox (Bonga e Caveirinha) x Hanover (Nei e Paulinho)

Masters
Hanover Bolivar (Pimentel e Jorginho) x Hanover Recreio (Bomba e Flávio)

Girls
Bum Bum (Carmem e Viviane) x Neutrox (Ana Lilian e Célia); Dijon Sun (Consuelo e Ester) x Castelo (Carmem e Maria Alice)

All Stars
Dijon Star (Coqueiro e Marvio) x Hanover Figueiredo (Marcos e Olinto)

Masters
Hanover Arpoador (Mário e Queixada) x Hanover Castelinho (Arnaldo e Inácio).
Quadra 2 — a partir das 10 horas

All Stars
Hanover São Conrado (Renato e Francisco) x Dijon Go (Pina e Cid); Hanover Flamengo (Inácio e Paulo) x Dietil (Zé Henrique e Silvinho); Hanover Botafogo (Renato e Cláudio) x Breezin (André e Zezé); Helal (Kruel e Felipe) x Dijon Race (Luciano e Miguel); Hanover Lagoa (Fred e Helinho) x Nunau (Nuno e Augusto); Dijon New (Luis Alberto e Rui) x Company (Zezinho e Careca); Satellite (Carlão e Curumim) x Dijon Big (Lino e Luis Américo); Ipanema Lights (Pipirica e Edinho) x Hanover Urca (Marcelo e Paulo Cesar).

Douglas e Mário são líderes do golfe do Estado

Douglas MacFarlane e Mário González Filho — respectivamente oitavo e décimo colocados no **ranking** carioca —, empatados com 71 tacadas, assumiram ontem, no campo do Gávea, a liderança do Campeonato Amador Atlântica Boavista de Golfe Masculino, categoria **scratch**, após a disputa de 18 dos 54 buracos totais do percurso.

Glen MacAdams foi a grande surpresa da primeira rodada da competição, pois, além de garantir a terceira posição **scratch** com apenas uma tacada de diferença para os líderes, está à frente dos jogadores de sua categoria — 10 a 16 de **handicap** —, com 62 **net**. Antônio Barbosa e Fred Angelis foram os primeiros colocados respectivamente, nas categorias 0 a 9 e 17 a 22, com 66 e 65 **net**.

Pouca sorte

A abertura do campeonato, porém, não mostrou-se muito favorável a alguns dos jogadores apontados como favoritos — entre eles, Ismar Brasil, campeão **scratch** do ano passado, e vice-líder do atual **ranking** do Estado. Há chances de recuperação, porém, hoje e amanhã.

Ismar e Marcelo, que estão à frente entre os melhores jogadores do Rio, marcaram cartões de 76 tacadas, assim como o paulista Ricardo Rossi e o gaúcho Aldo Wolf. Carlos Dluosh, de Curitiba, líder do **ranking** nacional, marcou 77 **stroker**.

Interestadual

Paralelamente ao Amador do Estado, foi disputada ontem, no campo do Gávea, a segunda etapa do Torneio Interclubes e a equipe carioca mostrou-se a melhor, marcando 301 **gross** — três de vantagem sobre a equipe paulista e 23 sobre a do Rio Grande do Sul.

Pelo Rio, jogam Lee Smith (que marcou ontem 74), Rafael González (75), Marcelo Stallone (76), Ismar Brasil (76) e Rodrigo Fiães (81). Em cada equipe, é eliminado o pior dos cinco resultados.

Na equipe paulista, o melhor escore ontem foi o de Marco Roberti (73). — Os demais componentes do grupo São Ricardo Rossi (76), Ricardo Davis (77), Celso Macedo (78) e Eduardo Macedo (82).

Os gaúchos têm como destaque Aldo Wolf, que marcou 76, além de Ricardo Bertaso (81), Fernando Barcelos (83), Ricardo Mechereffe (84) e Guilherme Hofmeister (85).

Primeira Rodada

Categoria Scratch		gross
1º	Mário González Filho	71
	Douglas MacFarlane	
3º	Glen MacAdams	72
4º	Marco Ruberti	73
	Jorge Ferraz	
	P. Alzamora	
7º	Roberto Gomez	74
	Lee Smith	
9º	Rafael González	75
	Helio Isaac Barki	
	Antonio Barbosa	
	D. Charmat	
Categoria 0 a 9		**net**
1º	Antonio Barbosa (19)	66
2º	Hélio Isaac Barki (6)	69
3º	Arthur Porto Pires Jr. (9)	70
	Edu Faria (8)	70
5º	John MacGowan (8)	71
	M. Santos (8)	
	R. Salles (8)	
Categoria 10 a 16		**net**
1º	Glen MacAdams (10)	62
2º	H. Chirnside (14)	63
3º	Richard Lucoussy (12)	65
4º	Carlos Sellos (16)	66
5º	Ivano Veloso Jr (14)	68
6º	N. Obino (16)	
Categoria 17 a 22		**net**
1º	Fred Angelis (18)	65
2º	K. Hamilton-Jones (18)	69
3º	Richard Lucoussy (20)	72
	C. Miranda (18)	72
5º	Giani Pareto (21)	73

CIMENTO ARATU S/A
C.G.C. 15.847.775/0001-74
Sociedade Anônima de Capital Aberto
Capital autorizado Cr$ 1.120.000.000,00
Capital subscrito e realizado Cr$ 672.879.918,40
Assembléia Geral Extraordinária
Primeira Convocação

Ficam convidados os senhores acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na sede social, sita à Avenida Estados Unidos nº 50, Edifício Sesquicentenário, 3º andar, nesta cidade, às 10:00 (dez) horas do próximo dia 20 do corrente mês, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:
A) – Proposta da administração de criação de uma nova classe de ações preferenciais.
B) – Proposta da administração de aumento do limite do capital autorizado para Cr$ 2.080.000.000,00 (dois bilhões e oitenta milhões de cruzeiros) representados por 1.300.000.000 (hum bilhão e trezentos milhões) de ações, sendo 450.000.000 (quatrocentos e cinqüenta milhões) ordinárias, 200.000.000 (duzentos milhões) preferenciais classe "A", 50.000.000 (cinqüenta milhões) preferenciais classe "B" e 600.000.000 (seiscentos milhões) preferenciais classe "C", todas no valor nominal de Cr$ 1,60 (hum cruzeiro e sessenta centavos) cada.
C) – [illegible]
Informamos aos senhores acionistas que, de acordo com o Artigo 25 dos Estatutos Sociais, [illegible]
O presente edital está sendo republicado face a incorreções contidas nos editais publicados nos dias 11 e 12 do corrente.
Salvador, 13 de junho de 1980
Renato Augusto Novis
Presidente do Conselho de Administração

Copa Itaú pode trocar Rio por Ribeirão Preto

A etapa do Rio da Copa Itaú, que a princípio estava marcada para começar dia 18 de julho, inaugurando o circuito, como acontece todos os anos, está ameaçada de não se realizar. Os organizadores são favoráveis à etapa carioca, mas o Banco Itaú parece mais inclinado a começar a Copa em Porto Alegre e substituir a etapa por uma em Ribeirão Preto.

As demais etapas da Copa em Curitiba, Salvador, Campinas e o **masters** em São Paulo. Até o início da próxima semana, já deve haver uma definição sobre o problema da etapa do Rio, mesmo porque está-se esgotando o prazo para ser entregue à ATP (Associação de Tenistas Profissionais) o calendário e os prêmios para o circuito. Caso a etapa carioca seja confirmada, será, realmente, a abertura da competição.

O motivo básico que está fazendo com que o Banco Itaú queira terminar com a etapa do Rio é o fato de que, no ano passado, o retorno publicitário foi pequeno, mas a Koch/Tavares lembra que isso não deve ser levado em consideração, pois foi realizada na mesma época dos Jogos Pan-Americanos em Porto Rico. Já estão inscritos cerca de 50 tenistas estrangeiros.

GRAND PRIX

O Hollywood Classic, que foi disputado pela primeira vez no ano passado, em Guarujá, no próximo ano passará a fazer parte do circuito do Grand Prix, com 75 mil dólares de prêmios (cerca de Cr$ 3 milhões 750 mil) e mais mil dólares (cerca de Cr$ 5 mil) para passagens aos 25 tenistas estrearem diretamente na chave.

Outro torneio também poderá fazer parte do Grand Prix no ano que vem. É o Grand Smash Cup, em São Paulo, que esse ano já contou pontos para o ranking da ATP (Associação de Tenistas Profissionais). O torneio de Guarujá será disputado em janeiro e o de São Paulo, em setembro.

O Hollywood nacional, que substitui o Hollywood Cup, foi transferido para Porto Alegre, e será disputado em outubro com Cr$ 2 milhões 500 mil para serem distribuídos em prêmios. Os quatro melhores colocados — campeão, vice e perdedores nas semifinais — terão participação garantida no Hollywood Classic, no Guarujá.

O torneio juvenil internacional de São Paulo será disputado entre os dias 22 e 28 de outubro e faz parte de um circuito, como o último torneio. Os outros são em Caracas e Guayaquil.

INTERNACIONAIS

A Suécia se classificou para a final européia ao derrotar a Alemanha Ocidental por 4 a 1. A vitória foi garantida com Bjorn Borg, que derrotou Klaus Eberhard por 5/2, 5/7, 6/0 e 6/0. No último encontro, que não valia mais nada, Stefan Simonsson venceu Rolf Gheuring por 3/6, 6/1 e 6/0.

A Itália, confirmando seu favoritismo, marcou 2 a 0 no primeiro dia de jogos contra a Suiça. Corrado Barazzutti derrotou Heinz Gunthardt por 6/4, 6/1 e 6/4 e Adriano Panatta marcou 6/4, 10/8, e 6/1 em Roland Stadler. A Tcheco-Eslováquia também está em vantagem de 2 a 0 em seu encontro contra a França.

O argentino Guillermo Vilas foi realmente operado ontem à noite de apendicite no Hospital norte-americano de Neully e dentro de quatro dias deverá deixar o hospital, voltando aos treinos em três semanas.

Pelas quartas de final do torneio Queen's foram os seguintes os resultados: Victor Pecci (Paraguai) 6/3, 5/7 e 6/4 Roscoe Tanner (Inglaterra), Kim Warwick (EUA) 6/2 e 6/1 Peter Rennert (EUA), Vitas Gerulaitis (EUA) 7/5, 4/6 e 6/1 Stan Smith (EUA) e John McEnroe (EUA) 6/2 e 6/2 Vijay Amritraj (India).

Cariocas têm 1º treino juvenil

Pela primeira vez em pelo menos 10 as equipes cariocas de juvenis têm treinadores. Roberto Carvalhaes e Paulo Ferraz, os responsáveis pela preparação dos jovens que vão disputar os campeonatos brasileiros de suas categorias, começam seus trabalhos hoje, às 9h, no Barra Tênis, na Barra da Tijuca, com as equipes de 10 anos, 11/12 anos, 13/14 anos. A partir das 14h, treinam as equipes 15/16 e 17/18, todos masculinos.

A equipe feminina começará a treinar no meio da semana, possivelmente em uma quadra no Fluminense, mas também há possibilidade da Federação pedir à Prefeitura as quadras do Pavilhão de São Cristóvão.

OS TREINADORES

Roberto Carvalhaes é o jogador número um do **ranking** estadual, ao lado de Jorge Paulo Lemann e é o treinador das equipes do Leme Tênis Clube. Tem 27 anos e já jogou pelo Fluminense antes de jogar pelo Leme. No Torneio Especial de 1ª classe foi o campeão, vencendo Jorge Paulo Lemann na final.

Paulo Ferraz, o outro treinador, é o nono do **ranking** estadual. Dotado de boa técnica, mas preparo físico um pouco abaixo do necessário, Ferraz foi campeão de duplas do Especial de 1ª classe junto com Roberto Carvalhaes. Joga no Fluminense, onde é treinador, há vários anos.

A idéia do diretor técnico da Federação de Tênis do Estado do Rio de Janeiro, Murilo Graça Couto, é intensificar cada vez mais os treinamentos, e para isso está necessitando de um clube que ceda sempre uma ou mais quadras ou de que a Prefeitura ceda uma de suas quadras públicas, no Aterro do Flamengo, Lagoa Rodrigues de Freitas ou Pavilhão de São Cristovão.

Alemanha e Holanda disputam uma vaga na final

Araújo Neto
Correspondente

Alemanha Oc. x Holanda. Local: Estádio San Paolo, Nápoles. Hora: 12h45m (de Brasília). Juiz: Robert Wurtz (França). Alemanha: Schumacher, Kaltz, Dietz, Briegel e Karl Foster; Culmann, Stielike e Hansi Muller; Ben Foster, Rummenigge e Allofs. Holanda: Schrijvers, Wijnstekers, Krol, Haan e Van de Korput; Hovemkamp, Stevens e Willi Van der Kerkhof; Nanninga, Kist e Rene Van der Kerkhof.

Nápoles — O jogo entre Alemanha Ocidental e Holanda, hoje, no estádio San Paolo desta cidade, com transmissão direta para o Brasil, pela TV Globo, a partir das 12h45m (hora de Brasília), não será apenas a tão esperada revanche da final da Copa do Mundo de 74. As duas Seleções, ao voltarem a se enfrentar hoje, estarão praticamente dicidindo quem vai à final da 6ª Copa Européia das Nações.

Alemanha e Holanda estão empatadas em primeiro lugar do Grupo 1, com dois pontos ganhos, decorrentes das vitórias que obtiveram na primeira rodada, respectivamente, sobre Tcheco-Eslováquia e Grécia. Assim, quem vencer hoje tem tudo para ser o primeiro colocado do Grupo e assegurar o direito de decidir a Copa com o vencedor do Grupo 2. Pois quem vencer logo mais pode jogar por um empate na terça-feira.

MELHOR NÍVEL

Outro motivo que tem despertado interesse pelo jogo de Nápoles é a esperança do torcedor de que alemães e holandeses consigam fazê-los esquecer a mediocridade das primeiras partidas desse grupo, quando eles venceram seus adversários, mas exibindo futebol de baixa qualidade. E as duas equipes têm motivos de sobra para não frustrar o público.

A Holanda, que mais vice-campeonatos tem conquistado nos últimos tempos — ficou em segundo nas Copas de 74 e 78 —, já não tem mais Cruyff como estrela e nem conta mais com muitos dos jogadores do fomoso carrossel de 74, que só perdeu na final para a Alemanha por 2 a 1. Ainda assim, é uma equipe que desde então figura nos primeiros lugares de qualquer lista internacional: foi 3ª no Europeu de 76 e vice na Copa de 78.

A Alemanha também perdeu muito de seus astros da Copa de 74, mas desde que se inscreveu nesta Copa é apontada favorita, apesar do fraco futebol mostrado na estréia, quando venceu a Tcheco-Eslováquia. Por isso mesmo, tem necessidade de mostrar hoje que a fraca atuação anterior foi ocasional para uma Seleção que terminou a temporada de 79 em segundo lugar no **ranking** europeu, atrás apenas da Iugoslávia, que surpreendentemente não se classificou para esta Copa.

Tchecos x gregos

Tcheco-Eslováquia x Grécia. Local: Estádio Olímpico, Roma. Hora: 15h30m (de Brasília). Juiz: Pat Partridge (Inglaterra). Tcheco-Eslováquia: Netoliko, Barmos, Jurkemik, Ondrus e Geogh; Stambacher, Kozak e Panenko; Gajdusek, Masny e Nehoda. Grécia: Konstantinou, Kyrostas, Firos, Kapsis e Jossifidis; Tersanidis, Kouisx e Livathinos; Ardisoglou, Kostikos e Movros.

Roma — O fato de nem Tcheco-Eslováquia nem Grécia poderem empatar leva à conclusão de que a partida que farão hoje, no estádio Olímpico desta Capital, com início às 15h30m, será bastante movimentada, com duas equipes bem ofensivas, à procura do único resultado que interessa a ambas: a vitória.

Tchecos e gregos vêm de uma derrota na estréia do Grupo 1 e quem vencer hoje pode alimentar pelo menos a esperança de tentar chegar à decisão do 3º lugar da Copa, já que não têm praticamente possibilidade de ir à finalíssima do dia 22.

Os tchecos, mais experientes, são apontados favoritos. Mas tal como fez durante a fase de classificação, quando eliminou a União Soviética e a Hungria, a Grécia pode surpreender. Afinal, só perdeu de 1 a 0 para a Holanda, na estréia, quando a maioria dos apostadores chegavam a dar vantagem para os gregos.

Uli Stielike (nº 7), campeão espanhol este ano pelo Real Madri, é peça importante no esquema da Alemanha Ocidental

Grupo 1

Classificação

	J	V	E	D	GP	GC	P
Holanda	1	1	—	—	1	0	2
Alemanha Oc.	1	1	—	—	1	0	2
Tchec.	1	—	—	1	0	0	0
Grécia	1	—	—	1	0	1	0

Próximos jogos
(Última rodada)

Terça-feira: Tcheco x Holanda, 12h45m, Milão
Alemanha x Grécia, 15h30m, Turim

Italianos começam a julgar a corrupção

Roma — Em julgamento iniciado ontem e com probabilidade de ter um desfecho só no final do mês, os 38 elementos envolvidos no escândalo das apostas clandestinas — 35 dos quais são jogadores — estão sujeitos a sofrer penalidades que podem variar de seis meses a três anos de reclusão.

Entre os indiciados mais conhecidos figuram o presidente do Milan, Felice Colombo, o goleiro deste clube, Enrico Albertosi; seu companheiro, Giorgio Morini; os jogadores do Lazio, Bruno Giordano, Giuseppe Wilson e Lionello Manfredonia; os jogadores do Perugia e Avelino, Luciano Zecchini e Stefano Pellegrini; o goleiro do Genova, Sergio Girardi; e o atacante da Seleção italiana, Paolo Rossi. Na área esportiva, a Federação Italiana de Futebol já condenou o clube Milan a descer para a segunda divisão e suspendeu Paolo Rossi por três anos e Giordano por 21 meses, além de eliminar o dirigentes Felice Colombo e o goleiro Albertosi.

O escândalo estourou em janeiro último, quando se descobriu que os indiciados se deixaram corromper, de uma forma ou de outra, aceitando "ajustar" o resultado de algumas partidas, com o objetivo de obter lucros expressivos no **Toto Nero** (loteria clandestina). Para participar deste conluio, os jogadores serviam-se de "intermediários", entre eles os comerciantes romanos Massimo Cruciani e Alvaro Trinca, justamente os que denunciaram a falcatrua à polícia.

A expectativa pelo julgamento é grande, porque o futebol responde por toda a estrutura do esporte italiano, através do "Toto Calcio" (loteria esportiva oficial). Dos rateios milionários — só para este ano a previsão chega a US$ 650 milhões (Cr$32 bilhões e 500 milhões) — dois terços se destinam ao Estado e ao Comitê Olímpico Nacional, que redistribui o dinheiro para as diferentes federações, de acordo com a sua importância.

O Tribunal em que se instalou o julgamento é um ginásio adaptado e fica muito próximo do Estádio Olímpico, onde atualmente se realizam jogos pela Copa Européia de Seleções. Paolo Rossi e Bruno Giordano ficaram impossibilitados de integrar a equipe da Itália nesta competição, justamente por terem sido suspensos pela Federação. Dezenas de fotógrafos procuravam ontem os melhores ângulos, nas cercanias e dentro do Tribunal, a fim de registrar a presença no local de alguns dos maiores ídolos do futebol italiano, envolvidos no escândalo.

Turim se previne contra os ingleses

Turim — O Prefeito de Turim, Diego Novelli, do Partido Comunista Italiano, classificou ontem de "um bando de bêbados enlouquecidos" os torcedores ingleses que na véspera provocaram violentos distúrbios durante Inglaterra x Bélgica, pela Copa Européia de Nações, e anunciou um considerável reforço no policiamento para a partida entre Itália e Inglaterra, amanhã, nesta cidade.

— Devemos prevenir toda e qualquer espécie de provocação, porque as desordens poderão ser muito mais graves na próxima vez.

Em conseqüência dos distúrbios, um jovem italiano — Enrico Vincini, de 26 anos — ficou gravemente ferido, atingido por uma facada no rim, operado às pressas, quinta-feira mesmo. O agressor, o inglês James Philips Nicholas, de 20 anos, bêbado na ocasião, está preso e terá de comparecer perante um Tribunal nos próximos dias. Além de James, mais três ingleses foram presos e sete tiveram de se internar no hospital.

CBF quer Sevilla como subsede do Brasil na Copa

Embora a Copa do Mundo de 1982 ainda não tenha começado para a maioria dos países, a CBF já está em adiantado estágio para a escolha da cidade em que a Seleção Brasileira ficará, caso se classifique. E se depender da sugestão dos dirigentes da entidade, a equipe vai ficar em Sevilla, local indicado pela CBF como a subsede mais apropriada para a delegação brasileira.

O professor Lamartine Pereira Costa, que se propôs a ajudar a CBF na caminhada para o Mundial, é o colaborador que visitará em breve todas as subsedes da Copa. Mas, antes mesmo de viajar, ele já enviou à CBF um relatório em que aconselha a escolha de Alicante, deixando Sevilla como segunda opção. Lamartine Pereira Costa, no relatório que enviou ao presidente Giulite Coutinho, afirma que não é necessário que algum membr da Comissão Técnica o acompanhe na viagem para escolha de local.

Fla chega e já anuncia volta à Europa em agosto

A delegação do Flamengo chegou ontem de manhã no Aeroporto do Galeão e o supervisor Domingos Bosco logo anunciou que o time já acertou uma volta à Europa, no período de 8 a 31 de agosto, para disputar dois torneios na Espanha. Depois deles, é provável que faça ainda dois amistosos na Itália, onde conquistou prestígio com a vitória sobre o Foggia.

O chefe da delegação, Antônio Augusto Dunshee de Abranches, que ficou na Europa junto com o técnico Cláudio Coutinho e o vice-presidente de finanças Joel Teppet para assistir à fase final da Copa Européia de Seleções, está encarregado de discutir os últimos detalhes dos amistosos que o Flamengo vai fazer ainda este ano, na Espanha e na Itália.

Os jogadores — à exceção de Tita, que foi direto de Roma para Miami visitar parentes — desembarcaram satisfeitos e a opinião unânime é de que o Brasil está praticando, no momento, um futebol melhor que o europeu. Júlio César disse que o Flamengo esteve perfeito nos dois jogos (3 a 1 sobre o Eintracht Frankfurt e 3 a 1 sobre o Foggia) apesar da marcação em cima dos adversários. A habilidade do jogador brasileiro, segundo ele, deixou alemães e italianos bem impressionados.

Toninho elogiou o futebol competitivo dos europeus, mas fez a ressalva de que o Brasil, com sua combinação de técnica e arte, tem amplas possibilidades de ser bem sucedido na Copa do Mundo de 82. A grande alegria no desembarque do Flamengo ficou por conta de Nunes, ao tomar conhecimento de sua convocação para a Seleção Brasileira. Ele recebeu as passagens das mãos do funcionário José Dias, da CBF, com a recomendação de que sua apresentação na Toca da Raposa tinha que ser o mais rápido possível.

Nunes acha que a excursão do Flamengo foi importante para que o jogador brasileiro enfrentasse a marcação européia.

— Acho que nos saímos muito bem e estamos mesmo na frente do futebol europeu. O futebol italiano me pareceu um pouco lento. Tenho a impressão de que o Brasil vai voltar a dominar a Europa no futebol.

Flu joga à noite em J. de Fora

O Fluminense enfrenta o Esporte Clube de Juiz de Fora, hoje, às 21 horas, no Estádio Procópio Teixeira, e o técnico Zagulo, em princípio, pretende manter o time que empatou de 2 a 2 com o Volta Redonda, na quarta-feira. Mas ele mesmo admite lançar alguns jogadores em experiência no clube. Explica:

— O goleiro Carlos Afonso e o ponta-direita Paulo, por exemplo, deveriam entrar em Volta Redonda, mas as circunstâncias me levaram a adiar a experiência. Acontece que só vi os dois nos treinamentos, nunca em um jogo, é preciso testá-los o quanto antes.

Em um coquetel em que estiveram presentes 140 dos 300 conselheiros do clube, foi lançada ontem a candidatura do atual vice-presidente jurídico Sílvio Kelly dos Santos à presidência do Fluminense. O mandato do presidente Sílvio Vasconcelos vai até o fim do ano e as eleições estão previstas para a primeira quinzena de janeiro. Kelly tem o apoio da situação e, principalmente, de João Havelange, presidente da FIFA e presidente de honra do Fluminense.

Vasco faz amistoso com Kuwait

Vasco x Kuwait. Local: São Januário. Horário: 17h. Vasco: Mazaropi, Orlando, Ivan, Léo, e Marco Antônio; Dudu, Paulo Roberto e Jorge Mendonça; Wilsinho, Roberto e Ailton; Kuwait: Ahmed, Nahaim, Gamal, Marhobe e Valed, Saed, Nasser e Karari; Faith, Faissal e Yassen.

O Vasco enfrenta hoje à tarde a Seleção do Kuwait, em São Januário, numa partida que não pasaria de mera curiosidade pela apresentação dos árabes não fosse a primeira que os vascaínos fazem após a demissão de Orlando Fantoni e com seu ex-auxiliar-técnico, Gilson Nunes, no comando. O amistoso dá início a uma série que o Vasco fará antes da Taça Guanabara.

O time árabe, dirigido por Carlos Alberto Parreira e Admildo Chirol, fez uma boa apresentação na preliminar de Brasil x México, quando venceu os juvenis do Necaxa por 5 a 1, mas perdeu para o Serrano, quarta-feira por 2 a 1. Além de ficar com toda a renda da partida, o Vasco ainda recebe 4 mil dólares — Cr$ 200 mil pelo amistoso.

Campo Neutro

O treinador Telê Santana, que difere dos Prefeitos do Rio pela capacidade que tem de nomear os jogadores para formar a equipe que bem entende, não deverá ter o sono desta noite fustigado pela insuficiência técnica de seus colaboradores.

Nelinho, Amaral, Júnior, Batista, Cerezo, Sócrates, Zico e Zé Sérgio, pelo menos, asseguram 80% de qualidade nobre a qualquer time de futebol que se pretenda confeccionar a curto prazo, ainda mais como ponto de partida de uma missão que dispõe ainda de 2 anos para ensaiar.

Os demais postos, de seu lado, não podem ser tidos como objeto de preocupação. O gol, por exemplo, tem a guarnecê-lo tanto a experiência, internacional, de Raul quanto o potencial de Carlos. A quarta-zaga, que parecia bem entregue à serena administração de Luizinho, já sobreviveu a diversas batalhas sob a proteção do binômio entusiasmo/vigor de Edinho. Quanto à ponta-direita — ah! a ponta-direita — bem, trata-se de uma inversão das expectativas a merecer capítulo a parte, ressalvadas, desde já, as qualidades individuais de forasteiro Isidoro.

Resta, pois, saber o que se poderá esperar da equipe do Sr Telê Santana, em termos de comportamento coletivo, amanhã, no Maracanã, ante os competidores animados chegados de Moscou. E, como sempre, a elucubração há de considerar primordialmente a organização e as conclusões ofensivas, uma vez que o plano meramente defensivo, este, além de interessar pouco à propria índole brasileira, pode ser encontrado, em suas diversas versões, no verso do contracheque de qualquer técnico de time pequeno, e mesmo no de alguns dos chamados grandes.

■ ■ ■

A partir daí, será possível conceber a imaginação do Sr Telê Santana a, de início, recomendar um prudente revezamento dos laterais nas subidas ao ataque, com o automático deslocamento de Batista ou Cerezo, dependendo do lateral a subir, para a cobertura imediata, ou mesmo de um dos dois centrais, com a convocação dos dois meio-campistas para o desdobramento dentro da área.

O segundo, e importantíssimo, conselho do treinador recairá sobre a forma de evoluir em campo de seus quatro homens básicos, a saber, Batista, Cerezo, Sócrates e Zico.

É possível antevê-los em estado de quase que permanente alternância, ora configurando o losango, ora transformando-o no quadrado tradicional — e não será impossível — por vezes, formando um atrevido triângulo equilátero, tendo Batista como vértice recuado e os demais a agredir em linha reta.

Da velocidade com que se deslocarem e, em especial, da inventiva que levarem esses quatro para campo, desses dois fatores dependerá em muito o padrão a ser posto em prática pela Seleção e, via de conseqüência, o próprio resultado da partida.

A esperteza do Sr Telê Santana há de se manifestar ainda com relação às incursões à linha de fundo soviética.

Do lado esquerdo, o objetivo poderá ser alcançado de dois modos. Área adentro, em penetrações diagonais de Júnior, para o conseqüente aproveitamento de seu bom pé direito. Pelo costado, como base para os cruzamentos, mercê da velocidade e da habilidade de Zé Sérgio, coadjuvadas pela eficiência de seu pé esquerdo, embora seja ele destro de batismo.

Pela outra margem, as condições de conquista da linha de fundo poderão se igualar, dependendo do humor de Isidoro e da disposição de Nelinho. Este, se liberto da preguiça que o acometeu na partida contra o Mexico, estara apto tanto a chegar ao fundo e executar o cruzamento fatal quanto para arremessos enviesados. Já Isidoro, ponta-de-lança convertido ao ponteirismo por numa indisfarçável autoperpetuação do antigo ponta-direita tricolor Telê, merece observação mais paciente. Malgrado ter ele consumido 90 minutos da paciência do Maracanã para desembarcar apenas duas vezes nas costas mexicanas, mesmo nestas escassas oportunidades demonstrou, por velocidade e habilidade, que dispõe do instrumental necessário a bem cumprir a santa missão de um ponta que se preze. Basta que se disponha a exercitá-lo.

E esse tipo de mentalização há de lhe ser dado pelo treinador.

Que, a esta altura da vida, já deve estar convencido de que, a despeito dos talentos de que dispõe para as agressões frontais, os flancos são ainda o melhor caminho para perfurar a cortina de ferro.

■ ■ ■

De primeira: A literatura invade a Toca da Raposa. Socrates cultiva Pablo Neruda. Serginho não abre mão da Fotonovela.

William Prado
Redator-substituto

Alemanha e Holanda disputam uma vaga na final

Araújo Neto
Correspondente

Alemanha Oc. x Holanda. Local: Estádio San Paolo, Nápoles. **Hora:** 12h45m (de Brasília). **Juiz:** Robert Wurtz (França). **Alemanha:** Schumacher, Kaltz, Dietz, Briegely e Karl Foster; Culmann, Stielike e Hansi Muller; Ben Foster, Rummenigge e Allofs. **Holanda:** Schrijvers, Wijnstekers, Krol, Haan e Van de Korput; Hovemkamp, Stevens e Willt Van der Kerkhof; Nanninga, Kist e Rene Von der Kerkhof.

Nápoles — O jogo entre Alemanha Ocidental e Holanda, hoje, no estádio San Paolo desta cidade, com transmissão direta para o Brasil, pela TV Globo, a partir das 12h45m (hora de Brasília), não será apenas a tão esperada revanche da final da Copa do Mundo de 74. As duas Seleções, ao voltarem a se enfrentar hoje, estarão praticamente dicidindo quem vai à final da 6ª Copa Européia das Nações.

Alemanha e Holanda estão empatadas em primeiro lugar do Grupo 1, com dois pontos ganhos, decorrentes das vitórias que obtiveram na primeira rodada, respectivamente, sobre Tcheco-Eslováquia e Grécia. Assim, quem vencer hoje tem tudo para ser o primeiro colocado do Grupo e assegurar o direito de decidir a Copa com o vencedor do Grupo 2. Pois quem vencer logo mais pode jogar por um empate na terça-feira.

MELHOR NÍVEL

Outro motivo que tem despertado interesse pelo jogo de Nápoles é a esperança do torcedor de que alemães e holandeses consigam fazê-los esquecer a mediocridade das primeiras partidas desse grupo, quando eles venceram seus adversários, mas exibindo futebol de baixa qualidade. E as duas equipes têm motivos de sobra para não frustrar o público.

A Holanda, que mais vice-campeonatos tem conquistado nos últimos tempos — ficou em segundo nas Copas de 74 e 78 —, já não tem mais Cruyff como estrela e nem conta mais com muitos dos jogadores do fomoso carrossel de 74, que só perdeu na final para a Alemanha por 2 a 1. Ainda assim, é uma equipe que desde então figura nos primeiros lugares de qualquer lista internacional: foi 3ª no Europeu de 76 e vice na Copa de 78.

A Alemanha também perdeu muito de seus astros da Copa de 74, mas desde que se inscreveu nesta Copa é apontada favorita, apesar do fraco futebol mostrado na estréia, quando venceu a Tcheco-Eslováquia. Por isso mesmo, tem necessidade de mostrar hoje que a fraca atuação anterior foi ocasional para uma Seleção que terminou a temporada de 79 em segundo lugar no **ranking** europeu, atrás apenas da Iugoslávia, que surpreendentemente não se classificou para esta Copa.

Uli Stielike (nº 7), campeão espanhol este ano pelo Real Madri, é peça importante no esquema da Alemanha Ocidental

Grupo 1

Classificação

	J	V	E	D	GP	GC	P
Holanda	1	1	—	—	1	0	2
Alemanha Oc.	1	1	—	—	1	0	2
Tchec.	1	—	—	1	0	0	0
Grécia	1	—	—	1	0	1	0

Próximos jogos
(Última rodada)

Terça-feira: Tcheco x Holanda, 12h45m, Milão
Alemanha x Grécia, 15h30m, Turim

Turim se previne contra os ingleses

Turim — O Prefeito de Turim, Diego Novelli, do Partido Comunista Italiano, classificou ontem de "um bando de bêbados enlouquecidos" os torcedores ingleses que na véspera provocaram violentos distúrbios durante Inglaterra x Bélgica, pela Copa Européia de Nações, e anunciou um considerável reforço no policiamento para a partida entre Itália e Inglaterra, amanhã, nesta cidade.

— Devemos prevenir toda e qualquer espécie de provocação, porque as desordens poderão ser muito mais graves na próxima vez.

Em conseqüência dos distúrbios, um jovem italiano — Enrico Vincini, de 26 anos — ficou gravemente ferido, atingido por uma facada no rim, operado às pressas, quinta-feira mesmo. O agressor, o inglês James Philips Nicholas, de 20 anos, bêbado na ocasião, está preso e terá de comparecer perante um Tribunal nos próximos dias. Além de James, mais três ingleses foram presos e sete tiveram de se internar no hospital.

Italianos começam a julgar a corrupção

Roma — Em julgamento iniciado ontem e com probabilidade de ter um desfecho só no final do mês, os 38 elementos envolvidos no escândalo das apostas clandestinas — 35 dos quais são jogadores — estão sujeitos a sofrer penalidades que podem variar de seis meses a três anos de reclusão.

Entre os indiciados mais conhecidos figuram o presidente do Milan, Felice Colombo, o goleiro deste clube, Enrico Albertosi; seu companheiro, Giorgio Morini; os jogadores do Lazio, Bruno Giordano, Giuseppe Wilson e Lionello Manfredonia; os jogadores do Perugia e Avelino, Luciano Zecchini e Stefano Pellegrini; o goleiro do Genova, Sergio Girardi; e o atacante da Seleção Italiana, Paolo Rossi. Na área esportiva, a Federação Italiana de Futebol já condenou o clube Milan a descer para a segunda divisão e suspendeu Paolo Rossi por três anos e Giordano por 21 meses, além de eliminar o dirigentes Felice Colombo e o goleiro Albertosi.

O escândalo estourou em janeiro último, quando se descobriu que os indiciados se deixaram corromper, de uma forma ou de outra, aceitando "ajustar" o resultado de algumas partidas, com o objetivo de obter lucros expressivos no **Toto Nero** (loteria clandestina). Para participar deste conluio, os jogadores serviam-se de "intermediários", entre eles os comerciantes romanos Massimo Cruciani e Alvaro Trinca, justamente os que denunciaram a falcatrua à polícia.

A expectativa pelo julgamento é grande, porque o futebol responde por toda a estrutura do esporte italiano, através do "Toto Calcio" (loteria esportiva oficial). Dos rateios milionários — só para este ano a previsão chega a US$ 650 milhões (Cr$32 bilhões e 500 milhões) — dois terços se destinam ao Estado e ao Comitê Olímpico Nacional, que redistribui o dinheiro para as diferentes federações, de acordo com a sua importância.

O Tribunal em que se instalou o julgamento é um ginásio adaptado e fica muito próximo do Estádio Olímpico, onde atualmente se realizam jogos pela Copa Européia de Seleções. Paolo Rossi e Bruno Giordano ficaram impossibilitados de integrar a equipe da Itália nesta competição, justamente por terem sido suspensos pela Federação. Dezenas de fotógrafos procuravam ontem os melhores ângulos, nas cercanias e dentro do Tribunal, a fim de registrar a presença no local de alguns dos maiores ídolos do futebol italiano, envolvidos no escândalo.

Tchecos x gregos

Tcheco-Eslováquia x Grécia. **Local:** Estádio Olímpico, Roma. **Hora:** 15h30m (de Brasília). **Juiz:** Pat Partridge (Inglaterra). **Tcheco-Eslováquia:** Netolika, Barmos, Jurkemik, Ondrus e Geogh; Stambacher, Kozak e Panenko; Gajdusek, Masny e Nehoda. **Grécia:** Konstantinou, Kyrostos, Firos, Kapsis e Jossifidis; Tersanidis, Kouisx e Livathinos; Ardisoglou, Kostikos e Mavros.

Roma — O fato de nem Tcheco-Eslováquia nem Grécia poderem empatar leva à conclusão de que a partida que farão hoje, no estádio Olímpico desta Capital, com início às 15h30m, será bastante movimentada, com duas equipes bem ofensivas, à procura do único resultado que interessa a ambas: a vitória.

Tchecos e gregos vêm de uma derrota na estréia do Grupo 1 e quem vencer hoje pode alimentar pelo menos a esperança de tentar chegar à decisão do 3º lugar da Copa, já que não têm praticamente possibilidade de ir à finalíssima do dia 22.

Os tchecos, mais experientes, são apontados favoritos. Mas tal como fez durante a fase de classificação, quando eliminou a União Soviética e a Hungria, a Grécia pode surpreender. Afinal, só perdeu de 1 a 0 para a Holanda, na estréia, quando a maioria dos apostadores chegavam a dar vantagem para os gregos.

CBF quer Sevilla como subsede do Brasil na Copa

Embora a Copa do Mundo de 1982 ainda não tenha começado para a maioria dos países, a CBF já está em adiantado estágio para a escolha da cidade em que a Seleção Brasileira ficará, caso se classifique. E se depender da sugestão dos dirigentes da entidade, a equipe vai ficar em Sevilla, local indicado pela CBF como a subsede mais apropriada para a delegação brasileira.

O professor Lamartine Pereira Costa, que se propôs a ajudar a CBF na caminhada para o Mundial, é o colaborador que visitará em breve todas as subsedes da Copa. Mas, antes mesmo de viajar, ele já enviou à CBF um relatório em que aconselha a escolha de Alicante, deixando Sevilla como segunda opção. Lamartine Pereira Costa, no relatório que enviou ao presidente Giulite Coutinho, afirma que não é necessário que algum membr da Comissão Técnica o acompanhe na viagem para escolha de local.

Fla chega e já anuncia volta à Europa em agosto

A delegação do Flamengo chegou ontem de manhã no Aeroporto do Galeão e o supervisor Domingos Bosco logo anunciou que o time já acertou uma volta à Europa, no período de 8 a 31 de agosto, para disputar dois torneios na Espanha. Depois deles, é provável que faça ainda dois amistosos na Itália, onde conquistou prestígio com a vitória sobre o Foggia.

O chefe da delegação, Antônio Augusto Dunshee de Abranches, que ficou na Europa junto com o técnico Cláudio Coutinho e o vice-presidente de finanças Joel Teppet para assistir à fase final da Copa Européia de Seleções, está encarregado de discutir os últimos detalhes dos amistosos que o Flamengo vai fazer ainda este ano, na Espanha e na Itália.

Os jogadores — à exceção de Tita, que foi direto de Roma para Miami visitar parentes — desembarcaram satisfeitos e a opinião unânime é de que o Brasil está praticando, no momento, um futebol melhor que o europeu. Júlio César disse que o Flamengo esteve perfeito nos dois jogos (3 a 1 sobre o Eintracht Frankfurt e 3 a 1 sobre o Foggia) apesar da marcação em cima dos adversários. A habilidade do jogador brasileiro, segundo ele, deixou alemães e italianos bem impressionados.

Toninho elogiou o futebol competitivo dos europeus, mas fez a ressalva de que o Brasil, com sua combinação de técnica e arte, tem amplas possibilidades de ser bem sucedido na Copa do Mundo de 82. A grande alegria no desembarque do Flamengo ficou por conta de Nunes, ao tomar conhecimento de sua convocação para a Seleção Brasileira. Ele recebeu as passagens das mãos do funcionário José Dias, da CBF, com a recomendação de que sua apresentação na Toca da Raposa tinha que ser o mais rápido possível.

VITÓRIA DO INTER

Buenos Aires — O Internacional conquistou ontem à noite uma importante vitória por 1 a 0 diante do Velez Sarsfield, no seu primeiro jogo das semifinais da Taça Libertadores da América. O gol da equipe brasileira foi marcado por Tonho aos 36 minutos do segundo tempo.

Flu joga à noite em J. de Fora

O Fluminense enfrenta o Esporte Clube de Juiz de Fora, hoje, às 21 horas, no Estádio Procópio Teixeira, e o técnico Zagalo, em princípio, pretende manter o time que empatou de 2 a 2 com o Volta Redonda, na quarta-feira. Mas ele mesmo admite lançar alguns jogadores em experiência no clube. Explica:

— O goleiro Carlos Afonso e o ponta-direita Paulo, por exemplo, deveriam entrar em Volta Redonda, mas as circunstâncias me levaram a adiar a experiência. Acontece que só vi os dois nos treinamentos, nunca em um jogo, é preciso testá-los o quanto antes.

Em um coquetel em que estiveram presentes 140 dos 300 conselheiros do clube, foi lançada ontem a candidatura do atual vice-presidente jurídico Sílvio Kelly dos Santos à presidência do Fluminense. O mandato do presidente Sílvio Vasconcelos vai até o fim do ano e as eleições estão previstas para a primeira quinzena de janeiro. Kelly tem o apoio da situação e, principalmente, de João Havelange, presidente da FIFA e presidente de honra do Fluminense.

Vasco faz amistoso com Kuwait

Vasco x Kuwait. Local: São Januário. **Horário:** 17h. **Vasco:** Mazaropi, Orlando, Ivan, Léo, e Marco Antônio; Dudu, Paulo Roberto e Jorge Mendonça; Wilsinho, Roberto e Ailton; **Kuwait:** Ahmed, Nahaim, Gamal, Marhobe e Valed, Saed, Nasser e Karan; Faith, Faissal e Yassen.

O Vasco enfrenta hoje à tarde a Seleção do Kuwait, em São Januário, numa partida que não pasaria de mera curiosidade pela apresentação dos árabes não fosse a primeira que os vascaínos fazem após a demissão de Orlando Fantoni e com seu ex-auxiliar-técnico, Gilson Nunes, no comando. O amistoso dá início a uma série que o Vasco fará antes da Taça Guanabara.

O time árabe, dirigido por Carlos Alberto Parreira e Admildo Chirol, fez uma boa apresentação na preliminar de Brasil x México, quando venceu os juvenis do Necaxa por 5 a 1, mas perdeu para o Serrano, quarta-feira por 2 a 1. Além de ficar com toda a renda da partida, o Vasco ainda recebe 4 mil dólares — Cr$ 200 mil pelo amistoso.

Campo Neutro

O treinador Telê Santana, que difere dos Prefeitos do Rio pela capacidade que tem de nomear os jogadores para formar a equipe que bem entende, não deverá ter o sono desta noite fustigado pela insuficiência técnica de seus colaboradores.

Nelinho, Amaral, Júnior, Batista, Cerezo, Sócrates, Zico e Zé Sérgio, pelo menos, asseguram 80% de qualidade nobre a qualquer time de futebol que se pretenda confeccionar a curto prazo, ainda mais como ponto de partida de uma missão que dispõe ainda de 2 anos para ensaiar.

Os demais postos, de seu lado, não podem ser tidos como objeto de preocupação. O gol, por exemplo, tem a guarnecê-lo tanto a experiência, internacional, de Raul quanto o potencial de Carlos. A quarta-zaga, que parecia bem entregue à serena administração de Luizinho, já sobreviveu a diversas batalhas sob a proteção do binômio entusiasmo/vigor de Edinho. Quanto à ponta-direita — ah! a ponta-direita — bem, trata-se de uma inversão das expectativas a merecer capítulo a parte, ressalvadas, desde já, as qualidades individuais de forasteiro Isidoro.

Resta, pois, saber o que se poderá esperar da equipe do Sr Telê Santana, em termos de comportamento coletivo, amanhã, no Maracanã, ante os competidores animados chegados de Moscou. E, como sempre, a elucubração há de considerar primordialmente a organização e as conclusões ofensivas, uma vez que o plano meramente defensivo, este, além de interessar pouco à própria índole brasileira, pode ser encontrado, em suas diversas versões, no verso do contracheque de qualquer técnico de time pequeno, e mesmo no de alguns dos chamados grandes.

■ ■ ■

A partir daí, será possível conceber a imaginação do Sr Telê Santana a, de início, recomendar um prudente revezamento dos laterais nas subidas ao ataque, com o automático deslocamento de Batista ou Cerezo, dependendo do lateral a subir, para a cobertura imediata, ou mesmo de um dos dois centrais, com a convocação dos dois meio-campistas para o desdobramento dentro da área.

O segundo, e importantíssimo, conselho do treinador recairá sobre a forma de evoluir em campo de seus quatro homens básicos, a saber, Batista, Cerezo, Sócrates e Zico.

É possível antevê-los em estado de quase que permanente alternância, ora configurando o losango, ora transformando-o no quadrado tradicional — e não será impossível — por vezes, formando um atrevido triângulo equilátero, tendo Batista como vértice recuado e os demais a agredir em linha reta.

Da velocidade com que se deslocarem e, em especial, da inventiva que levarem esses quatro para campo, desses dois fatores dependerá em muito o padrão a ser posto em prática pela Seleção e, via de conseqüência, o próprio resultado da partida.

A esperteza do Sr Telê Santana há de se manifestar ainda com relação às incursões à linha de fundo soviética.

Do lado esquerdo, o objetivo poderá ser alcançado de dois modos. Área adentro, em penetrações diagonais de Júnior, para o conseqüente aproveitamento de seu bom pé direito. Pelo costado, como base para os cruzamentos, mercê da velocidade e da habilidade de Zé Sérgio, coadjuvadas pela eficiência de seu pé esquerdo, embora seja ele destro de batismo.

Pela outra margem, as condições de conquista da linha de fundo poderão se igualar, dependendo do humor de Isidoro e da disposição de Nelinho. Este, se liberto da preguiça que o acometeu na partida contra o México, estará apto tanto a chegar ao fundo e executar o cruzamento fatal quanto para arremessos enviesados. Já Isidoro, ponta-de-lança convertido ao ponteirismo por numa indisfarçável autoperpetuação do antigo ponta-direita tricolor Telê, merece observação mais paciente. Malgrado ter ele consumido 90 minutos da paciência do Maracanã para desembarcar apenas duas vezes nas costas mexicanas, mesmo nestas escassas oportunidades demonstrou, por velocidade e habilidade, que dispõe do instrumental necessário a bem cumprir a santa missão de um ponta que se preze. Basta que se disponha a exercitá-lo.

E esse tipo de mentalização há de lhe ser dado pelo treinador.

Que, a esta altura da vida, já deve estar convencido de que, a despeito dos talentos de que dispõe para as agressões frontais, os flancos são ainda o melhor caminho para perfurar a cortina de ferro.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: A literatura invade a Toca da Raposa. Sócrates cultiva Pablo Neruda. Serginho não abre mão da Fotonovela.

William Prado
Redator-substituto

Alemanha e Holanda disputam uma vaga na final

Araújo Neto
Correspondente

Alemanha Oc. x Holanda. Local: Estádio San Paolo, Nápoles. **Hora:** 12h45m (de Brasília). **Juiz:** Robert Wurtz (França). **Alemanha:** Schumacher, Kaltz, Dietz, Briegely e Karl Foster; Culmann, Stielike e Hansi Muller; Ben Foster, Rummenigge e Allofs. **Holanda:** Schrijvers, Wijnstekers, Krol, Haan e Van de Korput; Hovemkamp, Stevens e Willi Van der Kerkhof; Nanninga, Kist e Rene Van der Kerkhof.

Nápoles — O jogo entre Alemanha Ocidental e Holanda, hoje, no estádio San Paolo desta cidade, com transmissão direta para o Brasil, pela TV Globo, a partir das 12h45m (hora de Brasília), não será apenas a tão esperada revanche da final da Copa do Mundo de 74. As duas Seleções, ao voltarem a se enfrentar hoje, estarão praticamente dicidindo quem vai à final da 6ª Copa Européia das Nações.

Alemanha e Holanda estão empatadas em primeiro lugar do Grupo 1, com dois pontos ganhos, decorrentes das vitórias que obtiveram na primeira rodada, respectivamente, sobre Tcheco-Eslováquia e Grécia. Assim, quem vencer hoje tem tudo para ser o primeiro colocado do Grupo e assegurar o direito de decidir a Copa com o vencedor do Grupo 2. Pois quem vencer hoje mais pode jogar por um empate na terça-feira.

MELHOR NÍVEL

Outro motivo que tem despertado interesse pelo jogo de Nápoles é a esperança do torcedor de que alemães e holandeses consigam fazê-los esquecer a mediocridade das primeiras partidas desse grupo, quando eles venceram seus adversários, mas exibindo futebol de baixa qualidade. E as duas equipes têm motivos de sobra para não frustrar o público.

A Holanda, que mais vice-campeonatos tem conquistado nos últimos tempos — ficou em segundo nas Copas de 74 e 78 —, já não tem mais Cruyff como estrela e nem conta mais com muitos dos jogadores do fomoso carrossel de 74, que só perdeu na final para a Alemanha por 2 a 1. Ainda assim, é uma equipe que desde então figura nos primeiros lugares de qualquer lista internacional: foi 3ª no Europeu de 76 e vice na Copa de 78.

A Alemanha também perdeu muito de seus astros da Copa de 74, mas desde que se inscreveu nesta Copa é apontada favorita, apesar do fraco futebol mostrado na estréia, quando venceu a Tcheco-Eslováquia. Por isso mesmo, tem necessidade de mostrar hoje que a fraca atuação anterior foi ocasional para uma Seleção que terminou a temporada de 79 em segundo lugar no **ranking** europeu, atrás apenas da Iugoslávia, que surpreendentemente não se classificou para esta Copa.

Uli Stielike (nº 7), campeão espanhol este ano pelo Real Madri, é peça importante no esquema da Alemanha Ocidental

Grupo 1

Classificação

	J	V	E	D	GP	GC	P
Holanda	1	1	—	—	1	0	2
Alemanha Oc.	1	1	—	—	1	0	2
Tchec.	1	—	—	1	0	0	0
Grécia	1	—	—	1	0	1	0

Próximos jogos
(Última rodada)

Terça-feira: Tcheco x Holanda, 12h45m, Milão
Alemanha x Grécia, 15h30m, Turim

Turim se previne contra os ingleses

Turim — O Prefeito de Turim, Diego Novelli, do Partido Comunista Italiano, classificou ontem de "um bando de bêbados enlouquecidos" os torcedores ingleses que na véspera provocaram violentos distúrbios durante Inglaterra x Bélgica, pela Copa Européia de Nações, e anunciou um considerável reforço no policiamento para a partida entre Itália e Inglaterra, amanhã, nesta cidade.

— Devemos prevenir toda e qualquer espécie de provocação, porque as desordens poderão ser muito mais graves na próxima vez.

Em conseqüência dos distúrbios, um jovem italiano — Enrico Vincini, de 26 anos — ficou gravemente ferido, atingido por uma facada no rim, operado às pressas, quinta-feira mesmo. O agressor, o inglês James Philips Nicholas, de 20 anos, bêbado na ocasião, está preso e terá de comparecer perante um Tribunal nos próximos dias. Além de James, mais três ingleses foram presos e sete tiveram de se internar no hospital.

Italianos começam a julgar a corrupção

Roma — Em julgamento iniciado ontem e com probabilidade de ter um desfecho só no final do mês, os 38 elementos envolvidos no escândalo das apostas clandestinas — 35 dos quais são jogadores — estão sujeitos a sofrer penalidades que podem variar de seis meses a três anos de reclusão.

Entre os indiciados mais conhecidos figuram o presidente do Milan, Felice Colombo, o goleiro deste clube, Enrico Albertosi; seu companheiro, Giorgio Morini; os jogadores do Lazio, Bruno Giordano, Giuseppe Wilson e Lionello Manfredonia; os jogadores do Perugia e Avelino, Luciano Zecchini e Stefano Pellegrini; o goleiro do Genova, Sergio Girardi; e o atacante da Seleção italiana, Paolo Rossi. Na área esportiva, a Federação Italiana de Futebol já condenou o clube Milan a descer para a segunda divisão e suspendeu Paolo Rossi por três anos e Giordano por 21 meses, além de eliminar o dirigentes Felice Colombo e o goleiro Albertosi.

O escândalo estourou em janeiro último, quando se descobriu que os indiciados se deixaram corromper, de uma forma ou de outra, aceitando "ajustar" o resultado de algumas partidas, com o objetivo de obter lucros expressivos no **Toto Nero** (loteria clandestina). Para participar deste conluio, os jogadores serviam-se de "intermediários", entre eles os comerciantes romanos Massimo Cruciani e Alvaro Trinca, justamente os que denunciaram a falcatrua à polícia.

A expectativa pelo julgamento é grande, porque o futebol responde por toda a estrutura do esporte italiano, através do "Toto Calcio" (loteria esportiva oficial). Dos rateios milionários — só para este ano a previsão chega a US$ 650 milhões (Cr$32 bilhões e 500 milhões) — dois terços se destinam ao Estado e ao Comitê Olímpico Nacional, que redistribui o dinheiro para as diferentes federações, de acordo com a sua importância.

O Tribunal em que se instalou o julgamento é um ginásio adaptado e fica muito próximo do Estádio Olímpico, onde atualmente se realizam jogos pela Copa Européia de Seleções. Paolo Rossi e Bruno Giordano ficaram impossibilitados de integrar a equipe da Itália nesta competição, justamente por terem sido suspensos pela Federação. Dezenas de fotógrafos procuravam ontem os melhores ângulos, nas cercanias e dentro do Tribunal, a fim de registrar a presença no local de alguns dos maiores ídolos do futebol italiano, envolvidos no escândalo.

CBF quer Sevilla como subsede do Brasil na Copa

Embora a Copa do Mundo de 1982 ainda não tenha começado para a maioria dos países, a CBF já está em adiantado estágio para a escolha da cidade em que a Seleção Brasileira ficará, caso se classifique. E se depender da sugestão dos dirigentes da entidade, a equipe vai ficar em Sevilla, local indicado pela CBF como a subsede mais apropriada para a delegação brasileira.

O professor Lamartine Pereira Costa, que se propôs a ajudar a CBF na caminhada para o Mundial, é o colaborador que visitará em breve todas as subsedes da Copa. Mas, antes mesmo de viajar, ele já enviou à CBF um relatório em que aconselha a escolha de Alicante, deixando Sevilla como segunda opção. Lamartine Pereira Costa, no relatório que enviou ao presidente Giulite Coutinho, afirma que não é necessário que algum membr da Comissão Técnica o acompanhe na viagem para escolha de local.

Fla chega e já anuncia volta à Europa em agosto

A delegação do Flamengo chegou ontem de manhã no Aeroporto do Galeão e o supervisor Domingos Bosco logo anunciou que o time já acertou uma volta à Europa, no período de 8 a 31 de agosto, para disputar dois torneios na Espanha. Depois deles, é provável que faça ainda dois amistosos na Itália, onde conquistou prestígio com a vitória sobre o Foggia.

O chefe da delegação, Antônio Augusto Dunshee de Abranches, que ficou na Europa junto com o técnico Cláudio Coutinho e o vice-presidente de finanças Joel Teppet para assistir à fase final da Copa Européia de Seleções, está encarregado de discutir os últimos detalhes dos amistosos que o Flamengo vai fazer ainda este ano, na Espanha e na Itália.

Os jogadores — à exceção de Tita, que foi direto de Roma para Miami visitar parentes — desembarcaram satisfeitos e a opinião unânime é de que o Brasil está praticando, no momento, um futebol melhor que o europeu. Júlio César disse que o Flamengo esteve perfeito nos dois jogos (3 a 1 sobre o Eintracht Frankfurt e 3 a 1 sobre o Foggia) apesar da marcação em cima dos adversários. A habilidade do jogador brasileiro, segundo ele, deixou alemães e italianos bem impressionados.

Toninho elogiou o futebol competitivo dos europeus, mas fez a ressalva de que o Brasil, com sua combinação de técnica e arte, tem amplas possibilidades de ser bem sucedido na Copa do Mundo de 82. A grande alegria no desembarque do Flamengo ficou por conta de Nunes, ao tomar conhecimento de sua convocação para a Seleção Brasileira. Ele recebeu as passagens das mãos do funcionário José Dias, da CBF, com a recomendação de que sua apresentação na Toca da Raposa tinha que ser o mais rápido possível.

VITÓRIA DO INTER

Buenos Aires — O Internacional conquistou ontem à noite uma importante vitória por 1 a 0 diante do Velez Sarsfield, no seu primeiro jogo das semifinais da Taça Libertadores da América. O gol da equipe brasileira foi marcado por Tonho aos 36 minutos do segundo tempo.

Flu joga à noite em J. de Fora

O Fluminense enfrenta o Esporte Clube de Juiz de Fora, hoje, às 21 horas, no Estádio Procópio Teixeira, e o técnico Zagalo, em princípio, pretende manter o time que empatou de 2 a 2 com o Volta Redonda, na quarta-feira. Mas ele mesmo admite lançar alguns jogadores em experiência no clube. Explica:

— O goleiro Carlos Afonso e o ponta-direita Paulo, por exemplo, deveriam entrar em Volta Redonda, mas as circunstâncias me levaram a adiar a experiência. Acontece que só vi os dois nos treinamentos, nunca em um jogo, é preciso testá-los o quanto antes.

Em um coquetel em que estiveram presentes 140 dos 300 conselheiros do clube, foi lançada ontem a candidatura do atual vice-presidente jurídico Sílvio Kelly dos Santos à presidência do Fluminense. O mandato do presidente Sílvio Vasconcelos vai até o fim do ano e as eleições estão previstas para a primeira quinzena de janeiro.

Vasco faz amistoso com Kuwait

Vasco x Kuwait. Local: São Januário. **Horário:** 17h. **Vasco:** Mazaropi, Orlando, Ivan, Léo, e Marco Antônio; Dudu, Paulo Roberto e Jorge Mendonça; Wilsinho, Roberto e Ailton; **Kuwait:** Ahmed, Nahaim, Gamal, Marhabe e Valed, Saed, Nasser e Karan; Faith, Faissal e Yassen.

O Vasco enfrenta hoje à tarde a Seleção do Kuwait, em São Januário, numa partida que não pasaria de mera curiosidade pela apresentação dos árabes não fosse a primeira que os vascaínos fazem após a demissão de Orlando Fantoni e com seu ex-auxiliar-técnico, Gílson Nunes, no comando. O amistoso dá início a uma série que o Vasco fará antes da Taça Guanabara.

O time árabe, dirigido por Carlos Alberto Parreira e Admildo Chirol, fez uma boa apresentação na preliminar de Brasil x México, quando venceu os juvenis do Necaxa por 5 a 1, mas perdeu para o Serrano, quarta-feira por 2 a 1.

O Botafogo estreou ontem no Torneio do Canadá perdendo de 2 a 1 para o Ascoli da Itália

Tchecos x gregos

Tcheco-Eslováquia x Grécia. Local: Estádio Olímpico, Roma. **Hora:** 15h30m (de Brasília). **Juiz:** Pat Partridge (Inglaterra). **Tcheco-Eslováquia:** Netolika, Barmos, Jurkemik, Ondrus e Geogh; Stambacher, Kozak e Panenko; Gajdusek, Masny e Nehoda. **Grécia:** Konstantinou, Kyrastos, Firos, Kapsis e Jossifidis; Tersanidis, Kouisx e Livathinos; Ardisóglou, Kostikos e Mavros.

Roma — O fato de nem Tcheco-Eslováquia nem Grécia poderem empatar leva à conclusão de que a partida que farão hoje, no estádio Olímpico desta Capital, com início às 15h30m, será bastante movimentada, com duas equipes bem ofensivas, à procura do único resultado que interessa a ambas: a vitória.

Tchecos e gregos vêm de uma derrota na estréia do Grupo 1 e quem vencer hoje pode alimentar pelo menos a esperança de tentar chegar à decisão do 3º lugar da Copa, já que não têm praticamente possibilidade de ir à finalíssima do dia 22.

Os tchecos, mais experientes, são apontados favoritos. Mas tal como fez durante a fase de classificação, quando eliminou a União Soviética e a Hungria, a Grécia pode surpreender. Afinal, só perdeu de 1 a 0 para a Holanda, na estréia, quando a maioria dos apostadores chegavam a dar vantagem para os gregos.

Campo Neutro

O treinador Telê Santana, que difere dos Prefeitos do Rio pela capacidade que tem de nomear os jogadores para formar a equipe que bem entende, não deverá ter o sono desta noite fustigado pela insuficiência técnica de seus colaboradores.

Nelinho, Amaral, Júnior, Batista, Cerezo, Sócrates, Zico e Zé Sérgio, pelo menos, asseguram 80% de qualidade nobre a qualquer time de futebol que se pretenda confeccionar a curto prazo, ainda mais como ponto de partida de uma missão que dispõe ainda de 2 anos para ensaiar.

Os demais postos, de seu lado, não podem ser tidos como objeto de preocupação. O gol, por exemplo, tem a guarnecê-lo tanto a experiência, internacional, de Raul quanto o potencial de Carlos. A quarta-zaga, que parecia bem entregue à serena administração de Luizinho, já sobreviveu a diversas batalhas sob a proteção do binômio entusiasmo/vigor de Edinho. Quanto à ponta-direita — ah! a ponta-direita — bem, trata-se de uma inversão das expectativas a merecer capítulo à parte, ressalvadas, desde já, as qualidades individuais de forasteiro Isidoro.

Resta, pois, saber o que se poderá esperar da equipe do Sr Telê Santana, em termos de comportamento coletivo, amanhã, no Maracanã, ante os competidores animados chegados de Moscou. E, como sempre, a elucubração há de considerar primordialmente a organização e as conclusões ofensivas, uma vez que o plano meramente defensivo, este, além de interessar pouco à própria índole brasileira, pode ser encontrado, em suas diversas versões, no verso do contracheque de qualquer técnico de time pequeno, e mesmo no de alguns dos chamados grandes.

■ ■ ■

A partir daí, será possível conceber a imaginação do Sr Telê Santana a, de início, recomendar um prudente revezamento dos laterais nas subidas ao ataque, com o automático deslocamento de Batista ou Cerezo, dependendo do lateral a subir, para a cobertura imediata, ou mesmo de um dos dois centrais, com a convocação dos dois meio-campistas para o desdobramento dentro da área.

O segundo, e importantíssimo, conselho do treinador recairá sobre a forma de evoluir em campo de seus quatro homens básicos, a saber, Batista, Cerezo, Sócrates e Zico.

É possível antevê-los em estado de quase que permanente alternância, ora configurando o losango, ora transformando-o no quadrado tradicional — e não será impossível — por vezes, formando um atrevido triângulo equilátero, tendo Batista como vértice recuado e os demais a agredir em linha reta.

Da velocidade com que se deslocarem e, em especial, da inventiva que levarem esses quatro para campo, desses dois fatores dependerá em muito o padrão a ser posto em prática pela Seleção e, via de conseqüência, o próprio resultado da partida.

A esperteza do Sr Telê Santana há de se manifestar ainda com relação às incursões à linha de fundo soviética.

Do lado esquerdo, o objetivo poderá ser alcançado de dois modos. Área adentro, em penetrações diagonais de Júnior, para o conseqüente aproveitamento de seu bom pé direito. Pelo costado, como base para os cruzamentos, mercê da velocidade e da habilidade de Zé Sérgio, coadjuvadas pela eficiência de seu pé esquerdo, embora seja êle destro de batismo.

Pela outra margem, as condições de conquista da linha de fundo poderão se igualar, dependendo do humor de Isidoro e da disposição de Nelinho. Este, se liberto da preguiça que o acometeu na partida contra o México, estará apto tanto a chegar ao fundo e executar o cruzamento fatal quanto para arremessos enviesados. Já Isidoro, ponta-de-lança convertido ao ponteirismo por numa indisfarçável autoperpetuação do antigo ponta-direita tricolor Telê, merece observação mais paciente. Malgrado ter ele consumido 90 minutos da paciência do Maracanã para desembarcar apenas duas vezes nas costas mexicanas, mesmo nestas escassas oportunidades demonstrou, por velocidade e habilidade, que dispõe do instrumental necessário a bem cumprir a santa missão de um ponta que se preze. Basta que se disponha a exercitá-lo.

E esse tipo de mentalização há de lhe ser dado pelo treinador.

Que, a esta altura da vida, já deve estar convencido de que, a despeito dos talentos de que dispõe para as agressões frontais, os flancos são ainda o melhor caminho para perfurar a cortina de ferro.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: A literatura invade a Toca da Raposa. Sócrates cultiva Pablo Neruda. Serginho não abre mão da Fotonovela.

William Prado
Redator-substituto

Nunes treina bem e pode enfrentar soviéticos

Belo Horizonte-Foto de Waldemar Sabino

Nunes foi recebido por Telê na Toca da Raposa, participou do treino à tarde entre os titulares e tem boas possibilidades de jogar amanhã

Antonio Maria Filho
Enviado especial e
Cláudio Correa

Belo Horizonte — Apesar de chegar da Europa ontem pela manhã com o Flamengo, Nunes não pareceu sentir os efeitos da viagem, apresentando-se a Telê bastante animado e participando, à tarde, do coletivo na Toca da Raposa. O atacante treinou o tempo todo na equipe principal, oferecendo novas opções ao time e deve entrar contra a União Soviética amanhã, no Maracanã.

O técnico Telê, no entanto, envolveu a escalação em mistério, dizendo que tudo dependerá das condições com que Batista se apresentar hoje de volta de Buenos Aires — defendeu o Inter ontem à noite — causando com isso as mais variadas especulações em torno do time principal.

Uma das hipóteses consideradas prováveis, seria, no caso da entrada de Batista, a saída de Paulo Isidoro, ficando o ataque formado por Sócrates, Nunes e Zé Sérgio. Uma outra: Nunes fica na reserva, Paulo Isidoro permanece e Sócrates retorna à sua posição original. A entrada de Renato pela ponta-direita também é viável, como é viável qualquer formação, pois Telê, na realidade, parece perdido em meio a tantas possibilidades.

No final do coletivo, Telê reconheceu que a equipe apresenta ainda muitos erros de marcação.

— Corrigiremos estas falhas nos encontros que terei com os jogadores. Acho, inclusive, que todos compreenderão perfeitamente o que quero. No segundo tempo do coletivo, a equipe já se movimentou melhor e as falhas não foram tão acentuadas.

Sobre a vulnerabilidade da defesa, o técnico voltou a explicar que a Seleção não treinou preocupada em se defender e sim em atacar, conforme ocorreu em todos os coletivos.

A atuação de Nunes no coletivo agradou o técnico. Reconheceu que o atacante estava sem tanta explosão devido ao cansaço.

— Mas de maneira geral gostei dele. Está muito motivado e quis ficar até o final.

A escalação de Batista depende apenas de como se apresentará nas Paineiras. Telê assegurou que o colocará de início, se não chegar da Argentina com algum problema físico. Na impossibilidade de contar com Batista, Cerezo será o encarregado de proteger os zagueiros.

João Saldanha

O garoto e a mesa

NINGUÉM é pitonisa e fica difícil garantir que a Seleção Brasileira fará bom jogo contra a Seleção Soviética. Em outras circunstâncias, sim, mesmo sem bola de cristal seria possível afirmar. Mas nosso time ainda não tem conjunto, nem definição. Não me louvo em que o treino de quinta tenha sido ruim. Isto é comum, ainda mais que os jogadores não gostam de arriscar em véspera de jogos. Um choque qualquer e podem ficar de fora da partida internacional.

Mas não é somente isto: a filosofia de jogo de nossa equipe ainda não está definida. Se teremos um ataque entrão ou um de toque mais fino. Se um Serginho ou um Zico lá na frente. É aquele negócio do "precisa-se de um tanque para passar pelas defesas européias", como dizem e repetem há vários anos alguns rapazes. E a experiência ensina que, para varar a "forte e viril defesa dos praticantes do velho e violento esporte bretão", a maneira certa é a de jogadores hábeis. Vejam bem quem são os melhores atacantes para passar pela tal "linha Maginot" do futebol europeu: Keegan, Maradona, Zico, Hans Muller e outros deste tipo.

E, francamente, a preocupação é tola e de quem não quer ver uma realidade: o nosso futebol é muito mais violento do que o de qualquer time europeu. Mais violento e se reveste atualmente de uma profunda deslealdade. "Passou, levou", esta a palavra de ordem das defesas. Todos temos visto estes jogos finais das seleções européias. Jogos chatos e monótonos porque todos estão se defendendo. Mas ninguém dá pelas costas. Uma ou outra falta aconteceu. Ninguém saiu machucado. Então, por que ficar preocupado com os tais botinudos que não existem?

Os resultados das Copas em que nos apresentamos bem demonstram que isto só aconteceu quando aparecemos com atacantes hábeis e não com os tais tanques. O time que tinha Pelé e Garrincha ou o de Pelé e Tostão sabia evitar o adversário. E os do Mirandinha, Roberto, Humberto, Baltazar trombava, trombava e caía no chão como se estivesse batendo em um muro. Lembro da história de um garoto burro que queria passar por debaixo de uma mesa. Mas por um tiquinho à tôa, não dava. Teria que se abaixar. Mas como era um garoto burro, pensava que o problema era mais velocidade. E veio mais de trás. Bateu de novo na mesa e quebrou a cara. Um garoto esperto se abaixaria. Duas coisas estão faltando: definição da filosofia do jogo (futebol força ou futebol arte?) e manutenção do conjunto. Esta segunda parte depende mais da CBF. A primeira, do treinador

Nunes, a coragem para ser titular

— Vim para ser titular, esta é minha meta. Confio em mim e acho que não perco mais o lugar na Seleção Brasileira. Saí um dia por problema de contusão. Se depender de mim, Telê terá um atacante para jogar os 90 minutos contra a União Soviética. Estou tranqüilo e confiante. Nada me intimida. Sou homem de coragem.

À primeira vista, as declarações prestadas por Nunes logo ao chegar à Toca da Raposa, vestindo ainda o uniforme que o Flamengo usou na viagem à Europa, podem ser interpretadas como as de uma pessoa prepotente, auto-suficiente e pouco política. Mas não é bem assim, pois Nunes é uma pessoa de personalidade forte, direta no que tem a dizer e disposta a enfrentar todos os desafios.

Pode-se dizer que é um jogador profissionalmente realizado e que cumpriu inclusive todas as promessas feitas ao ser dispensado do Flamengo, ainda em idade de juvenil, com poucas perspectivas, a ponto de só encontrar clube no Nordeste. Naquela ocasião, disse que voltaria ao Flamengo para ser titular e que se tornaria um jogador de Seleção Brasileira.

A volta

Nunes voltou ao Flamengo certo de que o clube o compraria definitivamente ao Monterrey, embora muitas pessoas ainda duvidem da compra porque seu passe custa 380 mil dólares (cerca de Cr$ 20 milhões).

Embora seu passe ainda não tenha sido comprado, o que só deve acontecer em agosto, quando terminar seu empréstimo, pode-se dizer que o Flamengo não tem mais como desistir da negociação. Afinal, foi Nunes quem marcou o gol que permitiu ao clube conquistar pela primeira vez em sua história o Campeonato Nacional. Além disso, ele é agora, novamente, um jogador da Seleção Brasileira e ídolo da torcida, que não perdoará os dirigentes caso não o comprem ao Monterrey.

Os próprios dirigentes têm por Nunes grande admiração. Naturalmente, não têm agora os Cr$ 20 milhões para comprar seu passe, mas antes mesmo que termine seu empréstimo já terão conseguido uma maneira de fazer o pagamento.

Como tudo o que acontece em sua vida é de forma repentina, Nunes volta agora à Seleção Brasileira de forma quase que inesperada, pegando de surpresa até mesmo os maiores admiradores de seu futebol. Não que ele não tenha méritos, pois isto mostra a cada partida. Mas, por ser ele um jogador vinculado ao futebol mexicano e estar com o Flamengo na Europa quando Serginho sofreu o problema muscular. O próprio Nunes não esperava ser convocado agora:

— Para mim, foi uma surpresa. Desembarquei no Galeão e um funcionário da CBF veio me avisar que estava convocado. Tinha inclusive as passagens para que pudesse me integrar ao grupo logo em seguida. Não tive nem tempo de passar em casa para guardar minhas malas, mas estou feliz, muito feliz mesmo.

Sua chegada à Toca da Raposa foi muito festejada pelos jogadores, principalmente por Zico, Raul e Júnior, companheiros do Flamengo. Quando Nunes foi avistado, começaram a chamá-lo pelos apelidos: "Caboclo de Fogo", "Paraíba", "João Danado" e "Cabra da Peste".

Apesar do cansaço, Nunes foi ao encontro dos companheiros e depois de conceder uma infinidade de entrevistas, dirigiu-se a Telê, havendo então um rápido diálogo entre os dois:

— Você foi convocado por seus próprios méritos. Portanto, fique à vontade. Aqui não existe política. Vi seus últimos jogos e pretendo inclusive escalá-lo de início contra a União Soviética, dependendo naturalmente das suas condições físicas.

— Estou muito bem fisicamente, Telê, pode contar comigo. Já estou me vendo dentro do campo para enfrentar a União Soviética. Estou cansado da viagem, mas vou treinar todo o coletivo.

A convocação de Nunes foi anunciada por Telê por volta das 10h30m, quando toda imprensa já estava na Toca da Raposa. Pouco depois chegava o atacante, uma vez que a decisão do técnico foi tomada ainda bem cedo, antes mesmo de se saber se Serginho teria ou não condições de enfrentar a União Soviética.

Telê explicou que Nunes ficará integrado ao grupo mesmo se Serginho voltar quarta-feira para a Toca da Raposa inteiramente recuperado.

A presença de Nunes na Toca da Raposa alegrou não somente os jogadores, mas também os funcionários do Cruzeiro que trabalham na concentração e as centenas de meninos que assistem diariamente, em cima dos muros, aos treinos da Seleção Brasileira.

Isto porque a rivalidade entre os dois principais clubes mineiros é tão grande que Nunes se tornou ídolo também do Cruzeiro por marcar o gol que impediu o Atlético de conquistar mais um Campeonato Nacional.

Quando Nunes foi avistado pela meninada, teve seu nome gritado quase que em coro. Tudo que falavam se referia ao gols que marcou contra o Atlético na decisão. Estas manifestações de carinho surpreenderam também Nunes, que esperava por parte do público mineiro um ambiente até certo ponto contrário a sua convocação para a Seleção Brasileira em razão das brigas e desentendimentos ocorridos na decisão contra o Atlético.

Seleção volta a desagradar

Com problemas em todos os setores, a Seleção Brasileira encontrou muitas dificuldades para vencer um time de jovens do Cruzeiro por 2 a 1, no terceiro coletivo desta semana na Toca da Raposa. O time foi mal no primeiro tempo e melhorou um pouco no segundo, mais uma vez com a entrada de Renato.

O treino serviu para Telê testar outras opções, como a entrada de Renato em lugar de Paulo Isidoro, num revezamento pela ponta direita que incluiu Sócrates e Zico, e o deslocamento de Nelinho para a zaga central, como alternativa para algum problema na linha de zagueiros, amanhã, já que o reserva Mauro Pastor é uma incógnita em termos de forma física. O mesmo acontecendo com Batista.

Presença de Renato

Desde o início, a Seleção mostrou dificuldades para superar o time do Cruzeiro, que vem treinando junto há mais tempo e está mais entrosado. A defesa foi muito empenhada e o meio-campo mostrou um problema: Cerezo, o único que marca, tem como característica o apoio. E, quando isso ocorre, a defesa ficava desprotegida.

Logo aos 6m, Zé Sérgio cobrou escanteio da esquerda e Carlos saiu mal do gol, soltando a bola de forma a que Sócrates cabeceasse e Edinho, também de cabeça, completasse para o gol vazio. À exceção de duas ou três jogadas de Zé Sérgio, o time brasileiro nada mostrou, enquanto o Cruzeiro ameaçava, com a velocidade de atacantes como Tião, Carlinhos e Luís Carlos, todos com passagens pelo time principal.

No segundo tempo, Telê resolveu fazer suas experiências, colocando Getúlio na lateral direita, Nelinho na zaga central, em lugar de Amaral, Pedrinho no de Júnior, Renato no de Paulo Isidoro e Éder no de Zé Sérgio. A equipe ganhou em movimentação, pois Renato é um jogador rápido e seus deslocamentos permitiam maior liberdade a Zico e Sócrates. Além disso, Nunes, mesmo cansado e sem explosão, movimentava-se muito. Nesta fase, o time apresentou boas jogadas e aos 10m Éder cruzou com violência, com Renato completanto para fazer o segundo gol.

Se as tentativas de mudança no ataque deram algum sinal positivo, apesar de permanecer o problema no meio-campo com a defesa Telê não deve ter ficado muito satisfeito, pois Getúlio foi inferior na lateral a Nelinho e este não mostrou o mesmo futebol como central. Aos 25m, Carlinhos, o melhor do Cruzeiro, avançou com a bola dominada, driblou Nelinho e Edinho e tocou com categoria na saída de Raul. Esta foi praticamente a última jogada do treino, que evidenciou pelo menos duas coisas: a falta que Batista faz ao time na cabeça da área e a má forma de jogadores importantes, como Amaral e Sócrates.

Edinho em forma fez até um gol

Raul — Salvou algumas situações de perigo, provocadas pelos atacantes do Cruzeiro. Teve boa presença e não pode ser culpado pelo gol que sofreu.

Nelinho — Como lateral é peça importante, pelo apoio seguro ao ataque e o perigo dos chutes de longe. Como central, onde precisa apenas marcar, se anula, pois perde sua melhor característica.

Amaral — Pelos treinos desta semana deixa preocupações, pois não tem demonstrado firmeza no seu setor e está perdendo jogadas em que normalmente prevalece.

Edinho — Continua como o melhor da defesa. Seguro, não evita o chutão, quando necessário. Demonstra boa forma física e técnica. Marcou um gol de oportunismo.

Júnior — Melhorou em relação aos primeiros treinos. Na marcação foi bem; no ataque, ainda não se encontrou.

Cerezo — Com a bola nos pés esteve perfeito, sempre procurando passar com rapidez. Mas muitas vezes subia e deixava a defesa desprotegida.

Sócrates — Não está bem e tem falhado até num de seus pontos fortes, o passe. Definitivamente, como meia-armador não reproduz o seu futebol de ponta-de-lança.

Zico — De novo, o atacante mais lúcido do time, com boa movimentação e rapidez nos passes. Entretanto, não se aproximou muito de Nunes, como habitualmente faz no Flamengo.

Paulo Isidoro — Testado outra vez como ponta-direita, novamente mostrou não se adaptar à posição.

Nunes — Visivelmente cansado, ainda assim procurou correr e se deslocar. Mas não esteve bem em lances nos quais costuma ser mais eficiente. Não conseguia chegar na área a tempo de aproveitar os cruzamentos das pontas, mas deu novas opções ao ataque.

Zé Sérgio — No primeiro tempo, fase em que treinou, geralmente superou o marcador, indo à linha de fundo e centrando com perigo.

Carlos — Falhou uma vez e sofreu o gol de Edinho. No mais, esteve sempre bem.

Getúlio — Jogador mais esforçado do que técnico. Defensivamente não compromete, mas no apoio mostra-se sem criatividade, lançando mão do **chuveirinho**, quase sempre.

Pedrinho — Não apareceu tanto como no segundo coletivo. Esteve bem na marcação ao rápido ponta Tião e encostou sempre em Éder.

Renato — Outra vez deixou boa impressão. É um atacante habilidoso, que se desloca com eficiência e permite boas opções ofensivas para os companheiros. Encontrava-se colocado com exatidão para fazer o segundo gol.

Éder — Bem pela ponta esquerda; participou de um gol e fez pelo menos duas boas jogadas de linha de fundo. É perigoso nos cruzamentos.

A decepção de Serginho

Enquanto todos na Toca da Raposa aguardavam a chegada de Nunes, Serginho permanecia isolado no Departamento Médico, em tratamento do estiramento na coxa esquerda. Ele se confessava decepcionado em não poder enfrentar a União Soviética, mas mostrava esperanças de se recuperar antes do jogo contra o Chile, no dia 24.

Desde que se contundiu no primeiro coletivo, o atacante do São Paulo passou praticamente a morar no Departamento Médico, sob os cuidados do massagista Paulinho e, ontem, de Nocaute Jack, que chegou do Rio.

Ele viaja hoje para São Paulo, para se tratar em seu próprio clube. Na quarta-feira se reapresenta em Belo Horizonte, e se estiver recuperado, continua entre os convocados. Caso contrário será cortado.

Eu estou decepcionado sim, mas não em sair nesse momento, mas pela contusão em si, que me impedirá de jogar domingo (amanhã). Eu estou tranqüilo e tenho confiança de que ficarei inteiramente recuperado na quarta-feira, para permanecer na Seleção — afirmou Serginho, que levará para os médicos do São Paulo um relatório do Dr Neilor Lasmar sobre sua contusão.

Ele confirmou que sentiu a coxa logo no início do coletivo de quarta-feira. Como se tratava apenas de uma pontada, pensou que não era nada demais e continuou. Mas as dores começaram a aumentar. Revelou que pediu para sair.

— Eu só tive uma distensão em minha carreira e a dor que sentia era muito forte. Desta vez doía apenas um pouquinho e achei que poderia continuar treinando normalmente. Hoje (ontem) minha perna melhorou bastante, mas ainda sinto um pouco de dor no local. Acho que até quarta-feira estarei bom.

O médico Neilor Lasmar confirmou o estiramento em Serginho ao examiná-lo ontem, conforme havia programado. "Ele melhorou bem, mas continua sem condições de jogo. Eu não sei se poderá recuperar-se para a partida contra o Chile. Por isso, o Telê decidiu convocar um novo atacante.

— Quanto ao Serginho, ele não está cortado. Ficará em tratamento até amanhã (hoje) e voltará a São Paulo para se tratar no clube, levando um relatório encaminhado pela Comissão Técnica da Seleção. Na quarta-feira ele se reapresenta aqui na Toca da Raposa, junto com os demais jogadores. Só se não tiver condições para jogar contra o Chile é que será cortado.

Enquanto Neilor Lasmar se dirigia ao atacante Nunes, que acabara de chegar, para cumprimentá-lo e ver se tinha algum problema, e este concedia dezenas de entrevistas, Serginho prosseguia no Departamento Médico.

Loteria apura 622 milhões

O rateio do teste 498 será o segundo maior já distribuído pela Loteria Esportiva: Cr$ 196 milhões 15 mil 445,33, tendo sido arrecadados Cr$ 622 milhões 271 mil 250. Foram vendidos 16 milhões 752 mil 117 cartões, com média de Cr$ 37,15.

Para hoje estão marcados quatro jogos pelo teste 499: Vitória x Ipiranga, Bahia x ABB, Santa Cruz x Comercial e Nacional x Rio Negro, os dois últimos à noite.

Usado zerão é na Abolição
Tel: 269-0552
abolição
Distribuidor Autorizado
Av. Suburbana 7570
Carros selecionados • Revisados com garantia especial • Rádio • Pneus 100% • Crédito automático • Entrega imediata.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Sábado, 14 de junho de 1980

caderno **B**

O TEATRO MOBILIZADO

OS AUTORES VÃO DEIXAR DE SER DONOS DE SUAS PEÇAS?

Deborah Dumar

AUTORES, diretores e produtores de teatro se reúnem em clima tenso, segunda-feira, às 20h, no Teatro Glauce Rocha. Em pauta, uma questão crucial para toda a coletividade teatral: o poder de decisão sobre que peças poderão ser ou não encenadas no país deverá passar às mãos do Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (ECAD). É isso o que determina uma decisão do Conselho Nacional do Direito Autoral, segundo a qual cabe ao ECAD, além da arrecadação e da distribuição dos direitos autorais, "autorizar a utilização de obras intelectuais". Essa resolução prevê que todas as sociedades arrecadadoras de direitos autorais deverão ser integradas ao ECAD, que até agora atuava especificamente na área musical. Isso, entre outras conseqüências, significaria a extinção da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT).

Representando a totalidade dos autores brasileiros, a SBAT foi fundada em 1917 por dramaturgos e compositores eruditos. Sua diretoria, tão logo soube da resolução do CNDA, enviou telegrama ao Presidente da República, manifestando os protestos dos autores teatrais contra a medida e a sua disposição de não admitir qualquer espécie de tutela. Em seguida, impetrou mandado de segurança e interpôs recurso administrativo. Paralelamente, os autores brasileiros se mobilizavam.

Em Brasília, o Senador Nelson Carneiro leu um longo discurso combatendo a resolução. Também no Congresso, o Deputado Álvaro Valle apresentou terça-feira um projeto de lei que reconhece ao autor a legitimidade do direito de autorização e arrecadação de seus direitos autorais. O assunto foi discutido também no Seminário Nacional sobre Censura do qual o deputado participou e onde observou que a obrigatoriedade de as sociedades arrecadadoras se integrarem ao ECAD pode ser uma forma velada de censura. E acrescentou que o CNDA confere ao Estado "um poder que não lhe deve ser entregue de forma alguma". Disse que o Ministro Eduardo Portella deve revogar a resolução. Para ele, o fundamental é que a lei seja corrigida para que resoluções como essa não possam ser tomadas.

Raymundo Magalhães Jr., membro da Academia Brasileira de Letras, é presidente da SBAT pela segunda vez. Autor teatral com mais de 30 peças encenadas no país e no exterior e pelos maiores nomes da arte dramática brasileira, como Procópio Ferreira e Cacilda Becker, considera a decisão abusiva e ilegal:

— A SBAT de maneira nenhuma se submete a isso. É uma sociedade privada que não depende senão das leis maiores como a Constituição, o Código Civil e a Convenção de Berna, que no Brasil tem força de lei. É nisso que estamos fundamentados para cobrar os direitos autorais dos autores teatrais e dos compositores de música para teatro: concerto, comédia musical, balé, ópera e opereta. Não precisamos do ECAD para nada. Estamos organizados de modo a cobrar os direitos de qualquer peça dentro ou fora do país.

Do mesmo modo que essa sociedade defende os direitos autorais em todo o território nacional, os defende também no exterior. E é responsável pelos contratos de tradução de peças estrangeiras no Brasil. O acadêmico fala da peça **Apareceu a Margarida**, de Roberto de Athayde, que foi encenada aqui, na França, nos Estados Unidos e na Grécia. Atualmente, a SBAT (que é filiada à Sociedade Internacional de Direitos Autorais) firma contrato para a encenação da peça no Japão:

— O ECAD não tem esse braço longo, essa filiação nem esses contatos de reciprocidade. É uma desnecessidade que surge no momento em que o Ministro Hélio Beltrão faz um trabalho a favor da desburocratização. A nossa contabilidade e nossa correspondência estão abertas à imprensa. Não temos segredos, tudo é feito às claras. Arrecadamos para o Imposto de Renda e pagamos em dia. Não devemos nada ao Governo brasileiro.

Independente de posições políticas ou quaisquer outras diferenças, os autores brasileiros estão unidos na defesa da autonomia de uma entidade que lhes pertence e que vem cumprindo seu papel há 63 anos. Millôr Fernandes ameaça deixar de escrever para teatro, caso o ECAD ganhe a causa. Constituiu até um advogado para impetrar um mandado de segurança individual contra o Estado:

— A burocracia é um câncer que conseguiu destruir todas as promessas do socialismo. Imagine dentro de um país capitalista e subdesenvolvido feito o Brasil. Não admito a hipótese de que o Governo, além de todos os violentos impostos e taxações que nos cobra sem nos dar nada em troca, queira me obrigar a aceitá-lo como meu cobrador e agente. Se a SBAT funciona mal ou bem, é nossa, e é importante que permaneça particular. Quando começou a luta pela estatização dos direitos autorais de música, eu disse: "Vocês estão chamando a polícia". Re-

sultado: essa burocracia sentiu o gosto do sangue e agora está querendo chupar o de todas as atividades remuneradas pelo direito autoral. A coisa deles é tão violenta que invadiram um patrimônio internacional: o direito caído em domínio público. Passaram a cobrá-lo inconstitucionalmente. Na Inglaterra não se cobram direitos sobre Shakespeare, nem na França sobre Molière. Mas o Brasil cobra. Eu queria saber o que pensa disso a sociedade jurídica internacional. Não há hipótese de o Figueiredo ou de o Golbery impor isso ao mundo.

Dias Gomes prefere não se ater ao funcionamento do ECAD e sim ressaltar a transferência do poder do autor sobre sua obra para outra entidade, sem o aval do interessado:

— Somente ao autor compete autorizar a representação de sua obra, bem como a arrecadação dos direitos correspondentes. Para isso, ele delega poderes a quem de confiança. É inadmissível que uma procuração dada a uma entidade seja transferida a outra sem consulta prévia aos legítimos donos do direito em questão. Tenho certeza de que não há, no Brasil, um só autor que esteja de acordo com a transferência, que, sob todos os aspectos, é contrária a seus interesses. A quem, portanto, poderá interessar? É a pergunta que se costuma fazer quando se procura um criminoso: a quem poderá interessar o crime?

Nelson Rodrigues diz que a SBAT é a defesa do teatro brasileiro. Sócio da entidade desde 1940, afirma que sempre recebeu tudo "direitíssimo" e que ela é uma das coisas que funcionam no Brasil.

— Se a burrice é uma forma de loucura, as pessoas que imaginaram isso são loucas. Estão rasgando dinheiro, não sabem absolutamente o que fazem. A única desculpa que elas podem ter é a burrice. Não entendem de nada, estão metendo os pés pelas mãos. Isso é um crime, não pode vingar. Era preciso que todo o Governo brasileiro fosse constituído de imbecis.

Para João Bethencourt, a existência da SBAT permite hoje o exercício da profissão de autor teatral no país.

— A tentativa de dissolver a SBAT soa como o enredo de um péssimo melodrama. É uma sociedade que atua a contento e que goza do maior prestígio no seio da classe teatral: diretores, atores, produtores, empresários, etc. Além disso, funciona democraticamente com eleições diretas e regulares. Não apenas promove a obra. Administra e recolhe com a maior lisura e honestidade os direitos. Cuida ainda para que a obra seja encenada pelo empresário mais adequado, no teatro certo, aparando arestas com tato e habilidade, aplicando seus 63 anos de **know-how**, que lhe permitiram projetar o nome do teatro brasileiro pelo mundo afora. De repente, um órgão do MEC resolve que a SBAT não pode mais existir e a substitui por um órgão burocrático, dispendioso, sem o **know-how** do outro, nem a tradição nem a competência, e que não goza da simpatia de seus futuros administrados. Eu não disse que era o enredo de um péssimo melodrama?

Ziraldo acredita que só se muda uma coisa se for para melhorá-la, e acrescenta:

— A SBAT é a única sociedade arrecadadora de que nunca ninguém se queixou. É a única que tem a estratificação de que uma sociedade desse tipo precisa. Não tem de ser renovada, tem é de funcionar. E a SBAT sempre funcionou.

Ferreira Gullar diz que até hoje não conseguiu receber os direitos autorais de uma música sua, **Onde Andarás**, incluída num **show** de Maria Bethânia de quatro anos atrás. E fala das queixas de inúmeros compositores quanto à disparidade de tratamento no ECAD e quanto ao que recebem por músicas bastante executadas.

— A arrecadação de direitos autorais é uma briga que se estende por anos e anos e o ECAD ainda não resolveu esse problema. Ele é que deveria ser questionado, como está. Tem um problema grave e ainda vai ter sobre suas costas o peso de outra área que nada tem a ver com a música? É uma disparidade administrativa. O ECAD é que deveria ser absorvido pela SBAT, um órgão de comprovada eficiência. A única explicação que encontro para isso é a de um comportamento burocrático movido por um vício de centralização, que não leva em conta a realidade. Qualquer órgão que seja criado ou qualquer medida que seja tomada para integrar ou separar órgãos deve levar em conta a eficiência, se isso vai resultar ou não em benefício. A SBAT é um órgão privado criado pelos próprios autores, gente de teatro, para atender seus interesses. Por que a administração pública federal decide sobre nosso destino? Quem pediu ajuda do Governo federal para resolver problemas que a SBAT não tem? Os setores teatrais foram surpreendidos por essa lei federal que nos impõe esse tipo de **ajuda** que nós não pedimos e da qual não necessitamos. As pessoas com quem conversei ficaram surpresas e indignadas. É um perfeito absurdo!

UMA LEI PARA DEFENDER OS AUTORES

Yan Michalski

DESDE os tempos das grandes brigas com a Censura, não me lembro de uma atitude tão unânime de repúdio da classe teatral contra uma iniciativa oficial como a que se levantou, em todos os setores da atividade, contra a infeliz Resolução nº 19/80 do Conselho Nacional de Direito Autoral, estatizando, através do Escritório Central de Arrecadação e Distribuição, o processo da autorização de utilização de obras intelectuais e da cobrança e distribuição dos respectivos direitos. Esse repúdio poderá ser muito bem sentido na reunião convocada para segunda-feira, dia 16, às 20h, no Teatro Glauce Rocha, na qual todas as categorias atingidas deverão manifestar seu inconformismo para com essa arbitrária violação do soberano direito dos autores de disporem livremente das suas obras.

Entre tantas outras reações contra a iniciativa do CNDA, destaca-se uma de caráter legislativo, cuja tramitação rápida poderia contornar as ameaças que pesam no horizonte. Dia 9 de junho, o Deputado Álvaro Valle apresentou na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 3 123, que se propõe a garantir os legítimos direitos dos dramaturgos:

"Art. 1º — Aos autores teatrais é assegurada a liberdade de reunirem-se livremente em associações para a arrecadação dos direitos de autor e dos que lhes são conexos.

§ único — É garantida ao autor teatral a liberdade de adesão a associações e sociedades em funcionamento, nos termos da lei.

Art. 2º — Ao CNDA e ao ECAD caberá a fiscalização das associações existentes, sempre que provocados por partes interessadas.

§ único — Constatadas irregularidades na arrecadação ou distribuição dos direitos autorais e dos que lhes são conexos, por parte das associações existentes, poderá o CNDA ou o ECAD promover a defesa judicial do autor que se julgue lesado.

Art. 3º — Aos autores teatrais é assegurado o direito de delegar a quem lhes pareça conveniente, inclusive associações, o poder de autorizar a utilização de obras intelectuais de sua produção.

Artº 4º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

O texto parece resolver satisfatoriamente o problema criado em relação aos autores nacionais. Talvez seria o caso de acrescentar no Art. 1º, para maior clareza, que os dispositivos do projeto se referem não apenas aos autores, mas também aos outros participantes da realização teatral — tradutores, diretores, cenógrafos-figurinistas e até mesmo atores — que hoje arrecadam, e fazem questão de continuar arrecadando, os seus direitos por intermédio da SBAT. E o Art. 3º deveria talvez estender explicitamente a sua garantia também aos autores estrangeiros.

Na convincente justificativa que acompanha o projeto, o Deputado Álvaro Valle chama atenção para um aspecto particularmente grave da Resolução do CNDA:

"...Ela (a censura prévia) está sendo agora restabelecida por uma simples Resolução do CNDA, tornando-se risco ainda maior. Nem se precisará apresentar aos censores qualquer obra. Ela poderá simplesmente não sair das gavetas de um órgão público que, ironicamente, estará representando o autor. E este autor nada poderá fazer, porque o Estado determina o seu representante único e obrigatório. Isso não é representação; é tutoria forçada, que a Lei só reserva para os incapazes. Os autores teatrais não podem ser tratados como incapazes; estão perfeitamente aptos para escolherem seus representantes, se e quando quiserem."

Espera-se que estas oportunas palavras sensibilizem os parlamentares. Conhecendo-se, porém, o prazo que separa a apresentação de qualquer projeto da sua transformação em Lei, cabe continuar a luta pela supressão imediata dos dispositivos inaceitáveis da Resolução, paralelamente ao indispensável apoio aos esforços desenvolvidos na área do Legislativo.

Drummond

ADALGISA, A INDÔMITA

SE tivesse de escolher uma palavra para definir Adalgisa Nery, falecida há dias numa casa geriátrica, eu hesitaria entre "Adalgisa, a bela" e "Adalgisa, a valente". O certo seria reunir as duas classificações, mesmo porque sua valentia era ainda uma espécie de beleza.

Adalgisa fascinou a minha geração, quando era costume se reunirem os intelectuais na Livraria José Olympio, na Rua do Ouvidor. Era jovem, altiva, linda, e quando entrava na loja cessavam os ditos maliciosos de julgamento literário, as confabulações misteriosas de Graciliano Ramos com um recém-chegado do Norte, a quem de saída ele desiludia da vida literária; as risadas gargantuescas de José Lins do Rego, os epigramas de Marques Rebelo, os silêncios místicos de Murilo Mendes. Uma deusa penetrara na livraria, não se sabe bem para quê: para nos perturbar com seu rastro de luz, ou para pedir a um amigo que levasse uma carta ao Correio, que aliás não ficava longe.

Adalgisa: a deusa que baixara à Terra sem perder a essência divina

Além do quê, Adalgisa era Adalgisa e mais os retratos que Portinari fizera de seu magro e airoso corpo; mais propriamente, de sua cabeça italiana, que se gravava na lembrança de quem visse o quadro ou sua reprodução. Tínhamos outra deusa, que não aparecia por lá, pois residia no Olimpo: Cecília Meireles. Adalgisa era a deusa que baixara à Terra sem perder a essência divina. Acho que todos nós a amávamos, mesmo não sabendo que se tratava de amor. Amávamos nela a obra de arte viva. Outros retratos seus, então menos conhecidos, pintados por Ismael Nery, seu primeiro marido, despertavam o mesmo susto lírico entre os raros que tinham acesso à obra do artista. Adalgisa era diferente.

Essa mulher fazia poemas angustiosos, eróticos, místicos, transcendentes. Não lhe importavam as convenções poéticas, pois o metro largo e solto é que melhor captava sua melodia inquieta, seu desejo de estar ao lado de alguém quando esse alguém ainda era só um pensamento de Deus. As antologias de poesia brasileira moderna nem sempre incluem o seu nome, confirmando a clássica injustiça das antologias. Mas quem abrir um exemplar de A Mulher Ausente *ou de* Ar do Deserto *sentirá a vibração de uma poesia que transborda do cotidiano e da limitação personal para atingir o que, em outro livro, ela chamou de* Os Limites da Quarta Dimensão.

Eis que giram os tempos, e Adalgisa Nery se afirma no plano político, eleita deputada pela Assembléia Estadual do Rio de Janeiro. Sua combatividade se exerce da maneira mais corajosa, na defesa do patrimônio mineral brasileiro e das causas populares que não sensibilizam as maiorias governamentais. Abre mão dos seus subsídios, doando-os a obras sociais. Quando se decreta a elevação geral da remuneração dos deputados, recusa esse favor, que lhe parece incompatível com a situação financeira do Estado. Em coluna de jornal, dá mais ressonâncias aos pronunciamentos parlamentares. Chega a tornar-se voz incômoda, pela intransigência com que condena os abusos e defende os humildes. A tal ponto que um dia lhe cassam a honraria concedida pela Marinha: a medalha de homenagem e gratidão por serviços prestados.

Toda a alma indômita de Adalgisa Nery está na carta que escreve em 1969, devolvendo o crachá: "Desejo esclarecer que uma coisa estou absolutamente impossibilitada de devolver aos senhores: a lembrança na minha alma de um dia haver recebido da Marinha do meu país o gesto de carinho ao reconhecimento pelo meu amor e respeito à minha pátria.

Por amor ao meu país, fiz o maior número de coisas nobres que podia a fim de repousar o meu espírito de todas as que fiz por necessidade. O amor traz encantamento. A necessidade, um pesado cansaço. É incomensuravelmente consolador sentir, ao anúncio de cada dia, a grandiosidade do meu país, e à noite, a sua magnífica e inarredável verdade.

O Senhor, Deus dos Exércitos, concedeu-me como privilégio, um pouco de talento e muita sensibilidade. Não para usá-los como prestígio à minha efêmera passagem pela vida, mas para que através da minha pessoa, Ele fosse manifestado aos meus irmãos brasileiros. Sei que bem cumpri essa missão. Os elogios feitos a mim jamais me impressionaram mais do que as "cordiais saudações" ou "respeitosos cumprimentos" dos finais de cartas. As minhas raízes estão em profundidade e não na superfície.

Os responsáveis incumbidos de devassar o comportamento da minha vida pública, sabem tanto quanto eu que jamais, aproveitando-me da situação de deputada, usufruí do menor benefício pessoal ou material. Jamais recebi qualquer importância dos cofres públicos, além das que considerava estritamente dentro da honestidade.

Isso não constitui virtude. Virtude seria possuir eu uma propensão incontida para atos desonestos e reprimir essa tendência. Nasci honesta, logo não houve da minha parte esforços para tornar-me honesta.

Fui, e os senhores sabem, irrepreensivelmente correta em todos os setores que atingem ou pertencem à coletividade. Sempre fui contra o empreguismo, essa praga nacional, e conservei-me coerente com essa decisão, não somente quando esposa do Chefe da Casa Civil da Presidência da República, naquela época, função da mais alta importância, mas também durante os meus mandatos de deputada. Sou uma brasileira completamente isenta de remorsos por haver um dia aproveitado as muitas e repetidas oportunidades para cometer fraquezas de caráter ou dar maus exemplos aos meus semelhantes.

Por vivência e presciência humana e política, sei que a vida não é feita com as tintas claras e puras das madrugadas em crescimento, mas de pastosas tintas cinzentas que prenunciam as trevas.

E dentro dessa realidade compreendo, com superioridade de espírito, todas as coisas que a vida nos dá e todas as que ela nos tira."

A alusão a tintas cinzentas não é literária. Adalgisa estranhara que fossem jogadas fora toneladas de tinta cinza para se comprarem outra de tom mais escuro, na pintura das unidades navais: seria melhor gastar o dinheiro na assistência a milhares de brasileirinhos abandonados por aí. Seis anos depois de escrever isto em seu jornal, tiraram-lhe a medalha. Não lhe tiraram a bravura e o amor a seus país.

Carlos Drummond de Andrade

INGLÊS AOS SÁBADOS
ÁUDIO VISUAL INTENSIVO
ÀS 7, 10, 13 e 16h
HERALD
CURSOS ESPECIAIS PARA EMPRESAS
Solicite informações.
Pres. Vargas, 509/16º 222.5921 · 224.4138
L. Machado, 29/317 265-5632 · 285-0530
Conde de Bonfim, 297/2º 264-0740 · 284-0842

nunca foi tão fácil decorar.
Estofados em Couro ou Veludo
• Aberto diariamente até 19hs, domingos até às 13hs.
Agora V. pode comprar estofados diretamente da fábrica em nossas lojas, na Rio-Petrópolis e Rio-São Paulo.
MARCO MÓVEIS
MATRIZ: Rod. Washington Luiz, 5840 (Km 5,8) Tel.: 771-0178
FÁBRICA: R. Bento Gonçalves, 21 (ao lado do Shopping Center) D. de Caxias - Tels.: 771-0178 e 771-6769
FILIAL: Rod. Washington Luiz, Km 1 - Tel.: 771-0186
FILIAL: Rod. Pres. Dutra, Km 6 - São João de Meriti

Consagrado pelo público! Ovacionado por mais de 100.000 pessoas!
Mikhail Baryshnikov e Zhandra Rodriguez
com a participação do CORPO DE BAILE DA FUNDAÇÃO CLOVIS SALGADO DO PALÁCIO DAS ARTES DE BELO HORIZONTE, SOB A DIREÇÃO DE EDUARDO HELLING.

DESPEDIDA! ÚNICA APRESENTAÇÃO AMANHÃ, DOMINGO, ÀS 20 HORAS
NO TEATRO DO HOTEL NACIONAL - RIO
Informações e vendas de ingressos: Hotel Nacional - Rio tel.: 399-0100 - Hotel Excelsior Copacabana tel.: 257-1950 e Showmar rua Paul Redfern 32 tel.: 259-3848.

Cartas

Telenovela

Chega Mais: "...nenhuma das três novelas que a antecederam teve índices de audiência tão elevados."

Desde 1975, quando passei a assinar um texto no **JORNAL DO BRASIL** e meti a cabeça para fora do anonimato, venho recebendo lambadas da crítica. Primeiro como cronista, depois como humorista, escritor, dramaturgo e, agora, como telenovelista. Por um estranho mecanismo psicológico, porém, as críticas, ao invés de me derrubarem só me estimulam a trabalhar com a faca entre os dentes. Talvez por essa razão, em apenas seis anos a minha trajetória profissional tenha sido marcada por tantas e tão diversas experiências no campo da expressão e da comunicação. Compenetrei-me desde o início de que havia um longo caminho a percorrer no meu compromisso com o público: não deveria perder tempo parando nos acostamentos para discutir adjetivações e opiniões pessoais que marcam o comportamento da crítica brasileira.

Não tenho por hábito, portanto, responder aos críticos. Por isso mesmo vou responder ao Sr Paulo Maia, que domingo passado assinou um punhado de leviandades e inverdades sobre a minha novela **Chega Mais**. O Sr Paulo Maia não é um crítico. E não deveria ser nada mais na imprensa enquanto não aprendesse a veicular corretamente as informações. Gostaria de lembrar ao nobre coleguinha que apesar de todo o seu desespero **Chega Mais** não se constitui exatamente num naufrágio (o título da sua resenha era: **Só Rita Lee se Salva no Naufrágio das Sete**).

À exceção de **Marrom Glacé**, um fenômeno à parte entre as telenovelas, intimamente ligado ao fracasso de **Os Gigantes** (sem com isso querer tirar o mérito do trabalho de Cassiano, o autor), nenhuma das três novelas que a antecederam teve índices de audiência tão elevados quanto **Chega Mais**. As pesquisas estão à disposição. Em maio, **Chega Mais** alcançou uma média de 63,2 pontos, ficando atrás em toda a programação da emissora apenas de **Água Viva** e do **Jornal Nacional**. Quero adiantar ainda ao desinformado coleguinha que desde 3 de março, data da estréia, **Chega Mais** jamais resvalou pelo fracasso, não sendo assim necessário qualquer tipo de expediente para levantar a novela. Antes de Sônia Braga sofrer aquela desastrosa transformação visual, **Chega Mais** chegou a dar piques de 74 pontos de audiência. As pesquisas estão à disposição. Fica claro, portanto, que o naufrágio da novela só se deu na cabeça do Sr Paulo Maia que, como crítico de televisão, já foi a pique há muito tempo. O Sr Paulo Maia tem todo o direito de não gostar de **Chega Mais**, mas não tem o direito de informar levianamente ao público que a emissora meteu a mão na novela para não deixá-la desabar. Quero deixar claro ainda que a Globo me deu absoluta liberdade para conduzir o meu trabalho — como venho fazendo — e que todas as modificações inseridas na narrativa foram ditadas por uma correção de rumos ditada por um conhecimento maior que fui adquirindo do veículo e do gênero. O Sr Paulo Maia talvez desconheça que esta é a minha primeira novela e, como tal, até o capítulo 50 paguei um alto preço pela minha inexperiência e pela minha ousadia.

Quero ainda refrescar a cabeça do Sr Paulo Maia informando que a intenção de fazer uma novela engraçada (ele não acha a novela engraçada, vejam só) desapareceu no 15º capítulo, quando me dei conta de que uma novela, seis meses no ar, não pode ficar escravizada a qualquer gênero, como habitualmente acontece com o teatro e o cinema. A novela, Sr Paulo Maia, transcende os gêneros: não pode ser somente comédia nem tragédia, nem drama. Algum dia o Sr vai saber disso. Lamento muito também contrariá-lo ao informar que nunca passou pela minha cabeça fazer de Tony Ramos um ator cômico. Tivemos vários encontros antes do início da novela, quando o alertei para que o estilo de representação fosse naturalista: a graça viria da própria situação.

Para terminar, só mais dois esclarecimentos: o senhor já procurou saber se a desorientação que viu no meu texto não está na sua cabeça? Digo isso porque numa das reuniões de emergência que fizemos na emissora, quando foi decidido, às vésperas de a novela entrar no ar, que a direção, a produção, os cenários, os figurinos e a sonoplastia de **Chega Mais** deveriam ser alterados, o superintendente da emissora declarou, com um certo exagero, que "a única coisa certa que havia na novela era o texto do Novaes". Claro, a palavra do superintendente não é a palavra de Deus, mas até que me provem o contrário continuo achando que ele entende um pouquinho mais de televisão do que o senhor. E para encerrar gostaria de esclarecer só mais uma mentirinha que o senhor colocou no seu texto: o Walter Negrão, a quem o senhor chama de auxiliar (Negrão tem 17 novelas nas costas), não foi chamado pela emissora para evitar o naufrágio da novela. Antes de começar a escrever, eu solicitei da emissora alguém com experiência que me auxiliasse na **carpintaria** da novela. Eu e o Negrão estamos trabalhando juntos desde o primeiro capítulo, sabia? Não, o senhor não sabia. O senhor deve estar vendo outra novela. **Carlos Eduardo Novaes — Rio de Janeiro**.

Imunidades

No **Caderno B** do dia 5 de junho aparece uma carta, sob o título **Censura**, que aborda vários assuntos, da incontinência verbal de deputados a filmes e novelas de TV.

Todos estão de acordo em que os excessos de linguagem dos representantes do povo devem ser evitados. Mas não pela Lei de Segurança Nacional e sim pela lei comum contra a injúria, calúnia e difamação. Por que os excessos contra os membros de uma instituição permanente representam crime contra a segurança nacional e os excessos contra os membros de um dos Poderes da República são crimes comuns? Além disso, para que os parlamentares possam exercer bem sua função, é indispensável que tenham imunidades dentro e fora do Parlamento, sob pena de simplesmente não poderem exercer seu mandato a contento.

Quanto à novela **Água Viva**, a mulher madura, Stela, não seduziu jovem algum. O médico da clínica do Miguel e o manequim do estúdio do filho, embora mais moço do que ela, já são bem taludinhos para ter um caso com uma mulher mais velha. E condenar o **topless** por ser "admitido na intimidade de um lar" é o cúmulo. Dentro do recesso do lar, admite-se até o **nadaless**, quanto mais o **top**. Se assim não fosse, a humanidade estaria ameaçada de extinção. **Arnaldo Viriato de Medeiros — Rio de Janeiro**.

Campanha exagerada

Baryshnikov: "... teve de aprender boas maneiras ocidentais..."

A campanha que o mundo ocidental se empenhou em fazer contra o eixo de política oriental (em particular o soviético), aliada à tentativa de desmoralização de todo um sistema social, é conhecida e entendida por todos nós deste lado do mapa. Entretanto, certas tendências fogem completamente dos conceitos de discrição para entrar no campo do ridículo.

Lendo-se a reportagem sobre o espetacular bailarino Mikhail Baryshnikov, na **Revista do Domingo** do dia 18 de maio, percebe-se, claramente, a tentativa de apresentar a sociedade soviética como uma reunião de índios selvagens e mal-educados.

"(...). A imagem do selvagem não caía bem com a candura de sua expressão. Ao contrário de Nureyev, que a soube conservar tão bem, Baryshnikov teve de aprender boas maneiras ocidentais, como distinguir talheres à mesa, fazer uso correto do guardanapo, ser um bom americano. (...)".

O objetivo desta carta não é, absolutamente, fazer propaganda política, mas sim tentar mostrar que para tudo há um limite. E essa campanha contra o mundo oriental torna-se, por vezes, exagerada e absurda. Se a reportagem é sobre o bailarino, não nos aproveitemos disso para mencionar coisas de que ouvimos falar. **Elizabete Luqueci Bior — Rio de Janeiro**.

Viagem interrompida

Há tempos, publicou-se afirmativa do ex-diretor do Detran, General João, segundo a qual é o cidadão quem corrompe o policial, pretendendo dispensa do procedimento legal cabível. E o que esperar, se despreparados policiais detêm a força do poder eventualmente? Que o cidadão consciente, por uma eventual falta sem grandes conseqüências, pague o mais quando deve pagar o justo? Quando o cidadão cede ou dá a propina sutilmente sugerida, ou até mesmo ostensivamente exigida, não está necessariamente a pactuar com a corrupção. Às vezes, essa é a forma mais prática de evitar os danos e violências e até represálias advindas da negativa.

O que passo a relatar acontece certamente, no dia-a-dia, a milhares de cidadãos, cada qual agindo da melhor forma de que é capaz e o momento permite. Às 11h30m de 3 de maio, sábado, entre diversos carros em tráfego na Rua Prefeito Olímpio de Melo, recebi sinal sonoro do PM nº 06232 para parar. Após a apresentação de documentos e pensando, ingenuamente, que a falta cometida (não ter trocado a plaqueta, em março de 1980, de uma Kombi que comprei em setembro de 1979) acarretaria tão-somente o pagamento da multa legal e a necessidade de comprovar ao órgão competente em prazo determinado a regularização da falta autuada, exigi do policial que ao invés da insinuação indevida e da conversa descabida cumprisse o seu dever, emitindo a multa e até determinando a apreensão do veículo.

Conclusão: interrompi a viagem que iniciava, sendo compelido a levar imediatamente o veículo para o depósito do Detran, no Caju, acompanhado pelo PM sentado a meu lado. As compras de viagem ficaram no veículo apreendido, tendo em vista que o PM não permitiu que antes da remoção as deixasse em casa, justificando-se com que "tentaria", no depósito, que o veículo não ficasse apreendido (sugestão de propina?). Após a apreensão e retenção do veículo, expus-me a ridículo (meus trajes eram próprios para viagem em veículo próprio, mas não o eram para locomover-me a pé ou em condução coletiva) e até mesmo a possível assalto (do depósito do Detran, no Caju, até o local de condução, o caminho é de chão batido, às vezes enlameado e sem vigilância, apesar do matagal que ladeia o lugar). Cancelei a viagem, embora tenha outro veículo, por falta de condições emocionais para dirigir com tranqüilidade. Na segunda-feira, dia 5 (não há possibilidade de regularizar a troca de plaqueta nos sábados, domingos e feriados), perdi o dia para tentar conseguir a liberação do veículo, pagar a multa, regularizar a plaqueta e comprovar o fato no órgão competente.

Valeu a pena? A resposta estará com cada cidadão consciente, mas a conseqüência de não ceder às propinas será sempre a mesma. (...)**Jorge Boscolo Fraga — Rio de Janeiro**.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

À MESA, COMO CONVÉM

ARISTON E RIAN

Rua Santa Clara, 18-A e B Tels. 255-4984 e 237-4074

★ ● ●

Apicius

PARA variar um pouco, vou agora começar pelo fim. Saí do restaurante. Estou em casa. Tenho, na mão, um papel e na testa, rugas. Consulto dicionários. De nada adiantam. Perscruto, após, a lógica das línguas. A tarefa é vã. Tenho, então, a idéia assaz brilhante, de abrir a excelente edição das **duas Alices** de Lewis Carroll comentadas por Martin Gardner. É nela que encontro a resposta a todas as minhas dúvidas. Para ler os cardápios da maioria dos restaurantes do Rio é preciso seguir o conselho de Humpty Dumpty: **As palavras significam exatamente aquilo que se quer**. (E não pense o leitor que isso seja arbitrariedade: baseia-se a tese — mais ou menos — no nominalismo medieval, segundo o qual "os termos universais não se referem a existências objetivas, mas nada mais são do que **flatus vocis**, expressões verbais", princípio defendido brilhantemente, no século XIV por William of Ockham, também conhecido como **Doctor Invencibilis e Venerabilis Inceptor**.

Assentado em tal autoridade, é com prazer que releio o papel, cheio de palavras copiadas dos cardápios e das notas fiscais do Ariston e do Rian restaurantes que, por sinal, representam, interessante problema teológico, pois são dois e um só, ao mesmo tempo. Mas não vamos complicar mais as coisas, aprofundando a questão. Prefiro deter-me no prazer das interpretações que vão surgindo ao sabor da leitura.

Descubro de início que no local há — ou houve — uma francesa muda ou, pelo menos, pouco loquaz. Está escrito na nota: **Parle-française**. Isto não quer dizer, evidentemente, que lá se fala francês. Deve-se entender ao pé da letra, acrescentando um ponto de exclamação. E teremos a ordem: "Fala, francesa!" Frase que, solta em documento contábil, nos faz imaginar mil romances que ficarão, para sempre, na penumbra.

A Grevette au Ananaz nos informa que o camarão anunciado morreu sob torturas tais como as faziam na **Place de Grève**, em Paris, lugar reservado às execuções. Já a **Truta Bela Meunier** traz em si uma confissão de homossexualismo. Pois se o moleiro se quer **bela**... Quanto ao que possa ser **tornedor**, confesso que ignoro, mas suspeito que traga consigo sugestões de sofrimento. Mas há, entre os pratos, um que me desconcerta mais que qualquer outro. Chama-se, simplesmente, **Air France**. Será um aeroplano? Caso o seja, a tripulação estará incluída? Cheguei mesmo a imaginar que talvez fosse uma brincadeira. Mas o lugar parece tão sério!

Estas dúvidas, porém, não me assaltavam na tarde de sábado em que fui, com **Mlle D**, ao **Ariston**. Estávamos com tanta fome que nosso diálogo se resumia em rosnadelas pouco amáveis. De início, discutimos sobre o vinho. **Fazia calor**. Eu quis um branco. **Exigiu ela um tinto**. Como ninguém arredasse pé, encomendei um **Forestier** e, para mim, uma meia-garrafa de **Saint Michel**. Razoável o dela. O meu, suplício extremo.

Antes, porém, do suplício do vinho, me estava reservado o da caipirinha, vinha ela feita com limões tão velhos que não os adjetivo, pois seria falta de respeito com tanta antiguidade.

Para surpresa nossa, o **steak au poivre** de Mlle D (cá entre nós, estava certíssima em insistir em seu vinho tinto) era da melhor qualidade. Boa a carne, bom o molho e bom até o arroz. Já a língua ao madeira que me serviram era gordurosa demais, como se a vaca ou boi ao qual pertencera tivesse passado a vida comendo mordomias.

O purê de batatas, porém, estava bem feito. E a **mousse** de chocolate que o garçon nos aconselhou para a sobremesa, digna dos elogios que lhe tinham sido feitos antecipadamente pelo serviçal.

Olhando em volta, no entanto, eu rocordava o **Ariston** de outrora. Seria pouco mais que um botequim mas, dentro, os pratos eram uma alegria. Ah! Tantas vezes, com **Mme H** comemos sanduíches improvisados na hora, de acordo com os caprichos do dono, que misturava as mais diversas coisas para obter os mais belos resultados! Hoje o local virou casa de pasto. Digna, é certo e até corretamente arrumada. Sóbrios lambris recobrem as paredes e até os espelhos são sóbrios. Fundiu-se o restaurante com o do lado, o **Rian**. Continuaram sendo dois restaurantes, mas a cozinha e os lambris são os mesmos. Diversos, no entanto, os cardápios afixados às respectivas portas. Os garçons, não sei. É o que me deixa perplexo ante este fenômeno de duas casas que são uma só.

Tentando solucionar a questão grave, fui dias mais tarde ao restaurante gêmeo, fazendo-me acompanhar, ainda desta vez, por Mlle D que gosta de discutir sobre teologia.

Tivemos — como no sábado de que já falei — o cuidado de escolher para almoçar a hora do lanche. As mesas estavam vazias e os garçons acessíveis, coisa que duvido possa acontecer em horários ortodoxos.

Insisti eu na caipirinha. Veio decente, já que os limões eram frescos. Pediu Mlle D. um **Bloody Mary**, exatamente chocho. Tínhamos tempo e fome razoável. Decidimos, para começar a aplacá-la, dividir um prato de lulas fritas. Pouco depois, chegou uma bandeja cheia de biscoitos. Biscoitos? Olhamos bem. Eram as lulas. Só que os moluscos vinham sem pernas (se é que se pode chamar de pernas a seus tentáculos tão saborosos). E vinham, também, inteiras, mal fritas e borrachudas. Só mastiguei-as por dever de estômago. Mas nesta mastigação minha língua não encontrou o prazer mais leve.

Mais complicados, porém, eram os pratos que chegaram depois. A Lagosta à Americana de Mlle D. misturava creme, conhaque e outras coisas de maneira inglória. Achei-lhe excesso de álcool no tempero. Queixou-se minha amiga do molho inglês. Alguns pedaços do crustáceo eram consistentes. Outros tão moles quanto o caráter do governador de certo Estado. Dividida entre a fome e a vontade de continuar viva, comeu uns e rejeitou outros.

Quanto à minha truta ao moleiro dúbio tinha quase toda ela gosto que Mlle D. definiu, com propriedade, como próximo ao de um pano molhado guardado durante muito tempo na gaveta. (Tinha eu aventado a hipótese — que confesso maldosa e exagerada — de sabor de barata.) De nada adiantou o molho de manteiga derretida, com suas alcaparras, limão e outros aliados. Mas quando falo de "quase toda" a truta é que alguns pedaços nela tinham gosto normal. Como? Mistério!

Nenhum excesso de álcool toldava nosso paladar quando sentimos nos morangos com creme da sobremesa um pronunciado sabor de truta ao pano velho. Isto é: em alguns morangos, pois os restantes estavam bons até. Imaginei que talvez a explicação se escondesse no fato de terem guardado as frutas e o creme, já dentro de sua copa, na geladeira. O que faria com que a parte de cima do conjunto entrasse em contato com os diversos odores que por ela passeiam. Mas a explicação, embora engenhosa, não me satisfaz. Prefiro continuar acreditando que no Ariston e no Rian existem mistérios inquietantes. Obra, talvez, da francesa muda e má, à qual ordenam que fale e cala.

● Aberto, todos os dias, para almoço e jantar. Aceita cheques e cartões de crédito.

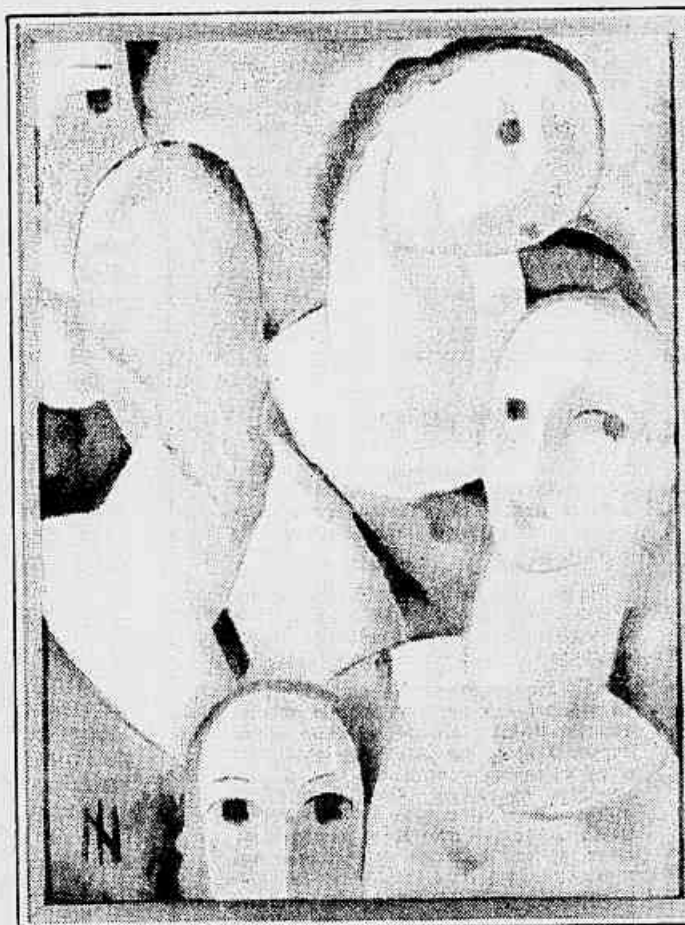
COTAÇÕES

Cozinha: ★ ruim; ★★ regular; ★★★ boa; ★★★★ muito boa; ★★★★★ excelente. Ambiente: ● confortável; ●● muito confortável; ●●● superconfortável; ●●●● luxo; ●●●●● muito luxo.

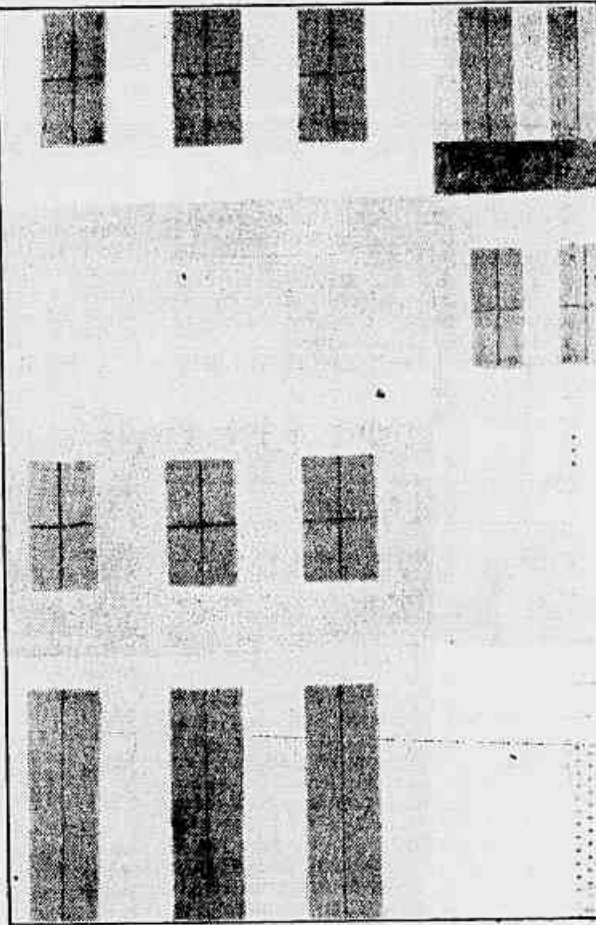
ARTES PLÁSTICAS

UM POUCO DO MUITO EXPOSTO

Em São Paulo, o Museu de Arte Contemporânea dá ao público uma visão das peças mais importantes da Coleção Theon Spanudis, como esta *Fachada* de 1955, de Alfredo Volpi

Em Washington, a Galeria do Instituto Cultural Brasileiro-Americano realiza a primeira individual de Ismael Nery fora do Brasil. Na foto, a sua pintura *Cabeças*

Roberto Pontual

DE volta de uma viagem destinada especialmente a coordenar a montagem do pavilhão brasileiro na 39ª Bienal de Veneza, que se abriu ao público no primeiro dia deste mês, prefiro dar conta do que encontrei em andamento aqui dentro antes de relatar um pouco do visto lá fora. Começando do Rio, que parece ter acelerado nas últimas semanas o seu ritmo de atividades. É normal, pois o meio do ano costuma proporcionar um pique no movimento de exposições entre nós. Há uma vasta quantidade delas, atualmente, nos museus e galerias cariocas — algumas até de imediato interesse. Para citar só cinco exemplos, aí está a presença da pintura de Abelardo Zaluar (Saramenha) e Antonio Henrique Amaral (Bonino), da indagação em torno do quadro ou da arte em Wilson Piran (Café de Arts) e Essila Burello Paraíso (Espaço ABC), e da fotografia sempre se expandindo mais, como prova a coletiva com trabalhos de Predro Lobo, João Ricardo Moderno e Cândido José (Centro Cultural Cândido Mendes). Na medida do tempo e do espaço disponíveis, será preciso tratar em maior detalhe de cada uma dessas cinco principais mostras agora no Rio.

Enquanto isso, vale um breve giro nacional. Em São Paulo, é também a fotografia que estará concentrando as atenções a partir da próxima semana, com a imaginação, dia 27, no Museu de Arte Moderna, de um primeiro levantamento trienal da produção brasileira no setor. Participam dele 28 fotógrafos convidados e outros 43 selecionados entre 150 inscritos. O prêmio principal da exposição foi conferido a Miguel Rio Branco, cabendo aquisições a Ana Helena Mariani, Carlos Henrique do Souto, Orlando Brito, Vera Lúcia Albuquerque e Leonardo Tiozo Hatanaka. A 1ª Trienal de Fotografia garantiu razoável amplitude geográfica pela absorção de trabalhos de fotógrafos atuantes em São Paulo, Rio, Brasília, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia, Minas Gerais, Ceará e Maranhão. É um panorama que se complementa naturalmente na mostra Casse Média Brasileira, recém-iniciada na Galeria de Fotografia da Funarte, no Rio, com 64 trabalhos de 39 fotófrafos também oriundos das várias regiões do país.

Deixando a proeminência atual da fotografia entre nós para um comentário mais específico, continuamos com a menção do que há para ver de exposições fora do Rio. Uma sugestão certamente proveitosa de visita na Capital paulista é no sentido de conhecer atentamente a Coleção Theon Spanudis, que o Museu de Arte Contemporânea da USP incorporou em definitivo ao seu acervo, para apresentá-la ao público em sistema de rodízio. Na primeira parcela da amostragem, disponível desde abril, estão pinturas de Volpi (brinquedos populares, fachadas e bandeirinhas), Mira Schendel (ensaios geométricos do início dos anos 50), Cheen Kong Fang (naturezas-mortas e casarios), Fernando Odriozola e José Antonio da Silva. O último e o primeiro são dois dos artistas cuja obra Spanudis teve mais oportunidade de estudar até hoje, inclusive em livros publicados na década passada, pela Kosmos. Já nas galerias de São Paulo, podem ser referidas as individuais de Wesley Duke Lee (Luisa Strina, meia centena de desenhos sob o título geral de Mapas), Odetto Guersoni (Bonfiglioli, gravuras) e Alex Fleming (Album, gravuras). Há, ainda, objetos de Marco do Valle no Museu de Arte Contemporânea da USP.

■ ■ ■

Em Minas, é o interior que se movimenta. Regina Jardim expõe pinturas de lírica construção geométrica na Galeria Capela, de Juiz de Fora. Noutra cidade mineira, Montes Claros, prepara-se para o começo de julho a abertura do Arteboi — um novo salão nacional, a realizar-se ali a cada dois anos, sempre tomando o boi como tema central. Em Brasília, a Galeria Oscar Seraphico apresenta pinturas de Flávio Império, um paulista cujo trabalho se tem concentrado particularmente na criação cenográfica para teatro. Também na Capital federal, o Museu Postal e Telegráfico reúne pinturas de Martha Poppe, autora do desenho de mais de 50 selos brasileiros (inclusive daquele que estará comemorando a próxima visita do Papa) e dos murais dos prédios da ECT no Rio e em Brasília. Por falar em Brasília, é cada vez mais constatável o esvaziamento qualitativo da atividade da Fundação Cultural, que ali já teve seus bons momentos em termos de artes plásticas. As galerias de que dispõe continuam mostrando, mas sempre coisas absolutamente insossas, sem nada a ver com a importância da cidade.

Em compensação, a Fundação Cultural de Curitiba anda contribuindo como nunca para a ativação artística do ambiente onde age. Na galeria de sua sede ou no Museu Guido Viaro, sucedem-se exposições aproveitáveis, com o espaço se abrindo principalmente para gente nova. No momento, por exemplo, é o mineiro Paulo Simões quem apresenta desenhos na galeria. E cabe à mesma Fundação o preparo de um evento que sem dúvida marcará o segundo semestre: o Encontro Nacional de Críticos de Arte, a realizar-se no início de setembro em Curitiba, com foco nos temas a arte brasileira na década de 70, perspectivas para a arte brasileira e a arte brasileira no contexto latino-americano. Um pouco mais adiante, a Fundação estará promovendo, também em Curitiba, ao longo de todo o mês de outubro, a 1ª Feira Nacional de Humor, dedicada não só ao desenho, mas, igualmente, ao cinema, literatura e teatro. Como se nota, Curitiba assumiu a posição de um novo pólo ativador da arte no Brasil.

Para concluir a relação de um pouco do atualmente disponível, pulemos rumo ao Norte. Três individuais merecem referência: José Barbosa tem aquarelas na Artespaço, de Recife; Eduardo Cruz comparece com pastéis na Galeria do Centro Comercial de João Pessoa; e Thereza Miranda, depois de apresentar-se na Galeria de Arte e Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, em Vitória, está com gravuras recentes no Palácio dos Leões, em São Luís. E por que não dar o toque final da listagem de hoje com um evento fora do país, mas envolvendo um importante artista brasileiro? É que a Galeria do Instituto Cultural Brasileiro-Americano, de Washington, tem em exposição, até a semana entrante, a primeira individual além-fronteiras de Ismael Nery. São desenhos, aquarelas e guaches da coleção Chaim Jose e Regina Hamer, de São Paulo.

CORTINA DE PAINEL
A cortina fácil, que divide ambientes, equilibra a luz, e faz muito mais sem os chiados dos trilhos.
OSTROWER COM. E IND. LTDA.
Rua Marquês de Abrantes, 178 Loja D.
Tels: 266-7775 266-3068.

SHOWROOM RUA LINS DE VASCONCELOS 323 Tel.281-8094

ALINE
BENVINDA AO LAR A PEQUENINA TÃO ESPERADA POR TODOS NÓS — ANTONIO

SERVIÇO
SEXTA-FEIRA
CADERNO B
JORNAL DO BRASIL

Zózimo

Força maior

• Esclarece-se agora por que o Embaixador americano em Buenos Aires, Raul Castro, deixou de comparecer à grande recepção oferecida no dia 16 de maio pelo Presidente João Figueiredo quando de sua visita à Argentina, fato que na época causou estranheza.
• É que o Embaixador tinha sido chamado a Washington para receber a comunicação de que deixará o posto em breve para assumir uma das assessorias da campanha do Presidente Carter à reeleição.
• Pelo seu nome, já se vê que o Embaixador Castro se ocupará dos eleitores de língua espanhola.

■ ■ ■

Pitanguy a cores

• *A reportagem sobre o Dr Ivo Pitanguy publicada por* The New York Times *ocupa quase a metade do último* sunday magazine *do jornal, incluindo, além do texto extenso e detalhado, um fartíssimo material fotográfico a cores.*

• *Das centenas de linhas dedicadas ao famoso cirurgião, seguem dois trechos, pinçados pela sua curiosidade:*

— "Os homens brasileiros estão sempre querendo que sua mulher pareça o último modelo do relógio Patek Phillipe".

— O segundo diz respeito a um episódio ocorrido com uma das clientes do Dr Pitanguy, Ilde Lacerda Soares, definida na reportagem como "uma das belezas da moda dos elegantes salões do Rio e São Paulo". Ilde andava na rua quando foi abordada por um rapaz que lhe dirigiu o galanteio:

— Você é tão bonita que deve ter sido Deus pessoalmente quem a fez.

— Não foi, não — respondeu Ilde — foi o Dr Pitanguy.

O maior da semana

• O mais concorrido e movimentado acontecimento social da semana foi o grande **cocktail** de retribuições oferecido anteontem no Country Club por Norma e Renato Simões, ela recebendo muito elegante com um modelo preto.
• **Basta dizer que, marcado para as 20h, o cocktail se estendeu até depois de meia-noite, quando foi servido um prato quente, àquela altura quase desnecessário dada a fartura dos canapés e salgadinhos, que rodaram com os drinks** ininterruptamente o tempo inteiro.
• Tão correto quanto o serviço, irretocável, estava o **décor** dos salões do clube, todos ornamentados com flores tropicais distribuídas e colocadas sob a supervisão da própria anfitriã, que fez questão de cuidar pessoalmente de todos os detalhes.
• Enumerar uma relação de presentes é tarefa impossível tal a quantidade de pessoas que promoveu ao longo de horas o entra-e-sai característico das reuniões do gênero.
• O mais correto seria dizer que estavam todos, até da Bahia, que se fez representar **au grand complet**, sendo talvez mais fácil citar quem não foi.

■ ■ ■

RUMO AO RIO

• *É possível que a boite* The Gallery, *uma das de maior sucesso na noite paulista, ganhe ainda este ano uma filial no Rio, com o mesmo nome e funcionando segundo o mesmo esquema (música ao vivo).*
• *A idéia está por enquanto na fase de negociações.*

■ ■ ■

Sem sorte

• A jovem bailarina brasileira Ana Botafogo não teve muita sorte no Concurso Internacional de Dança do Japão: ela e seu **partner** sueco, Peder Lewin, rodaram logo na primeira prova.
• Depois de quase 40 horas de viagem do Rio a Osaka, ela, gripada, e ele, com problemas estomacais, tiveram no dia seguinte à chegada, sem tempo para descansar convenientemente, que enfrentar a primeira prova, concorrendo ainda por cima numa chave (indicada por sorteio) que incluía justamente os soviéticos, no final os vencedores do Concurso, e os húngaros, segundo lugar.
• Alguém tinha que sobrar na chave e o casal que representava o Brasil levou a pior.

• • •

• Na classificação geral, Ana Botafogo acabou recebendo a 31ª colocação entre 50 duplas concorrentes.
• Além de um elogio de Raissa Strotchkova, presidenta do júri do Concurso, que animou a brasileira a novamente participar da competição no ano que vem acrescentando que ela é uma das Princesa Aurora com mais estilo que já viu.

Cristina Onassis e um novo namorado, espanhol, em pleno Champs Elysées, a caminho do Le 78

Hora da desforra

• Para o jovem tenista americano John McEnroe a hora da desforra chegou bem mais cedo do que ele imaginava.

• Protagonista, juntamente com o australiano Paul McNamee, de uma das mais dramáticas partidas do recém-encerrado Torneio de Roland Garros, na qual acabou derrotado em quatro **sets** — todos decididos no **tie breaker** — depois de quatro horas e 18 minutos de jogo, McEnroe voltou anteontem a encontrar seu tenaz adversário de 15 dias atrás.

• Topou com ele na segunda rodada do torneio do Queen's Club, em Londres, que antecede Wimbledon, e desta vez não teve contemplação: devolveu a derrota de Paris ganhando-o de 6/4 e 7/5.

• • •

• O curioso é que a derrota de McEnroe em Paris para McNamee foi atribuída a uma noitada do tenista americano na véspera do jogo.

• McEnroe, contrariando seus hábitos, deixou o hotel de noite para assistir a um **show** do conjunto **pop** J. Geil's Band, do qual ele é fã incondicional, e acabou indo dormir bem mais tarde do que o costume.

• No dia seguinte, a falta de sono lhe foi fatal. A partida, dado o empenho de McNamee, tornou-se muito mais difícil do que o americano imaginava e no fim as pernas e o fôlego o traíram.

• Para se ter uma idéia da batalha que foi basta lembrar a disputa do ponto que daria a vitória no quarto **set** a McEnroe e levaria a partida ao quinto. Só esse ponto, afinal ganho por McNamee, que empatou em 6/6 e obrigou à quarta decisão em **tie breaker**, por ele vencido, levou sendo disputado nada menos de 33 minutos.

■ ■ ■

RADICAL MAS SIMPLES

• *Indecisos entre os vários tipos e espécies de regimes para emagrecer, existentes cada vez em maior número, os americanos partiram para uma nova fórmula, que, apesar de radical, eles consideram definitiva: impedir os gordos de comer imobilizando suas mandíbulas.*

• *A técnica é da maior simplicidade: um fio de metal que cose os dentes de cima aos dentes de baixo, deixando entre eles um espaço de uns 5 milímetros, suficiente para que o paciente possa sorver com um canudinho as 800 calorias diárias de que necessita.*

• *O tratamento, tipo tiro e queda, pode durar até seis meses para os gordos que pesam entre 130 e 150 quilos.*

• *Até agora, não apresenta contra-indicações.*

Quem chega

• Estão no Rio, a trabalho ou de férias, três importantes nomes do balé:
— Hector Zaraspe, para um mês de aulas no Petit Studio enquanto aguarda a sua ida para Genebra por 10 meses como **maître de ballet**.
— Cristina Martinelli, por um mês de férias enquanto troca de companhia e assume o papel de estrela da Ópera de Genebra.
— Jurgen Pagels, especialmente contratado pela **Associação de Balé do Rio de Janeiro**, de Dalal Achcar, para aprimorar a técnica do elenco. Chegou recomendado por **Dame** Margot Fonteyn.

■ ■ ■

DIA DE ESTRÉIA

• Ontem, em Nova Iorque, foi dia de estréia: o Carnegie Hall abriu suas portas para a **première** beneficente do **show** que durante 10 dias mostrará na primeira parte Sérgio Mendes e na segunda Frank Sinatra.

• Em benefício das crianças pobres, os preços de alguns lugares, para **a première** de ontem, iam até a 10 mil dólares.

• Depois do Carnegie Hall, a combinação Sérgio Mendes-Frank Sinatra se apresentará em Los Angeles, também durante cerca de 10 dias, indo, depois, em setembro, para Londres.

RODA-VIVA

• A escola de samba da Mangueira já tem escolhido o seu enredo para o próximo carnaval: **De Nonô a JK**. Vai contar a vida do ex-Presidente Juscelino Kubitschek, da infância aos últimos dias.

• **O Embaixador dos EUA, Robert Sayre, foi a São Paulo na quinta-feira fazer uma conferência a empresários americanos sobre a economia brasileira.**

• A Embaixatriz Cristina Veras, de regresso a Bucareste, despede-se das amigas na quinta-feira recebendo para almoço no The Fox.

• **Carmem e José Alberto Gueiros recebem hoje na casa da Barra para almoço com direito a jogo de tênis.**

• A grande esperança dos tenistas do Sheraton é que o Papa em sua visita ao Vidigal jogue uma partida na quadra do hotel. Talvez assim, já que tudo o mais no Vidigal está sendo remodelado, os tenistas ganhem redes novas para as quadras em substituição aos trapos atuais.

• **Está em 10° lugar no** hit parade **americano o disco As Pipas, feito em inglês por Tom Jobim.**

• Está em fase final de montagem o filme **Flamengo Paixão**, de David Neves, que relata a trajetória do clube de 23 até o recente título de Campeão Nacional. Sua estréia no Rio está marcada para o dia 30.

Zózimo Barrozo do Amaral

RIO Restaurantes - Shows - Bares e Boates
PROGRAMA PARA O SEU LAZER

COZINHA ITALIANA

AL BUON GUSTAIO — Uma tradição de categoria em Copacabana, agora no recanto mais lindo da Lagoa. Delfino Giovenalle, introdutor da Pizza à Brasileira nos meios gastronômicos, é a garantia de que a melhor cozinha italiana está presente no novo endereço deste restaurante: Av. Epitácio Pessoa, 1.164. Res.: 227-8380.

COZINHA ALEMÃ

ZUR KATZ'/ZEPPELIN TERRASSE — No restaurante, cozinha alemã e internacional, de segunda a sábado, no jantar, e aos domingos, no almoço, com o organista Don Euclydes e seu repertório eclético. No bar suspenso, Rogério Peçanha e Santana, cantam e tocam. Est. do Vidigal, 471 (após o **Sheraton**) 1ª rua à direita, idem à direita.

COZINHA INTERNACIONAL

RESTAURANTE PÃO DE AÇÚCAR — Bom para os olhos, bom para o paladar. Pegue o bondinho e almoce regiamente com a paisagem, sem pagar a mais por isto. Às sextas-feiras e sábados, a quinta-essência do vatapá

REAL ASTÓRIA/BACO — O restaurante espanhol classe A do Leblon, abre, diariamente, para almoço e jantar, e serve a mais bem preparada "Paella a la Valenciana" da cidade, além de outras delícias com base em frutos do mar. Anexo, o **Baco** com nova e maravilhosa decoração. Av. Ataulfo de Paiva, 1.235 294-3296/294-0047.

LA TOUR — Do alto do Edifício do Clube da Aeronáutica, uma visão completa de **tout** Rio; faz do seu almoço ou jantar uma atração diferente. À mesa, delícias que vão do Espeto de Camarão à Danielle à Feijoada Carioca dos sábados e ao Brunch, dos domingos. Rua Santa Luzia, 651-A/34º andar/Res.: 252-8234.

COM SHOW

OBAOBA — O show sensação da noite carioca é, sem dúvida, "Gandaia 80", graças a genialidade de Oswaldo Sargentelli, o lançador das "Mulatas que não estão no Mapa". Comando de Iracema, com cantores e orquestra. Diariamente, na maior casa de samba do Brasil. R. Visconde de Pirajá, 499 — Ipanema. Res.: 239-2497/239-8849.

TRIPLA OPÇÃO

RIO'S — No ponto mais turístico do Rio moderno, está localizado este maravilhoso complexo de restaurante francês, piano-bar, cervejaria ao ar livre e boate, onde a música mais alegre da noite acontece por conta da orquestra de Eduardo Lages, o maestro do "rei". Parque do Flamengo (em frente ao Morro da Viúva). Res.: 285-3848/ 285-4698.

O MELHOR DO CENTRO DA CIDADE

14 BIS/Teco-teco— Duas ou três coisas que se deve saber desse eixo: serviço a la carte, **buffet** farto e sofisticado (quente e frio), atendimento correto e preços simpáticos. Anexo, **Jatobar** com música ao vivo. No **Teco-teco**, esquema de **self-service**. Comando de Juan Ferrero e Ramon Carrillo. Aeroporto Santos Dumont. Res.: 262-6511.

COZINHA PORTUGUESA

LISBOA À NOITE— Veja só o que V. está perdendo, não incluindo essa casa portuguesa (com certeza!) em seu carnê gastronômico: Bacalhau à Zé do Pipo, Peixe à Nazaré, Bacalhau à Gomes Sá, etc. Grupo têm preço especial de 2ª a 5ª feira. Fados, canções típicas durante a semana, no jantar. Domingo, almoço. R. Pompeu Loureiro, 99/255-1958 * 236-5544.

A DESGARRADA— A fadista Maria Alcina é responsável pelo grande público, que freqüenta seu restaurante em Ipanema. Ambiente confortável e aconchegante, música típica e cozinha lusitana da melhor qualidade. Experimente o Bacalhau à Braz ou o Camarão ao Guincho e... bom apetite! R. Barão da Torre, 667. Res.: 239-5746.

AS MELHORES CARNES

RODA VIVA— Mil e uma opções em carnes: maminha de alcatra, filés, costeletas, picanha, mais e mais. Almoço e jantar, diariamente. Atendimento de primeira e preços agradáveis. Também cozinha internacional. À noite, dance com o conjunto de Waldir Calmon, o "rei dos bailes". Av. Pasteur 520 (Praia Vermelha) Res.: 295-1546.

CHURRASCARIA LEBLON— Num bairro, ao mesmo tempo sofisticado e moderno, só mesmo uma churrascaria do porte desta poderia enriquecer o Leblon. Categoria em toda linha. Carnes selecionadas. Se V. é carioca ou mora no Rio, comprove e peça o **ticket** para assistir o **show** do 1º andar, sem pagar **couvert**. R. Adalberto Ferreira, 32/ 274-4942 e 274-4022.

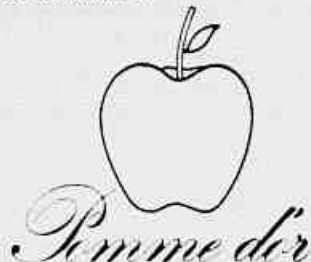
* Esta coluna é publicada todos os sábados: 243-0862

COMUNICADO

DIJON MERCANTIL DE ROUPAS LTDA.
HUMBERTO SAADE & IRMÃO LTDA.
empresas sediadas na Cidade e Estado do Rio de Janeiro e integrantes do
GRUPO DIJON
vêm, através de seus advogados, comunicar o que se segue:
1. Os produtos e artigos Cobertos pela marca notória.
DIJON
são vendidos única e exclusivamente nas lojas
DIJON MASCULINA — Rua Barata Ribeiro, 496-A
DIJON MULHER — Rua Barata Ribeiro, 560-F
DIJON BOLIVAR — Rua Barata Ribeiro, 752-E
DIJON IPANEMA — Rua Garcia D'Avila, 110
na Cidade do Rio de Janeiro, não possuindo filiais, distribuidores e/ou contratos de licença de uso da famosa marca.
DIJON
2. A tradicional calça tipo jeans, metalizada, lançada pelas empresas e lojas do
GRUPO DIJON
no mercado brasileiro do ano de 1978 e no mercado internacional no ano de 1979, são identificadas pela plaqueta metalizada que traz impressa a afamada marca registrada.
DIJON
3. O uso indevido e não autorizado da marca notória.
DIJON
bem como de sua imitação e/ou reprodução parcial ou total constitui violação prevista na legislação penal e constitui-se em ilícito civil, ficando os seus autores sujeitos a todas as sanções legais cabíveis.
Rio de Janeiro, 14 de maio de 1980.
RONALDO DO CAMARGO VIERANO
OAB/ RJ Nº 1046-A
LUIS TADEU RAJA GABAGLIA DE TOLEDO
OAB/ RJ Nº 19576

DANCE IN USA
American Ballet Center
Official School of The Joffrey Ballet
MINISTRARÁ CURSOS DE BALLET CLÁSSICO — JAZZ
DANÇA MODERNA — SAPATEADO EM NEW YORK
HOSPEDAGEM EM HOTEL RESIDENCIAL
PASSAGEM AÉREA, CURSO, DURANTE
4 SEMANAS: TUDO POR US$ 1.815,00
EMISSÃO DE CERTIFICADO AOS PARTICIPANTES
SAÍDA: 07/07/80
INFORMAÇÕES:
UNIÃO INTERNACIONAL DE INTERCÂMBIO CULTURAL
R. México, 31-Gr. 1.102 — Tel. 262-7161 (021)
Rio de Janeiro — RJ.

RUA SÃO CRISTÓVÃO 408 · 264-2897 / 264-1050

Convite especial às pessoas de bom gosto
Conheçam o mais requintado Bar e Restaurante do Rio de Janeiro. Aberto, diariamente, para almoço e jantar.
Cozinha internacional, em ambiente elegante e sofisticado.
Pomme d'or
Rua Sá Ferreira, 22 · Copacabana, com estacionamento próprio.
Reservas pelo tel. 247-7797.

DIRETAMENTE DOS PAMPAS GAÚCHOS PARA A MESA DOS CARIOCAS
Em plena Barra da Tijuca, o endereço do bom churrasco. Inaugurado há poucos meses, o Chamêgo do Papai está revolucionando a Barra com suas "Peixadas" e seus "Churrascos". A afluência é geral e o tamanho da Casa comporta mais de mil pessoas. Quanto ao atendimento é nas bases lusas. Os preços são módicos e a qualidade de seus ingredientes não tem preço. Estacionamento não é problema.
Do lado de fora, os guarda-sóis ao ar livre. No andar superior, imenso salão para banquetes com vista deslumbrante para o mar e a montanha. Dentre as delícias marinhas, "Peixe à Espanhola" ou de "Caldeirada" — são destaques especiais. Preços especiais para grupos. São aceitos cartões e cheques. O Chamêgo do Papai fica na Av. Min. Ivan Lins, 314 e o telefone é 399-4350. (P

Cotações

★★★★★*EXCELENTE*
★★★★*MUITO BOM*
★★★*BOM*
★★*REGULAR*
★*RUIM*

Cinema

Estréias da semana

- A Vida Íntima de um Político
- A Noite do Terror
- Joelma — 23º Andar
- Irmãos nas Artes Marciais

★★★★★

O ENCOURAÇADO POTEMKIN (Bronenosets Potyomkin), de Sergei Eisenstein. Com A. Antonov, G. Alexandrov e W. Barski. **Caruso** (Av. Copacabana, 1326 — 227-3544): 15h, 16h45m, 18h30m, 20h15m, 22h. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. (10 anos). Filme russo de 1925 e proibido no Brasil desde 1964. O filme é considerado como uma das maiores obras cinematográficas de todos os tempos. Passado em 1905, no porto de Odessa, Rússia, conta o motim a bordo do **Potemkin** e as manifestações populares reprimidas com massacres. **Reapresentação.**

★★★★

GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281, — 275-4546): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayoski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★

A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO (La Classe Operaria Va in Paradiso), de Elio Petri. Com Gian Maria Volonté, Mariangela Melato, Gino Pernice, Luigi Diberti, Donato Castelloneta e Salvo Randone. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908); 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m, **Bruni-Tijuca** (Ruas Conde de Bonfim, 379 — 268-2325); 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Produção italiana de 1972. No Brasil, o filme chegou a ser exibido, depois foi censurado e agora novamente liberado. Massa (Gian Maria Volonté) trabalha numa fábrica e é considerado **operário-padrão**, chegando a ser hostilizado pelos colegas. Mas, depois de um acidente onde perde um dedo da mão, sua atitude na fábrica muda radicalmente ao ver o gesto de solidariedade dos companheiros. Aos poucos torna-se militante radical acabando por ser demitido. Novamente os companheiros mostram solidariedade, começando um movimento para sua readmissão, com uma série de passeatas e greves. Ganhador da Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1972. **Reapresentação.**

★★★★

BYE BYE BRASIL (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Júnior e Zaira Zambelli. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir de 14h. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714), **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Méier** (Rua Silva Robelo, 20 — 249-4544): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (18 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de **Xica da Silva** e de **Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. Candidato à Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1980.

★★★★

LIÇÃO DE AMOR (Brasileiro), de Eduardo Escorel. Com Lílian Lemmertz, Irene Ravache, Rogério Fróes e Marcos Taquechel. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Adaptação do romance **Amar, Verbo Intransitivo**, de Mário de Andrade. No São Paulo dos anos 20, um industrial contrata uma governanta alemã, bela e culta, a fim de iniciar o filho adolescente nas coisas da vida, entre lições de piano e alemão. **Reapresentação.**

★★★

A ROSA (The Rose), de Mark Rydell. Com Bette Midler, Alan Bates, Frederick Forrest, Harry Dean Stanton e Barry Primus. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. Som em Dolby Stereo (18 anos). Cantora de **rock**, jovem e talentosa, vive atormentada por instintos auto-destrutivos, entre casos de amor e o triunfo profissional. Suas decepções tornam-se a história de sua geração, durante a década de 60 em plena crise da Guerra do Vietnam, quando as expectativas criadas pela aparente atmosfera de liberdade não são totalmente realizadas. Produção americana. Bette Midler ganhou o Globo de Ouro como Melhor Atriz.

★★★

A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Opera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.095 — 201-1299): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Poiret, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretada por Jorge Dória e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma boate de travestis, **La Cage aux Folles.** Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serrault conquistou o Prêmio César, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana.

★★★

O SÓCIO DO SILÊNCIO (The Silent Partner), de Daryl Duke. Com Elliott Gould, Christopher Plummer, Susannah York, Mario Kassar e Andrew Vajna. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (18 anos). Miles Cullen é um respeitado, mas tolo, solteirão com seus 30 e poucos anos de idade, que trabalha como caixa-chefe num banco de Toronto. Ele se interessa somente por peixe tropical e por sua atraente colega Julie, que tem por ele apenas um carinho especial, desde que iniciou um romance com o gerente do banco. Trilha sonora de Oscar Peterson. Produção americana.

★★★

O CASO CLÁUDIA (Brasileiro), de Miguel Borges. Com Kátia D'Angelo, Jonas Bloch, Roberto Bonfim, Cláudio Correa e Castro, Eduardo Dolabella, Luiz Armando Queiroz, Rogério Fróes e Nuno Leal Maia. Programa complementar: **A Revolta do Kung Fu no Templo de Shao Lin. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 13h40m, 17h25m, 19h40m. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. (18 anos). Baseado em dados e informações do livro **Por Que Cláudia Lessin Vai Morrer**, de Valério Meinel, o filme aborda o caso Cláudia Lessin Rodrigues através de um detetive (Roberto Bonfim) e um repórter (Carlos Eduardo Dolabella) empenhados no combate ao tráfico de drogas, ao mesmo tempo em que apresenta a história de Flávia (Kátia D'Angelo), uma garota também envolvida com traficantes. **Reapresentação.**

★★★

MARÍLIA E MARINA (Brasileiro), de Luiz Fernando Goulart. Com Kátia D'Angelo, Denise Bandeira, Fernanda Montenegro, Stepan Nercessian e Neslon Xavier. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (18 anos). História baseada no poema **Balada Das Duas Mocinhas de Botafogo**, de Vinicius de Moraes. Marília e Marina, filhas de uma viúva da classe média remediada e o dramático impasse de suas limitadas opções: para Marília, a mãe planeja um casamento conveniente, enquanto fecha os olhos para as liberdades de Marina, que trabalha fora e cedo se desilude com os homens. **Reapresentação.**

★★★

O PORTEIRO DA NOITE (The Night Porter), de Liliana Cavani. Com Dick Bogarde, Charlotte Rampling, Philippe Leroy, Gabriele Ferzetti e Giuseppe Addobbati. Programa complementar: **Irmãos nas Artes Marciais. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h30m, 16h30m, 18h35m. Sábado e domingo, às 14h30m 18h35m. (18 anos.) Ex-oficial nazista passa a porteiro de um hotel em Viena. Neste hotel reúnem-se ex-altas patentes do Exército alemão e se hospeda uma judia, ex-amante do porteiro, casada agora com um milionário. A mulher rememora seu passado em um campo de concentração, onde sofreu nas mãos do ex-amante, e se deixa arrastar a práticas sadomasoquistas. **Reapresentação.**

Ana Torrent em *Cria Cuervos*, de Carlos Saura: hoje, na sessão de meia-noite do *Ricamar*

★★★

CHUVAS DE VERÃO (Brasileiro), de Carlos Diegues. Com Jofre Soares, Gracinda Freire, Jorge Coutinho, Lurdes Mayer, Marlene Severo, Miriam Pires, Paulo César Pereio, Regina Casé e Roberto Bonfim. **Jacarepaguá Autocine 1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186). 20h, 22h. Até terça. (18 anos). A pequena humanidade suburbana concentrada na vida de um velho funcionário público que, nos dias que se seguem à sua aposentadoria, sofre profundas transformações pelos fatos que ocorrem à sua volta. **Reapresentação.**

★★★

OS SETE GATINHOS (brasileiro), de Neville D'Almeida. Com Antônio Fagundes, Ana Maria Magalhães, Lima Duarte, Cristina Aché, Ary Fontoura, Regina Casé, Sady Cabral, Sura Berditchevsky, Maurício do Valle, Thelma Reston, Cláudio Correa e Castro e Sônia Dias. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999). 20h, 22h30m. Até amanhã. (18 anos). Adaptação da peça de Nélson Rodrigues (estreada em 58 no Rio). O processo de desintegração de uma família do Grajaú: **Seu** Noronha, continua da Câmara dos Deputados; a mulher, solitária; as filhas, em sua maioria vivendo longe do controle dos pais — mas todos concordando com a pureza de Silene, a caçula. A crença na pureza e na virgindade de Silene é algo transcendental para o pai — um valor em torno do qual a menor dúvida lhe parece ignóbil e ameaça de tragédia.

★★

A VIDA ÍNTIMA DE UM POLÍTICO (The Seduction of Joe Tynan), de Jerry Schatzberg. Com Alan Alda, Barbara Harris, Meryl Streep, Rip Torn e Melvyn Douglas. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h 18h, 20h, 22h (14 anos). Jovem senador consegue a aprovação de projeto de lei que dará trabalho aos desempregados e transforma-se na nova sensação política de Washington. No entanto, suas atividades o impedem de dedicar-se à família e entra em choque com a mulher e os dois filhos. Produção americana.

★★

O JOGO DA VIDA (Brasileiro), de Maurice Capovilla. Com Gianfrancesco Guarnieri, Lima Duarte, Maurício do Valle, Martha Overbeck, Jofre Soares e Miriam Muniz. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos.) No baixo mundo da cidade de São Paulo, três malandros circulam juntos durante uma madrugada, tentando os mais variados golpes e passando em revista suas vidas. Baseado no romance de João Antônio, **Malagueta, Perus e Bacanaço. Reapresentação.**

★

A NOITE DO TERROR (Halloween), de John Carpenter. Com Donald Pleasence, Jamie Lee Curtis, Nancy Loomis, P. J. Soles e Charles Cyphers. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Opera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). As crianças de uma pequena cidade de Illinois estão festejando a noite de **Halloween** (a **Noite das Bruxas**). Uma dessas crianças está sendo dominada pelo espírito do mal e, vagarosa e metodicamente, assassina a irmã. Produção americana.

★

JOELMA — 23º ANDAR (Brasileiro), de Clery Cunha. Com Beth Goulart, Liana Duval, Marly de Fátima, Carlos Marques e participação especial de Chico Xavier. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 68 — 240-1291): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m; **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m (14 anos). Partindo de acontecimentos verídicos, o filme conta a história de uma família profundamente abalada pela tragédia que vitimou dezenas de pessoas em fevereiro de 1974, em São Paulo: o incêndio do Edifício Joelma.

★

ENCONTROS E DESENCONTROS (Starting Over), de Alan J. Pakula. Com Burt Reynolds, Jill Clayburgh, Candice Bergen, Charles Durning, Frances Sternhagen e Austin Pendleton. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). As coisas não estão bem no casamento de Phil e Jessica. Ela quer o divórcio, pois quer ser livre para se expressar através de suas composições musicais. Supondo que ela tem um caso com alguém, Phil sai de casa e procura seu irmão, em Boston, onde passa a freqüentar um círculo de homens divorciados. Produção americana.

★

RESGATE SUICIDA (North Sea Hijack), de Andrew V. McLaglen. Com Roger Moore, James Mason, Anthony Perkins, Michael Parks, David Hedison e Jack Watson. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Em um lugar remoto da Escócia, perito em sabotagens submarinas é chamado para uma missão especial: tomar de assalto um navio de abastecimento que navega fazendo seu comércio entre plataformas de petróleo e o litoral. Produção americana.

★

EMMANUELLE, A VERDADEIRA (Emmanuelle), de Just Jaeckin. Com Sylvia Kristel, Alain Cuny, Marika Green, Daniel Sarky e Jeanne Colletin. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2973 — 392-6186): 20h, 22h. Aos sábados, sessões à meia-noite, no **Art-Copacabana**. Até terça no **Jacaré-2**. (18 anos). Produção francesa de 1974, proibida no Brasil e agora liberada com pequeno corte. O filme é baseado no livro de Emmanuelle Arsan (escrito em 1957 e proibido na França). Emmanuelle, 19 anos, é mulher do diplomata francês em Bangkok, onde chega para tomar posse do suntuoso palacete onde irá morar. Assediada por membros da colônia francesa local, ela se transforma numa presa cobiçada tanto por homens como mulheres.

★

O CONVITE AO PRAZER (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Bréa, Roberto Maya, Helena Ramos, Serafim Gonzalez, Kate Lyra, Aldine Muller e Rossana Ghessa. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos). Marcelo, membro da alta burguesia e herdeiro da empresa paterna, é um quarentão aparentemente cínico e desiludido. Encontra-se, depois de muitos anos, com um amigo, Luciano, e relembram suas situações conjugais. Luciano declara-se em "liberdade vigiada" e Marcelo em "prisão livre." No dia seguinte, Marcelo recebe Luciano em seu apartamento de cobertura, mantido apenas para encontros amorosos.

IRMÃOS NAS ARTES MARCIAIS (Two Great Cavaliers), de Yang Ching Chen. Com Chen Shing, Mao Ying, Wen Chiang Lung e Liu Chung Liang. Programa complementar: **O Porteiro da Noite. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2a. a 6a., às 12h30m, 16h30m, 18h35m. Sábado e domingo às 14h30m, 18h35m (18 anos). Durante os tumultuados anos de declínio da dinastia Ming, o corrupto Kang Lau Gio conspira e assassina inúmeras pessoas. Produção chinesa de Hong-Kong.

OS GAROTOS VIRGENS DE IPANEMA (Brasileiro), de Oswaldo de Oliveira. Com Maria Benvenutti, André Luiz e Nadir Fernandes. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). A distribuidora não forneceu informações sobre o filme. **Reapresentação.**

MANÍACO POR MENINAS VIRGENS (Brasileiro), sem indicação de diretor. Com Sebastião Pereira e Liza Linz. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 14h40m, 16h10m, 17h50m, 19h30m, 21h30m. (18 anos). A divulgadora não forneceu detalhes sobre o filme. **Reapresentação.**

MATINÊS

DANY, UM CACHORRO MUITO VIVO — Ilha Autocine: 18h30m. (Livre).

FESTIVAL DE DESENHOS — Jacarepaguá Autocine 1: 18h30m. (Livre).

O FUSCA ENAMORADO — Lagoa Drive-In: 18h30m. (Livre).

Extra

★★★★★

OUTUBRO (Oktiabr), de Sergei Eisenstein. Com A. Nikandrov, N. Popov e B. Livanov. As 18h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola.

★★★★

CRIA CUERVOS (Cria Cuervos), de Carlos Saura. Com Geraldine Chaplin, Ana Torrent, Conchita Perez, Maite Sanchez Almendros, Monica Randall e Hector Alterio. À meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360. (10 anos). Ganhador de um dos prêmios especiais do júri do Festival de Cannes, 1976. Em uma casa de Madri moram três meninas, filhas de um militar e órfãs de mãe. Ana, a filha de oito anos, acredita que tem em suas mãos o poder sobre o destino dos que a rodeiam. Segundo Saura, tudo deve ser considerado como "reflexo de Ana, 20 anos mais tarde". Produção espanhola.

★★

ALMAS PERDIDAS (Anima Persa), de Dino Risi. Com Vittorio Gassman, Catherine Deneuve, Danilo Mattei e Anicée Alvina. As 19h, no **Cineclube do SESC — Engenho de Dentro**, Av. Amaro Cavalcanti, 1.661. Após a sessão haverá debates. Entrada franca. (14 anos). Versão de um romance de Giovanni Arpino. Hospedando-se na mansão dos tios, em Veneza, um jovem estudante de Belas Artes se surpreende com o comportamento do anfitrião, que cultiva neuroticamente o passado e obriga a esposa a partilhar da sua obsessão. Produção italiana.

O NAMORADOR (Brasileiro), de Adnor Pitanga e Lenine Otoni. Com Isolda Cresta, Maria Pompeu, Neila Tavares e Fernando Rossi. À meia-noite, em pré-estréia, no **Roma-Bruni**, Rua Visconde de Pirajá, 371. (18 anos).

25, documentário de longa-metragem de José Celso Corrêa e Celso Lucas. Complementos: **Anil**, de Noilton Nunes, trechos do copião de **ABC da Greve**, de Leon Hirszman e **trailer** de **O Rei da Vela**, em conclusão por José Celso e Noilton Nunes. As 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar. A partir das 20h, lançamento do livro **Cinemação**, de José Celso, Celso Lucas, Alvaro Nascimento e Noilton Nunes. Após os filmes, haverá debates com os autores. (18 anos).

OBRAS PRIMAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO (I) — Exibição de **Um Drama Entre os Fantoches (Drame Chez les Fantoches)**, de Emile Coh, **Uma Noite no Monte Calvo (Une Nuit Sur le Mont Chauve)**, de Alex Alexeieff e Calre Parker, **A Dança do Arco-Iris (The Rainbow Dance)**, de Len Lye, **O Museu de Betty Boop (The Betty Boop Museum)**, de Max Fleischer, **Na Gandaia (The Whoopee Party)**, de Walt Disney, **Curto e Seguido (Short and Suite)**, de Norman McLaren e **Uma História do Brasil Tipo Exportação**, de Hamilton de Souza. As 16h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira Mar, s/nº — bloco-escola.

O FILME MUSICAL AMERICANO (IV) — Exibição de **Louco Por Saias (Girl Crazy)**, de Norman Taurog. Com Mickey Rooney, Judy Garland e June Allison. As 20h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira Mar, s/nº — bloco-escola. Apresentação crítica de Salvyano Cavalcanti de Paiva. Versão original, sem legendas. Patrocínio da Divisão Cultural da Agência de Comunicações Internacionais dos Estados Unidos.

MOSTRA DE FILMES SUPER-8 — Exibição de **Companheiro Bancário**, de Sidney e Antônio, **Para Deputado**, de Antônio Garcia e **Cenas de Rua**, de João Ney. As 20h, na **PUC**, Rua Marquês de São Vicente, sala 260 L. Promoção CAC-PUC/ Grupo Super-8 Rio.

AVALANCHE (Avalanche), de Corey Allen. Com Rock Hudson, Mia Farrow, Robert Forster, Jeanette Nolan e Rick Moses. À meia-noite, em pré-estréia, no **Cinema-1**, Av. Prado Júnior, 281.

Grande Rio

NITERÓI

DRIVE-IN ITAIPU — **Apocalipse**, com Marlon Brando. As 19h e 22h. (18 anos).

ALAMEDA (718-6866) — **O Convite ao Prazer**, com Roberto Maya. As 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

BRASIL — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. As 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

CENTER (711-6909) — **Joelma — 23º Andar**, com Beth Goulart. As 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. (14 anos).

CENTRAL (718-3807) — **Convite ao Prazer**, com Roberto Maya. As 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos).

CINEMA 1 (711-1450) — **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Gianfrancesco Guarnieri. As 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

EDEN (718-6285) — **Irmãos nas Artes Marciais**. Com Chen Shing. As 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos).

ICARAÍ (718-3346) — **Encontros e Desencontros**, com Candice Bergen. As 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (14 anos).

NITERÓI (719-9322) — **O Torturador**, com Jece Valadão. As 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos).

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **Viúvas Precisam de Consolo**, com Lady Francisco. As 15h,30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos).

PETRÓPOLIS (2296) — **Joelma — 23º Andar**, Com Beth Goulart. As 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h45m. (14 anos).

CASABLANCA — **Vivendo Cada Momento**, com John Travolta. As 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (16 anos).

Curta-metragem

DEIXA FALAR — De Iole de Freitas. Cinema: **Roma-Bruni.**

A VINGANÇA DO ALÉM — De Miguel Oniga. Cinema: **Jacarepaguá Auto-Cine 2.**

LINGUAGEM MUSICAL: ESPONTANEIDADE E ORGANIZAÇÃO — De Nelson Xavier. Cinema: **Bruni-Copacabana**

TEATRO OPERÁRIO — De Renato Tapajós. Cinema: **Bruni-Tijuca.**

Show

1º FESTIVAL ISHIBRAS DE MÚSICA — Apresentação das 18 músicas finalistas, e **show** com Jorginho do Império, Mano Décio, o grupo Família e passistas. **Maracanãzinho.** Hoje, às 20h. Entrada franca.

SOL NEGRO — Show da cantora Leila Maria acompanhada de Yório (violão), Fernando (baixo), Edinho (bateria), Ciro (percussão) e Mauna (percussão). **Faculdade Hélio Alonso**, Praia de Botafogo, 266. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 80.

NEGRA ELZA — Show da cantora Elza Soares acompanhada do conjunto Amalá. **Teatro Municipal de Niterói**, Rua 15 de Novembro, 35. Hoje, às 21h. Até amanhã.

FLAVIO Y SPIRITO SANTO — Show de **rock** com o grupo formado por Flavio Rodrigues (voz, violão e harmônica), Marcos Viana (guitarra), Jorge Varella (baixo e vocal) e Walter Guimarães (bateria). **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje à meia-noite. Ingressos a Cr$ 100.

SARAU-RETROSPECTIVA DOS FESTIVAIS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO — Apresentação das músicas vencedoras. **Teatro de Arena da UFRJ**, Av. Pasteur, 250. Hoje, às 18h. Ingressos a Cr$ 30.

ROCK COMO NOS BONS TEMPOS — Show com Maurício Mello e a Companhia Mágica, formada por Netinho Rios (guitarra e violão), Bag (contrabaixo), Paulo Henrique (teclados), Penna (bateria). **Instituto Abel**, Niterói. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 80.

MUTIRÃO CULTURAL — **Show** do saxofonista Paulo Moura e sua banda. **Parque União, Praça Esperança**, Rua Roberto Silveira, Bonsucesso. Hoje, às 18h. Entrada franca.

ANGELA RO RÔ — Apresentação da cantora, compositora e pianista. **Cine-Show Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 200, estudantes. Até amanhã.

TRANSE TOTAL — **Show** do grupo **A Cor do Som**. Formado por Dodi (baixo), Armandinho (guitarra), Gustavo (bateria), Mu (teclados) e Ary (percussão). **Teatro Casa-Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 200. Até dia 22.

JOYCE E PEPÊ CASTRO NEVES — **Show** da cantora, compositora e violonista e do cantor, acompanhados de Paulo Sauer (Piano), Tuti Moreno (bateria), Mauro Senise sax e flauta), Luis Alves (baixo), Cacau (sax e flauta) e Célia Vaz (violão). Direção de Simon Khoury. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 21.

SEBASTIÃO TAPAJÓS E ROBERTO GNATALLI — **Show** do violonista e do pianista acompanhados de Daniel Garcia e Maria Antônia (flautas), José Arthur (clarineta), Carlos Watkins (**sax**), Omar (baixo) e Elcio (bateria). **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Hoje às 18h30m. Ingressos a Cr$ 50. Último dia.

TIM MAIA — **Show** do cantor e compositor acompanhado de sua banda. **Teatro Carlos Gomes**, Pça Tiradentes (222-7581). Hoje, às 19h. Ingressos a Cr$ 150. Até amanhã.

CORAÇÃO BOBO — **Show** do cantor, compositor e violonista Alceu Valença acompanhado de Paulo Rafael (guitarra e viola), Antônio Santana (baixo), Zé da Flauta, Claudinho (bateria), Severo (sanfona) e Helvius Vilela (piano). **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 200. Até amanhã.

BELEZA — **Show** do cantor, compositor e violonista Fagner acompanhado de Manassés (guitarra, cavaquinho e viola), Patrucia Maia (teclados), Nonato Luis (violão), Fernando Gama (baixo), Cândido (bateria), Djalma Correa (percussão), Oswaldinho (sanfona), Oberdan e José Nogueira (sax e flauta). Participação especial de Mestre Dino (violão de sete cordas). **Teatro João Caetano**, Pça Tiradentes (221-0305). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 300, cadeira especial, a Cr$ 250, platéia e balcão nobre e a Cr$ 150, balcão e galeria. Até amanhã.

SAUDADE DO BRASIL — **Show** da cantora Elis Regina com participação de 11 atores e bailarinos e acompanhamento da banda formada por Cesar Camargo Mariano (teclados), Sergio Henriques (teclados), Nonô (trumpete), Faria (trumpete), Bangla (sax), Lino Simão (sax), Paulo (flauta), Chiquinho Brandão (flauta), Chacal (percussão), Natam (guitarra), Kzam (baixo), Bocato (trombone) e Sagica (bateria). Dir. Ademar Guerra, dir. musical e arranjos de Cesar Camargo Mariano, coreografia de Marika Gidali, figurinos de Kalma Murtinho, cenário de Marcos Flaksman e programação visual de Carlos Vergara. **Canecão**, Av. Wenceslau Brás, 215 (295-3044 e 295-9747). Hoje, às 22h30m. Ingressos a Cr$ 400.

Continua em cartaz no *Canecão* o *show Saudade do Brasil*, com a cantora Elis Regina

SONHE MAIS — **Show** de Martinho da Vila. Roteiro de Ferreira Gullar. Direção de Tereza Aragão. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 300.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — **Show** do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millôr Fernandes, Armando Costa e José Luís Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). Hoje, às 20h30m e 22h30m. Ingressos a Cr$ 350.

REVISTA

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Veruska, Maria Leopoldina, Ana Lupez, Theo Montenegro, Stella Stevens e Lo Miranda. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. Hoje, às 22h. Ingressos a Cr$ 250.

MIMOSAS ATE CERTO PONTO Nº2 — **Show** de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Camille, Alex Mattos e outros. **Teatro Serrador** (R. Senador Dantas, 13 — (220-5033). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 200.

Televisão

Manhã

7.45 [11] — **Nossa Terra, Nossa Gente.** Educativo.

8.30 [6] — **Mobral.** Educativo.
45 [11] — **Jornal da Manhã.**

9.00 [6] — **Café da Manhã.** Show e Variedades.
[2] — **A Conquista.** Novela didática.
15 [4] — **Telecurso 2º Grau.**
30 [11] — **A Princesa e o Cavaleiro.** Desenho.
[4] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise das aulas da semana.

10.00 [6] — **A Bronca É Livre.** Programa esportivo com Denis Miranda.
[11] — **A Turma do Pesado.** Desenho.
30 [7] — **Mamãe Calhambeque.** Seriado.
[11] — **Os Caçadores de Fantasmas.** Desenho.

11:00 [4] — **Calinero.** Desenho.
[7] — **Bernard Johnson.** Religioso.
[11] — **Beleza e Dureza.** Desenho.
30 [7] — **Desenhos.**
[2] — **Reencontro.** Religioso.
[4] — **O Mundo Animal.** Documentário.
[6] — **Reencontro.** Religioso.
[11] — **Volantes Audazes.** Desenho.

Tarde

12.00 [2] — **Show de Comunicação.** Hoje: **As Artes e a Inteligência Brasileira.**
[4] — **Globo Esporte.**
[6] — **Grand Prix.** Automobilístico com Fernando Calmon.
[11] — **A Pantera Cor-de-Rosa.** Desenho.
15 [4] — **Hoje.** Noticiário e entrevistas.
[7] — **Guerra, Sombra e Água Fresca.** Seriado.
30 [6] — **Aerton Perlingeiro Show** Variedades.
[11] — **Maguila, o Gorila.** Desenho.
45 [4] — **Campeonato Europeu.** Alemanha x Holanda.
[7] — **Bandeirantes Esporte.**

1.00 [7] — **Primeira Edição.** Jornalístico.
[2] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo — Não Era Uma Vez.** Compacto.
[11] — **Elo Perdido.** Seriado.
30 [7] — **Show de Turismo.** Com Paulo Monte.
[11] — **Johnny Quest.** Desenho.

2.00 [2] — **Curso de Desenho Mecânico.**
[11] — **Dom Pixote.** Desenho.
[7] — **Propaganda e Mercado** Apresentação de Márcio Herlich e Márcia Brito.
[11] — **Ligeirinho e seus Amigos** Desenho.
45 [4] — **A Ilha da Fantasia.**

3.00 [2] — **Era Uma Vez.**
[7] — **Emergência.** Seriado.
[11] — **O Pica-Pau.** Desenho.
30 [11] — **A Família Dó-Ré-Mi.** Desenho.
45 [4] — **Os Waltons.** Seriado.
55 [7] — **O Melhor Futebol do Mundo.** São Paulo x XV de Novembro, direto de SP.

4.00 [6] — **Rio Dá Samba.** Musical com João Roberto Kelly.
[11] — **Caçador de Fantasma.**
15 [2] — **Série Transtel.** Linguagem dos Animais. Hoje: **Zoológicos do Mundo.**
30 [2] — **Sinal e Significados.** Hoje: **Fórmulas e Símbolos.**
30 [11] — **Super Robin Hood.** Desenho
45 [4] — **Happy Days.** Desenho.

5.00 [2] — **Caleidoscópio.**
[11] — **Smokey, o Guarda Legal** Desenho.
15 [4] — **Disneylândia 80.**
30 [6] — **Programa Mauro Montalvão.** Música e variedades.
[11] — **A Turma do Pica-Pau.** Desenho.

Noite

6.00 [2] — **História da Telenovela.**
15 [4] — **Marina.** Novela de Wilson Aguiar Filho, inspirada no livro de Carlos Heitor Cony. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dummont, Carlos Zara, Laura Corona, Oswaldo Loureiro e outros.
[7] — **A Deusa Vencida.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sérgio Mattar. Com Elaine Cristina, Neuci Lima, Altair Lima e outros.
[11] — **Tarzan.**
45 [7] — **Atenção.**

7.00 [2] — **Stadium.** Hoje: **Ginástica Olímpica, Copa Rio de Ciclismo e treinamento da Seleção Brasileira de Vôlei.**
[4] — **Jornal das Sete.** Noticiário.
[6] — **Jornal Tupi.** Noticiário.
[7] — **Pé-de-Vento.** Novela de Benedito Ruy Barbosa. Dir. de Arlindo Silva. Com Nuno Leal Maia e Beth Mendes.
[11] — **James West.** Seriado.
15 [4] — **Chega Mais.** Novela de Carlos Eduardo Novaes. Dir. de Walter Campos. Com Tony Ramos, Sônia Braga, Renata Sorrah e outros.
50 [4] — **Jornal Nacional.** Noticiário.
[7] — **O Todo-Poderoso.** Novela de Clovis Filho e José Saffioti Filho. Com Eduardo Tornaghi, Selma Egrei e outros.

8.00 [2] — **Tudo É Música.** Hoje: **O Feijão e Arroz de Chopin ou Do Tamborim ao Caviar.**
[6] — **A Viagem.** Reprise da novela de Ivany Ribeiro.
[11] — **Kung Fu.**
15 [4] — **Água Viva.** Novela de Gilberto Braga. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Reginaldo Faria, Betty Faria e Raul Cortez.
40 [7] — **Jornal Bandeirantes.**

9.00 [2] — **Vôo Livre.** Apresentação de Fausto Rocha.
[6] — **Clube dos Artistas.** Com Airton e Lolita Rodrigues.
[7] — **Discoteca do Chacrinha.** Musical variado.
[11] — **Chips.** Seriado.
05 [4] — **Primeira Exibição.** Filme: **Sabes o que Quero.**

10.00 [2] — **1980.** Jornalístico.
[11] — **Caçador de Gangster.**
30 [2] — **Andança.** Hoje: **Amazonas — Folclore.**

11.00 [2] — **Escala.** Hoje: **Quadro Cervantes — Música Barroca.**
[6] — **Longa-metragem.** Filme: **O Mistério da Múmia.**
[11] — **Esquadrão Fantasma.**
10 [4] — **Minuto Olímpico.**
15 [4] — **Sessão de Gala.** Filme: **Estrela de Fogo.**

Madrugada

0.00 [2] — **Vox Populi.** Hoje: **Isaac Karabtchevsky.**
[7] — **Cinema na Madrugada.** Filme: **O Homem Com a Morte nos Olhos.**

1.15 [4] — **Coruja Colorida** — Filme: **Caçadores São Para Matar.**

Os filmes de hoje

DEPOIS de estourar na década de 50 como o rei do rock e se tornar o novo ídolo da juventude americana, era inevitável que Elvis Presley acabasse sendo atraído por Hollywood. Apesar dos cuidados dos produtores, que sempre procuraram cercá-lo de jovens bonitas (Ann-Margret começou ao seu lado) e canções de sucesso garantido, o cantor parecia impermeável à orientação dos diretores. Coube a Don Siegel — como faria mais tarde com Clint Eastwood — o mérito de fazer dele, pela primeira e única vez, um ator maleável em **Estrela de Fogo,** ***um western com conotações anti-racistas. Num dos seus últimos trabalhos no cimena americano, antes de se radicar definitivamente no México, Dolores Del Rio tem um expressivo desempenho. Ator sóbrio, sempre contido em suas interpretações, Henry Fonda volta ao gênero que lhe proporcionou um dos seus maiores sucessos*** **(Consciências Mortas)** ***vivendo o justiceiro de*** **O homem Com a Morte nos Olhos,** ***produção bem dirigida por Burt Kennedy, um dos melhores cultores do far-west. Por falta de informações da emissora, deixamos de publicar a sinopse do filme das 23h05m do canal 6.*** **HUGO GOMEZ**

SABES O QUE QUERO
TV Globo — 21h05m

(The Girl Can't Help It) — Produção norte-americana de 1956, dirigida por Frank Tashlin. Elenco: Tom Ewell, Jayne Mansfield, Edmond O'Brien, Julie London Ray Anthony e Sua Orquestra, Little Richard, Fats Domino. **Colorido.**

★★ Agente teatral decadente (Ewell) é contratado por um gangster (O'Brien) para transformar sua amante (Mansfield) numa cantora de sucesso e tem de recorrer a todos os artifícios para promovê-la junto a produtores que não acreditam no seu talento.

ESTRELA DE FOGO
TV Globo — 23h15m

(Flaming Star) — Produção norte-americana de 1960, dirigida por Don Siegel. Elenco: Elvis Presley, Dolores Del Rio, Steve Forrest, John McIntire, Barbara Eden, Rodolfo Acosta, Karl Swenson. **Colorido.**

★★ Mestiço texano (Presley) se vê ante um doloroso dilema: de um lado, a selvageria dos índios, ressentidos com a perda progressiva de suas terras, e do outro, o preconceito racial dos brancos, que não o aceitam e acabam eliminando quase toda a sua família.

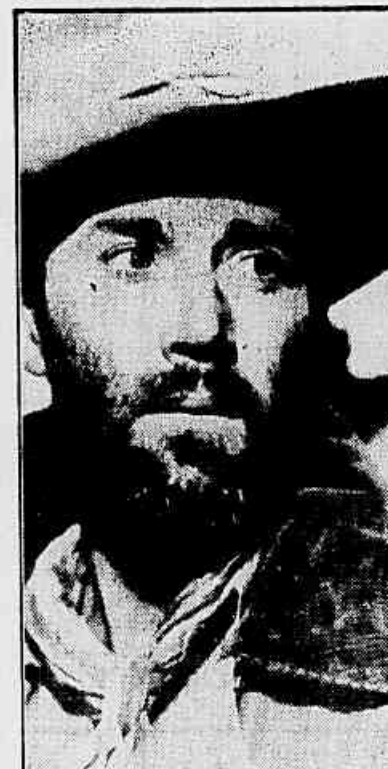
O HOMEM COM A MORTE NOS OLHOS
TV Bandeirantes — 24h

(Welcome to Hard Times) — Produção norte-americana de 1967, dirigida por Burt Kennedy. Elenco: Henry Fonda, Janice Rule, Aldo Ray, Keenan Wynn, Warren Oates, Janis Paige, Edgar Buchanan, Lon Chaney Jr. **Colorido.**

★★★ Decidido a acabar com os bandidos que infestam Hard Times, povoado na fronteira entre os Estados Unidos e o México, Will Blue (Fonda) vê seus esforços, até então bem-sucedidos, esbarrarem na violenta reação do chefe de uma quadrilha perigosa.

CAÇADORES SÃO PARA MATAR
TV Globo — 1h15m

(Hunters Are for Killing) — Produção norte-americana de 1970, dirigida por Bernard Girard. Elenco: Burt Reynolds, Suzanne Pleshette, Melvyn Douglas, Martin Balsam, Larry Storch, Peter Brown, Jill Banner. **Colorido.**

★★ Ex-presidiário (Reynolds) volta à sua cidade natal após anos de ausência e enfrenta a hostilidade dos habitantes locais, só encontrando apoio em sua ex-namorada (Pleshette), agora casada e infeliz. Aos poucos, vai descobrindo porque foi parar injustamente na prisão. Feito para a TV.

Henry Fonda em *O Homem Com a Morte nos Olhos* (canal 7, 24h)

As novelas

Resumo das novelas apresentadas nas emissoras do Rio

Marina — TV Globo, 18h — Marlene recrimina Ivan por tê-la beijado, mas diz a Sônia ter gostado sair com o rapaz. Luís convida Lelena para acompanhar Cláudio à festa de Vera. Pirulito se preocupa com o envolvimento de Ivan e Marlene. Marcelo fala, com empolgação, sobre Marina a John Wayne. Gilda chega à hípica, vê Ivan beijar Ana mas quando se vira para sair, Ivan o chama. Sônia diz a Marlene que teme apaixonar-se de novo por Estevão. Mário fecha negócio, comemora o reencontro com um amigo num bar e reclama da pequena comissão que Aluísio lhe dá. Marcelo diz a Mariana que gosta muito dela. Sônia veste Marina na última moda para ir à festa de Vera.

Chega Mais, TV Globo, 19h15m — Gomez se exalta e não deixa Gely se justificar. Cristina fica preocupada por Roberto ter virado **hippie**. De peruca loura e óculos escuros, Joraida vai à casa de Agda, como Madame Cleveland. Roberto incentiva Guto a tornar Gely sócia da firma. Por um salário irrecusável, Gomez convence Belmiro a pesquisar na própria Cuíca. Barata passa a ser presidente da Sociedade Protetora dos Animais. Lúcia aceita jantar com Pablo e recebe um cartão de Amaro. Gely assina os papéis de sua inclusão no Tamborim e, radiante de felicidade, vai ao escritório de Gomez.

Água Viva — TV Globo, 20h15m — Celeste não se convence da felicidade da amiga. Como prometera a Irene, Janete conta com jeito para os pais quem é Marciano. Evaldo e Vilma tentam ser agradáveis com ela, mas Evaldo estraga tudo alertando a irmã para um possível golpe que Marciano lhe possa querer dar. Lourdes, tensa com o casamento do filho com Janete, telefona para Sandra. Maria Helena pede a Nélson para ir à festa do filho de Lígia. Márcia conta a Lígia que a menina não mora mais com ela e sim com o verdadeiro pai, Nélson.

A Deusa Vencida — TV Bandeirantes, 18h — Barreto diz para Maciel que escreveu a Fernando, pois ele é a única pessoa que pode salvá-lo. Fernando conta a Cecília que Sofia a acompanhará até a cidade para que ela possa ver seu pai. Fernando começa a preparar uma recepção e Cecília fica feliz por ter certeza que será um fiasco. Sofia diz para Cecília que já sabe da verdade e ela lhe responde que, quando Edmundo voltar da Europa, irá embora com ele. Barreto comenta com Maciel que Cecília ainda não sabe que foi Fernando quem comprou a casa e quando ficar sabendo será grata a ele. Fernando vai para a cidade com Cecília. Barreto chama Cecília à biblioteca para apresentar-lhe o comprador da casa, ela lhe diz que irá agradar ao benfeitor da família e entra na biblioteca.

Pé-de-Vento — TV Bandeirantes, 19h — Depois de falar com a freira, Leila volta para casa, arrasada. Mirtes encontra-se com Jura, diz-lhe que Gina não foi achada no lixo, mas que a verdade é pior ainda. Tê conta para Maria e Aninha que viu André sentado na praça, o que confirma que ele está desempregado. André chega em casa e Maria conversa com ele, dizendo-lhe que já sabia da verdade e que ele não deve se preocupar. Moacir diz para Edmar que sairá da casa de Junqueira. Marcelo, às escondidas, vai para o apartamento de Boa Gente e quando Quitéria descobre, resolve pensar seriamente numa maneira de impedir que aquilo volte a acontecer. Moacir, acompanhado de Edmar, vai à casa de Junqueira buscar suas coisas, e este não consegue fazer com que ele volte atrás. Treze Pontos vai ao pensionato para saber de Ludimila a verdade sobre sua gravidez.

O Todo-Poderoso — TV Bandeirantes, 19h50m — Paula fica preocupada ao saber da morte de Dangelo pois seu filho agora está desprotegido. Iolanda tenta mais uma vez fazer com que Marta desista do pacto com o demônio, mas não consegue. Emmanuel está ainda desmaiado no quarto e Cristiano prepara-se para destruí-lo, mas Vitória chega e o impede de fazer qualquer coisa. Lolo conta para Caio, Dudu e Tereza que tem um bilhete que Dangelo lhe deu para entregar a Emmanuel, mas não deixa que ninguém leia o que está escrito. Marta vai ao quarto de Emmanuel, disposta a possuí-lo definitivamente, mas é obrigada a se esconder pois Marina e Tereza entram no quarto. Norberto diz para René ter certeza de que Vitória é a causadora de tudo pois estava na caldeira na hora da explosão. Cristiano pede à Naná para entrar no quarto de Emmanuel e aplicar-lhe uma injeção, matando-o. Marta tenta possuir Emmanuel mas ele, mesmo inconsciente, consegue dominá-la.

Crianças

A HISTÓRIA DO CHAPEUZINHO VERMELHO — Musical de Charles Cerdeira. Com Claudia Fonseca, Wiles Vailant, Iris Nardini e Silvia **Regina**. **Teatro Arcádio**, Travessa Alberto Cocozza, 38. Nova Iguaçu. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 40, adultos e Cr$ 30, crianças.

CHAPEUZINHO AMARELO — Adaptação e direção de Zeca Ligiéro. Com Chico Sergio, Jona Castanheira, Juliana Prado, Marcio Galvão e outros. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 28 de setembro.

KAKAREKO BONEKO — Idéia M. Cena. Coordenação Marcondes Mesqueu. Com Izilda Fraga, Marcondes Mesqueu e Rita de Cassia. **Teatro Souza Lima**, Rua Gal. Sezefredo, 646. Hoje, às 10h30m. Ingressos a Cr$ 30.

QUE-PE-CO-POI-SA-PÁ/ A BOMBA ATÔMICA — Texto de Pernambuco de Oliveira. Direção de Antônio Debonis, Com Jimmy, Carlos Aurélio, Lena Viegas e Nety Ferreira. **Teatro Artur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454. Campo Grande. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 40.

QUERIDOS MONSTRINHOS — Texto de Paulo Cesar Coutinho. Direção de Chico Terto. Com Suzana Queiroz, Vera Holtz, Mara Souto e Pedro Aurélio. **Teatro Casa - Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

ARCO-ÍRIS SEM COR — Texto de Raimundo Alberto. Direção de Fayvel Hohchman. Com o grupo América. **Teatro Glaucio Gill**, Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Hoje, 16h. Ingressos a Cr$ 60.

QUEM FANTASMOCANTA... OS HOMENS ESPANTA — Musical infanto-juvenil de Sergio Melgaço. Dir. do autor. Mus. de Lucia Maria Dantas, coreografia de Edien Lyra e Carla Chaves. Com Marthila Gonzales, Fernando Perez, Amélia Navarro, Fernando Pontes e Antônio Pereira. **Teatro Teresa Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 15h. Ingressos a Cr$ 100,00. Até dia 12 de julho.

PEQUENINOS MAS RESOLVEM — Texto de Licia Manzo. Direção coletiva do grupo Além da Lua. Com André Mauro, Bianca Bynigton, Flávia Kluiger, Luciana Pazzini e outros. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Pe. Leonel Franco, 240. Hoje, às 16h e 17h30m. Ingressos a Cr$ 70. Até dia 6 de julho.

CHAPEUZINHO QUASE VERMELHO — Texto e direção de Luiz Sorel. Com Nádia Nardini, Ângela Vieira, Sônia Machado e outros. **Teatro da Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

FALA PALHAÇO — Criação do Grupo Hombu. Com Beto Coimbra, Regina Linhares, Walkyria Alves, Sérgio Fidalgo e outros. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Ten. Manoel Alvarenga Ribeiro, 66 (756-4615). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50 e Cr$ 20, sócios

PENA SOLTA — Teatro de bonecos e máscaras. Criação de Ricardo Howat e Gina Paduska. **Sala Monteiro Lobato, Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Hoje, às 17h30m. Ingressos a Cr$ 80. Até dia 30 de agosto.

EU CHOVO, TU CHOVES, ELE CHOVE — Texto e direção de Sylvia Orthof. Produção de Adalberto Nunes. Com Bia Sion, Cláudia Richer, Everardo Sena e Jorge Maurilio. **Teatro SENAC**, Rua Pompeu Loureiro, 45. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

O SEGREDO DAS MÁGICAS — Texto de Alexandre Vieira e Maria Cristina Brito. Direção coletiva do grupo Olhos D'Agua. Com Alexandre Vieira, Arminda Amarim, Henrique Pires, e Inês Junqueira. Orientação coreográfica de Graciela Figueiroa. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos 143 (235-2119). Hoje, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 50.

O MAGO DAS CORES — Texto de Veronique Rateau. Direção de Serge Ruest e Pato. Com Dirceu Rabelo e José Roberto Mendes. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186. Hoje, às 15h45m. Ingressos a Cr$ 100.

A MENINA QUE PERDEU O GATO... — Texto de Marco Antônio Apolinario Santana. Direção de Luis Mendonça. Com Nádia Maria, Silvia Maria, José Rocha e Marcio Luiz. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

O GATO DE BOTAS — Produção de Brigitte Blair e Carlos Nobre. Direção de Carlos Nobre. Com Olga Renha, Maneco de Jesus, Antônio Duarte e José Silva. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50.

LIBEL, A SAPATEIRINHA — De Jurandyr Pereira. Direção de Jorge Lúcio. Com Ruth Machado, Luis Carlos Cavalcanti, Jorge Lúcio, Alice Kocnow e Carlos Ferraz. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 29.

COM PANOS E LENDAS — Musical de José Geraldo Rocha e Vladimir Capella. Direção de Ivan Merlino e Vladimir Capella. Com Angela Dantas, Marco Miranda, Nadia Carvalho, Otávio Cesar e outros. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100. Hoje, ingressos gratuitos para professores que apresentarem carteira, dentro do projeto **O Professor Vai ao Teatro**. Promoção do JORNAL DO BRASIL.

MARIA MINHOCA — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Juracy Alarcon Chamarelli. Com o grupo de Teatro Crismaran. **Teatro Dirceu de Mattos**, Rua Barão de Petrópolis, 897, ao lado do túnel da Rua Alice. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50.

CRESÇA E APAREÇA — Texto de Alexandre Marques. Direção de Marco Antônio Palmeira. Com Eduardo Azevedo, Eliana Dutra, Francisco Sztockman, Marco Antônio Palmeira e Maria Alice Mansur. Música de Dirney Machado e Mauro Dellal. **Teatro das Laranjeiras**, Rua das Laranjeiras, 232. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

DR. BALTAZAR, O TALENTOSO, NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO CONTRA O DR. DRASTICO — Musical de Neila Tavares. Direção do Grupo. Com Zemario Limongi, Wagner Vaz, Wagner Fontes e outros. Música de Luiz Gonzaga Junior. **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 60, sócios.

O grupo Olhos D'Agua volta a apresentar, desta vez no Teatro Opinião, a peça *O Segredo das Mágicas*

O DIAMANTE DO GRÃO-MOGOL — Musical "capa e espada" de Maria Clara Machado. Dir. e coreografia de Wolf Maia. Com Lupe Gigliotti, Cininha de Paula e grande elenco. Cenários e adereços de Analu Prestes, figurinos de Kalma Murtinho. **Teatro Vanucci**, R. Marquês de São Vicente, 52-3º andar. Hoje, às 17h15m. Ingressos a Cr$ 100.

PASSAGEIROS DA ESTRELA — Texto de Sérgio Fonta. Direção de Lauro Goes. Com Lidia Brondi, Julio Braga, Ruth de Souza, Sadi Cabral e outros. Músicos de Egberto Gismonti. **Teatro Villa Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

DUVI-DE-O-DÓ — Texto de Lucia Coelho e Caique Botkai. Direção de Lucia Coelho. Com o grupo Navegando. **Teatro Vanucci**. Rua Marquês de S. Vicente, 52. Hoje, às 15h30m. Ingressos a Cr$ 100.

O LIMÃO QUE TINHA MEDO DE VIRAR LIMONADA — Texto e direção de Paulo Afonso de Lima. Com o grupo Carroça de Téspis. **Teatro Laranjeiras**, Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rua das Laranjeiras, 232. Hoje, 17h. Ingressos a Cr$ 80.

FLICTS — Texto de Ziraldo e Aderbal Júnior. Direção de José Roberto Mendes. Músicos de Sérgio Ricardo. Com Alby Ramos, Ligia Diniz, Cacá Silveira, Maria Gislene, Daniela Santi e outros. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Hoje, às 17h30m. Ingressos a Cr$ 100.

FESTIVAL DA CANÇÃO NA FLORESTA — Texto de Sidney Becker e direção de Alísio Falcato. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Professor Manoel de Abreu, 16, Niterói. Hoje, às 16 h. Até o dia 29.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Texto de Jair Pinheiro e direção de Luiz Sorel **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

EMÍLIA A BONECA TRAPALHONA, NO SÍTIO DO PICA-PAU — Texto e direção de Osvaldo Ferra. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 70.

O PATINHO FEIO CONTRA O GAVIÃO PA-RA-TUDO — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Hoje, às 15h45m. Ingressos a Cr$ 60.

PINÓQUIO, O BONEQUINHO DE MADEIRA COM ALMA DE CRIANÇA — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 60.

EMÍLIA, SACI E VISCONDE CONTRA ASTERIX, O GAULÊS — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Katia Regina, Roberto dos Santos e Ricardo dos Santos. **Teatro Alaska**, — Av. Copacabana, 1241 (247-9842). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 70.

A GATA BORRALHEIRA — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

O CIRCO DE DOM PEPE, PEPITO E PEPON — Com o grupo Quintal. **Teatro de Fantoches e Marionetes do Parque do Flamengo**, entrada em frente à Rua Tucuman. Hoje, às 10h30m. Entrada franca.

SUPER-HERÓIS CONTRA — MULHER GATO E CIA. — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Fabiana Gouveia, Wagner José, Solange Gouveia e Jorge Eliano. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana 1.241. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

PLANETÁRIO — Programação às 16h, **Amiguinho Sol**, para crianças de quatro a sete anos; às 17h **O Universo em que Vivemos**, para crianças de oito a 12 anos; às 18h30m, **Do Geocentrismo ao Heliocentrismo**, para adolescentes e adultos. Av. Pe. Leonel Franca, 240, Gávea. Ingressos a Cr$ 20 e Cr$ 10, estudantes.

CIRCO ORLANDO ORFEI — Leões e cavalos amestrados, acrobatas, contorcionistas, ginastas, trapezistas e outras atrações. **Praça Onze** (221-5531). Hoje, às 15h, 18h e 21h. Ingressos na geral a Cr$ 120 e Cr$ 60 (menores), na lateral a Cr$ 150 e Cr$ 80 (menores), central a Cr$ 180 e Cr$ 100 (menores), cadeira sem número a Cr$ 220 e Cr$ 130 (menores), cadeira numerada a Cr$ 250 e Cr$ 150 (menores) e camarote a Cr$ 300 por pessoa. Os ingressos estão à venda no local, **Mercadinho Azul e Guanatur** (256-2383 e 255-1271.

Dança

MIKHAIL BARYSHNIKOV — Espetáculo de bale tendo como intérpretes principais o bailarino Mikhail Baryshnikov e a bailarina venezuelana Zhandra Rodriguez. Participação especial do Corpo de Baile do Palácio das Artes/Fundação Clóvis Salgado. Programa: **Les Silphydes**, música de Chopin e coreografia de Fokine (Fundação Clóvis Salgado), **Le Corsaire**, música de Drigo e coreografia de Petipa, **Concerto nº 5**, de Mozart (Fundação Clovis Salgado), e **Romeu e Julieta**, libreto de Lavrovsky, Raklov e Prokofiev, que também musicou o bailado, e coreografia de Kenneth MacMillan. **Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, s/nº (399-0100). Amanhã, às 20h. Ingressos a Cr$ 2 mil, Cr$ 3 mil e Cr$ 5 mil.

Música

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência do Maestro Isaac Karabtchevsky. Programa: **Concerto nº 2**, de Chopin (solista Rafael Orosco), **Sinfonia nº 1**, de Mahler e **Convergências**, de Marlos Nobre. **Teatro Municipal**. (263-1717). Hoje, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 240, friso e camarote, a Cr$ 400, pltrona e balcão nobre a Cr$ 250, balcão simples, a Cr$ 150, galeria e a Cr$ 100, estudantes.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL — Concerto sob a regência do maestro Mario Tavares. Programa: **Cantata nº 53**, de Bach, **Kindertotenlieder**, de Mahler, **Rapsódia Romena nº 2**, de Enescu, e **Sinfonia Clássica**, de Prokofieff. Solista: Maura Moreira (contralto). **Teatro Municipal** (263-1717). Amanhã, às 17h. Ingressos Cr$ 100.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

HOJE

20 h — **Suites nºs 4, 5 e 3 do Banchetto Musicale**, de Schein (Linde — 22:50); **Drei Tentos**, de Henze (Bream — 6:18); **Concerto em Mi Menor, para Violino e Orquestra, Op. 64**, de Mendelssohn (Acaardo / 30:28); **Entre Cloches e Frontispice, para 2 Pianos**, de Ravel (Duo Kontarsky — 5:32); **Sonata a Quatro nº 5, em Mi Bemol**, de Rossini (I Musici — 14:54), **Concerto em Lá Menor, para Piano e Orquestra**, de Grieg (Arrau, Concertgebouw e Dohnanyi — 32:27), **Magnificat**, de Carl Philip Emanuel Bach (Collegium Aurem — 42:25); **Suite de Sisyfos**, de Kar-Birger Blomdahl (Filarmônica de Estocolmo e Dorati — 17:24).

AMANHÃ

10h — **Sigurd Jorsalfar**, de Grieg (Karajan — 16:23); **Concerto em Lá Bemol Maior, para 2 Pianos e Orquestra**, de Mendelssohn (Gold e Fizdale — 30:50); **Stabat Mater**, de Pergolesi (Mirella Freni, Teresa Berganza, solistas da Orquestra Scarlatti de Nápoles e Ettore Gracis — 42:27); **Suite Francesa**, de Poulenc (Tacchino — 11:15); **Suite do Ballet Namouna**, de Lalo (ORTF e Martinon — 43:42); **Trio nº 22, em Mi Bemol Maior, para Piano, Violino e Violoncelo**, de Haydn (Beaux Arts — 19:40); **Chant du Ménestrel**, de Glazunov (Rostropovitch, Sinfônica de Boston e Osawa — 4:08).

Teatro

No *Teatro Princesa Isabel* a comédia de Ziraldo *Esse Banheiro É Pequeno Demais para Nós Dois*, com Stepan Nercessian, Stenio Garcia e Martin Francisco

ZÉ DO TELHADO — Texto de Hélder Costa. Mús. de Zeca Afonso. Dir. de Augusto Boal. Com o elenco de A Barraca, de Lisboa. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudante.

EL DIA QUE ME QUIERAS — Texto de José Ignacio Cabrujas. Dir. de Luís Carlos Ripper. Com Ada Chaseliov, Chico Ozanan, Heleno Prestes, Nildo Parente, Pedro Veras, Thaís Portinho, Yara Amaral. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 200.

A ALMA BOA DE SETSUAN — Texto de Bertolt Brecht. Dir. de Eric Nielsen. Dir. musical de Ian Guest. Com Suzana Faini, Orlando Macedo, Luiz Imbassahy, Sylvia Heller, Renato Pupo, Arnaldo Marques, Carlos Vieira, Henriqueta Moura e outros. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde (237-7003). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudante.

ARACELLI — Texto de Marcílio Moraes. Dir. de Carlos Murtinho. Com Rosamaria Murtinho, Cláudia Martins, Deny Perrier, José Augusto Branco, Marco Antônio Palmeira, Mário Jorge. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). Hoje, às 22h. Ingressos a Cr$ 150.

DELITO CARNAL — Texto de Eid Ribeiro. Dir. de Paulo Reis. Com Rosane Goffman, Sebastião Lemos, Eduardo Lago, Paulo Renato Braga, Charles Myara, Angelo Rebello, Paulo Carvalho. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150, e Cr$ 100, estudantes.

LONGA JORNADA NOITE ADENTRO — Texto de Eugene O'Neill. Dir. de Roberto Vignatti. Com Nathália Timberg, Mauro Mendonça, Otávio Augusto, Wolf Maia, Cláudia Costa. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 300.

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Stella Freitas, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). Hoje, às 20h e 22h30. Ingressos à Cr$ 300.

O DESEMBESTADO — Texto de Ariovaldo Mattos. Dir. de Aderbal Júnior. Com Grande Otelo, Rogéria, Nelson Caruso, Marta Pietro e Iracema Borges. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118 (234-8155). Hoje, às 21h30. Ingressos a Cr$ 200.

QUEM PARIU MATEUS QUE O EMBALE — Texto e direção de Thais Balloni. Com Déo Peçanha, Ivan Alves, Sandra Menezes, Clelio Guerreiro, Norma Estelita e outros. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Professor Manoel de Abreu, 18, Niterói. Hoje, às 21h 30m. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 60, estudantes. Até amanhã.

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Sílvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

A SERPENTE — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Marcos Flaksman. Com Cláudio Marzo, Sura Berditchevsky, Carlos Gregório, Xuxa Lopes, Yuruah. **Teatro do BNH** (Av. República do Paraguai, (acesso pelo viaduto que liga o Passeio Público à Pça. Tiradentes). (262-4477). Hoje, às 20h, 22h. Ingressos a Cr$ 250.

OS SOBREVIVENTES — Texto de Ricardo Meirelles. Dir. de Vilma Dulcetti. Com Anselmo Vasconcellos, Elza de Andrade, Jitman Vibranovski, Toninho Vasconcelos, Vera Setta. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, às 21h30. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes.

A DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Álvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Araci Balabanian, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). Hoje, às 20 e 22h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150.

A FILHA DA... — Comedia de Chico Anisio. Dir. de Antônio Pedro. Com Yolanda Cardoso, Lutero Luiz, Alcione Mazzeo. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52-3º (274-7246). Hoje, às 20h e 22h30. Ingressos a Cr$ 300.

ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS — Duas comédias em um ato de Ziraldo. Dir. de Paulo Araújo. Com Stênio Garcia, Regina Viana, Clarice Piovesan, Martin Francisco, Stepan Nercessian, Thelma Reston, Vanda Lacerda. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Hoje, às 20h30m, 22h30. Ingressos a Cr$ 300.

PLATONOV — Texto de Anton Tchecov. Dir. de Maria Clara Machado. Com Vicentina Novelli, Octávio de Moraés, Bia Nunes, Bernardo Jablonski, Maria Clara Mourthe, Ricardo Kosovski, Juarez Assumpção, Fernando Berditchevsky, Toninho Lopes e outros. **Teatro Tablado**, av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudante.

NÓS — Colagem de textos de vários autores, compilada e organizada por Elyseu Maia. Com Marcelo Picchi, Lourdes de Moraes e Hélio Makumba. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Hoje, às 21h30. Ingressos a Cr$ 180 e Cr$ 120, estudantes.

RIO DE CABO A RABO — Revista de Gugu Olimecha. Direção de Luiz Mendonça. Direção musical de Nelson Melin. Com Elke Maravilha, Alice Viveiros de Castro, Isa Fernandes, Maria Cristina Gatti, Nadia Carvalho, Marco Miranda e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). Hoje, às 19h30m e 22h30. Ingressos a Cr$ 250.

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato, com Raul Cortez, Débora Bloch, Sônia Guedes, Ary Fontoura, Tomil Gonçalves, Isaac Bardavid, Márcio Augusto, Guilherme Karan, Oswaldo Louzada, Sidney Marques **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695) Hoje, às 19h45m e 22h45. Ingressos Cr$ 250.

O PACOTE QUE NÃO SE ABRIU — Comédia de Caetano Gherardi, José Vasconcelos e José Sampaio. Direção de Adonis Karan. Com José Vasconcelos e Rosa Isabel. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Hoje, às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 250. Até amanhã.

TERESINHA DE JESUS: QUE JÁ FOI ANDRÉ — Comédia musical com texto e direção de Ronaldo Ciambroni. Com Ronaldo Ciambroni, José Rosa, Paulo Narkevits e Vera Mancini. **Teatro Artur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. Hoje, às 20h. Ingressos a Cr$ 120 e Cr$ 80.

PAPO-FURADO — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Ítalo Rossi, Elizangela, Ricardo Blat, Ivan de Almeida, Walter Marins, Vinicius Salvatori, José de Freitas. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). Hoje, às 20h e 22h30. Ingressos a Cr$ 300.

A REFORMA — Texto e direção de Dirceu de Mattos. Com o grupo Teatro Off-Rio: Yonne Stormi e Carlos Roberto. **Teatrn Dirceu de Mattos**, Rua Barão de Petrópolis, 897 (próximo ao túnel da Rua Alice). Hoje, às 20h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes.

JOGOS NA HORA DA SESTA — Texto de Roma Mahieu. Montagem do grupo Minha Mãe Não Vai Gostar. Dir. de Henrique Cukerman e Janine Goldfeld. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100.

LES JUSTES — Texto de Albert Camus produzido, em francês, pelo Théâtre de l'Alliance Française. Dir. de Etienne Le Meur. Com Ana Lúcia Bruce, André Vandam, Richard Roux, Pierre Astrié, Henri Raillard. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54 (286-4248). Hoje lotação esgotada.

I FESTIVAL DE TEATRO DE NOVA IGUAÇU — Apresentação hoje: **Homens Mitos**, texto e direção de Toni Ribeiro. Com o grupo Artra. Amanhã, **O Esmoler**, texto e direção de Mário dos Neves. Com o grupo Realidade. **Teatro Arrádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38. Sempre, às 21h. Ingressos a Cr$ 20.

É PROIBIDO JOGAR LIXO NESTE LOCAL — Texto de Wagner Mello. Com Ana Maria Taborda e Neila Tavares. **Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100.

VAMOS AGUARDAR SÓ MAIS ESSA AURORA — Texto de Wilson Sayão. Dir. de Ricardo Petraglia. Com Angela Valério e Eduardo Machado. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 70.

QUANTO MAIS GENTE SOUBER MELHOR — Texto de João Siqueira. Direção coletiva do grupo Dia-a-Dia. Com Luzia Fonseca, Jackson Leal, Carmen de Castro, Jurandir Oliveira e outros. **Teatro Souza Lima**, Rua Gal. Sezefredo, 646, Realengo. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 50.

FOMIZELDA BRASILEIRA — Criação do grupo Asfalto Ponto de Partida. Jogo cênico e cenário de Marcondes Mesqueu. **Sala Monteiro Lobato**, ao lado do **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100.

DERCY BEAUCOUP — Comédia musical de Mário Wilson. Direção de Carlos Alberto Soffredini. Com Dercy Gonçalves, Miguel Carrano, Vera Abelha, Lucy Fontes e Fabio Serrigolli. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). Hoje, às 20h e 22. Ingressos a Cr$ 200.

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Ivan Mesquita, Maria Helena Velasco e Marcos Wainberg. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

DIZ-RITMIA — Espetaculo de teatro e mimica. Criação coletiva, sob a supervisão de Louise Cardoso. **Teatro do Colégio Bennett**, Rua Marquês de Abrantes, 55. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 60.

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Milton Moraes, Jonas Mello, Cleide Blota, Mila Moreira. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

Madeleine Colaço

"EU NÃO CRIO, PEÇO A DEUS PARA TRANSPOR O QUE VEJO"

Foto de Cristina Paranaguá

Sem teares, Madeleine borda seus tapetes usando fios e pontos diversos

FOI na cidade de Tânger, Marrocos, que tudo começou. "Olhei para aquelas maravilhosas cores e formas transformadas em tapeçaria e imediatamente me apaixonei para sempre, me dedicando à tecelagem. Busquei na velha arte de tecer uma técnica pioneira, que não fosse moderna, mas sim nova."

Madeleine Colaço, nascida no Marrocos, filha de franceses, hoje mora numa fazenda em Maricá, no Rio de Janeiro, onde ensina centenas de mulheres a tecer. Ensina-lhes uma profissão que não as afaste de casa, dos filhos e maridos. "Acredito profundamente na agricultura como forma de subsistência brasileira, e prego a volta ao campo, às lavouras, ao trabalho em conjunto da família. O artesanato é, por excelência, ligado à lavoura brasileira."

Estudou na Europa diversos tipos de tecelagem, sempre em busca de uma forma. Deixou Portugal, país de seu marido, Tomás Colaço, e veio com ele morar no Brasil, há 30 anos. Integrou-se, de tal modo, que acabou criando o **ponto brasileiro**, registrado no Instituto de Tapeçaria Antiga e Moderna, em Lausanne, Suiça, hoje seu maior mercado, seguido da Alemanha e França.

O ponto brasileiro, segundo sua definição bem-humorada, "é um ponto cruz que não é de cruz, dando maior valor cromático ao colorido".

Madeleine, expõe seus últimos trabalhos — 35 tapeçarias, com o cacau brasileiro por motivo — no Hotel Rio Palace, diariamente, de 14h às 22h, até o dia 22. Ela estudou o tema a fundo. Em novembro, foi até Ilhéus, ficou quatro dias na mata, observando ambiente, luz, tons das árvores numa plantação de cacau. "Eu não crio, peço a Deus para transpor o que vejo."

Madeilene não usa teares, urdimentos, nem inventa padrões. Borda, usando fios e pontos diversos sobre uma entretela. Faz indicações das cores, fios e pontos, orienta as ajudantes. Extrovertida, sempre com um chapéu na cabeça, diz que seu objetivo não é a arte pura, mas toda uma pesquisa artística, tecnica e social. É politica tambem? "Só se querer que todo brasileiro tenha o que comer seja politica."

Algodão impermeabilizado forrado de pele e grande fecho-éclair na frente. Usado com calça de veludo cotelê e suéter listrada

Training colorido para todas as horas. A malha de algodão não esquenta muito e deixa a criança aquecida

O prático veludo cotelê foi usado no conjunto de calça comprida e jaqueta debruada em malha de lã

Qualquer garoto adora uma jaqueta de couro. A calça é de veludo cotelê e a suéter de lã tem desenhos coloridos

Para o bebê o ideal é o macacão de lã fina. combinando com a camisa de corte masculino em xadrez

Poliéster escocês para o vestido solto, com pala de pregas e mangas compridas. A gola é pequena, branca, complementada por um laço de tafetá na frente

Aventais de algodão amarrados na cintura. O bolso é indispensável para os guardados. No verão, podem ser usados sozinhos. No inverno, as blusas estampadas

A VEZ É DAS CRIANÇAS

AS coleções francesas também se preocupam com as crianças e lançam a cada outono/inverno e primavera/verão a moda do público miúdo que, como os adultos, também gosta de andar bem vestido. Se a moda para os adultos tende a se simplificar e ficar cada vez mais prática, mais ainda a das crianças. Malhas, veludos cotelês, flanelas, lãs finas e ate mesmo o algodão fazem parte das coleções lançadas por Jean le Bourget e Petit Diable, duas confecções que olham a infância como tal. Nada de vestir de adulto a menina que gosta de imitar a mãe nem de engravatar o garoto que pretende aparentar mais idade. São roupas e cores que acompanham a tendência geral mas que não tiram a graça da pouca idade. E, sobretudo, ajudam as mães na hora de serem lavadas e passadas.

O PIQUE JUNINO DOS SERTANEJOS E CAIPIRAS

Tárik de Souza

NUM circuito praticamente subterrâneo, distante dos meios de divulgação em seus horários nobres, o disco vive um pique de vendas nesta época do ano. É o tempo das festas juninas, em que as gravadoras aproveitam para desovar seus suplementos de forró, sertanejos e caipiras. Especificamente para as festas de Santo Antônio, São João e São Pedro, os títulos não são numerosos. O setor sofre de uma estagnação parecida com a que assola a marchinha carnavalesca: o repertório permanece o tradicional. Quase não se renova. Para constatar isto, basta consultar as faixas dos lançamentos dedicados às festas juninas.

Pula Fogueira-Quadrilha Marcada (CID), com o Coroné Pereira e sua gente, um dos mais característicos, mistura os clássicos **Cai, Cai Balão** (de Assis Valente), **Chegou a Hora da Fogueira** (Lamartine Babo), **Pedro, Antônio e João** (Benedito Lacerda) e **Pula a Fogueira** (Getúlio Marinho) com os recentes **hits** nordestinos **Eu só Quero um Xodó** (Dominguinhos) e **Capim Novo** (Luiz Gonzaga). O embalo é de quadrilha, com as palavras de ordem em francês acaipirado. Por sua vez, **Assando Milho** (CID) tem uma seleção de composições novas, apropriadas ao bailarico junino, como **São João Chegou**, **Ciranda da Bananeira**, **Tempo de Milho Verde**, **Sanfoneiro Rico**. A troca de intérpretes não impede a instalação de um clima de monotonia, ausente, por exemplo, de **O Fino da Roça**, volume 2, onde a grande estrela é Jackson do Pandeiro, com três faixas. O mesmo Jackson é o astro principal de **São João Autêntico** (ambos do selo Sinter), onde divide duas faixas com sua ex-mulher Almira Castilho. Pela antigüidade dos números dessa reedição, pode-se perceber que as gravadoras pouco investem na renovação do gênero. Jackson, no entanto, dá aulas de balanço e divisão de frase, principalmente quando o terreno é o coco, espécie de samba nordestino, de pontuação quebrada e flexibilidade rítmica maior do que a do baião.

Jackson do Pandeiro: aulas de balanço

De **O Fino da Roça** também participa outro ídolo soberano do forró e do coco, o paraibano, de Campina Grande, Genival Lacerda. Popularizado por suas interpretações maliciosas, como **Severina Xique-Xique** ("Ele está de olho é na butique dela"), 890 mil discos vendidos entre compactos, fitas e LPs, esse seguidor do coco de Jackson do Pandeiro prefere o gênero humorístico, nessa reedição. No entanto, em **Cantarolando**, um quebra-língua rapidíssimo, que mistura coco e embolada, de sua autoria, Genival demonstra que sua habilidade vai além do mero duplo sentido.

O Homem da Feira (Odeon), assim se apresenta o pernambucano Onildo Almeida, compositor do clássico **A Feira de Caruaru**, um prodígio descritivo: "Tem liça, tem ferro velho/ sorvete de raspa que faz jaú/ gelada, caldo de cana/ fruta de palma e mandacaru/ bonecos de Vitalino/ que são conhecidos inté no Sul/ de tudo que há no mundo/ tem na feira de Caruaru". Abastecedor fiel do repertório de Luiz Gonzaga, Onildo, magro, grisalho e sorridente, examinando uma estatueta na capa, preferiu apresentar músicas inéditas, à exceção da **Feira**. A escolha é desigual. Ele tanto surpreende (**Como se Dança Forró**, **Deixa Serená**, **Se Saudade Matasse**) como decepciona, especialmente quando tenta arremedar a canção de protesto urbana (**A Espera** lembra **Disparada**; **A lei do Mais Forte** lembra **Borandá**, de Edu Lobo).

Renato Teixeira: corrente urbanizada

Citação obrigatória em quase todos os repertórios juninos, o sanfoneiro Dominguinhos afirma-se pelo título e pelo próprio LP **Quem Me Levará Sou Eu** (RCA), marco de uma tortuosa carreira de muitos discos mal gravados. Com o aval de seu patrono Luiz Gonzaga (**Quando Chega o Verão**), que o considera sucessor no trono de rei do baião, e de Gilberto Gil (**Abri a Porta**), intérprete e parceiro de outros sucessos, Dominguinhos gravou seu disco mais substancioso. Entre as várias habilidades exibidas ao longo de tantos anos, ele não descarta nenhuma. Pode ser o **Forró em Rolândia**, o **Chorinho prá Guadalupe** ou até mesmo, provendo o combalido repertório junino, **Tudo É São João**.

Numa festa híbrida regada a quentão, batata-doce, pinhão, bolinho de milho e mandioca frita, num **buffet** elegante do bairro de Higienópolis, em São Paulo, a WEA lançou esta semana o primeiro suplemento de seu "núcleo sertanejo". Em mais uma prova de vitalidade do setor, de uma só tacada saíram às lojas oito LPs, todos do selo Rodeio, de preço mais baixo: Pedrinho e Pardal(**A Capela do Menino da Tábua**), Tonete e Taubaté (**Tomando Mé**), Zé Matão e Matãozinho (**Buquê de Flores**), Orquestra de Violeiros Coração da Viola e as coletâneas **Disco de Ouro Sertanejo**, **Brasil Rural**, **Fé Sertaneja** e o humorístico **A Alegria na Roça**. A interpretação ou, se quiserem, a contaminação de faixas culturais consegue espantar. A dupla Pena Branca e Xavantinho, no **LP Fé Sertaneja**, puxa para o **vocalise** em terças, comum ao gênero, o complexo **Cio da Terra**, de Chico Buarque e Milton Nascimento, que desafiou até a maviosa Mercedes Sosa. Por outro lado, os sertanejos do Centro-Sul são ainda mais apegados a seus clássicos, gravados e regravados **ad infinitum**, como **Beijinho Doce**, **Chitãozinho e Chororó**, **Menino da Porteira**, **Tristeza do Jeca** etc.

Uma nova leitura, ou, mais apropriadamente no caso, nova audição dos cavalos de batalha do gênero, está na trilha sonora da peça **Na Carreira do Divino**, uma cuidadosa prospecção do gênero caipira dos atores do Pessoal do Victor e do autor Carlos Alberto Sofredini. Além de textos da peça, alguns temas folclóricos como **Moreninha se eu te Pedisse** (recolhido por Rossini Tavares de Lima) e **O Cuitelinho** (recolhido por Paulo Vanzolini) reaparecem em vozes afeitas ao mercado, que geralmente embala sertanejos e caipiras numa igual pasta sonora incolor e insípida.

Intérprete de uma corrente caipira urbanizada, Renato Teixeira, com **Garapa** (RCA), segue um caminho aberto a duras penas em mais de 10 anos de estrada. Sua **Romaria**, sucesso citadino de Elis Regina, já misturou-se aos eternos e acadêmicos **hits** do setor. Tony Lima e Marcelito encarregam-se de regravá-la em **Fé Sertaneja**. E Renato segue pela trilha da congada, catira, cateretê, toada e moda, sempre adaptados à sua poesia incisiva e clara, como na belíssima **Os Direitos do Povo**: "Os direitos do velho povo / são as chances que a vida dá / dele ser um joão-de-barro / e cantar feito um sabiá".

Sertanejo, caipira, nordestino ou interiorano, porém, ninguém se compara ao gigantesco pernambucano, de Exu, Luiz Gonzaga do Nascimento. Ele conseguiu, há 40 anos, romper todos os grilhões que separam as músicas do campo e da cidade. Todos os preconceitos e os medos que ainda confinam o sertão no horário do mau hálito da madrugada — como define bem-humoradamente um desses ases proscritos. Súbito, na década de 40, o esbaforido americano Mr Evans, que dirigia com mão-de-ferro sua gravadora, a RCA, quis conhecer aquele tal de Luiz Gonzaga para quem todas as prensas da empresa trabalhavam em períodos largos, no apogeu do baião. Gonzagão ainda recorda o americano vermelhão, protótipo do **big boss** primitivo, que o recebeu de lenço no rosto, "para evitar os perdigotos". Esse mesmo e indestrutível Luiz Gonzaga está nas lojas com **O Homem da Terra**, disco novo cujo título resume tudo. Paralelo ao **boom** do forró que assola o Nordeste (não há clube grã-fino das Capitais do Norte que não tenha substituído a discoteca decadente por uma boa umbigada), Gonzaga reabastece o público de clássicos instantâneos, como **Mamulengo** e **Cego Aderaldo**. Ao mesmo tempo em que regrava **Triste Partida**, de Patativa do Assaré, com o filho Gonzaguinha, conseguindo superar o original. Isso também por motivos extramusicais. Infelizmente, permanecem verdadeiros os versos dessa dolorida saga regional: "Faz pena o nortista / tão forte e tão bravo / viver como escravo / no Norte e no Sul".

DOMINGUINHOS AINDA NÃO SABE PARA ONDE DEVE IR

José Nêumanne Pinto

A biografia do sanfoneiro, compositor e intérprete José Domingos de Morais tem dois momentos fundamentais: o dia em que Luiz Gonzaga o ouviu tocando, ainda em criança e ao lado de seus irmãos, em frente ao Hotel Sanatório, em sua cidade natal de Garanhuns, Pernambuco, e o momento em que Gilberto Gil e Caetano Veloso o viram tocando no show Luiz Gonzaga Volta Para Curtir.

Do primeiro encontro nasceu o forrozeiro, o herdeiro do Rei do Baião, um instrumentista de sensível musicalidade e invejável técnica e um artista comprometido com a música regional nordestina em tudo o que ela tem de mais belo e de mais criativo. Do segundo encontro nasceu uma colaboração efetiva com um dos mais inteligentes e articulados grupos jovens da música brasileira, mas surgiu também um eventual cantor de hit parade, *uma espécie de obsessão que tem dominado Dominguinhos desde 1972, quando foi descoberto no palco pelos baianos.*

Quem Me Levará Sou Eu, *o 14º LP da carreira de Dominguinhos, agora na RCA Victor, é o melhor exemplo que se pode encontrar da dúvida e do conflito interno em que se envolve esse artista maior da música brasileira. Essa ambigüidade é patente e faz de seu disco uma verdadeira cordilheira de altos e baixos, o que tira do produto qualquer possibilidade de coerência interna.*

O forrozeiro aparece, por inteiro, com toda sua inata musicalidade, em faixas de beleza pura *como* Forró em Rolândia, Te Cuida, Jacaré, Cabaré de Bandido, Chorinho pra Guadalupe *e* Homenagem a Mestre Chicão. *São cinco momentos antológicos da música regional nordestina, capturados com raro virtuosismo pelo mesmo sanfoneiro que transformou a versão de Amelinha para* Frevo Mulher *numa verdadeira obra-prima. O amadurecimento do instrumentista aparece em suas intervenções à sanfona em todos esses belos temas, apenas por ele mesmo criados.*

Já nas outras faixas, na tentativa de se realizar como compositor e cantor das paradas de sucesso, Dominguinhos pode ser claramente confundido com um mero iniciante. Depois de ter acompanhado Gal Costa, com muito sucesso, no Festival do MIDEM, na França, em 1973, esse pseudo-iniciante aparece com músicas de bela feitura, mas de uma infelicidade absoluta na escolha de seus parceiros letristas.

*À exceção de Gilberto Gil (*Abri a Porta*) e de Manduka (*Quem Me Levará Sou Eu*), os parceiros de Dominguinhos só atrapalham, nunca ajudam. Guadalupe, sua atual mulher, não tem a menor noção da sonoridade exigida para qualquer letra de música e comete versos do quilate de "eu quero você linda, loura e cintilante"; em* Fulô do Araçá, *conseguiu produzir um dos piores poemas da música popular brasileira; e em* Tudo É São João *conseguiu arrastar até o autor da música para o abismo da mediocridade. Abel Silva (em* Quando Chega o Verão*), Toinho (em* Sete Meninas*) e Tarcísio Acioly (em* O Cortador de Cana*) são os outros três parceiros que demonstram claramente o fato de Dominguinhos não ter muitos critérios objetivos na escolha das assinaturas a ser postas ao lado da sua, desde que se separou do melhor de todos os seus parceiros, sua ex-mulher Anastácia (com quem compôs* Só Quero um Xodó*).*

Apesar de sua enorme simpatia, Dominguinhos não é um cantor extraordinário e isso, acrescido à vontade de entrar na parada como cantor de rádio *e à falta de critério para escolher parceiros, fez com que em sua apresentação na II Festival Internacional de Jazz de São Paulo/Montreux, fosse apenas uma pálida imagem do grande músico que é. E isso saltou aos olhos de todos, por causa do* show *quase simultâneo de Oswaldinho, este sim um sanfoneiro cada dia mais aproximado do Dominguinhos forrozeiro dos tempos de Cantagalo e um herdeiro de Lua, capaz de cumprir seu desejo de "urbanizar o forró", expresso por Luiz Gonzaga, em sua participação especial na faixa* Quando Chega o Verão.

GUITARRISTAS

DA EXUBERÂNCIA À INOCUIDADE

José Domingos Raffaelli

GUITARRISTA e cantor de **blues**, influência direta sobre alguns expoentes do **rock**, B. B. King, o célebre **bluesman** do Missíssipi que alcançou memorável sucesso no Festival de Jazz de São Paulo, reitera sua posição em **Take It Home** (MCA/Ariola). Produzido, entre outros, por Wilton Felder, Joe Sample e Stix Hooper (integrantes do grupo Crusaders, ex-Jazz Crusaders, pois a palavra **jazz** tornou-se maldita para certos músicos), conta com uma grande formação de estúdio que inclui percussão e coro.

King é um expoente do **rhythm & blues**, um músico que impressiona e empolga o ouvinte pela intensidade da sua força criativa. Não importa quão banal seja a música, ele sempre a interpreta convincentemente. O controle e a disciplina da sua voz permitem-lhe usar magnificamente os seus próprios artifícios, especialmente os gritos em **falsetto** e os inesperados saltos de uma oitava a outra, tudo sem abusos ou exibicionismos, com resultados que se enquadram no contexto e não são meros efeitos gratuitos. Contando com o apoio dos metais, ele mantém toda a excitação genuína que sempre cercou a sua obra, modernizada no que concerne ao acompanhamento instrumental para atender exigências comerciais do mercado. As músicas, todas escritas especialmente para essa sessão, ensejam ao veterano cantor-/guitarrista a sua incontrolável explosão, a extroversão peculi ar como canta e a projeção dos timbres negróides inseparáveis da sua música. As letras foram feitas sob medida e ganham maior ênfase na sua interpretação. E, como intérprete do gênero, ele é quase incomparável. **I've Always Been Lonely** é um exemplo perfeito do clima de **blues** que B. B. consegue freqüentemente, ao passo que **Second Hand Woman** é um típico **rhythm & blues** no qual ele se supera.

Não é um disco de **jazz**, apesar dos seus fortes vínculos com os **blues**, mas um excelente **rhythm & blues** com o exuberante e carismático B. B. King.

■ ■ ■

O sucesso de Larry Coryell desde os primeiros discos com o quarteto do vibrafonista Gary Burton levou-o a organizar o famoso grupo Eleventh House, cujas gravações firmaram seu nome como o grande guitarrista na área da fusão **jazz-rock**, ao lado de John McLaughlin. Todavia, sempre que possível, Coryell reitera a sua formação jazzística. **Basics** (Vanguard/Copacabana) é um disco com muita coisa de **rock** e pouco de **jazz**, no qual Larry é acompanhado por Mike Mandel (órgão), Ron Carter ou Chuck Rainey (baixo elétrico), Bernie Purdie ou Steve Haas (bateria) e o peruano Ray Mantilla (percussão), e parece muito preocupado em extrair todos os sons inerentes à guitarra-rock. Não há muito a comentar, exceto que em **Call To The Higher Consciousness** há um solo de tenor não identificado, no único momento jazzístico de todo o disco, embora no primeiro **chorus** de **Slow Blues** o próprio Coryell emule na forma quase tradicional dos guitarristas de **blues** (c. f. Floyd Smith), acrescentando posteriormente os maneirismos **rock**. **Half A Heart** que tem um surpreendente vocal de Coryell, é um típico **rock** latino.

É um disco que interessa unicamente aos entusiastas do **rock**.

■ ■ ■

Os guitarristas das novas gerações foram visivelmente inspirados pelo sucesso de McLaughlin e Coryell, e quase todos tentaram a sorte no campo indefinido da fusão. Pat Metheny é um deles e, em termos comerciais, poderá seguir os passos de Keith Jarrett, seu companheiro de gravadora, a ECM. Pat toca vários tipos de guitarra e baixo elétrico em **New Chautauqua** (ECM/WEA), gravado em agosto de 1978, em Oslo. Sendo o único músico do disco, ele tira partido do processo de múltiplas gravações, criando duetos, acompanhamentos etc., mas o resultado final foi inócuo. Há uma beleza superficial na música desse disco, mas o guitarrista perde-se no meio do caminho, sem definir sua direção musical. **Country Poem**, uma balada introspectiva com tonalidades da música do Século XVIII, predomina no mar da inocuidade irreversível.

American Garage (ECM/WEA), gravado em junho de 1979, com o quarteto de Metheny que atuará no próximo festival do Rio de Janeiro, tem Lyle Mays (teclados), Mark Egan (baixo) e Dan Gottlieb (bateria), além da guitarra do líder. É uma produção na qual a fusão do **country** e **rock** predomina num estilo obviamente comercial, endereçado especialmente ao público consumidor do **pop**, contrariando a propalada política anticomercial da gravadora alemã. As composições primam pela repetição de motivos melódicos, sem maiores vislumbres para seus desenvolvimentos temáticos. Há um clima de enfadonha repetição que lembra a todo momento a falta de conteúdo artístico da execução. É pena que músicos potencialmente talentosos enveredem pelo caminho mais fácil. A influência do **rock** está sempre presente. Há raras exceções em **The Search**, na qual Mays toca influenciado por Jarrett, em **Air Stream**, um tema desenvolvido com **relax** e tendo um solo bem construído de Metheny, ou **The Epic**, em que o quarteto se aproxima do **jazz** mas é pouco para tirar o disco do plano excessivamente comercial.

■ ■ ■

O trio formado por Terje Rypdal (guitarras e órgão), Miroslav Vitous (baixo e piano elétrico) e Jack DeJohnette (bateria) integra outro LP da série ECM/WEA. Gravado em junho de 1978, em Oslo, é um exercício de sons e efeitos livres de tensões, justificando a filosofia musical da ECM. O álbum soa estéril, às vezes, embora o trabalho coletivo, pela mistura de sons, seja interessante. As experiências se sucedem como em **Believer** (com excelentes efeitos com o arco por Vitous, variando do grave ao agudo, sem transição pelo registro médio do instrumento), ou os coloridos rítmicos de DeJohnette em **Seasons**. Não é um disco comercial como o do quarteto de Metheny, mas o resultado da música experimental nem sempre é efetivo, como a intervenção de Rypdal em **Sunrise**, uma excursão algo cansativa pelas frases facilmente previsíveis. A despeito da excelente atuação do baterista DeJohnette e de o trio justificar plenamente a direção musical da sua gravadora, os resultados finais não chegam exatamente a entusiasmar.

BRAHMS COM A GEWANDHAUS ORCHESTER

UM GRANDE MOMENTO DA MÚSICA

Luiz Paulo Horta

QUEM não ouviu, no Municipal, a orquestra do Gewandhaus de Lepzig tem agora a oportunidade de fazê-lo com o LP da Philips em que Kurt Masur rege esse importante conjunto da Alemanha Oriental em duas obras de Brahms: o Concerto Duplo *para violino e violoncelo e as* Variações Sobre um Tema de Haydn. *O* Concerto, *obra tão poderosa quanto original, é o último trabalho orquestral de Brahms, que depois dele se dedicou à música de câmara e ao piano. Nessa versão, ele tem a valorizá-lo dois solistas jovens e brilhantes: o violinista Salvatores Accardo e o violoncelista Heinrich Schiff. Talvez não seja, entretanto, a obra mais apropriada ao estilo da Gewandhaus: o clima do concerto é* húngaro, *rapsódico, dinâmico; enquanto o som* alemão *da Gewandhaus, que o Rio tanto aplaudiu, e a própria concepção estética do seu regente prestam-se mais a obras densas, encorpadas, características de um certo germanismo musical.*

Não é de estranhar, assim, que o ponto alto dessa gravação sejam as Variações *que Brahms escreveu sobre o tema de uma partida de Haydn. O tema é um dos mais gloriosos da história da música; e Brahms, então com 40 anos, preparava-se para a composição da sua primeira sinfonia. As* Variações *são como um monumental* estudo, *utilizando todos os registros orquestrais. O tema é explicitado no início. Depois submerge, oculto na estrutura da obra, até o progressivo retorno que dá ao final dessas variações um caráter exultante, lembrando, como atmosfera, a dos* Mestres Cantores *de Wagner. Um grande momento da música.*

ADORÁVEIS COMODISTAS

Noites Cariocas é o programa de sábado que não esquenta a cabeça.

Estacionamento fácil, uma beleza de freqüência e muito espaço para se dançar a música Pra Pular Brasileira. Noites Cariocas tem sempre um lugar pra vocês se acomodarem numa boa.

NOITES CARIOCAS

Morro da Urca. Direção Geral: Nelson Motta. Orquestra Metalúrgica Dragão de Ipanema de Edson Frederico. 6.ª e sábados a partir das 22 horas. Preço: 300,00. Tel.: 295-2397.

Não perca o espetáculo consagrado pela crítica!

ELIS REGINA

Orquestra e bailarinos
Serviço de bar e restaurantes a partir das 20h.
Reserve, com antecedência, sua mesa para escolher o melhor lugar.
4ª e 5ª: 21,30h - 6ª e sáb.: 22,30h - Dom.: 20,30h.
14 ANOS
CANECÃO Informações: 295-3044 * 295-1047 * 295-9796

Hotel Nacional-Rio

APRESENTA NA SERIE
BRAZILIAN FOLLIES
O SHOW
"SÉCULO XX-SÉCULO DE OURO"

Apresentação: Alexandre
Com LYSIA DEMORO, ROSITA GONZALEZ, VICTOR CANTERO, GETULIO SARDY, CLÓVIS MARIANO, LUIZ ANTONIO, JOSÉ ROBERTO, ELIZABETH MELO, ALBERTO GINO, MARCELINA-HILÉA, WALTER RIBEIRO, PAULO SOARES, GAUCHITO, CORAL DE ABELARDO MAGALHÃES, CARLOS ALBERTO, "DYLSON FONSECA CHOIR", "THE SEVEN MARVELOUS SHOW-GIRLS" e "50 BLACK AND WHITE NATIONAL RIO DANCERS"
Figurinos: Arlindo Rodrigues e Marco Aurélio. Coreografia: Leda Iuqui. Cenários: Fernando Pamplona. Arranjos musicais: Ivan Paulo. Domingo, 3ª, 4ª e 5ª às 22h. Sexta e sábado, 2 shows: às 21,30h e 0,30h. Dois excelentes conjuntos musicais. O melhor ar condicionado da cidade. Estacionamento gratuito.
Livre

HOTEL NACIONAL-RIO
Tel. 399-0100 • R: 66 e 69

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

SE HOUVER MAIS DE DEZ, NO MUNDO... NÃO TOMAREI CONHECIMENTO!

A.C.

JOHNNY HART

lugar onde você se encontra quando seu vôo é cancelado.

DICIONÁRIO

KID FAROFA

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

QUANTO CUSTA?

DOU-LHE 60 MIL POR TUDO!!

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças—Trabalho — Céu astral verdadeiramente excelente. Você passará um dia de primeira ordem. Grandes satisfações com a sua família e seus amigos (as). Reuniões agradáveis. **Amor** — Clima mais ou menos. Um erro que você cometer provocará um mal-estar. Será fácil corrigi-lo dando o primeiro passo e pedindo desculpas. **Pessoal** — Seus excessos de ousadia não serão perdoados. **Saúde** — Evite a umidade e o frio à noite.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças—Trabalho — Seu signo pertence aos raros desfavorecidos. Prudência com sua família e evite as discussões. Se possível, adie as reuniões previstas. Não viaje. **Amor** — Durante o dia um mal-entendido ou uma dor de coração poderá acontecer. A culpa de tudo será sua. Pense bem antes de falar. Discussões com seus filhos. **Pessoal** — Não procure resolver a qualquer preço um assunto complicado. **Saúde** — Evite os esportes violentos.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças—Trabalho — Você acordará de bom humor e isto contribuirá para criar um clima verdadeiramente benéfico para reuniões e viagens. Pode pensar no trabalho. **Amor** — Infelizmente, você poderá sentir ciúme ou tornar a pessoa amada ciumenta; controle-se, principalmente com Vênus em oposição. **Pessoal** — Afaste-se das influências que lhe forem nefastas. **Saúde** — Você deve cuidar-se mais, uma intoxicação é possível.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças—Trabalho — Dia neutro. Existirá livre arbítrio completo. Aproveite para ordenar seus negócios e fazer a sua correspondência. Pode fazer um programa novo. **Amor** — Ótimo dia, durante o qual você viverá em perfeita harmonia com a pessoa amada. Você pode conversar sobre o seu futuro, fixando a data de um noivado. **Pessoal** — Você deve distrair-se mais. Saia e vá ao teatro. **Saúde** — Grande forma física. Faça ginástica e ioga.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças—Trabalho — Infelizmente, o dia não será dos melhores para você. Tome cuidado com seu humor: complicações com a sua família. Não discuta com seus filhos. **Amor** — Compensação: um dia feliz, durante o qual você se sentirá em perfeita harmonia com as pessoas amadas. Você pode fazer projetos e pensar no seu futuro. **Pessoal** — Não perca tempo com relações sem interesse. **Saúde** — Hoje você deve vigiar a sua alimentação.

VIRGEM — 21/8 a 22/9

Finanças—Trabalho — Ótimo dia: você esquecerá o trabalho e se interessará por toda a sua família. Convide seus amigos (as). Você deve sair e se distrair. Viagens favorecidas. **Amor** — O dia exigirá de sua parte muita diplomacia. Há riscos de ruptura ou, pelo menos, de violentas discussões que devem ser evitadas. Fale com seus filhos. **Pessoal** — Espere para fazer transformações na sua casa. **Saúde** — Dores fortes e mal definidas devem ser temidas.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças —Trabalho — O dia será calmo e nada perturbará sua calma. Você viverá uma doce euforia. Pequena viagem será agradável; convide seus amigos (as). **Amor** — Os astros prometem um dia de festa dos mais agradáveis e uma carta que você receber o (a) deixará muito feliz. O plano de amizade também será excelente. Fale com seus filhos. **Pessoal** — Não ria das fraquezas alheias. **Saúde** — Você pode fazer esforços e praticar ioga.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças —Trabalho — Ótimo dia. Se for artista a sua inspiração será grande. Reuniões interessantes e proveitosas para você. **Amor** — Dia bastante curioso. Seu espírito, ao mesmo tempo irônico e lisonjeiro vai-lhe permitir agradáveis encontros. Não acredite, hoje, no grande amor. **Pessoal** — Você pode transformar a sua casa e principalmente, a decoração. **Saúde** — Problemas digestivos: mantenha a sua dieta.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Finanças —Trabalho — Infelizmente, o dia não será feliz para você, que não será muito sociável e provocará brigas com a sua família e seus amigos (as). Evite viajar. **Amor** — Você se sentirá mais calmo (a) e mais seguro (a) de seu coração. Certos "acertos" serão úteis e você entenderá melhor a pessoa amada. **Pessoal** — Um conselho: aja lentamente, sem impaciência e sem desânimo. **Saúde** — Cuidado com a sua alimentação. Não coma muito.

CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1

Finanças — Trabalho — O clima será extremamente benéfico e sério. Você deve convidar sua família e seus parentes. Aproveite o dia de descanso para fazer um programa para o futuro. **Amor** — Nenhuma mudança em sua vida sentimental. A harmonia com seus próximos não será ruim. Examine os problemas familiares e fale seriamente com seus filhos. **Pessoal** — Inútil procurar a ajuda alheia. **Saúde** — Evitar os excitantes.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças — Trabalho — Hoje, você terá um excelente dia em companhia de seus parentes e amigos (as). Se tiver uma folga, ponha em dia a sua correspondência e seus documentos. **Amor** — O dia lhe deixará muitas lembranças bonitas pois a pessoa amada será bastante amável com você. O lado da amizade será também benéfico. **Pessoal** — Você deve ser uma fonte inesgotável de firmeza. **Saúde** — Boa, mas tenha uma vida mais regular.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças —Trabalho — Hoje será um dia neutro, mas você ficará de excelente humor. Use seu tempo como o desejar. Convide seus amigos (as). Divirta-se e viaje, se você gosta. **Amor** — Infelizmente tenha cuidado hoje. Divergências de opinião o (a) oporão a pessoa amada. Não aja com impulsividade, pois você vai-se lamentar depois. Cuide de seus filhos. **Pessoal** — Seja mais atencioso com um assunto pessoal. **Saúde** — Problemas de intestinos.

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

L	N	D
	G	
T	S	D

PROBLEMA Nº 400

1. amarelado (6)
2. apetite violento (5)
3. aquele que furta (6)
4. ato de gatear na caça (6)
5. colérico (7)
6. combate (6)
7. comentário (5)
8. dispêndio (5)
9. garganta (5)
10. jovial (4)
11. lugar onde se pratica ginástico (7)
12. mímica (5)
13. montado à gineta (8)
14. muito frio (6)
15. nobre (6)
16. parasito (7)
17. relativo à geração (7)
18. relativo aos gádidas (7)
19. relativo às faces (5)
20. requebro (6)

Palavra-chave: 13 letras

Soluções do problema nº 399: Palavra-chave: BENFEITORIA
Parciais: borne; bate; bonete; bento; bater; banir; Bário; bofetear; biênio; beato; betar; boiar; bafo; bonita; bofio; benfeitor; broto; beira; beirante; baronete.

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — cogumelo que nasce nos troncos de árvores velhas ou cortadas; gênero típico da família das Agaricáceas, que compreende cogumelos com espórios marrons e inclui várias espécies comestíveis; 7 — monte de grãos de cereal depois de malhado ou debagado; 9 — pequena peça de ornato, para colocar junto das camas e sofás; 10 — sinal que, na antiga numeração alfabética, multiplicava em geral por 100 mil o valor da letra sobre a qual se punha; 11 — desordem nervosa, observado principalmente em crianças, caracterizada por constantes movimentos lentos, recorrentes, vermiculares das extremidades, causada por lesão cerebral; 13 — forma arcaica da terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo ser; 14 — árvore pequena, da família das icacináceas, de flores amarelas por fora e purpúreo-escuras por dentro, com pilosidade roxa, tendo a madeira utilidade para cercas; fadista; 15 — superior de convento nalgumas ordens monásticas; dignitário nas antigas ordens militares; 17 — demonstração de domínio da bola, de grande habilidade, de verdadeiro virtuosismo no lidar com ela; 18 — sulfato natural duplo do magnésio e potássio que ocorre em cristais monoclínicos; 20 — grupo de dialetos romances das províncias meridionais da França; 21 — símbolo do índio; 22 — o mesmo que coragem; 24 — unidade de energia nuclear; 25 — tapeçaria própria para adornar paredes; 26 — nas popas quadradas, cada uma das peças dispostas horizontalmente, entalhadas e cavilhadas no contracadaste, constituindo, assim, como que as cavernas de tais popas; 27 — instrumento que serve para rapar; 30 — designação comum a várias espécies de gramíneas cultivadas em áreas urbanas e jardins, e de outras forrageiras, além de algumas medicinais; 31 — grade ou altar para comunhão.

VERTICAIS — 1 — cinta larga, geralmente franjada, que prende dos lados da sela; 2 — âncora de um só braço, usada em amarrações fixas; 3 — segundo Anaximandro, filósofo grego (séc. VI a.C.), a matéria-prima radial, elemento primeiro de que todas as coisas se compõem, eterno, infinito, invisível e ilimitado; 4 — trecho retilíneo de uma estrada; 5 — pequena palmeira; 6 — que cresce formando touceira; 7 — horrores às ciências; 8 — relativo a legumes, aos vegetais empregados como alimento; 12 — incorrer ou cair em culpa; 16 — ditongo oral crescente; 17 — carambola difícil que o jogador de bilhar deixa para o parceiro; 19 — contaminar, infectar (física ou moralmente); produzir mancha em; 23 — de ação picante ou corrosiva; áspero, irritante; 24 — unidade de medida de energia do sistema c.g.s.: energia igual ao trabalho de uma força, de intensidade constante igual a um dina; 25 — antigo navio de combate com a proa munida de um esporão de aço; 28 — região do corpo dos animais de corte cuja base óssea é a espádua; 29 — diz-se do ser que não tem partes, que não pode ser dividido. Léxicos: Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — teame; ebia; antogenese; ut; ruir; ar; mitra; arro; aquarela; tum; adamar; isidoro; az; polem; galapo; apo; obori; asos.

VERTICAIS — taumaturgo; entique; at; morra; eguaras; enrolado; be; isar; aerodromos; el; tum; ramolas; edipo; arepa; izar; ala; ab; pi.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

D UAS boas novidades prometidas pelos editores cariocas para a próxima semana: a Record lançará o livro que fez Doris Lessing famosa, A Canção da Relva; e a Nova Fronteira reeditará A Montanha Mágica, o mais ambicioso romance de Thomas Mann, há cerca de 20 anos esgotado.

LIVRO

GUIA SEMANAL DE IDÉIAS E PUBLICAÇÕES

E NCABEÇANDO uma lista de líderes políticos e intelectuais africanos, o poeta Leopold S. Senghor, Presidente do Senegal, vai dirigir-se em breve à Academia Sueca a fim de propor a candidatura do romancista brasileiro Jorge Amado ao próximo Prêmio Nobel de Literatura

ENTRE O GOLPISMO E O DOUTRINARISMO ABSTRATO

Dois livros recém-publicados tratam da trajetória seguida pelo Partido Comunista Brasileiro, relacionando a sua linha tortuosa com as próprias oscilações da política nacional nos últimos 58 anos. Um desses livros, originalmente trabalho universitário escrito no estrangeiro, estuda especificamente a posição adotada pelo PC na transição do Estado Novo para o regime democrático de 1946, especulando sobre o possível papel desempenhado pelos seguidores de Prestes no surgimento do fenômeno populista, que tanta importância iria adquirir no período seguinte. O outro, mais abrangente, mostra como o Partido, desde a sua fundação, em 1922, caracterizou-se por um movimento pendular entre os extremos do doutrinarismo abstrato e a tentação de chegar ao poder através de um golpe.

Fotos de Arquivo

Dirigente do PCB desde os anos 30 Luís Carlos Prestes primeiro levou seu Partido à aventura de 1935 e por isso enfrentou o tribunal de exceção do Estado Novo (1) e amargou uma longa prisão; em 1945 aliou-se a Vargas (2) e namorou a democracia; no fim dos 40 (3) voltou às posições violentas expressas no Manifesto de Agosto; hoje (4), ameaçado de marginalização, o velho líder parece tender novamente para o radicalismo

DESCARRILAMENTOS NOS TRILHOS DA DEMOCRACIA

A Democracia e os Comunistas no Brasil, de Leandro Konder. Editora Graal. 156 páginas, Cr$ 200

Wilson Figueiredo

A Democracia e os Comunistas Brasileiros não é apenas um roteiro, uma visão suscinta das aproximações e afastamentos dos comunistas em relação à democracia no Brasil. Apresenta também, como pano de fundo histórico, alguns aspectos da descontinuidade democrática brasileira, vista objetivamente do ângulo comunista.

É predominante no livro a questão da democracia em relação aos comunistas. O levantamento das variações da linha de ação do PCB, de 1922 até os dias atuais, não perde de vista o tema central. Em torno dele se desenvolve a tese com os exemplos da oscilação permanente entre o **doutrinarismo abstrato e o golpismo.**

O trabalho de Leandro Konder terá longa atualidade: o debate ainda não ganhou a amplitude política que merece. O PCB é parte inevitável de um debate nacional que está apenas na fase preliminar. A questão democrática diz respeito também aos comunistas e, queiram ou não, eles não podem fugir a uma definição de compromisso.

Os comunistas ainda não bateram à porta do TRE para pleitear o direito à vida legal porque a questão interna — organizada e documentada por Leandro Konder — desarrumou o PCB. Na verdade, a casa dividida em que se transformou o PCB é também um efeito da abertura política e das novas necessidades nacionais. Tudo se passa exatamente em função do problema subjacente no processo brasileiro: os comunistas e a questão democrática, vistos separadamente ou relacionados.

A reorganização partidária está restrita às correntes políticas que se apresentavam antes comprimidas no bipartidarismo. Não há, porém, como fechar os olhos à evidência de que os comunistas existiam e atuavam politicamente. Tiveram, inclusive, presença eleitoral acentuada em 74 e 78. Não é outra a razão pela qual um dos objetivos estratégicos da reformulação partidária brasileira foi isolar uma esquerda mais facilmente identificável como referência ideológica, para forçar a autonomia política de um populismo num Partido autônomo, à custa do prestígio eleitoral do antigo PTB.

Os comunistas, com ou sem o reconhecimento legal, constituem os dois aspectos do debate ainda a ser travado para encaminhar as muitas condições do futuro regime, de que a abertura está sendo a parteira. A preliminar da existência legal terá, portanto, inevitáveis reflexos na própria evolução do problema democrático, dentro e fora do PCB. Nesse sentido, o estudo de Leandro Konder fixa uma relação bastante estreita entre as variações da linha política do PCB e a sinuosa evolução política brasileira.

O final do livro toca de leve na divergência que já afasta, em rumos opostos, o Sr Luís Carlos Prestes e o Comitê Central do PCB. Há desacordo diante do desafio que se apresenta aos comunistas brasileiros como definição preliminar: como poderá um regime democrático admiti-los sem desconfiança e como poderão eles corresponder em lealdade à alternância do poder e à pluralidade partidária?

A questão não é, a rigor, privativa do Brasil. E entre nós está com algum atraso histórico. A Espanha a dissolveu no seu problema geral. O regime franquista abriu-se numa experiência democrática em que os comunistas espanhóis desempenham nítida função estabilizadora, que o PCB já teve entre nós na queda do Estado Novo. Com todo o seu peso eleitoral na Itália, os comunistas — depois de 35 anos acampados na vizinhança do Poder — já se dispõem a assumir maiores responsabilidades, com outro grau de compromisso democrático. Na Itália e na Espanha a nascente ótica eurocomunista desloca o velho problema para uma nova avaliação de necessidades políticas.

Konder balisa a oscilação pendular do PCB, entre o **doutrinarismo abstrato e o golpismo,** em função de nossa realidade política, por sua vez dependente do quadro internacional. No começo de 1945, o Estado Novo começou a desmoronar por efeito antecipado do final da guerra mundial: o PCB identificou-se com o regime democrático-representativo. Já a situação internacional de desentendimento entre os aliados coincidiu com a perda da legalidade do PCB em 47. Os comunistas regrediram ao sectarismo por ressentimento. O manifesto de agosto de 50, documento da alienação política e social, os manteve isolados até dos sindicatos. Só com a morte de Vargas em 54 eles acordaram do irrealismo. Mas o reencontro com a questão democrática só se consumou em 58. A denúncia do estalinismo em 56, num Partido isolado das massas e lento na transposição do debate para o seu âmbito interno, por si só não chegou a ser uma determinante externa. Na verdade as condições nacionais tinham já um peso específico e, independente da correlação de forças internacionais, empurravam o PCB para a reentrada na via de ação política, com o abandono da utopia armada.

O movimento pendular levou novamente o PCB, entre 62 e 64, a reincidir na tentação golpista. No consenso dos comunistas já é hoje ponto pacífico que houve em 64 um tremendo erro de avaliação histórica: o PCB tomou a nuvem por Juno. Quanto ao que ocorreu sob a vigência do AI-5, porém, ainda não há consenso suficiente. Mesmo o debate específico é rarefeito.

A divergência entre Prestes e o Comitê Central retroage à reavaliação do quadro político em que se manifestou o surto radical. Pressionado por dentro e deprimido pela frustração das ilusões liberais burguesas, o PCB não conseguiu controlar o impulso esquerdizante. Os diversos grupos contaram com experimentados divergentes que se desgarraram do controle do PCB.

A questão democrática, que está no fundo das linhas divergentes que separam Prestes e o Comitê Central, vai acabar onde devia ter começado: no exame das responsabilidades pelas frustradas tentativas de ação armada. Mas o problema remonta a 64, quando se descapitalizou o processo democrático de 45.

Mesmo sem ter grande crédito junto ao incipiente proletariado daquela época, o PCB fez questão de distanciar-se da classe média. A cassação do registro do PCB aconteceu depois que a classe média se havia desencantado da legenda de Prestes em 45. Absteve-se o PCB na sucessão presidencial de 50: Vargas voltou ao Governo e, apesar da mudança sensível nas condições políticas internas, os comunistas moveram-lhe uma tenaz e sistemática oposição sectária.

Mais uma vez em 64 a classe média foi avaliada com erro político por parte do PCB, em nome de um proletariado que somava votos mas não tinha grau de organização sindical ou consciência política para dar sustentação à retórica das reformas. O PCB abdicou da atuação moderadora de que já era capaz e que lhe teria dado a estabilidade política definitiva no conceito da classe média.

O livro de Leandro Konder é a mais organizada contribuição disponível para um debate que interessa de perto à transformação do regime. A situação nacional obriga o PCB a arrancar uma definição clara de suas contraditórias entranhas, como um novo compromisso. Mas é também, em segundo plano, uma visão da precariedade democrática brasileira, através de uma janela aberta na história do PCB.

Wilson Figueiredo é editorialista do JORNAL DO BRASIL

O PCB COMO O MADUREIRA

O Partido Comunista na Gênese do Populismo, de Arnaldo Spindel. Edições Simbolo. 112 páginas, Cr$ 180.

Almyr Gajardoni

COMO quem pretende jogar futebol precisa começar aprendendo a chutar a bola, parece claro que quem deseja produzir um livro deve começar aprendendo a escrever. Das páginas deste pequeno volume salta tão evidente a luta travada pelo Sr Arnaldo Spindel com a gramática que, ao cabo, fica em segundo plano o esforço para acompanhar o desenvolvimento de suas idéias. Ele pretende mostrar que de 1945 a 1947, quando esteve na legalidade, o Partido Comunista Brasileiro, até há pouco do Sr Luís Carlos Prestes, associou-se (ou teria tentado infiltrar-se nele?) ao sindicalismo patrocinado pelo Estado Novo, a fim de manter as massas trabalhadoras em um grau mínimo de bom comportamento, que não comprometesse a construção do regime democrático que então se fazia, e não atrapalhasse a conquista, pelos comunistas, de um lugar ao sol na política convencional.

"Temos a impressão de que, preocupado com sua sobrevivência no sistema político, o PCB temia até mesmo falar às massas dos seus objetivos finais", diz o autor, num dos muitos exemplos de opiniões pessoais com que recheou seu opúsculo. Mas, como aconteceu com quase todas as outras, também esta ele se dispensa de basear em acontecimentos da época, ou documentos que afirma ter consultado.

Sem dúvida, consultou pelo menos o artigo "Origens do Sindicalismo Populista", em que o sociólogo Francisco Weffort estudou a mesma questão. O Sr Spindel pretende não concordar inteiramente com o Sr Weffort, mas em nenhum momento deixa de reconhecer-lhe o valor, e ao final presta-lhe uma homenagem **sui generis**: tendo compulsado volumosas coleções de jornais, para fazer um levantamento das greves ocorridas no período, verifica, prazeroso, que seus números coincidem com os anteriormente arrolados pelo Sr Weffort. E prefere obsequiar os leitores republicando as estatísticas deste, e condenando as suas ao arquivo.

Ao final da leitura, fica-se com a suspeita de que criticar o PCB por ter-se atrelado ao sindicalismo getulista, abrindo mão de criar a sua própria máquina sindical, ou por se comportar cautelosamente, para não provocar as iras tardias de um ideário ditatorial que apenas acabava de ser formalmente apeado do Poder, é algo tão irreal quanto estar, por exemplo e para mais uma vez ficar no terreno fértil do futebol, a criticar o Madureira por não ter vencido o campeonato estadual.

Ou seja, a sua fraqueza no cenário político brasileiro não seria corrigida somente se, ao invés de uma determinada postura, tivesse preferido outra. O que é fácil verificar no período seguinte, quando, colocado na ilegalidade, apesar de seu anterior bom comportamento, o PCB passou para o terreno oposto, tornou-se sectário e radical, e nem por isso ficou mais forte, antes até pelo contrário. O comunismo, como ideologia, teve sempre escassa penetração no meio sindical brasileiro; porque tem sido sempre assim, é questão cuja resposta depende de pesquisas e estudos que ainda não foram feitos. Seria útil que fossem, um dia.

Almyr Gajardoni é editor de política do JORNAL DO BRASIL

ENTERRE-ME DE BOTAS — Sally Trench

Se analisarmos o título, o livro parece ser de ficção, mas não o é. Na verdade é uma obra real. Os acontecimentos aqui narrados são verdadeiros e vividos. Hoje ainda podemos encontrar estas vivências. Pessoas que se entregam ao auxílio dos marginalizados, dos abandonados, dos alcóolatras, dos drogados. **Enterre-me de botas** mostra-nos o árduo trabalho de uma moça, executado no meio destas pessoas, tentando reanimá-las, dando-lhes amor pois necessitavam. A nossa sociedade está cheia destes necessitados, só que ela se perde em teorias e não busca a prática. Denuncia mas não realiza. Até nós, pessoas, somos responsáveis pois ficamos nesta passividade. Se queremos contribuir devemos fazer algo para eles. É isto que nos mostra e nos ensina o livro na figura de Sally Trench.

EDIÇÕES PAULINAS

Rua México, 111 B Tel: 224-0059
Rio de Janeiro — RJ

OS PREMIADOS

O CÍRCULO MATARESE
Robert Ludlum
Um romance de suspense e espionagem.
O maior best-seller do mundo em 1978/79.
Robert Ludlum, mais de 14.000.000 de exemplares vendidos em mais de 22 países.
Cr$ 650,00

AS VIDAS DE DUBIN
Bernard Malamud
Vencedor do prêmio Pulitzer de Literatura. Malamad está entre os mais brilhantes escritores atuais.
Cr$ 490,00

A MONTANHA MÁGICA
Thomas Mann
1ª re-edição desde 1958 do maior romancista alemão, ganhador do Nobel de Literatura, do Goethe e do Feltrinelli, os maiores prêmios da Literatura Mundial.
Cr$ 800,00

HOJE NAS MELHORES LIVRARIAS

EDITORA NOVA FRONTEIRA
Sempre um bom livro
Rua Maria Angélica, 168 · CEP 22.461 · Lagoa · RJ
Em todas as livrarias ou pelo reembolso postal

SEMIÓTICA NARRATIVA DOS TEXTOS BÍBLICOS

C. Chabrol e L. Marin

A investigação semiótica aplicada aos textos bíblicos.
Um instrumento de análise que permite ao leitor conhecer as articulações textuais da narrativa bíblica através de exposições concretamente demonstrativas.
133 pp · Preço Cr$ 180,00

EDITORA FORENSE - UNIVERSITÁRIA LTDA.
Av. Erasmo Braga, 227 · Gr. 309 · Rio de Janeiro
C.P. 2284 · ZC 00 · Fone 283-1152

PROCURE SUA DOCUMENTAÇÃO

DIRIGINDO-SE AO CENTRO DE INFORMAÇÃO DO LIVRO FRANCÊS ESPECIALIZADO

AV. RIO BRANCO, 133 — GRUPO 807. TEL. 224-3245 — RIO

Os Mais Vendidos

1	OS PRAZERES DO SEXO—Alex Comfort	Cr$ 660,00
2	RELATÓRIO HITE—Hite	Cr$ 440,00
3	DICIONÁRIO DO PALAVRÃO—Mário Souto Maior	Cr$ 450,00
4	TEMPO DE CRISE—Hugo Abreu	Cr$ 330,00
5	A TERCEIRA GUERRA MUNDIAL—Vários autores	Cr$ 390,00
6	SWING (Sexo Sem Segredo)—Eurico Felix	Cr$ 180,00
7	DICIONÁRIO DE COMUNICAÇÃO—Editora Codecri	Cr$ 490,00
8	MODERNO MANUAL DO SEXO—Erich Wolfgang	Cr$ 240,00
9	FARDA, FARDÃO CAMISOLA DE DORMIR—Jorge Amado	Cr$ 310,00
10	O QUE É ISSO COMPANHEIRO?—Fernando Gabeira	Cr$ 275,00

Pedidos para

LIVRARIA PANORAMA LTDA Rua Dr. Borman, 12 gr. 113 Niterói RJ. CAIXA POSTAL 243 Tel. 722-3215. ATENDEMOS A PEDIDOS DE QUAISQUER LIVROS ANUNCIADOS NESTE SUPLEMENTO E OUTROS LANÇAMENTOS EM TODAS AS ÁREAS PARA QUALQUER PARTE DO BRASIL.

SOBRE O VÉU E A MÁSCARA (II)

J. O. de Meira Penna

UMA outra série de considerações que me permite submeter diz respeito ao capítulo do livro de jovem sociólogo sobre Infra-estruturalismo Metodológico (The Veil and the Mask, de José Guilherme Merquior — Londres, 1979). Minha posição é a de que toda verdadeira infra-estrutura é mental. Assim, incidentalmente, não aceito a posição de Toynbee que Merquior classifica como "organicista espiritualista". Toynbee coloca a infra-estrutura física (clima, raça etc.) na base de sua dialética de **challenge** e **response**. A dialética está contaminada pelo determinismo geográfico inglês. Se o desafio é o do meio-ambiente, a **response** é que é mental, espiritual. Só nas suas últimas obras o historiador britânico transcende essa dialética e concebe a religião como pairando acima do organicismo das trinta e tantas civilizações que examina.

Sinto, conseqüentemente, dificuldade em aceitar a tese de Merquior de que toda explicação consiste numa **redução**. De novo nesse ponto me considero solidário com a posição de Jung que, constantemente, critica as concepções alinhadas sobre o princípio "**this nothing but**..." O reducionismo seria válido nas ciências naturais ou físicas, mas não nas ciências humanas. Qualquer explicação, para ser adequada, requer uma **amplificação**. Esse é também o método próprio para a compreensão dos símbolos oníricos, por exemplo, em que temos que **amplificar** com todo o material correlato de natureza mitológica, literária ou outra para fixar exatamente o sentido oculto. Sendo assim, se o mecanismo pelo qual se passa de um nível "colorido", multiforme, da realidade, para um nível menos variado, porém mais estruturado, para alcançar a explicação satisfatória, é válido nas ciências físicas (como no caso do movimento de Newton), o mesmo método não é válido em psicologia. Uma bela crítica do método do **nothing but** se encontra na obra **The Place of Value in World of Facts**, do psicólogo da **Gestalt** Wolfgang Köhler. Não é fácil, assim, aceitar a perspectiva de Merquior de um "audacioso espírito de redução cognitiva na ciência social".

"O Terror, Napoleão e a série de fatores que determinaram a derrota da França estão, em última análise, ligados a situações psicológicas imponderáveis"

No Brasil, ao que percebo, a principal infra-estrutura determinante é constituída pelos elementos afetivos e intuitivos hegemônicos no comportamento coletivo. O jogo dos fatores emocionais torna extremamente aleatórias quaisquer explicações estruturalistas e futurológicas. Por outro lado, se aceito as críticas de Merquior às tentativas românticas de Michelet e de Taine para "explicar" a Revolução francesa; e mais ainda o "mito" marxista, denunciado por Alfred Cobban, da Revolução francesa como transição do feudalismo para o capitalismo — não acredito satisfatória a tese "infra-estruturalista" que analisaria a Revolução de 1789 como a mera substituição de uma classe por outra. Um sem-número de questões ficariam, nesse caso, sem resposta. Por que a Revolução não ocorreu na época de Luís XIV, o déspota que domesticou a aristocracia feudal em Versailles e governou com burgueses (não-capitalistas e burocratas)? Por que a transição da aristocracia para a burguesia se processou traumaticamente em França, e pacificamente na Inglaterra? Como se explica, infra-estruturalmente, numa mera análise de luta de classes, o fenômeno de Napoleão, sua derrota e a Restauração? Vale liquidar com o primado do econômico, mas vale também abalar o primado do meramente sociológico. O Terror, Napoleão e a série de fatores que determinaram a derrota da França estão, em última análise, ligados a situações psicológicas imponderáveis. Se o infra-estruturalismo metodológico implica em permitir a predição do futuro, recaímos no historicismo. O que é trocar um erro por um pior.

Um outro exemplo que nosso jovem sociólogo oferece para a exaltação do método infra-estruturalista é o da Reforma protestante. Por mais que esteja disposto a admirar as pesquisas de Chaunu, tais como as expõe com tanto brilho — explicações baseadas em considerações demográficas, no papel da família nuclear, no alastramento do celibato e do ascetismo sexual etc. — uma coisa continua, no meu entender, muito obscura. Por que motivo a Reforma triunfou nos países nórdicos e não nos latinos? Mais ainda: por que, na Suíça, fugindo à regra, triunfou em alguns cantões franceses, enquanto a Contra-reforma se impôs em cantões alemães? Nenhum dos argumentos atribuídos a Chaunu esclarece tampouco o conflito que ocorreu em França, onde a luta entre protestantes e católicos esteve, em certo momento, muito na balança do resultado final. As variações das taxas demográficas, nos séculos XVI e XVII, na Alemanha, países escandinavos, Inglaterra, Escócia, Holanda e Suíça — todos eles protestantes — são de tal ordem que esse tipo de argumento padece de convicção. Perdão, mas além do caráter grandemente aleatório de todo grande acontecimento histórico — além ainda dos fatores culturais e psicológicos que determinaram os resultados contraditórios da Reforma e da Contra-reforma — as variáveis de Chaunu constituem um belo complexo, porém radicalmente insuficiente. O que quer dizer quando acentua que são suficientemente hierarquizadas para apresentar um certo sentido de determinismo? Desculpem minhas dúvidas! O problema da Reforma é fascinante porque central numa questão de suma importância, qual seja a da influência da Contra-reforma sobre o desenvolvimento político e econômico dos países latinos, em geral, e do Brasil em particular; e da nossa vocação para a economia capitalista.

O que me aflige é que, entre todas as "variáveis" no complexo de fatores infra-estruturais que constituiriam uma heurística da Reforma, só não são mencionadas aquelas que, no meu modesto entender, são as mais relevantes: as psicológicas. Sem entrar em muitos detalhes, eu gostaria de lembrar a tese que, apenas de leve, esbocei em meu **Psicologia do Subdesenvolvimento** e **Em Berço Esplêndido**: os povos latino meridionais são povos essencialmente afetivos e intuitivos.

Considero extremamente difícil incluir os brasileiros entre os "habitantes de uma civilização mais pragmática do que absolutista, mais técnica do que adaptativa, mais matemática do que verbal", descrita por Merquior. O "pensamento" pragmático sobre os dilemas éticos que importam em religião e política foi entre os povos católicos, monopolizado pela classe sacerdotal, porque constitui o trabalho intelectual uma função excepcional que concentrou e estimulou uma minoria culturalmente privilegiada. Constato o fato, sem querer saber a causa. Em correspondência trocada com Merquior, ele levanta objeções cerradas à minha descrição dos povos latinos meridionais como "afetivos intuitivos". O seu principal argumento é o do direito romano que Max Weber considerava uma das maiores cristalizações históricas da racionalidade ocidental. Devo salientar que a minha referência não inclui, evidentemente, os romanos. Que há uma diferença psicológica fundamental entre o romano e o italiano, Mussolini pagou muito caro por não haver levado em consideração...

A minha caracterização do brasileiro, em particular, e do latino meridional, em geral, como povos afetivos não me parece novidade revolucionária. O que é o "homem cordial" de Sergio Buarque de Holanda, o home da luxúria e da cobiça de Paulo Prado e o "homem da amizade" de Bernanos senão um afetivo? Bem sei que a interpretação de um "caráter nacional" é sempre difícil, mais literária do que "científica: Entretanto, há ilustres predecessores, entre os quais Platão, Aristóteles e Kant. Keyserling, Salvador de Madariaga, mais recentemente Priestley, se dedicaram à tarefa no que diz respeito a povos europeus e todos concordam em definir o lado afetivo e emocional dos latinos. Isso, em que pese a reconhecida variabilidade histórica de tal caráter. Quanto ao argumento do "romantismo alemão", foi invenção de Madame de Stael. Jung descreve com muita argúcia a diferença de profundidade entre o **Gefühl** germânico, que cheira a cerveja e sovaco de Fraulein, e o **sentiment** francês. Que me perdoem os manes de Goethe, esse afetivo entre os mais geniais que o Ocidente produziu! O romantismo, na Alemanha, foi um movimento literário e filosófico; entre os povos latinos é um **modo de vida**. Não à toa os grandes heróis românticos de Shakespeare, Otelo e Romeu, era meridionais. A cultura do francês, por outro lado, configura claramente um conflito entre a razão cartesiana e um emocionalismo irracional que torna justamente fascinante a psicologia francesa. Confesso lamentar que autores como Barzini (**Os Italianos**) e Sanche de Gramont (**Os Franceses**) não sejam mais "científicos", mas sua intuição literária chega a conclusões com as quais inteiramente concordo. (Para quem se interessa por esses assuntos permito-me, com rubor, fazer novamente referência não só a **Em Berço Esplêndido**, mas a um livro meu que deve ser publicado ainda este ano, **O Brasil na Idade da Razão**. O tema é esse mesmo — o do conflito entre o lado afetivo e a racionalidade emergente em nosso "caráter nacional" ou em nossa psique coletiva.) Merquior argumenta ainda com o fato de que "o operário médio do ABC paulista é um ser mais racional em matéria de comportamento na defesa de seus interesses do que o **average worker** inglês, cujo bisavô carregou nas costas a primeira revolução industrial". Tenho minhas dúvidas quanto a isso mas, de qualquer forma, os operários do ABC constituem uma minoria, diria mesmo uma elite pouco representativa.

Ora, os povos nórdicos, ao contrário, são povos em que a capacidade de pensamento racional e empírico se encontra muito mais bem disseminada, o que permitiu à maioria libertar-se da tirania do dogma e pensar livremente sobre os problemas que realmente contam: os problemas morais — o que, incidentalmente, favorece o bom funcionamento das instituições democráticas. Essa capacidade intelectual para racionalização da vida, espalhada por uma proporção muito grande da população, foi reforçada pela incidência, poderosa e fortuita, de fatores absolutamente aleatórios, como seja o aparecimento de personalidades influentes, Lutero, Calvino, Zwingli, Knox, Henrique VIII. Juntamente com as peripécias igualmente aleatórias, do jogo de política internacional (as ambições de Carlos V e Francisco I, as querelas entre os soberanos alemães, a ameaça turca sobre a Europa, etc.), o conjunto de circunstâncias permitiu o triunfo, em certas nações, da Reforma protestante e, com ela, a possibilidade do surgimento da democracia. O fator psicológico que, por definição, é imponderável, muito mais sustenta o argumento do que qualquer **infra-estrutura** social do tipo das que procura Merquior. Creio que, nesse terreno, estarei também mais próximo de Weber. Talvez não seja correto o que estou avançando mas, pelo menos, prefiro as minhas dúvidas e perplexidades à aparente certeza de Merquior em haver encontrado o **método** correto para toda explicação sociológica.

ENTRO agora na discussão do ponto talvez mais importante da nossa dialética: o problema da ideologia. De um modo geral, atrevo-me a discordar de toda concepção que relaciona a ideologia aos interesses de uma classe determinada. Pelo menos no Brasil. Acredito que, em nosso país, a ideologia sempre foi um produto importado pela elite intelectual das classes alta e média (professores, jornalistas, funcionários públicos, militares, padres, artistas e... nós diplomatas). Representa, portanto, um produto artificial de uma "classe" intelectual cuja base econômica é fator mais ou menos irrelevante no caso. Como se poderia falar em ideologia como epifenômeno ou mesmo como socialmente determinada? A determinação é aleatória e fruto de circunstâncias psicológicas familiares ou individuais. Numa família típica (como a minha por exemplo), encontram-se militares de linha dura (um almirante do AI-5), comunistas e católicos de esquerda (um sobrinho desse mesmo almirante que foi terrorista e seqüestrou o Embaixador alemão). Discordo assim da tese segundo a qual essas "escrituras seculares", que são as ideologias, são modeladas **to a large extent** pela

"É extremamente difícil incluir os brasileiros entre os habitantes de uma civilização mais pragmática do que absolutista, mais técnica do que adaptativa, mais matemática do que verbal"

posição de classe das pessoas envolvidas. Creio que Merquior encontraria sérios obstáculos se pretendesse provar empiricamente essa tese no Brasil. A distribuição ideológica das pessoas segundo suas classes resultaria absolutamente irracional. Entre os mais famosos esquerdistas do Brasil encontram-se, por exemplo, membros da mais alta burguesia como Marcio Alves, Bocayuva Cunha, Vera Mangabeira Unger, Caio Prado Jr., Celso Brant e muitos outros.

Aliás, a mais potente ideologia brasileira, que é o nacionalismo desenvolvimentista, viceja num imenso espectro social, do mais modesto e rural ao mais abastado e urbano. Como Merquior se refere ao nacionalismo industrial na Alemanha do Kaiser, o mesmo poderia ser acentuado no que diz respeito ao brasileiro: ele **precedeu**, nas décadas de 40 e 50, o surgimento industrial registrado durante a presidência Kubitschek.

Como aceitar, além disso, a noção de ideologia **sectional**? O nacionalismo não é **sectional**. Cobre todos os níveis da sociedade. Ele demonstra, a meu ver, a correção do **holistic concept** de ideologia que Merquior critica a páginas 37 de seu ensaio. Não me atreveria, assim, a minimizar o **scope of unanimously hel core values** na ideologia. O nazismo alemão não foi, por ventura, praticamente unânime — pelo menos até as primeiras derrotas da guerra? É extremamente difícil explicar o fenômeno da ideologia hitlerista em termos classistas sobre tudo se levarmos em conta que a única resistência efetiva, que teve de enfrentar (a partir de 1944), foi por parte dos conservadores, aristocratas e prussianos.

A idéia da ideologia como um efeito da "máscara" em Nietzsche concorda com as minhas próprias convicções quanto a ser ela, no Brasil, o resultado de uma imensa **persona** europeizante. Também aceito com entusiasmo a noção relativa à natureza **inconsciente** das "máscaras de pensamento" (**thoughtmasks**). É fato que foi Nietzsche um admirável precurso da psicologia analítica, cujos conceitos intuiu com extraordinária agudeza. Certo, a ideologia é uma "crença inconsciente", alimentada por uma afetividade de ressentimento. No livro que estou para publicar, **O Brasil na Idade da Razão**, classifico a ideologia como um verdadeiro "íncubo" que possui a personalidade feminina do sujeito alienado. O processo psicológico é de natureza histérica. Vêm-me à mente as expressões **pseudologia fantástica** e **pseudodoxia epidêmica**. O exemplo típico de "possessão" histérica é genialmente ilustrado no processo de convencimento e hipnotização de Otelo por parte de Iago, quanto à infidelidade de Desdemona. Iago é, de certo modo, representativo de um íncubo inconsciente, racionalista, que se apossou da psique emocional de Othelo, um temperamento sugestionável de tipo latino meridional.

"A mais potente ideologia brasileira, que é o nacionalismo desenvolvimentista, viceja num imenso espectro social, do mais modesto e rural ao mais abastado e urbano

Sinto grandes simpatias pela tese de que a ideologia é um "carnaval da mente coletiva", através do qual as **strains** ou tensões sociais sofrem um processo de **acting out**. Mas lamento que Merquior considere essa teoria insuficiente.

No que se refere à hipótese de um "fim da ideologia" — concordo — é difícil aceitá-la. Creio que nunca como hoje a força do nacionalismo — ou melhor, do "nacional-socialismo" de todas as cores e matizes — foi tão violenta. Se nos países adiantados do Ocidente a ideologia encontra-se francamente em declínio, seu poder de doutrinação catequética cresce no Oriente e no Terceiro Mundo. Digo "nacional-socialismo" porque as várias ideologias chauvinistas, agressivas e revolucionárias são influenciadas por circunstâncias históricas particulares, mas todas pregam, invariavelmente, uma maior ou menor "socialização". Os movimentos nacionalista e socialista, inicialmente irmãos inimigos, fundem-se hoje numa salada russa em que dificilmente se descobrirá uma racionalidade sociológica.

A definição da ideologia como "religião leiga" prova que ela é independente da classe pois a conversão religiosa se processa no foro íntimo, espontaneamente, de maneira aleatória. Se alguém estudar a distribuição do catolicismo em seus tipos "conservador" e "progressista" (inclusive o Catolicismo da Teologia da Libertação, por exemplo), estou seguro de que encontrará variabilidade em todos os níveis sociais. Os "interesses" específicos de classe funcionam de modo secundário.

Assim, a concepção de Merquior sobre a ideologia como "véu" ou "máscara" se enquadraria, em última análise, na tese que procura associar o fenômeno à Persona — função inconsciente da psique — e à atividade "sombria" de um pensamento parcialmente inconsciente, numa personalidade eminentemente afetiva e emotiva. Ora, toda função inconsciente e, por definição, indeterminada.

Merquior verificará que, se considero aceitável a identificação da ideologia com uma simbologia do poder, a diferença entre nossas posições deriva de um antagonismo quanto à concepção do que seja exatamente um símbolo, tema que tratamos no princípio deste artigo. De modo algum estou disposto, no estudo da ideologia, a dar o passo, proposto e imposto por Marx, do plano psicológico ou subjetivo, para o plano sociológico ou objetivo. A ideologia é um "mito totalmente irracional" (Sorel) e, como tal, de raízes inconscientes — o que impede de dar o salto do psicológico para o sociológico, já que tudo que é inconsciente tem, a priori, de ser estudado psicologicamente, e não sociologicamente. Direi mesmo, **psiquiatricamente**...

PARA terminar: Merquior considera muito nitidamente como "idéia repressiva" a concepção dualista da natureza humana. Argumentando com Freud, postula uma "visão dualista" da cultura que é inconfortável mas constituiria a resposta mais cabal àquela idéia repressiva — isto é, condenável e errônea. Nesse particular, nosso autor coloca-se na ilustre linhagem de Rousseau, projetando sobre a sociedade e a cultura o conflito inarredável que corrompe a alma humana — o conflito entre nossa natureza animal e o imperativo ético que a transcende. Em última análise, o sociólogo brasileiro deposita sua esperança (pg. 60) na Sociologia da Cultura, a que estaria, presumivelmente, destinada a criar na terra o Reino de Deus, ao "silenciosamente desmancar os muitos fios embaraçados da repressão social". O ideal marcusiano, em suma, de um mundo permissivo, livre de repressões, numa sociedade de impulsos de prazer gratificante (**cathexis**)... o Paraíso terreno! Isso me faz lembrar Max Weber, para quem a Psicanálise seria mais útil se não se ativesse ao "libertinismo" que secretamente se esconde detrás do conceito de Repressão. Há uma **logique du coeur** que prende Rousseau, Freud e Marcuse. E Merquior é seu Profeta...

À parte essas considerações, podemos aceitar o ponto-de-vista de Merquior de que é mister sobrepujar a posição historicista que "coletivizou" a idéia de cultura. O conceito de cultura é um conceito problemático. Certo! A "psicologia das profundezas" moderna salientou esse fato. A revalorização da psique como centro de qualquer discurso sociológico constitui uma perspectiva bem-vinda — que, de fato, faz reviver a antiga idéia humanista da Cultura. O livro de Merquior, que espero em breve seja publicado no Brasil, constitui uma preciosa contribuição para essa idéia venerável, precisamente pelos muitos pontos dialéticos que estimula e dos quais só alguns aqui toquei de leve, tão denso é o material apresentado.

J. O. de Meira Penna, Embaixador do Brasil em Varsóvia, publicou, além dos livros mencionados neste artigo, O Elogio do Burro, recentemente reeditado pela Agir.

TÍTULOS NOVOS

Arquivo

Albert Camus

CONTINENTE APRISIONADO

A Peste, de Albert Camus. Editora Record. 213 páginas, Cr$ 260.

MORTO em 1960, aos 47 anos de idade, Albert Camus permaneceu morto quase pelo espaço de uma geração. Poucos eram os que liam, menos ainda os que se atreviam a evocá-lo. Porque, antes mesmo de sua morte física em um acidente automobilístico, ponderáveis correntes do pensamento francês já haviam decretado que ele era um anacronismo. E como apesar de tudo Paris dita ainda a moda intelectual, Camus continuou, também aqui, embaixo do tapete.

Ressuscitado em época muito recente, na França, ele ressuscitou conseqüentemente no Brasil. Já se fala dele na universidade, já se mencionam as suas idéias em artigos e ensaios. E uma editora de peso, a Record, tomou a iniciativa de publicar paulatinamente toda a sua obra, pelo menos a parte ficcional; outra editora hoje igualmente muito ativa, a Nova Fronteira, lançou há pouco a coletânea de ensaios **Núpcias**, até então inédita no Brasil. A Record chega agora ao terceiro volume da série. Depois de **A Queda** e **O Estrangeiro**, manda para as livrarias uma nova tradução de **A Peste**.

O famoso romance de Camus — e a informação é destinada à geração que não teve oportunidade de o ler em português, pois há muitos anos não era reeditado entre nós — conta a história de uma cidade do norte da África, Oran, colhida pela peste na década de 40 e cercada de um cordão de isolamento até que a doença deixe de flagelá-la. Na verdade, como sugere a epígrafe extraída de uma obra de Daniel Defoe sobre a peste em Londres há algumas centenas de anos ("É razoável representar uma espécie de aprisionamento descrevendo outro"), o romance é uma metáfora da Europa então isolada pela peste nazista, que diariamente matava milhares de pessoas, dos Pirineus ao Cáucaso. Essa situação de quarentena, como seria de esperar de um pensador da estirpe de Camus, e não apenas descrita, mas filosoficamente discutida, ora através do simbolismo da ação, ora diretamente, em diálogos memoráveis.

Quem ler ou reler hoje **A Peste** não terá dúvida de que se trata de um livro para todas as épocas e todos os lugares. Como, aliás, é quase todo o resto da obra de Camus. O limbo por que passou o escritor tem explicação na estupidez do sectarismo, que não pôde suportar a sua firme condenação ao totalitarismo, especialmente sob a forma stalinista, que nos últimos anos de vida do autor conhecia o seu auge e era quase universalmente aclamada como o mais perfeito modelo de organização social.

O renascimento de Camus não foi, curiosamente, obra da cultura francesa, para a qual ele tanto contribuiu em sua vida breve mas combativa, coerente e brilhante. A sua reentrada em cena começou no momento em que um americano publicou a primeira biografia do escritor, um livro de cerca de 800 páginas, que não deixava dúvida quanto à grandeza do homem e a igualmente elevada estatura do escritor. Foi só então que os encabulados franceses, já muito escaldados com os seus ditadores ideológicos, resolveram que era tempo de fazer justiça ao homem que fizera de cada momento da vida uma batalha em defesa da liberdade e da dignidade humana.

A nova tradução é de Valery Rumjanek. A antiga é de Graciliano Ramos, que por motivos políticos assinou-a apenas com as iniciais G.R.

LÍNGUA MORTA MAS INSEPULTA

Não Perca o Seu Latim, de Paulo Rónai. Editora Nova Fronteira. (264 páginas, Cr$ 350).

EXPULSO primeiro da escola, banido em seguida da própria missa, o latim continua a resistir ao ostracismo. E seu uso não é privilégio de eruditos, procedimento tradicional de botânicos ou astrônomos na hora de batizar um novo vegetal ou um desconhecido acidente da geografia marciana. Teimoso, o latim infiltra-se em ambientes os mais refratários à sua presença. De repente, no meio de um atualíssimo compêndio de administração ou cibernética, o leitor se depara com uma palavra, às vezes com uma passagem inteira que copia ou parafraseia Cícero ou Virgílio. Mais supreendente ainda: irrompe até nos editoriais da imprensa diária, cuja linguagem não parece em absoluto condizer com a nobreza dessa língua que, declarada morta, recusa-se a morrer.

Por isso, não seria correto dizer que Paulo Rónai (professor, dicionarista, tradutor, organizador da série **Mar de Histórias**) é uma **vox clamantis in deserto** no momento em que, contra ventos e marés, sai a público com um volume que se chama nada menos do que **Não Perca o Seu Latim**. Título que, apesar da sua ambigüidade, deve ser lido não como "é inútil falar disso", mas como um apelo para que o leitor conserve uma herança preciosa, por pouco que ainda lhe reste dela. Na verdade a existência do livro só faz sentido porque tal herança está muito mais disseminada do que pode supor a vã filosofia dos que imaginam sepultada essa língua com fôlego não de sete, mas de setenta gatos.

Daí porque, com a sabedoria de quem dedicou uma vida inteira a aprender e ensinar idiomas, Rónai escreveu um livro muito mais para os que não sabem do que para os que sabem latim. Antes de tudo um quebra-galho para quem, por prazer ou dever de ofício, lê muito, mas, graças ao abandono do humanismo em nossa educação, pode empacar de repente em face de uma **área non aedificandi** num decreto sobre urbanismo ou ante um **ars gratia artis** embaixo de um leão que ruge na abertura de um filme cinematográfico. Além dessas duas, o leitor encontrará no livro cerca de outras 1500 expressões, locuções, máximas e provérbios latinos de uso freqüente, devidamente traduzidos, explicados e remetidos às suas origens.

Mas **Não Perca o Seu Latim** é mais do que um livro de consulta. Como uma insinuação, as suas últimas 76 páginas são ocupadas por uma Sucinta Gramática Latina. Tão sucinta e tão clara que o leitor, ao cabo de algumas dezenas de linhas, vai convencer-se de que, afinal de contas, o latim não é o bicho-de-sete-cabeças que nos fizeram crer os sádicos que obrigaram gerações de estudantes a salmodiar declinações e analisar estrofes de autores escolhidas por sua dificuldade e não pelo seu real significado. **Tolle, lege.**

Arquivo

Paulo Rónai

Arquivo

Josué Montello

RICA TAMBÉM DE ANEDOTAS

Anedotário Geral da Academia Brasileira, de Josué Montello. Editora Francisco Alves. 478 páginas. Cr$

AOS 83 anos de idade a Academia Brasileira de Letras talvez esteja prestes a cumprir uma função que segundo Joaquim Nabuco só poderia ser preenchida "na terceira ou quarta dinastia de nossos sucessores". Dona de um prédio de 28 andares, o Centro Cultural do Brasil, a Academia multiplicou muitas vezes os modestos 100 mil réis doados por Coelho Rodrigues (que só assim ganhou retrato nas paredes) e a herança do livreiro Francisco Alves. É senhora rica, agora. Inclusive em tradição humorística. Josué Montello, acadêmico, lançou em 1961 um livro intitulado **Pequeno Anedotário da Academia Brasileira**, recebido, como ele mesmo diz, com dupla benevolência do público e da crítica". O mesmo livro, mas ampliado (incluindo uma parte relativa aos patronos) é agora reeditado pela Francisco Alves. O título traz também diferença: deixa de ser **Pequeno** e declara-se **Geral**.

Entre os 40 fundadores da Academia figuravam os nomes de Lúcio Mendonça, Araripe Júnior, Inglês de Sousa, Guimarães Passos, José do Patrocínio, Artur Azevedo, José Veríssimo, Visconde de Taunay, Carlos de Laet e Machado de Assis. Referem-se a eles as anedotas da primeira parte do livro de Josué Montello, na verdade pequenas histórias nem sempre engraçadas, mais sobre o pitoresco, em que um dos personagens marcantes é Carlos de Laet, com sua língua ferina, incapaz de poupar até mesmo o Imperador, a quem admirava. E que próximo à hora da morte ainda teve forças para mandar aviso ao seu possível sucessor, no sentido de que continuasse "a manter sérias esperanças".

A segunda parte trata do Anedotário dos Patronos, escolhidos pelos fundadores da Academia para "imitar a antigüidade" de outras academias, "religiões com mistérios." Entre os patronos figuravam Adelino Fontoura (Cadeira nº 1), Castro Alves, Álvares de Azevedo, Gonçalves Dias e Gregório de Matos, de quem se contam histórias como esta:

"Sebastião da Rocha Pita, antes de ser o senhor de engenho da Cachoeira e autor da **História da América Portuguesa** foi alferes de Infantaria em Salvador e deu guarda em Palácio.

Por esse tempo o futuro historiador se dedicava de preferência à poesia, escrevendo maus versos.

De uma vez em que estava de guarda em Palácio, por ali passou Gregório de Matos. E o alferes, que atenuava o rigor do serviço com a suavidade dos labores poéticos, aproveitou o ensejo para pedir uma pequena ajuda a Gregório de Matos:

— Senhor doutor — disse ele — estou com uma obra em preparo e quero que Vossa Mercê me dê consoante a este termo: para mim.

E Gregório, que o tinha em conta de burro:

— Capim, Senhor Alferes.

Rocha Pita fechou o rosto, furioso. E nunca mais perdoou a Gregório a rima atrevida."

Josué Montello, acadêmico desde relativamente cedo em sua carreira, ardente defensor da instituição de que participa, presta, com seu livro, e à sua maneira, homenagem àquela de quem disse Austregésilo de Ataíde: "quando somos 40, todos atacam; quando somos 39, todos a cortejam."

ENSINANDO A PENSAR

O Teatro Ontem e Hoje *e* Duas Farsas, O Embrião do Teatro de Molière, *de Célia Berretini. Editora Perspectiva. 174 páginas, Cr$ 230; e 132 páginas, Cr$ 100.*

Macksen Luiz

NA época em que a intolerância dominava a vida universitária — a partir de 1968 — a capacidade de reflexão nas diversas áreas acadêmicas ficou amortecida, mas não morta. Enquanto as universidades do interior de São Paulo setorizavam as suas pesquisas sociais em temas regionais, a Universidade de São Paulo mantinha efervescente a inquietação do pensamento cultural. Não se pode dizer que da USP tenha nascido qualquer reflexão original, mas certamente o germe da dúvida perpassou centenas de teses que jogaram alguma luz sobre a uniformidade teórica então dominante. Na área de teatro, não há do que se queixar. Pelo menos uma tese, a de Barbara Heliodora sobre o homem político em Shakespeare, sobressaiu-se, em meio a revelações de nomes como os de Mariângela Alves de Lima, Alberto Guzik, Antônio Mercado e Célia Berrettini.

No caso de Célia Berrettini, os dois livros — **O Teatro Ontem e Hoje** e **Duas Farsas, O Embrião do Teatro de Molière** — publicados pela Perspectiva captam exemplarmente essa corrente universitária. Na interpretação de vários autores, de estilos e tempos históricos diferentes, Berrettini exercita uma crítica ensaística, dentro da qual os valores mais relevantes são determinados por uma metodologia paracientífica. Em **O Teatro Ontem e Hoje**, Célia Berrettini reuniu artigos publicados pela imprensa, conferências e escritos esparsos, tendo como ponto comum a intenção de descobrir originalidades semânticas, relações entre personagens e aproximações de autores de épocas diversas. Talvez por se constituir numa conferência, e portanto ser necessária uma linguagem mais fluente, **A Linguagem Coloquial de Nelson Rodrigues** atinja uma maior dinâmica de texto. Não que a linguagem de Célia Berrettini seja pesada, mas a própria evolução de seu pensamento condiciona a um texto menos fluente. Mas a Autora consegue o equilíbrio entre o método e a agilidade jornalística. Como provam os capítulos **Um Drama Rural de Lope de Vega**, **De Plauto a Suassuna: o Qüiproquó** e **Martins Penna, o Molière Brasileiro**.

Já em **Duas Farsas, O Embrião do Teatro de Molière**, a pretensão de Célia Berrettini não é a de fazer "descobertas relevantes", como confessa no prefácio. "O trabalho nasceu da admiração que sempre sentimos por Molière e da observação, aliás formulada por muitos, de que Molière era um plagiário e que plagiava o próprio Molière". Apesar da modéstia, a tese de Berrettini guarda muita originalidade, sobretudo por partir de **Os Ciúmes do Barbouillé** e **O Médico Volante**, duas farsas escritas no início de carreira, que conteriam a essência de seu teatro. A obra confronta esses dois textos com os outros que os seguiram. O plágio — a palavra é empregada aqui com o sentido de referência temática — surge não só em situações que se repetem, mas no uso de personagens. E como todo arcabouço teórico é construído sobre indícios, a Autora elabora mapas de exploração, verdadeiras bússolas que nos governam nessa aventura intelectual. Leitura atenta da obra dramática de Molière, **Duas Farsas, Embrião do Teatro de Molière** poderia servir não apenas como referência bibliográfica sobre o autor francês para estudos de teatro, mas livro-texto em um bom curso de literatura para alunos do segundo grau. Ensina a pensar.

Cartas

Masoquismo Editorial

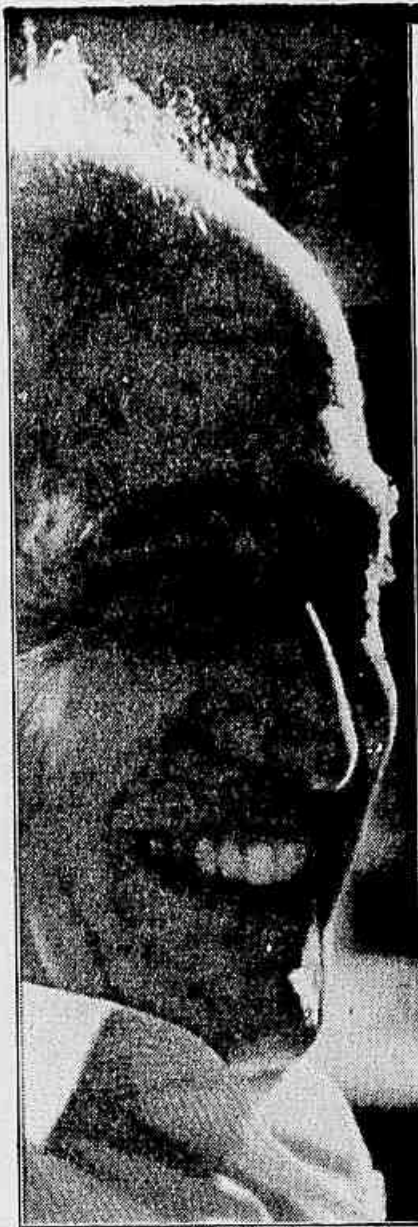
Gostaria de tecer alguns comentários à margem da excelente matéria sobre a comercialização do livro no Brasil, publicada na edição do JB de 31.5.1980 (Caderno B, Livro), com assinatura de Vivian Wyler. O que a reportagem em questão me faz pensar é que o tal problema continua insolúvel e que, parece, entraremos no século XXI com ele e 200 milhões de leitores em potencial.

Público e livro, em nosso país, é um desses casamentos ideais que todos querem mas não se realizam. Temos tudo: padrinhos, noivos, padres — menos a igreja. O Ministro Eduardo Portella, que conhece bem o assunto, procurou resolvê-lo de uma vez por todas, mas o Prodelivro só tem gerado protestos. Na sua gestão no Departamento de Cultura do antigo Estado da Guanabara, com o apoio do Conselho de Cultura, lançou o Pró-Livro, que em pouco tempo obteve grandes resultados. Penso que o ex-Ministro Roberto Simonsen também criou um Pró-Livro no Ministério da Fazenda (fui a uma cerimônia), mas a idéia morreu aí. Há seções culturais estaduais que trabalham e produzem muito, como as de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás, Maranhão e Paraíba, e outras que não dispõem de verbas para nada, como é o caso do Rio de Janeiro, que vive de pires na mão. Seu Instituto do Livro nada pode fazer; idem seu Conselho de Cultura, por absoluta privação de recursos.

Mas o problema do livro creio que não se resolve com verbas federais, estaduais ou municipais. Fala-se que Jorge Amado vende muito. O que me impressiona é que ele **deixe de vender**. Fora do eixo Rio-São Paulo—Porto Alegre a comercialização do livro é mais do que precária. O livro é procurado mas ninguém o tem para vender. Os métodos em vigor nas editoras e livrarias partem invariavelmente do pressuposto calvinista de que não vale a pena, o Deus-público já escolheu os seus eleitos. Há um masoquismo inato na atividade editorial, pois já ouvi de mais de um editor (e de uns quantos **soi-disant** vendedores) que "ele sabe o que vende e o que não vende só em olhar para a capa do livro".

Um dos entrevistados de Vivian Wyler cita, como exemplo de bom tino comercial, a troca de títulos, **pela Record, do livro Vara de Família, agora Kramer x Kramer**. Na **Francisco Alves**, a simples troca de estilo de capa da coleção Mundos da Ficção Científica multiplicou as vendas. Um caso oposto, e que me impressionou muito na época, foi a indiferença do editor ante o sucesso do filme **O Bebê de Rosemary**, que inundou o Rio e São Paulo com aqueles cartazes belíssimos do carrinho no alto do precipício. O livro de Ira Levin, que é melhor que o filme, ou pelo menos explica muito do que o espectador gostaria de saber, permaneceu semi-encalhado sob sua capa convencional e o título infeliz (no caso) de **Semente do Diabo**, de resto ilegítimo. (Temos agora um novo filme, e livro, com esse título).

Disse um dos entrevistados que os leitores do Círculo do Livro são, na maioria, indivíduos que compram porque têm o complexo de não ler. Eis aí meu leitor ideal, o que forma uma biblioteca, que servirá futuramente a quantos queiram ler. De que adianta o leitor que lê mas não compra, se o Brasil tem pouquíssimas bibliotecas públicas com acervo atualizado e condições de atendimento, e raríssimas (se ainda existem) organizações de empréstimos a domicílio. O livro premiadíssimo de Assis Brasil, **Os que Bebem Como os Cães**, levou mais de dois anos para esgotar a edição convencional de 3.000 exemplares, e em seis meses do Círculo do Livro já vendeu perto de 15 mil (com direitos autorais pagos). Há numerosos casos de títulos que nada venderam na edição para livrarias e que no Círculo se tornaram pequenos **best sellers**. As vendas em bancas de jornais mostraram que havia um público até para obras difíceis como a série dos Pensadores.

O escritor Josué Montello já propôs, no JB, a criação dos quiosques de livros. Apesar do seu imobilismo em matéria de apelo, as Férias do Livro no Rio continuam vendendo de montão. (Já tive uma barraca e sei disso). Ninguém está pensando em vender todos os livros a todos em todos os lugares. Se chegar um Jorge Amado ou mesmo uma Cassandra Rios, já é o bastante. Qualquer livro é **meu livro**. Se bem que, no fundo, eu continue acreditando, e às vezes declare, que mais do que falta de distribuição o problema é falta de motivação social e política do povo brasileiro. Quando a motivação aparece, como no caso de Gabeira, o livro vende 15 edições em pouco tempo. **Fausto Cunha**, Rio de Janeiro.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia

"A luz crua e impiedosa que Millôr Fernandes lança sobre tantas ilusões e desilusões não será do agrado de todo mundo e muito menos dos que agora se vêem forçados a encarar de frente a futilidade de tanto ruído e furor"

Wilson Martins

TEATRO DESMISTIFICADOR

APESAR do seu extraordinário sucesso de público, nomeadamente com a peça É..., Millôr Fernandes ainda não foi levado a sério como dramaturgo e está longe de obter o largo reconhecimento que lhe devemos. Bom humorista e, como tal, sabendo perceber o humor involuntário das situações reais, ele fez transcrever na última capa de Um Elefante no Caos *(1955) as críticas geralmente desfavoráveis com que essa comédia foi recebida, certamente a mais fraca das que escreveu: "não é teatro", dizia um crítico; "o enredo nada tem de interessante", confirmava outro; "o autor é reacionário", aduzia um terceiro, mais preocupado com o autor do que com a obra; segundo outro severo diagnóstico, ele era (e talvez ainda seja...) "um individualista pré-marxista, preso a um sistema ético-familiar". De fato, muitos críticos brasileiros, e não só os de teatro, interessam-se pela ortodoxia ideológica dos autores (medida, bem entendido, pelos estalões todo particulares e subjetivos que adotaram) mais do que pela qualidade artística ou intelectual, pela verdade ou procedência dos juízos, pela importância ou banalidade do que lêem, assim como o purista de Eça de Queirós só tinha olhos para a correção mecânica e convencional da língua escrita. O purista gramatical ou ideológico "toma uma idéia e não quer saber se ela é justa, ou falsa, ou fina, ou estúpida — mas só procura descobrir se as palavras em que ela vem expressa se encontram todas no Lucena! (Ou em Marx, Lacan, Walter Benjamin ou Derrida, podemos acrescentar por nossa conta). (...) Folheia um grande e largo livro de História, e ignorando mesmo se a História é a de Portugal ou a da China, põe o dedo, ao fim de uma longa investigação, sobre uma página, e dá este resumo final, numa voz cavernosa: — 'Massacre em vez de matança — livro funesto'!". Assim, num colóquio sobre a crítica literária promovido em 1970 pelo Partido Comunista Francês, os participantes passaram boa parte do tempo censurando-se mutuamente por serem "néo-kantianos", ou "positivistas", ou "idealistas", fosse qual fosse o interesse ou a verdade do que tivessem afirmado ou negado.*

No caso de Millôr Fernandes, cujo humorismo, no teatro ou alhures, é mais o do observador implacável do ridículo humano que o do contador de anedotas desopilantes, o problema é ainda mais sério, porque revela, por parte da crítica, a incompreensão da sua obra enquanto humorista, não sendo por isso de estranhar que tampouco lhe consiga perceber a significação enquanto teatro (no qual a arma da sátira é apenas um dos elementos). É possível que essa falta de inteligência profunda do seu humorismo, no qual, creio eu, qualquer pessoa de mediana sensibilidade perceberá o coeficiente de revolta diante da injustiça, de tédio diante da tolice e de intolerância com respeito à intolerância, tenha criado em largos segmentos do público, e nomeadamente na crítica, o mal-entendido trágico que serviu de tema a Monteiro Lobato para o conto do engraçado arrependido.

É curioso que Millôr Fernandes só aos 32 anos haja começado a pensar seriamente no teatro (ou, pelo menos, a escrevê-lo, publicá-lo e fazê-lo representar), ou seja, na mesma idade em que o personagem de Lobato "entrou a pensar seriamente na vida"; até então, um e outro deflagravam automaticamente a hilaridade pela simples presença ou mera referência aos seus nomes; um no teatro, outro na luta pela vida, não tardaram a perceber que "não se desfaz do pé para mão o que levou anos a cristalizar-se". É contra essa imagem ankilosada de si mesmo que ele vem lutando a fim de se impor como homem de teatro. Basta ler-lhe os prefácios para percebê-lo: no volume Teatro de Millôr Fernandes *(1957); em* Liberdade, Liberdade *(1965), com Flávio Rangel, cujo tema, texto e oportunidade histórica já são de si mesmos verdadeiros manifestos; no diálogo de* Computa, Computador, Computa *(1972), e agora na nota introdutória de* Os Órfãos de Jânio *(Porto Alegre: L & PM, 1979), que deve o título, a inspiração e a estrutura ao drama de Robert Patrick,* Kennedy's Children *(1975).*

A peça É..., *esclarece ele, deve ser vista como "um discurso sobre a falência das ideologias" (é por aí que os fanáticos das crenças pouco intelectuais podem acusá-lo de reacionário) e também sobre "a inutilidade das teorias". Os* Órfãos de Jânio *como* Kennedy's Children *são os documentos da incurável frustração e da irremediável nostalgia em que mergulharam as gerações utópicas dos anos 60. Com mais ingenuidade do que realismo, mais inexperiência da realidade do que conhecimento político e mais fantasias nebulosas do que ceticismo sadio, elas se aplicaram em congeminar um mundo em que fosse proibido proibir, no qual o Poder fosse entregue à imaginação (que é como queriam conquistá-lo) e no qual a corte feérica do rei Artur viesse afinal instalar-se em todos os palácios de Governo. No caso brasileiro, jamais serão avaliados os males que nos causou o maquiavelismo suburbano de Jânio Quadros, não apenas em termos materiais e no que se refere à desordem irremediável da vida civil, mas, ainda, nas lesões que provocou no processo político visto em suas perspectivas históricas. Na versão sarcástica de Millôr Fernandes e no futebolês que é, como se sabe, a língua franca do Brasil, "o Jânio deixou cair a bola, o Jango chutou mal, os militares agarraram firme, e claro, passaram a se julgar donos da bola e tome cartão vermelho pra tudo quanto é jogador adversário! (...) Os intelectuais foram todos pra fora, pra evitar que os inimigos pegassem aqueles altos salários. (...) E os jovens nos olhavam com absoluta e compreensível desconfiança. Pois, de repente, no meio disso tudo, passou a ser crime horrendo ter mais de trinta anos, mesmo que fosse menos de quarenta".*

Ficou igualmente provado, por desgraça, que os revolucionários de 15 a 25 anos tampouco possuíam o mapa da mina, muito pelo contrário: outra coisa que jamais poderemos calcular é o retrocesso da vida pública brasileira determinado pela adoção do desvario como método rotineiro de atividade política. Acabamos voltando todos à estaca zero e tentando reinventar a democracia como aquele industrial de Fernando Sabino acabou reinventando a laranja. A luz crua e impiedosa que Millôr Fernandes lança sobre tantas ilusões e desilusões não será do agrado de todo mundo e muito menos dos que agora se vêem forçados a encarar de frente a futilidade de tanto ruído e furor. No 1º ato, Beto exprime essas frustrações pelo emprego metafórico do palavrão: eis um caso em que a grosseria de linguagem tem uma insubstituível função artística, servindo para exprimir a cólera impotente e o sentimento de derrota (ele observa com inocente malícia que o seu nome é o de um famoso frade revolucionário). Essa é a mais vívida transcrição do malogro que, no fim de tudo, tiveram de aceitar os órfãos de Jânio, os mesmos que, justamente, erigiram o palavrão como sinal secreto de confraria e última forma de provocação e desafio às forças incompreensíveis que acabaram por esmagá-los.

SOUSÂNDRADE DESCONHECIDO

Pesquisadora revela a descoberta de algo novo na bibliografia do sempre surpreendente autor de O Guesa

Beatriz Bonfim

UMA segunda edição desconhecida na bibliografia brasileira do maranhense Sousândrade, com o título trocado de **Harpas Selvagens** para **Harpas Eólias**, foi descoberta pela professora Luiza Lobo nos Estados Unidos, onde pesquisava a obra do autor de **O Guesa** e a literatura romântica para a elaboração de sua tese de Doutorado.

Durante pesquisas nas bibliotecas americanas, Luiza Lobo estranhou a existência de um livro intitulado **Harpas Eólias**, exemplar pertencente à Universidade de Cornell, em Ithaca, e o solicitou para consulta. Depois de minucioso e nervoso estudo, descobriu mais uma informação importante: a data de 1884 para a edição de **O Guese**, em uma segunda página da "errata":

— Isto contraria a suposição de Frederick G. Williams, em **Sousândrade, Inéditos**, também de autoria de Jomar Moraes, onde se afirma que a data de publicação de **O Guesa** corresponde à de seu depósito legal no British Museum, 19 de abril de 1888.

Para Luiza Lobo, professora de Literatura Brasileira no CUP (Centro Unificado Profissional), onde dá atualmente um curso sobre Romantismo e Sousândrade, e na falta de mais provas, pode-se considerar o ano de 1884 como o da edição de **O Guesa**: "Isto vem de encontro também à afirmação de Erthos Albino de Souza, em **Revisão de Sousândrade** (Augusto e Haroldo Campos, São Paulo, 1964). Foi nesse ano, muito provavelmente, ou em 1885, como indica o poema **Harpa de Ouro**, em **Inéditos**, que Joaquim de Souza Andrade partiu dos Estados Unidos."

A hipótese de Luiza Lobo, autora de **Tradição e Ruptura: O Guesa e Sousândrade** (Edições Sioge, 1979, São Luís), é a de que o poeta enviou o livro para publicar em Londres e para a revisão tipográfica em Portugal, por volta deste período. Esta posição — esclarece — parece corroborada pelo fato de a revisão tipográfica dessa última edição de **O Guesa** (sem data, Cooke & Halsted, The Moorfields Press) ser mais antiquada que a anterior, nova-iorquina, o que pode ser explicado pelos critérios portugueses mais conservadores. A importância da descoberta dessa segunda edição de Harpas Selvagens é bibliográfica, segundo Luiza Lobo:

— O livro descoberto está registrado erroneamente como Harpas Eólias no National Union Catalog, Pre-1956, Imprints, vol 557, Londres. Contém duas obras: Harpas Selvagens, em que se assina Joaquim de Souza-Andrade, 140 páginas de poemas, e a segunda, **Impressos, Segundo Volume**. Tem **Guesa Errante** (na verdade os **Cantos III e IV**) e o nome do autor já aparece como J.S.A. Tem 88 páginas.

O título certo desta segunda edição seria **Várias Estâncias**, e é dedicado, "by the Author", a Emil Schwerdtfeger, em 25 de março de 1872. Luiza Lobo observa que nesse segundo volume o autor acrescentou dois poemas, **Meus Cem Anos e As Dunas**. Para os estudiosos do poeta maranhense, sua primeira edição fora realizada no livro **Eólias** e incluída em **Obras Poéticas**, em Nova Iorque no ano de 1874.

— Quando **Harpas Selvagens** sai publicado pela terceira vez nas **Obras Poéticas**, surgem duas novas longas seções — **Noites e Solidões**, de tom já simbolista, o que prova o hábito de Sousândrade trabalhar continuamente sobre seus textos. Também, em lugar das **partes I e II de Aos Americanos**, há um poema denominado **Hino**.

Os Impressos, segundo observação de Luiza Lobo, que trouxe o volume xerocado, diferem da edição conhecida até agora, que continha apenas o Canto III, com 66 páginas, e não 88, com os **Cantos III e IV**. Todas estas novas informações, "obtidas graças à agilidade de sistema bibliotecário americano", foram passadas pela professora universitária e Erthos Albino de Souza, que as incluirá na segunda edição de **Revisão de Sousândrade**. Foram em parte citados por Jomar Moraes na recente edição fac-similada de **O Guesa**.

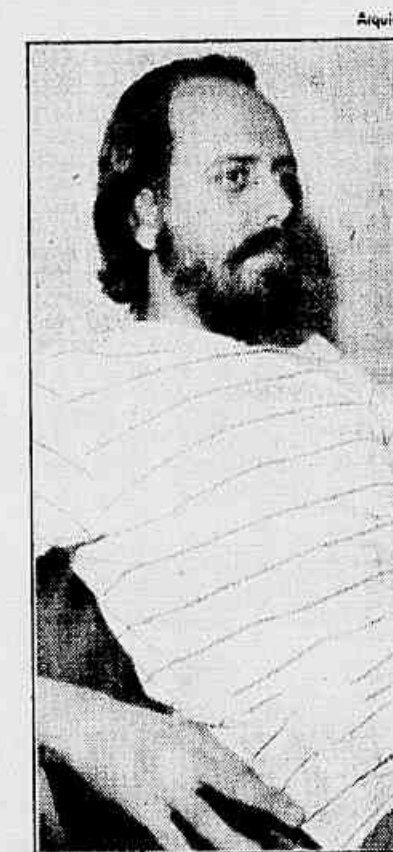
— Tenho as cópias xerocadas e fiz referência a essas informações em minha tese de doutorado, defendida na Universidade de Carolina do Sul: **Sousândrade: A Forerunner of Modernism in an Epic Frame**, ainda sem tradução e publicação em português.

Redescoberto pela crítica brasileira nos anos 50, descrito por Humberto de Campos como um dândi, considerado por Manuel Bandeira como poeta secundário, "o mais extremado, fantasista e erudito poeta do Brasil na atualidade", na observação de Camilo Castelo Branco, de Sousândrade Luiza Lobo diz que é um autor "rodeado de mistérios, cuja dificuldade maior, para o estudioso, são as várias versões que publicou de um mesmo poema". Sua pesquisa sobre a obra de Joaquim de Souza Andrade começou em 1973, na PUC, quando fazia mestrado e o interesse foi despertado por alguns professores, como Luiz Costa Lima, que tem ensaio sobre o mesmo poeta. Leu também **Revisão de Sousândrade**, dos irmãos Campos:

— O que me fascinou foi o fato de ele ser um poeta romântico que, me parecia, tinha antecipado o Modernismo. Esta hipótese foi confirmada na tese que defendi nos Estados Unidos, em Literatura Comparada. Não há outro exemplo da utilização de recursos da técnica jornalística como os grifos, a caixa alta, e mesmo recursos da linguagem jornalística, entre os românticos. Estudei o Romantismo inglês, francês, espanhol, português, brasileiro, a poesia de José Maria Heredia. Em grande parte da produção romântica, não há uma consciência modernista tão intensa como a de Sousândrade.

Os estudiosos de Joaquim de Souza-Andrade aumentaram no Brasil e estão espalhados por vários centros de pesquisa. A primeira análise crítica foi publicada em 1956 por Fausto Cunha, mas seu trabalho de descoberta e crítica foi grandemente ajudado quando a **Imprensa Oficial** do Maranhão publicou uma edição fac-similada de **O Guesa**. Antes, era livro restrito e uns poucos privilegiados, a consultas em bibliotecas públicas e particulares. O próximo passo, segundo Luiza Lobo, deveria ser o de uma edição crítica da obra de Sousândrade.

Um Sousândrade a mais na bibliografia de Luiza Lobo

Arquivo

João Gilberto Noll: o conto sem recado

O BOOM? UM MITO

Esquematismo e naturalismo inutilizaram a safra literária do Brasil nos anos setenta

PARA João Gilberto Noll, escritor gaúcho radicado no Rio, que lança na próxima semana o seu livro de estréia, **O Cego e a Dançarina** (Editora Civilização Brasileira, 135 páginas, Cr$ 180), uma das tarefas intelectuais para este início dos anos 80 deveria ser a desmistificação do "propalado **boom** da literatura da última década".

Na prática essa desmistificação já está ocorrendo. Sem ruído, ela se traduz no retraimento editorial à vaga de contos que assolou o mercado no final dos anos 70, saturando leitores e críticos. Contam-se nos dedos as coletâneas publicadas nos cinco primeiros meses de 1980. Em comparação, como no caso de **O Cego e a Dançarina**, há uma visível melhoria de qualidade. Os contistas de 80 em geral sabem escrever e se reconciliam com a arte de narrar uma história.

Na origem da formação de Noll está a música, com a sua disciplina. O gosto pela narrativa veio depois com o cinema. Que na verdade solidificou uma herança recebida do pai:

— Meu pai foi sempre um grande contador de histórias. À noite, no quarto escuro, antes de eu dormir, me contava histórias de raptos de crianças, que mais tarde desaguavam em impossíveis encontros amorosos entre irmãos que até então não sabiam dos laços sangüíneos. Nas histórias do velho havia sempre um fio de mistério aliado ao macabro, alguns arquétipos de Poe, que ele jamais leu. Mas o certo é que esse clima freqüentemente assalta meus contos.

Levando dentro de si essa mistura de música, narrativa oral e cinematográfica, Noll entrou na literatura "como quem reconhece nela a sua matéria de salvação". Por necessidade, lidou com a palavra como jornalista e publicitário. Mas para ele "a palavra sempre foi matéria de investigação humana por si mesma, sem que nada de muito demarcado a antecedesse; nesse sentido, ela me parece a invenção detonadora dos dramas do mundo, não um veículo de mensagens prontas em receitas ideologizadas".

— Os contos de **O Cego e a Dançarina** são frutos de um trabalho compulsivo de quem não quer dizer nada ao nível de recado pré-estabelecido. Claro, no livro eu falo da desgraceira geral dos anos 70. Mas os seus possíveis significados de denúncia são um resultado estético, não prevalecem sobre aquilo que considero mais premente, isto é, fazer do trabalho com a própria linguagem o meu recurso específico de testemunho. Isto não tem nada a ver com beletrismo, formalismo fetichista, discurso esotérico e outras coisas que estiveram na crista dos anos 70. Aliás, que não se esqueça: literatura e testemunho do drama humano de seu tempo.

Noll acha a floração quantitativa de novos autores menos significativa do que se proclamou, isto porque esses autores, mesmo veiculando denúncias legítimas e urgentes, "muito freqüentemente atacados por um certo naturalismo, fizeram uma ficção jornalística que, como qualquer esfinge marcadamente documental em literatura vira algo datado, precário".

— Prefiro, então, ler uma boa matéria jornalística, que, sem traços ficcionais, me informe e dê nome aos bois.

Terminando um romance sobre "o rebutalho existencial da grande cidade", o autor de **O Cego e a Dançarina** acha que a primeira tarefa para o começo desta década é "desmistificar o propalado **boom** dos anos 70".

— E mais do que isso: lutar para que o escritor brasileiro penetre de vez num mercado ainda virgem, mas potencialmente muito grande, formado ainda de gente que não lê mas precisa ler. O que depende, em larga escala, de uma política do livro, destinada a baratear o seu custo, melhorar a sua distribuição, democratizar, enfim, um produto de primeiríssima necessidade.

O Cego e a Dançarina será lançado segunda-feira, às 20h30m, na Livraria Muro-Ipanema, Rua Visconde de Pirajá, 82.

JOSÉ GUILHERME MERQUIOR À CONTRACULTURA INSINCERA

BASTA DE XINGAR A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL

Mário Pontes

"ANDAMOS fartos de ver poetas e professores atuando como se sua missão sagrada na terra fosse xingar a civilização industrial". O basta vem da parte do crítico José Guilherme Merquior, adido cultural do Brasil em Montevidéu, que na próxima semana estará no Rio para lançar seu novo livro, **O Fantasma Romântico e Outros Ensaios**, publicado pela Editora Vozes, de Petrópolis. Desse fantasma que insiste em prosperar em um mundo de feições industrializada e secularizada, da esterilidade e insinceridade da contracultura, fala Merquior na seguinte entrevista ao JORNAL DO BRASIL.

JB — Quais os temas centrais de o Fantasma Romântico?

JGM — Sobretudo dois: a tentativa de teorizar o pós-moderno, quer dizer, a arte do nosso tempo, inclusive no campo da nova poesia brasileira; e a de teorizar a crise da crítica literária. Foram esses os problemas em que meu trabalho crítico se concentrou nos últimos cinco ou seis anos, e sobre eles versam quase todos os artigos e conferências publicados e proferidas na Europa e agora reunidos nesse livro.

JB — Por que o título?

JGM — Porque é possível que o destino do estilo pós-moderno esteja sendo jogado entre duas posições rivais: uma neo-romântica e uma neo-iluminista; uma poética do mito e uma poética da razão crítica. Entre as duas é preciso optar, porque dessa opção depende a vida da literatura netes fim de século, como algo mais do que uma vanguarda velha, mera esclerose gagá do estilo modernista.

JB — Mas o romantismo não está morto há muito tempo? Em que sentido você fala de neo-romantismo?

JGM — O romantismo morreu, de fato, como ideal de subjetivismo em literatura, como mito do sujeito; mas sobreviveu até bem pouco como mito da história e ainda prospera entre nós como mito do inconsciente e da linguagem. A essência do romantismo é isso: mitofilia, amor ao mito; mitogonia, produção mitológica numa cultura, a industrial, de base claramente secularizada e racionalizada. Nesse sentido, toda literatura de re-sacralização do mundo é romântica, porque mística e mistificante. A sacralização da linguagem, o fetichismo do signo, a idolatria do inconsciente como linguagem são algumas dessas atitudes míticas.

JB — No entanto, você mesmo acaba de prefaciar elogiosamente a próxima tradução brasileira do filósofo polonês Leszek Kolakowski (trazido por você ao Brasil no ano passado), em que se explica e defende A Presença do Mito. **Em que ficamos?**

JGM — Kolakowski não defende o mito contra a razão: limita-se a defender a razão que tem o mito contra o mito da razão. Há racionalismos mais míticos que críticos, como o positivismo e o cientificismo. Este último nunca foi um produto da ciência, mas apenas uma quimera de certa filosofia com fome de absoluto. Sérgio Buarque de Holanda já mostrou como os positivistas, enchendo a boca com ciência, na verdade nunca fizeram. É claro que, enquanto vontade de interpretação global da existência, o mito é uma constante do espírito humano. Mas daí a deixar que as mitologias cassem os direitos da razão crítica e usurpem a função do conhecimento vai uma enorme distância. Distância esta que se chama irracionalismo.

JB — Como você relaciona essa problemática com seus estudos de sociologia da cultura, reunidos no volume The Veil and the Mask, **publicado em 1979 na Inglaterra e prestes a sair no Brasil?**

JGM — Bem, pouco a pouco fui me convencendo de que o câncer do mito na cultura moderna está invariavelmente ligado à ideologia de certas camadas intelectuais, particularmente na chamada área humanística. Na era da ciência moderna, os **clérigos** humanísticos representam uma espécie de artesãos do espírito. Donos inseguros de um saber verbalista, difuso e confuso, esses intelectuais ameaçados pela própria dinâmica da cultura moderna, que tende a democratizar o que outrora era privilégio dos humanistas: a capacidade de verbalização sofisticada. Por isso eles se voltam contra o espírito científico, denunciam em tons proféticos a "desumanidade" da sociedade moderna (que, com todos os seus defeitos e deficiências, é de longe a mais humana para as massas) e acusam de intolerância e dogmatismo racionalista todos aqueles que se atrevem a pedir que fundamentem seus anátemas e os submetam ao debate crítico.

JB — Isso não é uma visão muito unilateral do intelectual humanista?

JGM — Não creio, no que se refere ao seu tipo contemporâneo. Claro que é preciso diferenciar, e muito, numa perspectiva histórica. O humanista tradicional era o filólogo e historiador, modelo de erudição escrupulosa. Significativamente, o humanismo clássico, de modelo renascentista, jamais **excluía** outros ramos e fontes de **saber**; ao contrário, era de índole notavelmente enciclopédica, como se vê nos **philosphes** da Ilustração no século XVIII. Já o humanista contemporâneo é um animal bem diverso: trata-se de um obscurantista agressivo. Vive declarando guerra à ciência e a sua expansão, passou de progressista a reacionário. Alardeia pseudo-especialidades rebarbativas (as estruturalices, as semidióticas, a lacanagem oracular, os coquetéis marxopsicanalíticos, as gramatolices derridaianas, o primitivismo da "nova filosofia", as teorias da literatura psiquedélicas etc.) para ocultar, na maioria dos casos, a sua indigência intelectual. No reino do universitarismo **nouveau riche** o sucesso dessas empulhações parece garantido. Borges e Drummond, aliás, já ironizaram essas seitas e conventículos que as crédulas universidades veneram.

JB — Como aplica você essa sua posição crítica em relação ao nosso atual panorama intelectual?

JGM — Eu diria que tal posição implica a denúncia do mito da contracultura. Nossa literatura, desde o tropicalismo, nosso ensaio, desde o impacto dos modelos teóricos parisieneses têm investido muito na articulação de versões mais ou menos suburbanas de "rupturas" contraculturais. Andamos fartos de ver poetas e professores agindo como se sua missão sagrada na terra fosse xingar a civilização industrial. Hoje se começa a perceber a imensa esterilidade dessa atitude, aliás nem sequer sincera, já que seus protagonistas, à primeira dor de barriga, fazem como toda gente e vão na moita recorrer às instituições mais racionais do mundo: ao banco da esquina ou ao hospital mais próximo. Além disso, a gritaria contracultural tende a atrofiar — muito convenientemente — o exame crítico da posição do intelectual e da influência, quando não do poder, que ele exerce no mundo contemporâneo. Os atletas da contracultura adoram posar de vítimas da repressão (específica e generalizada), mas na verdade muitas vezes ocupam postos simplesmente estratégicos (e confortáveis) na estrutura social. O resultado final de suas condenações apocalípticas e dos seus convites ao baile do irracionalismo é uma vasta solapagem dos princípios racionais de liberdade e eficiência em que se baseia a sociedade moderna. E isso com enorme prejuízo para as massas, que em países como o nosso nela apenas começam a ingressar. Nesse sentido, a contracultura é como a pobreza, como naquela famosa e saudabilíssima afirmação: quem gosta dela não é o povo, são os intelectuais. Mas os atletas da contracultura nem se incomodam com isso. Afinal eles se consideram uma vanguarda, e nada mais característico das vanguardas (revolucionárias ou estéticas) do que essa irresponsável indiferença ante o resultado de sua ação. O regime implantado não importa, só importa a revolução. A obra não tem importância, pois o quente é o experimento.

JB — Algum novo livro em preparo?

JGM — Daqui a dois meses sairá em Londres uma obra de teoria política, **Rousseau e Weber**, sobre o problema da legitimidade. Em preparo ou cogitação tenho muita coisa: um pequeno ensaio didático sobre a natureza da democracia; um tratadinho de história da estética contemporânea; um estudo sátira sobre o papel dos intelectuais e o problema do irracionalismo, **A Comédia Ideológica**; a segunda parte da minha breve história da literatura brasileira, **Musa Morena**; um punhado de ensaios sobre pensadores modernos, Lukáks, Benjamin, Kolakowski, Aron, Ernest Gellner e Lucio Colletti, **Perfis de Teoria Social**; e um livrinho sobre ensaístas hispânicos, de Sarmiento a Rodó, de Unamuno a Octavio Paz, que se chamará provavelmente **Tótens do Ensaismo Ibérico**. Nem sei por onde começar, mas acho que no máximo em três anos estarão todos escritos e publicados, mesmo porque nenhum desses projetos é propriamente obra de erudição ou trabalho muito extenso. Você sabe, os iluministas nunca têm tempo de ser perfeccionistas...

Arquivo

Merquior: o contestador insincero recorre ao banco como qualquer mortal

O AUTOR PELO AUTOR

O **Fantasma Romântico e Outros Ensaios** (167 páginas, Cr$ 180) é o volume inaugural de uma nova coleção da Editora Vozes, intitulada **Theorêmata** e dirigida por Olivia Gomes Barradas, professora de Teoria da Literatura na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Especializada em semiótica em universidades da França e da Itália, editora de Estudos Brasileiros na Sorbonne (U tora das teses **A Poética de Adonias Filho em Corpo Vivo e Simoa de Adonias Filho: uma Leitura Semiótica.**

A série destina-se em princípio a divulgar trabalhos fundamentais de Ciência da Literatura, representativos das várias correntes da crítica atual. Mas, coerente com a diversidade de etimologias da palavra grega **theoros** (que sucessivamente foi a pessoa enviada para consultar um oráculo, expectador, chefe de uma teoria, viagem, navio que transporta os **theores**, contemplação, especulação e finalmente, com Aristoteles, fazer teoria), a coleção **Theorêmata** englobará trabalhos de reflexão em torno do texto na sua acepção mais ampla, isto é, não apenas literário, mas também fílmico, pictórico, cultural etc.

Com a presença do autor, **O Fantasma Romântico e Outros Ensaios** será lançado na próxima quarta-feira, dia 18, às 20h30m, na Livraria Argumento, Rua Dias Ferreira, 199.

UM TÍTULO E VÁRIOS SENTIDOS

JOSÉ Guilherme Merquior. Rio, 1941. Diplomata, conselheiro, atualmente adido cultural em Montevidéu. Casado, dois filhos. Doutor em letras (Sorbonne) e sociologia (London School of Economics). Professor de ciência política, em licença, da Universidade de Brasília. Ex-professor visitante do King's College de Londres. Conferencista. Vinte anos de ensaísmo. Crítico de arte nas horas vagas. Onze livros publicados, entre os quais o primeiro estudo em português sobre a escola de Frankfurt, Arte e Sociedade em Marcuse, Adorno e Benjamin, **1969,** A Astúcia da Mimese, 1972, Formalismo e Tradição Moderna, 1974, O Estruturalismo dos Pobres, 1975, De Anchieta a Euclides, 1977, L'Esthétique de Levi-Strauss, **Paris,** 1977 e The Veil and the Mask: essays on culture and ideology, **Londres,** 1979. **Agnóstico, so acredita no Fluminense e não tem a menor pretensão de ser psicanalisado. Não tem muita paciência com folclore, em sentido próprio ou figurado. Quando está fatigado de tanto ler, descansa lendo outra coisa. Gosta de caminhar, de verde e de silêncio, mas seu habitat afetivo é a grande cidade. Prefere o vinho ao uisque, a democracia liberal à democracia popular, Cezanne a Van Gogh, Baudelaire a Mallarmé, Verdi a Puccini e Woody Allen a Ingmar Bergman. Detesta racismo, pedantismo e intelectualóides. Julga o puritanismo do espírito tão ruim ou pior do que o outro. Acha que patriótico é o antônimo de patrioteiro, mas quanto mais vive fora, mais brasileiro se sente.**

Dubin OUTRO PERDEDOR NA GALERIA DE HERÓIS DE BERNARD MALAMUD

Vivian Wyler

BERNARD Malamud, 66 anos que a cabeça branca e olhar arguto não escondem, nasceu no bairro de Brooklyn, em Nova Iorque, e cresceu atrás de um balcão de mercearia. Posto de observação ideal para quem tem como característica maior o olhar penetrante dirigido aos seres humanos. Grande pintor da realidade cosmopolita e ao mesmo tempo fechada dos judeus novaiorquinos, Malamud garante que a única semelhança entre ele e o chamado grupo judeu — Saul Bellow, Joseph Heller, Norman Mailer e Philip Roth é o fato de terem iniciado a carreira literária mais ou menos na mesma época.

Arquivo

Malamud: "Só escrevo sobre uma minoria porque a conheço melhor; ela é a metáfora do homem"

"Escrevo sobre judeus — explicou ele certa vez — porque os conheço. Mas todos os homens são judeus desde o momento em que a tragédia se generaliza. Para mim judeu é metáfora de homem".

The Assistant (O Ajudante), **Idiots First** (O Nu Despido) e **The Fix** (O Bode Expiatório), no cinema chamado (**O Homem de Kiev**) formam a trilogia que fez Malamud conhecido. Mas um conto anterior, **The Lady of the Lake** já anunciava a temática do **Homem de Kiev**, o judeu que nega sua condição e a quem o destino cobra isso. Na época em que a história do vendedor Freeman — que perde o amor por achar sua origem um pesado fardo — foi premiada, o crítico literário do **New York Times** foi contrário à premiação, pois não entendia "porque Malamud não empregava seu talento para falar de uma realidade americana". Malamud respondeu à acusação mais tarde no romance **The Tenants**, em que o escritor negro Willie aponta ao branco Lesser a sua impossibilidade de compreendê-lo em virtude da diferença de cor.

As Vidas de Dubin, romance agora publicado pela Editora Nova Fronteira (467 páginas, Cr$ 490), trata, como seus antecessores, da história de um perdedor. "Os heróis de Malamud — constatou um crítico — começam sempre os livros como perdedores; reconhecem que estão sendo usados, mas uma circunstância qualquer os faz melhorar. Depois de muita luta, o **schlemiel** finalmente encontra a salvação onde menos esperava". Constatação que se coaduna perfeitamente com a definição que o próprio autor (um amante da literatura de Tchekov e Dostoievsky, a quem não se importa de ser comparado) faz dos seus personagens: "Um personagem de Malamud é alguém que teme o destino, é enredado por este, mas consegue escapar. Ele é sujeito e objeto de risos e piedade".

Dubin, cabeça grisalha, barriga que nem os exercícios e as longas caminhadas fazem desaparecer, braços e pernas longos, peito forte, é um biógrafo. "Sua vocação: as vidas dos outros, que nunca acabavam. Descobrir entre os livros e a vida uma relação mais vital do que aquela que se permitia sentir no passado. Sentir que os pedaços de sua pobre vida podiam ser fundidos numa unidade. Ganharia uma compreensão melhor, teria maior capacidade de precisão. Sentir que se aprofundaria, que ampliaria a vida. Tornara-se Dubin, o biógrafo". Uma espécie de cartão de visitas oferecido a todo instante, mesmo quando a situação pede. Casado com Kitty, que conheceu através de um anúncio do jornal, quando escrevia obituários, tem uma filha, Maud, a quem ama profundamente mas que para cúmulo de suas desgraças termina grávida de um homem negro, de mais de sessenta anos. E cria Gerald, o filho de Kitty com seu primeiro marido.

Biógrafo, Dubin sente a natureza, ou melhor procura senti-la como Thoreau, o biografado que lhe valeu medalha das mãos de Lyndon Johnson e menção no **Newsweek**. Ama o campo, porque este lhe faz lembrar Robert Frost. De manhã, ao espelho, vocifera como o Dr Samuel Johnson. A mulher não gosta dessas manias. Em compensação, assinalado o grande conflito de suas vidas, adora ler Charlotte Bronte, Rosa de Luxemburgo, Jane Welsh, Eleanor Roosevelt. E anotar frases delas num diário que guarda no forno.

No começo do livro, o autor faz questão de estabelecer, através de bem marcadas metáforas, a distância de Dubin em relação aos que o cerca. Como em todo romance de Malamud, escreve-se muito. Dubin, Gerald, que destrói seus escritos, como Willie de **The Tenants** destrói os escritos de Lesser e o russo Levitansky e **Rembrandt's Hat** faz seu personagem destruir os dele. Não sem antes sentenciar:"Estou queimando minha integridade, meu talento, minha herança".

Graduado em Columbia, casado com uma filha de italianos, passando boa parte do seu tempo em Vermont (cujo cenário descreve neste livro) Malamud tem outra admiração confessa: Herman Melville, o autor de **Moby Dick**. A quem parafraseia quando diz que "o fundamental na minha obra são os argumentos." Prêmio Pulitzer por **O Homem de Kiev**, considerado um dos maiores escritores americanos atuais, segundo o **New York Times** "mais radical que os radicais quando se dispõe a isso", Malamud trabalha em seus livros com a meticulosidade do personagem Dubin, acreditando que "um romancista é alguém capaz de observar a vida com clareza, capaz de reunir os fios da vida de um homem e dar significado a tudo que ele faça".

Escrevendo uma biografia de D.H. Lawrence, Dubin passa por experiências semelhantes às do autor inglês, levando às últimas conseqüências seu papel de biógrafo. Passeia pelos lugares da Itália em que o autor passeou, encontra sua Frieda liberta sexualmente em Fanny Bick, e agindo sobre o narrador transforma as relações entre os personagens e o próprio ritmo da história em relações e ritmos de Lawrence. Assim, Fanny torna-se fazendeira como os personagens de **The Rainbow**, é possuída num campo de flores como a Ursula de **Mulheres Apaixonadas**, apaixona-se perdidamente por um gondoleiro, a exemplo de **Lady Chatterley**.

Bernard Malamud não quer ganhar a competição de quem escreve mais. Quer sempre melhorar o que faz. Por isso escreve e reescreve várias vezes as mesmas coisas. "A arte vive de surpresas. Um escritor tem que sempre se surpeender merecendo ser lido". E quanto a isso Malamud pode ficar descansado. Pois não há a menor dúvida que obras como **As Vidas de Dubin** são lidas.